





H.S.
1380

2
12
10

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637



V I D A,
E
REGRAS RELIGIOSAS
D'E
S. FRUCTUOSO BRACARENSE.

71 D. A.

AGRIAS RINGIOLAS

DE

FRUCTUOSO MACARONIS

V I D A,
E
REGRAS RELIGIOSAS
DE
S. FRUCTUOSO BRACARENSE.

IMPRESSAS, PELA PRIMEIRA VEZ, NESTE REINO,
COM TRADUCÇÃO EM VULGAR E NOTAS,
DE MANDADO

DO
EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR
D. FR. CAETANO BRANDÃO,
ARCEBISPO PRIMAZ DE BRAGA.

Ajuntão-se por Appendix as Actas do terceiro Concilio Bracarense,
e Monumentos pertencentes á Vida do Santo,
e Tradução de suas Regalias.



L I S B O A,
NA IMPRESSÃO REGIA:

ANNO M. DCCC. V.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

1875

THE NEW YORK

AND THE

THE

THE

THE

THE



THE

THE

P R E F A C I O.

SENDO a Igreja Bracarense tão veneravel não só pela sua antiguidade, e preeminencia, mas pelos Apostolicos Varões, que tem occupado a sua Cadeira, justamente se nos daria em crime o deixarmos escorecer a memoria de tão Santos Prelados. Já démos á luz a Vida e Escritos do grande S. *Martinho*. Pouco a poz d'elle (a) sobresahe o admiravel S. *Fructuoso*, cuja santidade, e prodigioso zelo em promover a Vida Monastica não he

(a) Os Prelados Bracarenses, de que ha noticia certa, entre S. *Martinho*, e S. *Fructuoso*, são: *Pantardo*, que assistio ao terceiro Concilio de Toledo, celebrado nove annos depois da gloriosa morte de S. *Martinho*, isto he, em 589, e sobrescreveo não só em seu proprio nome, mas no de Nitigisio Bispo Catholico de Lugo. Alguns põem neste mesmo tempo em Braga a *Julião*; mas he erro, como mostra *Flores, Espan. Sagr.* Tom. XV. pag. 138. A *Pantardo* seguiu-se com effeito hum *Julião*, que sobrescreveo no Concilio quarto de Toledo celebrado em 5. de Dezembro de 633; no qual anno mesmo devia ter tomado posse da Cadeira Bracarense *Julião*, por quanto assigna depois de Justo de Toledo, o qual entrou na Prelazia pelos fins de Fevereiro, ou principios de Março do dito anno: assistio ainda em 638. ao Concilio sexto de Toledo, onde sobescreveo em segundo lugar. He de suppôr que fosse falecido ao tempo do Concilio setimo da mesma Cidade em 646, por não apparecer neste sobscripção de Prelado Bracarense. Em 653 assignou já no oitavo Concilio *Potamio*, ao qual se sabe que succedeo o nosso S. *Fructuoso* em 656, como veremos na sua Vida. E aqui he bem que continuemos o catalogo dos seus Successores até o fim do seculo, de cuja Disciplina temos que dar idéa. O primeiro, que achamos depois do Santo, he *Leodigisio* (que em alguns manuscritos se escreve *Leodigiso*) por sobre nome *Julião*, que presidio ao Concilio de Braga de 575, o qual se acha entre os Santos no Kalendario de Braga aos 8. de Março, o mesmo dia, em que Toledo reza de S. *Julião* seu Prelado. Em 9. de Janeiro de 681. assignou já no Concilio doze de Toledo o Metropolitano de Braga *Liuba*, que he para duvidar se era, ou não, mais antigo em sagração que *Estevão* de Merida sagrado antes de 680; e a razão da divida he, que no dito Concilio doze assigna o nosso *Liuba* antes do de Merida, mas no Concilio quatorze em 684. o Can. 5. fazendo menção dos Bispos que assistirão ao Concilio doze, nomea *Estevão* primeiro que *Liuba*; e nas sobscripções tambem o Vigario do Emeritense assigna antes dos dois Vigarios do Bracarense. A 11. de Maio de 688. vemos assignado no Concilio quinze de Toledo, e no quarto lugar, *Faustino* Bracarense: o qual conservando ainda esta Igreja até Maio de 693.

he bem que esteja escondido á edificação, e proveito dos Fieis. E por me servir das expressões do primitivo Escriitor da sua Vida, quando reconhece ,, que a Divina misericordia illustrára ,, no seu seculo esta extremidade da Região do Occidente com ,, os dois brilhantes faxes, Santo Isidoro de Sevilha, e o nos- ,, so S. Fructuoso; assim como aquelle com insigne elegancia, ,, e saber, recordou os dogmas Catholicos; assim este abrazado ,, pela chamma do Espirito Santo no amor á sacratissima Reli- ,, gião, de tal maneira se distinguio em todo o genero de exer- ,, cícios espirituaes, e santas obras, que igualou em mereci- ,, mento aos antigos Padres da Thebaida: se aquelle nas práti- ,, eas externas da vida activa instruiu a toda a Hespanha; este ,, com a resplandecente sciencia da vida contemplativa allumiou ,, os íntimos arcanos dos corações: se aquelle diffundio os ,, raios da eloquencia em livros de edificação; este deixou o il- ,, lustre exemplo da santa Religião em consumadas virtudes, ,, e com passos innocentes seguio os vestigios de Nosso Se- ,, nhor, e Salvador Jesu Christo ,, (b).

Se houvessemos de colligir tudo quanto se acha escrito de S. Fructuoso nos Authores de diversos tempos, e Nações, poderíamos formar só da sua Vida hum grosso volume. Mas como quasi todos estes, distantes do Santo em época, se trasla- dão huñs aos outros, he preciso ir buscar os mais chegados ao seu tempo, e que se possam ter por originaes. Subindo pois de idade em idade vamos a dar com hum, de quem se vê que to- dos

em que assistio ao Concilio dezeseis de Toledo, pelo Cap. XII. deste Concilio foi transferido para a Cadeira de Sevilha, assim como para a de Braga o foi Félix entrão Bispo do Porto; e já nas subscripções postas no fim do mesmo Concilio se nomeão *Faustinus Hispalensis = Felix Bracarenis*.

(b) *Postquam . . . hujus Occiduae plage exigua perluceret extremitas; perspicue claritatis egregias divina pietas duas illuminavit lucernas, Isidorum reverentissimum, scilicet virum, Hispalensem Episcopum, atque Beatissimum Fructuosum ab infantia immaculatum, et justum. Ille autem oris nitore clarens, insignis industriae, sophisticae artis indeptus primitias, dogmata reciprocavit Romanorum. Hic verò in sacratissimo Religionis proposito Spiritus Sancti flammâ succensus, ita in cunctis spiritualibus exercitatus, omnibusque operibus sanctis perfectus emicuit, ut ad Patriam se facile coequaret antiquorum meritis Thebeorum. Ille activa vitae industriâ universam extrinsecus eruditivè Hispaniam. Hic autem contemplativae vitae peritiâ vibrante fulgore micans, intima cordium illuminavit arcana. Ille egregio rutilans eloquio in libris claruit edificationis. Hic autem culmina virtutum coruscans exemplum reliquit sanctae Religionis, et innocuo gressu secutus est vestigia praesentis D. N. Jesu Christi, et Salvatoris, etc.*

dos os outros bebêrão as noticias, que se podem haver por seguras, Escritor coevo do Santo; pois que (quanto se pôde colher da obscurecida chronologia (c) delles) apenas medearão 30 annos entre a morte do Santo, e a de Valerio. E porque não concilia pouco credito aos factos da vida do nosso Santo, o serem escritos por outro Santo; e a mesma gratidão pede, que concorramos para perpetuar a memoria de quem no-la transmittio do admiravel Prelado Bracarense; he de razão que aqui dêmos alguma idéa do Abbade Valerio.

Dêmos-lhe o titulo de *Santo*; porque assim lho deo, pouco mais de hum seculo depois da sua morte, S. Bento de Aniana; o qual, na sua *Concordia Regular*. Cap. III. §. 7. citando hum Opusculo do mesmo Valerio, o cita debaixo desta rubrica: *Dicta Sancti Valerii de genere Monachorum*. O mesmo repetete nos principios do Seculo X. S. Gennadio de Astorga; o qual na Escriitura intitulada *Testamento*, e datada do anno 919, fallando do Mosteiro de S. Pedro dos Montes (de que havemos de tratar na Vida do nosso Santo) diz: *Ad Sanctum Petrum ad eremum perrexi. Qui locus positus à Beato Fructuoso est institutus. Post quem Sanctus Valerius eum obtinuit. Quanta autem vite sanctitate fuerint, et quanta virtutum genera, et miraculorum emolumenta enituerint, historie, et vite eorum scripte declarant*. Da mesma santidade do Abbade Valerio dá testemunho a Inscricção, que daremos intcira na Vida do nosso Santo, quando fallarmos da fundação do sobredito Mosteiro; na qual, depois de se fallar do Fundador S. Fructuoso, se segue: *Post quem non impar meritis Valerius Sanctus opere Ecclesie dilatavit; etc.*

Parece que bastavão estes testemunhos para o puderem tratar como Santo os Escritores assim das Hespanhas, como Estrangeiros. Entre estes vejão-sc Aubert. *Mir. Chron. Benedict.* = Menard. *Martyrol.* Append. 2. = Mabillon, *Act. Sanctor.* Tom. II. an. 695. pag. 996. = Arnold. de Wion *de Ligu. vit.* Lib. II. Cap. LXXIX. Entre os Hespanhoes podem ver-se Morales

(c) O anno da morte de S. Valerio consta ao certo ser o de 695. pela Inscricção, que publicou Tamayo no seu Martyrologio a 25 de Fevereiro, e se pôde tambem ver na *Espan. Sagr.* Tom. XVI. pag. 341: mas a do nosso S. Fructuoso he que não consta com a mesma certeza, dando-a huns em 665; outros em 659, como veremos na sua Vida.

les *Chron.* Lib. XII. Cap. LI. = Marieta, *Vida de S. Fructuoso*: = Sandoval, *Fundat. Monaster.* Part. I. = Tamayo *Martyrol. Hisp.* die 25. Febr. = Nicol. Anton. *Bibl. vet.* Lib. V. Cap. VII. = Gandara, *Palmas de Galicia* Tom. II. pag. 293., etc. Mas quem quizer ver com mais extenção, e miudeza a Vida deste Santo Abbade, a achará em *Flores, Espan. Sagr.* Tom. XVI. pag. 324. — 349. extrahida dos Opusculos que ha do mesmo Valerio (além da *Vida de S. Fructuoso*) de que o referido Flores descubrio hum manuscrito no Mosteiro de Carracedo, e confrontando-o com outro Gothico, e mais amplo, da Igreja de Toledo, escrito no anno de 902, e com outros dois manuscritos mais, publicou pela impressão os mesmos Opusculos no cit. Tom. *Appendix* 2. pag. 366. — 416.

Este he pois o Veneravel Abbade, a quem se attribue communmente o unico monumento coevo ao nosso Santo, de que constem factos particulares da sua Vida; posto que não faltou quem o duvidasse. O primeiro, que nos dá noticia deste Escri-to, he Ambrosio de Morales, o qual no Liv. XII. da *Chron. de Espan.* Cap. XXXV. diz que o achára em hum antigo San-toral do Mosteiro de Carracedo, da Ordem de Cister, no ter-ritorio de Bierço, onde nasceo, e viveo o nosso Santo, como diremos. E porque esta *Vida de S. Fructuoso* estava junta com as Obras do Abbade Valerio, conjecturou Morales ser tambem Obra sua. A esta conjectura sobescreveo Fr. Prudencio de San-doval, que no fim da Part. I. *Fundat. Monaster. Hispan.* fez pú-blico pela impressão este Opusculo, de hum manuscrito do Con-vento de S. Pedro de Arlanza, escrito pelos annos de 912. Na mesma persuazão o deo João Tamayo Salazar no *Martyrol. His-pan.* no dia 16. de Abril, se bém que cheio de erros, huns pro-cedidos da ignorancia, ou desciuido dos Copistas, outros do mesmo Escriitor, mais santo, que sabedor da lingua Latina, naquelle tempo já tão adulterada. Grande parte destes erros pro-curoo emendar Mabillon na edição, que deo da mesma Vida no Tom. II. *Act. Sanctor. Ordin. S. Bened. an. 670. die 16. April.* pag. 557. et seq.; não se atrevendo com tudo a emendar o que vio que nascia da barbarie do tempo, por dar fielmente o Opus-culo tal qual fôra escrito pelo Author. Deste genero são, por exemplo, no n. 1: *huic habitaculum*: no n. 2: *Cœnobium Com-plitensem*: participios em lugar dos verbos, como *revertens* em

em lugar de *revertitur*, etc. Além destes defeitos de linguagem, he para notar o da falta de ordem, já repetindo-se as mesmas cousas em diversos lugares, já collocando-se no que lhes não he proprio: o qual defeito procurámos emendar, quanto he possível, no nosso Extracto, entendendo que não deve abranger a elle a fidelidade, que guardamos ácerca dos factos, e materia da historia.

Mas tornando ás notas de Mabillon: duvidou elle, que o Author do Opusculo fosse o Abbade Valerio: 1.º porque nos manuscritos se não acha o seu nome; 2.º porque cotêjando-o com o fragmento de hum Sermão do mesmo Valerio, referido no §. VII. do Cap. III. *Concord. Regular.*; observou alguma differença de estylo. Outra observação ainda poderia elle fazer, favoravel á sua suspeita, se tivesse visto o Opusculo; que tem por epigrafe = *Ordo querimonie* = e que ninguem duvida ser do mesmo Valerio; e vem a ser, que fallando ahi da sua conversão (n. 29. da edição de Flores) diz, que buscou logo o Mosteiro Complutense: *Subitò gratiæ Divinæ desiderio coactus pro adipiscenda Sacræ Religionis crepundia ... ad Complutensem canobium ... properans transmeavi.* E no n. 36. descrevendo o sitio do Mosteiro de *Rupiana* (como veremos no Cap. III. da Vida do nosso Santo) continúa dizendo: *in quo me Divina pietas collocavit perenniter permansurum. Cumque in cellulam, quam sibi jam dictus sanctus præparaverat Fructuosus, me demò retrusissem,* etc. E nos nn. 50, e 53. faz menção do mesmo. Em outro lugar do mesmo escrito (n. 41.) dizendo que pedia incessantemente a Deos que o fizesse acabar alli seus dias, faz huma bella descripção daquelle sitio; a qual repete, e amplia nos nn. 63. e 64. (de que faremos hum extracto no mesmo Cap. III.) Mas o Author da Vida de S. Fructuoso, referindo a Fundação daquelles dois Mosteiros, não diz huma palavra de si, nem dá indicio de ter nelles assistido, ou mesmo de os ter visto; nem ainda em geral, de ter seguido a mesma vida eremitica. E como era natural hum tál silencio, se este Escriitor fosse o mesmo Valerio?

Ao parecer de Mabillon se acósta Henschenio nas advertencias preliminares á mesma Vida de S. Fructuoso, de que deo huma nova edição no *Act. Sanctor.* ao dia 16. de Abril, sobre huma copia, que lhe fôra remettida de Braga, de hum manus-

crito do Mosteiro de S. Fructuoso, já então habitado pelos Religiosos da Provincia da Piedade; e sellada com as armas do Arcebispo D. Diogo de Sousa (c); a qual assevera o mesmo Henschenio ser muito mais correcta que as impressas: tem a divisão de Prologo; e quatro Capitulos, precedido cada hum delles do summario do que contém; sem que o Editor declare, se a divisão he sua, como parece, ou se a havia já na referida Copia, de que se servio.

Não seguiu Fr. Henrique Flores a Mabillon, como Henschenio seguira; mas pertendeo vindicar a composição da Vida do nosso Santo ao Abbade Valerio (*Espan. Sagr. Tom. XV. pag. 142.*) Ao reparo, que aquelles dois criticos haviam feito, de se não achar o nome de Valerio nos manuscritos do Opusculo, de que se trata, oppõe Flores, o aclar-se este Opusculo constantemente junto aos mais, que se não duvida serem de Valerio, como nos manuscritos de Oviedo, de Arlanza, e de Carrazedo, e no antigo de Toledo. Quanto á diversidade de estylo, que Mabillon notára entre a Vida de S. Fructuoso, e o fragmento do Sermão de Valerio citado na *Concord. Regular.*, responde, que o dito fragmento não existe no manuscrito de Carrazedo; e que cotejando-se a Vida de S. Fructuoso com os Opusculos de Valerio, que Mabillon não vira, se mostra o estylo „ tão „ semelhante, que todos os julgarão por huma mesma Obra „ (como já notára Morales Chron. Lib. XII. Cap. 51:) (d) que até se encontram as mesmas expressões: por exemplo na Vida de S. Fructuoso. n. 1. se diz: *Ita operibus sanctis perfectus emicuit, ut ad Patrum se facile coequaret antiquorum meritis Thebeorum*: e no Opusculo, que tem por titulo: *De Caestri revelatione*, etc. se diz fallando-se do mesmo Santo: *ita gloriosis virtutum prodigiis perfectus emicuit, ut antiquis Thebeis Patribus se facile coequaret.*

Porém, ou o verdadeiro Escriitor da Vida, que damos de S. Fructuoso, fosse o Abbade Valerio, ou fosse outro; o que importa, e de que ninguém póde duvidar, he o ter elle a quali-

(c) Actualmente não se acha no dito Mosteiro copia alguma desta Vida de S. Fructuoso, como soubemos em consequencia das diligencias que a nosso rogo se fizeram.

(d) O mesmo julga Francisco Peres Bayer em not. ao Liv. V. C. V. n. 263. da *Bibliot. Hesp. antig.* de D. Nicoláo Antonio.

lidade que o faz digno de todo o credito ; qual he a de ser contemporaneo do Santo. *Nunc igitur* (diz elle) *non prisca, sed moderna, non vetera, sed novella, non vanis quibuslibet fabulis ficta, sed miracula veritatis indicio declarata, narrante Venerabili viro Benenato Presbytero, quemadmodum gesta sunt, veraciter comperimus*: e os factos, que se seguem a este preambulo, os refere pelas proprias palavras do mesmo Benenato como testemunha ocular. De outros factos diz que fôra informado por outro Presbytero, Discipulo do Santo desde a primeira idade: *sicut à religioso viro Juliano Presbytero, qui in eodem Canobio (Nono) adolevit ex parvulo, fidei narratione cognovi*. Outros finalmente os houve do primeiro Discipulo do Santo o Abade Cassiano: *Sicut viri Dei Cassiani Abbatis, ejus primi Discipuli, relatione cognovi*.

Depois de todas as edições referidas da *Vida de S. Fructuoso*, deo modernamente outra o citado Flores no Appendice quarto do Tomo V. da *Espan. Sagr.* pag. 451. — 466, sobre copia exacta de hum manuscrito da Igreja de Carracedo, confrontando-a com as edições de Sandoval, Tamayo, Mabillon, e Henschenio, cujas lições variantes aponta. Sobre esta, por ser a ultima, e conter as variantes das antecedentes, he que se imprimio a que vai no Appendice 2. deste volume.

A' Historia da Vida do Santo segue-se a da Trasladação do seu Corpo para Compostella, feita escondidamente pelo Bispo da dita Igreja D. Diogo Gelmires, no anno de 1102. Deste facto como mais moderno não era tão difficultoso descobrir monumento coevo, em cuja fé nos possamos fiar. Da dita Trasladação, ou antes roubo, deo Tamayo no *Martyrolog. Hisp.* no dia 16. de Dezembro, huma relação, extrahida de hum antigo Breviario manuscrito de Compostella. O nosso D. Rodrigo da Cunha referindo a mesma Historia na Vida de S. Giraldo, em cujo tempo acontecêra (*Histor. Eccles. de Brag. Part. II. Cap. V.*) começa dizendo: „ Nas Sés de Braga e Compostella ha huns „ Cadernos de pergaminho antigo, que tratão desta Trasladação, e delles será tudo o que diremos. „ Henschenio porém, para completar as memorias relativas a S. Fructuoso no *Act. Sanctior.*, alcançou hum manuscrito antigo, que lhe foi remettedo de Hespanha, em que se continha a relação do mesmo facto mais extensa, e circumstanciada que a de Tamayo, e que estava dividida em Lições, que se recitavão em Matinas, e a fez

imprimir depois da Vida de S. Fructuoso no mesmo dia 16 de Abril. He a dita relação escrita por Hugo Arcediago de Compostella (e que depois foi promovido a Bispo do Porto, cuja Cadeira occupou desde o anno de 1114. até o de 1136.) o qual não só assistira a este *pio latrocinio*, como elle lhe chama, mas fôra o principal agente, a quem o Bispo Gelmires encarregára a sua execução. He por tanto esta Historia a mais veridica, como escrita pelo mesmo executor do feito, que relata. E como ella se achava no Liv. I. da inédita *Historia Compostellana*; do manuscrito desta confrontado com a edição de Henschenio, a publicou novamente *Flores* no lugar acima citado pag. 467. — 472: e publicando depois no Tomo XX. da mesma Obra a *Historia Compostellana* inteira, alli se acha incorporada, no lugar que sempre occupára, a mesma relação. Desta pois extrahimos quanto dizemos ácerca da Trasladação do Corpo do nosso Santo; e depois damos o Original Latino no Appendice 3. impresso sobre a edição de *Flores*, apontando, como elle fizera, as variantes da edição de Henschenio. A relação de D. Rodrigo da Cunha he em substancia a mesma que a de Hugo: não deixa contudo de ter differença em algumas circumstancias, a qual facilmente pôde ver quem cotejar huma com outra; confrontação, que julgámos superflua neste lugar, huma vez que nos servimos do monumento mais authenticico, e verdadeiro, que não pôde receber luz de qualquer outro.

Fazem memoria do nosso Santo, além do Martyrologio Romano a 16. de Abril, os Monasticos de Wion, e Menardo; o Lusitano do Padre Alvaro Lobo, e o Castelhana do Padre Dionysio Vasques; Constantin. Ghin. *in Natal. SS. Canonico.*; o Breviario antigo de Lisboa, os de Braga, Evora, Toledo, Compostella, Sevilha, e o Mozarabico, os das Ordens de S. Bento, S. Domingos, e Conegos Regulares neste Reino: o de Burgos impresso em 1502. traz no dia 16. de Abril S. Turibio Bispo, com commemoração de S. Fructuoso Bispo. Nas Festas proprias da Diocese de Compostella impressas em 1596. se acha o Santo no dia 16. de Abril com Rito semiduplex; mas com Rito duplex a Trasladação a 16. de Dezembro. Vej. o *Flos Sanctorum* de Villegas, os de Rosario, Paulo, Marietta, e Ribadaneira. E não fallando nos Authores de Historia Ecclesiastica, e Monastica, e dos Biografos de outras Nações;

en-

entre os Castelhanos podem ver-se Vaseu *Chronic. ad an. 655.* Morales *Chronic. Lib. XII. Capitulos 33. e 35.* Garibay Tom. I. Lib. VIII. Cap. XXXVI. Loaysa *not. ad Concil. X. Tolet.* Yepes *Chron. de S. Bent. Tom. II. an. 646. e 656.* D. Mauro *Histor. de S. Tiag. Lib. II. Cap. XXIII.* Padilla *Histor. Eccles. de Hespan. cent. 7. Cap. XLIV.* Truxillo *de Sanct. Tom. II. col. 888.* Dos nossos, Brito *Monarch. Lusit. Tom. II. Liv. VI. Cap. XXIII.* Duarte Nunes de Leão, *Descripç. de Portug. Cap. LXXXI.* Fr. Lcão de S. Thomaz, *Benedictin. Lusit. Trat. II. Part. IV. Cap. I. e IV.* D. Rodrigo da Cunha, *Histor. Eccles. de Brag. Part. I. Cap. LXXXV. e XCII.* Jorge Cardoso, *Agiolog. Lusitan. dia 16. de Abril, etc.*

REAR VIEW

The rear view of the car shows a sleek, aerodynamic design. The trunk is integrated into the rear window, and the taillights are positioned on the sides. The overall appearance is modern and functional.

The interior of the car is spacious and well-appointed. The front seats are upholstered in a dark fabric, and the dashboard features a large, clear display screen. The rear seats are also comfortable and provide ample legroom.

The car's performance is impressive, with a powerful engine and responsive handling. The suspension is smooth and provides a comfortable ride, even on rough roads. The car is also equipped with advanced safety features, including air conditioning and power windows.

In conclusion, this car is a great choice for anyone looking for a reliable, stylish, and comfortable mode of transportation. It offers a perfect blend of performance, safety, and practicality.

INTRODUÇÃO

Sobre o estado da Disciplina Ecclesiastica Hispanica, e particularmente da Provincia Bracarense no Seculo VII.

§. I.

Motivo, e assumpto desta Introducção.

Como nas notas aos dous primeiros Concilios de Braga, e mais ainda nos Commentarios aos Canones da Collecção de S. Martinho, procurámos dar alguma noção da Disciplina Ecclesiastica das Hespanhas, e particularmente da Provincia da Galliza até os fins do Seculo VI; agora havendo de escrever os Apostolicos trabalhos de S. Fructuoso, que illustrou o Seculo VII, nos pareceo que hum succinta descripção da mesma Disciplina no dito Seculo seria hum conveniente prelude a este Escripito, e com os antecedentes formaria como hum breve Historia da Disciplina destas Igrejas até ao tempo, em que ellas ficárão como submergidas no diluvio da invasão dos Arabes. Servirá tambem como de supplemento a outro Opusculo, em que descrevemos o estado do nosso Terreno nesta epoca, em que foi dominado dos Visigodos, pelo que pertence ás Leis, Costumes, e Religião, reservando para lugar mais proprio o que dizia respeito á Disciplina das Igrejas (a).

§. II.

Idéa da epoca, em que os Visigodos se apoderarão de toda a Hespanha.

Não he pequena a revolução, que sentio este Paiz logo depois do bemaventurado transito de S. Martinho. Quasi ao ponto que se apagou aquella luz, que viera allumiar o Reino dos Suevos, se extinguiu tambem este Reino. Morto, apenas dous annos depois do Santo, o Rei Miro, succedendo-lhe seu filho Eborico, ao segundo anno de Reinado, lhe foi este usurpado por Andeca; o qual tambem antes de outros dous annos

(a) Memoria III. para a Historia da Legislação, e Costumes de Portugal, que se acha no Tom. VI. das Memorias de Litteratura, da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

nos foi detronizado pelo Visigodo Leovigildo, que pôz fim ao Imperio Suevico, e fez Gotlica toda a Hespanha, e Gallia Narbonense (a).

Sendo porém Leovigildo acerrimo Ariano, foi, além de Conquistador, cruel perseguidor dos Catholicos: » desterrou muitos Bispos (são » palavras de Santo Isidoro) tirou ás Igrejas as rendas, e os privile- » gios, a muitos obrigou a abraçar o pestilencial Arianismo, a lius » com terror, a outros com o attractivo de dinheiro, e de fazenda. So- » bre os mais contagios que derramou da sua herezia, até se atreveo » a rebaptizar os Catholicos: nem só perverteo gente da plebe, mas » ainda os elevados á Ordem Sacerdotal, como a Vicente de Çaragoça, » a quem de Bispo tornou apostata, e o derribou como do Ceo ao » inferno » (b).

Estas poucas palavras de Santo Isidoro aclarão notavelmente o estado deste Paiz na época, de que tratamos. Com ellas conciliamos a contradicção, que pareceria haver entre o que o mesmo Santo na Chronica dos Suevos, S. Gregorio Turonense, e Venancio Fortunato (c) dizem do

(a) Na Nota I. á Vida de S. Martinho, mostrámos que a morte do Santo foi pelos annos de 580. Havia 11 que reinava Miro; pois que João de Valclara dá o principio do seu reinado no anno de 569, dizendo ao quarto anno do Imperador Justino: *In Provincia Gallacia Miro post Theodorum Suevorum Rex efficitur*. E dando a este 23 annos de reinado Santo Isidoro: *Post Theodorum Miro Suevorum Princeps efficitur regnans annis tredecim*; vem a acabar no anno de 582; no qual se verificou o que diz o mesmo Santo Isidoro: *Huic Eboricus filius in regnum succedit*. Vem tambem a cair dous annos depois a usurpação de Andeca; por quanto o citado Biclarense ao anno segundo do Imperador Mauricio, e 16 de Leovigildo diz: *His diebus Andeca in Gallacia Suevorum Regnum cum tyrannide assumpsit, et Siseguntiam relictam Mironis Regis in conjugium accipit: Eboricum regno privat, et Monasterii monachum facit*. E Santo Isidoro, depois de referir o mesmo facto, acrescenta: *Pro quo non diu est dilata sententia. Nam Lewigildus Gothorum Rex Suevis mox bellum inferens, obtento eodem regno, Andecanum dejecit, atque detentum post regni honorem Presbyteri officio mancipavit. Sic enim oportuit, ut quod ipse Regi suo fecerat, rursus idem congrua vicissitudine pateretur*. E isto se mostra pelo Biclarense acontecer no anno de 585: *Anno 3. Mauricii (diz elle) qui est Lewigildi 17. annus, Lewigildus Rex Gallacias vastat, Andecanum Regem comprehensum regno privat; Suevorum Gentem, thesaurum, et patriam suam in potestatem redigit, et Gothorum Provinciam facit*. E Santo Isidoro, na Chron. dos Godos, fallando do mesmo Leovigildo, diz: *Postremum bellum Suevis intulit, regnumque eorum in jura gentis sue virâ celeritate transmisit, Hispaniâ magna ex parte potitus: nam antea Gens Gothorum augustis finibus arctabatur*.

(b) A's palavras, que acabamos de transcrever na nota antecedente, se segue logo em Santo Isidoro: *Sed obfuscavit in eo error impietatis gloriam tunc virtutis. Denique Ariano perfidia furore repletus in Catholicos persecutione commotâ, plurimos Episcoporum exilio relegavit; Ecclesiarum redditus, et privilegia abstulit; multos quoque terroribus in Arianam pestilentiam impulit, plerosque sine persecutione illectos auro, rebusque decepit. Ausus quoque inter cetera heresis sue contagia, etiam rebaptizare Catholicos, et non solum ex plebe, sed etiam ex Sacerdotalis Ordinis dignitate, sicut Vincentium CesarAugustanum de Episcopo apostatam factum, et tantquam à cælo in infernum projectum, etc.*

(c) As palavras destes Authores, ao proposito de que aqui se trata, já as transcrevemos na Vida de S. Martinho.

do maravilhoso effeito da pregação de S. Martinho na conversão dos Suevos, authorisada com o exemplo, e zelo dos mesmos Reis; e o que depois diz o Rei Recaredo, affirmando ter reduzido á verdadeira crensa quasi infinita multidão de Suevos (a); o que he confirmado pela relação de João de Valclara, e sobre tudo pelas Actas do Concilio III. de Toledo. Que importa que os trabalhos de S. Martinho, e dos Reis Suevos contemporaneos tivessem geralmente lançado dos dominios Suevicos o Arianismo, se o infernal zelo de Leovigildo o tornou a introduzir? Das mesmas palavras de Santo Isidoro se deduz tambem o porque nos Concilios, que se seguem, vemos tantas disposições ácerca da conservação dos bens, e privilegios das Igrejas; tantas sobre o procedimento dos Bispos, e mais Ecclesiasticos: de tudo isto descobrimos a razão nos estragos descriptos pelo Santo Chronista.

Mas graças ao Ceo, que sempre foi benigno a este Terreno! Ajunta hum Rei impio esta Gente ao seu dominio, e procura pervertella; mas de pressa com a sua morte se atalha a perseguição. Succede-lhe hum Rei pio e religioso, que achando toda a Hespanha na sua obediencia, não tem mais que cuidar em que a toda ella se estendão as providencias ácerca da inteireza da Fé, e do melhoramento da Disciplina, e dos costumes. Amanhece-nos esta luz nas Actas do celebre Concilio III. de Toledo; que aquelle Rei convocou: spectaculo consolador, e que se não póde ver sem ternas lagrimas! Alli vemos como o illustrado zelo do Rei, e dos Bispos a tudo ábrange: trata-se de restaurar a pureza da Fé; fazem todos explicita profissão della; abjurão os erros assim os Bispos (b), como os leigos, que tiverão a desgraça de cahir nelles: e depois se trata largamente da Disciplina da Igreja (c). E como hum dos graves damnos, que a heresia trouxera, fôra o tolher a convocação dos Synodos, segundo se lamenta o Rei na falla com que abriu este (d); huma das Canonicas Leis, que

(a) *Quinimum et Suevorum Genis infinita multitudo, quam, presidio celesti, nostro Regno subjecimus, alieno licet vitio in heresim deductam, nostro tamen ad veritatis originem studio revocavimus.* São palavras do Rei Recaredo na falla aos Padres do Concilio III. de Toledo. E João de Valclara fallando do bem, que pela convocação de hum Concilio em o primeiro anno do seu reinado fizera o mesmo Recaredo, diz: *Gentemque omnium Gothorum, et Suevorum ad unitatem, et pacem revocat Christiana Ecclesia.*

(b) Entre os Bispos, que abjurarão a heresia neste Concilio, ha quatro das nossas Provincias; a saber *Argiovitto* do Porto, *Smila* de Viseu, *Gardingo* de Tuy, e *Becila* de Lugo.

(c) São XXIII. os Canones deste Concilio ácerca da Disciplina.

(d) *Et quia (diz o Rei) decursis retrò temporibus heresis imminens in tota Ecclesia Catholica agere Synodica negotia denegavit, etc.* O damno, que resultára aos costumes, e á Disciplina, pela falta de celebração de Concilios, não havendo comtudo maior interrupção que a de 18 annos, lamentão no anno de 675 os Padres do Concilio XI. de Toledo no Prefacio, chamando a este espaço de tempo *annosam seriem temporum*. Ouçamos as suas mesmas palavras: *Annosa series temporum, subtrahit luce Conciliorum, non tam vitia auferat, quam matrem omnium errorum igno-*

que o Concílio renova, he a celebração annua dos Synodos Provinciaes (a). Vai-se depois esta ordenação repetindo em varios dos Concilios seguintes (b).

§. III.

Convocação de Concilios assim Nacionaes, como Provinciaes.

CHove o Ceo as suas benções sobre os Successores deste bom Rei: succedem-lhe não menos que no Reino, na piedade e zelo da Religião. Requerem as circumstancias, e índole do Estado, que elles procurem a convocação de Concilios Nacionaes. Póde ver-se na Memoria III. sobre a Legislação de Portugal a not. 78, onde colligimos muitos testemunhos do cuidado, que os Reis Suevos, e depois os Visigodos tiveram em convocar.

rantiam otiosis mentibus ingerebat. Ceruebanus enim quomodo Babylonica confusionis olla succensa nunc tempora Conciliorum averteret, nunc Sacerdotes Domini de resolutis moribus irretiret... nec erat qui errantium corrigeret partes, cum sermo Divinus haberetur extorris. Et quia non erat adunandorum Pontificum ulla præceptio, crescebat in maius vita deterior.

(a) He no Can. XVIII, que tem esta rubrica: *Quòd semel in anno ad Concilium Sacerdotes, et Judices, atque Actores patrimonii fiscalis debeant convenire.*

(b) O Can. III. do IV. Concilio de Toledo, depois de dizer: *Nulla penè res Disciplina mores ab Ecclesia Christi magis depulit, quàm Sacerdotum negligentia, qui contemptis Canonibus ad corrigendos ecclesiasticos mores Synodum facere negligunt;* determina: *Ut quia juxta antiqua Patrum decreta bis in anno difficultas temporis fieri Concilium non sinit, saltem vel semel à nobis celebretur* (ao que tambem o Can. do III. Concilio citado na not. antecedente tinha attendido dizendo: *Consultà itineris longitudine, et paupertate Ecclesiarum Hispanie.*) Mas o Can. do IV. Concilio accrescenta: *Ita tamen, ut si causa Fidei est, aut quolibet alia Ecclesie communis, Generalis totius Hispanie, et Gallie. Synodus convocetur: si verò nec de Fide, nec de communi Ecclesie utilitate tractabitur, speciale erit Concilium uniuscujusque Provinciae, ubi Metropolitanus elegerit; peragendum.* E o Can. seguinte tem por argumento: *Formula; qualiter Concilium fiat.* O Can. VII. do nosso Concilio de Merida, que tem por titulo: *Qualiter secundum priorum Canonum instituta Concilium fiat;* fazendo-se cargo já da determinação de ser huma vez no anno (*Decretum est de priscis Canonibus semel in anno fieri Concilium ubi elegerit Metropolitanus Episcopus*) fulmina excommunhão contra o Bispo, que não concorrer ao Synodo. O Can. XV. do Concilio XI. de Toledo (que tem por epigrafe: *De institutione certi temporis, quo Concilium agitur*) impõem igualmente excommunhão de hum anno ao Bispo que sem legitima causa não vier ao Concilio, dando tambem por certo ser a celebração deste huma vez no anno: *Placuit definire, ut paternis institutionibus obsequentes omni anno ad peragendam celebritatem Concilii in Metropolitana sede, tempore quo Principis, vel Metropolitanus electio defuierit, devotis semper animorum studiis consuamus.* O Can. XII. do Concilio Toletano XII. diz: *Placuit, ut juxta priorum Canonum instituta, Episcopi singularum Provincialium annis singulis in unaquaque Provincia Kalendis Novembribus Concilium celebraturi conveniant. Quisquis autem in predictis Kal. Novembr. pro celebratione Synodi venire distulerit, excommunicationi debita subiacebit.*

car Concilios. Aqui apontaremos mais hum testemunho, qual he a Carta; que S. Braulio de Caragoça, acabado o Concilio VI. de Toledo, escreveu em nome de todo o Concilio ao Papa Honorio: nesta referindô-se ao que o Papa escrevêra para a Hespanha ácerca do mesmo assumpto, em que entendeo o Concilio, lhe diz: *Hoc quidem jam olim altissimo inspiramine, et sacra meditatione gloriosissimi, et clementissimi filii vestri, Principis nostri Chintilanis Regis insederat animis. Sed dum sua accelerat vota, vestra Deo favente ad eum perlata sunt hortamenta. Nam jam totius Hispaniæ, atque Narbonensis Galliæ Episcopi in uno coadunati eramus Collegio, quando, Tornino deportante Diacono, vestrum nobis est allatum Decretum, quo et robustiores pro Fide, et alacriores in perfidorum essemus rescindenda pernicie. Unde fatemur, præstantissime Præsulam, et Beatissime Domine, non humanum hic, nec mortalium laborasse Concilium, sed omnipotentis Creatoris ubique providam, et nusquam nutantem adfuisse sententiam. Cum enim tot interjacentibus terris, tantisque interjectis marinis spatiis uno modo, eademque sententia vegetator omnium, et Rector animarum corda Principis simul, et vestra conformiter pro Religione commoverit; quid aliud datur intelligi, quàm his, cui cura est de omnibus, illud utrobique divinitus inspirasse, quod in sapientia æternitatis sue Catholicæ prodesse prævidit Ecclesiæ, etc.*

Já no Escrito acima citado mostrámos, como os Concilios no Governo Visigothico erão humas Juntas-Geraes, em que se tratava tanto das cousas da Igreja, como do Estado. São por consequencia os seus Decretos huma fonte do Direito Ecclesiastico das Hespanhas, e Gallia Narbonense. Pelo que não nos afastaremos da Disciplina das Igrejas das nossas Provincias Galliciana, e Lusitana nesta epoca, em quanto expuzermos a que se deduz dos XI. Concilios Nacionaes de Toledo congregados neste tempo (a), em cada hum dos quaes vemos grande numero de Bispos nossos (b).

C ii

Além

(a) Dos Concilios Toletanos, que nas Collecções tem numeracão, cahem na epoca, de que tratamos, 15; a saber, desde o III, até o XVII. Destes só tres forão Provinciasaes, de que adiante fallaremos: todos os mais forão Nacionaes.

(b) No Concilio III. do anno 589 vemos assignados 20 Bispos das nossas Provincias; a saber *Massona* de Merida, *Pantardo* de Braga, que assignou tambem por *Nitigesio* de Lugo, *Palinacio* de Béja, *Pedro* de Ossoyoba, *Neusila* de Tuy, *Paulo* de Lisboa, *João* de Dume, *Constancio* do Porto, *Smitila* de Viseu, *Felippe* de Lamego, *Domingos* de Iria, *Leutherio* de Salamanca, *Becilla* (que abjurou) de Lugo, *Cardingo* de Tuy, *Argiovitto* (que abjurou) do Porto, *Thalassio* de Astorga, *Jaquinto* de Coria, *Lupato* de Orense, e *Comundo* de Egítania. = No Concilio IV. de 633 se achão 21; e são *Estevão* de Merida, *Julião* de Braga, *Sissiclo* de Evora, *Germano* de Dume, *Samuel* de Iria, *Profuturo* de Lamego, *Servus Dei* de Caliabria, *Montense* de Egítania, *Wiarico* de Lisboa, *Ansulfo* do Porto, *Anastacio* de Tuy, *Lauso* de Viseu, *Moderario* de Béja, *Basconio* de Lugo, *Erminulpho* de Coimbra pelo seu procurador o Presbytero Renato, *David* de Orense, *Bonifacio* de Coria, *Concordio* de Astorga, *Methopio* de Britonia, *Hicila* de Salamanca, *Theodoigio* de Abila. = No VI. Concilio de 638, no terceiro anno de

Além da Disciplina geral, e commua ás Igrejas do Imperio Visigotico, que emana dos Decretos dos sobreditos Concilios, temos a parti-

Chintila, 17; a saber, *Julião* de Braga, *Sisicelo* de Evora, *David* de Orense, *Profuturo* de Lamego, *Oscando* d'Astorga, *Metensis* de Egítania, *Ansinlfo* do Porto, *Wiarico* de Lisboa, *Anastacio* de Tuy, *Auseonio* de Lugo, *Renato* de Coimbra, *Gottmaro* de Iria, *Farmo* de Viseu, *Oroncio* de Merida pelo Presbytero *Guntisco*, *Bonifacio* de Coria, *Servus Dei* de Caliabria, e *Jovila* de Salamanca. = No Concilio VII. celebrado em 646 anno 5. de Chindasvintho, subscreverão 18: *Oroncio* de Merida, *Sisicelo* de Evora, *Reciuuro* de Dume, *Basconio* de Lugo, *Gottmaro* de Iria, *Farmo* de Viseu, *Gandestens* de Orense, *Witarico* de Lamego, *Armenio* de Egítania, *Adenuro* de Tuy, *Nensredo* de Lisboa, pelo Abbade *Crispino*, *Theudredo* de Béja, *Candidato* d'Astorga, e por procuradores *João* de Coria, *Egeredo* de Salamanca, *Servus Dei* de Caliabria, *Sona* de Mondonhedo, e *Eustochio* de Abila. = No Concilio VIII. em 653, anno 5. de Reccesvintho se acharão 20: são estes, *Oroncio* de Merida, *Potamio* de Braga, *João* de Coria, *Egeredo* de Salamanca, *Celedonio* de Caliabria, *Amannngo* de Abila, *Selva* de Egítania, *Candidato* d'Astorga, *Abienci* de Evora, *Filiuro* de Lamego, *Wadila* de Viseu, *Adodato* de Béja, *Hermensredo* de Lugo, *Sona* de Orense, *Siseberto* de Coimbra, *Reciuuro* de Dume por procurador, *Beato* de Tuy por procurador, *Vencibil* de Iria por procurador, e do mesmo modo *Saturnino* de Ossonoba, e *Sonano* de Mondonhedo. = No Concilio X. em 656, an. 8. de Reccesvintho, 17; a saber, *S. Fructuoso* de Dume, transferido para Braga, *Oroncio* de Merida, *Cesario* de Lisboa, *Hermensredo* de Lugo, *Elpidio* d'Astorga, *Zozimo* d'Evora, *Flavio* do Porto, *Egeredo* de Salamanca, *Celedonio* de Caliabria, *João* de Coria, *Amannngo* de Abila, *Selva* de Egítania, *Filiuro* de Lamego, *Wadila* de Viseu, *Adeodato* de Béja, *Sona* d'Orense, e *Siseberto* de Coimbra. = No XII. Concilio em 681, anno 1. de Frvigio, assistirão 13: *Liuba* de Braga, *Estevão* de Merida, *Asphalio* de Abila, *Tructemundo* d'Evora, *Genesis* de Tuy, *Froarico* do Porto, *Felix* de Iria, *Atala* de Coria, *Reparato* de Viseu, *Providencio* de Salamanca, *João* de Béja, *Gundulpho* de Lamego, e *Eufrasio* de Lugo. = No XIII. Concilio em o anno 683 assignarão estes 17, *Liuba* de Braga, *Estevão* de Merida, *Monefonso* d'Egítania, *Froarico* do Porto, *Miro* de Coimbra, *Reparato* de Viseu, *Hilario* d'Orense, *Felix* de Iria, *Atala* de Coria, *Belito* de Ossonoba, *Eufrasio* de Lugo, *João* de Béja, *Oppa* de Tuy, *Tructemundo* d'Evora, *Unigiro* d'Abila, *Holemundo* de Salamanca, *Ara* de Lisboa, e por procurador o de Astorga. = No Concilio XV. celebrado em 688, anno 1. do Rei Egica, subscreverão dos nossos Bispos 21, e são os seguintes: *Faustino* de Braga, *Maximo* de Merida, *Ervigio* de Caliabria, *Monefonso* de Egítania, *João* de Abila, *Froarico* do Porto, *Felix* de Iria, *Eufrasio* de Lugo, *Aurelio* d'Astorga, *Holemundo* de Salamanca, *Villiephonso* de Viseu, *Fructuoso* d'Orense, *Adelphio* de Tuy, *Tructemundo* d'Evora, *Atala* de Coria, *Landerico* de Lisboa, *Miro* de Coimbra, *Vicente* de Dume, *Fioncio* de Lamego, *João* de Béja, e por procurador *Agripio* de Ossonoba. = No Concilio XVI. celebrado em 698, anno 6. de Egica, se acharão dos nossos Bispos 18; a saber, *Maximo* de Merida, *Felix* de Braga, *Ervigio* de Caliabria, *Fructuoso* d'Orense, *Bonifacio* de Coria, *Arconcio* de Evora, *Adelphio* de Tuy, *Potencio* de Lugo, *Holemundo* de Salamanca, *João* de Abila, *Emila* de Coimbra, *Fioncio* de Lamego, *Landerico* de Lisboa, *João* de Béja, *Theudredo* de Viseu, *Aurelio* d'Astorga, *Argesindo* de Egítania, e por procurador *Agripio* de Ossonoba. Além destes Concilios Nacionaes, vemos no Concilio de Toledo de 597 (que nas Collecções não entra na numeração) assignados quatro Bispos das nossas Provincias, e no Concilio congregado pelo Rei Gundemaro em o anno 610, posto que seja Provincial,

ticular da Provincia de Galliza no nosso Concilio III. de Braga (a), e a da Provincia da Lusitania no Concilio de Merida (b). Não devemos tam-

vemos assignados nove dos nossos Bispos, que naquella occasião havião concorrido a Toledo para celebrar a entrada do Rei nesta Capital; são elles *Inocencio* de Merida, *Elias* de Coria, *Treveristo* de Salamanca, *Justiniano* de Abila, *Licerio* de Egítania, *Gonia* de Lisboa, *Benjamin* de Dume, *Gundemaro* de Viseu, e *Argeberto* do Porto.

(a) Deste Concilio, além de citarmos os Decretos nos lugares competentes desta Introdução, damos as Actas por inteiro no Appendix 1. deste volume.

(b) Bem se sabe, que este Concilio foi celebrado no anno de 666; e que formou 23 Canones sobre varios pontos de Disciplina, que entrarião, segundo a sua materia, nesta Introdução, nos lugares proprios. Assistirão a elle, além do Metropolitano *Proficio*, 11 sufraganeos (faltando só o de Viseu, que estava em Sé vaga) a saber *Selva* de Egítania, *Adodato* de Béja, *Asphalio* d'Abila, *Theodorico* de Lisboa, *Theodiselo* de Lamego, *Justo* de Salamanca, *Cantabro* de Coimbra, *Donato* de Coria, *Exarico* de Ossonoba, *Pedro* d'Evora, e *Alvario* de Calábria. Havia este grande n. de Sufraganeos, por se achar a Metropole de Merida já entrão reintegrada, restituídos os quatro Bispados que no tempo, que os Suevos estendêrão os seus dominios até o Mondego, havião sido agregados á Provincia de Galliza; a saber, Egítania, Coimbra, Lamego, e Viseu. Extincto porém o Imperio Suevico, representou o Metropolitano de Merida, que se devião restituir aquellas quatro Sés sufraganeas, que estavão usurpadas á sua Provincia; e se deferio a esta representação no tempo, que era Bispo de Merida *Oroncio*, e Rei dos Visigodos *Reccesvintho*, e por consequencia entre o anno 649, em que começou a reinar *Reccesvintho*, e o de 656, em que faleceu *Oroncio*. Desta restituição dá testemunho o Can. VIII: deste mesmo Concilio Emeritense, no qual tendo de se decidir huma contenda que havia entre o Bispo de Egítania, e o de Salamanca, sobre algumas Parochias, que o primeiro dizia estarem usurpadas pelo de Salamanca, se começa por estas palavras: *Onibus penè (al. bene) cognitum manet, quomodo Divina gratia, que cor serenissimi atque clementissimi Domini nostri, et Principis Reccesvinthi Regis in manu tenet, et ubi vult illud vertet, suggerente sancte memoria sanctissimo Viro Orontio Episcopo, animum ejus ad pietatem moverit, ut terminos hujus Provincie Lusitania cum suis Episcopis, eorumque Parochiis, juxta priorum Canonum sententias, ad nomen Provincie, et Metropolitanam hanc sedem reduceret, et restauraret. His ergo, juxta eandem regulam, Decreto Synodico, judicii formulâ, et sue clementie confirmatione, ad hanc Metropolim reductis, etc.* Quanto ás Actas deste Concilio; he de saber, que em demanda, que entre si tiveram, pelos fins do Seculo XII, os Arcebispos *Pedro* de Compostella, e *Martinho* de Braga á cerca de quatro Bispados sufraganeos, e que foi composta por hum Rescripto do Papa *Innocencio III.* (*Lib. II. Epist. 133.*) que parece ser do anno 1199, refere o Papa, que ao fundamento, que pela sua parte allegava o Compostellano, tirado do Concilio de Merida, oppunha o Bracarense o seguinte: *Emeritense Concilium non esse authenticum. Tunc quia non invenitur in aliquo authentico libro inter alia Concilia contineri: tunc quia nec constructionem, nec sensum, nec latinam in plerisque locis continere probatur: tunc etiam, quia contra Canonicas Sanctiones, et Apostolicæ Sedis primatum aliquid videtur in eo esse statutum, contra Episcopum, qui non venerit ad Concilium, ut videlicet à Metropolitano debeat in cella retrudi. Per undecimum quoque Toletanum Concilium, quod constat authenticum, nitebatur illud Emeritense Concilium reprobare ratione temporis, quod in vitroque reperitur expressum, cum simul utrumque stare non possit. E referendo depois a replica do Compostellano, diz: *Emeritense verò Concilium authenticum esse multis rationibus astruebas:**

tambem raputar inteiramente estranhos os Concilios Provinciaes de Toledo (a), e de Sevilha (b), que posto não fação leis fóra dos seus dstrictos, nos mostrão a Disciplina de Provincias, com as quaes as nossas como confinantes não podião deixar de ter muitas cousas commuas. Não fallo já dos Concilios de Provincias mais remotas (c), de cujas determinações não extrahiremos as que se não conformão com a Disciplina geral das Hespanhas.

§. IV.

tum quia cum aliis Conciliis continetur in libro, qui Corpus Canonum appellatur; quem Alexander Papa per interlocutionem authenticam approbavit: tum quia de ipso Concilio sumptum est illud Capitulum: Priscis quidem Canonibus, qui continentur in Corpore Decretorum. Unde respondens ad rationes premissas, que contra hoc Concilium sunt objecte, omnes quasi frivolas ostendere nitentur. E na verdade bem frivolas são. A 1, que o não seria, se o facto fosse verdadeiro, se desmente com o que lhe responde o Compostellano; ao que devemos acrescentar, que depois ao Papa Gregorio XIII. fôrão enviados dous manuscritos das Actas do mesmo Concilio, seguindo arrestão os Correctores Romanos. Quanto á construcção, e latinidade, se as confrontamos com outros monumentos do mesmo tempo e paiz, não achamos senão conformidade de frase, e de termos. O dizer que elle infringe o primado da Sé Apostolica, mostra huma crassa ignorancia da Disciplina daquelle tempo; pois que o Can. 7, a que aquelle reparo se refere, só diz; que o Bispo, que desprezar vir ao Concilio = *illic excommunicationis agat tempus, tibi cum his, qui presentes fuerint, elegerit Metropolitanus.* = Era por tanto huma sentença dada pelo Synodo Provincial, onde então se julgavão as causas dos Bispos. Finalmente a objecção tirada do anno da celebração do Concilio, he huma falsidade: o Concilio de Merida foi celebrado no anno de 666, e o 11 de Toledo em 675. Donde se vê que não tinha o Arcebispo Martinho os conhecimentos precisos para formar objecções capazes de fazerem pezo contra a legitimidade do Concilio de Merida. He certo que nas mais antigas collecções de Concilios se não imprimirão as suas Actas: mas do Codice Lucense, e de dous Toletanos as copiou João Baptista Peres (como refere Flores *Espan. Sagr.* Tom. XIII. pag. 261. col. 2), e Loaysa as deo na sua Collecção: e entrãrão em todas as mais dahi por diante.

(a) São estes Concilios os seguintes: dous, que não entrão na numeração, que nas Collecções se dá aos Concilios Toletanos; a saber, o que convocou o Rei Recaredo no anno de 597; e o que o Rei Gundemaro congregou em o de 610: e dos que entrão na numeração, são; o IX, celebrado em 655, anno 7. de Reccesvintho; o XI em 675; e o XIV. em 684, anno 5. do Rei Ervigio.

(b) Existem as Acras de dous Concilios de Sevilha, da epoca de que fallamos; o 1. celebrado em 590; e o 2. em 619.

(c) No mesmo anno, em que o Rei Recatedo fez ajunrar em Toledo o Concilio Nacional, para abjuração do Arianismo, como vimos, isto he, em 589, houve tambem em Narbona, que pertencia ao Imperio Visigothico, hum Concilio Provincial, que fez 15 Canones sobre a Disciplina. = Em Çaragoça se reve hum em 592 contra os restos do Arianismo. Em Huesca se celebrou outro em 598, que promove a celebração dos Synodos Diocesanos, e a santidade de vida do Clero. = Houve hum no anno seguinte em Barcelona, que trata da simonia na administração dos Sacramentos, e na Ordenação dos Sacerdotes e Ministros; dos requisitos que nestes devem concorrer para poderem ser ordenados; e da exacta observancia da penitencia pública, ainda voluntaria. = Em Egara, na Provincia de Tarragona, se celebrou hum em 614, que confirma os Decretos do sobredito Concilio de Huesca.

§. IV.

Uniformidade da Disciplina Ecclesiastica, especialmente da Liturgia em todos os Dominios Visigothicos.

MAs tornando aos Concilios Nacionaes, e á uniformidade de Disciplina, que elles procuravão que houvesse em todas as Igrejas dos Dominios Visigothicos; he bem energica a este respeito a determinação do Canon 2. do IV. Concilio Toletano: *Post rectæ Fidei confessionem, quæ in Sancta Dei Ecclesia prædicatur, placuit, ut omnes Sacerdotes, qui Catholicæ Fidei unitate complectimur, nihil ultra diversum, aut dissonum in Ecclesiasticis Sacramentis agamus.* E dá a razão, tirada das circumstancias do Paiz, cujas Igrejas tanto se havião infecionado com as práticas Arianas: *Ne qualibet nostra diversitas apud ignotos, seu carnales schismatis errorem videatur ostendere, et multis existat in scandalum varietas Ecclesiarum.* Segue-se a decisão: *Unus igitur ordo orandi, atque psallendi nobis per omnem Hispaniam, atque Galliam conservetur, unus modus in Missarum solemnitatibus, unus in Vespertinis, Matutinisque Officiis; nec diversa sit ultra in nobis Ecclesiastica consuetudo, qui in una Fide continemur, et Regno.* E logo faz o Concilio 12 Canones, que tem por materia os Divinos Officios.

Temos pois já especificada huma boa parte da Disciplina Ecclesiastica, em que tudo quanto acharmos nos Concilios Nacionaes de Hespanha, o devemos ter como proprio tambem da Metropole Bracarense, qual he a *Liturgia* assim na celebração do Santo Sacrificio, como nas horas do Officio Divino. Nem pareça, que a esta uniformidade (quanto á celebração do Sacrificio) se oppõe o 4. Canon do I. Concilio de Braga, mandando observar a Liturgia Romana, de que o Papa Vigilio enviara hum exemplar ao Bispo Profuturo; porque além da restricção, que bons Interpretes dão áquelle exemplar (a), facilmente nos convenceremos de que desse tempo em diante, e em toda a época, de que aqui tratamos, não tinham as Igrejas da Provincia de Galliza Liturgia diversa da do resto das Hespanhas, se observarmos que nenhuma excepção fazem os Concilios, quando determinão a uniformidade em todo o Dominio Visigothico; sem que os celebres Bispos, que então teve a nossa Provincia, já mais reclamassem, ou oppozessem o seu antigo costume emanado da Sé Apostolica (b); o qual costume tambem não deixarião de contemplar os Padres.

(a) Veja-se o que a este respeito dissemos na Nota 5. á Vida de S. Martinho Bracarense.

(b) *Non legimus celeberrimos hos Antistites Decretis hujus Concilii (4. Toletani) Ecclesie Romanæ venerationem opposuisse, aut ad antiquam provocasse consuetudinem: cujus silentii ratio altera afferri vix potest, nisi quod Liturgia Romana hæc*

dres Toletanos (a), ou confirmando-a, ou ao menos não o passando em silencio.

§. V.

A Liturgia Gothico-Hispana he anterior a Santo Isidoro, e a S. Leandro.

Conhecemos pois a Liturgia, de que usavão as nossas Igrejas no Seculo VII, revendo o que os monumentos daquelle tempo nos dizem da Liturgia Gothico-Hispana; Liturgia antiga (b), de que os Canones desta época, pela maior parte, só corrigem os abusos introduzidos em algumas Igrejas; Liturgia, que por consequencia não pôde dever a sua instituição a Santo Isidoro, como modernamente se suppôz (c), á qual supposição resiste o silencio não só de S. Braulio, de Santo Ildefonso, e dos outros Antigos, quando fallão nas Obras de Santo Isidoro, mas o do mesmo IV. Concilio Toletano, do qual conjecturão que Santo Isidoro receberia esse encargo: e o mesmo Santo no Prologo aos seus Livros de *Ecclesiasticis Officiis*, e em que expõe, e illustra a antiga Liturgia Hispanica, não lhe dá outros Authores mais do que *S. Scripturam, traditionem Apostolorum, et Ecclesie consuetudinem*. Menos fundamento ainda tem os que atribuem (d) esta Liturgia a S. Leandro. Mas porque a este, e a outros Veneraveis Bispos da época, de que trata-

in Provincia non fuerit usitata. São palavras de Krazer: *De antiq. Eccles. Occident. Liturg. Sect. 2. Cap. IV. §. 42. in not.*

(a) He reflexão de Lesleo *Prefat. ad Missal. mixt. pag. 68.*

(b) Veja-se o que dissemos sobre a antiguidade desta Liturgia na citada Nota 5. á Vida de S. Martinho, e os Authores, que ahi allegámos. E ainda a julgar-se pelo que se deviza na actual Liturgia Mozarabica; diz a Prefação que se acha no principio do Breviario Gothico feito reimprimir pelo Cardeal Lorenzana Arcebispo de Toledo em Madrid no anno de 1775. a pag. 21: *Non abs re immorabimur ulterius in propugnanda antiquitate Isidoriani Ritûs, ex conformitate, que cernitur in Psalterio juxta veterem Italiam versionem, quibusdam verbis mutuatis à translatione S. Hieronymi; ex Notis ad exarandos characteres; ex cantu, et modulatione ... ex similitudine Liturgie, et Officii Gallicani editi à Patre Blanchini, et à Pinio illustrati, præcipuè ex orationibus Breviarii, in quibus levis diversitas inter Codices Veronenses, et nostros animadvertitur, etc.*

(c) Guimundo Bispo de Aversa, que morreu em 1080. (no *Trat. De Corpor. et Sanguin. Christ. veritat. in Eucharist. Lib. III. in Bibliot. Patr. Colón. an. 1618. Tom. II. pag. 369.*) foi o primeiro que disse: *In quodam Missali Hispano, quod dicunt sanctum dictasse Isidorum.* Passou depois esta opinião aos Historiadores modernos; *Morales Lib. XII. Cap. XIX. = Vaseu ad an. 717. = Baronio ad an. 633. = Mariana de rebus Hispan. Lib. VI. Cap. V, e outros.* Aos quaes refutão os sabios Liturgicos, como *Bona Rer. Liturg. Lib. I. Cap. XI. §. 1. = Le Brun Explicat. des Ceremon. Tom. II. pag. 284. = Pinio Tract. de Liturg. Antiq. Hispan. Cap. III. §. 3. et 6. = Krazer loc. supr. cit. §. 43, etc.*

(d) São desta opinião Cave pag. 351, e Honor. de Santa Maria *Lib. V. Dissert. 3. art. 3;* e outros.

ramos, devêrão os Divinos Offícios grande applicação e disvelo; he justo que façamos menção do que consta que cada hum delles compoz a este respeito.

§. VI.

Que parte tiverão na dita Liturgia assim aquelles dous Santos, como outros Prelados do Seculo VII.

DE S. Leandro, em vez de se dizer, que he o *Author e Pai da Liturgia Gothica* (a), tudo quanto se pôde affirmar, he o que diz seu Irmão Santo Isidoro: *In Ecclesiasticis Officiis idem (Leander) non parvo laboravit studio: in toto enim Psalterio (b) duplici editione orationes conscripsit: in Sacrificio quoque, Laudibus (c), atque Psalmis multa dulci sono composuit (d)*. De hum Bispo de Lerida, por nome Pedro (que devia florecer antes do III. Concilio de Toledo; pois que nem neste Concilio, nem nos seguintes apparece Bispo de Lerida com nome de Pedro) diz Santo Isidoro (e): *Petrus Illerdensis Hispaniarum Ecclesie Episcopus edidit diversis solemnitatibus congruentes Orationes, et Missas eleganti sensu, et aperto sermone*. De João Bispo de Caragoça (que tambem floreceo antes do Concilio IV. de Toledo) diz Santo Ildefonso: *In Ecclesiasticis Officiis quedam eleganter, et sono, et oratione composuit: e de Conancio Bispo de Palencia (o qual assistio aos Concilios IV. e VI. de Toledo) diz: Ecclesiasticorum Officiorum ordinibus intentus, et providus: nam melodias soni multas noviter edidit (f)*. *Orationum quoque libellum de omnium decenter conscripsit proprietate Psalmorum (g)*. Finalmente fallando o mesmo Santo Ildefonso de seu antecessor na

D

Ca-

(a) São os termos, porque se explicão os Authores citados na not. antecedente.

(b) Por Psalterio entende D. Nicoláo Antonio (*Bibliot. Vet. Lib. IV. Cap. IV.*) o Officio Ecclesiastico diurno, em razão de se compôr de Psalmos a maior parte delle: e nisto he seguido por Pinio no lugar acima cit. *Cap. II. §. 3. n. 93.*

(c) Adiante veremos o que se deve entender pelo que Santo Isidoro neste lugar chama *Laudes*.

(d) *De Vir. Illust. Cap. 13.*

(e) Isto he (como o mesmo Santo Isidoro se explica a si no Liv. I. de *Eccles. Offic.* Cap. XIII. XIV. e XV.) compoz *Orationale*, que publicou por duas vezes; *Librum sacrificiorum, sive Antiphonarum*, que se cantavão ao tempo que o Povo offerecia; *Librum laudum*, que se cantavão acabado o Evangelho, e *Psalmorum librum* dos que se costumavão cantar na Missa.

(f) *Formavit ergo* (diz D. Nicoláo Antonio no lugar cit. *Lib. V. Cap. I. n. 38.*) *ad Ecclesiastica Officia sive Hymnos, sive alia metrica, aut prosaica, musicisque adaptavit modulis, ut in Ecclesia canerentur: utraque enim et poeticam, et musicam artem videtur Iddefonsus ei tribuere, uti et Joanni Cesarangustano; de hoc dicens Cap. VI: In Ecclesiasticis Officiis, etc.*

(g) *Quod interpretari possumus* diz a estas palavras o cit. Nicoláo Antonio *Lib. V. n. 36. de singulis ad singulos Psalmos orationibus ab eo compositis, sive de orationibus ab eo adaptatis in Officio Ecclesiastico iis, que prius canerentur: Psalmus enim intelligi potest id omne, quod cantatur ad organum . . . nisi orationes non de*

Cadeira de Toledo Santo Eugenio (a), diz: *Cantus pessimis* (al. *passivis*) *usibus vitiatos* (al. *usitatos*) *melodia cognitione correxit* (al. *connexit*); *Officiorum omissos* (al. *remissos*) *ordines, curamque discrevit* (b). A Santo Eugenio se seguiu Santo Ildefonso, do qual diz S. Julião, escrevendo a sua Vida: *Partem sanè tertiam Missarum esse voluit, Hymnorum, atque Sermonum*. Disto mesmo faz menção Cixila Arcebispo de Toledo (na Historia da Descenção da Virgem, que se costuma intitular = Vida de Santo Ildefonso. =) E de S. Julião, que havia succedido na Cadeira a Santo Ildefonso em 680, diz o Escriptor da sua Vida Félis: *De Officiis quamplurima dulcissimo sono composuit* (c): *Librum carminum diversorum, in quo sunt Hymni, epitaphia, atque de diversis causis epigrammata numerosa...* *Item Librum Missarum de toto circuli anni, in quatuor partes divisum: in quibus aliquas vetustatis incuria vitiatas, ac semiplenas emendavit, atque complevit; aliquas verò ex toto composuit. Item Librum Orationum de Festivitatibus, quas Toletana Ecclesia per totum circulum anni est solita celebrare; partim stylo sui ingenii depromptum, partim etiam inolita antiquitate vitiatum, studiosè correctum, in unum conegessit, atque Ecclesie Dei usibus ob amorem reliquit Sanctæ Religionis* (d).

§. VII.

er, quod Christianis sonat, intelligamus, sed de quibuscumque compositionibus, aut sermonibus ad Ecclesiastica Officia spectantibus.

(a) He no Opusculo de *Vir. Illustr. Cap. VI. XI. e XIV.* que Santo Ildefonso falla em João, Conancio, e Eugenio.

(b) „ Se isto (diz Flores *Dissert. da Mis. antig. d'Españ.* n. 94.) se entender „ como sôa, da ordem dos Officios Divinos, suppõem que já se hia omitindo a or- „ dem, que pouco antes se havia decretado sobre o Rito: o que me não parece ve- „ rosimil, não tendo passado mais que huns 14 annos desde o Concilio IV. de To- „ ledo até o seu Pontificado. Eu creio, que o *enidado e ordens de Officios*, que o „ Santo expressou, não foi na linha dos Officios Divinos, mas dos Officios Eccle- „ siasticos, diversos da ordem dos Ritos, e proprios dos Ministros da Igreja; isto „ he, do Psalmista, Leitor, Primicerio, etc. „ Para prova desta intelligencia allega a Santo Isidoro, o qual fallando, na Carta a Leudefredo, dos ditos ministerios, lhes chama *Officios Ecclesiasticos* = *Qualiter Ecclesiastica Officia ordinentur, perquiris...* *Hæc sunt, que vel à maioribus per Officiorum ordines distributa sunt*, etc. Allega em segundo lugar humas palavras de Félis de Toledo na Vida de S. Julião seu antecessor.

(c) A's quaes palavras acrescenta Pinio, como explicação: *Forè musico, vel saltim, prout ego quidem interpretor, ad concinnum Liturgiæ ordinem conducente.*

(d) „ Quanto ao Rito (diz Flores no lugar acima cit. num. 98.) não he verosimil, que algum destes Prelados causasse novidade; mas que antes as Missas novas, que formarão, seguissem a ordem, que por então se praticava no Officio; do mesmo modo, que hoje sahem Rezas, e Missas novas, sem alterar em cousa alguma o Rito. „ E já antes delle havia dito D. Nicoláo Antonio (no lugar cit. n. 196:) *Ita interpretari possumus, ut id ipsum, quod nunc solet, eo tempore acciderit: Romana enim hodierna Ecclesia, nihil turbato in substantialibus regulis ordine, tandem à B. Pio V. Sanctissimo Pontifice stabilita, plures Missas, Officiaque integra, aut earum partes... vel permittit recitare, vel præcipit.*

§. VII.

Exposição da antiga Liturgia Gothica confrontada com a actual Mozarabica.

Tendo visto a pequena parte, que houverão na composição da Liturgia Gothico-Hispana os Prelados, a quem se podia suppôr que ella se deveria; examinemos já a mesma Liturgia, qual no-la mostrarão os Concilios, e mais monumentos do Seculo, de que tratamos: e a cada artigo confrontaremos o que della ainda resta na actual Liturgia Mozarabica; na qual (segundo está observado por eruditos Liturgicos) ha muitas cousas mais modernas, que aquelle antigo Rito; as quacs se lhe forão introduzindo pelo discurso do tempo (a); e muitas na impressão mandada fazer pelo Cardeal Ximenes (b). Não faremos por tanto analyse desta Liturgia actual (o que não he do nosso assumpto, e se acha em muitos Escriptores:) mas só representaremos a Liturgia Gothica das Hespanhas, qual se acha no Seculo VII; e dessa he que liremos mostrando o que ainda se vê na actual Mozarabica. Comecemos pelo que pertence ao Santo Sacrificio, segundo a ordem das ceremonias deste; e não segundo a da Chronologia das Leis Canonicas.

D ii

§. VIII.

(a) *Nec uno tempore* (se diz no Prefac. á edição de Lorenzana acima cit.) *Liturgia, quam in Missali cernimus Isidoriano, instituta: Ordo quoque in Horis Canonice persolvendis non uno ictu sui perpolitus, sed tractu temporis Gothici Patres, et Doctores partim antiquum Romanum Ritum retinere; partim ex Ambrosio, et aliis Italie Doctoribus decerpere; partimque de suo addidere: nam cum facultas cuilibet Episcopo ad Divini cultus ordinationem tribueretur, liberam erat insignioribus Ecclesie Prelatis Orationes componere, et preces ordinare.* E Krazer no lugar tambem cit. §. 298. na not., fallando das Orações do principio da actual Missa Mozarabica, diz: *Hospes in rebus Liturgicis dicendus foret qui sibi persuaderet hasce preces, et Ritus Gotho-Hispanis fuisse usitatos.* E mostrando que se não pôde saber se forão accrescentadas na edição de Ximenes, conclue: *Fortè hæc Orationes à Sacerdotibus Mozarabice jam ante Episcopatum Ximenei Officio sacro fuerunt adjectæ.* E vai proseguindo em apontar as cousas modernas na nota ao §. 299.

(b) Krazer na nota ao §. 307. diz assim: *An autem Ximeneus, vel ii, quibus Missalis curam commisit, Liturgiam ita corruerint, ut Cl. Le Bruin vult, defectu testium, et codicum, defuisse volumus; nec nobis probabile videtur hanc interpolationem adeo recentem esse.* E já no §. 47. tinha dito: *Negari non potest in Missali Ximenei offendi recentiora quedam, quæ à ritu Gotho-Hispano sunt aliena. Hæc tamen integritati Liturgicæ Cardinalis Ximenei non ita nocent, ut Gotho-Hispana dici nequeat: quidquid enim Mozarabes innovarunt, id omne, aut in paucis Missis noviter additis, aut in rubricis quibusdam reponendum est. Missæ enim Mozarabice omnes formam geminam Liturgicæ Gotho-Hispanicæ retinuerunt:... Rubricæ verò, quas tanquam recentes objiciunt, et nimis multe sunt, et integritati ritus Gotho-Hispani parùm offiunt, maxime quæ circa illa versantur, quæ Missam præcedunt, vel consequuntur. Hæc enim rubricæ ad Liturgiam strictè non pertinent, et sua novitate sat clare se prædant.*

§. VIII.

Ordem das Ceremonias da Missa. A Doxologia Gloria in excelsis, etc. Aprova-se o uso dos Hymnos na Liturgia.

Das cousas pertencentes ao Sacrificio da Missa a primeira, de que achamos feita menção nos Canones daquelle Seculo, he a chamada grande Doxologia *Gloria in excelsis*, etc. He o Can. XIII. do IV. Concilio de Toledo, que toca no uso, que della se fazia na Missa. E posto que o Canon continha outras disposições, que não pertencem ás ceremonias da Missa, da-lo hemos aqui inteiro, por evitar repetições. He o seu principal objecto, refutar, e condemnar os que reprovavão cantarem-se Hymnus na Liturgia: *De Hymnis etiam canendis* (diz o Canon) *et Salvatoris, et Apostolorum habemus exemplum*: e depois de referir o texto de S. Matth. Cap. XXVI. v. 30; e o da Epist. de S. Paulo aos Ephes. Cap. V. v. 19, continua: *Et quia nonnulli Hymni humano studio in laudem Dei, atque Apostolorum, et Martyrum triumphos compositi esse nescuntur, sicut hi, quos Beatissimi Doctores Hilarius (a), atque Ambrosius (b) ediderunt, quos tamen quidam specialiter reprobant, pro eo quòd de Scripturis Sanctorum Canonum, vel Apostolica traditione non existunt*: Esta era a razão, ou o pretexto, com que reprovavão o uso dos Hymnos; e a que o Can. responde nas palavras que se seguem: *Respuant ergo et illum Hymnum ab hominibus compositum, quem quotidie publico, privatoque Officio in fine omnium Psalmorum dicimus: Gloria, et honor Patri, et Filio, et Spiritui Sancto in sæcula sæculorum. Amen. Nam et ille Hymnus, quem nato in carne Christo Angeli cecinerunt: Gloria in excelsis Deo, et in terra pax hominibus bonæ voluntatis, etc. reliqua, quæ ibi sequuntur, Ecclesiastici Doctores composuerunt* (c).

Er-

(a) De Santo Hilario diz S. Jeronymo (*De Scriptor. Eccles. Cap. CXI*): *Est ejus ad Constantinum libellus ... et Liber Hymnorum*. Hoje só nos resta o de que o mesmo Santo Hilario faz menção na Carta a sua Filha Abram: *Interim tibi Hymnum matutinum, et serotinum misi, ut memor mei semper sis*. Começa: *Lucis largitor optime*, etc.

(b) Dos Hymnos de Santo Ambrosio faz menção Santo Agostinho *Confess. Lib. IX. Cap. XII. = de music. Lib. VI. Cap. II. et XVII. = Retract. Lib. I. Cap. XI*. E o mesmo Santo Ambrosio na Carta *contr. Auxent. n. 34* diz: *Hymnorum quoque meorum carminibus deceptum populum ferunt*. A Regra de S. Bento no Cap. IX. depois de fallar das Antiphonas, e Psalmos, que se hão-de dizer nas Horas nocturnas, continua: *Inde sequatur Ambrosianum* (Sabin. Dion. *Ambrosianus Hymnus*.) Veja-se Du Pin *Biblioth. Tom. II. pag. 506. edit. Paris. an. 1692*.

(c) Tanta era a antiguidade desta Doxologia, que já no Seculo VII. (como vemos do Can. referido) se não sabia quem fosse o seu Author, nem mesmo o vemos apontado pelos Antigos. Vemos sim, que já della falla Santo Athanasio (se acaso he o verdadeiro Author do Liv. de *Virginitate*) e S. João Chrysostomo: e se acha rambem nas *Constit. Apostolicas*, posto que com differença da de que actualmente usamos. Veja-se Bingham *Origin. Lib. III. Cap. X. §. 9. Lib. XIV. Cap. II. §. 2. = Krazer §. 222*.

Ergo nec idem in Ecclesiis canendus est; quia in Scripturarum Sanctarum Libris non invenitur. Componuntur ergo Hymni, sicut componuntur Missæ, sive preces, vel orationes, sive commendationes, seu manûs impositiones: ex quibus si nulla dicantur in Ecclesia, vacant Officia omnia Ecclesiastica. Allega depois o Can. as palavras de S. Paulo na I. Epist. a Tim. Cap. II. v. 1; e conclue: Sicut igitur Orationes, ita Hymnos in laudem Dei compositos nullus vestrum ulterius improbet; sed pari modo Gallia, Hispaniaque celebret; excommunicatione plectendi qui Hymnos rejicere fuerint ausi (a). A este Canon tinha sem dúvida na memoria Santo Isidoro, que presidiu ao Concilio, em que elle foi formado, quando disse (no Liv. I. Cap. VI. de Eccles. Offic.): In Hymnis, et in Psalmis canendis non solum Prophetarum, sed etiam ipsius Domini, et Apostolorum habemus exemplum, et præcepta de hac re utilia ad movendum pie animum, et ad inflammandum Divine dilectionis affectum. Sunt autem Divini Hymni; sunt et ingenio humano compositi. Hilarius... eloquentia conspicuus Hymnorum carmine floruit primus. Post quem Ambrosius Episcopus vir magnæ gloriæ in Christo, et in Ecclesia clarissimus Doctor, copiosus in ejusmodi carmine claruisse cognos-

(a) Suppõem, com outros Interpretes, Pinio (*Tract. de antiq. Liturg. Hispan. §. 102.*) que este Canon he derogatorio do Can. XII. do I. Concilio de Braga, que determinou: *Ut extra Psalmos, vel Canoniarum Scripturarum Novi, et Veteris Testamenti nihil poeticè compositum in Ecclesia psallatur.* E não só dá isto como evidente D. Thomaz da Encarnação (*Hist. Eccles. Lusitan. Sæcul. VII. Cap. III.*) dizendo: *Hic porro fit palam hujus Synodi Patres eò intendisse, ut Concilii Bracarenensis decretum abolerent, quod regnantibus Suevis editum fuerat; mas quer adivinhar o motivo, por que o fizeram: Ut sub Gothis Regibus, qui totam Suevorum dominationem subegerant per Ecclesiarum consonantiam ipsius etiam Regi molem jam latissimè suscipi constabilirent potius, et confirmarent.* Este intento, que se sabe haver nos Reis Godos, não parece applicavel a huma determinação tal, como a do Can, de que tratamos, que versava sobre cousa não de simples pratica externa, mas radicada em doutrina, e que além disso não tinha sido de novo estabelecida pelos Padres Bracarenenses; os quaes ás palavras do seu Can. acima transcritas acrescentão immediatamente: *Sicut et sancti præcipiunt Canones.* Já nas notas ao mesmo Canon (na Vila de S. Martinho) observámos que aquellas palavras se referem ao Can. LIX. do Concilio de Laodicea: o qual (e por consequencia o Bracarense) determinou cousa (segundo os bons Interpretes) que não he opposta á decisão do Can. Toletano; prohibindo só o que os Padres Toletanos não podião deixar de reprovar tambem. *Enim verò (diz Bingham Tom. VI. pag. 26.) iste Canon (Laodicæus) potius ad excludendos psalmos apocryphos spectat, tales videlicet qui sub nomine circumferebantur Salomonis, uti Balsamon, et Zouaras eum interpretantur, vel certe illi, qui publicè auctoritate in Ecclesiam non erant recepti.* Por tanto não acho no Canon Toletano aquella inculcada evlencia de ser derogatorio do Bracarense. E como he de suppôr, que os Padres Toletanos proferissem excomunição contra os que não tinhão mais crime, que observarem a disposição de Canones? Nemi já mais vemos que os Concilios Toletanos dessa época fação menção de decretos dos Concilios do reinado dos Suevos, senão com respeito. O mais, que se pôde conceder he; que abusarão da disposição do Canon Bracarense, extendendo-a ao que ella não chegava. Mas isto mesmo não sahindo da classe das conjecturas, não o podemos dar por facto.

gnoscitur; atque iidem Hymni ex ejus nomine Ambrosiani vocantur; quia ejus tempore primùm in Ecclesia Mediolanensi celebrari cœperunt (a), cujus celebritatis devotio dehinc per totius Occidentis Ecclesias observatur.

§. IX.

Uso da Doxologia: Gloria et honor Patri, etc.

A Qui temos muito bem illustrada per Santo Isidoro a decisão do referido Can. XIII. Agora devemos fazer reflexão nos outros pontos Liturgicos, que o Canon menciona como cousas de uso estabelecido, e com que faz argumento para a sua decisão ácerca dos Hymnos. O primeiro he o dizer-se *Gloria Patri*, etc. no fim de cada *Psalmo* (b), assim no Missal, como no Breviario (que esta he a interpretação que se dá ás palavras *publico, privatoque Officio*.) Era particular das Hespanhas o acrescentar-se depois de *Gloria* a palavra *honor*. O que os Padres deste mesmo Concilio ratificarão em hum Canon separado (he o Can. XV.) onde se diz: *In fine Psalmorum, non sicut à quibusdam hucusque, Gloria Patri, sed Gloria et honor Patri, dicatur; David Propheta dicente: Afferte Domino gloriam, et honorem; et Joanne Evangelista in Apocalypsi: Audivi vocem coelestis exercitus dicentem: Honor et gloria Deo nostro sedenti in throno. Ac per hoc duo hæc sic oportet in terris dici, sicut in cœlis resonant.* E conclue o Canon: *Universis igitur Ecclesiasticis hanc observationem damus; quam quisquis præterierit, Communionis jacturam habebit.* Grandes devião ser os motivos, que obrigarão os Padres do Concilio a fulminar excommunhão contra os que omittissem huma palavra, que não parece substancial. Nós vemos, que já no Concilio III. de Toledo entre os artigos dogmaticos se formou este (he o XIV.): *Quicumque non dixerit: Gloria et honor Patri, et Filio, et Spiritui Sancto, anathema sit.* He verdade que aqui não se pôde entender, que a excommunhão cahisse sobre a omissão da palavra *honor* (notando-se na edição de Labbe mesmo, que ella falta em alguns exemplares das Actas); mas sobre a mudança das conjunções, com a qual os Arianos pertendião sustentar o seu erro da desigualdade entre as Divinas Pessoas, dando sinistro sentido a formulas, que antes de Ario se tinham por orthodoxas (c). E talvez o

(a) Disto temos o testemunho do mesmo Santo Ambrosio, que no Liv. I. de *Elia, et jejuni*. diz que na Igreja de Milão, *singulis Matutinis decantari solere Hymnos et Psalmos.*

(b) O mesmo tinha determinado o Can. II. do Concilio de Narbona celebrado no 1 de Novembro de 589, Provincia, que, como já vimos, pertencia ao dominio Gothico, ao qual estendião os Concilios Nacionaes os seus Decretos. *Hoc itaque definitum est* (diz o Can. Narbonense) *ut in psallendis ordinibus per quemque Psalmum Gloria dicatur omnipotenti Deo: per maiores verò Psalmos, prout fuerint prolixius, pausationes fiant, et per quamque pausationem Gloria Trinitatis Domino decantentur.*

(c) Veja-se Bingham *Origines* Lib. XIV. Cap. II. §. 1.

receio do abuso fez com que os Padres do Concilio IV. tirassem a liberdade da mais leve mudança em huma formula, de que os Hereses havião abusado: e não he esta a unica occasião, em que vemos semelhante cautela (a). Hoje ainda se conserva na Liturgia Mozarabica na mesma fórma: *Gloria et honor*, etc. e se diz na Missa logo no *Introito* depois de huma Antiphona, e do verso de hum Psalmo, de que o mesmo *Introito* consta. No qual Rito tambem se conserva a formula = *Dominus sit semper vobiscum*.

Observados estes artigos Liturgicos, de que o Canon XIII. faz menção, como incidentemente; he tempo de analysar o que nelle se contém pertencente ao Sacrificio, e que foi causa de começarmos por elle. As palavras, *componuntur Missæ, sive preces, vel orationes*, etc. assás ficão explicadas acima, quando se fallou das Missas compostas por alguns Prelados; e mesmo confirmão a explicação que alli se deo. Aqui só acrescentaremos humas palavras de S. Braulio, que explicão, ou illustrão a parte, em que o Canon diz, que tambem se compõem para a Liturgia *commendationes*. Escrevendo este Santo hum Opusculo = *De gestis S. Emiliani* = diz na Prefação, que o faz; *ut possit in Missæ ejus celebratione quantociens legi*. Quanto á Doxologia *Gloria in excelsis*; não expressa em que lugar da Missa se dizia. No Seculo IX. attesta Etherio (*Lib. I. advers. Elipand.*) que no Rito Mozarabico se cantava nos Domingos, e em algumas Festas: e na actual Missa Mozarabica se segue immediatamente ao *Introito*.

§. X.

Uso do Cântico: Benedicite omnia opera, etc.

Antes que fallemos das Orações da Missa, que o mesmo Can. XIII. aponta, haverá aqui lugar a disposição do Can. XIV, que tem por epigrafe: *De Hymno trium puerorum in cunctis Missarum solemnitatibus decantando*: e no contexto diz: *Hymnum quoque trium puerorum, in quo universa cæli, terræque creatura Dominum collaudat, et quem Ecclesia Catholica per totum orbem diffusa celebrat, quidam Sacerdotes in Missa Dominicorum dicunt, et in solemnitatibus Martyrum canere negligunt: proinde hoc sanctum Concilium instituit, ut per omnes Ecclesias Hispaniæ, vel Galliæ in omnium Missarum solemnitate idem in pulpito (al. in publico) decantetur: Communionem amissuri qui et antiquam hujus Hymni consuetudinem, nostramque definitionem excesserint*. Não deixemos de reparar, em que o Canon chama ao costume de cantar este Hymno na Missa *antiquam*, e que só trata de o avivar, por conta de se ter começado a interromper em algumas partes; para que não percamos de

(a) Veia-se, além do Can. II. do IV. Concilio de Toledo acima copiado, o Can. III. do I. Concilio Bracarense, e as notas, que a elle fizemos.

de vista a antiguidade da Liturgia Gothico-Hispana. Dissemos que deve haver aqui lugar este Canon 14; porque supposto não exprima em que lugar da Missa se devia dizer o Cântico *Benedicite*; o vestígio, que disto ha na Missa Mozarabica, tem o proprio lugar acabada a Profecia, que se lê depois do *Gloria in excelsis*, etc. (a).

§. XI.

Uso das Laudes, que correspondem ao Vers. do Gradual, depois do Evangelho.

O Canon 12. do mesmo Concilio faz menção da Epistola; do que hoje chamamos *Verso do Gradual*; e do *Evangelho*; e por isso deve aqui entrar. *In quibusdam Hispaniarum Ecclesiis* (são as palavras do Can.) *Laudes post Apostolum decantantur, priusquam Evangelium predicetur; dum Cánones præcipiunt post Apostolum non Laudes, sed Evangelium annuntiari. Præsumptio est enim, ut antea ponantur ea, quæ sequi debent.* E dá a razão, porque as *Laudes* se devem dizer depois do *Evangelho*: *Nam Laudes ideo Evangelium sequuntur propter gloriam Christi, quæ per idem Evangelium prædicatur.* He constante entre os Liturgicos (b) que o que o Canon chama *Laudes* (e que Santo Isidoro

no

(a) Krazer no §. 300. apontando o referido Can. XIV. diz logo: *Vestigium huius discipline in Missali occurrit Dominica I. Quadragesimæ, ubi post Prophetiam legitur: Tractus, Daniel Propheta; per quæ verba Hymnum trium puerorum denotantur Veteres.* E Flores no exemplar da Missa Mozarabica, que deo no Appendix 1. do Tom. III. da *Espan. Sagrad.*, depois da lição do *Ecclesiastic.*, e do *Dominus vobiscum*, que se lhe segue, põem a nota „ Este es el sitio del Cântico *Benedicite*, en los dias, en que se dice. „ Portanto não posso achar razão ao Author *Delectus Actor. Eccles. univ.*, em dizer na nota ao referido Canon: *In Missa Dominicornæ dicuntur intelligi officium diuinum, quod Missa quandoque appellatur.* Que a palavra *Missæ* (como o mesmo Author continúa) *pro quibusvis aliquando prælium cantatur, bene si adhibetur; nisi non podemos entender que neste lugar se tome sem o sacrificio, segundo se vê do contexto inteiro do Canon, em que continua a materia do antecedente; e segundo o tem entendido os mais sabios Interpretes.*

(b) Sô Loaysa entendeo por *Laudes* o Cântico *Benedicite*: todos os Liturgicos o rejeitão. Basta que aqui transcrevamos as palavras de hum tão celebre como he o Cardeal Bona; o qual no Liv. II. *Rer. Liturg. Cap. VI. §. 4.* diz, depois de referir o dito Can. XII: *Ad ritum Mozarabicum, quo tunc Hispania utebatur, et longo post tempore ibidem viguit, pertinet iste Canon; quem ritum cum quidam Sacerdotes perverterent, merito in illos Toletani Concilii Antistites, Isidoro Hispalensi in eo præcidente, animadverterunt. Sunt autem Laudes, quæ post Evangelium prisco more Hispaniarum dicuntur, non Hymnus trium puerorum, ut ait in notis ad præcitatum Canonem Garcias Loaysa, sed versiculus cum Alleluia, ei prorsus similis, qui ritu Romano post Responsorium cantatur. Ipsum verò Responsorium cantabant Hispani post Lectionem Veteris Testamenti, quæ in eodem Missali Epistolæ præmittitur. At post Epistolam Chorus respondet: Amen; et sequitur immediate Evangelium. Eodem ferè ritu utuntur Ambrosiani, etc.* Veja-se tambem Mabillon *de Liturg. Gal-*

no Liv. I. de *Eccles. Offic. Cap. XIII.* define: *Laudes, hoc est, Alleluia canere*) he o verso com *Alleluias*, que na Liturgia Romana já no tempo de S. Gregorio Magno se dizia; como hoje, entre a Epistola, e o Evangelho; mas que o Rito Gothico usava cantar depois do Evangelho; nem era simples uso, mas determinação de Canones; os quaes contudo não chegarão á nossa noticia. O que tambem continúa a provar a antiguidade deste Rito, que quizerão os modernos attribuir a Santo Isidoro. Ainda se conserva do mesmo modo na Missa Mozarabica; na qual, acabada a lição do Apostolo, e respondido *Amen*, e dito: *Dominus sit semper.*, etc., se segue: *Lauda. Alleluia.*

§. XII.

Orações da Missa: o seu numero, e lugar.

HE tempo de fallar das Orações, que o citado Canon 13. indica; que se dizia na Missa, sem que nós declare o seu numero, nem o lugar. Mas a esta falta supre Santo Isidoro no Liv. I. de *Ecclesiastic. Offic.*, onde conta sete. Confrontemo-las com as da Missa Mozarabica, e acharemos que correspondem justamente ás que nella se dizem do Missal proprio da Missa (não entrando as que se tomão do Missal chamado (a)

E

Of-

lic. Lib. I. Cap. IV. n. 13. = Flores no Tom. III. pag. 242. diz: „A esto llama-
„ man *Laudes* los Mozarabes; porque assi como hoy ponemos antes de los versil-
„ los = *Vers.*, ellos ponen en este lance *Lauda.* „ Cantavão-se estas *Laudes* na Mis-
„ sa solême, em quanto se fazia a Oblata: e a isso allude Santo Isidoro, quando no
Liv. I. de *Eccles. Offic. Cap. XIV.* diz: *Offertoria, quæ in Sacrificiorum honore*
cantantur ... nunc in sono tubæ, id est, in vocis predicatione cantu accendimur, si-
mulque corde, et ore Laudes Domino declamantes jubilamus, in illo sc. vero Sacri-
ficio, cuius sanguine salvatus est mundus.

(a) Hoje tem os Mozarabes este Missal chamado *Offerentium*, no qual se contém certas Orações, que o Sacerdote diz ao tempo da Oblata, em quanto (nas Missas solemnes) se cantão as *Laudes*, de que fallamos na nota antecedente. Krazer (loc. cit. §. 301.) depois de referir as ditas Orações, continúa: *Verum notant viri eruditi, has Orationes omnes, quamvis illarum aliquæ in vetustissimis reperiantur Codicibus, Gotho-Hispanas non esse, sed postea à Mozarabibus fuisse adjunctas. Nam in Missa solenni Sacerdos Gotho-Hispanus nec vinum in Calicem fundebat; nec panem in patena collocabat, nec horum aliquid Altari inferèbat, sed hæc provincia Diaconis fuit demandata. Hinc probabile est oblationem munerum, et Altaris compositionem sine ulla Oratione à Gotho-Hispanis fuisse transactas, ut et apud Romanos moris est, quod superius §. 250. commonstravimus.* E com effeito Santo Isidoro na citada Carta a Leudeft. n. 8. refere entre as funcções do Diacono: *oblationes inferre, et disponere in Altario, componere mensam Domini, etc.*; e no Liv. I. de *Eccles. Offic. Cap. VIII:* *Levita inferunt oblationes in Altari, Levita componunt mensam Domini, etc.* Fallando da Oblata não he para deixar de notar, que na Provincia da Lusitania no Seculo VII. havia o uso de se offerecer dinheiro; como vemos do Can. XIV. do Concilio de Merida, que começa assim: *In sancta Dei Ecclesia diebus Festis pro consuetudine, et mercede communicationis tempore a Fidelibus pecuniam novimus poni.*

Offeruntur). *Prima eorumdem Oratio* (diz o Santo) *admonitionis est erga populum, ut excitentur ad exorandum Deum. Secunda invocationis ad Deum est, ut clementer suscipiat preces fidelium, oblationesque eorum.* Vejamos as do Missal Mozarabico: A primeira Oração tem por titulo = *Missa* =; porque então começa a Missa dos Fieis. Assim que o Sacerdote acaba esta Oração, em que excita o Povo a orar, o põe em prática; dizendo com as mãos erguidas: *Oremus*; e o Povo responde dando gloria a Deos com as palavras: *Hagios, Hagios, Hagios Domine Deus, Rex aeternae, tibi laudes, et gratias*: e logo se começa a pedir pela Igreja, pelos peccadores, captivos, enfermos, e peregrinos. Então entra a segunda Oração do Sacerdote, que tem por titulo = *Alia* = na qual invoca a Deos, para que receba a supplica dos Fieis; ao que respondendo o Povo: *Amen*, continúa o Sacerdote: *Per misericordiam tuam, Deus noster, in cuius conspectu Sanctorum Apostolorum, et Martyrum, Confessorum, atque Virginum nomina recitantur.* Amen. *Offerunt Deo Domino oblationem Sacerdotes*, etc. Resp. *Offerunt pro se, et pro universa fraternitate.* Logo o Sacerdote diz: *Facientes commemorationem Apostolorum, et Martyrum*, etc. Resp. *Et omnium Martyrum.* Sacerd. *Item pro spiritibus pausantium, Hilarii*, etc. Resp. *Et omnium pausantium.* A este lugar da Missa se deve referir o que Santo Isidoro, na Epist. a Leudefredo, diz, que huma das obrigações do Diacono he, *recitatio nominum.* Mas continuemos a confrontação das Orações.

Tertia autem (diz Santo Isidoro) *effunditur pro offerentibus, sive pro defunctis fidelibus, ut per idem Sacrificium veniam consequantur.* No Mozarabe a terceira Oração se intitula = *Post nomina* =, em razão de terem precedido os nomes dos Apostolos, Martyres, e mais Santos: e he propria em quasi todas as Missas; mas tendo respondido a ella o Povo: *Amen*, remata sempre o Sacerdote com estas palavras: *Quia tu es vita vivorum, salus infirmorum, ac requies omnium fidelium defunctorum in aeterna saecula saeculorum.* Resp. *Amen.*

Continúa Santo Isidoro: *Quarta post haec infertur pro osculo pacis: ut charitate reconciliati omnes invicem, dignè Sacramento Corporis, et Sanguinis Christi consocientur: quia non recipit dissensionem cujusquam Christi indivisibile Corpus.* Na Missa Mozarabica a quarta Oração se intitula: = *Ad pacem* =; a fim de que reconciliados todos sejam dignos de tão altos Mystérios: e respondendo o Povo: *Amen*; continúa o Sacerdote: *Quia tu es vera pax*, etc., e o mais que se pôde ver na mesma Missa, entre o que não deveremos deixar de apontar aqui o em que os Mozarabes se conformão com o que vemos em Santo Isidoro. Quando o Sacerdote põe as mãos sobre o calix, diz: *Aures ad Dominum*: Resp. *Habemus ad Dominum.* E Santo Isidoro na Carta a Leudefredo núm. 8. enumera entre as funções do Diacono: *ipse praeconet aures ad Dominum habere*: e no Liv. II. de *Eccles. Offic.* Cap. VIII. (que he *De Diaconibus*) diz: *Ipsi etiam, ut aures habeamus ad Dominum, acclamant.* Passemos á quinta Oração:

Quinta deinde infertur illatio in sanctificatione Oblationis, in qua etiam

etiam et ad Dei laudem terrestrium creaturarum, virtutumque celestium universitas provocatur, et Ossana in excelsis cantatur; quod, Salvatore de genere David nascente, salus mundo usque ad excelsa pervenerit. No Missal Mozarabe a quinta Oração se intitula igualmente = *Illatio* = (a), e equivale ao Prefacio; começa: *Dignum et justum est*, etc., e he propria em cada Missa. Acabada a qual Oração; e entoado pelo Choro: *Sanctus, Sanctus*, etc., immediatamente principia o Sacerdote a Oração, que ali se intitula: = *Post Sanctus* = (e que tambem se diversifica segundo as Missas) a qual não entra no num. das de Santo Isidoro; porque em rigor não he Oração distincta, mas humia confirmação dos louvores começados, e que continúa pelas palavras: *Verè Sanctus*, etc.: e sem se responder *Amen*, prosegue o Sacerdote com o que nesta Missa Mozarabica equivale ao Canon, e começa: *Adesto, adesto, Jesu bone Pontifex*, etc., que o Sacerdote diz inclinado, com as mãos juntas, e em voz submissa. E então consagra.

Prosegue Santo Isidoro: *Porro sexta exhibet succedit Conformatio Sacramenti, et Oblatio, que Deo offertur, sanctificata per Spiritum Sanctum Christi Corpori, ac Sanguini conformetur.* Na Mozarabe a sexta Oração (a qual se segue immediatamente á elevação do Calix, e á resposta *Amen*) se intitula: = *Post pridie* =; e principia pelas palavras: *Deus Omnipotens*, etc., e tambem he propria em cada Missa. E respondendo o Còro, *Amen*; continúa o Sacerdote: *Te prestante*, etc. E respondido, *Amen*; toma o Sacerdote da patena a Hostia, e pondo-a sobre o Calix descuberto, diz: *Dominus sit semper*, etc., e prosegue logo: *Fidem, quam corde credimus, ore autem dicamus.* E elevando o Corpo de Christo em modo que possa ser visto pelo Povo; começa o Còro: *Credimus in unum Deum*, etc. A Oração, que se segue he o *Pater noster*: mas antes que passemos a ella, notemos que em dizerem

E ii

os

(a) *Illatio* (diz Du Cange) in *Missa Mozarabica* est id, quod in *Missa Romana* *Prefationem* vocant, que in singulis Missis propria est. Em S. Gregorio Turonense (*Lib. II. de Mirac. S. Martin. Cap. XIV.*), e nas antigas Liturgias Gallicanas, se chama esta Oração *Contestatio*; e nestas se chama tambem *immolatio*. A's palavras de Santo Isidoro, que acima transcrevemos, ha na edição de Madrid de 1778. esta nota: *Pensiones, ut à Græcis ἰσφοράς, ita à nostris illationes dictas, constat à Cassiodor. Lib. XII. ep. 16.: cita o Can. I. do Concilio VII. de Toledo, onde se diz: non amplius quam duos solidos ... annua illatione sibi expetent conferri: e continúa: mediaque videtur inter exactionem, sive inter pensionem et munus, illatio. Ut enim Imperatores pensionis tristiozem appellationem illationis nomine mitigarunt, ita Ecclesiastici viri submissius se loqui putaverunt, si que aliàs dona et munera vocant, illationem appellarent. Id quod etiam debitum servitutis non tunc in loco dicitur. Hinc illud in Canone: Offerimus præclaræ majestati tuæ de tuis donis, ac datis. Nimum videbatur = Offerimus = ni subjiceretur; de tuis donis, ac datis. Sed (ut ego quidem existimo) dicebatur illatio tum panis et vinum antequam offerrentur, tum formula ipsa præcationis, qua inferebantur. Erat ergo illatio, tum id quod inferebatur, ex quo erat Oblatio facienda, tum præcatio ipsa, qua inferebatur, ut fieret ex illatione Oblatio.*

os Mozarabes o *Credo* neste lugar da Missa, conservão a antiquíssima determinação do Can. II. do III. Concilio de Toledo, o qual manda: *Ut per omnes Ecclesias Hispaniæ, vel Galliæ, secundum formam Orientalium Ecclesiarum (a), Concilii Constantinopolitani, hoc est, centum quinquaginta Episcoporum, Symbolum Fidei recitetur, ut priusquam Dominica dicatur Oratio, voce clara à populo decantetur; quo et Fides vera manifestum testimonium habeat, et ad Christi Corpus; et Sanguinem prælibandum pectora populorum Fide purificata accedant.* Notão os Liturgicos (b) que no Occidente a primeira parte, em que se adoptou esta prática de recitar o Symbolo na Missa, foi a Hespanha Gothica, e que depois he que passou ás Gallias; e Alemanha. Que no Seculo VII. se continuou a observar o decreto do III. Concilio de Toledo, o attestão os Concilios seguintes. No principio do Concilio VIII. de Toledo dizem os Padres: *In sacris Missarum solemnitatibus concordii voce profitemur, ac dicimus: Credimus in unum Deum Patrem, etc.* Os Padres do Concilio XII. dizendo que primeiro que tudo vão recitar o Symbolo; acrescentão: *Sicut etiam in Missarum solemnibus patulis confessionum vocibus proclamamus.* E os do Concilio XIII: *Sacrosancti Symboli... professio claret, quæ in Missarum solemnitatibus patulâ cunctorum acclamatur fidelium voce.*

§. XIII.

(a) No Oriente mesmo, donde a Hespanha quiz receber esta prática pelos fins do Seculo VI, não tinha ella sido introduzida senão no dito Seculo. Vemos que Theodoro Leitor (*Lib. II. Excerpt. à Vales. n. 32.*) fallando de Timotheo de Constantinopla, pelos annos 510, diz: *Symbolum Fidei 318. Patrum in singulis Collectis recitari præcepit, in odium sc. Macedonii, quasi ille non susciperet id Symbolum: quod antea semel tantum recitabatur quatuor annis, die magne Parasceves, sive Dominice Passionis, dum Episcopus baptizandos catechizaret.* E devemos aqui advertir, que este Macedonio não era o heresiarca, condemnado no II. Concilio Ecumenico; mas o Patriarca de Constantinopla immediato antecessor de Timotheo. Não he preciso que nos façamos cargo do que refere Nicephoro Calixto (*Histor. Lib. XV. Cap. XXVIII.*) „que dizião ser Cnaphéo o primeiro que introduzira aquelle uso;” por que ainda a ser isto verdade, seria particular para a Igreja de Antiochia. João de Valclara sim diz que Justino o moço no anno primeiro do seu reinado (an. 567.) *Symbolum Sanctorum 150. Patrum Constantinopoli congregatorum, et in Synodo Calchedonensi laudabiliter receptum, in omni Ecclesia Catholica à populo concinendum intronisit, priusquam Dominica dicatur Oratio:* mas engana-se em attribuir a Justino II. o que pertence a Justino I. no anno 518. Veja-se *Vales. in not. ad Cap. IV. Lib. V. Evagr. = Bernard. de Rubeis Dissert. de fid. Auctor. Oper., quæ vulgo Arcopagitica dicuntur Cap. XIII.*

(b) Bona (*Rev. Liturg. Lib. II. Cap. VIII. n. 2.*) depois de fallar daquella prática introduzida na Igreja do Oriente no Seculo VI. continúa: *quem (morem) postea Hispani primi inter Latinos receperunt. . . Hispanicas Ecclesias Gallicane, et Germanice postmodum imitali sint, regnante Carolo Magno, post Felicis heretici damnationem.* He o de que nos dá testemunho Walfrido Strabo (*de rebus Eccles. C. XXII.*) dizendo: *Apud Gallos, et Germanos, post dejectionem Felicis heretici, idem Symbolum latinis, et crebrius in Missarum capiti Officiis iterari.*

§. XIII.

Ultima Oração: Pater noster, etc.

Conclue Santo Isidoro o numero das Orações; dizendo: *Harum ultima est Oratio, qua Dominus noster Discipulos suos orare instituit; dicens: Pater noster, qui es in caelis, etc.* Também na Missa Mozarabica, feita a divisão da Hostia em 9 particulas, e postas na patena por sua ordem (a), se segue: *Ad Orationem Dominicam*; que he o titulo de hum como Prefacio, que corresponde ao de *Preceptis salutaribus moniti*; com a differença de ser mais extenso; e proprio de cada Missa; como as seis Orações precedentes (b). Sobre o uso desta Divina Oração aclairão os Padres do Concilio IV. de Toledo omissão em alguns Sacerdotes das Hespanhas, a qual procurárão emendar, até com pena de deposição, no Canon X, que diz assim: *Nonnulli Sacerdotes per Hispanias reperiuntur, qui Dominicam Orationem, quam Salvator noster docuit, et præcepit, non quotidie, sed tantum die Dominica dicunt.* Condemna o Canon esta omissão pelo preceito do Apostolo, que nos manda orar *sine intermissione* (I. Thess. V. 17.) combinado com o de nos propôr para prática dessa contínua Oração a do *Pater*. Allega depois as authoridades de S. Cypriano, Santo Hilario, e Santo Agostinho sobre o devermos usar desta Oração quotidianamente (c); e continua com

(a) Isto se vê descripto em todos os Tratados Liturgicos, que dão algum exemplar da Missa Mozarabica, além do mesmo Missal. Entre esra collocação das particulas na patena, e a Oração Dominical, se acha na actual Missa Mozarabica: *Memento pro vivis*. Isto porém (como nota Krazer §. 109. na not.) *recens institutum est; ac Gotho-Hispanis ignotum. Ritu enim ... Gothico-Hispano fieri consuevit, quando more antiquo legebantur Diptycha.*

(b) E he esta huma das notáveis differenças, que o Rito Hispano-Gothico tem do Romano, o qual dentro do Canon nada altera nas Festas dos Santos; como já se praticava em tempo de Vigilio, e talvez desde Gelazio, que começou a formalisar as Collectas por modo novo, determinando Prefacios, e Orações, como expressa Anas-tacio na sua Vida: *Fecit Sacramentorum Prefationes, et Orationes cauto sermone.*

(c) Podia-se igualmente allegar S. Jeronymo; o qual (*Lib. I. advers. Pelag.*) diz: *Sic docuit Christus Apostolos suos, ut quotidie in Corporis illius Sacrificio credentes audeant loqui: Pater noster, qui es in caelis.* Quanto á prática antiga de outras Igrejas neste ponto: das da Africa, no seu tempo, diz Santo Agostinho (*Serm. 58. siv. 42. n. 12.*): *In Ecclesia enim ad Altare Dei quotidie dicitur ista Dominica Oratio, et audiunt illam fideles.* A respeito das Igrejas das Gallias veja-se S. Gregor, Turon. de mirac. S. Mart. Cap. XXX. de Vit. Patr. Cap. XVI. A cerca de Roma, vemos o que diz S. Gregorio M. (*Lib. VII. epist. 63. nunc Lib. IX. indiet. 2. epist. 12.*) quando consrando-lhe queixas, que fazião de determinações suas alguns na Sicilia; huma das quaes era: *quia Orationem Dominicam mox post Canonem dici statuisset*; responde: *Orationem verò Dominicam idcirco mox post precem dicimus; quia mos Apostolorum fuit, ut ad ipsam solummodo Orationem* (entende-se que a palavra *solummodo* seria addição de algum Copista) *immolationis Hostiam consecrarent. Et valde mihi inconveniens visum est, ut precem, quam Scholasticus composuerat, super oblationem diceremus, e*

com estas admiraveis palavras: *Delet igitur hæc quotidiana Oratio minima quotidiana peccata; delet et illa, à quibus vita fidelium etiam sceleratè gesta pœnitendo in melius redacta discedit. Ergo sicut Christus præcepit, sicut Apostolus admonuit, et quemadmodum Doctores Ecclesiastici instituerunt; quia quotidie vel cogitatione, vel verbo, vel opere delinquimus, quotidie hanc Orationem effundere in conspectu Dei debemus.* E finalmente conclue com a sanção: *Quisquis ergo Sacerdotum, vel subjacentium Clericorum hanc Orationem Dominicam quotidie aut in publico, aut in privato Officio præterierit, propter superbiam judicatus, Ordinis sui honore multetur.* Estas palavras, em que se contem a determinação do Canon, mostram que ella não se refere só ao Sacrificio, mas tambem ás Horas do Divino Officio, tanto por usar dos termos *in publico, aut in privato Officio*, aos quaes já acima dissemos, que se dá communmente essa interpretação, como ainda mais por comprehender os Clerigos inferiores (a). Mas do que pertence ás Horas do Officio Divino, adiante trataremos. Agora concluamos com a ordem do Sacrificio.

§. XIV.

Benção antes da Communhão.

DEpois das Orações referidas segue-se a benção sobre o povo. A'cerca do lugar desta havia ao tempo do IV. Concilio de Toledo o erro, que o mesmo Concilio nota, e corrige no Can. XVIII, que diz assim: *Nonnulli Sacerdotes post dictam Orationem Dominicam statim communicant, et postea benedictionem in populo dant; quod deinceps interdiximus: sed post Orationem Dominicam, et conjunctionem Panis, et Calicis, benedictio in populum sequatur; et tunc demum Corporis, et Sanguinis Domini Sacramentum sumatur; eo videlicet ordine, ut Sacerdos et Levita ante Altare communicent, in choro Clerus, extra chorum populus.* He o legitimo uso Mozarabico, no qual acabada a Oração Dominical, tomando o Sacerdote a particula, que tem o nome *Regnum*, a lança no Calix, dizendo em voz submissa: *Sancta Sanctis, et Conjunctio Corporis, et Sanguinis Domini nostri Jesu Christi sit*
su-

ipsam traditionem, quam Redemptor noster composuit, super ejus Corpus, et Sanguinem non diceremus. O verdadeiro sentido desta resposta de S. Gregorio expõe Kratzer §. 24: *Non conquerruntur Siculi (diz elle) quòd Orationem Dominicam primus (Gregorius) induxerit, ut viri nonnulli, iique non indocti, volunt; sed quòd illam mox post Canonem collocasset, cum antea Hostia mediaret fractio... His exprobrationibus respondet, se minime sequi Ecclesia Constantinop. Ritus. Apud Græcos enim, ait, Oratio Dominica ab omni populo dicitur, apud nos verò à solo Sacerdote. Quòd autem illam mox post Canonem statuerit, in hoc, inquit, se Apostolos imitari, qui illam mox post oblatæ Hostiæ consecrationem recitare consueverant. Veja-se tambem Bona Rer. Liturg. Lib. II. Cap. XV. §. 1.*

(b) Veja-se Thomassin. *Vet. et nov. Eccles. Discipl. Part. I. Lib. II. Cap. LXXVI. n. 8.*

sumentibus, etc. E coberto o Calix, diz em voz alta: *Humiliate vos ad benedictionem*; e logo lança a bênção, com tres distinctas deprecações, a cada huma das quaes responde o Povo: *Amen*. A qual cerimonia he tambem conservada do antigo Rito Gothico, pois que della faz menção Santo Isidoro (no cit. Liv. II. de *Ecclēs. Offic.* Cap. XVII.) dizendo: *Benedictionem autem dari à Sacerdotibus populo antiqua per Moysen benedictio pandit, et comprobatur: qua benedicere populo sub Sacramento trinxæ invocationis jubetur. Ait enim ad Moysen Dominus: Sic benedices populum meum, et ego benedicam illos. Benedicat Dominus, et custodiat te: illuminet Dominus faciem tuam super te, et misereatur tui: attollat Dominus faciem suam super te, et det tibi pacem.* Nas ultimas palavras do Can. XVIII. acima transcripto vemos o cuidado, com que se conservava o respeito ao Santuario, e a devida ordem, na distincção do lugar assignado a cada classe de pessoas: o que já no Seculo antecedente se tinha particularmente providenciado na nossa Metropole Bracarense, como vimos (a).

§. XV.

Communhão, e Oração, que se lhe segue.

Segue-se a Communhão, como diz o Canon sobredito: *et tunc demum Corporis, et Sanguinis*; etc.; ordem, que ainda hoje se pratica na Missa Mozarabica. E neste ponto não devemos passar em silencio; que huma antiga cerimonia, de que já faz menção S. Jeronymo (na *Epist. 62. advers. Joan. Hierosolym.*) que era oscular ao Celebrante quando delle se recebia a Communhão, a achamos praticada na Provincia da Lusitania no Seculo VII, como no-lo mostra Paulo Diacono de Merida, o qual (in *Vit. Patr. Emeritens.*) fallando do Bispo Fidelis, diz: *Vade, communica, et da nobis osculum.*

Ha presentemente huma Ceremonia na Missa Mozarabica, que se reconhece não ser do antigo Rito Gothico, e vem a ser; que ao ponto de commungar o Sacerdote, tendo a Hostia sobre o Calix, diz: *Memento pro defunctis*. Porém que na antiga Liturgia Hispano-Gothica havia o *Memento* assim *pro defunctis*, como *pro vivis*, o declara, posto que não exprima o lugar delles, o Can. XIX. do Concilio de Merida; o qual tratando dos Sacrificios, que em cada Igreja se havião offerecer pelos Fundadores, e Bemfeitores (do que adiante fallaremos) diz: *et eorum nomina ... si viventes in corpore sunt, ante altare recitentur tempore Missæ; quod si ab hac decesserunt ... luce, nomina eorum cum defunctis fidelibus recitentur suo in ordine.*

Acabada a Communhão se vê ainda no Rito Mozarabico huma Ora-

(a) Concilio I. de Braga Can. XIII, em que se allegão Canones mais antigos. Veja-se as Actas deste Concilio na *Vida de S. Martinho Bracarense*.

Oração (que corresponde á que hoje chamamos = *Postcommunio* =) da qual Santo Isidoro não faz menção, por tratar só das partes do Sacrificio até se consummar; mas não podemos suppôr que ella fosse modernamente introduzida pelos Mozarabes, achando-a já na antiga Liturgia Gallicana com o titulo = *Collectio post Eucharistiam* =; e ainda nas Liturgias, que tem os nomes de Sant-Iago, e de S. Marcos.

§. XVI.

Decretos de Concilios acerca da applicação da Missa pelo Rei, e causa pública.

HE quanto podemos colher dos monumentos do Seculo VII. acerca da Ordem do Sacrificio nas Igrejas Hispano-Gothicas. Mas para concluirmos com o que diz respeito ao mesmo Sacrificio, deverão ter aqui lugar os Canones da mesma época, em que se trata da applicação da Missa; e os em que se condemnão, e corrigem os abusos, e superstições que se haviam introduzido, ou na materia, ou na forma do Sacrificio.

Quanto á applicação: temos hum decreto particular da Provincia da Lusitania no Can. III. do Concilio de Merida, cuja rubrica he: *Quid sit observandum tempore, quo Rex in exercitu progreditur, pro Regis; Gentis; aut Patrie statu, atque salute.* E no contexto começa: *Quantum cum Dei juvamine ratio competit, ut rectitudinis regula ponatur in Ecclesiastico ordine, tantum necessarium est ea excogitare, et ordinare, quae clementissimo Domino nostro Reccesvintho Regi, Fideliumque suorum genti, aut Patrie debeant prosperitatem afferre:* Segue-se então a determinação: *Ob hoc ergo instituit hoc Sanctum Concilium, ut quandocumque eum causa ingredi fecerit contra suos hostes, unusquisque nostrum in Ecclesia sua hunc teneat ordinem; ita ut omnibus diebus per bonam dispositionem Sacrificium Omnipotenti Deo pro ejus, suorumque Fidelium (a), atque exercitus sui salute offeratur, et Divina virtutis auxilium impetretur, ut salus cunctis à Domino tribuatur; ut victoria illi ab Omnipotenti Deo concedatur.* Nem isto era por tempo limitado; durava quotidianamente, em quanto durava a expedição do Rei. *Tandiu* (continua o Canon) *hic ordo tenendus est, quamdiu cum Divino juvamine ad suam redeat sedem.*

Mas temos, além deste Canon Provincial, o de hum Concilio Nacional, que contem semelhante disposição, sem a restringir ao tempo de expedição bellica. He o Concilio XVI. de Toledo do anno de 693, cujo Can. VIII. (que tem por argumento: *De munimine Proles Regiae*) depois de ter exposto os bens, e beneficios recebidos do Rei Egica, e feito determinações tendentes á sua defensão e segurança, e de toda a Real Fa-

mi-

(a) Já na Memor. 3. para a Histor. da Legisl. e costum. de Portugal, dissemos o que no tempo dos Godos entendião por *Fideles Regis*.

milia; continúa: *Denique licet hæc; quæ præmissa sunt, aq̄uissimè digesta extant; tamen quia ejusdem gloriosi nostri Domini tantum emittat devotio prompta, ut ea ipsa nequeant ei ad complementum vicem patientiæ reddere debitam; ob hoc nostram universitatem adjuvare saluberrimè convenit, ut tam per omnes Civitates, vel loca, in quibus Sedes Episcoporum esse noscuntur, ad Regni ejus ditionem pertinentes, quàm etiam per eorundem Episcoporum Dioceses, excepto Passionis Dominicæ die, (a) . . . cunctis aliis diebus, quibus idem Dominus noster in hac vita superstes extiterit, pro eo, vel pro cunctis ejus Filiis, vel Filiabus, aut pro his, qui jam matrimoniali sunt jure conjuncti, adhucque sunt conjungendi, seu pro Nepotibus, vel suis omnibus Sacrificiorum Domino libamina dedificentur (b).*

A's sobreditas palavras, que se referem á celebração do Sacrificio, accrescenta immediatamente o Canon; que pelo mesmo Rei e Patria *piæ Orationis vota solvantur, ac cum gratiarum actione Supremo Numini commendentur.* E mesmo insinua os artigos, de que hão de constar as Orações: *Quia si desideria in eis bona quotidie multiplicentur; adversantium eorum conamina virtute suæ dexteræ confringantur; indulgentia, et gratia eis à sua misericordia conferatur; ut suæ potentiæ defensione protecti, antiqui hostis decipula evadant, et charitate, ac vitæ longevitate potentes, adire mereantur post transitum sidereas mansiones.*

§. XVII.

Preces públicas: Ladainhas: Procissões.

Esta disposição do Canon Toletano, seguida á da applicação do Sacrificio, nos dá motivo a fallarmos tambem aqui das Preces publicas, Ladainhas, e Procissões. Já nas notas ao Canon IX. do Concilio Bracaraense de 572. apontámos o uso, que havia de Ladainhas nas Igrejas das Hespanhas no Seculo VI. Agora apontaremos o que ácerca dellas se acha nas Leis Ecclesiasticas do Seculo VII. O Concilio V. de Toledo do anno de 636. (e que foi Nacional) começa logo pelo Canon, que tem por epigrafe: *De institutione novarum Litaniarum;* e notão os Padres, que a determinação nelle conteuda he tanto Civil, como Ecclesiastica: *Ex præcepto ejus (Regis) et decreto nostro;* e a exprimein, como ouvida da boca do Rei, nesta maneira: *Ut in cuncto Regno à Deo sibi concesso specialis, et propria hæc religiosa omni tempore teneatur observantia; ut à die Iduum Decembris Litanie triduo usque annua successione peragantur, et indulgentia delictorum lacrymis impetretur. Quòd si dies*

F

Do-

(a) Desta excepção fallaremos adiante.

(b) A respeito da deprecação pelos Reis vej. *J. Timoth. II. 2. = Constitution. Apostolic. Lib. VIII. Cap. XII. Arnob. adversus Gent. Lib. IV. = Liturg. S. Basil. ib: Memento, Domine; piissimi, et fidelissimi Imperatoris = S. Ambros. sive. Auct. de Sacrament. Lib. IV. Cap. IV. = Bonifac. I. Epist. ad Honor., etc.*

Dominica intercesserit, in sequenti hebdomada celebrentur. Até aqui a disposição. Mas não he para omitir a instrucção, que contém as palavras, que no Canon se seguem: *Ut quoniam abundante iniquitate, et deficiente charitate, eo usque protelatur malitia, ut nova exerçantur facinora, nova hæc ipsa surgat consuetudo, quæ possit ante Omnipotentis oculos vestra esse purgatio.*

Anno e meio depois da celebração deste Concilio, constando aos Padres do Concilio VI. da mesma Cidade, que já se havia postò. em execução o referido Decreto do Concilio V, o confirmão (no Can. II.) nestas palavras: *Religiosissimi Principis nostri devotionem, et nostrorum consacerdotum primo anno regni sui constitutionem cum magna reverentia, et veneratione suscipientes, quam jam constat in omni Regno suo annua vice celebrari, placuit etiam nostra assensione firmari.* E determinando com effeito que se continuem a observar as Ladainhas; accrescentão a instrucção seguinte: *Ut pro illis, quibus nunc usque simul implicati sumus, delictis sit nostra expiatio ante oculos Dei Omnipotentis.*

Pouco tempo depois deste Decreto se estabeleceo a prática de Ladainhas huana vez cada mez; mas não consta do Decreto, que o determinou. Dizemos, que foi pouco depois do Concilio VI; porque a Regra de S. Fructuoso já faz menção dellas; e o Concilio VII. de Toledo lhes chama instituição antiga. He a Regra II. de S. Fructuoso, que prescreve no Cap. X.; que juntando-se os Abbades no principio de cada mez, *mensales Litanias strenuè celebrent.* E o Concilio XVII. celebrado em 9 de Novembro de 694, an. 9. do Rei Egica, diz assim no Can. VI: *Quamquam priscorum Patrum institutio per totum annum, per singulorum mensium cursum, Litaniarum vota decreverit persolvendum, nec tamen specialiter sanxerit pro quibus causis id ipsum sit peragendum...* Faz então o Canon menção dos crimes, e graves perjuros, que se tinham commettido; e determina: *Ut deinceps per totum annum in cunctis duodecim mensibus, per universas Hispaniæ, et Galliarum Provincias, pro statu Ecclesiæ Dei, pro incolumitate Principis nostri, atque salvatione populi, et indulgentia totius peccati, et à cunctorum fidelium cordibus expulsionem diaboli, exomologeses (a) votis gliscentibus celebrentur; quatenus dum generalem Omnipotens Dominus afflictionem perspexerit, et delictis omnibus miseratus indulgeat, et sævientis diaboli incitamenta ab animis omnium procul efficiat.*

§. XVIII.

(a) Posto que seja bem sabida a significação da palavra *exomologesis*, não podemos deixar de citar aqui a definição que dá della Santo Isidoro (*Etymolog. Lib. VI. Cap. fin.*) por ser tão visinho, em tempo e lugar, ao Concilio sobredito: *Exomologesis greco vocabulo dicitur, quod latinè confessio interpretatur; cujus nominis duplex significatio est: aut enim in laude intelligitur confessio, sicut est: Confiteor tibi, Pater cæli, et terræ; aut dum quisque confitetur sua peccata ab eo indulgenda, ministerio Sacerdotis, cujus indeficiens est misericordia.*

§. XVIII.

*Decretos contra erros, e abusos acerca da materia,
ou da celebração do Sacrificio.*

Passemos aos Canones, que tratão dos erros, ou abusos introduzidos acerca da materia do Sacrificio. O nosso Concilio III. Bracarense no Can. II. condemna os erros de offerecer leite, e em lugar do vinho as uvas; e de dar a Hostia molhada no sagrado Sangue aos que commungavão, como mais diffusamente veremos nas Actas do mesmo Concilio, dadas no Appendix I. deste volume.

A esta classe pertence o Canon VI. do XVI. Concilio de Toledo, no qual se diz; que fôra denunciado ao Concilio: *Quòd in quibusdam Hispaniarum partibus quidam Sacerdotum, partim nescientia impliciti, partim temerario ausu provocati, non panes mundos, et studio preparamentos supra mensam Domini in Sacrificio offerant, sed passim quomodo unumquemque aut necessitas impulerit, aut voluntas coegerit, de panibus suis usibus preparamentis crustulam in rotunditatem auferant, eamque super Altare cum vino, et aqua pro sacro libamine offerant.* E depois de refutar este abuso com muitos lugares da Sagrada Escritura, continúa: *Unde temeritatis hujus, aut nescientia cupientes terminum ponere, id unanimittatis nostrae delegit conventus, ut non aliter panis in Altare Domini Sacerdotali benedictione sanctificandus proponatur, nisi integer, et nitidus, qui ex studio fuerit preparamentis (b); neque grande aliquid; sed modica tantum oblata, secundum quod Ecclesiastica consuetudo retentat; cujus reliquia ad conservandum modico loculo, absque aliqua injuria facilius conserventur; aut si ad consumendum fuerit necessarium, non ventrem illius, qui sumpserit, gravis farciminis onere premat; nec quod in digestionem vadat, sed animam alimonia spirituali reficiat; ita nempe ut ab his, qui ea sumpserint, priscorum Canonum instituta serventur (b).*

De abuso, não restricto á materia do Sacrificio, mas no acto da celebração, trata o Can. II. do VII. Concilio de Toledo de 646, que tem por argumento: *De languoris eventu ministrantium Clericorum.* Depois de hum preambulo dizem os Padres: *Censemus igitur convenire, ut*
F ii cum

(a) Não fallamos do argumento, que deste Can. se póde tirar a favor da opinião de ter a Igreja Latina, desde os primeiros seculos, usado de pão *asmo* no Sacrificio; por não ser isto aqui tão claro, que os da opinião do pão *fermentado*, como *Sirmondo*, e os que o seguirão, não allegassem este mesmo Canon a seu favor. Tanta he a força que faz aos nossos juizos o systema huma vez adoptado! Vej. *Martene de antiq. Eccl. rit.* Lib. I. Cap. III. art. 7. n. 12. 13. et 20.

(b) Deste Canon he extrahido o que Alger (*De Sacram. Eucharist. Cap. X.*) allega da antiga prática da Igreja contra os Hereges Sacramentarios do seu tempo, isto he, do Seculo XII.

cum à Sacerdotibus Missarum tempore sancta Mysteria consecrantur, si aegritudinis accidat cujuslibet eventus, quo captum nequeat Consecrationis explere ministerium, sit liberum Episcopo, vel Presbytero alteri Consecrationem exequi Officii capti. E dão as razões sabidas da necessidade da consummação do Sacrificio; as quaes lhes fazem ainda repetir a recommendação: *Nullus absque patenti proventu molestiae Minister, vel Sacerdos, cum coeperit, imperfecta Officia praesumat omnino relinquere.* Estes accidentes (como já notou hum sabio Historiador (a) Ecclesiastico) erão então mais frequentes, particularmente nos dias de jejum, por causa da extensão da Liturgia, e da grande idade de muitos Bispos: e dahi se originou o uso dos Presbyteros assistentes. E porque além da frequencia destes accidentes tinha havido nas Hespanhas o absurdo, imitado dos Priscillianistas, de dizerem as Missas *pro Defunctis*, sem estar em jejum (b); derão os Padres do Concilio providencia, para que da determinação, com que neste Canon occorrião ao caso de algum accidente sobrevindo ao Celebrante; não tomassem pretexto para não celebrarem em jejum; accrescentândo: *Ne tamen quod naturae languoris causâ consulitur, in praesumptionis perniciem convertatur, nullus post cibi, potius ve quamlibet minimum sumptum Missas facere ... praesumat (c).*

Não parou aqui a providencia dos Canones a este respeito. Viute e nove annos depois do sobredito Concilio, a extendeo a semelhantes casos acontecidos não só na celebração do Sacrificio, mas na dos mais Officios Divinos, o Concilio XI. de Toledo no Can. XIV, que lie do teor seguinte: *Summopere curandum nobis est, et cavendum, ne horis illis, atque temporibus, quibus Domino psallitur, vel sacrificatur, unicuique Divinis singulariter Officiis insistenti perniciosa passio, vel corporis quaelibet valetudo occurrat, quae aut corpus subito subruí faciat, aut mentem alienatione, vel terrore confundat.* E segue-se logo a determinação: *Pro hujusmodi ergo casibus praecavendis necessarium duximus instituire, ut ubi temporis, vel loci, sive Cleri copia suffragatur, habeat semper quisquis ille canens Deo, atque sacrificans post se vicini solaminis adiutorem; ut si aliquando casu ille, qui Officia impleturus accedit, turbatus fuerit, vel ad terram elisus, è tergo semper habeat, qui ejus vicem exequatur intrepidus.*

Outro absurdo commettido no substancial do Sacrificio nota o Concilio XII. de Toledo (celebrado 6 annos depois do precedente) no Can. V,

(a) Fleury *Histoir. Ecclesiast.* Liv. XXXVIII. §. 43.

(b) Deste absurdo faz menção o Can. XVI. dos dogmaticos, do I. Concilio de Braga, e o Can. X. do II. Concilio, como se vê nas Actas, que de hum, e outro cêmos na Vida de S. Martinho Bracarense.

(c) Não devemos omitir aqui o que diz a este respeito Santo Isidoro (*De Eccles. Offic. Lib. I. C. XVIII.:*) *Ab universa Ecclesia nunc à jejunis semper accipitur. Sic enim placuit Spiritui Sancto per Apostolos, ut in honorem tanti Sacramenti in os Christiani prius Dominicum Corpus intraret, quam ceteri cibi: et ideo per universum Orbem mos iste servatur.*

V, dizendo: *Relatum nobis est quosdam de Sacerdotibus non tot vicibus Communionis sanctæ gratiam sumere, quot Sacrificia in uno die videantur Deo offerre; sed in uno die, si plurima per se Deo offerant Sacrificia, in omnibus se oblationibus à communicando suspendunt, et in sola tantum extremi Sacrificii oblatione Communionis sanctæ gratiam sumunt.* E faz o Canon logo conhecer o erro, com que se illudião nesta prática, continuando assim: *Quasi non sit totiens reus illius veri, et singularis Sacrificii, quotiens participator Corporis, et Sanguinis Domini nostri Jesu Christi esse destiterit. Nam ecce Apostolus dicit: Nonne qui edunt hostias, participes sunt Altaris? Si ergo qui edunt hostias, participes sunt Altaris, certum est, quod hi, qui sacrificantes non edunt, rei sunt Dominici Sacramenti...* Nam quale erit illud Sacrificium, cui nec ipse sacrificans participare cognoscitur? (a) A pena que o Canon impõe aos reos he a de ficarem privados da Communhão por hum anno.

Suppondo o Canon referido, que havia casos, em que o Sacerdote podia, ou devia dizer mais de huma Missa no mesmo dia, terá aqui lugar o Can. XIX. do Concilio de Merida, que trata de hum destes casos. *In Parochiis (b) multæ sunt Ecclesie constitutæ (diz o Canon) quæ à Fidelibus factæ aut paucum, aut nihil de rebus videntur habere. Sacerdotali ergo Decreto Presbytero uni plures extant commissæ; unde cavendum est, ne occurrente paupertate ordo ibidem non impleatur Missæ. Proinde... censemus ut pro singulis quibusque Ecclesiis, in quibus Presbyter jussus fuerit per sui Episcopi ordinationem præesse, pro singulis diebus Dominicis Sacrificium Deo procuret offerre, etc.* E manda isto sobpena de excommunhão. Comtudo como não podião ser bem servidas diversas Igrejas por hum só Presbytero, determinou o Concilio XVI. de Toledo no Can. V, entre outras cousas: *Ut plures Ecclesie uni nequaquam committantur Presbytero; e dá logo as razões: Quia solus per totas Ecclesias nec officium valet persolvere, nec populis Sacerdotali jure occurrere, sed nec rebus earum necessariam curam impendere.* Determina pois o Canon a grandeza de povoação, que basta para constituir huma Parochia: *Ea scilicet ratione, ut Ecclesia, quæ usque ad decem habuerit mancipia, super se habeat Sacerdotem; quæ verò minus decem mancipia habuerit, aliis jungatur Ecclesiis.* Já em outro lugar fallámos nos servos das Igrejas, que ainda depois de manumittidos ficavão com certas obrigações para com a Igreja sua patrona, e se chamavão huns e outros *Familia da Igreja*. E como este Canon falla provavelmente (assim como o Can. V. do Concilio XII. que acima transcrevermos) das Igrejas novamente erectas; applicando-se-lhes servos, que constituirão outras tantas familias; podemos entender, que *decem mancipia* he o mesmo que hoje diríamos *dez fogos*; e que pelo tempo adiante com a successão, e

no-

(a) Veja-se a este respeito a Carta 65. de S. Cypriano a Cecilio.

(b) A palavra *Parochia* bem claramente se vê significar aqui o que nós hoje chamamos *Dioceze*.

novas alianças se hirião multiplicando. Comtudo daqui colhemos o pequeno numero, que neste tempo julgavão bastar para rebanho de hum Pastor; e quão longe estavão de entender, que se póde hum Paroco encarregar da pastoreação de milhares de almas.

Bem se sabe, que naquelles tempos, e ainda até o XI. Seculo (a), não erão só semelhantes casos, de necessidade, ou de devoção, os em que se permittia aos Sacerdotes dizer mais de huma Missa no mesmo dia (b): mas mesmo havia em diversos dias do anno, ou por diversos motivos duas, e tres Missas solemnes destinadas para o mesmo dia (c). E restringindo-nos a monumentos das Hespanhas; vemos, que no Opusculo de Santo Eldefonso, que Mabillon publicou no fim da sua Dissertação de *Azymo*, expressamente se assignão tres Missas na Festividade da Pascoa: e no Missal Gothico se vem aiuda para cada dia da Outava da Pascoa duas Missas, a saber; huma da Festividade, e outra *pro parvulis, qui renati sunt*.

Achamos ainda outro absurdo na celebração do Santo Sacrificio, que até envolve erro supersticioso; do qual faz menção o Can. V. do XVII. Concilio de Toledo, cuja rubrica he: *De his, qui Missam Defunctorum audent malevolè celebrare*. Começa o Canon pela allegação de alguns textos da Sagrada Escripura contra as mentiras, e falsidades, mais horrendas ainda nos Sacerdotes; e logo expõe o attentado de alguns; os quaes (diz o Can.) *Missam pro requie Defunctorum promulgatam fallaci voto pro vivis student celebrare hominibus; non ob aliud, nisi ut is, pro quo id ipsum offertur Sacrificium, ipsius sacrosancti libaminis interventu, mortis ac perditionis incurrat periculum; et quod cunctis datum est in salutis remedium, illi hoc perverso instinctu quibusdam esse expetunt in interitum*. O que o Concilio condemna sobpena de deposição aos Sacerdotes, além de perpetuo degredo; no qual incorrerão tambem todos os que os instigassem a commetter tal absurdo; e huns e outros ficarão privados da Communhão; que só receberão em artigo de morte. Das superstições Gentilicas, que infelizmente infestarão este Terreno, se resentio elle por muitos Seculos, contra as quaes vimos varios Decretos dos Concilios das Hespanhas no Seculo VI; e neste, além do Canon acima referido, temos os Canones XXII. e XXIII. do III. Concilio de Toledo (que posto fosse celebrado ainda no Seculo VI, delle começamos a época, de que tratamos nesta Introdução) e o Canon XV. do Concilio de Merida, que tambem se restringe a superstição de Sacerdotes, assim como o do Concilio XVII. de Toledo (d).

A'cer-

(a) O Decreto, que ultimamente prohibio esta prática foi o de Alexandre II. referido por Graciano na Dist. 1. *De Consecr.* Can. LIII.

(b) Veja-se Lup. in *Schol. ad Decret. Alexandr. II.* = Mabillon *Prefation. ad Sacul. II. Benedictin.* = Martene de *antiq. Eccles. ritib.*, etc.

(c) Veja-se, depois de Bona *Rer. Liturgic.*, de Martene de *antiq. Eccles. ritib.*, e de Selvagio *Antiquit. Eccles.*, o que delles extrahio Krazer loc. cit. §. 325.

(d) Apontamos sómente aqui estes Canones, sem os transcrever, por não ser a

A'cerca das Vestes sagradas houve particularmente em alguns Sacerdotes da Provincia de Galliza o abuso de omittirem o Orario, como diremos mais largamente nas notas ao Can. IV. do III. Concilio Bracaraense. Houverão outros abusos, que posto não recalisses na celebração do Sacrificio, recalhão nas cousas sagradas, que lhe dizem relação; como o de se servirem dos Vasos sagrados os Ministros da Igreja para os seus usos domesticos (o qual veremos nas Actas do mesmo Concilio Bracaraense); e o de despirem os Altares, e não accenderem luzes na Igreja, por motivo de infórtunios temporaes; de que fallamos adiante no Cap. II. da Vida de S. Fructuoso.

§. XIX.

Das Horas Matutinas, e Vespertinas do Officio Divino.

O Mesmo Canon do IV. Concilio de Toledo, que no §. IV. desta Introducção transcrevemos, e que nos deo motivo a começarmos a materia della pela Litu'rgia sagrada, nos encaminha a que depois do Sacrificio da Missa tratemos logo das Horas Matutinas, e Vespertinas do Divino Officio, dizendo: *Unus modus (conservetur) in Missarum solemnitatibus, unus in Vespertinis, Matutinisque Officiis*, etc.: estendendo = *per omnem Hispaniam, atque Galliam* = esta uniformidade, que até ahi os Concilios Provinciaes sempre havião cuidado que se guardasse dentro da sua respectiva Provincia, como o mesmo Canon reconhece: *Hac enim et antiqui Canones decreverunt, ut unaquaque Provincia ... psallendi ... parem consuetudinem teneat*. E não nos podemos esquecer de que hum destes foi o nosso Concilio I. Bracaraense, que logo no I. Canon determinou: *Ut unus atque idem psallendi ordo in Matutinis, vel Vespertinis Officiis teneatur* (a). E no Seculo VII, de que tratamos, continuou sempre o mesmo cuidado, como vemos no Can. III. do Concilio XI. de Toledo (cuja rubrica he: *Ut in una Provincia diversitas* Of-

sua materia tanto de pura Disciplina (que faz o assumpto desta Introducção) como de dogma; do qual já tinhamos tratado na Memor. para a Histor. da Legislação de Portugal, a que nos temos remettido, porque nella procurámos dar idéa do estado deste Terreno no Imperio dos Godos, não só pelo que pertence á Legislação civil, mas tambem á Religião. E quanto a superstições veja-se na dita Memoria a not. 435.

(a) Alguns outros Concilios das Hespanhas achamos no Seculo VI, que tratem de *Vesperas e Matinas*. O Concilio de Tarragona do anno 517. no Can. VII. determina, entre outras cousas: *Ut omnis Clerus die Sabbato ad Vesperam sit paratus; quo facilius die Dominico solemnitas cum omnium presentia celebretur; ita tamen ut omnibus diebus Vesperas, et Matutinas celebrent*. O Concilio de Barcelona do anno de 540 manda no Canon II: *Ut benedictio in Matutinis fidelibus, sicut in Vespera, tribuatur*. Ha tambem o Can. X. do Concilio de Girona, que citamos no contexto. Veja-se o nosso Comment. ao Can. LXIII. da Collecção de S. Martinho Bracaraense.

Officiorum non teneatur) o qual determina: *Ut Metropolitanae Sedis auctoritate coacti uniuscujusque Provinciae Pontifices; Rectoresque Ecclesiarum; unum, eundemque in psallendi teneant modum, quem in Metropolitana Sede cognoverint institutum; nec aliqua diversitate cujusque ordinis, vel Officii à Metropolitana se patiantur Sede disjungi.*

Muito teremos nós que notar na Regra de S. Fructuoso, que adiante damos, acerca da reza do Officio Divino, em que havia muitas cousas de uso particular dos Mosteiros, e que como taes são estranhas deste lugar, em que tratamos do que era do uso geral do Clero, no qual se não misturavão os usos Monachaes, como determinára o citado Concilio Bracarense, o qual ás palavras acima copiadas, acrescenta immediatamente: *Neque Monasteriorum consuetudines cum Ecclesiastica regula sint permixtae.* Comtudo no essencial do que chamavão Officio *Matutino*, e *Vespertino*, igualmente que na Missa; determinavão os Canonicos que os Mosteiros se não differencassem da Cathedral. *Abbatibus sanè* (diz o Canon do Concilio XI. de Toledo acima citado) *indultis Officiis, quae juxta voluntatem sui Episcopi regulariter illis implenda sunt, cetera Officia publica, id est; Vesperam, Matutinum, sive Missam, aliter quam in principali Ecclesia, celebrare non liceat.* Disto pois, em que os Officios tinham uniformidade, he que aqui fallaremos quanto o podemos colher dos poucos monumentos que restão a esse respeito.

Havia huma cousa transcendente ao Officio assim *Matutino*, como *Vespertino*, que já acima tocámos no §. XIII; a saber, o dever-se sempre em hum, e outro Officio recitar a Oração Dominical, determinando o Can. X. do Concilio IV. de Toledo, que jámais os Clerigos, sobpena de deposição, deixassem de dizer = *Orationem Dominicam quotidie... in privato Officio.* E esta determinação se explica pela do Concilio de Girona, celebrado mais de hum seculo antes daquelle Toletano, a qual he bem expressa. *Ita nobis placuit;* (diz o Can. X. de Girona) *ut omnibus diebus post Matutinas, et Vespertinas Oratio Dominica à Sacerdote proferatur.* Ainda no Rito Mozarabico se conserva o recitar-se nas Vesperas, e Laudes o *Pater noster*; respondendo-se a cada petição delle: *Amen.* Vejamos agora o que pertence particularmente assim ás *Matinas*, como ás *Vesperas*.

Quanto ás *Matinas*; he preciso saber primeiro que tudo, que parte do Divino Officio comprehendia o que neste tempo chamavão *Matutinum*. Sabe-se que nos Mosteiros, em que havia quotidianamente os Officios Nocturnos, ou *Vigilias*, davão as Regras o nome de *Matutinum* ao Officio da aurora, e que corresponde ao que hoje chamamos *Laudes* (como diremos mais largamente na Regra de S. Fructuoso). E porque Santo Isidoro se servira dos mesmos nomes de *Vigiliae, et Matutinum* na sua Regra (Cap. VI.); por isso ainda quando em geral define esta ultima palavra no Liv. VI. *Etymolog.* Cap. XIX. diz: *Matutinum verò Officium est in lucis initio à stella Lucifero appellatum, quae incobante mane oritur.* Porém não he esta a significação, que lhe vemos applicada nos monumentos, que fallão das Horas do Officio nas Igrejas que não erão

Mosteiros, mas parece comprehender todo o Offício Nocturno. Da Igreja de Merida, Metropole da Lusitania; temos o restemunho do Diácono Paulo; o qual (in *Vit. Patr. Emeritens.* n. 1.) diz: *Accidit nocte quadam, explicitis Vigiliarum solemnibus (nam in eadem Sancta Ecclesia S. Eulaliae mos est; ut hyemis tempore seorsum Matutinum Officium facto intervallo modico... celebretur.)* E no n. 29. da edição de Aguirre: *Quo expleto (Matutino Officio) paulò adhuc ante gallorum cantum cum Laudibus pervenerunt ad Ecclesiam S. Mariae, ad Basiliculam S. Joannis, in qua baptisterium est.* Notão os Escritores Ecclesiasticos; que em monumentos ainda mais antigos se dava já o nome de *Matutinum* a todo o Offício Nocturno (a). Mas o de que constasse especificamente este Offício nas Igrejas Seculares das Hespanhas no Seculo, de que tratamos, não ha monumentos, que o declarem.

A respeito das Vesperas, mais alguma cousa especifica o Can. II. do Concílio de Merida: o qual começando por intimar a uniformidade, e respeitosa observancia do Offício Divino: *Sicut in Fide sancta nostra est unanimitas, ita pro sancto Dei Officio debet esse intentio (fortè consensus) summa (b)*; continúa: *Oportet igitur, ut sicut in aliis Ecclesiis Vespertino tempore, post lumen oblatum, prius dicitur Vespertinum, quam sonum in diebus Festis, ita et à nobis custodiatur (in Ecclesiis nostris, etc. E impõe pena de excommunição aos transgressores. A este Canon dará luz o que diz Santo Isidoro (Regul. Monachor. Cap. VI.) In Vespertinis autem Officiis primò lucernarium, deinde psalmi duo, etc.* O mais que se segue poderia ser particular dos Mosteiros; mas ao que chama *Lucernarium*; isto he, a primeira parte do Offício Vespertino, se

G

acha

(a) José Bianchini nas Annotac. ao manuscrito Veronense, que elle intitula = *Libellus Orationum antiquissimi Ritùs Gothico-Hispani* = referendo tres Orações, que no dito Codex se achão a pag. 103. *Ad Matutinum de Resurrectione Domini*; acrescenta: *Matutini vocem pro Horis Nocturnis adhibet nunc Ecclesiis: et ita ubi que semper noster Libellus Gothico-Hispanus.* E ahi allega a nota; que antes delle fizera Mabillon, de que já parece ter-se tomado a palavra *Matutinum* na mesma significação de Offício Nocturno no Concílio Venetico de 465, no Concílio de Tours de 567, e em alguns lugares de S. Gregório Turonense, como no Cap. XXXIII. do Liv. I. de *mirac. S. Martin.*; e no Liv. de *Vit. Patr.* Cap. VIII. E como esta he a primeira vez que citamos o dito Codex Veronense; devemos advertir; que Bianchini lhe attribue huma grandíssima antiguidade, tirando por conclusão de combinações que faz em diversos lugares, que não he menos antigo que do Seculo VII, e em alguma parte chega a presumir que he anterior a Santo Isidoro. Não nos pertence entrar nesta averiguação; porém o que devemos advertir he, que não sendo certa a idade do dito manuscrito, e pertencendo de qualquer idade que seja; ás Igrejas da Provincia Tarraconense; só allegaremos dellé aquillo, em que se conformar com monumentos indubitaveis do Seculo VII.

(b) Semelhantemente se havia explicado o Concílio Venetico; da Provincia de Tours no anno 465: *Et sicut unam cum Trinitatis confessione Fidem tenemus, unam et Officiorum regulam teneamus; ne variata observatione in aliquo devotio nostra discrepare credatur.*

acha em Escritores do Seculo IV. (a), e no I. Concilio de Toledo; do principio do Seculo V; e toma o nome à *lucernarum accensione*; assim como *Vesperinum* (segundo Santo Isidoro; *De Eccles. Offic.* Lib. I. Cap. XX.) *nominatum à sidere, qui Vesper vocatur, et decedente sole exoritur*; ou (como se explica no Liv. VI. *Etymolog. Cap. XIX.*) *Vesperinum Officium est in noctis initio vocatum. à stella vespere, quæ surgit oriente nocte.* O a. que o Canon Emeritense chama *sonum* no-lo fará perceber o que se acha ainda no Breviario Mozarabico a este respeito: *Ordo Vesperarum, sive sit Festum, sive non, sequitur per hunc modum. Primò dicitur Psalmus, sive Vesperinum, quod idem est: quo finito Presbyter dicit: Dominus sit semper vobiscum. Resp. Et cum spiritu tuo. Statim dicitur sonus, si sit Festum, eo quòd dies ferialis caret sono; nisi in tempore Resurrectionis propter solemnitatè dicitur. Hæc regula. Sonus est: Venite, exultemus Domino, etc.*

A respeito das Horas, a que chamamos *Menores*, não fallão nada os Concilios deste tempo. Apenas Santo Isidoro tem no Livro *de Eccles. Officiis* hum Cap. (he o XIX.) que trata = *De Tertia, Sexta, et Nona Officiis* =; mas não faz mais que expôr as razões da sua Instituição: como tambem no Cap. XXI; que trata = *de Completis*. Não falla na hora de Prima (b). Nos Mosteiros he que se declara miudamente o de que constavão todas estas Horas do Divino Officio, como veremos em seu lugar.

§. XX.

Liturgia particular de certos tempos, e Festividades: Quaresma.

Tendo pois visto o que pertence em geral ás Ceremonias da Missa, e á Reza do Officio Divino; para completar o Tratado da Liturgia resta só ver o que os Canones, e mais monumentos desta idade, e paiz nos mostram de particular ácerca das Festividades de certos tempos, ou dias. E começando pela Quaresma: Nesta, como tempo particularmente destinado a obras penitenciaes, e preparatorias para a recepção dos Sacramen-

(a) Na nota que Loaysa faz ao lugar do Can. IX. do I. Concilio de Toledo, em que vem a palavra *Lucernarium*, cita a S. Jeron. in *Psalm.* 119; a Santo Agostinho *Regul.* 2.; e a S. Basil: *Cap. XXIX. de Spirit. S.*, para provar *Lucernarium ad nostras Vesperas pertinere, atque ita dictum a lucernarum accensione* (são palavras do mesmo Loaysa.) *Neque tamen (diz Martene de antiq. Monachor. ritib. Lib. I. Cap. X. n. 7.) confundenda est Vespera cum Lucernario, seu cum precibus, que ad accendendas lucernas in Ecclesia dicebantur ante Vesperas, quas etiam Lucernarium appellarunt: utrumque enim distinguitur, licet eodem nomine vocaretur, ut probat Menard. not. in Cap. XXIV. Concord. Regulâr., et patet ex Regul. sub nomine P. August. in Append.*

(b) Huma das provas que Bianchini dá da antiguidade do seu Cod. Veronense, he-o não se fazer nelle menção da hora de Prima, do mesmo modo que a não faz Santo Isidoro.

mentos, huma das cousas que se prohibião, era o Baptismo solemne, *excepto gravissimæ necessitatis obventu*, como se explica o Can. II. do Concilio XVII. de Toledo. O qual Canon não só manda que em todo o referido tempo se fechem os Baptisterios (que ordinariamente erão edificios separados (a) das Igrejas) mas explica as razões deste preceito: e por isso o transcreveremos aqui inteiro: *Licet in initio Quadragesimæ baptizandi generaliter claudatur mysterium; tamen Ecclesiasticæ consuetudinis ordo deposcit, et necesse est, ut ostia Baptisterii in eodem die pontificali manu annulo assignata claudantur, et usque in Cænæ Domini solemnitatem nullatenus reserentur; ob id videlicet ut et per signaculum Pontificium (excepto gravissimæ necessitatis obventu) in his diebus monstraretur per totum Orbem non licere fieri Baptismum, et sanctificationem; iterum episcopali ad eam observatione reserata signetur Dominicæ patere Mysterium Resurrectionis, in quo ad vitam factus est aditus homini; ut quia per Baptismum consepultus est in morte Christi, resurgat cum eo in gloria Dei. Quod quia in aliquibus Ecclesiis nimis hæc sancta consuetudo ab Episcopis custoditur, atque peragitur; ideo per hanc nostram sententiam sancimus atque decernimus, ut ita à totius Hispaniæ, et Galliarum Pontificibus custodiatur, quatenus in predicto die, initii videlicet Quadragesimæ, et ostia sancti Baptisterii cum laudum consummatione (b) claudantur, et ab Episcopis suorum signaculo obsignentur; ita ut nisi in Cænæ Domini celebritate, quando more solito Altaria debent devestiri, eadem debeant os-*

G ii

tia

(a) Consta isto da Epistol. XII. de S. Paulin. à Sever., = e de Venane. Fortunat. Lib. II. Carm. 12. Veja-se Mabillon Itiner. Ital. = Martene de antiq. Eccles. Discipl. pag. 9. et 11. = Bingham Origin. Lib. VIII. Cap. VII.

(b) Bianchini na Annot. 17. ao Cod. Veronense eia huma rubrica, que elle contém na Dominga ad carnes tollendas, neste theor: *Ad Vesperas ejusdem diei, ut legitur in rubrica ipsarum Vesperarum pag. 65: = Item Completoria post explicitas Laudes, quas psallendo vadunt usque ad Sanctam Hierusalem, quæ in Sancto Fructuoso dicenda est = et ut constat ex sequentibus duabus Benedictionibus, ac Completoria, quibus Vesperæ ejusdem Dominicæ terminantur.* E por isso depois de transcrever o Can. do Concilio XVII. de Toledo, e hum bem conhecido lugar de S. Gregorio Turonense de glor. Martyr. Lib. I. Cap. XXIII; contiúa: *Ex his ergo... testimoniis colligere nobis licet antiquum Ecclesiæ Hispaniæ morem consignandi Baptisterii... Reddita nempe Ecclesiæ pace, statim ceperunt construi in Hispania Aedes publicæ, seu Capellæ ad Baptismatis ministerium designatæ. Istiusmodi vero Aedes, seu Baptisteria ut plurimum erant ab Ecclesiis distincta, sed tamen juxta ipsas posita, ut constat ex dictis Litaniis, quæ agebantur initio sacratissimæ Quadragesimæ in claudendis ostiis eorundem Baptisteriorum, itemque ex Laudibus expliciendis in Sancto Fructuoso, quas psallendo ibant usque ad Sanctam Hierusalem, et Sanctum Petrum, sicut legitur in nostro Libello Orationum Gothico-Hispano. Não será preciso advertir, que o Santo Fructuoso, de que aqui se falla, he o Santo Martyr, que juntamente com os Santos Augurio, e Eulogio forão martyrizados em Tarragona (em 259.) onde se celebrão, e de que faz memoria Prudencio Hyum. 4. Perr-Stephan. v. 17; e o dito Cod. Veronens. pag. 55. = XII. Kal. Februar. Incipiunt Orationes in die SS. Fructuosi, Augurii, et Enlogii.*

tia reserari. Inconueniens etenim res est, ut illic in præmemoratis Quadragesimæ diebus cunctis aditus pateat adeundi, ubi non licet debitum mysterium exerceri. Da declaração feita por este Canon a respeito de ser obsequiado o Baptisterio pela mão do Bispo, parece concluir-se que ainda aqui durava a prática de não haver mais que hum Baptisterio em cada Cidade, e na Igreja Episcopal, ou, como hoje nos explicamos, na Cathedral (a). E o mesmo se colhe do lugar de Paulo Diacono de Merida (que acima já citámos a outro respeito) nas palavras = *ad Basiliculam Sancti Joannis, in qua Baptisterium est.* E era isto huma consequencia da antiga Disciplina de ser o Bispo o ordinario ministro do Baptismo, fóra do caso de necessidade.

Outro Rito proprio da Quaresima era o não se cantar em toda ella *Alleluia*. E porque a este respeito se tinha introduzido abuso nas Hespanhas no Seculo VII, o procurou atalhar o Concilio IV. de Toledo no Cau. XI. que diz assim: *Item cognouimus quosdam Hispaniæ Sacerdotes, qui in Quadragesimæ diebus Alleluia decantant, præter in ultima hebdomada Paschæ.* Segue-se logo a determinação: *Quod deinceps interdiciamus fieri, statuentes, ut in omnibus prædictis Quadragesimæ diebus, quia tempus est non gaudii, sed mæroris, Alleluia (b) non decantetur.* Nem se contentão os Padres com dar seccamente o preceito; dizem mais algumas palavras, que fação entrar no espirito delle: *Tunc enim opus est fletibus, ac jejuniis insistere, corpus cilicio et cinere induere, animum mæroribus deicere, gaudium in tristitiam uertere, quousque ueniat tempus Resurrectionis Christi, quando oportet Alleluia in letitia canere, et mærorem in gaudium commutare (c).* Allega depois o Canon, que a prática, que aqui estabelece, ou restitue no dominio Gotthico; he geral de toda a Igreja: *Hoc enim Ecclesiæ Universalis consensus in cunctis terrarum partibus (d) roborauit. Quod et à nobis omni-*

(a) A Capella, que costumava haver junto a este Baptisterio, e em que (como observa Martene de antiq. Eccles. Discipl. pag. 11.) recebião a Communhão os recém-baptizados, era dedicada debaixo da invocação de algum Santo, como vimos na nota antecedente. Destas ainda modernamente havia restos na Italia. *Ecclesia Novariensis primaria* (diz Mabil. Itin. Ital.) *in honorem Beatissima Virginis dedicata, separatum habet insigne Baptisterium S. Joannis Baptiste, uti Roma, Florentiæ, Pisis, Parmæ, Patavii, aliisque in locis nonnullis.* Veja-se tambem Durant. de ritib. Eccles. Lib. I. Cap. XIX. n. 3. = Vicecomit. de ritib. Baptism. Lib. I. Cap. VIII. = Onuphr. de Eccles. Urb. Rom. = Du Cang. voc. Baptisterium.

(b) He estranho deste lugar, amontoar o que os Padres e Escriutores Ecclesiasticos tem dito sobre a significação desta palavra, e sobre os louvores, e uso della. Veja-se Bona de Divin. Psalm. Cap. XVI. §. 7.

(c) Veja-se acerca desta mesma significação o que diz Santo Agostinho in Psalm. 148.

(d) Cuidarão alguns seguindo a Sozomeno (Lib. VII. Cap. XIX.) que a Igreja Romana antigamente só cantava a *Alleluia* na Dominga da Resurreição, do qual erro, ou engano parece ter sido antesignano Vigilancio, a quem por isso gravemente increpa S. Jeronymo (advers. Vigilant.) S. Agostinho na Epist. 119. (ol. 55.) Cap. XVII. diz: *Ut autem Alleluia per illos solos dies quinquaginta (à Pascha usque*

omnibus, ut conservetur per Hispanias, Galliasque Provincias oportebit. (a).

§. XXI.

Dias de jejum, e. de abstinencia.

AS razões, que o Canon aponta da prohibição de cantar *Alleluia* na Quaresma, parece que a deverião extender a qualquer tempo, ou dia de jejum. E com effeito assim no-la explica Santo Isidoro, que tanta parte teve neste Concilio; e ao mesmo tempo nos declara que se usava deste Cantico de alegria em todo o ontro tempo do anno, fóra dos dias de abstinencia, em que era prohibido. He no Cap. XIII. do Liv. I. de *Eccles. Offic.*, onde diz assim: *In Africanis autem Regionibus non omni tempore, sed tantum Dominicis diebus, et 50 post Resurrectionem Domini Alleluia cantatur, propter significationem future resurrectionis, et latitiæ. Veruntamen apud nos, secundum antiquam Hispaniarum traditionem, præter dies jejuniorum, vel Quadragesimæ, omni tempore cantatur Alleluia.* Desta generalidade do uso da *Alleluia*, que não exclue mais que os dias de jejuni, procede o conservar-se ainda no Missal Mozarabico, até nas Missas de Defunctos (b), cujo Introito começa: *Tu es portio mea, Domine, alleluia: in terra viventium, alleluia, alleluia.*

Vemos pois que Santo Isidoro diz claramente que he prohibido o cantar

Pentecosten) in Ecclesia cantetur, non usquequaque observatur; nam et aliis diebus varie cantatur alibi, atque alibi; ipsis autem diebus ubique No tempo de S. Gregorio M. (como consta da sua *Epist. 12. Lib. 9. Indict. 2.*) entre as cousas que alguns Sicilianos lhe notavão, era huma, que elle = *Alleluia dici ad Missas extra Pentecostes tempora fecisset.* E porque o sentido da resposta do Santo tem sido interpretado diversamente; Krazer §. 233. (depois de Constant not. in *Epistol. Roman. Pontif. Tom. I col. 615.*) dá a verdadeira lição, pela qual se conhece facilmente o sentido: *In nullo cerum aliam Ecclesiam sequenti sumus; nam ut juxta Ecclesie Hierosolymitanæ morem Alleluia hic non discretur* (isto he fóra dos 50. dias) *de Hierosolymorum Ecclesia, ex B. Hieronymi traditione, tempore B. memorie Damasi Papæ, traditur tractum; et ideo magis in hac re* (isto he, em o mandarmos usar fóra dos 50. dias) *illam consuetudinem amputavimus, que hic à Grecis fuerat tradita.* O ler-se nas edições sem a particula *non* (que se acha no antigo manuscrito Regio, e no Colbertino) foi causa de lhe darem outra interpretação Bona in *Tract. de Divin. Psalmod.*, e Tillemont Tom. VIII. pag. 420.

(a) *Ergo* (diz Bianchini na Annot. 27, depois de referir o diño Can. Toletano, e as palavras do Cap. XIII. Liv. I. de Santo Isidoro de *Eccles. Offic.*) *primitus in Hispania Alleluia intermittebatur ab initio Quadragesimæ usque ad Pascha. Quem morem in nostro Libello Orationum religiosè servatum invenio. In Dominica enim in carnes tollendas, à qua jejuniium Quadragesimale sumit exordium, laudes alleluiatricæ tolluntur, etc.*

(b) Já deste uso do Cantico *Alleluia* nos Officios de Defunctos faz menção S. Jeron. na *Epist. 30. Cap. IV.* Que nas Gallias a houvesse tambem, se vê das Actas de Santa Radegundes, *apud Baron. an. 590. num. 39.*

tar *Alleluia* nos dias *jejuniorum*; com os quaes já a razão dada pelo Canon Toletano nos mostrara que aquelle Cantico era incompativel. Mas o mesmo Canon exceptua expressamente, além da Quaresma, lium dia pelo motivo de ser dia de jejum e penitencia, e insinua, que o mesmo deve ser em os outros semelhantes: as palavras do Canon são estas: *In temporibus quoque reliquis, id est, Kalendis Januarii, quæ propter errorem Gentilitatis aguntur, omnino Alleluia non decantetur. In quibus etiam præter piscem, et olus, sicuti in aliis quadraginta diebus, à cæteris carnibus abstinetur, et à quibusdam nec vinum bibitur.* Deste jejum falla tambem Santo Isidoro (*De Eccles. Offic. Lib. I. Cap. XLI.*) dizendo: *Jejunium Kalendarum Januariarum propter errorem Gentilitatis instituit Ecclesia (a). Janus enim quidam Princeps Paganorum fuit, à quo nomen mensis Januarii nuncupatur.* E depois de referir varias abominações, com que festejavão este dia, continúa: *Proinde ergo Sancti Patres considerantes maximam partem generis humani eodem die hujusmodi sacrilegiis, ac luxuriis inservire, statuerunt in universo mundo per omnes Ecclesias publicum jejunium, per quod agnoscerent homines in tantum se pravè agere, ut pro eorum peccatis necesse esset omnibus Ecclesiis jejunare.* Ainda no Missal Gothico, vemos no Dia da Circumcisão huma *Benção* de outra Missa, que era instituída; segundo parece, para reprimir as superstições das Kalendas de Janeiro; e o Missal Mozarabico de Toledo pag. 38. faz menção dos jejuns nos triduanos Officios das Kalendas de Janeiro.

Pelo mesmo motivo, por que o Cantico de *Alleluia* era prohibido no sobredito dia 1 de Janeiro, o havia de ser nos dias das *Ladainhas*, de que acima fallámos; pois que todos os dias de Ladainhas, erão dias de penitencia, e abstinencias. Igualmente o devia ser em os jejuns de Temporas, de que achamos alguma noticia em Santo Isidoro, e ainda de algum outro jejum: No Cap. XXXVIII. do Liv. I. de *Eccles. Offic.* diz: *Secundum jejunium est, quod juxta Canones post Pentecosten alia die incobatur.* No Cap. XXXIX. falla; *de jejunio septimi mensis.* No Cap. XL. trata; *de jejunio Kal. Novembris*; onde, depois de tocar no que se praticava entre os Judeos, continúa: *Hac ergo auctoritate Divinæ Scripturæ Ecclesia morem obtinuit, et universali jejunium observa-*

tio-

(a) Já n'outro lugar fallámos destes festejos Gentilicos do 1. de Janeiro. Quanto a dizer Santo Isidoro que a instituição do jejum, por esse motivo, era geral na Igreja, pode-se ver o Can. XVII. do II. Concilio de Tours de 567, que diz: *Et quia inter Natale Domini, et Epiphania omni die festivitates sunt, itemque prandebunt. Excipitur triduum illud, quo ad calcandam Gentilium consuetudinem Patres nostri statuerunt privatas in Kal. Januarii feri Litanias, ut in Ecclesiis psallatur, et hora octava in ipsis Kalend. Circumcisionis Missa, Deo propitio, celebretur.* E pela combinação deste Canon com o nosso Toletano notou Marrene (*de antiq. Eccles. Disc. in Divin. celeb. Offic. pag. 105.*) que este jejum não era de simples abstinencia de carne, mas rigoroso jejum guardado até á hora de Noa. Veja-se tambem ácerca do mesmo jejum o Can. I. do Concilio d'Auxerre de 578.

tionem celebrat. E no Cap. XLII: trata = *De triduum jejunii consuetudine.*

Visto fallarmos dos tempos, e dias, em que era mandado jejuar, he lugar de dizer alguma cousa sobre a qualidade, ou austeridade, que então aqui havia, de jejum, a que nos abrem caminho as mesmas palavras do Canon acima referidas: *In quibus præter pisces, (a), et olus,* etc. Neste ponto vemos que se foi moderando, ou relaxando o rigor da abstinencia, á proporção que foi correndo o tempo: por quanto nos principios do Seculo VI. nos diz o Concilio de Girona (de 517.) no Can. III. (em que trata = *de secundis Litanis,* etc.) *Quibus tamen diebus à carnibus, et à vino abstinendum decrevimus.* Passado pouco mais de hum seculo, nos diz o Concilio IV. de Toledo no Can. que temos analysado; que de vinho já só alguns se abstinham: *à quibusdam nec vinum bibitur;* vindo a ser a abstinencia, em geral, só de carnes. E igualmente só conta por transgressão da abstinencia de dias de jejum, a comida de carne, o Canon IX. do VIII. Concilio de Toledo, o qual adiante havemos de transerever.

Mas este mesmo Canon do Concilio VIII. toca outro ponto, que nos faz tornar ao assumpto, por que começámos a allegar o Canon XI. do Concilio IV, isto he, o que pertence ás observancias da Quaresma. Toca o Can. do Concilio VIII. no numero dos dias, de que então se compunha o jejum da Quaresma, dizendo: *Cùm Quadragesimæ dies anni totius decimæ deputentur, quæ in oblatione jejunii Domino consecrantur,* etc. Destas palavras parece dever concluir-se, que os dias de jejum na Quaresma crão só 36, porque assim he que se verifica serem o dizimo do anno: mas a isto parece oppor-se o que diz o mesmo Canon pouco depois: *Homo ... propter transgressionem decalogi quater decies convenienter affligitur;* e o que diz o Can. XI. do Concilio IV. que acima transcrevemos, quando ao fallar do jejum das Kalendas de Janeiro, acrescenta: *Sicuti in aliis quadraginta diebus.* O modo, porque se concilia esta apparente contradicção he; que quando estes Canones fallão em 40 dias, usão de hum num. redondo, em lugar do que contém só menos quatro unidades, como ordinariamente se faz, quando se não aponta hum num. para ajustar algum calculo. (b).

Não nos firmamos comtudo nesta conciliação, se ella fosse meramente arbitraria; e não tivessesmos huma authoridade tal, como a de Santo Isidoro, o qual no Cap. XXXVII. do Liv. I. de *Eccles. Offic.* se exprime com esta clareza: *Totum enim anni tempus triginta sex dierum numero decimatur, subtractis enim à Quadragesima diebus Dominicis, quibus jejunia resolvuntur, his diebus, quasi pro totius anni decimis ad Ecclesiam concurrimus, actuumque nostrorum operationem Deo in*
hos:

(a). Exprime o Canon a concessão da comida de peixe; pois que já era huma mitigação do rigor dos antigos jejuns. Veja-se Thomassin. *Traité des jeûnes* part. I. Cap. X. part. II. Cap. VI.

(b). Assim faz a conciliação Bianchini, como adiante veremos.

hostiam jubilationis offerimus. Muitos testemhões (a) pôdiámos aqui citar que se conformão, e corroborão o de Santo Isidoro; mas por não serem das Hespanhas, os apontaremos só na nota. Não podemos contudo deixar de transcrever o de S. Gregorio M., o qual na Hom. 16. *in Evang.* diz: *Sex hebdomadae veniunt, quarum videlicet dies 42. fiunt. Ex quibus dum sex dies Dominici subtrahuntur, non plus in abstinentia, quam triginta et sex dies remanent.* Com isto se conforma o antiquissimo Cod. de Orações do Rito Gothico, contando só seis semanas de jejum Quadragesimal (b); e que bem se combina com o numero de

Mis-

(a) Veja-se Sozomeno Liv. VII. Cap. XIX: e o que Cassiano (*Collat. 21. Cap. XXIV.*) refere do Abade Theonas; do que conclue, que tanto os que jejuavão 7. semanas tirando os Domingos, e os sabbados; como os que jejuavão seis, tirando só os Domingos, igualmente jejuavão 36 dias: *Sex ergo in hebdomada jejunia persolvunt, qui eosdem sex et triginta dies sexies revoluta consumunt.* = Veja-se Theodulph. d'Orleans na not. seguinte.

(b) As seis semanas de jejum Quadragesimal, que se contavão no antigo Cod. Veroniens. (segundo Bianchini) são as seguintes: 1. *Dominica in carnes tollendas*: 2. *Prima Hebdomada Quadragesime* (que incipit die septimo jejuniorum sacratissime Quadragesime.) 3. *Secunda Hebdomada Quadragesime*. 4. *Dies Vigesima*. 5. *Hebdomada post Vigesimal*, seu *Dominica de Lazaro*. 6. *Dominica in Ramos Palmarum*. Nas Vesperas do primeiro Sabbado antes da primeira Dominga da primeira Semana da Quaresma, se diz: *Ecce dierum nostrorum decimas sancto tunc nomini annuis recursibus persolventes, septimum tunc ex ipsis decimis peregrinus diem.* E nas Vesperas do segundo Sabbado antes da segunda semana: *Quarti nunc et decimi diel de nostrorum dierum decimis circulo jam peracto, etc.* Nas Vesperas do terceiro Sabbado se lê este titulo: *In Vigesima*; e na benção ás Matinas da mesma Dominga: *Dies Vigesima medians tempus jejunii Sacre Quadragesime*. E continúa então Bianchini: *Inde consequitur Hispaniam Gothicam quatuor illos jejuniorum dies sex integris Quadragesime hebdomadibus additos primitus non agnovisse.* E fazendo-se cargo do Can. IX. do VIII. Concilio de Toledo, responde: *In recitato Canone pingui minerva dicitur hominem propter transgressionem Decalogi quater decies convenienter affigi, in in numeris sepe fieri solet, ubi numerus integer, et quadrans pro incompleto usurpant; praesertim cum ad quadrantem, et rotundum proxime accedit. Dixerat enim paulo ante: Enim cum Quadragesime dies anni totius decima deputentur, etc. Quadragesima igitur dixit pro triginta sex.* Allega para confirmação da sua interpretação o Can. V. do II. Concilio Bracarense, em que se manda aos pais de famílias, mediante Quadragesima ex diebus viginti baptizandos infantes ad exorcismi purgationem offerre; e o Can. I. do mesmo Concilio VIII. de Toledo, que manda fazer isto aos 20 dias antes do Baptismo, isto he, na Dominga quarta, que no Cod. Veroni. se chama *in Vigesima*, ou na segunda feira seguinte. E conclue: *Medium igitur Quadragesime erat vel feria illa, vel antecedens Dominica in Vigesima; ac propterea jejunium apud eos incipiebat à Vesperis prima Dominica, que dicitur in nostro Codice in carnes tollendas, sive à feria sequente, que ipsam jejunii actionem includit; non autem à feria quarta antecedente: alioquin vigesima dies ante Pascha non esset media Quadragesima, cum eum dies 26. integri precedant.* Aqui pertende de caminho Bianchini dar mais huma prova da antiguidade do seu Codice; dizendo que os 4 dias de jejum antes da primeira Dominica da Quaresma parece terem sido acrescentados pelos fins do Seculo VII; pois que já no meio do Seculo VIII. se acha delles menção no Penitencial de Egberto Arcebispo de York; e

Missas para a Quaresma, que contém os antigos Missaes Gothico, e Galicano (a).

Finalmente por concluir o que pertence ao Rito do tempo Quadragesimal; não era permittido em todo elle (assim como tambem na Oitava Pascal) celebrar Festividades de Santos. Este Rito dá ao Canon I. do Concilio X. de Toledo o motivo para assignar antes do Natal hum dia para a Festa da Annuñciação (como adiante veremos.) A razão que o Canon dá de a mudar, he porque no tempo, em que a constituição, = *eadem Festivitas non potest celebrari condignè, cum interdum Quadragesime dies, vel Paschale Festum videtur incumbere, in quibus nihil de Sanctorum solemnitatibus, sicut ex antiquitate regulari cautum est, convenit celebrari.* Mas vejamos já o que havia de particular nos dias da Semana Santa.

§. XXII.

Ritos particulares da Semana Santa: Domingo de Ramos.

DE huma cerimonia, que se costumava fazer no Domingo de Ramos, faz menção Santo Isidoro no Liv. I. de *Eccles. Offic. Cap. XXVIII.* (que tem por argumento: *De Palmarum die.*) *Hoc autem die (diz o Santo) Symbolum competentibus traditur, propter conflnem Dominicae Paschae Solemnitatem: ut qui jam ad Dei gratiam percipiendam festinant, Fidem, quam confiteantur, agnoscant.* No antigo Cod. Veronense (pag. 91.) alludem a esta cerimonia as Orações 3. 4. e 8. *ad Matutinas Laudes* deste dia. Na 4. se diz: *Hæc est, Domine, novellæ generationis inclita fides, quæ te exquirat, ut videat, etc.* E nas outras duas se faz tambem menção de se annotarem os nomes dos baptizandos (b); dizendo-se em huma dellas: *Introduc ergo eos, quæsumus, ad regnum gloriae tuæ, quos per adnotationem Officii suscepimus in gremio matris Ecclesiae, ut in regno, vel patria, in qua eos curamus adscribere, mereamur*

H

mur

na Regra de S. Crodegando de Metz, e pouco depois em 5. Codices Sacramentales do tempo de Carlos Magno, vistos, e allegados por Martene de *antiq. Eccles. discipl.* pag. 157. Mas se Bianchini não tivesse outra prova de ser o seu Cod. do Seculo VII, esta não o favorecia muito: porque a addição dos ditos 4. dias foi entrando em algumas partes muito mais tarde. Theodulpho d'Orleans, posterior aos que elle cita, diz no Cap. XXXI: *Jejunium in Quadragesima præter dies Dominicos nullatenus resolvatur; quia ipsi dies decima sunt anni nostri.* E no tempo do Papa Nicoláo I, em que pela maior parte se achavão recebidos na Igreja Occidental, ainda o não erão em toda, como mostra Thomassin *Traité des jeûnes*, part. 2. Cap. I. e II.

(a) No Missal Gothico achão-se só 7 Missas pela Quaresma até á Missa *in Cena Domini*; a primeira das quaes tem por titulo: *Ordo Missæ in initium Quadragesimæ*, isto he, para a primeira Dominga. Como tambem se acha no Missal Galicano, que se pôde ver em Mabillon *Liturg. Gallic. Lib. II. n. 27.*

(b) Da antiguidade desta cerimonia de dar os nomes fallamos no Commentario ao Can. XLIX. da Collec. de S. Martinho Bracarense,

mur cum illis perenniter exultare. E na outra: Ut hi, qui per adnotationem Officii gremio Ecclesie matris suscepti sunt, ad sacri Baptismi accedere gratiam mereantur. No antigo Missal Gothico há para este dia = *Missa in Symboli traditione.* A's palavras de Santo Isidoro acima transcritas se seguem immediatamente as que contém outra cerimonia deste dia; relativa ao mesmo preparo para o Baptismo: *Vulgus ideo eum diem Capitilavium vocant, quia tunc moris est lavandi capita infantium, qui unguendi sunt, ne forte observatione Quadragesimæ sordidata ad unctionem accederent.* Estas ultimas palavras assás indicão as penitencias observadas na Quaresma (a).

§. XXIII.

Quinta-feira Santa.

A Respeito da Quinta-feira *in Cæna Domini*; já acima no §. 20. vimos como o Canon II. do XVII. Concilio de Toledo faz incidentemente menção da denudação dos Altates, nas palavras: *in Cæna Domini celebritate, quando more solito Altaria debent devestiri.* Da cerimonia do Lavapés trata o Can. III. do mesmo Concilio, cuja rubrica he: *De ablutione pedum in Cæna Domini.* Havia omissão na observancia desta cerimonia em algumas Igrejas com o pretexto do desuso, como refere o Can., depois de allegar a acção de Jesu Christo: *Partim desidia, partim consuetudine in quibusdam Ecclesiis in Cæna Domini ablutione pedes fratrum non lavantur; nihil aliud obtendentes, nisi solam traditionis consuetudinem.* E refutando este pretexto com as palavras de Jesu Christo: *Quare et vos transgredimini,* etc. (Matth. XV. 3.) e com outras de S. Cypriano, determina: *Ut deinceps non aliter per totius Hispaniæ, et Galliarum Ecclesias eadem solemnitas celebretur, nisi pedes unusquisque Pontificum, seu Sacerdotum, secundum hoc sacrosanctum exemplum, suorum lavare studeat subditorum:* impondo ao que o não fizer, a pena de ficar privado da Communião por dous mezes.

Desta mesma cerimonia, assim como de outras, deste dia nos informa Santo Isidoro no Cap. XXIX. do Liv. I. de *Eccles. Offic.*, que tem por titulo: *De Cæna Domini:* e diz no contexto: *Hoc etiam die Salvator*

(a) Bem se vê que Santo Isidoro neste lugar se recorda da Carta 54. (ol. 118.) de Santo Agostinho, em que este Santo faz menção da mesma cerimonia da lavagem, ainda que a não restringe a da cabeça, e diz que se fazia na Quinta-feira: *Quia baptisandorum corpora per observationem Quadragesimæ sordidata, cum offensione sensus, ad fontem tractarentur, nisi aliqua die lavarentur. Istum autem diem Apollinus ad hoc electum, quo Cæna Dominiæ anniversariè celebratur. O nome de Capitilavium se dá, entre outros, ao Domingo de Ramos na antiga Ord. Rom.: *Dominica Indulgentiæ, que diversis vocabulis distinguitur, id est, Dies Palmiarum, sive Florum, atque Ramorum, Ossana, Pascha petitem sive competentium, Capitilavium.**

tor surgens à Cæna pedes Discipulorum lavit. . . . Hinc est, quòd eodem die Altaria, Templique parietes, et pavimenta lavantur, vasaque purificantur, quæ sunt Domino consecrata. Quo die proinde etiam sanctum Chrisma conficitur, etc. Do Lavapés faz menção mais de huma vez o Breviario Mozarabico de Toledo nas Orações das Vesperas do Officio deste dia: *Qui Unigeniti tui humilitatem annuo recolimus opere, dum aqua fraternos pedes abluimus*, etc.

§. XXIV.

Sexta-feira de Paixão.

Sobre as augustas ceremonias da Sexta-feira de Paixão não he pouco o que achamos nos monumentos da Hespanha neste Seculo. No Can. VIII. do Concilio XVI. de Toledo (que ainda adiante havemos de allegar a outro respeito) se faz menção assim de continuar a denudação dos Altares, como de não haver celebração do Sacrificio: *Excepto Passionis Dominicæ die, quando Altaria denudata persistunt, nec cuiquam in eodem die Missarum licet solemnia celebrare*. Mas os Canones VII. e VIII. do Concilio IV. da mesma Cidade, em quanto occorrem a alguns abusos, que acháráo ácerca das ceremonias deste dia, nos instruem de muitas cousas. O Can. VII. diz assim: *Comperimus, quòd per nonnullas Ecclesias in die Sextæ feriæ Passionis Domini, clausis Basilicarum foribus, nec celebratur Officium, nec Passio Domini populis prædicatur; dum idem Salvator noster Apostolis suis præceperit dicens: Passionem, et mortem, et Resurrectionem meam omnibus prædicate*. (Bem se vê que isto he como huma parafrase das palavras do Evangelho Marc. XVI. 14.) Segue-se a determinação: *Ideo oportet eodem die mysterium Crucis, quòd ipse Dominus cunctis nunciandum voluit, prædicari, atque indulgentiam criminum clara voce omnem populum postulare*: e nas palavras que se seguem nos faz entrar bem no espirito desta augusta cerimonia: *Ut penitentia compunctione mundati, venerabilem diem Dominicæ Resurrectionis, remissis iniquitatibus, suscipere mereamur; Corporisque ejus, et Sanguinis Sacramentum mundi à peccatis sumamus*. Daqui se colhe (como já notou hum sabio Escriitor (a), que neste dia pedião a absolvição pública não só os penitentes que havião cumprido com a penitencia pública imposta pelas Leis da Igreja, mas os que só tinhão commetido as culpas, que se purgavão com penitencias secretas: *omnem populum postulare* (b).

H ii

A

(a) Morino de Penitenti. Lib. V. Cap. XXXI. num. 21.

(b) No mesmo sentido parece ter dito o Papa Santo Innocencio (Epist. i. C.VII.) *De gravioribus, et levioribus peccatis, quæ in Cæna Domini remitti solent*. Aqui só vemos assignar o Santo Papa a Quinta feira o que o Canon Toletano assigna á Sexta feira de Paixão. E a este respeito não será inutil apontar o que se acha no Cod. Veronense, segundo a observação de Bianchini: o qual depois de transcrever a Benção, que se acha alli = *die Mercurii ad ingressum Ferie V. in Cæna Domini*, na fór-

A este abuso, que o IV. Concilio Toletano lamenta, de se não fazer em algumas Igrejas Officio na Sexta-feira Santa, talvez dêsse occasião o suppôr-se que assim se praticava em Roma: por quanto em huma Carta de S. Braulio ao Presbytero, e Abbade Frunimiano (que he a 14 entre as que publicou o Continuator da *Espan. Sagr.* no Tom. XXX.) se lêm estas palavras: *Consulis enim utrum Sexta feria Pasche per Lectiones singulas Amen responderi debeat, vel consueto modo decantari Gloria: quod neque apud nos fit, neque ubicumque fieri vidimus, neque apud præstantissimæ memoriæ Dominum meum Isidorum; denique nec Toletum quidem, vel Gerunda. Romæ autem, ut aiunt, nullum eo die celebratur Officium: credo equidem, quod non aliâ causâ, nisi ut Passionis Domini semper innovetur memoria, et tristitia vera animæ in corpore ejus ipsius temporis significatione monstretur.* E continúa a explanar esta razão da prática de Roma; em que parece ter á vista a Carta I. do Papa S. Innocencio, na qual este Santo dá semelhantes razões de se não celebrar Missa na Sexta, e no Sabbado Santo (a): mas não se seguia de se não celebrar o Sacrificio, o cessar todo o acto de Liturgia, e fecharem-se as Igrejas. E por isso em tudo quanto o Can. VII. do IV. Concilio Toletano manda fazer na Sexta-feira Santa não se inclue o Sacrificio, que sempre deixou de se celebrar neste dia, como atesta o Can. acima referido do Concilio XVI, celebrado 50 annos depois do Concilio IV. Mas por occasião das palavras sobreditas de S. Braulio não podemos deixar de notar a pouca communicacão, que nestes tempos tinham as Igrejas das Hespanhãs com Roma; pois que hum Bispo tão sabio em ponto tão notavel de Liturgia se remette ao que se dizia: (*ut aiunt.*)

Mas não parava o abuso em deixarem de fazer a Synaxe em dia tão santo; ainda em cima quebravão o jejum, como descreve o Canon VIII. do mesmo Concilio: *Quidam in die ejusdem Dominicæ Passionis ad horam nonam jejunium solvunt (b), convivii abutuntur, et dum sol ipse eodem*

ma seguinte: *Passio nos conservet die perenni. Resp. Amen. = Crimine nos hodie lavet, et cras munere dicit. Resp. Amen. = Quo, pulsus vitiis, Pascha cum illo celebretis. Resp. Amen: = accrescenta: Quamvis Ecclesia Hispana à primis usque temporibus, Feria 6. in Parasceve publicam reconciliationem pœnitentibus daret; attamen quia non omnis populus erat pœnitens, solebat feria 4. exeunte criminum minus gravium remissionem concedere privata absolute, communicaturis in Cœna Domini, ut inveniunt postrema verba recitata Benedictionis. Na 2. Oraçãõ de Tercia de Quinta feira Santa se diz: Quo in hac præsenti traditionis tue solemnitate Tu noster sis cibus, Tu etiam suavissimus potus, etc. E a Missa in Cœna Domini do Missal Gothico toda he = de Communione.*

(a) As palavras de Santo Innocencio sãõ estas: *Nam utique constat Apostolos biduo isto et in carcere fuisse; et propter metum Judæorum se occulisse. Quod utique non dubium est in tantum eos jejunasse biduo memorato, ut traditio Ecclesiæ habeat, isto biduo Sacramenta pœnitens non celebrari. Nem neste tempo tinha a Igreja Latina o uso da Missa Præsancificatorum, nem o teve antes do XII. ou XIII. Seculo.*

(b) No Seculo antecedente condemna o Concilio I. de Braga hum absurdo semelhante commettido na Quinta-feira Santa; no Can. XVI. dos Dogmaticos, que he

dem die tenebris palliatus lumen subduxerit, ipsaque elementa turbata mæstitiam totius mundi ostenderint, illi jejunium tanti diei poluunt, epulisque inseruiunt. Et quia totum eundem diem Universalis Ecclesia propter Passionem Domini in morore, et abstinentia peragit; quicumque in eo jejunium præter parvulos, senes, et languidos, ante peractas (a) Indulgentiæ preces resolverit, à Paschali gaudio repellatur; nec in eo Sacramentum Corporis, et Sanguinis Domini percipiat qui diem Passionis ipsius per abstinentiam non honorat.

Além do assumpto principal deste Canon, que era condemnar o abuso dos que quebravão o jejum na Sexta-feira Santa, nos instrue incidentalmente de alguns pontos de Disciplina; como da hora até á qual o jejum se costumava estender (b); e que os Officios daquelle dia se extendião até depois da hora de Vespera: o que se percebe claramente combinando as palavras do Canon com as Orações, que se achão no antigo Cod. Veronense para se dizerem = *in Parasceven post indulgentias explicitas* =, as quaes indicão o tempo Vespertino.

§. XXV.

Que causas excusão do jejum.

HE tambem para notar a excepção que o Can. faz na obrigação do jejum: *præter parvulos, senes, et languidos*. Não determina o prazo nem na adolescencia, nem na velhice, que desobrigasse do jejum: mas se olhamos para a Disciplina daquelles tempos (c), bem se pôde entender

do theor segnitie: *Siquis Quintâ-feriâ Paschali, quæ est Cena Domini, horâ legitimâ post Nonam jejunus in Ecclesia Missas non tenet, sed secundum sectam Priscilliani, festivitatem ipsius diei, ab hora tertia, per Missas Defunctorum, soluto jejunio, colit, anathema sit.*

(a) Ha varias Orações no Cod. Veronense, que se dizem *in Parasceven post indulgentias explicitas ad penitentes*: e as ha tambem no Breviario Mozarabico de Toledo *Feria 6. in Parasceve*, as quaes transcreve Bianchini *Anot. 44.* E na *Annot. 45.* diz: *Verba illa post indulgentias explicitas, quæ in nostro Libello præfiguntur geminis Orationibus dicendis in Parasceven, tempus indicant Vespertinum, quod eadem die erant in Hispania reconciliandis penitentibus constitutum. Id colligo non obscure ex Concilio Toletano IV, quod Can. VII. de aliquibus malo frugis hominibus loquens ait: Quidam in die, etc. E fallando depois em se extender o jejum até ás Vesperas, continúa: *Quæ cum ita sint, nullus dubitandi locus relinquitur asserendi indulgentias fuisse valde prolixas, et explicuisse tantum ad Vesperas diei, de quo loquimur; cum Synodali decreto cautum sit, ut jejunium in Parasceve ante peractas indulgentiæ preces resolveretur.* A estas mesmas palavras do Canon Toletano diz Fleury: (*Histoir. Eccles. Liv. XXXVII. §. 48.*) *c'etoit apparemment ce que nous appellons l'absolue.**

(b) Sobre a hora, até á qual se extendia o jejum, veja-se o que dizemos na not. 4. ao Cap. VI, e na not. 2. ao Cap. XVIII. da I. Regra do nosso S. Fructuoso.

(c) He digno de se ver o que a respeito do jejum assim dos de pouca idade, como dos velhos, diz S. Basilio. No *Serm. 10. Append. Tom. III.* diz: *Pueri velut*

der que nos moços seria em muito baixa idade, e nos velhos em muito avançada. Era ao Bispo Diocesano a quem tocava declarar qual idade, enfermidade, ou necessidade era bastante para excusar daquella obrigação. Assim o declara o Canon IX. do Concilio VIII. de Toledo: o qual depois de impôr aos que comião carne na Quaresma, sobre a pena do Can. do Conc. IV. referido, a de não comerem mais carne em todo o resto do anno, isto he, todos aquelles que o fizessem *absque inevitabili necessitate, atque fragilitatis evidenti languore, seu etiam etatis impossibilitate*; conclue: *Illi verò, quos aut etas incurvat, aut languor extenuat, aut necessitas arctat, non ante prohibita violare præsument, quàm à Sacerdote permissum accipiant.*

§. XXVI.

Sabbado Santo.

DE huma antiga cerimonia do Sabbado Santo faz menção o Canon IX. do IV. Concilio de Toledo, que tem por epigrafe: *De benedicendo cereo, et lucerna in Vigiliis Paschæ.* Procura o Canon extender ás Igrejas da Gallia Visigothica a observancia de huma prática, que havia nas da Hespanha: *Et quia hæc observatio per multarum loca terrarum, regionesque Hispaniæ in Ecclesiis commendatur, dignum est, ut propter unitatem pacis in Gallicanis Ecclesiis conservetur.* Mas qual era esta prática? *Lucerna, et cereus* (diz o Canon) *in prævigiliis Paschæ apud quasdam Ecclesias non benedicuntur, et cur à nobis benedicantur inquirunt.* E logo satisfaz o Canon a esta pergunta: *Propter gloriosum enim noctis ipsius Sacramentum solemniter hæc benedicimus, ut sacræ Resurrectionis Christi mysterium, quod tempore hujus voti-ve noctis advenit, in benedictione sanctificati luminis suscipiamus.* E conclue com a sancção: *Nulli autem impune erit qui hæc statuta contempserit, sed Patrum regulis subjacebit.* No Cod. Veronense pag. 99. ha cinco Orações, que se dizem no Sabbado Santo: 1. *Ad benedicendam lucernam in Sacrario.* 2. *Ad benedicendum cereum in Sacrario.*

3.

planta virides jejunii aquâ irrigentur. Senibus levem reddit laborem contracta jam olim cum jejuniis familiaritas. E por isso diz na Homilia 1. de jejum: *Jejunium juventutis pedagogus, ornamentum senibus;* e na Homilia 2: *Nequis igitur semet excludat à numero jejunantium, in quo omne genus hominum, omnis etas ... recensentur. . . . Jejunium servat parvulos, sobrium reddit juvenem, venerabilem facit senem. Venerabilior enim est canities jejuniis decorata.* Santo Ambrosio (Serm. 34.) diz: *Pudet dicere; senes, et anicula Quadragesimam faciunt, juvenes, et juvencule non faciunt.* E S. Jeronymo escreve a Leta: *Anne annos robuste etatis periculosa est teneris, et gravis abstinentia. Usque ad id tempus, et si necessitas postulaverit, et balnea adeat, et vino utatur modico propter stomachum,* etc.: mas era fóra dos dias de jejum que o Santo fallava. S. Gregorio M. (Dialog. Lib. III. Cap. XXXIII.) lamentando-se de que as enfermidades lho embaraçassem o jejuar, diz: *Et cum sacratissimo Sabbato, in quo omnes et parvuli jejunant, ego jejunare non possem, etc.*

3. *Post lumen levatum ante Altare.* 4. *Post benedictionem lucernæ ante Altare.* 5. *Post benedictionem cerei ante Altare.* E desta ultima Oração confronta o Commentador do dito Cod. (a) com o Can. Teletano, as palavras seguintes: *Expectati temporis . . . festa Solemnitas et annum per sæcula sacræ Resurrectionis arcanum votivæ noctis advenit*, etc. No actual Missal Mozarabico são extensas as ceremonias, e Orações desta Benção.

De se paramentarem os Altares na tarde do Sabbado Santo, e de se começarem depois da meia noite os Officios da Resurreição, faz menção S. Braulio na mesma Carta a Frumimiano acima citada, nestas palavras: *De vestiendo autem altari, seu vella mittenda hoc usus habet Ecclesiarum, ut jam declinante in Vesperam die ornentur Ecclesia, et lumen verum ab inferis resurgens cum adparatu suscipiatur; quia et ille Virgines, quæ lampades suas coaptaverunt, in Resurrectionis claritate, Sponsi præstolarunt adventum: unde ipsa nocte eo usque celebrantur Festæ, quoadusque nox transeat media, qua hora et nos credimus resurrecturos, et Dominum vivos et mortuos judicaturum; hoc enim sequetur in membris, quod præcessit in capite.*

§. XXVII.

Festa da Pascoa.

A Cerca da uniformidade no tempo da celebração da Pascoa; em que n'outro lugar (b) dissemos o cuidado que tiverão os Concilios do Seculo antecedente, continúa neste Seculo. Disto trata o Canon V. do IV. Concilio de Toledo. *Solet in Hispaniis (diz o Canon) de solemnitate Paschali varietas existere prædicationis: diversa enim observantia laterculorum Paschalis Festivitatís interdum errorem parturit. Proinde placuit, ut ante tres menses Epiphaniarum Metropolitanani Sacerdotes literis invicem se inquirent: ut communi scientia edocti diem Resurre-*

(a) Depois de Bianchini fazer a confrontação, que acima dizemos, refere o Hymno V. de Prudencio (Lib. *Cathemerinon*.) *ad incensum lucernæ* (as quaes palavras Mabillon tinha interpretado = para o quotidiano acender de luzes, á hora de Vespera =) e combinando varias estrofes delle com palavras das Orações apontadas do seu Cod., conclue que o Hymno foi composto para a benção do lume no Sabbado Santo. Depois traz as duas *Benedictiones Cerei* de Felix Eunodio Ticinense; que morreu no anno de 521: além de outra Benção, que parece ser do Seculo VIII. Vejão-se acerca da antiguidade desta cerimonia (cuja instituição alguns attribuem ao Papa Zozimo, outros a Santo Agostinho.) Alcuino de *Divin. Offic. sub tit. de Sabbato Sancti Pasche* = Amalario Fortunato *Lib. I. de Eccles. Offic. Cap. XVIII.* = Walfredo Strabo *de rebus Eccles. Cap. XXX.* = Rabano Mauro *de institut. Cleric. Lib. II. Cap. XXXVIII.* = Martene de *antiq. Eccles. ritibus Lib. IV. Cap. XXIV. n. 5.* = Thomass. *Traité des Festes Liv. II. Cap. XIV. §. 7. - 9.*

(b) Veja-se o que dissemos nas notas ao Can. IX. do II. Concilio Bracarense; e no Discurso Preliminar do Opusculo de *Pascha*, entre os de S. Martinho.

ctionis Christi et Comprovincialibus suis insinuent, et uno tempore celebrandum annuntient. O mesmo assumpto tem o Can. I. do Concilio X. da mesma Cidade; que he do theor seguinte: Cum nihil Fidei sinceritas per diversitatem adversum incurrat, ut unitatem Catholicae regule varietas nulla discerpat, est tamen quod nisi temporum unitate servetur, et discidium indiscisse unitati parturiat, et Sacramentorum unitate constare non valeat. Hinc est, quod Paschale Festum nisi uno die celebremus; et tempore, in Judaicum decidamus errorem.

Não he para esquecer aqui huma Carta de S. Braulio (que he a 22. entre as que se publicarão no Tom. XXX. da *Espan. Sagr.*) escrita ao Bispo Eutropio, que o consultára ácerca do dia da Pascoa naquelle anno; e começa o Santo por lhe dizer: *De Festo autem Paschali, quod inquirere ab humilitate nostra jussisti, noverit Sanctitas vestra, hoc esse rectum, ut sexto Idus Apriles, luna vicesima prima, Pascha anno isto celebretur. Sic enim antiqui maiores nostri prescripserunt, id est, ad Theodosium Imperatorem Theophilus; sic successor ejus, Cyrillus; sic Dionysius; sic ad Papam Leonem Proterius; necnon et Paschasinus, et reliqui, quorum longum est facere mentionem; sed et nostri temporis Vir insignis Hispalensis Isidorus: nec credo eos in negotio tam magno, ac necessario pratermissa diligentia, et labore potuisse delinquere.* Mostra depois haver erro na tabella (*laterculo*) que Eutropio lhe allegava; e continúa explicando como se devia fugir de nos encontrarmos com os Judeos na celebração da Pascoa.

No Santo dia da Pascoa tinha a Igreja de Merida, Metropole da Lusitania, o uso de fazer huma solemne Procissão com todo o povo. Della faz menção Paulo Diacono da mesma Cidade, dizendo: (*in Vit. Patr. Emerit. num. 67.*) *Cum ex more Pasche Missam celebraveritis in Ecclesia seniore; post Missam (juxta quod mos est) ad Basilicam S. Eulaliae psallendo cum omni populo Catholico processeritis, etc.*

Huma cousa pertencente á Liturgia do tempo Pascal aponta o Can. XII. do IV. Concilio de Toledo tantas vezes citado. No dito Canon, depois de fallarem os Padres da authenticidade do Livro do Apocalypse, e de estar declarado por Escritura Canonica, accrescentão: *Siquis deinceps eum (Apocalypsin) aut non receperit, aut à Pascha usque ad Pentecosten tempore in Ecclesia non predicaverit, excommunicationis sententiam habebit.* No Cod. Veronense muitas Antifonas, e Orações do tempo Pascal são extrahidas do Apocalypse: e no Missal Mozarabico se vê ainda, que todas as primeiras Lições á Missa, da Pascoa até a Ascensão, são tiradas do mesmo divino Livro.

... do ...
 ... §. XXVIII. ...

Festa de Pentecostes.

Sobre o tempo da celebração da Festa de Pentecostes dá a entender, que havia nas Hespanhas algum abuso, o Can. I. do Concilio X. de Toledo acima referido no qual as palavras que transcrevemos a respeito da Pascoa, se seguem immediatamente estas: *Hinc Adventum Sancti Spiritus post Resurrectionem Dei nisi expectemus tempore definito dierum simul et numero non possumus impleri ejusdem Spiritus dono. Quoniam si caret plenitudinis numero, carere potest et mysterii Sacramentó.* Vinha já de longe o haver nas Hespanhas variedade neste ponto; pois que nos principios do Seculo IV. julgou o Concilio d'Elvira necessario remediála. Diz o Can. XLIII. deste Concilio: *Pravam institutionem emendari placuit, juxta auctoritatem Scripturarum, ut cuncti diem Pentecostes post Pascha celebremus, non Quadragesimam, nisi Quinquagesimam; quod qui non fecerit, quasi novam haeresim induxisset, notetur*: ou esta depravada prática (como o Canon lhe chama) consistisse em celebrarem a Festa de Pentecostes ao 40 dia depois da Pascoa, como parece da confrontação deste Canon com as palavras do Tolitano acima copiadas (b); ou em não guardarem a solemnidade do tempo em toda a *Quinquagesima* (como lhe chamão) usando da palavra Latina, o nosso S. Martinho Bracarense no Can. LVII. da sua Collecção, e Santo Isidoro no Liv. I. de *Eccles. Officiis* Cap. XXXIV. de *Pentecoste*; onde diz: *Totius Quinquagesime dies post Domini Resurrectionem, soluta abstinentia, in sola letitia celebrantur. . . Unde etiam per omnia eandem in illis solemnitatem; quam die Dominica, custodimus, in qua*

(a) Não contendo o Canon Eliberitano nas edições antigas as palavras: *non Quadragesimam, nisi Quinquagesimam*; entenderão os Commentadores, que nelle só se tratava da celebração do dia de Pentecostes, precisamente no dia 50 depois de Pascoa; e nesta interpretação insiste Gonzales, refutando os que lhe derão outra; e conforme a ella parece a disposição do Canon I. do Concilio X. de Toledo: *Adventum Sancti Spiritus*, etc. Porém Aubespine, Cerda, e outros fazendo-se cargo daquellas palavras, que o Canon tinha nos manuscritos sobre os quaes se emendarão as edições, querem que o Canon mande que o tempo Pascal, em que se não jejuava, nem dobrava o joelho, se contasse não só nos 40 dias até á Ascensão; mas nos 50 até a Festa do Espirito Santo. Ora que a este respeito houvesse questões, se conhece da Collac. 21. de Cassian. Cap. XX. onde se introduz hmi que fazia esta pergunta: *Quare igitur tota Quinquagesima abstinentie rigorem prandis relaxamus, cum utique Christus quadraginta tantum diebus post Resurrectionem cum Discipulis fuerit commoratus?* á qual dúvida Theonas satisfaz na resposta. E a este proposito usou tambem da palavra *Quinquagesima* S. Martinho Bracarense no Can. LVII. da sua Collecção: *Similiter, et quod ab Apostolis traditum Canon tenet antiquus, placuit tam per omnes Dominicas, quam per omnes dies Pasche; usque ad Quinquagesimam, non prostrati, sed erecto vultu ad Dominum Orationum fungamur Officio*; etc. E o mesmo se vê em Santo Isidoro nas palavras transcritas no contexto.

maiores nostri nec jejunium agendum, nec genua esse flectenda ob reverentiam Resurrectionis Dominicæ tradiderunt.

§. XXIX.

Festa da Incarnação.

TEndo referido as duas primeiras clausulas do Can. I. do Concilio X. de Toledo, que tratão do tempo das Festividades de Pascoa, e de Pentecostes, he bem, que sem metter de permeio outra cousa, continuemos a transcrever o resto do Canon, em que se contém o principal objecto, para que foi feito, o qual se declara na rubrica: *De celebritate Festivitatis Dominicæ Matris.* Faz pois o Canon menção da Festividade do Natal, para della deduzir argumento para o estabelecimento, que fixa, de dia certo á Festividade da Anunciação: *Hinc Nativitatis Dominicæ Sacrum, quo evidenter de utero virginali Verbum prodiit caro factum, absque dubio servat temporis cursum, et representat specialis diei momentum (al. speciale Dci monumentum). Si ergo Nativitatis, et mortis incarnati hujus Verbi dies absque immutatione ita certus habetur, ut absque diversitate in Orbe toto terrarum ab omni concorditer Ecclesia celebretur; cur non Festivitas gloriosæ Matris ejus eadem observantia, uno simul ubique die, similique habeatur honore?* E continúa expondo mais particularmente as razões do Decreto: *Invenitur etenim in multis Hispaniæ partibus hujus Sanctæ Virginis Festum non uno die per omnes annorum circulos agi. Quoniam transducti homines diversitate temporum, dum varietatem sequuntur, unitatem celebritatis non habere probantur. Qua de re, quoniam die, qua invenitur Angelus Virgini Verbi conceptum et annuntiasse verbis, et indidisse miraculis, eadem Festivitas non potest celebrari condignè, cum interdum Quadragesimæ dies, vel Paschale Festum videtur incumbere, in quibus nihil de Sanctorum solemnitatibus, sicut ex antiquitate regulari cautum est, convenit celebrari; cum etiam et ipsam Incarnationem Verbi non conveniat tunc celebritatibus prædicari, quando constat id ipsum Verbum post mortem carnis gloria Resurrectionis attolli: ideo speciali constitutione sancitur, ut ante octavum diem, quo natus est Dominus, Genitricis quoque ejus dies habeatur celeberrimus, et præclarus. Ex pari enim honore constat, ut sicut Nativitatem Filii sequentium dierum insequitur dignitas, ita Festivitatem Matris tot dierum sequatur sacra solemnitas.* Parecem denotar estas palavras, que devia ter oitavario a solemnidade da Incarnação, como a do Natal. Continúa o Canon: *Nam quod Festum est Matris, nisi Incarnatio Verbi? Cujus itaque ita debet esse solenne, sicut est et ejusdem Nativitatis Verbi.* Finalmente allegando a prática de outras Igrejas, fixa nas Hespanhas o tempo, e solemnidade desta Festa: *Quod tamen nec sine exemplo decedentis moris, qui per diversas mundi partes dignoscitur observari, videtur institui. In multis namque Ecclesiis à nobis et spatio remotis,*
et

et terris hic mos agnoscitur retineri (a). Proinde ut de cetero quidquid est dubium, sit remotum, solemnitas Dominica Matris die decimo quinto Kalend. Januariarum omnimodo celebretur; et Nativitas Filii ejus Salvatoris nostri die octavo Calendarum earundem, sicut mos est, sollemnis in omnibus habeatur (b). Esta Festividade, que antigamente se designou com diversos titulos (c), e em cujo dia se estabeleceu depois a da *Expectação*, ou de *N. Senhora do O'*, ficou sendo de grande solemnidade nas Hespanhas, e especialmente na Cathedral de Toledo, em razão do notavel favor, que nas suas Lendas se refere que alli recebêra da Senhora neste dia Santo Ildefonso.

§. XXX.

Festas de outros Mystérios; e da Cruz.

Como os Reis Visigodos desta época se não esquecião da qualidade de Protectores da Religião, e da Disciplina da Igreja, de algumas das suas Leis vemos quaes erão então nas Hespanhas os dias de Festa, e de guarda. A Lei 11 do Tit. I. Liv. II. do Codigo Visigotico, que he do Rei Reccesvintho (o qual reinou desde 649. até 672.) e que tem esta rubrica: *De diebus Festis, et feriatis, in quibus non sunt negotia exaudienda*; depois de dizer: *Die Dominico neminem liceat executione constringi; quia omnes causas Religio debet excludere*; acrescenta: *Diebus Paschalibus nullá patiniur quemlibet executione teneri, id est, per 15 dies, septem qui Paschalem solemnitatem precedunt, et septem alios, qui sequuntur* (d). *Nativitatis quoque Domini, Circumcisionis,*
I ii Epi-

(a) No tempo de Santo Agostinho ainda era quasi universal a prática de se celebrar a Incarnação a 25 de Março.

(b) O Cod. Veronense pag. 24. tem: *XV. Kalend. Januar. Festivitas gloriose semper Virginis Mariae.*

(c) Estes titulos enumera Martene de *antiq. Eccles. Discipl. in Divin. celebr. Offic.* pag. 562: a saber = *Conceptio Christi* = *Annuntiatio Christi* = *Annuntiatio Dominica* = *Initium Redemptionis* = *Adnuntiatio Christi in Virgine Maria* = *Adnuntiatio Beate Mariae* = *Denuntiatio Beate Mariae, et Passio Christi*. Podia ainda acrescentar o titulo *Conceptio S. Mariae*; pois que na Lei de Ervigio, que ainda havemos transcrever, se diz: *Festum Sanctae Virginis Mariae, quo gloriosa Conceptio ejusdem Genitricis Domini celebratur*. E he esta mesma Festividade da Incarnação; como se vê mais claramente do Leccionario intitulado = *Liber Comitis* =, que Baluzio publicou no fim dos Capitulares, o qual no dia 25 de Março tem: *VIII. Kal. Aprilis. In Conceptione S. Mariae. Lectio Esaiæ Propheta, etc.*

(d) José Bianchini na Annot. 83. ao Cod. Veronense, refere como do Concilio XVII. de Toledo o Canon seguinte: *Siquis in Clero constitutus ab Ecclesia sua diebus solemnibus defuit, id est, Nativitate Domini, Sancta Epiphania, Pascha, vel Pentecoste; dum potius secularibus lucris studet, quam servitio suo parere convenit, triennio à communionem suspendatur. Similiter Diaconus, vel Presbyter, si tres hebdomadas ab Ecclesia sua defuerit, huic damnationi succumbat*. E o fim para que o dito Author produz este Canon he para provar que no Seculo VII. era nas Hespa-

Epiphania, Ascensionis, et Pentecostes, singuli dies simili reverentia venerentur. Temos aqui; além das Festividades já acima notadas, as da Circumcisão, Epiphania (a) e Ascensão.

Huma Lei de Ervigio (que reinou desde 680 até 687.) a qual no Codigo Visigothico he a 6 do Tit. III. do Liv. XII, e que tem por argumento: *Ut omnis Judæus diebus Dominicis, et in prænotatis Festivitatibus ab opere cesset*; depois de mandar que seja gravemente punido qualquer Judeo = *quodlibet opus ruraliter diebus Dominicis exercens, vel lanificia faciens, seu quascumque operationes in domibus, agris, vel ceteris talibus agens, extra quam nobilium honesta Christianorum consuetudo permittit*, etc.; diz: *Dies tamen ipsi, qui ab iisdem Judæis sollicita devotione sunt observandi, hi sunt: id est, Festum Sanctæ Virginis Mariæ, quo gloriosa Conceptio ejusdem Genitricis Domini celebratur. Item Natalis Christi, vel Circumcisionis, vel Apparitionis suæ dies. Pascha quoque sanctum, vel dies sacratissimi Octavarum. Inventionis quoque Sanctæ Crucis Dominicæ Festum, nec non et Ascensionis Dominicæ diem, vel Pentecosten, seu etiam concurrentes toto anno Dies Dominicos, religiosa Christi Fide venerabiles.* Aqui só temos de mais o dia da Invenção da Cruz. No Cod. Veronense se acha parte do Officio Matutinal da Cruz, faltando a folha, que continha o resto. No Missal Gothico tambem vemos a Missa = *In Inventionis Sanctæ Crucis.*

A Profissão de Fé, que se mandava fazer pelos Judeos convertidos, e que no Codigo Visigothico fórma a Lei 14 do sobredito Tit. III. do Liv. XII, diz no ultimo artigo: *Sed et in Festivitatibus Dominicis, si ve etiam in Martyrum Festis, quas Christianæ Religionis pietas observandas decrevit, ita promitto eas ipsas Festivitates devotè suscipere, etc.*

nhas festivo, ou de guarda todo o oitavario da Pascoa. He de admirar que hum homem tão erudito, e indagador de antiguidades faça tal allegação. Primeiramente o Canon não he de Concilio algum de Toledo, posto que em alguma parte seja citado como tal; mas he o Canon LXIV. do Concilio de Agde bem conhecido, que foi celebrado no anno de 506. Quanto a tirar das palavras = *tres hebdomadas* =, como referidas ás Festividades, em que o Canon fallára, o ser de guarda o oitavario da Pascoa, he huma descoberta, que ninguem esperaria; sendo o sentido do Canon tão claro, e simples, qual sôa das palavras: condemna elle o Presbytero e Diacono, que por espaço de tres semanas não for á sua Igreja, assim como condemnára os Clerigos inferiores, que não fossem nas principaes Festividades. Ultimamente mostra Bianchini que não tinha conhecimento das Leis Visigothicas; porque se o tivesse, nellas acharia expressa a solemnidade do oitavario da Pascoa, sem ser preciso hir busca-la a hum Canon, que além de não ser das Hespanhas, não diz nada a este respeito.

(a) Huma das provas que o referido Bianchini dá de ser o seu Cod. Veronense anterior ao tempo mesmo de Santo Isidoro, he, que no dito Cod., no dia da Epiphania, se faz commemoração sómente da Apparição, que deo o nome á Festividade, e do Baptismo de Jesu Christo, e nada se diz do milagre dos bodas de Caná; do mesmo modo que se acha no Hymno de Prudencio, em que tambem se não faz menção deste milagre; do qual comtudo já falla, como de hum dos objectos da Festa da Epiphania, Santo Isidoro de *Ecclesiast. Offic. Lib. I. Cap. XXVII.*

etc. Ajuntão-se ás mais Festividades já declaradas, as Festas dos Martyres, de que tambem assim mesmo em commum tinhã feito menção, mais de hum seculo antes, o Concilio I. de Braga no Can. XXI. (a). De que Santos porém individualmente se celebrasse já então a Festividade nas nossas Igrejas, poucos monumentos ha, que no-lo dem a conhecer. Aqui apontaremos o que achamos de indubitavel authoridade, restringindo-nos ás Igrejas da Galliza e Lusitania, e não fallando dos Santos que nellas se venerão por antiquissima Tradição; mas só daquelles, de que fazem expressa menção os monumentos até ao fim da Epoca, de que tratamos.

§. XXXI.

Festas de Santos.

A Falta de antigos Calendarios, de Martyrologios, e Santoraes, (sendo de data posterior os que existem) supprirão os Têmplos dedicados a diversos Santos, que são outros tantos monumentos certos, e permanentes do seu culto, além de alguma escaça noticia dada por Escretores contemporaneos. E não fallando no Santo Precursor, de que já acima (b) dissemos haver hum Basilica na Metropole da Lusitania; e dos Santos Apostolos, de que se não pôde duvidar. que houvesse aqui culto desde que houve Igrejas (c), comecemos por hum Santo, que posto que não fosse Martyr, nem tão antigo como os Martyres, que padecêrão em todas as perseguições dos Imperadores Romanos, começou a ter culto igual ao dos Martyres logo depois do seu ditoso transitio; quero dizer, o grande S. Martinho Turonense. Na Vida de S. Martinho Bracarense, vimos como pelo meio do Seculo VI. lhe foi dedicado hum sumptuoso Templo na Diocese de Braga, onde fôrão colocadas as suas reliquias, que tantas maravilhas obrãrão na conversão dos Suevos Arianos.

Os Santos Martyres Justo, e Pastor, que padecêrão em Compludo (hoje Alcalá d'Henares) e de que Prudencio diz no Hymno 4. *Peristephan.* v. 40:

*Sanguinem Justi, cui Pastor heret,
Ferculum duplex, geminumque donum
Ferre Complutum gremio juvabit
Membra duorum.*

e cujos corpos fôrão descobertos pelo Bispo de Toledo Asturio (que occupou esta Sé pelos fins do Seculo IV, e principios do V.) segundo refere San-

(a) Veja-se o que annotámos ao mesmo Can. XXI. do I. Concilio Bracarense.

(b) §§. XIX. e XX.

(c) Pelos fins do Seculo VII. fundou o Abbadé Valerio junto ao Mosteiro de S. Pedro de Montes na Diocese de Astorga, hum Oratorio *in nomine S. Crucis, et S. Pantaleonis, ceterorumque Sanctor. Martyrum*, como referiremos mais circumstanciadamente na Introducção ás Regras de S. Fructuoso.

Santo Ildéfonso no Catalogo *de Vir. Illustr.* Cap. II. *Asturius . . . divina dicitur revelatione commonitus Complutensi sepultos Municipio . . . Dei Martyres perscrutari*, etc; estes Santos, digo, também são celebrados na Província de Galliza no Seculo VII; pois que na Regra que o nosso S. Fructuoso escreveu para o seu Mosteiro Complutense, fundado na Diocese de Astorga (e que adiante damos inteira) determinando que desde Pentecostes até 14 de Setembro não haja mais jejuns, que os interdianos, accrescenta logo: *Excepto una Quadragesima, quæ Festivitatem Sanctorum Justi, et Pastoris precedit.* No Cod. Veron. a pag. 130. se acha: *VIII. Id. Augusti. Incipit de Festivitate SS. Justi, et Pastoris*, etc.

De Santa Eulalia (cujo culto he hoje tão extenso em Portugal, com o nome de Santa Olaia) houve Templo em Merida, donde era natural, logo no IV. Seculo, no principio do qual tinha sido martyrisada, como consta do Hymno 3. de Prudencio *Peri-stephan.* vers. 191:

*Hic ubi marmore perspicuo
Atria luminat alma nitor,
Et peregrinus, et indigena
Reliquias, cineresque sacros.
Servat humus veneranda sinu.*

V. 211. *Sic venerarier ossa libet
Ossibus altar et impositum.*

No Seculo V. faz menção da veneração, que em Merida se tinha á Santa, Idacio *Chron.* an. 429; onde fallando do Rei Suevo Hermigario, diz: *Qui haud procul de Emerita, quam cum Sanctæ Martyris Eulaliæ injuria spreverat . . . in flumine Ana divino brachio precipitatus interiit.* = E no anno 456: *Theudoricus Emeritam depraedari volens, Beata Eulaliæ Martyris terretur ostentis.* No Seculo VI. S. Gregorio Turonense *de glor. Martyr. Lib. I. Cap. XCI.* falla de hum prodigio, que succedia todos os annos no tumulo da Santa, pelo tempo do seu transitio: *Sunt igitur ante ejus altare, quo sancta membra teguntur, tres arbores*, etc. *Cumque jam medio mense decimo, quando ejus passio celebratur*, etc. Pelo mesmo tempo a celebra Venancio Fortunato nas suas *Poesias*, *Lib. VII. Cap. VII*: *Eulalia Emeritâ tollit ab urbe caput.* No Seculo VII. bem se sabe que menção faz do Templo de Santa Eulalia Paulo Diacono de Merida, fallando nos Santos, e Bispos desta Igreja, que viverão no Seculo VI, e parte do VII; e fallando do Bispo *Fidelis*, que occupou a Cadeira Emeritense pelos annos 560 — 572. diz: *Miro dispositionis modo Basilicam sanctissimæ Virginis Eulaliæ restaurans in melius, in ipso sacratissimo Templo celsa turrium fastigia sublimi produxit in arce.* O dia da Festividade da Santa, que S. Gregorio Turonense diz ser pelo meio de Dezembro, se assigna exactamente no Cod. Veron. pag. 18. *IV. Id. Decembris. Quando et Festum Sanctæ Eulaliæ incur-*

currit. O mesmo dia lhe assigna o Kalendario antiquissimo Carthagenense dado á luz por Mabillon (a).

Não fallamos em outros Santos das Hespanhas, por não serem particularmente das nossas Provincias; mas não poderemos deixar de tocar em dous, por terem actualmente entre nós solemne culto; e que em outras partes da Hespanha já o tinham antes do Seculo VII. Hum delles he S. Vicente, Padroeiro de Lisboa, ao qual diz Prudencio, que se erigio Templo logo depois de dada paz á Igreja, *Hym. 5. Peri-steph. vers. 513:*

*Sed mox subactis hostibus,
Jam pace justis reddita,
Altar quietem debitam
Præstat beatis ossibus.*

E o dia da sua Festividade o aponta S. Gregorio Turonense *de glor. Martyr.* Lib. I. Cap. XC. *De Vincentio Martyre glorioso;* onde diz: *Cujus solemnitas 12. Kal. mensis undecimi celebratur.* No Cod. Veron. vemos: *IX. Kal. Febr. Incipiunt Orationes in die Sancti Vincentii (b).*

O outro he S. Félix Martyr de Girona, cujo Corpo com os de Santo Adrião, e Santa Natalia forão transferidos para o Mosteiro de Chelas no suburbio de Lisboa, no qual são solememente celebrados no 1 de Agosto. Já Prudencio no Hymno 4. *Peri-stephan. vers. 29.* diz:

*Parva Felicis decus exhibebit
Artubus sanctis locuples Gerunda.*

E S. Gregorio Turonense no Liv. I. *de glor. Martyr.* tem o Cap. XCII. *De Basilica Sancti Felicis:* e começa: *Quodam tempore Felicis Martyris Basilica à furibus est effracta.* O Cod. Veronense a pag. 127. do manuscrito tem: *Kalend. Augusti. Incipiunt Orationes in die Sancti Felicis.* A este Santo foi dedicado o Mosteiro Visoniense fundado pelo nosso Santo, como veremos no Cap. IV. da sua Vida (c).

§. XXXII.

(a) Veter. Analect. pag. 163. et seqq. edit. Paris. an. 1723.

(b) Já Santo Agostinho (*Serm. 276. n. 4.*) dizia: *Quæ hodie regio, quæ ve Provincia ulla, quousque Romanum Imperium, vel Christianum nomen extenditur, Nactalem non gaudet celebrare Vincentii?*

(c) Desta Igreja de S. Felis faz menção o Abbade Valerio nos num. 45. e 46. dos seus Opusc. publicados por Flores no Tom. XVI. da *Espan. Sagr.*

§. XXXII.

Dos Ministros da Igreja. Bispos. Enumeração dos defeitos, e das cousas que servem de impedimento para o Episcopado.

Tendo até aqui fallado dos sagrados Offícios, segue-se naturalmente o fallar dos Ministros por quem elles são exercitados. E começando pela 1. Ordem, em que se contém o complemento do Sacerdoceo: vejamos os requisitos, que devêm concorrer no que hade ser eleito para o Episcopado; e as cousas, que servem de impedimento para elle, assim como para o Sacerdoceo, segundo os monumentos das Hespanhas da Epoca, de que tratamos. Achamo-las compendiadas no Can. XIX. do Concilio IV. de Toledo, que tem por epigrafe: *De Ordinatione Episcoporum*; e que começa por lamentar o terem-se transgredido os Santos Canones; promovendo ao sagrado Sacerdoceo pessoas indignas: *Perniciosa consuetudo iniquaquam est reticenda; que maiorum statuta preteriens omnem Ecclesie ordinem perturbavit; dum alii per ambitum sacerdotium appetunt; alii oblati muneribus pontificatum assumunt; nonnulli etiam sceleribus implicati vel seculari militie dediti, indigni ad honorem summum, ac sacri Ordinis pervenerunt*: e depois declara quaes são os que *ex regulis Canonis* não podem ser admittidos; e que aqui dividiremos em numerós para mais distincção; a saber: 1. *Qui in aliquo crimine detecti sunt*; 2. *Qui infamie nota aspersi sunt*; 3. *Qui scelera aliqua per publicam penitentiam admisisse confessi sunt*; 4. *Qui in heresim lapsi sunt*; 5. *Qui in heresi baptizati, aut rebaptizati esse noscuntur*; 6. *Qui semetipsos absciderunt*; 7. *Aut naturali defectu membrorum, aut decisione aliquid minus habere noscuntur*; 8. *Qui secundæ uxoris conjunctionem sortiti sunt; aut numerosa conjugia frequentarunt*; 9. *Qui viduam, vel marito relictam duxerunt*; 10. *Aut corruptarum mariti fuerunt*; 11. *Qui concubinas ad fornicationem habuerunt*; 12. *Qui servili conditioni obnoxii sunt*; 13. *Qui ignoti sunt*; 14. *Qui neophyti sunt*; 15. *Vel laici sunt*; 16. *Qui seculari militie dediti sunt*; 17. *Qui curie nexibus obligati sunt*; 18. *Qui inscii litterarum sunt*; 19. *Qui nondum ad 30 annos pervenerunt*; 20. *Qui per gradus ecclesiasticos non ascenderunt*; 21. *Qui ambitu honorem querunt*; 22. *Qui à decessoribus in Sacerdotium eliguntur*; 23. *Quem nec Clerus, nec populus propria Civitatis elegerit*; 24. *Quem nec auctoritas Metropolitanæ, nec Comprovincialium Sacerdotum assensio exquisivit*. Depois de recordados estes impedimentos, segue-se no Canon a declaração das solemnidades, com que se deve proceder á Ordenação dos que forem isentos dellés: do que adiante fallaremos, depois de referirmos os Canones, que fallão particular, e separadamente de alguns dos impedimentos neste summarariamente collegidos; e que não só pertencem aos Bispos, mas aos Sacerdotes, e Ministros na sua proporção.

§. XXXIII.

§. XXXIII.

Impedimento, que procede de crime, ou infamia.

Q Uanto aos primeiros requisitos no Ordinando, de ser isento de crime, e de nota, ouçamos o que diz no seu Livro dos Officios Ecclesiasticos (a) Santo Isidoro, que naturalmente tivera a principal parte na formação do Canon sobredito: *Quod autem is, qui post Baptismum aliquo mortali peccato correptus sit, lex ipsa testatur.* E depois de referir a pureza que a mesma Lei Mosayca requeria nos seus Sacerdotes, continúa: *Sed quid. plura subjiciam? Si enim is, qui jam in episcopatu, vel presbyterio positus mortale aliquod peccatum admiserit, retrahitur ab officio, quanto magis ante ordinationem peccator inventus non ordinetur? ... Qui enim in erudiendis, atque instituendis ad virtutem populis prærit, necesse est, ut in omnibus sanctus sit, et in nullo reprehensibilis habeatur, etc.*

§. XXXIV.

Impedimento que nasce da Penitencia pública.

S Obre o impedimento, que procedia da Penitencia pública, e que he deduzido do antecedente, (b) se explica com mais extençãõ o mesmo Concilio no Can. LIV, o qual ao mesmo tempo nos dá a conhecer; que ainda neste Seculo havia nas Igrejas da Hespanha a prática de se tomar a penitencia pública não só por crimes, mas meramente por espirito de humildade e maceração. *Hi (diz o Canon) qui in discrimine constituti pœnitentiam accipiunt, nulla manifesta scelera confitentes, sed tantum peccatores se prædicantes, hujusmodi si revaluerint, possunt etiam pro morum probitate ad gradus ecclesiasticos pervenire. Qui verò ita pœnitentiam accipiunt, ut aliquod mortale peccatum perpetrasse publicè fateantur, ad Clerum, vel ad honores ecclesiasticos pervenire nullatenus poterunt; quia se confessione propria notaverunt.* Mas que procedimento se havia de ter com aquelles, que depois de estarem revestidos do Sacerdocio recebão a penitencia? He o caso, que decide o Can. X. do Concilio XIII. de Toledo; o qual particularmente faz argumento com a disposição acima transcrita do Can. LIV, dizendo: *Si enim Regula præcedentium Patrum eos, qui pœnitentiam in discrimine mortis accipiunt, et nulla de se manifesta scelera confitentur (si adsit tamen*

K

in

(a) Liv. X. Cap. V.

(b) O que se observára nas Hespanhas neste ponto de Disciplina até os fins do Seculo VI, o tocamos no Commentar. ao Can. XXIII. da Collecção de S. Martinho Bracaraense. Veja-se tambem Morin. de Pœnit. Lib. V. Cap. XVIII.

in his, et talibus probitas morum) ad ecclesiasticos gradus pervenire permittunt; quanto magis ut hi, qui in ipso Sacerdotio constituti pœnitentiam accipiunt, à sui Ordinis officio retrahantur? tantum si se ipsi mortalium criminum professione propria non notarunt. E dá logo a razão: Cum enim omnis Sacerdos tunc sibi licitum sacrificare sciat, quando à malis actibus vacat; qua ratione qui pœnitentiæ remediũ suscipit, quod datur in remissionem peccati, à Sacrificiis Divinis se abigit? E depois de repetir este pensamento por diversas frases, conclue com a determinação: Hoc sancta Synodus definivit, ut stante priscorum Canonum sanctione, quicumque Pontificum, vel Sacerdotum deinceps per manũs impositionem pœnitentiæ donum exceperint, nec se mortalium criminum professione notarint, tenorem retentandi regiminis non omitant: sed per Metropolitanum reconciliatione pœnitentium more suscepta, solita compleant ordinis sui officia, vel cetera Mysteriorum sibi credita sacramenta. Figura depois o caso de ser o penitente réo por propria confissão: Hoc tantum est observandum; ut si aut ante acceptionem pœnitentiæ adjudicatus, nec reconciliatus reperitur pro culpis, aut si in ipsa perceptione pœnitentiæ reconciliatus implicatum se dixerit mortalibus factis; juxta astimationem Metropolitanum abstinere hujusmodi oportet à præmissis officiis. Isto se tinha tristemente verificado 27 annos antes no factò bem conhecido do Bracarense Potamio, no Decreto de cuja deposição dizem os Padres do X. Concilio de Toledo: Tunc per fidelem confessionem ejus agnito, quòd tactu femineo sorduisset, et declarato; licet hunc paterna antiquitas sacris regulis dejicere ab honore decernat; nos tamen miserationis jura servantes, non abstulimus nomen honoris, quod ipse sibi sui criminis confessione jam tulerat; sed valida auctoritate decrevimus, perpetuæ pœnitentiæ hunc inseruire officiis; et ærumnis, etc. Mas continuemos com as disposições do Canon do Concilio XIII. Segue-se nelle a decisão do caso, em que o Sacerdote penitente não confessava crime: Ceterum si (ut dictum est) sub pœnitentiæ perceptione consistens, nihil mortalis criminis se admisisse prædixerit, attamen quod fateri hominibus erubescit; absconsum intra claustra sui pectoris delitescit; noverit ipse sibi de se potestatem esse concessam, ut juxta conscientiæ suæ fiduciam, utrum audeat ... sacrificare Deo, ex sui potius arbitrii potestate, quàm ex nostri judicii permissione procedat. Algumas cousas mais, que neste extenso Canon se contém acerca da penitencia pública em geral, adiante terão lugar, quando tambem fallarmos da Penitencia imposta aos Fieis, e sem a restricção de servir de impedimento para a Ordenação, ou para a continuação do exercicio das Ordens já recebidas.

§. XXXV.

Impedimento que provém da incontinencia.

A Respeito da incontinencia, que tão insuperavel obstaculo deve pôr ao santo Sacerdocio, e a que pertencem os artigos do Can. XIX. do IV. Concilio Toletano, que notámos com os numeros 8 9 10. e 11, ha diversas determinações, as quaes referiremos por certa ordem, começando pelas que geralmente fallão da honestidade dos Ecclesiasticos; e passando depois ás que tratão do uso do matrimonio, e do preceito do celibato.

Entre as do 1. genero; se nos offerece logo o I. Canon do Concilio de Toledo de 597, em que os Bispos *priscorum Patrum sequentes monita* (como elles se explicão) mandão: *ut sanctam, et amicam Dei observantes castitatem, non solum retinendam Pontifices suo corpore censeant, sed et Presbyteris, et Diaconibus ministrantibus Dei altaribus modis omnibus observandam constituent;* sobpena de que o transgressor *suo gradu dejectus Deo amplius non ministret.* A restricção que este Canon faz até os Diaconos sómente, parece dar a entender que a castidade, de que falla, he em toda a sua extensão comprehendendo a de abster do uso do matrimonio. Não he assim a disposição do Can. XXI. do IV. Concilio da mesma Cidade; que trata da pureza e continencia, que deve ser transcendente a todos os Ecclesiasticos; posto que especialmente se dirija aos Bispos: *Quicumque in Sacerdotio Dei positi sunt, irreprehensibiles esse debent, Paulo Apostolo attestante: Oportet Episcopum irreprehensibilem esse. Inoffensus igitur; et immaculatus decet Dei existere Sacerdotes, nec ullo eos fornicationis contagio pollui: sed castè viventes mundos semetipsos celebrandis exhibeant Sacramentis. Abstineamus ergo nos ab omni opere malo, et ab omni inquinamento carnis liberi maneamus; ut mundi corpore, purgati mente possimus ad Sacrificium Christi digni accedere, et Deum pro delictis omnium deprecari.* (ib. IV. can.)

Semelhante instrucção dá aos Bispos o Canon IV. do VIII. Concilio de Toledo; cuja rubrica he: *De incontinentibus Episcopis*; e no contexto dizem os Padres: *Obvius, sese nobis intulit Pontificalis tubinis lapsus; quem ante flere, quam disponere compulsi ex ordine sumus. Nam cum secundum carnis assumptæ mysterium Ecclesie sue fuerit dignatus caput existere Christus; merito in membris ejus intentio Episcoporum officia peragere cernitur oculorum; ipsi enim de sublimiori celsitudinis ordinum regunt; et disponunt subjectas multitudines plebium. Unde quanto ipsi sunt sequentium ducatores, tanto meritorum lumine debent esse fulgentes. Quapropter omnes Episcopi inter ceterarum ornamenta virtutum; nitore carnis debent propensius emere; ut ex hoc audientes munditiam appetant; ex quo doctores immunditia non deturpat.* E depõem do episcopado aquelle, que se provar *exécrabilibus flagitiis cum quibuslibet feminis polluit; aut familiari peculiaritate verbari.* O Canon seguinte, que tem por epigrafe: *De Sacerdotibus,* Mi-

nistrisque pollutis; extende a disposição do Canon antecedente aos Sacerdotes, e Ministros, os quaes lhe constava que *obliviscentes maiorum veteribus constitutis, aut uxorum, aut quarumcumque faminarum immunda societate, et execrabili contagione turpari*; não se lembrando do que está escrito: *Sancti stote, quoniam et ego sanctus sum, dicit Dominus*; e das palavras do Apostolo: *Mortificate membra vestra, quae sunt super terram; id est, fornicationem, et immunditiam, concupiscentiam malam, et avaritiam*. E por fim determina: *Ut omnes Episcopi id ipsum in suis querere sollicitè curent, et cum hac verissimè reperire potuerint, omnes placiti cautione tali destringant, ut numquam ulterius tam abominanda committant*. E se forem incorrigíveis, sejam perpetuamente reclusos em Mosteiros; como também o devem ser as mulheres complices, ou sejam livres, ou escravas. Desta continência, e castidade já o Concilio IV. de Toledo tinha mandado fazer expressa profissão nas mãos do Bispo os que erão constituídos no governo das Parochias: he no Can. XXVII, o qual diz: *Quando Presbyteri, vel Diacones per Parochias constituuntur, oportet eos professionem facere, ut castè, et purè vivant, sub Dei timore, ut dum eos talis professio religat, vitæ sanctæ disciplinam retineant*.

§. XXXVI.

Celibato. Quando se extendeo aos Subdiaconos.

MAs passemos já ás Leis do celibato dos Ecclesiasticos, ou contra o uso do matrimonio. antecedentemente contrahido, e vejamos quando nas Hespanhas começárão a ser comprehendidos nellas os Subdiaconos. Desde os principios do Seculo VI. vemos nós Canones, que os comprehendem na obrigação do celibato. O Concilio de Girona do anno de 517. no Can. VI. diz: *Placuit, ut à Pontifice usque ad Subdiaconum post suscepti honoris officium, siqui ex conjunctis fuerint ordinati, ut sine conjugate habitent*. Dez annos depois o Concilio II. de Toledo, no Canon I. (que tem por epigrafe: *De his, quos parentes ab infantia Clericatus officio manciparunt, si postea voluntatem habeant nubendi*) depois de dizer fallando destes iniciados: *At ubi octavum decimum ætatis suæ compleverint annum, coram totius Cleri, plebisque conspectu, voluntas eorum de expetendo conjugio ab Episcopo perscrutetur*; continúa: *Quibus si gratia castitatis, Deo inspirante, placuit, et professionem castimonie suæ absque conjugali necessitate se sponderint servaturos, hi tanquam appetitores arctissimæ viæ, lenissimo Domini jugo subdantur, ac primum Subdiaconatus ministerium habitu probationis suæ (al. probatione habita professionis suæ) a vicesimo anno suscipiant, etc.* E com esta disposição concorda a declaração que o mesmo Concilio faz no Can. III. dizendo: *Illud . . . speciali ordinatione decrevimus, ut nullus Clericorum à gradu Subdiaconatus, et supra in con-*

sortii familiaritate habeat mulierem vel ingenuam, vel libertam, aut ancillam, etc.

Porém devemos advertir que estes Concilios forão Provinciaes : e com effeito tanto nas Hespanhas como na parte das Gallias sujeita ao Imperio Gothico, não foi geral e firme esta disciplina em todo o discurso do Seculo VI. (a). Vemos que o Concilio III. de Toledo, celebrado (como se sabe) no anno de 589, fallando do uso do matrimonio dos que se convertião da heresia, só faz menção de Bispos, Presbyteros e Diaconos: *Compertum est à sancto Concilio Episcopos, Presbyteros, et Diaconos venientes ex heresi, carnali adhuc desiderio, uxoribus copulari. Ne ergo de cetero fiat, hoc precipitur, quod et prioribus Canonibus terminatur, ut non liceat eis vivere libidinosa societate; sed manente inter eos fide conjugali, communem utilitatem habeant, et non sub uno conclavi maneant; et certè si suffragatur virtus, in aliam domum suam uxorem faciat habitare, ut castitas et apud Deum, et homines habeat testimonium bonum. Siquis verò post hanc conventionem obscenè cum uxore elegerit vivere, ut lector (al. ut nec lector, al. ut neglector) habeatur.* Vemos tambem, que no Concilio Toletano Nacional, celebrado 8 annos depois, o Can. I, que já acima transcrevemos, fallando da castidade dos Ecclesiasticos, não exprime mais que Presbyteros e Diaconos.

Mas finalmente antes do meio do Seculo VII, já se tinha por pvaricação nas Hespanhas o não observarem alguns Subdiaconos o celibato. Santo Isidoro (que morreo em 636.) fallando (no Liv. II. de *Eccles. Offic. Cap. X.*) dos Subdiaconos, diz: *De quibus placuit Patribus, ut quia sacra mysteria contrectant, casti, et continent ab uxoribus sint, et ab omni carnali immunditia liberi, juxta quod illis, Propheta dicente, jubetur: Mundamini qui fertis vasa Domini, etc.* E este lugar de Santo Isidoro tinhão presente sem diuida os Padres do Concilio VIII. de Toledo, celebrado 17 annos depois da morte do Santo, quando formárão o Can. VI, que tem por argumento: *Si uxores duxerint Subdiaconi, quid-observandum?* dizendo no corpo do Can.: *Relatum est nobis quosdam Subdiaconos, postquam ad sacri hujus ordinis pervenerint gradum, non solum carnis immunditiã sordidari, cum scriptum sit: Mundamini qui fertis vasa Domini, sed etiam (quòd dictu quoque nefas est) novis uxoribus copulari, etc.* He provavel porém que sem embargo de que Santo Isidoro naquelle escrito fortemente arguia os

(a) Veja-se Thomassin *Vet. et nov. Eccles. Discipl. Part. I. Lib. II. Cap. LXII.* Não fallamos na Italia, Sicilia, etc., por serem Igrejas mais remotas das da Hespanha. Referindo o mesmo Thomas. no Cap. seguinte humas palavras de S. Gregorio Magno na Carta 42. do Liv. I, em que reprovava o terem na Sicilia feito separar os Subdiaconos de suas mulheres, não tendo elles ali prometido observar o celibato na recepção da Ordem, continúa: *Necdum consuetudo quoad Subdiaconos ita convaluerat, ut legis vim et robur obtineret, quinimmo vix alibi quam Romæ citiusque vigerat.*

Subdiaconos prevaricadores, de algumas palavras do mesmo Santo, que attestão a forma que se guardava na collação da dita Ordem, tomassem elles ainda pretexto para a sua incontinência. Diz o Santo immediatamente depois das palavras acima citadas: *Hi igitur cum ordinantur, sicut Sacerdotes, et Levitæ, manûs impositionem tantum, et calicem de manu Episcopi, et ab Archidiacono scyphum aquæ cum aquemanili, et manutergium accipiunt*: nas quaes palavras bem se vê que Santo Isidoro recorda as do Canon V. do IV. Concilio de Carthago (a). E que os Subdiaconos tomavão por pretexto, para não observarem o celibato, o não haverem recebido a imposição das mãos, como os Diaconos, e Presbyteros recebião, claramente o diz o referido Can. do VIII. Concilio Toletano, seguindo-se ás palavras acima copiadas logo estas: *Asserentès hoc ideo sibi licere, quia benedictionem (b) à Pontifice se nesciunt percipisse*. Mas o Concilio, para tirar para o futuro tal pretexto, determina o seguinte: *Proinde omni excusationum discisso velamine id præcipimus observari, ut cum iidem Subdiacones ordinantur, cum vasis ministerii benedictio eis ab Episcopo detur (sicut in quibusdam Ecclesiis vetustas tradit antiqua, et sacra dignoscitur consuetudo (c) substatè prolata) omni penitus ab illis sorde mulierum, ac familiaritate remota: sobpena de serem reclusos perpetuamente em Mosteiros para fazerem penitencia*. A mesma pena impõe o Concilio no Canon seguinte aos Clerigós (sem especificar a que grãos de Ordens se restrinja) os quaes depois de recebidas as Ordens voltarem á vida secular, e conjugal, com o pretexto de terem sido ordenados com violencia, e contra sua vontade: *Quid si quis (he a conclusão do Canon) abiciens à se gratiam, quam accepit, relabi ad conjugia, moresque sæculi attentaverit... mox omni Ecclesiastici Ordinis dignitate privatus verè: ut apostata à sanctæ Ecclesiæ liminibus, et societate fidelium habeatur prorsus exclusus, Monasterii claustris, donec advixerit, sub penitentia retrudendus*.

Da

(a) He o Canon Carthaginense concebido nestas palavras: *Subdiaconus cum ordinatur, quia manûs impositionem non accipit, patenam de Episcopi manu accipiat vacuam, et calicem vacuum: de manu vero Archidiaconi urceolum, aquimanile, ac manutergium*.

(b) A palavra *benedictio* neste lugar he synónima de *manûs-impositio*, sendo sempre huma destas ceremonias unida á outra. Dos Judeos o nota Morino (*De Sacr. Eccl. Ordin. Part. III. Exercit. 7. Cap. III.*) *Benedicturi manus imponebant* Gen. XLVIII. 14. E continua: *Ita Dominus noster pueris benedicens manus super ipsos imposuit*. Marc. X. 16. *Hoc imitata est Ecclesia Christiana*. E Thomassin no lugar acima citado, referindo as palavras do Canon Toletano, accrescenta: *Quam benedictionem ego interpretor episcopalem manûs impositionem; imponendo enim manûs benedictio insubebatur*.

(c) As palavras transcritas de Thomassin na nota antecedente accrescenta elle logo: *Ingenue tamen fatendum rem merè ceremoniæ fuisse hanc benedictionem, seu manûs impositionem; ut cujus institutio tam tarda fuerit in hac Synodo, et quæ si quibus in Provinciis vetustior erat, tamen posterior Concilio Carthaginiensi quarto, etc.*

Dahi por diante he para observar, que quando se falla de continencia, ainda conjugal, dos Ecclesiasticos, se incluem os Subdiaconos. O Rei Reccesvintho, que tinha convocado, e assistido ao referido Concilio VIII, e. propôs aos Padres muitas das cousas, sobre que elles tinham que decretar, auxilia, e coadjuva as suas disposições. A continencia dos Ecclesiasticos, que déra materia, como temos visto, a varios Canones do Concilio; e he tambem de huma Lei daquelle Rei (*Cod. Visigoth. Lib. III. Tit. IV. leg. fin.*) que tem por epigrafe: *De immunditia Sacerdotum, et Ministrorum*; e começa: *Quia quanto magis munditiam carnis sacra auctoritas imperat; tauto hanc appetere ipsius ministros ejus clamor informat... ideo et nos ponere finem illicitis ausibus ritè compellimur; quoniam et ipsi divinis nutibus devotissimè placere conamur.* E segue-se a disposição: *Igitur quemcumque etiam Presbyterum, Diaconum; atque Subdiaconum Deo votæ, viduæ, penitenti, seu cuicumque virgini, vel mulierculæ seculari, aut conjugio, aut adulterio commixtum esse evidentissimè patuerit, mox hoc Episcopus sive Judex ut repererit, talem commixtionem disrumpere non retardent. Redacto autem illo in sui Pontificis potestatem, sub penitentia lamenta juxta sacros Canones deputetur.* E depois de impôr pena pecuniaria ao Bispo, que nisto for negligente; e de dar recurso ao Concilio, ou ao Rei; e de taxar a pena ás mulheres complices, conclue: *Servata ab Episcopis etiam super hoc scelere in utroque sexu Patrum sententia, quæ Canonum decretis agnoscitur ordinata.* A mesma inclusão dos Subdiaconos se acha no Can. X. do Concilio IX. de Toledo, que para cohibir a incontinnencia dos Sacerdotes, e Ministros, estende a pena á sua sacrilega prole. Começa o Canon, dizendo: *Cum multæ super incontinnentiam Ordinis Clericorum usque hactenus emanaverint sententiæ Patrum, et nullatenus ipsorum formari quiverit correctio morum; usque adeo sententiam judicantium protraxere commissa culparum; ut non tantum ferretur ultio in auctoribus scelerum, verum et in progenie damnatorum.* E segue-se logo a disposição: *Ideoque quilibet ab Episcopo usque ad Subdiaconum deinceps vel ex ancilla, vel ex ingenuæ detestando concubio in honore constituti filios procreaverint; illi quidem, ex quibus geniti probabuntur, canonica censura damnentur; proles autem tali nata pollutione non solum parentum hereditatem nusquam accipiat, sed etiam in servitutem ejus Ecclesiæ, de cujus Sacerdotis, vel Ministri ignominia nati sunt, jure perenni manebunt.*

Concluamos esta materia da incontinnencia dos Ecclesiasticos com hum Canon que abrange a todos, porque trata do commercio illicito ainda áquelles, a quem não comprehendia a Lei do celibato. He o Can. XLIII. do IV. Concilio de Toledo, que diz assim: *Quidam Clerici legitimè non habentes conjugium, extranearum mulierum, vel ancillarum suarum interdicta sibi consortia appetunt; ideoque quacumque Clericis taliter adjunctæ sunt, ab Episcopo auferantur, et venundentur; illis pro tempore religatis ad penitentiam, quos sua libidine infecerunt.* Logo fallaremos da venda das mulheres, em que toca este Canon.

§. XXXVII.

Irregularidade que nasce da bigamia. Da prohibição de tudo o que pôde macular a reputação.

A Este mesmo impedimento de incontinença para a Ordenação se deve reduzir o que punha a bigamia, que no Can. do IV. Concilio Toletano marcámos com o num. 8. Delle falla o Concilio II. de Sevilha do anno 619 no Can. IV, que diz assim: *Nuntiatum est nobis, apud Astigitanam Ecclesiam quasdam nuper Ordinationes illicitas extitisse, ita ut quidam viduarum mariti Levitarum ministerio sacrarentur, quos quidem convenit à gradu suscepto in irritum devocari, nec ultra prohiberi ad Diaconii ministerium, qui contra Divina, atque Ecclesiastica jura instituti reperiuntur.* E Santo Isidoro no Liv. II. de *Eccles. Offic.* Cap. V. diz: *Sacerdotem enim querit Ecclesia aut de monogamia ordinatum, aut de virginitate sanctum; bigamo autem aufertur agere Sacerdotium.*

E tal deve ser a pureza, e santidade dos Sacerdotes, e Ministros, que até devem evitar tudo quanto possa manchar-lhes a reputação. Muito bem o exprime o Canon XXII. do mesmo Concilio IV. de Toledo nas palavras, por que começa: *Quamvis conscientiam puram apud Deum nos habere oporteat, tamen apud homines famam optimam custodire convenit, ut juxta præceptum Apostolicum non tantum coram Deo, sed etiam coram hominibus vitæ sanctæ testimonium habeamus.* Já o Concilio III. de Toledo no Canon V. (de que acima transcrevemos a primeira parte que trata do uso do matrimonio dos Ecclesiasticos que se convertião da heresia) fallára ácerca das mulheres suspeitas; pois restringindo-se na segunda parte aos que sempre havião estado no gremio da Igreja, diz: *Cui verò semper sub canone ecclesiastico jacuerunt, si, contra veterum imperata, in suis cellulis mulierum, que infamem suspicionem possunt generare, consortium habuerint; illi canonicè quidem distringantur, mulieres verò ipsæ ab Episcopis venundatæ, pretium pauperibus erogetur.* He certo, que este Canon parece comprehender inais que a simples habitação de mulheres suspeitas na casa dos Ecclesiasticos; tanto pela palavra *consortium*, de que se serve, e pela confrontação com a materia que contém na primeira parte; como pela grave pena, que impõe ás mulheres, de serem vendidas (a); que he a mesma, que o Can. XLIII. do Concilio IV.

(a) Na nota, que o Author *Delectus Actor. Eccles. Univers.* faz ao Can. V. do III. Concilio de Toledo, diz ácerca da pena de escravidão imposta ás mulheres complices da incontinença dos Clerigos: *Mulieres illas, quarum viri, ipsis consentientibus, continentiam professi sum, Ecclesiarum quasi ancillas fieri; et in earum vitam, et mores inspiciendi, easque corripiendi, quo Ecclesia pollebant, juri, et auctoritati subditas jacuisse, utpote que ex Ecclesia penit alerentur.* Eu não me atreveria a dar por certa esta restricta interpretação, de que não vemos sinal neste Canon, que antes

IV. (segundo vimos) impõe áquellas, *quarum interdicta sibi consortia Clerici appetunt*; e que o Can. X. do Concilio IX, tambem acima referido, impõe á prole destes abominaveis consorcios. Prescindindo pois da disposição do Can. do III. Concilio de Toledo, que naturalmente comprehende alguma cousa mais que o escandalo, que os Ecclesiasticos devem evitar no seu procedimento, tornemos ao Can. XXII. do IV. Concilio, de que já acima transcrevemos o principio; o qual continúa assim: *Quidam enim hucusque Sacerdotum non modicum scandalum creaverunt, dum in conversatione vitæ non bonæ famæ existunt. Ut igitur excludatur deinceps omnis nefanda suspicio, aut casus, et ne detur ultra secularibus obtrectandi locus, oportet Episcopos testimonium probabiliū personarum in conclavi suo habere, ut et Deo placeant per conscientiam puram, et Ecclesiæ per optimam famam.* O Can. seguindo extende isto mesmo aos Presbyteros e Diaconos: *Non aliter placuit, ut quemadmodum Antistites, ita Presbyteri, atque Levitæ, quos fortè infirmitas, aut ætatis gravitas in conclavi Episcopi manere non sinit, ut iidem in cellulis suis testes vitæ habeant, vitamque suam sicut nomine ita et meritis teneant.* Não se contentavão pois os Canones com que os Bispos, Presbyteros, e Diaconos não tivessem na sua morada mulheres suspeitas; mas querião que tivessem sempre testemunhas idoneas do seu procedimento. A respeito porém dos Clerigos de Ordens inferiores exprime claramente o Can. XLII. do mesmo Concilio, que mulheres podem unicamente ter de portas a dentro: *Cum Clericis extranea femine nullatenus habitent, nisi tantum mater, et soror, filia, vel amita. In quibus personis nihil sceleris existimari fœdus natura permittit. Id enim et Constitutio antiquorum Patrum decrevit.* Do mesmo modo se estende esta disposição a toda a Ordem Clerical, mas com maior rigor, no Can. V. do nosso III. Concilio Bracarense, que tem por epigrafe: *Ne Sacerdotes, sive quicumque ex Clero sine testimonio cum quibuslibet feminis habitent*; o qual damos por extenso nas Actas do mesmo Concilio, que vão no Appendix I. deste volume.

diz em geral: *mulierum, que infamem suspicionem possunt generare*, etc; nem no Can. XLIII. do Concilio IV, que fallando do commercio *extranearum mulierum*, manda que ellas *ab Episcopo auferantur, et vendantur*. Quem conhece a grande autoridade, e poder que os Bispos tinham nesta Epoca do Imperio Visigotico, ainda em cousas temporaes, huma vez que tivessem alguma connexão com as espirituaes; não se admirará da que estes Canones lhes attribuem ácerca da venda das mulheres complices dos crimes dos Ecclesiasticos.

§. XXXVIII.

Sciencia necessaria nos Ordinandos.

O Utro defeito dos enumerados, como obstaculos para a Ordenação, no Can. XIX. do IV. Concilio Toletano, e que alli marcámos com o num. 18, se exprime pelas palavras: *Qui inscii litterarum sunt*. Não se contentou este Concilio com tocar só como de passage no dito Canon huma materia tão ponderavel; formou para o mesmo fim positivamente dous Canones, que são os XXV. e XXVI. O Canon XXV, que tem por argumento: *Ut Sacerdotes Scripturarum sanctarum, et Canonum cognitionem habeant*; começa por este preambulo: *Ignorantia, mater cunctorum errorum, maximè in Sacerdotibus Dei vitanda est, qui docendi officium in populis susceperunt. Sacerdotes enim legere sanctas Scripturas admonentur, Paulo Apostolo dicente ad Timotheum: Intende lectioni, exhortationi, doctrinæ; semper permanc in his*. E segue-se logo o Decreto: *Sciant igitur Sacerdotes Scripturas sanctas, et Canones, ut omne opus eorum in prædicatione, et doctrina consistat, atque ædificent cunctos tam Fidei scientia, quàm operum disciplina*. O Canon XXVI. he particularmente dirigido aos Parochos, ou, para melhor dizer, aos Presbyteros, que ainda então se ordenavão com destino a Igreja certa, como se vê mesmo do modo, por que o Canon se exprime: *Quando Presbyteri in Parochiis ordinantur, libellum officialem (a) à Sacerdote suo accipiant, ut ad Ecclesias sibi deputatas instructi succedant, ne per ignorantiam etiam Divinis Sacramentis offendant; ita ut quando ad Litanias, vel ad Concilium venerint, rationem Episcopo suo reddant, qualiter susceptum officium celebrant, et baptizant*.

Vinte annos depois lamentando os Padres do Concilio VIII. de Toledo no Can. VIII: *Quosdam Divinis officiis mancipatos tanta nescientia socordia plenos (reperiri) ut nec in illis probentur instructi competenter Ordinibus, qui quotidianos versantur in usus; mandão: Ut nullus cujuscumque dignitatis Ecclesiastica deinceps percipiat gradum, qui non totum Psalterium, vel Canticorum usualium, et Hymnorum, sive baptizandi perfectè noverit supplementum (b)*. Depois dão providen-

(a) *Officialis libellus, qui nostris manuale Sacramentorum dicitur. Du Cang. v. Officialis Liber.*

(b) Talvez desta palavra *supplementum* no sentido, em que aqui se toma, vem a de *supplementarius*, que se acha na antiga Ord. Roman.: *Et expectantes Pontificem in Ecclesia cum Supplementario, et Bajulis, et reliquis, qui Cruces portant, sedentes in Presbyterio*. Ao qual lugar diz Du Cange: *Fortè legendum subpimentario*: comtudo nesta palavra não produz cousa, que possa quadrar ao dito lugar da Ordem Romana. Parece pois mais a proposito o que o mesmo Du Cange diz, quando depois de allegar que havia officio do mesmo nome na Igreja de Colonia, acrescenta: *Quodnam vero fuerit, ex his non percipitur: id. unum effci potest, nihil tes*

dencia a respeito dos que já se achassem ordenados com tal ignorancia: *Illi verò, qui jam honorum dignitate funguntur, hujus tamen ignorantia cecitate vexantur, aut sponte sumant intentionem necessaria perdiscendi, aut à maioribus ad lectionis exercitia cogantur inviti.* A razão, que o Can. accrescenta, he digna de se ler: *Absurdum siquidem est, eos, qui ceteros simpliciores et laicos habent docere (quibus et disciplina, et vitæ debent esse veluti quoddam speculum) ad alicujus Ordinis, vel dignitatis promoveri statum, qui legem Dei ignorant, nec litterarum saltem mediocritate sint insigniti.* E conclue: *Nullus igitur ad sacra Dei Mystera tractanda veniat illotus aliquis, aut ignorantia tenebris cæcutiens; sed solus is accedat, quem morum innocentia, et litterarum splendor reddunt illustrem. Aliter Ordinaturis, et Ordinandis imminet in posterum Dei, et ejus Ecclesie vindicta.* A disposição deste Canon foi allegada, e renovada 22 annos depois no Can. II. do Concilio XI. de Toledo; o qual começa por huma instrucção, bem digna de se estudar: *Quantum quis (dizem os Padres) præcelsi culminis obtinet locum, tantò necesse est præcedat ceteros gratiâ meritorum; ut in eo quod præsidet singulis, singulariter ornetur eminentiâ sanctitatis, habens semper in ore gladium veritatis, et in opere efficientiam luminis; ut, juxta Paulum, potens sit exhortari in doctrina sana; et contradicentes revincere. Nos proinde nostri Ordinis gradum, vel suscepti regiminis modum magnopere cogitare debemus, ut qui officium prædicationis suscepimus, nullis curis à divina lectione privemur. Nam quorundam mentes Pontificum ita corporis otio à lectionis gratia secluduntur, ut quid doctrine subditis exhibeat gregibus non inveniat præco mutus. Insistendum ergo semper erit maioribus, ut quos sub regiminis sui curâ tuentur, fame Verbi Dei perire non sinant. Sic Metropolitanis in confinitimos, ceterosque Ecclesiasticis Ordinibus deditos; sic confinitimis in commisso sibi Religiosorum numero vigilandum est, qualiter nescientia talium Divinae Legis traditionibus imbuatur; ita ut indesinenti sollicitudine Prælati quisque subditos querens, aut profectum eorum letabandus agnoscat, aut nescientiam sine arrogancia instruat.* E renova então o Decreto do Concilio VIII, de que acima fallámos: *Placuit ergo de talibus, juxta instituta Toletani Concilii, hoc specialiter definire, ut aut sponte sumant intentionem necessariam perdiscendi, aut à maioribus ad lectionis exercitia cogantur inviti.*

merè enmendandum in hac voce. Porém vendo nós que a palavra *Supplementum* naquella Canon he como synonyma do que no Can. XXVI. do IV. Concilio se diz *Libellus Officialis*; porque não diremos, que *Supplementarius* he o que leva o livro, assim como no mesmo lugar da Ord. Rom. se faz juntamente menção daquelles, qui *Cruces portant.*

§. XXXIX.

Origem dos Seminarios Episcopaes.

MAs não se limitavão os Canones a estas recommendações e Decretos: procuravão cortar mais na raiz a causa de se verem Sacerdotes ignorantes. Era prática estabelecida em muitas Igrejas das Hespanhas, a de huma especie de Seminarios Episcopaes, em que desde tenra idade se educassem os que erão destinados para o Clero. Estes, ou erão offerecidos por seus pais para o referido destino, ou se tiravão das mesmas Familias das Igrejas. Já em outro lugar, em que fallámos da Disciplina Hispano-Gothica até aos fins do Seculo VI. (a), citámos a este proposito o Can. I. do II. Concilio Toletano de 527, que começa por estas palavras: *De his, quos voluntas parentum à primis infantiaë annis Clericatus officio manciparit, statuimus observandum, ut mox cum detonsi, vel ministerio electorum contraditi fuerint, in domo Ecclesie, sub Episcopali presentia, à Præposito sibi debeant erudiri*, etc. O mesmo continuamos a ver no decurso deste VII. Seculo. O Can. XXIV. do IV. Concilio de Toledo começa por este preambulo: *Prona est omnis ætas ab adolescentia in malum: nihil enim incertius, quam vita adolescentium*. E segue-se logo o Decreto: *Ob hoc constituendum oportuit, ut siqui in Clero puberes, aut adolescentes existunt, omnes in uno conclavi atrii commorentur, ut lubricæ ætatis annos non in luxuria, sed in disciplinis Ecclesiasticis agant, deputati probatissimo Seniori, quem magistrum doctrinæ, et testem vitæ habeant. Quòd si aliqui ex his pupilli existunt, à Sacerdotali tutela foveantur; ut et vita eorum à criminibus intacta sit, et res ab injuria improborum. Qui autem his præceptis resultaverint, Monasteriis deputentur; ut vagantes animi et superbi severiori regula distringantur*.

Vemos a prática desta educação Ecclesiastica na Igreja de Merida, Capital da Lusitania. O Diacono Paulo nas Vidas dos Santos Padres Emeritenses, no Cap. V, contando o modo, por que veio ter com o Ven. Metropolitano Paulo seu sobrinho Fidelis, diz: *Statim præfatum adolescentem tondere præcepit, ac Deo Omnipotenti servitutum obtulit, et veluti alterum Samuelem, in Templo Domini diebus, ac noctibus annuè erudit; ita ut infra paucorum curricula annorum omne Officium Ecclesiasticum, omnemque bibliothecam Scripturarum Divinarum perfectissimè docuerit: deinde verò per singulos gradus eum perducens, Diaconum ordinavit*, etc. E no Cap. IX. fallando de Massona successor do mesmo Fidelis na Cadeira de Merida, diz: *Supradictus vir priusquam ordinaretur Episcopus, in Basilica sanctissimæ Virginis Eulaliæ fertur*

(a) Commentario ao Can. XXXIII. da Collecção de Canones de S. Martinho Bracarense.

tur cum summa diligentia advixisse, et ibidem multis annis Deo irreprehensibiliter deservisse, etc. E que esta respeitavel Basilica fosse humada que continhão os educandos para a vida Ecclesiastica, o mostra o mesmo Escriitor logo no principio daquelle Opusculo, que começa assim: *Puerulus quidam non grandi adhuc atate, et ut plenius dicam, ephēbus, nomine Augustus ... dum ceteris coevis, ac sodalibus suis puerulis fidei mente in domo egregie Virginis Eulalie sui servitii ministerium, quod ei à Præposito cellæ venerabili viro fuerat delegatum, perageret, etc.*

§. XL.

Limites do impedimento que fazia para o Clero a condição servil.

Dissemos que estes Educandos para o Clero, ou erão offercidos por seus pais, ou tirados das Familias das Igrejas. Já em outro Escrito (a) declarámos o que compunha estas Familias, começadas por servos, e continuadas pelos libertos seus descendentes, que conservavão certas obrigações para com a Igreja patrona. Podia succeder, que d'entre estes alguns fossem de indole, talentos, e costumes, que os fizessem dignos do Clero: providenciárão pois os Canones o aproveita-los. O Concilio de Merida no Can. XVIII. attendendo á falta de Clerigos para os ministerios das Ordens-menores deo esta providencia, dizendo: *Sunt ... nonnulli (Parochitani Presbyteri) qui Ecclesiarum suarum res ad plenitudinem habent, et sollicitudo illis nulla est habendi Clericos, cum quibus Omnipotenti Deo laudum debita persolvant officia. Proinde instituit hæc sancta Synodus, ut omnes Parochitani Presbyteri, juxta ut in rebus sibi à Deo creditis sentiunt habere virtutem, de Ecclesiæ suæ familia Clericos sibi faciant; quos per bonam voluntatem ita nutriant, ut et officium sanctum dignè peragant, et ad servitium suum aptos eos habeant. Hi etiam victum, et vestitum dispensatione Presbyteri merebuntur, et Domino et Presbytero suo, atque utilitati Ecclesiæ fideles esse debent.* Ora he certo que huma vez que entrassem no Clero, de necessidade devião perder a escravidão, como diz o Can. XI. do IX. Concilio Toletano: *Qui ex familiis Ecclesiæ servituti devocantur in Clerum ab Episcopis suis, libertatis necesse est percipiant donum; et si honestæ vitæ claruerint meritis, tunc demum maioribus fungantur officiis.* O que já 22 annos antes tinha advertido o Concilio IV. da mesma

(a) Memoria III. para a Histor. da Legisl. e costum. de Portugal. not. 156. 208. 217. 222. 223. Podem ver-se a este respeito os Can. VI. VIII. XV. e XXI. do Concilio III. de Toledo; o Can. II. do I. Concilio de Sevilha de 590; o Can. VIII. do II. Concilio da mesma Cidade de 619; os Can. XLVII. LXVII. - LXXIV. do IV. Concilio de Toledo; os Can. IX. e X. do Conc. VI; e os XIII. - XVI. do Concilio IX. da mesma Cidade; os Can. XV. e XVIII. do Concilio de Merida; e o Can. V. do Concilio XI. de Toledo.

ma Cidade, dizendo no Can. LXXIV: *De familiis Ecclesie constituere Presbyteros et Diaconos per Parochias liceat, quos tamen vita rectitudo, et probitas morum commendat; eâ tamen ratione, ut antea manumissi libertatem statûs sui percipiant, et denuo ad Ecclesiasticos Ordines succedant.* Por quanto ainda que nestes servos não houvesse a mesma razão de impedimento para a Ordenação, que nos servos de particulares, cujo dominio se lesava, havia sempre a incompatibilidade da dignidade Sacerdotal com a condição servil: *Irreligiosum est enim* (continua o Canon) *obligatos existere servituti qui Sacri Ordinis suscipiunt dignitatem.* Nem a Igreja, a que taes Ordinandos tinham servido, ficava defraudada; pois que além de se ficar aproveitando do seu serviço nos ministerios Ecclesiasticos, succedia no dominio dos bens, que elles possuíão; como declara o mesmo Canon: *Quidquid autem talibus aut per libertatem concessum, aut successione extiterit debitum, aut à quolibet quoquo modo collatum, non licebit eis quippiam inde in extraneas personas transmittere, sed omnia ad jus Ecclesie, à qua manumissi sunt, oportet post eorum obitum pertinere.* O que não succedia nos que tinham sido escravos de particulares, dos quaes ainda depois de manumittidos só erão habeis para entrar no Clero os que havião obtido manumissão plena ou directa, isto he, aquella, em que aos patronos nada restava de direitos sobre elles, como claramente exprime o mesmo Concilio no Can. antecedente: *Quicumque libertatem à dominis suis vita percipiunt, ut nullum sibi met obsequium patronus retinet, isti si sine crimine sunt, ad Clericatus Ordinem liberè suscipiantur; quia directa manumissione absoluti noscuntur: qui verò retento obsequio manumissi sunt, pro eo quod adhuc à patrono servitute tenentur obnoxii, nullatenus sunt ad Ecclesiasticum Ordinem promovendi, ne, quando voluerint eorum domini, fiant ex Clericis servi.* E assim tanto estes, como os servos são comprehendidos no impedimento que o Can. do Concilio IV. Tolerano exprime pelas palavras: *Qui servili conditioni obnoxii sunt;* e que alli marcamos com o num. 12.

§. XLI.

Impedimentos que põe o ser neophyto, ou alistado na milicia.

ERa natural que este impedimento de ignorancia, de que temos fallado, se complicasse nos que tinham algum de cutros tres, que se contém nas palavras do mesmo Can.: *Qui neophyti sunt, vel laici, vel qui sæculari militiæ dediti,* e que marcamos com os numeros 14 15 e 16. Esta complicação vemos verificada em hum Bispo de Cordova, por nome Agapio, de quem o Can. II. de Sevilla refere certos absurdos, de que adiante fallaremos: e acrescenta o Canon (he o VII.): *Quod quidem non est mirum, id præcepisse virum Ecclesiasticis Disciplinis ignarum, et statim à sæculi militia in Sacerdotale ministerium delegatum.*

tum. E Santo Isidoro (*De Eccles. Offic. Lib. II. Cap. V.*) nota a mesma complicação de impedimentos para a Ordenação, dizendo: *Jam verò quòd sæculares viri nequaquam ad ministerium Ecclesie admittuntur, eadem auctoritas Apostolica docet dicens: Månus citò,* etc. *Et iterum: Non neophytum, ne in superbiam elatus, putet se non tam ministerium humilitatis, quam administratiõem secularis potestatis adeptum, et condemnatione superbiæ, sicut diabolus, per jactantiam dejiciatur. Quomodo enim valebit sæcularis homo Sacerdotis magisterium adimplere, cujus nec officium tenuit, nec disciplinam agnovit? Aut. quid docere poterit cum ipse non didicit?*

§. XLII.

A falta de legitima idade.

Outro impedimento, para a Ordenação, que aponta o mesmo Canon IV. Concilio Toletano no num. 19, he a falta de legitima idade. Já no Commentar. ao Can. XX. da Collecção de S. Martinho Bracarense apontámos o que os Canones determinarão acerca da idade até ao tempo da mesma Collecção: agora continuaremos o que reperem no Seculo VII, de que tratamos. O mesmo Concilio Toletano, que no citado Canon reprova para Bispos aquelles, *qui nondum ad triginta annos pervenerunt;* logo no Canon seguinte trata: *De numero annorum, quo Sacerdotes, et Levitæ ordinentur;* e no corpo do Canon lamenta em primeiro lugar o abuso que havia, dizendo: *In veteri Lege ab anno vicesimo, et quinto Levitæ Tabernaculo servire mandantur; cujus auctoritatem in Canonibus et sancti Patres secuti sunt. Nos et Divinae Legis, et Conciliorum præcepti inmemores infantes, et pueros Levitas fecimus ante legitimam ætatem, ante experientiam vitæ:* e logo applica o remedio: *Ideoque ne ulterius fiat à nobis, et Divinae Legis, et Canonicis admonemur sententiis; sed à viginti et quinque annis ætatis Levitæ consecrantur, et à triginta annis Presbyteri ordinentur; ita ut secundum Apostolicum præceptum probentur primùm, et sic ministrent, nullum crimen habentes.* Da idade de 30 annos para o Episcopado se faz também cargo Santo Isidoro, que tanto influira neste Concilio. *Quod autem à trigésimo anno (diz elle no Liv. II. de Eccles. Offic. Cap. V.) Sacerdos efficitur, ab ætate sc. Christi sumptum est, ex qua idem Christus orsus est prædicare.* E no Cap. VIII. diz a respeito dos Diaconos: *A viginti quinque annis, et supra iisdem in Tabernaculo servire mandatum est: quam regulam sancti Patres et in novo Testamento constituerunt.*

§. XLIII.

§. XLIII.

Irregularidade que provém da Simonia.

Com o num. 21 marcámos no citado Canon do IV. Concilio de Toledo o vicio de procurar a Ordenação, ou dignidade Ecclesiastica por meios simoniacos; e que alli se exprime pelas palavras: *Qui ambitu honorem querunt, qui muneribus honorem obtinere moluntur.* Apenas erão passados cinco annos depois da celebração daquelle Concilio, quando na mesma Cidade se lamentão os Padres do Concilio VI. de que aquelle mal se não tivesse desarraigado; e por isso cuidão em lle applicar mais forte remedio. *Sæpe* (dizem elles no Can. IV.) *pullulantia pravitatum germina, licet sæpissimè Patrum justâ noverimus severitate damnata; tamen quia crebris conspiciuntur denuo vigere radicibus, justitiæ acriori vigore radicitus eam amputare sancimus.* Proinde quicumque *Simonis imitator simoniacæ quoque hæresis extiterit auctor, ut Ecclesiasticorum Ordinum gradus non dignitate morum obtineat, sed munerum impensione conquirat, et per oblata munera capiat, quibus hunc nec rationis ordo, nec dignitas morum ulla commendet; talis inventus sacrorum Ordinum apices penitus adipisci nullo modo permittatur; sed et si adeptus fuerit, communionem privatus, cum Ordinatoribus suis priorum bonorum amissione damnatur.* Não he menor a lamentação, que da continuação deste pestifero mal fazem 15 annos depois os Padres do Concilio VIII. da mesma Cidade, restringindo-se porém á simonia, que se commettia na promoção ao Episcopado. *Dolumus* (dizem elles no Can. III.) *contrà priorum monita Patrum, vota perniciosissima posteriorum.* Nam quanto frequentius illi noxia vetuerunt, tanto studiosius isti perpetrare vitia non quiescunt. Sicque per contrarium, quod penitus occumbere debuit, insultare non desinit; et res, quæ tot excisa decretis arescere potuit, ad vicem lernæi capitis, ut ferunt fabulæ, truncata virescit. Denique, quod sine magno dolore dicendum non est, reperiuntur quamplurimi negotio muneris perituri mercari velle gratiam Spiritus Sancti, dum vile præmium donant, ut Pontificalis Ordinis sublime culmen accipiant, oblitivi verborum Petri, qui dixit ad Simonem: Pecunia tua tecum sit in perditionem; quoniam donum Dei existimasti per pecuniam possideri. Segue-so a sanção: *Proinde quia usitatum est tale malum, et maiorum frequenter extat mucrone succisum; nos quoque huic vulnere cancroso ignitum, quod superest adhuc, injicimus ferrum; decernentes... ut quicumque deinceps pro percipienda Sacerdotii dignitate quodlibet præmium detectus fuerit obtulisse; ex eodem tempore se noverit anathematis opprobrio condemnatum, atque à perceptione Christi Corporis et Sanguinis alienum, ex quo illum constat hoc execrabile Christo perpetrare flagitium. Quod si aliquis extiterit qui accuset, ille qui hunc Ordinem munerum fuerit acceptatione lucratus, et suscepti honoris gradu privetur, et in Monasterio sub perenni pœnitentia religetur. Illi verò, qui*

qui pro hac causa munerum acceptores extiterint ; si Clerici fuerint , honoris amissione multentur ; si verò laici , anathemate perpetuo condemnentur.

Ouçamos ainda as queixas dos Padres do Concilio XI. de Toledò sobre o mesmo assumpto. Dizem elles no Can. IX: *Multa super hoc capitulo Patrum sententiæ manaverunt , scilicet , ne inapretiabilem Sancti Spiritûs gratiam donis , vel muneribus quis existimet comparandam. Sed (quod non sine gravi dolore dicendum est) quanto hæc res frequentati decretorum est præceptione prohibita , tantò nobis fraudibus cognoscitur iterata ; dum hi , qui tali pretio mercari nituntur gratiam Spiritûs Sancti , aut Ordinationis , seu tempora præveniunt munere , aut post acceptum honorem promissam suis conferunt apparitoribus turpis lucri mercedem.* Comtudo não he este Cauon tão rigoroso na pena , que impõem aos réos deste grande crime ; porque depois de mandar que o Ordinando antes de receber as ordens preste juramento de que nem deo , nem hade dar cousa alguma pela Ordenação , e que sendo achado culpado não seja admittido ; áquelles , que só depois de Ordenados se descobrião réos , unicamente os depõem com excommunião por dous annos ; dentro dos quaes se derem provas de verdadeira penitencia , serão restituídos. E já a mesma pena temporaria tinha decretado o Can. antecedente contra os que commettessem simonia na administração do Sacramento (de que adiante fallaremos) mas em que tambem inclue os que a commetterem *pro promotione graduum.* Não teve a mesma indulgencia o nosso Concilio Bracarense celebrado no mesmo anno ; o qual no Can. VIII. impõe a pena de perpetua deposição , que já fôra imposta antes dos Concilios precedentes das Hespanhas no grande Concilio de Calcedonia ; que o mesmo Canon Bracarense cita , como veremos nas Actas , que damos no Appendix 1.

A respeito destas Ordenações feitas por meios illicitos , ou seja pelo dictame da carne , e sangue , ou pelo do interesse , não he para esquecer o que lamenta Santo Isidoro (no lugar já cit.) , e que posto se sirva das palavras de S. Jeronymo , não as adoptaria , se as não achasse applicaveis ao seu tempo e paiz. *Nunc verò sæpe cernimus plurimos Ordinationem in talibus facere , nec eligunt , qui Ecclesiæ prosint , sed quos vel ipsi amant , vel quorum sunt obsequiis deliniti , vel pro quibus maiorum quispiam rogaverit ; et ut deteriora dicam , qui ut ordinarentur muneribus impetrarunt.*

§. XLIV.

A falta de eleição Canonica.

SEgue-se no célebre Can. XIX. do IV. Concilio de Toledo outro defeito , que exclue do Episcopado ; qual he o não ser eleito canonicamente ; ou por ser designado pelo seu antecessor = *qui à decessoribus in Sacerdotium eliguntur.* = (e de que tambem falla Santo Isidoro no lug. cit. :

Alii successores filios vel parentes faciunt, et conantur posteris præsulatus relinquere dignitatem;) ou por não intervir a eleição do Clero, e povo, nem a authoridade de Metropolitano, e Comprovinciaes = *quem nec Clerus, nec populus propriæ Civitatis elegerit; quem nec auctoritas Metropolitanæ, nec Comprovincialium Sacerdotum assensio exquisivit.* Isto mostra, que ainda então as eleições dos Bispos se fazião aqui canonicamente. Assim he que pelo mesmo tempo começamos a divisar nas Hespanhas nomeação Regia: mas se se combinão os monumentos, que produzem os exemplos desta, com as determinações coevas dos Canones sobre a fórma das eleições, poderemos dizer, que o recurso, que se tinha aos Reis, não era tanto por effeito do rigoroso direito de nomeação, que se lhes tivesse devolvido (como depois em muitos Estados se devolveo) quanto por quererem o beneplacito dos Reis em huma cousa tão importante; ao mesmo passo que todas as outras cousas Ecclesiasticas, que se tratavão nos Concilios, erão feitas, ou com assistencia do Rei, ou muitas vezes propostas por elle, e sempre firmadas com a sua sanção, que lhes dêsse o vigor externo, como dissemos extensamente em outro Eserito. Vejamos pois os monumentos, que este Seculo VII. nos dá da intervenção dos Reis na promoção de Bispo.

§. XLV.

Sobre a nomeação Regia de Bispos.

V Agando a Cadeira Metropolitana de Tarragona, escreveu S. Braulio a Santo Isidoro, que tinha facil accesso ao Rei, dizendo-lhe: *Ut quia Eusebius noster Metropolitanus decessit, habeas misericordiæ curam, et hoc filiolo tuo nostro Domino suggeras, ut illum illi loco præficiat, cujus doctrinæ sanctitas cæteris sit vitæ forma.* E Santo Isidoro na resposta lhe diz: *De constituendo autem Episcopo Tarraconensi non eam, quam petisti, sensi sententiam Regis; sed tamen et ipse adhuc, ubi certius convertat animum, illi manet incertum.* Na Carta, que o mesmo S. Braulio escreveu ao Rei Chindasvintho (e he a 31 entre as publicadas no Tom. XXX. da *Espan. Sagr.*) rogando-lhe instantemente, que lhe não tire o seu Arcediago Eugenio (que o mesmo Rei queria fazer, como sempre fez, Bispo de Toledo) lhe diz entre outras cousas: *Nunc verò jussione gloriæ vestræ aufertur pars animæ meæ...* E por fim conclue: *Ille autem, qui arcana, et secreta perlustrat, et necessitates nostras pensitat, animis vestris inspiret, qualiter sic unam Ecclesiam ordinetis, ut aliam non destituantis.* E na resposta do Rei vemos estas palavras, entre outras: *Quod à nostra gloria expetitis fuis precibus, immutato proposito eum vobis potius relaxari. Etenim vestra sanctitas ista nec immeritò crediderit provenire, quod nostra serenitatis animus ardentè eum ad hunc honorem nititur provocare.* E mais adiante: *Nec enim sub hac vestra postulatione nostra est prætermittenda justitia; quòd ipse hinc extiterit oriundus; ubi nunc con-*

secrandum speculatorem optamus? E conclue: Ergo, Beatissime Vir, quia aliud, quam quod Deo est placitum; non credas me posse facturum, necesse est, ut, juxta nostram adhortationem hunc Eugenium Archidiaconum, nostras cedas Ecclesie Sacerdotem. Não se pôde negar, que aqui se faz dependência da eleição, como em primeiro passo, da designação do Rei. Ao contrario na nomeação, que os Padres do Concilio X. de Toledo fizeram do nosso S. Fructuoso para a Cadeira de Braga; foi facto: todo dos Bispos; sem menção alguma de terem consultado o Rei; como veremos na Vida do Santo. Verdade he; que neste caso não houve tanto huma nomeação nova de Bispo; como o encarregar-se a hum que já o era, o cuidado de mais huma Igreja, em consequencia da sentença de deposição que o mesmo Concilio proferira contra o Bispo desta. Assim tambem nas tres supplicas, intituladas *suggestiones*, isto he, postulações, que a hum Concilio faz a Igreja Menésana de Emiliao para seu Bispo (que vem no fim das Actas do Concilio de Toledo de 610; e que Catalano comtudo mostra não poderem ter sido dirigidas aquelle Concilio, mas sim a outro) não se faz menção de consultar o Rei. Pelo contrario o Canon VI. do Concilio XII. de Toledo suppõe a eleição Regia, como cousa certa e corrente, quando querendo conceder hum exorbitante privilegio ao Bispo de Toledo sobre a constituição de Bispos nas Igrejas vagas, dá por motivo da determinação o seguinte: *Nam dum longè, latèque diffuso tractu terrarum commeantium impeditur celeritas nuntiorum, quo aut non queat Regis. auditibus decedentis Præsulis transitus innotesci; aut de successore morientis Episcopi libera Principis electio præstolari, nascitur semper et nostro Ordini de relatione talium difficultas, et Regie potestati, dum consultum nostrum pro subrogandis Pontificibus sustinet, injuriosa necessitas.* E por isso determina o Canon: *Ut salvo privilegio uniuscujusque Provinciæ; seja licito ao Bispo de Toledo, quoscumque Regalis potestas elegerit, et jam dicti Toletani Episcopi judicio dignos esse probaverit, in quibuslibet Provinciis, in præcedentium sedes præficere Præsules, et decedentibus Episcopis eligere successores, etc.* O Canon II. do Concilio XVI. de Toledo faz menção de huma especie de nomeação Regia; que não he eleição de sujeito, que haja de ser ordenado Bispo; mas escolha de Bispo que haja de supprir a falta de outro; que foi suspenso: pois que tendo determinado, á instancia do Rei Egica, que em extirpar toda a idolatria; e superstição fossem vigilantes *omnes Episcopi, seu Presbyteri, vel hi, qui judicandis causarum negotiis præsumt*; acrescenta: *Quòd si forsitan Episcopus, aut Presbyter, seu etiam Judex; ad quem locus ille pertinuerit ... hoc ... emendare neglexerit, loci sui dignitate privatus, anni unius spatio erit sub penitentia constitutus ... scilicet ut in eodem tempore ... specialiter à Principe eligatur qui timore Dei plenus ... cum judicibus ... sibimet injunctis sacrilegium ... extirpet, etc.* Mas no Decreto, que fórma o Cap. XII. do mesmo Concilio, e que contém a translação de Felis Bispo de Sevilha para Toledo pela deposição de Sisberto; a de Faustino de Braga para Sevilha, e de

Felis do Porto para Braga, dizem os Padres: *Secundùm præelectionem; atque auctoritatem totiens dicti nostri Domini, per quam in præteritis jussit, Ken. Fratrem nostrum Felicem, Hispalensis Sedis Episcopum, de prædicta Sede Toletana jure debito curam ferre, nostro eum in postmodum reservans ibidem Decreto firmandum; ob id nos cum consensu Cleri, ac populi, ad sæpe dictam Toletanam Sedem pertinentis prædictum, Ken. Fratrem nostrum Felicem Episcopum, de Hispalensi Sede, quam usque hactenus rexit, in Toletanam Sedem canonicè transducimus.* Eis aqui como se conciliava a parte que o Rei já tinha com a que ainda se conservava da eleição Canonica, como ao principio dissemos.

§. XLVI.

Irregularidade, que nasce de ser energumeno.

HA ainda outro impedimento para a Ordenação, que se não toca no citado Canon XIX. do IV. Concilio de Toledo; mas de que falta o Canon XIII. do Concilio XI. da mesma Cidade, que consiste em ser o Ordinando *energumeno*. *Bene quidem (diz o Can.) maiorum regulis definitum est (a), ut demoniis, aliisque similibus passionibus irretitis ministeria sacra tractare non liceat; cui præcepto consensu rationis adhibito; id communiter definivimus, ut nulli de his, qui aut in terram arrepti à demonibus illuduntur, aut quolibet modo vexationibus affertur, vel sacris audeant ministrare Altaribus, vel indiscussi se Divinis ingerant Sacramentis; exceptis illis, qui variis corporum incommoditatibus dediti sine hujusmodi passionibus in terram approbantur elisi. Qui tamen, et ipsi tamdiu erunt officii sui ordine et loco suspensi, quousque unius anni spatio per discretionem Episcopi inve-niantur ab incurso demonum alieni.*

§. XLVII.

Forma, e solemnidades da Ordenação dos Bispos.

DEpois de examinados os defeitos, que podem servir de impedimento para a Ordenação; segue-se determinar a forma e solemnidades desta: e he o que faz o citado Can. XIX. do IV. Concilio de Toledo. Depois de enumerados os ditos impedimentos, como vimos, continúa assim: *Quicumque igitur deinceps ad ordinem Sacerdotii postulatus, et in his, que prædicta sunt, exquisitus, in nullo horum deprehensus fuerit, atque examinatus, probabilis vitæ, atque doctrinæ extiterit; tunc, se-*
cun-

(a) He natural, que o Canon nestas palavras se refira ao XXIX. do Concilio d'Elvira, que diz assim: *Energumenum, qui ab erratico spiritu exagitur, hujus nomen neque ad Altare cum oblatione recitandum, neque permittendum, ut sua manu in Ecclesia ministret.*

cundum Synodalia, vel Decretalia Constituta, cum omni Clericorum, vel civium voluntate, ab universis Comprovincialibus Episcopis, aut certè à tribus, in Sacerdotium die Dominica consecrabitur, convenientibus cæteris, qui absentes fuerint, litteris suis, et magis auctoritate, vel presentia ejus, qui est in Metropoli constitutus. Episcopus autem Comprovincialis ibi consecrandus est, ubi Metropolitanus elegerit. Metropolitanus autem non nisi in Civitate Metropoli, Comprovincialibus ibidem convenientibus. Aqui temos compendiadas as disposições de muitos Canones dos Seculos precedentes. Vejamos sempre o que diz a este respeito: Santo Isidoro por ser do mesmo tempo e paiz. No Cap. V. do Liv. II. de *Eccles. Offic.* diz o Santo: *Porro quod Episcopus non ab uno, sed à cunctis Comprovincialibus Episcopis ordinatur, id propter hereses institutum agnoscitur, ne aliquid contra fidem Ecclesie unius tyrannica auctoritas moliretur. Ideoque ab omnibus convenientibus instituitur, aut non minus quàm à tribus presentibus, cæteris tamen consentientibus testimonio litterarum.*

Entrega das insignias, ou instrumentos.

Falla o mesmo Santo logo depois na entrega dos instrumentos, que se fazia no acto da sagração: *Huic autem, dum consecratur, datur baculus, ut ejus indico subditam plebem vel corrigat, vel infirmitates infirmorum sustineat. Datur et anulus propter signum pontificalis honoris, vel signaculum secretorum.* Isto mesmo se colhe do Can. XXVIII. do Concilio IV. de Toledo, a que assistira o mesmo Santo; o qual Canon tratando do modo de serem restituídos os que tendo sido degradados das Ordens em Synodo antecedente, se descobrisse depois estarem innocentes, recebendo as insignias, ou instrumentos da sua respectiva ordem; diz que se for Bispo, receberá *orarium, anulum, et baculum.*

Prestação do juramento.

Seguia-se o prestar o juramento, ou *placitum facere*, como os Canones deste tempo se exprimem. O Can. IV. do Concilio de Mérida, que tem por epigrafe: *Qualiter Metropolitanus suis confinitimis, aut confinitimi Metropolitanano suo placitum faciãnt;* manda: *Ut tempore, quo Metropolitanus in Ecclesia Dei fuerit ordinatus Episcopus, placitum in nomine suorum Comprovincialium Episcoporum faciat, ut castè, sobriè, rectèque vivat. Similiter et quando confinitimi Episcopi in Ecclesiis, quibus præesse potuerint, fuerint ordinati, placitum faciãnt in nomine Episcopi sui Metropolitanani, ut castè, rectè, et sobriè vivant. Quòd si juxta Canonicam sententiam, per voluntatem Metropolitanani, atque informationis ejus Epistolam, per Regiam jussionem, ab alio Metropolitanano aliqui fuerint ordinati, tempore quo ad Metropolitananum suum post suam venerint ordinationem, tale placitum non differant facere. Quòd si distulerint, tandiu quisquis ille excommunicatum*

esse se noverit ; quamdiu impleat ordinem bonæ institutionis. Esta determinação extende o Can. X. do XI. Concilio a todas as outras Ordens Sacras, dizendo : *Quamquam omnes , qui Sacris mancipantur Ordinibus , Canonicis regulis teneantur adstricti , expedibile tamen est ; ut promissionis suæ vota sub cautione spondeant , quos ad promotionis gradus Ecclesiastica provehit disciplina.* E dá huma notavel razão : *Solet enim plus timeri quod singulariter pollicetur ; quàm quod generali innexione concluditur.* Por tanto manda : *Ut unusquisque , qui ad Ecclesiasticos gradus est accessurus , non ante honoris consecrationem accipiat , quàm placiti sui innodatione promittat , ut Fidem Catholicam sincera cordis devotione custodiens , justè , et piè vivere debeat , et ut in nullis operibus suis Canonicis regulis contradicat , atque ut debitum per omnia honorem , atque obsequii reverentiam præeminenti sibi unusquisque dependat , juxta illud Beati Papæ Leonis edictum : Qui scit se quibusdam esse præpositum , non molestè ferat , aliquem sibi esse prælatum ; sed obedientiam , quam exigit , etiam ipse dependat.* E este juramento , ou protestaçoão devião repetir os que erão constituídos na administraçoão de alguma Parochia , como determina o Canon XXVII. do IV. Concilio de Toledo, de que já acima fizemos menção, quando fallámos da continencia dos Ecclesiasticos : *Quando Presbyteri , vel Diacones per Parochias constituuntur , oportet eos professionem facere , ut castè , et purè vivant , sub Dei timore , ut dum eos talis professio religat , vitæ sanctæ disciplinam retineant.*

§. XLVIII.

Direitos dos Metropolitanos.

Esta obrigaçoão , que os Bispos logo na sua sagraçoão tinham , de prestar juramento nas mãos do seu respectivo Metropolitano , nos dá occasião a collocarmos neste lugar o mais que achamos nos monumentos da Hespanha no Seculo VII. ácerca dos direitos dos Metropolitanos. Quando no principio desta Introdução fallámos dos Concilios , já vimos o direito , que os Metropolitanos tinham na convocação , e presidencia dos Concilios Provinciacs : ao que se póde acrescentar o Can. V. do Concilio de Merida , que diz assim : *Juxta Canonicum ordinem , tempore , quo Concilium per Metropolitanum voluntatem , et Regiam jussionem electum fuerit agere , omnes confinitimos Episcopos in unum oportet adesse ; neque pro tali re qualibet causa opponi debet ad excusationem. Quod si contigerit aliquem de Fratribus retineri ab infirmitate , qualiter non possit venire , aut per Regiam jussionem injunctum acceperit aliquid agere , ut sit , per quod non possit Concilio interesse ; quidquid tale acciderit , Metropolitanus suo fideliter intimet cuncta per suam Epistolam manu sua subscriptam ; ut postmodum queratur , an excusationem faciat aliquam.*

Assim he , que ainda neste Seculo se não dava o titulo de Arcebispo

ao Metropolitana (á excepção contudo do de Merida, ao qual dá este titulo o Bispo Egitanense na subscripção das Actas do Concilio da dita Cidade: *Ego Selva Egiditana Civitatis Ecclesie Episcopus, pertinens ad Metropolim Emeritensem hac instituta cum Archiepiscopo meo Proficio à nobis definita subscripsi*): mas nem por isso os Metropolitanos tinham então menos direitos, que quando tomáram aquelle titulo. Bem os exprime o Can. III. do XI. Concilio de Toledo., quando depois de determinar, que todas as Igrejas de cada Provincia se conformem nos Officios Divinos com a Metropote, dá esta razão: *Sic enim justum est, ut inde unusquisque sumat regulas magisterii, unde honoris consecrationem accepit; ut juxta Maiorum Decreta, Sedes, quæ unicuique Sacerdotalis mater est dignitatis, sit et Ecclesiastica magistra rationis.* E o Concilio XII. no mesmo Canon, em que dava huma singular prerogativa ao Bispo de Toledo (he o Can. VI. que já acima citámos), além de começar pelas palavras: *Salvo privilegio uniuscujusque Provinciae*; declara por fim a condição com que permite nas circumstancias ali expressadas, que o Bispo de Toledo ordene Bispos de outras Provincias: *Ita tamen, ut quisquis ille fuerit ordinatus, post Ordinationis suæ tempus, infra trium mensium spatium, proprii Metropolitanæ presentiam visurus accedat; qualiter ejus auctoritate, vel disciplina instructus, condignè susceptæ Sedis gubernacula teneat. Quod si per desidiam, vel neglectum quilibet constituti temporis metas excesserit, quibus Metropolitanæ sui nequeat obtutibus presentari, excommunicatum se per omnia noverit...* Hanc quoque definitionis formulam, sicut de Episcopis, ita et de cæteris Ecclesiarum Rectoribus placuit observandam.

Não era só por estes motivos da promoção ao Episcopado, ou da convocação a Concilio Provincial, que os Bispos tinham obrigação de acudir ao Metropolitanano. De outro faz menção o Can. VI. do Concilio de Merida (que tem por argumento: *Qualiter Episcopus admonitione accepta ad Metropolitanum suum veniat*) onde, depois de dizerem os Padres, que lhes aprouvera; *ut sicut primatus reverentiæ à Metropolitanano Episcopo jubetur impendi per Synodicam Regulam; ita et à Comprovincialibus suis serventur hæc monita*; determinão: *Ut dum quisquam Comprovincialis Episcopus Metropolitanæ sui admonitionem acceperit pro diebus festis Nativitatis Domini; et Paschæ cum eo peragendis, veniendi ad eum nullam faciat excusationem. Quod si contigerit eum ab agitudine esse detentum, vel per nimiam intemperantiam aerum non habere qualiter ad presentiam ejus possit venire, Epistolam manu sua subscriptam dirigere debet; in qua hujus rei verissimè causam notescat: aliàs incorria em excommunhão.* Isto extendê ainda mais o Can. VIII. do Concilio XIII. de Toledo., que tem por argumento: *Ne admonente Metropolitanano quisquam ex confinimis ad locum, ubi invitatur, venire contemnat.* Depois de hum preambulo sobre a obediencia devida aos superiores, se queixão os Padres de succeder muitas vezes; *ut causâ salutis alterius; vel collationis necessariæ; evocati à Principe, vel Metropolitanano confinimi Sacerdotes venire differant, et diversis excu-*

sationibus agant, quibus implere que jubentur omittant: do que nascia (dizem os Padres) et difficultas ordinibus, et contemptus Maioribus. Pelo que determinão: Ut si quis Episcoporum à Principe, vel Metropolitano suo admonitus, designato sibi dierum rationabili ad veniendum spatio, sive pro Festivitatibus summis, Pascha scilicet, Pentecoste, et Nativitate Domini celebrandis, sive pro causarum negotiis, seu pro Pontificibus consecrandis, vel pro quibuslibet ordinationibus Principis (excepta inevitabili necessitate infirmitatis, que testibus possit comprobari idoneis) ad constitutum diem venire distulerit, contemptorum se noverit excommunicatione multari.... Hanc etiam et illi ex Pontificibus sententiam merebuntur excipere, qui exortos contra se clamores negotiorum, admoniti à Metropolitano, distulerint emendare, atque compescere; aut si admoniti ut ad iudicium primæ Sedis accedant, aut per se noluerint properare, aut vades suos neglexerint legaliter informatos dirigere.

Já no Canon antecedente tinha o Concilio feito menção da obrigação, que incumbe aos Bispos de se justificarem em causas criminaes perante o Metropolitano: por quanto proferindo sentença de deposição contra todo aquelle Bispo, *qui causâ cujuslibet doloris, vel amaritudinis permotus aut Altare Divinum vel vestibus sacratis exuere præsumpserit, aut qualibet alia lugubri veste accingi; seu etiam consueta luminariorum sacrorum obsequia de Templo Dei subtraxerit, vel extingui præceperit, aut quodcumque lugubritatis in Templo Dei induxerit (a), atque (quod peius est) occasionem nutrierit, unde de Templis Domini aut officia consueta desint, aut oblatio singularis Sacrificii videatur in aliquo defraudari;* declara que o Bispo incorre na pena alli imposta, *si eum antea vera pœnitentia coram Metropolitano satisfactio non purgaverit.* Do mesmo juizo do Metropolitano nas causas dos Bispos sufraganeos falla o Can. X. do mesmo Concilio, quando decidindo que pôde ser restituído ao exercicio dos seus ministerios o Bispo, que em doença recebeu a penitencia, sem declarar crimes graves, põe a clausula: *Sed per Metropolitanum reconciliatione pœnitentium more suscepta;* e accrescenta: *Hoc tantum est observandum, ut si, aut ante acceptionem pœnitentiæ adjudicatus, nec reconciliatus reperitur pro culpis; aut si in ipsa perceptione pœnitentiæ reconciliatus implicatum se dixerit mortalibus factis; juxta estimationem Metropolitanam abstinere hujusmodi oportet à præmissis officiis.*

Nem só nas causas dos Bispos sufraganeos (a que os Canones deste tempo chamão sempre *confuittimos*) tinha juizo o Metropolitano; mas ainda nas dos Clerigos subditos dos mesmos sufraganeos, em caso de se mostrarem aggravados, ou lesados por estes em seus direitos. O Can. XX. do Concilio III. de Toledo, fallando das vexações, que os Bispos fazem

nas.

(a) A respeito desta abusiva prática veja-se o que dizemos na not. 5. ao Cap. II. da Vida de S. Fructuoso.

nas Visitas aos Parochos exigindo destes o que selhes não deve, conclue: *Hi verò Clerici tam locales, quam diocesani, qui sese ab Episcopo gravari cognoverint, querelas suas ad Metropolitanum deferre non differant; qui Metropolitanus non moretur hujusmodi presumptiones districtè coercere.* E o Can. XII. do Concilio XIII. favorecendo as apellações, ou agravos, que os Clerigos interpõem ao Metropolitano, diz: *Quicumque ex Clericis, vel Monachis causam contra proprium Episcopum habens ad Metropolitanum suum causaturus accesserit, non ante debet à proprio Episcopo excommunicationis sententiã præadamnari, quàm per judicium Metropolitanum sui, utrùm dignus excommunicatione habeatur, possit agnosci. Quòd si ante judicium quis Episcoporum in talium personas excommunicationis sententiam præmiserit, illis penitus, quòs ligaverit, absolutis, in se illam noverit retorqueri sententiam.* Este mesmo recurso favorece o Canon antecedente, quando exceptua da pena que impõem a quem der acolhida a Clerigo desertor, os que acolherem Clerigos, *qui de confinitimis Episcopis, cæterisque Ecclesiarum Rectoribus ad Metropolitanum suum pro causarum suarum necessitate confugiunt ... præsertim si et publicè illos apud se habeant, et eos, cum quibus actiones habuerint, ad reposcentis vocem conventuros admoneant.*

Tambem pertencia ao Metropolitano, o tomar conta dos bens do Bispo sufraganeo quando este morria. O Can. VII. do IX. Concilio de Toledo começa por estas palavras: *Propinqui morientis Episcopi nihil de rebus ejus absque Metropolitanum cognitione usurpare præsumant.* E o Can. IX. do mesmo Concilio, fallando do Bispo, que deve fazer o Inventariò do Collega defuncto, conclue: *Porro brevem discriptarum rerum sub fidei ratione idem, qui descripsit, dirigere Metropolitanum curabit. Metropolitanus ex eadem morientis Ecclesia nihil prorsus auferre præsumat; sed solum quæ ad eum pertinet, salvationis curam impendat.*

§. XLIX.

Funcções proprias da Ordem Episcopal.

Tocado o que pertence aos direitos, e prerogativas dos Metropolitanos; segue-se fallar no que era proprio da Ordem Episcopal, e das mais Ordens pela sua graduacão. O Can. VII. do II. Concilio de Sevilha de 619, por occasião de ser denunciado ao Concilio, que Agapio Bispo de Cordova = *frequenter Presbyteros destinasse, qui absente Pontifice Altaria erigerent, Basilicas consecrarent* =; faz huma enumeraçã das funcções, que erã prohibidas aos Presbyteros, como privativas da Ordem Episcopal, dizendo: *Nam quamvis cum Episcopis plurima illis (Presbyteris) ministeriorum communis sit dispensatio, quædam... Ecclesiasticis regulis sibi prohibita noverint, sicut Presbyterorum, et Diaconorum, ac Virginum consecratio* (he de reparar, não incluir a collaçã das Ordens-menores); *sicut constitutio Altaris, benedictio, vel unctio;*

N. si-

siquidem nec licere eis Ecclesiam, vel Altarium consecrare, nec per impositionem manuum fidelibus baptizatis, vel conversis ex heresi Paracletum Spiritum tradere; nec chrismata conficere, nec chrismate baptizatorum frontem signare (aqui se vê como ainda então se conferia o Sacramento da Confirmação juntamente com o do Baptismo); *sed nec publicè quidem in Missa quemquam pœnitentium reconciliare* (era também o Bispo o ordinario ministro do Sacramento da Penitencia) *nec formatas cuilibet epistolas mittere. Hec enim omnia illicita esse Presbyteris; quia Pontificatus apicem non habent, quem solis deberi Episcopis auctoritate Canonum præcipitur.* De outras funcções que o Canon prohibe aos Presbyteros, em presença do Bispo, fallaremos adiante quando tratarmos das funcções proprias do Presbyterato. He proprio ajuntar a este Canon, o que ao mesmo respeito diz no Livro dos Officios Ecclesiasticos Santo Isidoro, que presidio ao Concilio: *Ad Episcopum pertinet, Basilicarum consecratio, unctio Altaris, confectio Chrismatis; ipse prædicta officia, et Ordines Ecclesiasticos constituit; ipse sacras Virgines benedicit; et dum præsit unusquisque in singulis, hic tamen est in cunctis.*

Sendo promovido de Arcediago de Çaragoça á Cadeira de Toledo Eugenio, III. do nome (de que dêmos alguma noticia acima no §. XLV.) escreveu ao seu amado Bispo S. Braulio huma Carta (que se acha entre as deste Santo, debaixo do num. 35.) consultando-o sobre tres pontos; o segundo dos quaes se contém nestas palavras: *In aliquibus itidem locis Diaconos chrismare persensimus; et ignoro quid de his, qui ab eisdem chrismati sunt, facere debeamus: numquidnam iterabitur sancti chrismatis unctio; aut si non iterabitur, aut pro chrismate reputabitur quod forsitan aut præsumptio compulit, aut nescientia perpetravit.* A isto responde S. Braulio: *Nihil invenio... nisi ut sacrum chrisma vestra auctoritate, et indulgentia Pontificali persistat: et illi, qui ista aut nescientia, aut præsumptione patrarunt, dignam in se et districtiõis vindictam, et Ecclesiastici Ordinis normam sub pœna et pœnitentia persentiant, et ita sint mulctati, ut in exemplum aliis dati talia nequaquam ultra præsumant.* Propõe depois Eugenio huma terceira questãõ: *Presbyteri aliqui contra jus et vetitum Canonum de chrismate, quod sibi ipsi conficiunt (si tamen chrisma istud est nominandum) baptizatos signare præsumunt: quid aut taliter signatis remedii, aut his possit pro correctione præberi, me fateor ignorare.* Responde S. Braulio: *Bene, fateor, et optimè dubitatur non esse chrisma, quod non solum non ab Episcopis, sed contra jus et vetitum Canonum à præsumptoribus Presbyteris videtur esse sacratum.... Unde videtur mihi à sancto et vero chrismate denuo præsignari debere, qui à talibus sunt peruncti fraude; præsumptorum tamen disciplina in vestro est arbitrio posita, dum aliter emendetur error, atque aliter condemnetur præsumptor.*

Assim como o Can. VII. do II. Concilio de Sevilha acima referido aponta as cousas, que só pôde fazer o Bispo; assim o Can. VI. do mesmo Concilio trata de huma, que o Bispo per si só não deve fazer. Qual

(Illa seja, se vê logo da rubrica do Canon: *De Presbyteris, vel Diaconibus ab uno Episcopo non deponendis*. Deo occasião ao Canon o ter sido injustamente deposto, e deserrado hum Presbytero de Cordova pelo seu Bispo. Restitue pois o Concilio aquelle Presbytero, e determina, ou declara: *Ut juxta Præscorum Patrum Synodalem Sententiam nullus nostrum (al. vestrum) sine Concilii-examine dejiciendum quemlibet Presbyterum, vel Diaconum audeat...* Episcopus enim (continua o Can.) *Sacerdotibus, ac Ministris solus honorem dare potest, auferre solus non potest.*

§. L.

Qualidades, que se requerem no Bispo.

AO comportamento, e modo de viver dos Bispos pertence o Canon VII. do III. Concilio de Toledo, que diz: *Pro reverentia Dei Sacerdotum, id universa sancta constituit Synodus, ut quia solent crebrò mensis otiosa fabulæ interponi, in omni Sacerdotali convivio lectio Scripturarum Divinarum misceatur. Per hoc enim et anime edificantur ad bonum, et fabulæ non necessariæ prohibentur (a).*

A mansidão, que lie hum dos caracteres mais indispensaveis do Sacerdocio, dá motivo a diversos Decretos dos Concilios das Hespanhas neste tempo, sobre o modo de se haverem os Bispos já nas correccões, já nos Juizos, já nas Visitas da Diocese. O Can. VI. do II. Concilio de Sevilla, que ha pouco citámos, se queixa de Bispos, *qui indiscussos potestate tyrannica, non auctoritate Canonica damnant; et sicut nonnullos gratiæ favore sublimant, ita quosdam odio, invidiæque permoti humiliant, et ad levem opinionis auram condemnant, quorum crimen non approbant.* A indole dos Povos do Norte, de cuja raça sahão a maior parte dos Bispos (como se vê dos seus nomes) sendo de si barbara e dura, dava frequente materia a estas queixas, e Decretos dos Concilios. Vimos as do Concilio II. de Sevilla. Vejamos agora as do Concilio XI. de Toledo no Can. VII. bem digno de se ler pelas excellentes máximas, que contém, dictadas pelo espirito da Igreja: *Cum juxta antiquæ institutionis edictum (dizem os Padres) plus erga corrigendos agere debeat benevolentia quàm severitas, plus cohortatio quàm commotio, plus charitas quàm potestas; relatum est nobis; quòd quidam ex Fratribus plus livore odii, quàm correctionis studio subditos insequentes, dum se simulant spirituales eis adhibere correctionem, indiscretam subito asferunt mortem, cum inauditos à se projiciunt, et occultis eos judiciis sub pœnitentia puniunt.* Segue-se o Decreto: *Non ergo de cætero perver- sis voluntatibus sit liberum simulare quod fingunt; sed quotiescumque*

N ii

qui-

(a) De Santo Agostinho diz Possidio: (Vit. S. Ang. Cap. XXII.) *In ipsa mensa magis lectionem, aut disputationem, quàm epulationem; potationemque diligebar; contra pestilentiam humanæ consuetudinis.*

quilibet ex subditis corrigendus est, aut publica debet à Sacerdote disciplina curari; aut si aliter Rectoribus placet, duorum, vel trium Fratrum spiritualium testimonio peculiariter adhibito et modus criminis agnoscat, et modus pœnitentiæ irrogetur. Aqui temos hum processo criminal bem conforme ao espirito da Igreja; sem estrepito forense, e ao mesmo tempo com pezo e circumspecção; pois que á proporção da gravidade da causa são as solemnidades requeridas pelo Canon, que continúa assim: *Ita tamen ut si exilio, vel retrusione dignum eum esse, qui deliquit, iudicium peculiare decreverit; modus pœnitentiæ, quam coram tribus Fratribus Sacerdos transgressori indixerit, speciali debet ejus, qui sententiam protulit, manûs propriæ subscriptione notari: sicque fiet, ut nec transgressores sine testimonio excidia vitæ suæ incurrant, nec Rectores accusatos se de quorumlibet interemptionibus erubescant.*

Vemos por esta determinação do Concilio XI, que se requerião as maiores solemnidades, quando se havia de proceder ás penas de *degreço*, ou de *reclusão*, como as mais graves no Juizo Ecclesiastico; por quanto crime, que merecesse pena de morte, já o Can. antecedente deste Concilio tiuha dito ser alheo do conhecimento dos Bispos: *His (diz o Can. VI.) à quibus Domini Sacramenta tractanda sunt, iudicium sanguinis agitare non licet: et ideo magnopere talium excessibus prohibendum est; ne indiscretæ præsumptionis motibus agitati, aut quod morte plectendum est sententiâ propriâ iudicare præsument, aut truncationes quaslibet membrorum quibuslibet personis aut per se inferant, aut inferendas præcipiant.* E isto se devia verificar a respeito mesmo dos servos, ou familia da Igreja: pois continúa o Canon: *Quod si quisquam horum immemor præceptorum, aut Ecclesiæ suæ familiis, aut in quibuslibet personis tale aliquid fecerit, et concessi ordinis honore privatus, et loco suo, perpetuo damnationis teneatur religatus ergastulo.* Já nove annos antes, na nossa Lusitania, os Padres do Concilio de Merida, animados do mesmo espirito, tinham decretado no Can. XV: *Ut omnis potestas Episcopalis modum suæ ponat iræ; nec pro quolibet excessu cuilibet ex familia Ecclesiæ aliquod corporis membrum, sua ordinatione præsumat extirpare, aut auferre. Quòd si talis emergerit culpa, advocato Judice Civitatis, ad examen ejus deducatur quod factum fuisse asseritur. Et quia omnino justum est, ut Pontifex sevissimam non impendat vindictam; quidquid coram Judice verius patuerit, per disciplinæ severitatem, absque turpi decalvatione maneat emendatum; et ab Episcopo suo aut donatus Fidelibus suis maneat, qui malum aliquid, quod Leges graviter damnant, admisit, aut abiendi (fort. abi-gendi) eum Episcopus, si voluerit, licentiam habebit.* Ainda o Canon ajunta outra determinação, de que adiante fallaremos, tratando do Fóro Ecclesiastico. Nem erão menos possuidos deste espirito de moderação Ecclesiastica os Padres do nosso III. Concilio Bracarense, quando condemnáram, e prohibirão os castigos vis, que os Bispos davão aos membros do Clero, como veremos extensamente nas Actas do mesmo Concilio. Es-

Esta moderação dos Bispos devia estender-se a não fazerem vexações aos subditos ainda na fazenda: o que mostraria espirito de cobiça, igualmente que o de fereza, alheo do Sacerdote, do qual quando o Apostolo diz que seja *non percussorem*, accrescenta immediatamente: *non turpis lucri cupidum*. Portanto os Padres do III. Concilio de Toledo, depois de dizerem no Can. XX: que tinham muitas queixas = *Episcopos per Parochias suas non sacerdotaliter, sed crudeliter desavire; et dum scriptum sit: Forma estote gregis, neque dominantes in Clero; exactiones Diocesi sue, vel damna infligunt*; mandão, que além das cousas que lhes tocão pelas Constituições Ecclesiasticas, *alia, que hucusque presumpta sunt, denegentur; hoc est, neque in angariis (a) Presbyteros, et Diaconos, neque in aliquibus fatigent indictionibus*: dando esta admiravel razão: *Ne videantur in Ecclesia Dei exactores potius, quam Dei Pontifices neminari*. Mas dos direitos Episcopaes, que este Canon exceptua da sua prohibição, adiante fallaremos, quando tratarmos dos bens das Igrejas: tendo antes disso que apontar o que os monumentos das Hespanhas nesta Epoca nos dizem ácerca de cada huma das outras Ordens inferiores ao Episcopado.

§. LI.

Funções proprias do Presbyterato.

AD Presbyterum (diz Santo Isidoro (b)) *pertinet Sacramentum Corporis et Sanguinis Domini in Altari Domini conficere; orationes dicere; et benedicere populum*. O Concilio II. de Sevilla, a que este Santo presidio, no Can. VII. (de cujo conteudo já acima referimos a parte, em que se enumerão as cousas prohibidas aos Presbyteros, como proprias, e privativas da Ordem Episcopal) enumera depois algumas, que sendo commuas aos Bispos e Presbyteros, estes comtudo as não devem executar em presença do Bispo, sem sua ordem: *Sed nec coram Episcopo licere Presbyteris in baptisterium introire, nec presente Antistite infantem tingere, aut signare, nec pœnitentes sine præcepto Episcopi sui reconciliare; nec eo presente Sacramentum Corporis, et Sanguinis Christi perficere, nec eo coram posito populum docere, vel benedicere, aut salutare, neque plebem utique exhortare (c)*. Já

(a) *Angarie* (diz Du Cang.) *sunt personalia servitia, que quis in persona sua implere cogitur, sive cum quis propriis sumptibus servit. Vel angarie sunt opera possessionibus imposita, sive cum quis sumptibus servit alienis vel in re sua, vel in equo, vel in asino, vel hujusmodi. Vid. Leg. Wisigot. Lib. V. Tit. V. §. 3; Lib. XII. Tit. I. §. 2. Indictio* (diz o mesmo Du Cang.) *Annona, tributum, quidquid in prestationem indicitur.*

(b) Estas palavras são da Carta a Leudefredo. Tambem o Santo trata da Ordem do Presbyterato no Cap. VII. do Liv. II. de *Eccles. Offic.*; mas quasi tudo o que diz he copiado de S. Jeronymo.

(c) Veja-se o que dissemos no Commentar. aos Canones LII. LIII. e LVI. da Collecção de S. Martinho Bracaraense.

Já acima vimos a idade, que se requeria para o Presbyterato; e o juramento que devião dar aquelles, a quem se commettia a administração de alguma Parochia. Como luma das cousas, a que pelo juramento se obrigava assim o Presbytero, como o Clerigo de qualquer outra Ordem, era prestar a devida obediencia, e reverencia ao seu Bispo, e não sahir da Diocese; aqui apontaremos o que dizem os Canones ácerca de huma, e outra cousa.

§. LII.

*Obediencia, e adhesão que os Sacerdotes, e Ministros
devem ter ao seu Bispo.*

A Respeito da reverencia, e obediencia temos o Can. XI. do Concilio de Merida, que diz: *Pervenit ad cœtum hujus sancti Concilii, Presbyteros, Abbates, et Diaconos Episcopo suo inobedientes esse; atque id iutromissum est, ut dum quilibet ex Presbyteris, aut Abbatibus Ecclesiarum suarum à decedentibus Episcopis habeant absolutionem, Episcopo suo dignam obedientiam, justamque reverentiam non exhibeant; et quibus concessa est per Canonicam Sententiam visitandi sua Parochia, his potius infertur injuria, et movetur calumnia.* Portanto manda o Can: *Ut tam à Presbyteris, quàm ab Abbatibus, sive etiam à Diaconibus Episcopo honor debitus impendatur; ut à nullo contumeliam pati videatur; et quaucumque contigerit eum, juxta Canonicam Sententiam, visitare suam Parochiam, et dignè eum suscipiant, et prout habuerint, aut ratio permiserit, illi præparent que fuerint necessaria.* Nem só devião prestar estes officios de obediencia, quando o Bispo lhes visitava as suas Parochias; mas devião vir fazer o serviço do culto Divino á Cathedral todas as vezes que o Bispo os eliamasse; e não só por algum tempo, arvezando-se para isso os Parocos Ruraes (a), como por esta Epoca vemos praticado em outras Igrejas; mas até para nella se fi-

xa-

(a) Nota Mabillon (Comment. in Ordin. Rom.:) *quòd in Viridunensi Ecclesia; ut ex Pauli Episcopi Actis patet, consueverunt forenses Presbyteri per certas vices ad Cathedralē Ecclesiam accedere Officia Divina persolveri. Sic in Ecclesia Antissiodorensi Tetricus Episcopus exeunte saculo septimo instituit, ut Abbates, Archipresbyteri, imò et Rurales Parochi per suas quisque vices Divinum persolverent Officium; indeque ex Dominico cellario ab Ecclesia Œconomio stipendium sufficiens acciperent.* E referindo esta nota o Author *Delect. Actor. Eccles. Univ.* na not. ao Can. XII. do Concilio de Merida, acrescenta: *Difficile hinc est Canonem hunc conciliare cum Calchedonensi Canone X, ubi pluralitas illa Titulorum, seu Beneficiorum interdicatur. Verùm cum instituendi essent Cathedrales Canonici, nec in Ecclesia proventus alii essent, quam qui singulis Parochiis collati fuerant, vix alia ratione horum institutioni prospici potuit. Inde ortum videtur jus omnium serè Cathedralium in plerasque Parochias Civitatenses, ut loquitur Agathense Concilium, sicut et in rurales, in quarum plerisque maxima parte proventuum gaudent, et primitivorum curatorum munia obeunt.*

xarem, constituindo Coadjuutores, ou Vigários nas suas Paróchias, como se colhe do Can. XII. do mesmo Concilio de Merida; o qual, por ser notavel, e lançar como as primeiras sementes de Canonicatos, que te-nhão Parochia annexa, o transcreveremos aqui: diz assim: *Si priorum Canonum sententia hunc rectè tenet ordinem, ut Episcopus ab alio Episcopo, si indigentiam habuerit, Clericum ad Ordinandum petat, et accipiat; cur qui in Diocesi sua habet eos, quos pro Dei officio, et suo juramine dignos repererit, ad suam principalem Ecclesiam non perducatur, et habeat?* Segue-se pois o Decreto: *Ut omnes Episcopos Provincie nostræ, si voluerint de Parochianis Presbyteris, atque Diacombus Cathedralem sibi in principali Ecclesia facere, maneat per omnia licentia.* Recomenda depois a perfeita sujeição, que devem ter, assim como a estimação, que devem lograr. *Hi tamen, qui fuerint traducti, humilitatem dignam Episcopo suo teneant, et eo honore, et reverentia habeantur, et venerentur in Cathedrali Ecclesia, sicut hi, quos constat fuisse ordinatos in ea.* Dá então o Canon providencia, para que a Parochia, de que conservavão o titulo, e os redditos, fosse bem servida: *Et quamvis ab Episcopo suo stipendii causa per bonam obedientiam (a) aliquid accipiant, ab Ecclesiis tamen, in quibus prius consecrati sunt, vel à rebus eorum extranei non maneant; sed Pontificali electione, Presbyteri ipsius ordinatione, Presbyter alius instituitur, qui sanctum officium peragat, et discretionem prioris Presbyteri victum, et vestitum rationabiliter illi ministretur, ut non egeat, aut si quæsierit, qui ordinatur stipendium à suo Presbytero accipiat, quantum dignitas officii eum habere expetat. Clericis verò, vel quos ad serviendum ei dederit, per discretionem modum, quæ necessaria sunt, ministret.* As palavras; por que o Canon começa, bem mostrão a adhesão, que cada Clerigo devia ter ao seu Bispo; e por isso ha Canones fortes contra os Clerigos desertores: que he a segunda cousa, em que promettemos fallar.

O Concilio II. de Sevilha no Can. III, que tem por argumento = *De desertoribus Clericis, ut Episcopis suis restituantur* = depois de fazer argumento de menos para mais, com a estabilidade, que as Leis Civis requerem dos colonos, diz: *Ideo placuit, ut si quis Clericus ministerii Ecclesie propriae destitutus, ad aliam transitum fecerit, compellente ad quem fuerit Sacerdote, ad Ecclesiam, quam prius incoluerat, remittatur. Qui verò eum susceperit, nec statim sine ullo nixu exceptionis ad propriam Ecclesiam remittendum elegerit, quamdiu eum restituat, communione se privatum agnoscat. Desertorem autem Clericum cingulo honoris, atque ordinis sui exutum aliquo tempore Monasterio deligari convenit; sicque postea in ministerio Ecclesiastici Ordinis revocari.* Para que huma determinação tão saudavel como esta tenha o seu

(a) Nota o mesmo Author proximoamente citado; que neste lugar = *per bonam obedientiam intelligi aliquem Ecclesie proventum.* E continua: *Unde Concilium Eboracense an. 1195. Monachis, ut eis adimatur opportunitas evagandi, prohibet ne redditus, quos obedientias vocant, ad firmam teneant.*

seu devido effeito , acautelou depois o Concilio XIII. de Toledo no XI. Canon , que nenhum outro Bispo , ou Ecclesiastico qualquer receba o Clerigo desertor ; começando por dizer : que muitas são as Ordenações Ecclesiasticas (a) , que a este respeito se tem feito ; mas que as transgressões obrigão a renovallas : e por tanto determina : *Ut nullus alienum Presbyterum , Abbatem , Ministrum , Subdiaconum , vel quemlibet Clericum , seu etiam Monachum fugientem , vagumque suscipiat , non ad fugam suadeat , non fugæ latibulum præbeat , non apud se habito , vel retento humanitatem impendat ; non occasiones , quibus quasi se nesciente alibi lateat , turpi oppositione confingat.* E dá a razão de individuar todas estas circumstancias : *Nam horum omnium casibus non solum turpatur honestas , sed frequenti dolorum acerbitate confoditur fraternitas.* E ao que allegar ignorancia se lhe receberá sua justificação , apresentando perante o Juiz ao fugitivo , que acolhéra , dentro do termo assinado pelas Leis (b). Quanto ás penas , em que incorrem os transgressores : se for Bispo ; além de restituir o desertor com tudo o que lhe toca , seja excommungado por todo o tempo , em que o reteve : se for Presbytero , Diacono , ou qualquer outro Ecclesiastico , tenha hum'anno de penitencia em poder do Superior do Clerigo fugitivo , a quem acolheo. E para mais vigorar estas providencias , declara o Canon ; que os que favorecerem aos receptadores sejam sujeitos ás penas , que as Leis impõem aos mesmos receptadores ; ás quaes estes só escaparão , se allegando que fôrão seus predecessores os que derão o couto , denunciarem este , ou apresentarem o desertor dentro de tres mezes.

Se hum Bispo não devia admittir na sua Diocese Clerigo alheio sem dimissorias , muito menos podia ordenar subdito alheio. Assim o reconhece o Santo Bispo de Caragoça Braulio , pedindo escusa , e perdão ao Bispo Wiligildo de haver , a respeito de hum subdito deste , quebrantado aquella Disciplina. *Non sum ignarus (diz o Santo na Carta 17.) me contra Patrum sanctiones et decreta Canonum egisse cum Monachum vestrum de asylo Monasterii me scio et Subdiaconum , et Diaconum sacrasse : quia quamquam Ecclesia Christi toto Orbe terrarum diffusa in universitate Catholica habeatur una ; tamen cum Rectoribus suis innititur , atque Præsulibus gubernatur , et divisa in privilegiis , et una habetur in compage credulitatis , ac per hoc sentio me ordinem excessisse.* E continúa pedindo o perdão , e allegando que a esta acção o impellira a caridade , a qual = *ut ait. quidam Patrum , ordinem nescit , et Apostolus :*

(a) Pode-se ver o que colligimos a este respeito no Commentar. ao Can. XXXIV. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

(b) As Leis , a que o Canon aqui se refere , são as Visigothicas , em cujo Codigo o Liv. IX. tem por argumento : *De fugitivis , et refugientibus ;* e consta de tres titulos , dos quaes o 2. trata dos desertores de guerra ; o 3. dos que se refugioão á Igreja : mas o 1. que tem por epigrafe = *De fugitivis , et occulta'oribus , fugamque prevenientibus* = he o que contém as Leis , a que o nosso Canon se remete por duas vezes.

lus : Charitas non quærit. quæ sua sunt : ac sic cum ego vestra præsumpsi , non mea quæsivi ; quod et vos facere credidi , si tamen huic vos pepercisse didicerim : et ideo in hunc famulum vestrum ordinationem dedi ; non tamen sine testificatione , et inquisitione ipsius vitæ. Unde rogo , ut tam mihi , quàm ei ignoscatis. É allegando a distancia das Dioceses entre si , continúa : *Quod si obtineo , quæso ut gradus à me susceptos , immo per manus pusillitatis meæ acceptos eam habere permittatis* , etc.

§. LIII.

Da Dignidade de Arcipreste.

O Serviço da Igreja Cathedral , que obrigava a chamar os Parocos Rituales (como acima dissemos) , fez tambem com que se julgasse necessario , que em cada huma das Classes de Presbyteros , Diaconos , e Clerigos de Ordens-menores houvesse hum constituido em dignidade , que lhes presidisse. He a disposição do Canon X. do Concilio de Merida : *Communione deliberatione sancimus , ut omnes nos Episcopi infra nostram Provinciam constituti in Cathedralibus nostris Ecclesiis singuli nostrum Archypresbyterum , Archidiaconum , et Primicerium habere debeamus. Sanctus quippe est ordo , et à nobis per omnia observandus : ideoque placuit huic magnæ Synodo , ut quicumque ad hoc officium pervenerit ; humilitatem Pontifici suo et reverentiam præbeat , ne quolibet modo superbia fastum quilibet ex his incurrat , sed in ordine , quo quisque fuerit constitutus , benignè persistat , et sui dignitatem officii per omnia teneat.*

Temos pois tres Dignidades constituidas na presidencia das tres Classes do Clero , para manter a boa ordem ; e exacta observancia das obrigações ; a saber , Arcipreste , Arcediago , e Primicerio , ou Primicerio : Quanto ao Arcipreste (no qual Santo Isidoro (a) não falla) huma das cousas , que lhe pertencião era , o representar por procuração o seu Bispo , ausente por legitimo embaraço , nos Concilios Nacionaes , ou Provincias. Assim o determina o Can. V. do mesmo Concilio de Merida : o qual depois de dizer que o Bispo legitimamente impedido para ir ao

O

Con-

(a) Nas palavras de Santo Isidoro referidas no contexto desta Introdução §. 54. se vê que elle não enumera entre as Dignidades ; ou officios mais que Arcediago , Primicerio ; Thesoureiro , e Economo. Só no manuscrito Complutense se achão entre as palavras , em que se acaba de fallar no Arcediago , e as em que se começa a fallar do Primicerio , estas : *Archypresbyter verò se esse sub Archidiacono , ejusque præceptis , sicut Episcopi sui , sciât obedire : et (quod specialiter ad ejus ministerium pertinet) super omnes Presbyteros in ordine positos turam agere , et assidue in Ecclesia stare : et quando Episcopi sui absentia contigerit , ipse vice ejus Missarum solemniter celebret , et collectas dicat ; vel cui ipse injunxerit.* Porém estas palavras ; que se não achão em algum outro manuscrito das Obras de Santo Isidoro , se costumão citar *ex Concilio Toletano* ; posto que tambem se não achem em algum daquelles , de que se conservão Actas.

Concilio, deve enviar a este Carta assinada de sua mão, como vimos acima no §. XLVIII, continúa: *Ad suam tamen personam non aliter, nisi aut si Archipresbyterum suum diriget, aut, si Archipresbytero impossibilitas fuerit, Presbyterum utilem, cujus dignitas cum prudentia pateat, a tergo Episcoporum inter Presbyteros sedere, et quaque in eo Concilio fuerint acta, scire et subscribere.* E com effeito em varios Concilios vemos subscripções de Arciprestes; e de Presbyteros como Vigarios de Bispos ausentes (a).

§. LIV.

Da Dignidade de Arcediago.

OS officios do Arcediago nestes tempos descreve Santo Isidoro na Epistola a Leudefredo. Onde depois de enumerar os officios de todas as Ordens, desde Ostiario até Bispo, conclue: *Hi sunt Ordines, et ministeria Clericorum, quae tamen auctoritate Pontificali in Archidiaconi cura, et Primicerii, ac Thesaurarii (b) sollicitudine dividuntur.* E continúa logo: *Archidiaconus enim imperat Subdiaconibus, et Levitis, ad quem ista ministeria pertinent: ordinatio vestiendi Altaris à Levitis; cura incensi, et Sacrificii deferendi ad Altare; cura Subdiaconorum de subinferendis ad Altare in Sacrificio necessariis; sollicitudo quis Levitarum Apostolum, et Evangelium legat; quis preces dicat, seu responsorium in Dominicis diebus, aut solemnitatum: sollicitudo quoque Parochitanorum, et ordinatio, et jurgia ad ejus pertinent curam: pro reparandis dioecesanis Basilicis ipse suggerit Sacerdoti: ipse inquirat Parochias cum jussione Episcopi, et ornamenta, vel res Basilicarum Parochitanarum: gesta libertatum Ecclesiasticarum Episcopo idem defert (al. refert.): collectam pecuniam de Communione ipse ac-*

(a) Veão-se os Concilios VIII. IX. XIII. e XV. de Toledo.

(b) Como em nenhum Concilio, nem em algum outro monumento das Hespanhas deste tempo achamos menção do officio ecclesiastico de Thesoureiro, senão nesta Carta de Santo Isidoro, bastará que aqui transcrevamos o que o Santo diz acerca das cousas que pertencem ao dito officio. *Ad Thesaurarium pertinet Basilicarii, et Ostiarii ordinatio, incensi cura, chrisimatis cura conficiendi, baptisterii ordinandi, preparatio luminariorum in Sacratio, preparatio sacrificii de his, quae immolanda sunt: ad eum venient de Parochiis pro chrisimate: cereos et oblationes Altaris ipse accipit à populo: ipse colligit per Ecclesias cereos in Festivitatibus. Ad eum pertinent ornamenta, et vestimenta Altaris; quidquid in usu Templi est, sub ejus ordinatione existit; vela et ornamenta Basilicarum, quae in urbe sunt, et non habent Presbyterum, ipse custodit. De candelis autem, et cereolis quotidianis, quidquid superest in Basilicis, Basilicarius per singulos menses huic deportat: ex quibus Thesaurarius dat quartam Basilicario, tres reliquas partes dividit equaliter sibi cum Primicerio, et Presbytero, qui Missam celebrat in eadem Basilicam.* Do Basilicario também nestes tempos se não acha menção mais que neste Escrito de Santo Isidoro.

accipit, et Episcopo ipse defert, et Clericis partes proprias ipse distribuit. Ab Archidiacono nuntiantur Episcopo excessus Diaconorum: ipse denuntiat Sacerdoti in Sacrario jejuniorum dies, atque Solemnitatum: ab ipso publicè in Ecclesia prædicantur. Esta extensão de administração fez com que os Arcebispos tomassem pelo tempo adiante tal autoridade, que foi preciso cohibilla, como se sabe.

§. LV.

Dos Diaconos. Quaes sejam as suas legitimas funcções.

Assim succedeo tambem aos simples Diaconos. Antiga era já na Igreja a altivez, com que elles muitas vezes pertendêrão prerogativas, que lhes não tocavão, a qual as Leis da mesma Igreja procurarão cohibir em diversas occasiões, e lugares (a). Nesta Epoca vemos nas Hespanhas os mesmos motivos da elevação dos Diaconos, e o mesmo cuidado de a remediar. A grande autoridade do Arcebispo, em sua ausencia recabha no Diacono mais antigo, como vemos em Santo Isidoro, que acabando de fallar das funcções do Arcebispo nas palavras, que acima transcrevemos, continúa: *Quando autem Archidiaconus absens est, vicem ejus Diaconus sequens adimplet.* Em outro lugar, em que o mesmo Santo descreve as funcções dos Diaconos, e que adiante transcreveremos, remata com os engrandecer nesta maneira: *Sine ipsis Sacerdos nomen habet, officium non habet. Nam sicut in Sacerdote consecratio, ita in Ministro dispensatio Sacramenti est; illi orare, huic psallere mandatur: ille oblata sanctificat, hic sanctificata dispensat. Ipsis etiam Sacerdotibus propter præsumptionem non licet de mensa Domini tollere calicem, nisi eis traditus fuerit à Diacono. Levitæ inferunt oblationes in Altari, Levitæ componunt mensam Domini.*

Tudo isto era bem capaz de tentar os Diaconos, que não estivessem possuidos do espirito de humildade. He certo que o Concilio IV. de Toledo fez dous Canones para cohibir outras tantas pertencções soberbas dos Diaconos, a saber, sobre o assento no Còro; e sobre o uso das vestes sagradas. A'cerca da primeira diz o Can. XXXIX: *Nonnulli Diacones in tantam erumpunt superbiam; ut se Presbyteris anteponant; atque in primo choro ipsi priores stare præsumant; Presbyteris in secundo choro constitutis. Ergo ut sublimiores sibi Presbyteros agnoscant, tam hi, quàm illi in utroque choro consistant.* Aquí se vê como á proporção que a relaxação se adianta, he a reforma obrigada a se hir contentando com muito menos, que nos principios. Pelas antigas Ordenações Ecclesiasticas não se podião os Diaconos sentar no Presbyterio (b): este

O ii

Con-

(a) Veja-se o que dizemos no Commentar. ao Can. XL. da Collecção de Canones de S. Martinho Bracarense.

(b) Veja-se o mesmo Commentar. citado na not. antecedente.

Concilio já se reduz a que se não sentem em lugar mais elevado que os Presbyteros. Mas passemos á segunda temeridade dos Diaconos, que o Concilio condemna. He no Canon XL. que tem por epigrafe: = *De uno orario à Diaconibus utendo, nec ornato, sed puro* = e diz no contexto: *Oravis duobus nec Episcopo quidem licet, nec Presbytero uti; quanto magis Diacono, qui minister eorum est? Unum igitur orarium oportet Levitam gestare in sinistro humero, propter quod orat, id est, predicat: dexteram autem partem oportet habere liberam, ut expeditus ad ministerium Sacerdotale discurrat. Caveat igitur amodo Levita gemino uti orario, sed uno tantum, et puro, nec ullis coloribus, aut auro ornato* (a).

Havia tambem outro uso insensivelmente introduzido, que muito podia augmentar a arrogancia dos Diaconos, qual era o serem enviados aos Concilios com procuração dos Bispos legitimamente impedidos para hirem em pessoa. Este abuso foi o que provocon a determinação do Can. V. do Concilio de Merida, que acima citámos no §. 53; pois que ás palavras que ahi referimos, em que o Canon manda que as vezes do Bispo ausente só as faça no Concilio o Arcipreste, ou ao menos hum Presbytero digno, se seguem immediatamente estas: *Injustum enim hoc accipit Cœtus noster, ut quisquis Episcoporum Diaconum; ad suam personam dirigat. Hic enim quia Presbyteris junior esse videtur, sedere cum Episcopis in Concilio nulla ratione permittitur.* Mas nos Concilios de Toledo ainda depois deste Can. vemos sobscripções de Diaconos (b).

Tocadas pois as cousas, em que os Diaconos excedião a sua competencia, vejamos quaes crão as suas legitimas funcções, segundo no-las descreve Santo Isidoro. *Ad Diaconum* (diz o Santo na Carta a Leudefredo num. 8.) *pertinet assistere Sacerdotibus, et ministrare in omnibus, que aguntur in Sacramentis Christi, in Baptismo scilicet, in Chrismate, in patena, et calice: oblationes inferre, et disponere in Altario; componere mensam Domini, atque vestire, crucem ferre, predicare Evangelium, et Apostolum* (c)... *Ad ipsum quoque pertinet officium*

(a) Já dissemos alguma cousa ácerca do orario nas notas ao Can. IX. do I. Concilio de Braga, onde citamos entre outros Canones este Canon Toletano. Aqui só acrescentaremos, que derivando-se a palavra *orarium* de *orare*, que este Canon explica pelo synonymo *predicare*; applicando a aos Diaconos devemos entender, que quando se diz que o Diacono *predicat*, se quer dizer que elle *exhorta a orar*, que era hum dos seus officios na Liturgia, como se vê da descripção, que delles faz Santo Isidoro. Veja-se Bingham, *Origin. Tom. I. pag. 321.*

(b) Antes do tempo do Concilio de Merida vemos no Concilio VI. de Toledo assirados, como Vigarios de Bispos, dois Diaconos; no VII. Concilio tres; no VIII. Concilio cinco; no IX. Concilio hum; no X. Concilio dois. E depois do Decreto Emeritense ainda se continuão a ver no XI. Concilio de Toledo dois; no XII. Concilio hum; no XIII. Concilio sete; no XIV. Concilio tres; e no XV. Concilio hum.

(c) A' palavra *Apostolum* segue-se no texto de Santo Isidoro: *Nam sicut Lectoribus Vetus Testamentum; ita Diaconis Novum predicare præceptum est.* Referindo

citum precum, recitatio nominum, ipse pramonet aures ad Dominum habere, ipse hortatur clamore, pacem ipse annuntiat. E no Tratado de *Eccles. Offic. Lib. II. Cap. VIII.* entre outras cousas diz dos Diaconos: *Hi ... clara voce in modum praeconis admonent cunctos sive in orando, sive in flectendis genibus, sive in lectionibus audiendis; ipsi etiam ut aures habeamus ad Dominum, acclamant; ipsi quoque evangelizant.* E seguem-se então as palavras, que já acima transcrevemos: *Sine ipsis Sacerdos nomen habet,* etc. Parece ser hum appendix das funcções dos Diaconos o que Santo Isidoro comprehende em hum Cap. que mette entre o sobredito Cap. em que falla dos Diaconos, e o Cap. X, em que trata dos Subdiaconos: tem o tal Cap. intermedio, isto he, o Cap. IX, esta rubrica: = *De Custodibus sacrorum* = e começa por estas palavras: *Custodes sacrarii Levitae sunt. Ipsis enim jussum est custodire Tabernaculum, et omnia vasa Templi.* Donde se vê que aos Diaconos era geralmente encarregada a guarda, arrecadação, e cuidado do que pertencia ás Igrejas, onde não houvesse o Thesoureiro, de que o mesmo Santo falla na Carta a Leudefredo, como acima vimos; o qual he de entender, que se tirasse da mesma Ordem dos Diaconos.

§. LVI.

Da Dignidade de Primiclero.

Segue-se o tratar das Ordens-menores. Mas assim como antes de fallarmos dos Diaconos, dissemos alguma cousa do Arcediago, que lhes presidia; assim agora diremos do Primiclero, que já acima no §. 53. vimos

estas palavras de Santo Isidoro Robert. Sala nas notas a *Bona Rer. Liturg. Lib. I. Cap. XXV,* accrescenta: *Quod autem dicit Isidorus de Lectoribus, nempe de lectione tantum veteris Testamenti ipsis assignata, hallucinatur sanctus Doctor, contrarium siquidem, atque ita non esse conspicitur, tum ex S. Justino Apolog. ad Antonin., tum ex S. Chrysostom. Homil. 8. in Epist. ad Hebr. Podia tambem ajuntar que na mesma Hespanha ainda nos principios do V. Seculo pertencia aos Leitores a leitura da Epistola, e Evangelho, como vemos do Concilio de Toledo do anno 400, e de que fallamos no Commentar. ao Can. XLV. da Collecção de S. Marinho Bracarense. He certo, que antes do tempo de Santo Isidoro vemos feita menção de ser lido o Evangelho pelos Diaconos (não nas Hespanhas) como mostra Bona *loc. cit. Lib. II. Cap. VII.* citando as *Constit. Apostol. Liv. II. Cap. LVII.* = O Canon II. do Concilio de Vaison de 529, = e Sozomen. *Histor. Eccles. Liv. VII. Cap. XIX.* Mas o de que não vemos sinal, he que ao Diacono pertencesse já mais o ler a Epistola, como no lugar citado diz Santo Isidoro: *predicare ... Apostolum.* Nem mesmo de se encarregar ao Subdiacono esta leitura, que d'antés pertencia ao Lector, acha exemplo Bona antes dos fins do VIII. Seculo; á excepção de humas palavras, que o seu Commentador Sala allega de S. Gregorio M. no Synodo do anno 595: *Qua in re presenti decreto constituo, ut in hac Sede sacri Altaris Ministri cantare non debeant, solumque Evangelicae lectionis officium inter Missarum solemnias exsolvant. Psalmos vero, ac reliquas Lectiones censeo per Subdiaconos, vel si necessitas fuerit, per minores Ordines exhiberi.**

mos ser constituído, pelo Can. X. do Concilio de Merida, para presidir aos Clerigos, isto he, aos que erão inferiores a Diaconos, como denota assim a mesma palavra *Primicerius* (a), como o lugar, em que o costume collocar os monumentos, que nelle fallão, e vem a ser, logo depois do Arcipreste, e Arcediago; e assim como o primeiro destes he Cabeça dos Presbyteros, e o segundo dos Diaconos, segue-se sê-lo dos Clerigos das inferiores Ordens o Primiclero. Já podíamos deduzir isto do referido Canon X. de Merida: mas o Can. XIV. do mesmo Concilio ainda se explica mais claramente; o qual depois de determinar que das tres partes, em que se devem dividir as oblações (e de que adiante fallaremos) huma seja para o Bispo, outra para os Presbyteros e Diaconos, e a terceira para os Subdiaconos, e mais Clerigos; accrescenta: *Ut in Primiclero, juxta quod in officio eos præscit esse intentos, ita singulis dispensetur.* E com mais extensão, e individuação nos refere a sua authoridade, e incumbencia Santo Isidoro, dizendo na citada Carta: *Ad Primicerium pertinent Acolythi, et Exorcistæ, Psalmistæ, atque Lectores, signumque dandum pro officio Clericorum, pro vitæ honestate, et officium meditandi, et peragendi sollicitudo; Lectiones, Benedictiones, Psalmum, Laudes, Offertorium, et Responsoria quis Clericorum dicere debeat. Ordo quoque, et modulus psallendi in Choro pro solemnitate et tempore; ordinatio pro luminariis deportandis: siquid etiam necessarium pro reparatione Basilicarum, que sunt in urbe, ipse denuntiat Sacerdoti: Epistolas Episcopi pro diebus jejuniorum Parochianis per Ostiarios iste dirigit: Clericos, quos delinquere cognoscit, iste distringit; quos verò emendare non valet, eorum excessus ad agnitionem Episcopi defert. Basilicarios ipse constituit, et matriculas ipse disponit* (b). Vemos tambem sobscripções de Primicerios em Concilios (c), não como Vigarios dos Bispos, mas entre

(a) Sendo a palavra *Primicerius*, segundo a sua etymologia, generica (como mostra Thomassin *vet. et nov. Eccles. Discipl. Part. I. Lib. II. Cap. CIII.*) isto he, significando o primeiro em qualquer ordem; e sendo por isso preciso accrescentar-se-lhe alguma outra palavra que exprimisse a que Primicerio se applicava, como v. g. *Primicerium Notariorum*; para os Concilios da Hespanha exprimirem o Cabeça, ou Presidente dos Clerigos de Ordeas-menores, em lugar de lhe chamarem *Primicerium Clericorum*, formação huma só palavra, chamando-lhe *Primiclerum*. E por isso o mesmo Thomassin entende que no lugar, em que Santo Isidoro descreve as funcções do *Primicerio*, se deve antes ler *Primiclero*, pois que falla do mesmo Cabeça do Clero, de que fallão os Concilios do paiz. He certo porém que nas sobscripções dos Concilios se acha esta palavra com variedade (como adiante veremos) talvez por pouca correção das Edições.

(b) Aqui a palavra *matricula* significa quasi o mesmo que hoje significa quando se applica aos Ordinandos. He o *catalogo*, em que estavão inscritos os Clerigos: e já da mesma palavra se servira o Concilio Agathense no Can. II, que acaba por estas palavras: *Peregrina eis (Clericis) communitio tribuatur; ita ut, cum eos penitentia correxerit, rescripi in matricula, gradum suum, dignitatemque recipiant.* Santo Agostinho lhe tinha chamado *tabulam Clericorum*. Homil. 50. de divers. E o Can. XIV. dos Apostolos *κατάλογος τῶν κληρικῶν catalogum Clericorum.*

(c) No Concilio VIII. de Toledo debaixo do titulo = *Item Abbates* = depois

tre as dignidades, e debaixo do titulo *Abbates*; onde depois de todos os *Abades* sobscvem por esta ordem; *Arciprestes*, *Arce-diagos*, *Primicerios*.

§. LVII.

Das Ordens-menores.

Acerca das Ordens-menores; a mesma falta de declaração dos diversos grãos, que se nota nos monumentos das Hespanhas nos Seculos precedentes (como em outro lugar (a) reflectimos) se observa nos Concilios desta Epoca. O Concilio IV. de Toledo nos Canones XXVIII. e XLI. (que ainda adiante temos de expôr) havendo de fazer enumeração das Ordens do Clero, pelo requerer a natureza do assumpto; no 1.º diz: *Omnes Clerici, vel Lectores, sicut Levitæ et Sacerdotes*: e no 2.º depois de fallar do *Presbytero*, *Diacono*, e *Subdiacono*, accrescenta só: *et reliqui gradus*. E que em muitas Igrejas da Hespanha Gothica, talvez pela escacez de Ministros, não houvesse exercicio de alguns dos grãos separadamente, parece deduzir-se tanto daquelle silencio dos Concilios, como de necessitar hum Bispo, qual era o de Cordova Leudefredo, que Santo Isidoro lhe explicasse os officios, que competião distinctamente a cada Ordem. E com effeito o que este Santo diz assim na *Carta a Leudefredo*, como no Tratado dos *Officios Ecclesiasticos* he tudo o que se acha no VII. Seculo nas Hespanhas; sobre a distincção individual dos officios de cada huma das Ordens: nem comtudo Santo Isidoro tira o que aqui escreve, de prática particular das Igrejas da Hespanha, mas do que achára nos monumentos ecclesiasticos de diversos tempos, e paizes.

§. LVIII.

das sobscrições de todos os *Abades*, que são dez, se segue em 11 lugar = *Marcellinus Archipresbyter Toletanus subscripsi*; e em 12 lugar = *Siliconus Primicerius subscripsi*. No Concilio IX. da mesma Cidade debaixo de semelhante titulo, e depois da sobscrição de seis *Abades* sobscvem o mesmo *Arcipreste*, e o mesmo *Primicerio* que no Concilio VIII. No Concilio XV. depois de 9 *Abades* tem em 10 lugar: *Ubandus Archidiaconus subscripsi*; e em 11 lugar = *Musantius Primicerius subscripsi*. Em Escrituras dos Reis de Leão do Seculo X. (que se podem ver nos *Append. do Tom. XXXIV. da Espan. Sagr.*) se continúa a ver assinados *Primicerios*.

(a) *Commentar. aos Canones XLIII. - XLV. da Collecção de S. Martinho Bracarense.*

§. LVIII.

Dos Subdiaconos.

AD Subdiaconum (diz o Santo na referida Carta) pertinet calicem, et patenam ad Altarium Christi deferre, et Levitis tradere, eisque administrare: urceolum quoque, et aquamanilem, et manutergium tenere; et Episcopo, et Presbyteris, et Levitis pro lavandis ante Altarium manibus aquam præbere. E. no Liv. II. de Eccles. Offic. Cap. X: Isti (Subdiaconi) oblationes in Templo Domini suscipiunt à populis; isti obediunt officiis Levitarum; isti quoque vasa Corporis, et Sanguinis Christi Diaconibus ad Altaria Domini offerunt.

§. LIX.

Dos Leitores.

SEguese na Carta a Leudefredo: Ad Lectorem pertinet Lectiones pronuntiare, et ea, quæ Prophetæ annuntiaverunt, populis predicare. Mas no Cap. XI: do Liv. II. de Eccles. Offic. extendese mais: Isti dum ordinantur, primum de eorum conversatione Episcopus verbum facit ad populum. Deinde coram plebe tradit eis Codicem apicum divinarum ad Dei verbum annuntiandum.... Iste erit doctrinâ, et libris imbutus; sensuumque; ac verborum scientiâ perornatus; ita ut in distinctionibus sententiarum intelligat ubi finiatur junctura, ubi adhuc pendeat oratio, ubi sententia extrema claudatur. Sicque expeditus vim pronuntiationis tenebit, ut ad intellectum omnium mentes sensusque permoveat, discernendo genera pronuntiationum, atque exprimendo sententiarum proprios affectus, modò indicantis voce, modò dolentis, modò increpantis, modò exhortantis.... Propterea et accentuum vim oportet scire lectorem, ut noverit in qua syllaba vox protendatur pronuntiantis.... Porro vox Lectoris simplex erit, et clara, et ad omne pronuntiationis genus accommodata, plena succo virili, agrestem et subrusticum effugiens sonum, non humilis, nec adeo sublimis, non fracta, vel tenera, nihilque femininum sonans, neque cum motu corporis, sed tantummodo cum gravitatis specie. Auribus enim, et cordi consulere debet Lector, non oculis, nec potius ex se ipso spectatores magis, quàm auditores faciat. Bem se vê que isto não he tanto huma enumeração dos officios do Lector, como huma instrucção sobre a perfeição com que os deve exercitar. Os Mozarabes conservão o exercicio deste distincto grão das Ordens-menores.

§. LX.

§. LX.

Dos Psalmistas : que não he grão de Ordem.

ENtre o Leitor, e o Exorcista colloca Santo Isidoro o *Psalmista*, assim na Carta, como no Livro dos Offícios: comtudo elle mesmo nos declara que não he hum grão de Ordem, dizendo: *Solent autem ad hoc officium etiam absque scientia Episcopi (a) sola jussione Presbyteri eligi quique, quos in cantandi arte probabiles esse constiterit.* Exprime o seu officio, na Carta a Leudefredo, por estas palavras: *Ad Psalmistam pertinet officium canendi; dicere benedictiones, psalmos, laudes, Sacrificii responsoria, et quidquid pertinet ad cantandi peritiam.* E no Cap. XII. do Liv. II. de *Eccles. Offic.* lhe dá a seguinte instrucção, como dera ao Leitor: *Ex hoc veteri more (b) Ecclesia sumpsit exemplum nutriendi Psalmistas, quorum cantibus ad affectum Dei mentes audientium excitentur. Psalmistam autem et voce, et arte præclarum, illustremque esse oportet; ita ut oblectamento dulcedinis animos incitet auditorum. Vox enim ejus non aspera, vel rauca, vel dissonans, sed canora sit, suavis, liquida, atque acuta, habens sonum et melodiam sanctæ Religionis congruentem, non quæ tragicâ exclamat arte, sed quæ Christianam simplicitatem et in ipsa modulatione demonstret, nec quæ musico gestu, vel theatri arte redoleat, sed quæ compunctionem magis audientibus faciat.*

§. LXI.

Dos Exorcistas; Acolytos; e Ostiarios.

AD Exorcistam (diz o mesmo Santo) *pertinet exorcismos memoriter retinere; manus super energumenos, et catechumenos exorcizandos imponere.* E no Liv. de *Eccles. Offic.* Cap. XIII: *Hi, cum ordinantur (sicut ait (c) Canon) accipiunt de manu Episcopi libellum, in quo scripti sunt exorcismi, accipientes potestatem imponendi manus super energumenos sive baptizatos, sive catechumenos.*

Ad Acolytum (são palavras da Carta a Leudefredo) pertinet præpara-

P

ra-

(a) Isto mesmo se acha no Can. X. do IV. Concilio de Carthago, que trata do *Psalmista* depois de todos os grãos das Ordens.

(b) Referem-se estas palavras ao que o Santo tinha dito desde o principio do Cap., que começa: *Psalmistarum, id est, Cantorum principes, vel auctores David, sive Asaph extiterunt, etc.*

(c) O Can. aqui citado he o VII. do IV. Concilio de Carthago, que diz assim: *Exorcista, cum ordinatur, accipiat de manu Episcopi libellum, in quo scripti sunt exorcismi, dicente sibi Episcopo: Accipe, et commenda memorie, et habeto potestatem imponendi manus super energumentum sive baptizatum, sive catechumentum.*

ratio luminariorum in sacrario; ipse cereum portat, ipse suggesta pro Eucharistia Subdiaconis calicem preparat (a). E no Liv. II. de Eccles. Offic. (cap. XIV: Acolyths græcè, latinè Ceroferarii dicuntur à deportandis cereis, quando legendum est Evangelium, aut Sacrificium offerendum.

Ad Ostiarium pertinet claves Ecclesiæ ut claudat, et aperiat Templum Dei, et omnia quæ sunt intus, extraque custodiat, fideles recipiat, excommunicatos, et infideles rejiciat. (al. projiciat.)

§. LXII.

*De algumas cousas transcendentas a todas as Ordens.
Entrega das insignias, ou instrumentos.*

SE se confronta o que fica referido, especialmente no Tratado de *Eccles. Officiis*, com os Cânones do IV. Concilio de Carthago, bem se conhece que á vista deste escreveo Santo Isidoro. Quanto porém a haver a entrega dos instrumentos, ou insignias na collação das Ordens, temos monumento particular das Hespanhas, e deste mesmo tempo de Santo Isidoro; de que se colhe que essa era aqui a prática. He o Can. XXVIII. do IV. Concilio de Toledo, que trata = *De ordine, quo depositi iterum ordinantur* = e diz assim: *Episcopus, Presbyter, aut Diaconus, si à gradu suo injustè dejectus, in secunda Synodo innocens reperiatur, non potest esse quod fuerat, nisi gradus amissos recipiat coram Altario de manu Episcoporum: si Episcopus est, orarium, anulum, et baculum; si Presbyter, orarium et planetam; si Diaconus orarium, et albam; si Subdiaconus, patenam et calicem: sic et reliqui gradus ea in reparationem sui recipiant, quæ cum ordinarentur, perceperunt.*

Tonsura Clerical.

No Can. XLI. do mesmo Concilio se acha outra disposição transcendente tambem a todas as Ordens; e he a que pertence á fórma da
Ton-

(a) Outras edições tem: *Suggesta pro Eucharistia calice preparat.* Du Cange na palavra *suggestum*, citando este lugar de Santo Isidoro, diz: *Ubi nescio an intelligi debeat tabula, seu mensa, in qua vasa Altaris reponuntur, vulgo credence; an suggerenda, id est, infundenda in calicem, vinum scilicet et aqua;* como tambem o entendêra Spelman. Inclina-se a esta segunda intelligencia, pela confrontação com o antigo Missal dos Francos, que a pag. 398. tem: *Accipiat et urceolum ad suggerendum vinum Corporis Christi:* e com a antiga ordem Romana, que diz na ordenação do Acolyto: *Dicente sibi Episcopo: Accipite urceolum ad suggerendum vinum, et aquam in Eucharistiam Corporis Christi.* Não sei como se não lembrou do Concilio IV. de Carthago, do qual se vê que Santo Isidoro extrahio immediatamente o que diz a respeito dos grãos das Ordens: no qual Concilio o Can. VI. que trata da ordenação do Acolyto, acaba por estas palavras: *Accipiat et urceolum vacuum ad suggerendum vinum in Eucharistiam Sanguinis Christi.*

Tonsura Clerical; e se dirige particularmente á nossa Provincia de Galliza, onde os Leitores tinham a este respeito hum condemnavel abuso. *Omnes Clerici, vel Lectores, sicut Levitæ et Sacerdotes, detonso superius toto capite, inferius solam circuli coronam relinquunt; non sicut hucusque in Gallicia partibus facere Lectores videntur, qui prolixis, ut laici, comis, in solo capitis apice modicum circulum tondent. Ritus enim iste in Hispania hucusque hæreticorum fuit. Unde oportet, ut pro amputando Ecclesie scandalo, hoc signum dedecoris auferatur, et una sit tonsura, vel habitus, sicut totius Hispanie est usus (a): Qui autem hoc non custodierit, Fidei Catholice reus erit.* Já o Can. XI. do nosso I. Concilio Bracarense, 72 annos antes deste Toletano, havia condemnado o trage profano dos Leitores desta Provincia no vestido, e no cabello: e tanto o mesmo Concilio Bracarense, como outros tiveram sempre o maior cuidado (segundo vimos) em que os Catholicos se não conformassem com os Hereges, ainda em práticas, que pareçam indifferentes, para evitar todo o reparo, ou escandalo, de quem possesse entender que se seguia a sua escola, assim como se imitavam os usos: que he o mesmo motivo, que o Can. XLI. acima transcritto dá do seu Decreto. E tornando á materia deste, que he a fórma da tonsura: do mesmo modo a descreve Santo Isidoro no Cap. IV. do Liv. II. de *Eccles. Offic.* dizendo: *Quod verò detonso superius capite, inferius circuli corona relinquitur; Sacerdotium, regnumque Ecclesie in eis existimo figurari.... Corona autem latitudo aurei est circuli, quæ Regum capita cingit.*

§. LXIII.

Dos Sacramentos. Baptismo. Confirmação.

DÉpois de fallar dos Ministros sagrados, parece natural tratar das coutas sagradas, que elles administrão, isto he, dos Sacramentos. A respeito destes pouco na verdade achamos nos Concilios da Hespanha nesta Epoca; além do que já dissemos pertencente ao Sacramento da Ordem; e do que logo diremos ácerca do da Penitencia (b).

Quanto ao Sacramento do Baptismo: já vimos o cuidado que os Concilios tinham em que os Clerigos fossem instruidos no Ritual deste Sacramento; e que nas ceremonias delle houvesse uniformidade em todas as Igrejas; para evitar todo o perigo, ou receio de imitar expressões, ou

P ii

prá-

(a) Que nas Gallias houvesse a mesma fórma de tonsura se vê de S. Gregor. Turon., o qual *in vit. Patr.* Cap. XVII. fallando de S. Nicecio de Treveris, para dar a conhecer, que elle fora logo da nascença destinado para o Clero, diz que nascendo sem cabello, só em circulo *modicorum pilorum ordo apparuit, ut putares ab-issidem coronam Clerici fuisse signatam.*

(b) Santo Isidoro no Liv. II. de *Eccles. Offic.* sim tem o Cap. V. de *Baptismo*; o Cap. XXVI. de *Chrismate*; e o Cap. XXVII. de *mannium impositione, vel Confirmatione*: mas em nenhum delles diz cousa particular ás Igrejas de Hespanha.

práticas dos Arianos. Também já notámos os indícios, que achamos de que aqui durava a prática de se administrar immediatamente ao Sacramento do Baptismo o da Confirmação.

§: LXIV.

Eucharistia considerada como Sacramento. Reverencia, e disposições, com que deve ser recebida.

DA sagrada Eucharistia, como Sacrificio assás fallámos já. Considerada como Sacramento, isto he, quanto á reverencia, e disposições com que se deve receber; dous Canones Toletanos nos dão alguma materia. He o primeiro o Can. XI. do Concilio XI. de Toledo, feito para explicar o XIV. do I. Concilio da mesma Cidade, que fôra escrito nestes termos: *Siquis acceptam à Sacerdote Eucharistiam non sumpserit; velut sacrilegus propellatur (a)*. Declara que a sanccão deste antigo Canon só se entende com os que não recebem a Communhão por algum erro, ou perversidade heterodoxa, e não com os que são impedidos por molestia. A esta excepção ajunta a seguinte: *Similiter nec illos cujusquam punitiois censura redarguet, qui talia tempore infantie faciunt, aut in qualibet mentis alienatione positi, quid fecerint ignorare videntur*. Estas palavras mostram que havia assás liberalidade em administrar a Eucharistia a pessoas de pouca idade, e a enfermos ainda sujeitos a delirios; posto que não possamos entender que a estes se dêsse conhecendo-se claramente que não estavam em seu sizo. O resto do Canon confirma, fóra dos casos exceptuados, a sanccão do I. Concilio Toletano, intimando, com novas penas contra os transgressores, a veneração, que se deve ter a este augusto Sacramento: *Fam verò quicumque aut de fidelium, aut infidelium numero Corpus Domini absque inevitabili (ut dictum est) infirmitate projecerit; si fidelis est, perpetua Communionem privetur; si infidelis, et verberibus subdatur, et perpetuo exilio relegetur. Quòd si horum quilibet hujusmodi excessus digna penitentia satisfactione deflexerit, post quinquennium licitum erit illum communioni pristinae reformari*.

Além da reverencia, com que se devião pôrtar os Fieis no acto da recepção da sagrada Eucharistia, de que trata o Canon, que acabamos de citar; era preciso que antes se dispozessem para esta acção a mais Augusta da Religião com a penitencia pelos peccados commettidos. Disto nos dá alguma instrucção o Canon X. do Concilio XIII. de Toledo, posto

(a) Já 20 annos antes do Concilio de Toledo, que se cõstuma chamar I, isto he, do anno 400, tinha o Concilio de Caragoça acautelado o mesmo, obrigando-o a esta cautela os Priscillianistas, que por superstição, ou impiedade recebendo, segundo a prática da Igreja neste tempo, em suas mãos a sagrada Eucharistia, a não consumião. Veja-se o nosso Commentar. ao Canon LXXXIII. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

to que incidentemente, por quanto o seu principal objecto lie a restituição ao uso das Ordens sagradas do que em perigo de vida recebêra a penitencia, como acima vimos. Mas continúa o Canon dizendo ao proposito, para que aqui o allegamos: *Qui ergo confidit per susceptam penitentiam dimissa sibi peccata, cur confidenter ad Altare Domini non accedat? ... Etenim cum penitentiam accepimus, ad similitudinem Conditoris nos reformare conamur. Reformatio igitur ipsa medicamentum est, quo delentur piacula. Si enim medicamentum istud assumitur rectè, Creatori suo anima reformatur; rectè etiam sacrificandi Deo cultus assumitur: quia in eo similitudo Conditoris agnoscitur; si autem penitentiae medicamentum subtrahitur, quod in remissionem peccatorum accipitur, ad similitudinem Factoris uspiam non venit.*

§. LXV.

Do Sacramento da Penitencia. Abuso na facilidade de reconciliar os reincidentivos.

SE nas palavras sobreditas vemos o preparò, que a Penitencia deve fazer para a Communhão; em outras nos dá o mesmo Canon como as primeiras idéas do Sacramento da Penitencia considerado em si. *Penitentia* (diz o Canon) *ad hoc suscipitur, ut peccatum diluat, et peccati sordes hominem iterare non sinat.* Era portanto diametralmente opposto á natureza da verdadeira Penitencia o abuso, que em algumas Igrejas se havia introduzido, e de que, hum Século antes deste Concilio, se lamenta o III. da mesma Cidade no Canon XI. dizendo: *Comperimus per quasdam Hispaniarum Ecclesias non secundum Canonem, sed fœdissimè pro suis peccatis homines agere penitentiam; ut quotiescumque peccare libuerit, totiens à Presbytero se reconciliari expostulent.* Certamente nada pôde haver mais contrário assim ás determinações dos Canones ácerca da Penitencia, como á mesma natureza desta: E oxalá não tivéssemos em nossos dias tanto motivo para repetirmos as queixas deste Canon! *Et ideo* (continúa elle) *pro coercenda tam execrabili presumptione, id à sancto Concilio jubetur, ut secundum formam Canonum antiquorum (a) dentur penitentiae, hoc est, ut prius eum, quem sui*

(a) Por tres vezes recorda este Canon a disposição dos Canones antigos ácerca da Penitencia. Sabe-se a rigidez, que houve nos primeiros Seculos em se não conceder segunda vez a penitencia pública aos relapsos. Veja-se Morin. *de Penitent.* Lib. V. Cap. XXVII. XXVIII. Mas particularmente a observancia deste rigor nas Hespanhas se vê assim dos Escritos de S. Paciano, como antes delle de varios Canones do Concilio d'Elvira; v. g. o Can. III. que falla de *Sacerdotibus gentilibus, qui post Baptismum immolaverunt* = conclue com estas palavras: *Item ipsi, si post penitentiam fuerint mœchati, placent ulterius his non esse dandam Communionem; ne luisset de Dominica Communionem videantur:* o Canon XLVII. que falla de *eo, qui uxorem habens sapius mœchatur* = diz por fim: *Si resuscitatus rursus fuerit mœchatus, placuit ulterius non ludere eum de Communionem pacis.*

pœnitent facti, à Communionem suspensum faciat inter reliquos pœnitentes ad manûs impositionem crebrò recurrere; expleto verò, qui ad priora vitia, vel infra pœnitentis tempus, vel post reconciliationem relabuntur, secundam priorum Canonum severitatem damnentur.

Huma das cousas, que podia cooperar para a facilidade das reincidencias, era o não tomar o habito exterior de penitente, que as Leis da Igreja com tanta sabedoria tinham ordenado (a). A isto pois dá providencia o mesmo Concilio no Can. seguinte, que diz: *Quicumque ab Episcopo, vel à Presbytero (b) sanus, vel infirmus pœnitentiam postulat, id ante omnia Episcopus observet, vel Presbyter, ut si vir est, sive sanus, sive infirmus, prius eum tondeat, et sic pœnitentiam ei tradat; si verò mulier fuerit, non accipiat pœnitentiam, nisi prius mutaverit habitum*: e logo dá a razão, que moveo a renovar esta determinação: *Sæpe enim laicis tribuendo desidiosè pœnitentiam, ad lamentanda rursus facinora post acceptam pœnitentiam relabuntur.*

E como não seria para recer, que a falta do habito exterior de penitencia facilitasse aos penitentes as recahidas, se ainda mesmo os que havião tomado todo o exterior penitencial muitas vezes voltavão á vida do seculo antes de acabar o tempo prescripto da sua respectiva penitencia? Contra estes he feito o Canon LV. do IV. Concilio de Toledo, que diz assim: *Quicumque ex s. secularibus accipientes pœnitentiam tonderunt se; et rursus prævaticantes laici effecti sunt, comprehensi ab Episcopo suo ad pœnitentiam, ex qua recesserunt, revocentur. Quòd si aliqui per pœnitentiam irrevocabiles sunt, nec admoniti revertuntur, verè ut apostate coram Ecclesia anathematis sententiã condemnentur.* A mais estende ainda esta providencia, vista a continuagão das transgressões, o Concilio VI. da mesma Cidade no Canon VII; no qual os Padres depois de darem a razão de reiterarem huma ordenação tantas vezes feita: *Quamvis priora nunquam siluerint de tanto facinore Concilia, ratio tamen poscit, ut ea, quæ frequenti prævicatione iterantur, frequenti sententiã condemnentur*; procedem ao Decreto: *Et ideo quoniam tanta existit perversitas hominum, ut hi, quos sub religioso*

(a) Do habito exterior dos penitentes públicos faz menção Santo Isidoro no Cap. XVII. do Liv. II. de *Eccles. Offic.*, dizendo: *Capillos, et barbam nutriunt ... in cilicio prosternuntur ... cinere asperguntur.* E procura dar as significações de cada huma destas cousas.

(b) Os casos, em que os Presbyteros podião impôr a penitencia pública, ou reconciliar os penitentes, já se tinham declarado. Veja-se o Can. III. do Concilio II. de Carthago; e o Can. XLIV. do Concilio Agathense, depois do que diz S. Cypriano *Epist. 13.* Mas fallando particularmente dos monumentos das Hespanhas; o Canon XXXII. do Concilio d'Elvira diz: *Siquis gravi lapsu in ruinam mortis inciderit, non agat pœnitentiam sine Episcopi consultu; cogente tamen infirmitate, non est Presbyterorum ... Communionem talibus prestare, nisi jusserit Episcopus.* Já nesta Introd. citámos o Can. VII. do II. Concilio de Sevilha, que entre as cousas que enumera prohibidas aos Presbyteros, he esta: *pœnitentes sine præcepto Episcopi sui reconciliare.* Veja Morin. de *Pœnit.* Lib. II. Cap. XI. §. 14.

habitu pœnitentię professio pro peccatorum venia ad manum Sacerdotis deducit, vel adduxit, iterum rediiva malitia ad vitę pristinę sordes revocat, hujus rei causã sancta Synodus decernit, ut siqui ingenuorum utriusque sexus sub nomine pœnitentię in habitu religioso sunt conversati, post hoc autem comam nutrientes, vel vestimenta sœcularia sumentes, ad id quod reliquerant redierint; ab Episcopo Civitatis, in cujus territorio sunt conversi, comprehensi rursus legibus pœnitentię in Monasteriis subdantur invitati. É he a primeira vez (como já notou hum sabio (a) Escritor) que se vem estas penitencias forçadas: pois os antigos Canones não passavão de excomungar os peccadores escandalosos, que ou não pedião a penitencia, ou depois de a haverem começado a largavão. Desta mesma novidade não deixarão de se resentir os Padres deste Concilio; por quanto advertindo que huma providencia coactiva poderia ser encontrada com outra força; declaração, que nesse caso se redusa a pena ás censuras fulminadas pelos Canones anteriores: *Quod si facere propter aliquem potestatis vigorem difficile fuerit; tunc, sicut priscorum Canonum statuerunt decreta, quousque ad dimissum ordinem revertantur, excommunicati habeantur.*

§. LXVI.

Penitencia pública. Seus effeitos.

Não he preciso aqui repetir o que já em outro lugar notámos: que ainda nesta Epoca havia nas Hespanhas a prática de se impôr a penitencia pública sem ser por crimes, mas só por súplica do penitente: e que quando era imposta por crimes, fazia impedimento para a recepção das Ordens; ou, como presentemente nos explicamos, fazia o penitente irregular. Agora diremos como tambem a penitencia pública era impedimento matrimonial. Disto trata o Can. VIII. do mesmo Concilio VI. de Toledo, que tem por epigrafe: *Quod quibusdam pœnitentibus pristina tradantur conjugia.* Este Canon allega, e renova a resposta de S. Leão (Epist. II. ol. 92.) dada á 13 consulta d'entre as que lhe propuzera Rustico de Narbona: a qual resposta he concebida nestes termos: *In adolescentia constitutus, si urgente aut metu mortis, aut captivitatis periculo pœnitentiam gessit, et postea timens lapsum incontinentię juvenilis copulam uxoris elegit, ne crimen fornicationis incurrat, rem videtur fecisse venialem, si præter conjugem nullam omnino cognoverit. In quo tamen non regulam constituimus, sed quid sit tolerabilius æstimamus. Nam secundum veram cognitionem nihil magis ei congruit, qui pœnitentiam gessit, quam castitas perseverans et mentis, et corporis. Estas ultimas palavras são as que constituem regra geral; de que a decisão do Santo Papa, a respeito do caso particular, he huma modificação. Diz*

(a) Fleur. *Histoir. Eccles.* Liv. XXXVIII. §. 14.

então o Canon Toletano depois de referir aquella decisão: *Quod nos, sicut de viris, ita et de feminis æquo modo censemus, non quidem generaliter, et legitime præceptum, sed constat à nobis pro humana fragilitate indultum. ea dumtaxat ratione, ut si is, qui penitentia non est legibus deditus, ante ab hac vita decesserit, quàm ex consensu ad continentiam eorum fuerit regressus, superstite non liceat denuo ad uxoris transire amplexus; sin autem illius vita extiterit superstes, qui non accepit benedictionem penitentis, nubat si continere non potest, et alterius consortio fruatur uxoris. Quod de utroque sexu pari modo à nobis manifestum est decrevisse; ita videlicet, ut in his omnibus Sacerdotis ordinatio expectetur; ut juxta quod aetatem aptam prospexerit continentia, absolutionis, vel districtioris tribuat legem (a). Estas ultimas palavras fazem recordar a grande autoridade, que a este respeito sempre teve cada Bispo como Juiz legitimo (b).*

§. LXVII.

Reconciliação só em artigo de morte.

Quanto á rigidez dos Canones Penitenciaes; posto que nesta Epoca estivesse algum tanto moderada, ainda vemos em muitos casos não se conceder a reconciliação antes do artigo da morte. O Concílio VII. de Toledo na Prefação fallando dos Ecclesiasticos, que desertão do Reino, ou maquinão alguma cousa contra elle, e determinando que se prôva logo o lugar, que elles occupavão, continúa: *Ipse verò transgressor sub penitentia constitutus, si reminiscens mali, quod fecerit, usque in diem mortis suæ rectissime penituerit, in solo tantum fine Communio ei præstatur.*

(a) Podem-se ver as reflexões, que sobre este Canon faz Morino de Pœnit. Lib. V. Cap. XXIV. n. 10. et seqq. O qual tambem no Cap. XVIII. do mesmo Livro expõe a rigidez, com que se observára este impedimento, assim para o matrimonio, como para a milicia nas Hespanhas, citando a Epistola do Papa Siricio a Himerio de Tarragona; o Canon IV. do II. Concilio de Barcelona; e o Canon VI. do Concilio de Lerida; não fallando nos monumentos que cita para provar a mesma disciplina em outros paizes. A qual comtudo, assim como neste começou do Seculo IV. por diante, assim acabou com o VII, de que tratamos.

(b) O Concilio Niceno no Can. XII. diz: *Postmodum verò licebit Episcopo aliquid humanius de his statuere.* = O Concilio Ancyrano no Can. V: *Statuimus ut Episcopi, modo conversationis exaniuato, potestatem habeant, vel humanius erga eos agendi, vel plus temporis adjiciendi.* = S. Basilio Can. LXXIV: *Si is, cui à Dei benignitate ligandi, et solvendi credita est potestas, videns summam ejus, qui peccavit, confessionem, fiat clementior ad diminuendum pœnarum tempus, non erit dignus damnatione.* = O Concilio de Calcedonia no Can. XVI: *Constituentibus autem decrevimus, ut habeat auctoritatem ejusdem loci Episcopus misericordiam eis, humanitatemque largiri.* = O Concilio de Lerida no Can. V: *Maneat in potestate Pontificis, vel veraciter adfectos non diu suspendere, vel desidiosos prolixiori tempore ab Ecclesia corpore segregare.* Veja-se Morino de Pœnit. Lib. I. Cap. VI.

tãndã est. O mesmo repete no Can. I, que especialmente trata; como diz a rubrica, *de refugis, atque perfidis Clericis; sive laicis*: pois manda que todo o que for achado réo de taes crimes, *non solum onium rerum suarum proprietate privetur, sed et perpetua excommunicatione damnatus, nunquam illi preter in ultimo vite sue communio tribuatur.* O Canon IV. do Concilio XVII. da mesma Cidade manda que aquelle Sacerdote, *qui de sacris ministeriis, et de universis Ecclesie ornamentis (aliquid) pro suis usibus, vel voluntatibus infringere; vendere, aut naufragare pertentet... ut sacrilegus perenni infamia denotatus, à sacre communionis perceptione, excepto in supremo temporis cursu, omnibus diebus vite sue maneat alienus.* E o Canon seguinte fallando dos Sacerdotes; *qui Missam Defunctorum pro vivis audent malevole celebrare*, diz que todo o réo deste attentado à proprio deponatur gradu, *et tam ipse Sacerdos, quam etiam ille, qui ad talia peragenda incitasse perpenditur, exilii perpetui ergastulo religati, excepto in supremo vite curriculo, cunctis vite sue diebus sacre communionis eis denegatur perceptio, quam Deo se crediderunt fraudulentò delibasse studio.*

E tão longe estavão os Canones de ter por excessivo este rigor, que consideravão a concessão da Communhão mesmo no artigo da morte como huma indulgencia digna da piedade da Igreja. (a) O Can. V. do XI. Concilio de Toledo, cuja ultima parte contém esta disposição: *Siquis Episcoporum magnatis cujusque uxorem, filiam, neptem, seu quolibet illi gradu altero pertinentem quacumque fraude, vel subtilitate adulterina pollutione fœdaverit; et honoris proprii gradum amittat; et sub exilii relegatione perpetuam excommunicationis sententiam perferat; accrescenta: Qui tamen circa finem vite communionis remedio adjuvandus est.* E o Canon seguinte ainda explica mais claramente o pensamento, que neste se exprime pelo termo *adjuvandus est*: porque tratando daquelles Bispos, *qui aut quod morte plectendum est judicant, aut truncationes membrorum quibuslibet personis aut per se inferunt, aut inferendas præcipiunt*; e determinando que o réo de semelhante attentado *et concessi Ordinis honore privatus, et loco suo, perpetuo damnationis teneatur religatus ergastulo*; accrescenta logo: *Cui tamen communio exeunti ex hac vita non neganda, propter Domini misericordiam, qui non vult peccatoris mortem, sed ut convertatur, et vivat.*

Esta mesma indulgencia he certo, que não podia ter lugar ainda no fim da vida, senão naquelles, que no decurso da sua penitencia tinham dado provas de verdadeiro arrependimento. Assim o vimos declarado nas palavras que acima referimos da Prefação do Concilio VII. de Toledo: *Si... rectissime poenituerit*: e mais claramente se exprimem os Padres do mesmo Concilio no Can. I: *Si tamen hunc legitimè poenitere*

Q. pro-

(a) Ainda em monumento desta Epoca, como he o Pacto, que vem no fim da II. Regra de S. Fructuoso, vemos caso em que se nega a Communhão mesmo no fim da vida: *nec in finem viaticum accipiat.*

probaverit. E o Can. III. do Concilio XVI, que he contra os sodomiticos, conclue com estas palavras: *Ita nisi ... eos ... digna satisfactio penitentiae accipere Corpus et Sanguinem Christi in fine permiserit, aut Christicolarum societati reddiderit, nec in exitus sui diem, secundum Canonum instituta, Communionis perceptione se noverint relevari, nec Catholicorum cœtui aggregari.* Porém havendo as sobreditas provas de verdadeiro arrependimento, podião concorrer circunstancias que obrigassem a antecipar a reconciliação. De huma faz menção o Canon IX. do mesmo Concilio XVI. de Toledo, o qual depois de impôr as devidas penas perpetuas ao Bispo de Toledo Sisberto pelo crime de conspiração contra a vida do Rei Egica, diz: *Ita nempe ut secundum eorundem Canonum decreta in fine vite suae tantum Communionem accipiat*: mas acrescenta logo a excepção: *Excepto si Regia eum pietas ante absolvendum crediderit.* O mesmo tinha exprimido por mais palavras o Can. I. do Concilio VII. de Toledo: *Utrum tamen sit illi quandoque communicandum, pietati Principis discernendum relinquimus, cujus procul dubio potestatis est subjectorum culpas misericordiae, iudicijque sententiam temperare.* Mas este Canon ainda toca outro caso, em que se antecipava a reconciliação, o qual comtudo se vem a reduzir ao mesmo; isto he o perdão da parte ultrajada, ou que de si mesmo o dêsse, como se contém nas citadas palavras do Canon; ou por intercessão dos Bispos, como exprimem as seguintes: *Excepto si aliter Communionis ejus remedium, vel eorum, quos supra taxavimus, imploratione Sacerdotum (a) apud Principem fuerit impetratum.*

§. LXVIII.

Causas, que obrigão a abbreviar a reconciliação.

A Inda que não achamos nos Concilios das Hespanhas desta Epoca declarado o motivo geral, que obrigava a abbreviar o tempo prescrito da penitencia, qual era a extraordinaria demonstração de contrição; não podia deixar de se observar aqui, onde o perdão da parte se julgava hum motivo para a mesma indulgencia. E se o não achamos em algum dos Concilios, o vemos claramente expresso no Cap. XIX. da *Regra Communum* de S. Fructuoso, no qual depois de se dizerem muitas cousas acerca da commensuração das penitencias com as culpas, se diz: *Ita plerique sunt in Monasteria ingressi, qui ob immanitatem scelerum excesserunt*

111-

(a) Bem se sabe como muitas vezes se aliviavão as penas Canonicas por intercessão dos Martyres, que se achavão nos carceres; de que vemos muitos exemplos em S. Cypriano: e que tambem os Magistrados Civis ás vezes intercedião, se vê do argumento, que com isso lhes faz Santo Agostinho (na Carta 54 ad Macedon.) *Si vobis fas est Ecclesiasticam correptionem intercedendo mitigare, quomodo Episcopus vestro gladio non debet intercedere, cum illa exseratur, ut in quem exseritur bene vivat, iste ne vivat?*

numerum, quos sancti Canones foras Ecclesie agere penitentiam censuerant; et nisi in finem vite Communionem percipere negaverunt: nos tamen misericordiam Domini comperti, pusillanimes sumus consolati, ne gravi tristitia coarctati pereant desperati, de multitudine annorum ad brevem recurrimus numerum; et tam citò eum conciliamus, quàm citò eum cognoverimus in penitentia et humilitate fundatum; etc. He certo que aqui concorre a circumstancia de ter o penitente largado o seculo, e se ter dado a huma vida toda de penitencia, que he mais do que sujeitar-se ás obras penitenciaes prescritas aos que se conservavão no seculo; e mostrando com o mesmo facto de entrar no Mosteiro huma extraordinaria dor, e arrependimento dos peccados, tanto mais merecia que se lhe antecipasse o tempo da Communhão, quanto esta não fazia cessar a vida penitente, que havia escolhido até á morte.

§. LXIX.

Decisão de algumas questões acerca da reconciliação dos penitentes.

Resta notar alguns casos particularés, que os Canones decidem nesta materia da Penitencia. O Can. XII. do XI. Concilio de Toledo trata do que em perigo de vida pedia a penitencia, e diz: *Qui penitentiam in mortis agit periculo, non diutine à reconciliationis gratia referendus est; sed si præceptum mortis urget periculum, penitentia per manús impositionem accepta, statim ei reconciliatio adhibenda est.* Allega depois humas palavras da Epist. 91. de S. Leão, em que o Santo Papa depois de dizer, que neste caso *nec satisfactio interdicens est, nec reconciliatio deneganda*, ajunta logo a razão: *Quia misericordie Dei nec mensuras possumus ponere, nec tempora definire.* Segue-se no Canon a proposição do caso dos que sendo recebidos á penitencia morrerão antes de terem sido reconciliados; a respeito dos quaes diz: *Quamquam diversitas præceptorum de hoc capitulo habeatur, illorum tamen nos sententias placuit sequi, qui multiplices numero de hujusmodi humanius decreverunt; ut et memoria talium in Ecclesiis commendetur, et oblatio pro eorum dedicata spiritibus accipiatur.* He para notar o espirito de indulgencia, que animava os Padres deste Concilio; porque allegando a Carta de S. Leão, se aproveitão da authoridade do Santo na parte em que elle favorecia os penitentes, que em perigo pedião a penitencia (no que já o tinham prevenido outros Papas, e Concilios (b))

Q ii

(a) O Can. LXXVI. do IV. Concilio de Carthago decide hum caso, em que se verificão ambas as hypothèses, assim a deste Canon Toletano, como a do Can. II. do Concilio XII. He concebido nestes termos: *Is, qui penitentiam in infirmitate petit, si casu, dum ad eum Sacerdos invitatus venit, oppressus infirmitate obmutuerit, vel in phrenesim versus fuerit; dent testimonium qui eum audierunt, et accipiat penitentiam. Et si continuo creditur moriturus, reconcilietur per manús impositionem,*

e na segunda parte não seguem ao mesmo Santo ; por elle ter seguido a opinião mais austera , de não communicar no Sacrificio com os que tinham morrido em o estado de penitentes antes da reconciliação (a). Varios

et infundatur ori ejus Eucharistia. Si supervixerit, admoneatur à supradictis testibus petitioni sue satisfactum, etc. He bem conhecido o que Santo Innocencio diz na Carta a Exuperio, Cap. II: *Et hoc quesitum est: quid de his observari oporteat, qui post Baptismum omni tempore incontinentiæ voluptatibus dediti, in extremo fine vite sue penitentiam simul, et reconciliationem Communionis exposcunt. De his observatio prior durior, posterior interveniente misericordia inclinatio. E depois de dar a razão do primitivo rigor, e da moderação, que se lhe seguiu, conclue: Tribuatur ergo cum penitentia extrema Communitio; ut homines hujusmodi vel in supremis suis penitentes, miserante Salvatore nostro, à perpetuo exilio vindicentur.* O Papa Celestino I. na Carta 2. aos Bispos da Gallia, Cap. II. diz: *Agroyimus... penitentiam morientibus denegari, nec illorum desideriis annui, qui obitibus sui tempore hoc animi sue cupiunt remedio subveiri. Horremus, fateor, tante impietatis aliquem reperiri, ut de Dei pietate desperet, etc.* E conclue: *Cum ergo sit Dominus cordis inspector, quovis tempore non est deneganda penitentia postulanti.* O Concilio de Orange de 441. no Can. XII. diz: *Subito obmutescens, prout status ejus est, baptizari; aut penitentiam accipere potest, si voluntatis aut praterite testimonium aliorum verbis habet, aut presentis in suo nutu.* Segue-se S. Leão na Carta citada pelo nosso Canon; na qual entre outras cousas diz: *His, qui tempore necessitatis, et in periculi urgentis instantia presidium penitentiae, et mox reconciliationis implorant, nec satisfactio interdicenda est, etc.* E depois figura o outro caso: *Quòd si aliqua aegritudine ita fuerint aggravati, ut quod paulo ante posebant, sub presentia Sacerdotis significare non valeant, testimonia eis fidelium, et circumstantium prodesse debent, ut simul et penitentiae, et reconciliationis beneficium consequantur.* Algumas palavras desta Carta de S. Leão allega o Papa Vigilio no seu Constitut.: *Nam Beatissimus Papa Leo ad Theodorum Episcopum Forojuliensem post alia ita dicit: Non necesse est nos eorum, qui sic obierunt, merita actusque discutere, etc.*

(a) Serve-se S. Leão do principio, ou maxima geral = *quibus viventibus non communicavimus, mortuis communicare non possumus.* = E conforme a esta regra decide: *Si autem aliquis eorum, pro quibus Domino supplicamus, quocumque interceptis obstaculo à munere indulgentiae presentis exciderit, et priusquam ad constituta remedia perveniat, temporalem vitam humana conditione finierit; quod manens in corpore non recepit, consequi exutus carnis non poterit, etc.* Com este rigor se conforma Gelasio I. no Concilio Romano, e na Carta aos Bispos da Dardania; e o Papa Vigilio no fim do Constitut. de trib. Capit. A indulgencia contraria se acha no Can. LXXIX. do IV. Concilio de Carthago: *Penitentes, qui attentè leges penitentiae exsequuntur, si casu in itinere, vel in mari mortui fuerint, ubi eis subveniri non possit, memoria eorum et orationibus, et oblationibus commendetur.* A mesma tem o Can. II. do Concilio de Vaison de 442: *Pro his, qui penitentia accepta, in bonae vitae cursu, satisfactoria compunctione viventes, sine Communionem inopinato transitu in agris, aut itineribus preveniuntur, oblationem recipendam, et eorum funera, ac deinceps memoriam ecclesiastico affectu prosequendam; e dá a razão: Quia nefas est eorum commemorationes excludi à salutaribus sacris, qui ad eadem sacra fidei affectu contententes, dum se divitiis reos statuunt, indignos saluiferis mysticis judicant; ac dum purgatores restitui desiderant, absque Sacramentorum viatico intercipiuntur; quibus fortasse nec absolutissimam reconciliationem Sacerdos denegandam putasset.* = O Can. XII. do II. Concilio d'Arles de 452 diz: *De his, qui in penitentia positi vitam excesserunt, placuit nullum Communionem vacuam debere dimit-*

fiões são os pontos de Disciplina, de que este Canon dá prova: 1. impôr-se penitencia em caso urgente, em que era preciso seguir-se logo a reconciliação: 2. haver commemoração e Sacrificio pelos Defunctos (a): receberem-se oblações pelo descanso eterno dos mesmos Defunctos: 3. a decisão a favor dos penitentes mortos antes da reconciliação.

Outro caso decide o Canon II. do XII. Concilio de Toledo, que os Padres propõem nestas palavras: *Multos sæpè conspeximus et in salute positos ultimam desiderantes penitentiae fructum, et rursus nimietate ægritudinis ita loquendi, et sentiendi perdidisse naturale officium, ut nulla illis cura salutis suæ videretur inesse, nullo etiam pristinae devotionis noscerentur desiderio anhelare; quorum tamen casibus Fraternitas condolens, ita talium necessitates in fide sua suscepit, ut ultimum illis tribuatur viaticum; quòd scilicet sine fructu penitentiae non videantur transire à sæculo; si forsitan respiciente Deo salutem pristinae reformationis, agunt cautionibus vanis, et oppositionibus execrandis, qualiter à se tonsuræ venerabile signum expellant, atque habitum Religionis abjiciant; impudentissimè asserentes, ideo se nullis regulis Ecclesiasticæ Discipline sub hoc voto teneri; quia penitentiam nec ipsi petierint, nec scientes acceperint.* Tratão os Padres de attentado esta pertença de taes penitentes; e fazendo comparação com o Baptismo, que se recebe antes do uso da razão, dizem: que assim como este *in fide tantum pro imorum accipitur, ita et penitentiae donum, quod nescientibus illabitur, absque ulla repugnantia inuolabiliter hi, qui illud exceperint, observabunt.* E concluem: *Si autem quolibet modo penitentiam accipiens hoc Synodale violaverit institutum, ut verè transgressor paternis regulis ferietur.*

He.

ti; sed pro eo quod honoravit penitentiam, oblatio illius suscipiatur. No Decreto de Graciano *Can. 26. q. 6. Can. XI.* refere-se como do Concilio de Epaona hum Can. que se não acha no dito Concilio, e parece extrahido do Penitencial de Halizario, Cap. X: Diz assim: *Si aliquis excommunicatus fuerit mortuus, qui jam sit confessus, et testimonium habet bonum, et non poterat venire ad Sacerdotem, sed preoccupavit cum mors in domo, aut in via, faciant pro eo parentes ejus oblationem ad altare, et dent redemptionem pro captivis.* Referimos todos estes monumentos; porque a elles naturalmente (exceptuando o ultimo) tiverão respeito os Padres Toletanos, quando no Can. XII. do Concilio XI, a que ponho esta nota, disserão: *Illorum... sententias placuit sequi, qui multiplices numero, etc.* E concluiremos com humas palavras de Morino (*de Penit. Lib. X. Cap. IX. n. 7.*) que bem se sabe quanto intagou esta materia: *Sex propè sæculis Ecclesie traditio de communicatione cum penitentibus siue reconciliatione morientibus variis in locis contrario modo observata est, tandemque post Concilium V, quod an. 553 habitum est, mos ille cum iis communicandi ab Ecclesia Romana usurpatus est. Græcos autem ante illud Concilium traditionem Romanam observasse ex iis, quæ Vigilius Pontifex in Constituto suo refert, manifestissimum est. Quocirca omnis Ecclesia et Orientalis, et Occidentalis ab anno adnotato cum penitentibus siue absolute morientibus communicavit.*

(a) Veja-se Santo Isidoro de Eccles. Offic. Lib. I. Cap. XVIII. = O Can. XIX do Concilio de Merida, mais de hum vez citado nesta Introd. Veja-se o que anotamos ao Can. XXI. do I. Concilio Bracarense, na Vida de S. Martinho.

He esta decisão renovada no Canon IX. do Concilio XIII. da mesma Cidade celebrado dous annos depois do precedente; o qual Canon entre os Decretos do Concilio XII, que nomeadamente confirma, exprime este: *Item de his, qui pœnitentiam non scientes accipiunt.* Já mostrou hum sabio Interprete (a), que naquelle Canon do Concilio XII. se trata dos que não tinham crime manifesto, que obrigasse a se lhes impôr a penitencia publica. Tambem todos os que sabem a historia daquelle tempo e paiz, não podem deixar de conhecer, que o Canon foi feito para segurar no throno a Ervigio inhabilitando Wamba para pertender revindicar a coroa. Comtudo sempre os Padres acautelão a consequencia que se podesse tirar erradamente, em dar a penitencia sem discernimento a todos; impondo pena aos Sacerdotes que assim o fizerem; pois que o alvo do seu Decreto só era inhabilitar para a milicia aquelle, a quem humia vez se tivesse imposto a penitencia: *Neque enim ista instituentes Sacerdotes quosque, ut passim et licenter donum pœnitentiæ non petentibus audeant prorogare, absolvimus; sed hos, qui qualibet sorte pœnitentiam susceperint, ne ulterius ad militare cingulum redeant, religamus. Sacerdos tamen, qui non sentienti, neque petenti ausu temerario pœnitentiam dederit, neque se exhortatu ejus, qui pœnitentiam accipit, manuum iudicis, vel quibuslibet aliis evidentibus significationibus invitatum fuisse probaverit, unius anni excommunicationis sententiæ subiacebit.*

§. LXX.

Da simonia na administração dos Sacramentos.

REmatemos o que pertence aos Sacramentos com os Canones, que condemnão a simonia na sua administração. Já quando tratámos do Sacramento da Ordem referimos alguns contra a simonia, mas que principalmente se dirigião á que he commettida pelos ordinandos. Aqui apontaremos os que condemnão a simonia commettida na administração de qualquer Sacramento, e mesmo de qualquer cousa sagrada. O Can. IX. do Concilio de Merida diz: *Placuit, ut quisque ab Episcopo sanctum in potestate, Presbyteris ad distribuendum tempore opportuno, acceperit chrisma, nihil ab eis, beneficii causâ, tollere, aut petere præsumat. Similiter et Presbyteri, qui sanctum Dei Baptisma infantibus tradunt, nihil pro tali gratia à parentibus eorum auferre præsumant. Quod si quis aliquid offerat per bonam voluntatem, accipiat gratè; nihil tamen, ut diximus, auferatur quacumque occasione. Siquis sententiæ hujus ordinem non custodierit, eumque transgredi præsumpserit, tribus mensibus sub pœnitentia excommunicatus manebit.* E o Concilio XI. de Toledo, celebrado nove annos depois do de Merida, no Can. VIII. (cuja rubrica he: *Ne quicquam præmii pro divinis Sacramentis accipiantur*)

(a) Morin. de Pœnit. Lib. V. Cap. VII. n. 2. et seqq.

itur) diz: *Quidquid insisibilis gratiae collatione tribuitur, nummorum quæstu, vel quibuslibet præmiis venundari penitus non debet, dicente Domino: Quod gratis acceperitis, gratis date. Et ideo quicumque deinceps in Ecclesiastico Ordine constitutus, aut pro baptizandis, consignandisque fidelibus, aut pro collatione Chrismatis, vel promotionibus graduum, pretia quælibet, vel præmia voluntariè oblata (parece faltar antes de voluntariè a particula nisi, que em algumas edições se supprio) pro hujusmodi ambitione susceperit; equidem si scient loci Episcopi tale quicquam à subditis perpetratum, idem Episcopus duobus mensibus excommunicationi subiaceat, pro eo quia et sciens mala contexit, et correctionem necessariam non adhibuit. Sin autem suorum quispiam, eodem nesciente, quodcumque pro supradictis capitulis accipiendum esse sibi crediderit; si Presbyter est; trium mensium excommunicatione plectatur; si Diaconus, quatuor; Subdiaconus verò; vel Clericus his cupiditatibus serviens, et competenti verberere, et debitâ excommunicatione plectendus est.*

§. LXXI.

Dos Templos sagrados.

TEndo-se até aqui fallado dos Divinos Officios, e Sacramentos, e dos Ministros, por quem devem ser administrados; resta fallar do lugar, onde se devem, pela maior parte, praticar, isto he, dos Templos sagrados, e dos meios para mantença assini dos mesmos Templos, e culto; como dos Ministros.

A piedade dos Reis Godos, de que demos alguma idéa no §. 3. desta Introdução, não podia deixar de estimular os animos dos subditos a erigirem, e dotarem Igrejas. Assim o attestão os Padres do IV. Concilio de Toledo, dizendo: *Multi ... fidelium in amore Christi, et Martyrum in Parochiis Episcoporum Basilicas construunt, oblationes conscribunt*, etc. E a Historia deste tempo faz menção de varios Templos celebres nas Hespanhas (a), além dos Mosteiros, de que em outro lugar (b) particularmente havemos de tratar. Cuidavão pois os Canones em seguir com as suas providencias, e decretos assim a conservação dos edificios, como dos bens das Igrejas, e os Principes auxiliavão com as suas Leis:

§. LXXII.

(a) Alguma cousa dissemos a este respeito acima no §. 31.
 (b) Introdução ás Regras de S. Fructuoso.

§. LXXII.

Bens, e rendas temporaes das Igrejas. Leis que favorecem a sua aquisição, e conservação.

Collocaremos aqui em primeiro lugar as Leis assim Canonicas como Civis, que em geral defendem a conservação dos bens das Igrejas. O Canon XV. do Concilio VI. de Toledo tem por argumento = *Ut res Ecclesiis quibuslibet justè collatæ, in earum jure firmâ stabilitate permaneant* =: e no contexto diz: *Æquum est maximè, ut rebus Ecclesiarum Dei adhibeatur à nobis providentia opportuna; adeo ut quæcumque rerum Ecclesiis Dei à Principibus justè concessa sunt, vel fuerunt, vel cujuscumque alterius personæ quolibet titulo illis non injustè collata sunt, vel extiterint, ita in eorum jure persistere firma jubemus, ut evelli quocumque casu, vel tempore nullatenus possint.* E faz este argumento: *Opportunum est enim, ut sicut fidelia servitia hominum non existere censuimus ingrata, ita Ecclesiis collata (quæ propriè sunt pauperum alimenta) earum in jure pro mercede offerentium maneant inconversa.*

A Lei 1. do Tit. I. do Liv. V. do Codigo Visigotico (que he do Rei Reccesvintho, e que tem por epigrafe: *De donationibus Ecclesiis datis*) he do theor seguinte: *Si famulorum meritis justè compellimur debite compensare lucra mercedis, quanto jam copiosius pro remediis animarum divinis cultibus et terrena debemus impendere, et impensa legum soliditate servare? Quapropter quæcumque res sanctis Dei Basilicis aut per Principum, aut per quorumlibet fidelium cognationes collatæ reperiuntur, votivè, ac potentialiter pro certo censemus, ut in earum jure, irrevocabili modo; legum æternitate firmentur.*

§. LXXIII.

Privilegios concedidos aos Fundadores, e Dotadores das Igrejas, sem quebra dos direitos Episcopaes.

HA muitas outras Leis, que dão providencias particulares para esta conservação, as quaes hiremos referindo, depois que virmos as que ha sobre as aquisições das Igrejas, combinando a devoção dos doadores com o direito dos seus herdeiros. A Lei 18. do Tit. II. do Liv. IV. (cujá rubrica he: *Qualiter hereditatem parvuli parentes assequi possint*; e tem por author a Chindasvintho) contém, entre outras clausulas, esta: *Si Ecclesiis, vel libertis, seu cuilibet largiri de eadem facultate voluerint, de quinta parte . . . potestatem habebunt.* Onde se vê que não tem por objecto principal da determinação as doações feitas á Igreja; mas que nem estas doações-pias exceptua da restricção da quinta parte, em que só permite disposição livre aos doadores, de que falla. O mesmo Rei na Lei

1.º do Tit. V. do mesmo Liv. IV. diz: *Si filios, sive nepotes habentes; Ecclesiis, vel libertis, aut quibus elegerint, de facultate sua largiendi voluntatem habuerint, extra illam tertiam, que superius dicta est, quinta iterum pars separabitur. E huma Lei antiga (que he a 12. do Tit. II. do mesmo Liv. IV.) não devolve á Igreja a herança dos mesmos Clerigos e Religiosos, senão em falta de legitimos herdeiros: Clerici, vel Monachi, sive Sanctimonialis, qui usque ad septimum gradum non reliquerint heredes, et sic moriuntur. ut nihil de facultatibus suis ordinent; Ecclesia sibi, cui deservierint; eorum substantiam vindicabit.*

Agora hiremos vendo como as Leis ao mesmo tempo que favorecião, e excitavão a devoção dos Dotadores, ou Bemfeitores das Igrejas, não lhes permittião a administração dos bens huma vez conferidos á Igreja: mas tambem se vindicavão esse direito dos Bispos, vigiavão sobre a administração destes, já prescrevendo-lhe limites, já regulando-lha, já dando providencias contra os abusos, e excessos; e em fim procurando por diversos modos a conservação dos bens da Igreja.

O Concilio III. de Toledo diz no Canon XIX: *Multi, contra Canonam omnium constituta, sic Ecclesias, quas edificaverint, postulant consecrari, ut dotem; quam ei Ecclesiæ contulerint, censeant ad Episcopi ordinationem non pertinere; quod factum et in præteritum displicet, et in futuro prohibetur; sed omnia secundum Constitutionem antiquam (a) ad Episcopi ordinationem, et potestatem pertineant. E o Can. XXXIII. do IV. Concilio; sendo feito contra a avareza dos Bispos, comtado para que da sua determinação não tomasse pretexto, para levantar cabeça, aquella pertença dos Fundadores cohibida pelo Concilio III; conclue com estas palavras: *Noverint autem Conditores Basilicarum, in rebus, quas eisdem Ecclesiis conferunt, nullam potestatem habere; sed juxta Canonum instituta, sicut Ecclesiam, ita et dotem ejus ad ordinationem Episcopi pertinere.**

Ao mesmo tempo davão aos Fundadores, ou Dotadores o direiro da defensão dos bens da Igreja, e ainda aos seus herdeiros. O referido Canon XXXIII. do IV. Concilio de Toledo, antes das palavras acima transcritas, tem estas: *Multi fidelium in amore Christi, et Martyrum in Parochiis Episcoporum Basilicas construunt, oblationes conscribunt; Sacerdotes hæc auferunt, atque in usus suos convertunt. Inde est, quod cultores sacrorum deficiunt, dum stipendia sua perdunt. Inde labentium Basilicarum ruina non reparantur; quia avaritia Sacerdotali omnia auferuntur. Pro qua re constitutum est à præsentis Concilio, Episcopos ita Dioceses suas regere, ut nihil jure præsumant auferre; sed juxta priorum auctoritatem Conciliorum, tam de oblationibus, quam de tri-*

R

bu-

(a) Sobre esta antiga Constituição, a que o Canon se refere, veja-se o que ajuntamos no Commentário aos Canones XIV. -- XVII. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

butis ac frugibus tertiam consequantur. Quòd si amplius quidpiam ab eis præsumptum extiterit, per Concilium restaretur; appellatibus aut ipsis Conditoribus, aut certe propinquis eorum, si jam illi à sæculo decesserunt. O Can. I. do IX. Concilio de Toledo, depois de prohibir aos Bispos, e Sacerdotes usurparem qualquer cousa dos bens da Igreja, fóra do que lhes pertence, dá a seguinte providencia: Verùm ut rei hujus potior soliditas habeatur, condignis filiis, vel nepotibus, honestioribusque propinquis ejus, qui construxit, vel ditavit Ecclesiam, licitum sit hanc bonæ intentionis habere solertiam, ut si Sacerdotem, seu Ministrum aliquid ex collatis rebus præviderint defraudare, aut commõitionis honestæ conventionem compescant, aut Episcopo, vel Judici corrigenda denuntient. Quòd si talia Episcopus agere tentet, Metropolitanò ejus hæc insinuare procurent. Si autem Metropolitanus talia gerat, Regis hæc auditibus intimare non differant. Não he o unico lugar, em que vemos recurso ao Rei, como Protector contra as violencias; ou aggravos dos Metropolitanos.

Mas entrão mesmò que os Canones concedem aos Fundadores, e seus herdeiros este direito de defensão, não se esquecem de acautelar o abuso; que delle podessem fazer. No Can., que acabamos de citar, ás palavras transcritas se seguem immediatamente estas: *Ipsis tamen hæredibus in eisdem rebus non liceat quasi juris proprii potestatem præferre, non rapinam, et fraudem ingerere, non violentiam quamcumque presumere; sed hoc solum in salutarem sollicitudinem adhibere, quod aut in nullam noxam operatio nocens attingat, aut in multam, vel in aliquam partem salutaris merces assumat.* O Can. seguinte ainda se estende a mais; porque a fim de que a delapidação, ou negligencia dos Bispos não entibiasse a piedade dos Fundadores, concede a estes além da inspecção, o rigoroso direito de padroado: *Quia ergo fieri plerumque cognoscitur; ut Ecclesiæ Parochiales, vel sacra Monasteria ita quorundam Episcoporum vel insolentiâ, vel incuriâ horrendam decidant in ruinam, ut gravior ex hoc oriatur adificanti bus meror, quàm in construendo gaudii extiterat labor; ideo pia compassione decernimus, ut quamdiu earundem Fundatores Ecclesiarum in hac vita superstites extiterint, pro eisdem locis curam permittantur habere sollicitam, et sollicitudinem ferre præcipuam, atque Rectores idoneos in eisdem Basilicis iidem ipsi offerant Episcopis ordinandos. Quòd si tales forsàn non inveniuntur ab eis, tunc quos Episcopus loci probaverit Deo placitos, sacris cultibus instituat cum eorum comiventia servituros.* E o que he mais de notar; não só requer o beneplacito do Padroeiro a respeito do que o Bispo escolher; mas determina, que esta eleição feita contra a vontade do mesmò Padroeiro seja nulla: *Quòd si spretis eisdem Fundatoribus, Rectores ibidem præsumpserit Episcopus ordinare; et ordinationem suam irritam noverit esse, et ad verecundiam sui alios in eorum loco, quos iidem ipsi Fundatores condignos elegerint, ordinari.* O que tambem não devemos deixar de observar, he, que este direito de padroado he só concedido aos Fundadores, e não a seus herdeiros: *quamdiu ... in hac vita superstites extiterint.* Ou-

Outra determinação dos Canones havia, bem própria para estimular a piedade dos Fundadores, e Dotadores; qual era a de se ficar, fazendo perpetuamente commemoração delles no santo Sacrificiõ. O Can. XIX. do Concilio de Merida depois de fallar do Sacrificiõ., que em todos os Domingos se deve celebrar nas Parochias; acrescenta: *Et eorum nomina, à quibus eas Ecclesias constat esse constructas, vel qui aliquid his sanctis Ecclesiis videntur, aut visi sunt contulisse, si viventes in corpore sunt, ante altare recitentur, tempore Missæ; quòd si ab hac discesserint luce, nomina eorum cum defunctis fidelibus recitentur suo in ordine.* Em fim para favoreccrem os Canones as fundações, e dotações das Igrejas, admittião as dos servos do Fisco, tendo confirmação Regia. *Si qui ex servis (a) fiscalibus (diz o Can. XV. do III. Concilio de Toledo) Ecclesias fortassè construxerint, easque de sua paupertate ditaverint, hoc procuret Episcopus, prece sua, auctoritate Regia confirmari.*

§. LXXIV.

Da disposição, que os Bispos tem acerca dos bens das Igrejas. Seus limites.

Q uanto aos limites, que devia ter a administração dos Bispos acerca dos bens da Igreja, põe o Canon III. do III. Concilio de Toledo como as regras geraes: *Hæc sancta Synodus nulli Episcoporum licentiam tribuit res alienare Ecclesiæ; quoniam et antiquioribus Canonibus prohibetur. Siquid verò; quòd utilitatem non gravet Ecclesiæ, pro suffragio Monachorum, vel Ecclesiis ad suam Parochiam pertinentibus dederunt, firmum maneat. Peregrinorum verò, vel Clericorum, et egenorum necessitati, salvo jure Ecclesiæ, prestare permittantur, pro tempore quo potuerint.* Mas o tempo fez ver que para esta mesma tão louvavel applicação dos bens Ecclesiasticos aos Mosteiros, e Igrejas filiaes, não se devia dar aos Bispos huma concessão illimitada. O Can. V. do IX. Concilio de Toledo diz: *Quisquis Episcoporum in Parochia sua Monasterium construere fortè voluerit, et hoc ex rebus Ecclesiæ, cui præsidet, ditare decreverit, non amplius ibidem quàm et quinquagesimam partem dare debet; ut hac temperamenti aequitate servatâ, et cui tribuit competens subsidium conferat, et cui tollit dàmna gravia non infligat. Ecclesia verò, quæ Monasticis non informabitur Regulis, aut quam pro suis munificare voluerit sepulturis, non amplius, quam centesimam partem censûs Ecclesiæ, cui præsidet, ibidem conferre licebit; eâ tamen cautela servata, ut tantummodo quæ placuerit ex his duabus remunerandum assumat.*

R ii

Is-

(a) Quaes fossem estes servos, o dissemos na Memor. III. para a Histor. da Legislação e costumes de Portugal §. 26.

Isto he o que os Canones dispunhão quanto á parte dos rendimentos que cada Igreja podia applicar a outras Igrejas, e obras pias. Vejamos agora o que determinarão a respeito de prestações pessoais. O Can. III. do mesmo Concilio IX. diz: *Si Sacerdos, vel Minister de rebus Ecclesie sue quippiam alicui sub prestationis obtentu concedat, in serie instrumenti causam prestiti evidenter exponat; ut ex hoc aut injuste confecta transactio innotescat; aut fraus incompetens, quæ latet, appareat. Aliter verò pro hujus negotii causa deinceps scriptura confecta non valeat.* Este Canon só falla dos requisitos da escritura, mas não taxa a porção, que o Bispo pôde dar a quem faz serviços á Igreja. Esta achamos no Can. XXI. do Concilio de Merida, que tem por argumento: *Qualiter stabilitum maneat, quod Episcopus in amicis suis, servis, aut libertis de re Ecclesie donare voluerit*; e no contexto manda: *Ut si Episcopus Ecclesie sue, in qua præsides, de rebus suis inventus fuerit plurima contulisse, quidquid amicis suis, servis, aut libertis, vel quibuslibet personis de Ecclesie sue rebus compertus fuerit aliquid donasse, si triplum, aut multò plus patuerit esse quod conscripsit in nomine Ecclesie sue, firmum maneat quod distribuit in personis, quæ prenotata sunt superiori ordine. Nec licebit succedenti Episcopo prioris sui irrumpere voluntatem.* Depois falla particularmente dos que tratão os negocios, e causas da Igreja: *His etiam si causæ Ecclesiasticæ fuerint commissæ, et fideliter prosequentes in rebus Ecclesie profectum visi fuerint facere, laboris sui consequantur mercedem; ita ut de eo quidquid acquisierint (quia constat eos non sine utilitate Ecclesie negotia commissa peregrisse) de eo quidquid cum fide, et bona intentione ad effectum perdixerint, et ad jus Ecclesie per eos redactum patuerit; de mobili re decimum suum sequantur, pro immobili ab Episcopo reparationem dignam accipiant. Et tamen quæ meruerint ipsi, aut posteritas eorum, vel quibus largiri voluerint, perenniter possideant.* Vemos pois, que quanto aos amigos, servos, e libertos podia o Bispo dar *triplum, et multò plus*, sem que o successor podesse rescindir a doação. Comtudo se houvesse maior excesso, em que a Igreja ficasse notavelmente depauperada, ficava sujeita á rescisão; como succedeo com as excessivas liberalidades do Bispo de Dume Reccimiro, cujo testamento foi apresentado no Concilio X. de Toledo, e requerida pela Igreja Dumiense a competente providencia, para que daquellas disposições se não cumprisse mais do que fosse justo, e racional: o que o Concilio commetteo á discricção do Santo Bispo Fructuoso, como dizemos mais largamente na sua Vida.

A estas disposições dos Canones ácerca da alienação dos bens das Igrejas auxilião as Leis dos Principes. A Lei 3. do Tit. I. Liv. V. do Codice Visigothico diz: *Siquis Episcopus, vel Presbyter, vel quicumque ex Clericis præter consensum cæterorum Clericorum aliquid de rebus Ecclesie vendiderit, vel donaverit, hoc firmum non esse præcipimus: nisi ita fuerit facta venditio, sive donatio, quemadmodum sancterum Canonum instituta constituunt, atque decernunt.* E a Lei seguinte tam-

bem;

bem auxilia a disposição dos Canones sobre possuírem bens da Igreja os que a servem, ou lhe são addictos: *Heredes Episcopi* (diz a Lei, que he das *Antigas*, assim como a antecedente) *seu aliorum Clericorum, qui filios suos in obsequium Ecclesie commendarint, et terras, vel aliquid ex munificentia Ecclesie possederint, si ipsi in laicos reversi fuerint, aut de servitio Ecclesie, cujus terram, vel aliquam substantiam possidebunt, discesserint, statim que possidebant amittant. Sed et in omnibus Clericis, qui de rebus Ecclesie quacumque possederint, servetur hac forma: ne quavis longa possessio dominium Ecclesie a rebus sibi debitis quandoque secludat, quia et Canonum auctoritas ita commendat. Sed et viduae Sacerdotum, vel aliorum Clericorum, que filios suos in obsequium Ecclesie commendant, pro sola miseratione de rebus Ecclesiasticis, quas pater tenuit, non efficiantur extorres.*

De parte do conteúdo nesta Lei, e do que diz o Canon III. do IX. Concilio de Toledo acima referido se podia conhecer que ainda se não dava então aos Clerigos, ou Ministros da Igreja huma porção de bens, ou rendas em titulo perpetuo, a que hoje chamamos *beneficio*, e em que o Clerigo fica collado. Mas isto mais claramente ainda se mostra do Can. XIII. do Concilio de Merida, que diz assim: *In Ecclesia Dei sancta congregatio Clericorum fit non modica: et sunt aliqui, quorum intentio non pauca est in sancto Dei officio, atqui multi, quos segnitudo fastus minimè perducit ad bonum profectum. Ob hoc ergo sancto huic placuit Concilio, ut quemcumque Episcopus ad bonum profectum viderit crescere, per bonam intentionem venerandi, amandi, et honorandi, atque de rebus Ecclesie, quod voluerit, illi largiendi habeat potestatem.* E dá esta excellente razão: *Hac enim causa et maioribus maiorem prestat gratiam, et minores excitat, ut ad melius tendant. Quidquid ergo bonis largitur per gratiam, ita in jus habeant, ut et remedium ex hoc sentiant, et rem Deo dicatam ad augmentum perducant.* Mas a clausula, que se segue, mostra sobre tudo, que a propriedade destes bens, que se conferião aos Clerigos, sempre era da Igreja, que os podia reasumir a todo o tempo que visse que erão mal empregados: *Quòd si id, quod acceperint, per suam tepiditatem ad profectum minimè perduxerint, aut detrimentum patuerit, Episcopus habeat licentiam sine ullo prejudicio, in jure Ecclesie revocare rem propriam.*

§. LXXV.

Direitos Episcopales. Terça. Cathedratico.

E Se os Canones, como temos visto, cuidarão em prescrever a porção, que pouco mais, ou menos se devia dar aos Ministros, e serventes das Igrejas; com quanto maior cuidado prescreverião a que devia pertencer ao Bispo, que pela authoridade de administrador podia abusar;

sar, e applicar a si mais do que era devido, e cujo abuso com effeito os Concilios muitas vezes lamentão?

Já nas notas ao Canon VII. do I. Concilio de Braga, e ao Can. II. do II. Concilio dissemos alguma cousa acerca da terça, que de toda a massa dos redditos das Igrejas Parochiaes se concedia ao Bispo. Agora referiremos os Canones, que ha a esse respeito, na Epoca, de que aqui tratamos. O Can. XXXIII. do IV. Concilio de Toledo depois de lamentar, que fazendo os Fieis oblações ás Igrejas, os Bispos as convertião em seus proprios usos (cujas palavras já acima referimos no §. 73.) determina: *Episcopos ita Dioceses suas regere, ut nihil jure presumant auferre, sed juxta priorum auctoritatem Conciliorum, tam de oblationibus, quam de tributis, ac frugibus tertiam consequantur.* Aqui vemos bem expresso que a terça Episcopal se deduzia de toda a massa dos bens das Parochias. O Canon VI. do Concilio IX. da mesma Cidade falla desta terça Episcopal, quando concede aos Bispos a livre disposição, ou applicação della: *Cum preteritis sanctionibus notissimum habeatur, quæ de rebus Parochialium Ecclesiarum pars Episcopo conferatur, opportunè duximus decernendum, ut si Episcopus tertiam, quam de rebus eisdem sanctione paterna sibi debitam novit, aut ipsi Ecclesie, cujus res esse patescit, aut alteri Ecclesie, cui elegerit, conferre decreverit, et licitum maneat, et irrevocabile robur ejus sententia ferat.*

Comtudo, como as Igrejas Parochiaes podem ter precisão de concertos, e reparação, quer o Can. XVI. do Concilio de Merida, que a esta se applique a terça sobredita. Parece natural (como adverte o Can.) que aquillo que os Fieis offercem a cada Igreja, nella fique, e se empregue. *Bene disposuit Divina gratia, quidquid, unaquaque Ecclesia, à Fidelibus collatum est, habeat.* Posto que a construcção deste periodo seja defeituosa, o sentido lie claro. Não succede assim no que se segue, cujo sentido mesmo mal se conhece da fórma, em que se acha exposto, e em que não pôde deixar de haver alteração: *Priscis quidem Canonibus erat decretum, ut Episcopis de Parochianis Ecclesiis tertiam sequeretur, cui sua plenissime (a) sufficere possunt.* Mas as palavras seguintes, em que se contém o Decreto, assás se percebem: *Placuit huic san-*

cto

(a) Nas notas ao Canon II. do II. Concilio de Braga, dissemos, seguindo a alguns Commentadores, que aqui faltava naturalmente a particula *non*, para fazer sentido razoavel, e assim se emendou no Decreto de Graciano, onde se refere parte deste Canon na Caus. 10. q. 3. Can. II. Comtudo nas edições posteriores se lhe tirou outra vez a negação; e se acrescentou esta nota: *Sublata est negatio, que erat in vulgatis, quoniam et ab utroque exemplari Concilii, et à vetustis Gratiani Codicibus abest: et hoc modo magis convenit cum ratione Legis.* Lendo-se pois sem a negação, parece querer dizer: „Tinhão os antigos Canones decretado, que a terça das Igrejas Parochiaes pertencesse ao Bispo, quando a este podem plenissimamente bastar os seus proprios redditos: „ Introduzindo-se porém a negação, restringia as disposições dos Canones ao caso (que na verdade nelles se não exprime) de não ter o Bispo do seu quanto precisa.

cto Concilio, ut nullus Provinciae Lusitaniae Episcopus sententiae hujus terminum excedat, nec à qualibet Parochitana Ecclesia tertiam auferre praesumat; sed quidquid exinde consequi potuerat, totum in reparationem ipsarum Basilicarum proficiat. Omnes verò supradicti Presbyteri, qui virtutem habuerint, Episcopo suo placitum faciant, ut reparare Ecclesias sibi commissas intendant. Quod si facere distulerint, ab Episcopo suo districti Ecclesias sibi creditas (ut ratio permittit) dignè reparent. Ecclesiae tamen, quae mundiales res nullas habent, sollicitudine, intentione, et dispositione Episcopali (ut ratio permiserit) habeant reparationem. Determina pois, que ficando cada Paroco com a administração da terça, deve sempre dar parte ao Bispo do que se acha em seu poder para a fabrica da Igreja, e da reparação, que esta necessita; e quando o Paroco nisto seja negligente, o Bispo o constringerá a fazer o que deve. Quando porém a Igreja não tem rendimento algum, ou bens, que se possam applicar para a sua reparação, o Bispo supprirá. Esta disposição do Canon Emeritense pôde receber luz de outra assás analoga, e mais claramente explicada, do Concilio XVI. de Toledo no Can. V, o qual tem por argumento = *De reparatione Ecclesiarum* =. Dizem neste os Padres Toletanos: que lhes fôra representada *quorundam consuetudo inordinata Sacerdotum, qui Parochias suas: ultra modum diversis exactionibus, vel angariis comprimunt, vel quod complures Ecclesiae destitutae persistunt.* Por tanto determinão: *Ut tertias; quas antiqui Canones de Parochiis suis habendas Episcopis censuerunt, si eas exigendas crediderint; ab ipsis Episcopis diruta Ecclesiae reparentur: si verò eas maluerint reddere, ab earundem Ecclesiarum cultoribus, sub curâ et sollicitudine sui Pontificis reparatio eisdem adhibenda est Basilicis.* Temos aqui o mesmo caso, de que trata o Canon Emeritense; de concorrer a necessidade do reparo das Igrejas Parochiaes com o direito do Bispo á terça dos redditos das mesmas Igrejas. A differença nas determinações dos dous Concilios está só, em que o de Merida manda que absolutamente o Bispo não cobre a terça; mas que ficando esta na mão do Paroco reste ao Bispo unicamente a inspecção, e promoção; e o de Toledo deixa ao arbitrio do Bispo, ou receber a terça, e ficar obrigado a supprir a todas as obras da Igreja, ou deixando-a ficar na Parochia, ter só o cuidado, e inspecção sobre a sua devida applicação. Figurão ainda ambos os Canones hum segundo caso; mas ao avêso hum do outro: porque o Emeritense figura, como vimos, o de não ter a Parochia cousa alguma destinada para a sua fabrica; e o Toletano, o de não ter ella necessidade de reparos; e então fica livre ao Bispo a sua terça: *Quod si omnes Ecclesiae aut incolunies fuerint, aut quae diruta erant reparatae extiterint, secundum antiquorum Canonum instituta, tertias sibi debitas unusquisque Episcopus assequi, si voluerit, facultas illi omnimoda erit.* Acrescenta porém o Canon, que além da terça não exija o Bispo cousa alguma mais das Parochias, por qualquer titulo, por mais especioso que seja, nem mesmo possa dar nada dos predios dellas, por motivo de estipendio: *Ita videlicet, ut citra ipsas tertias, nullus Episcoporum quippiam*

piam pro Regis inquisitionibus (a) à Parochianis Ecclesiis exigat, nihil que de prædiis ipsarum Ecclesiarum cuiquam aliquid causa stipendii dare præsumat.

Diferente da terça, de que até aqui temos fallado, he a de que se trata no Can. XIV. do Concilio de Merida, e vem a ser a que procede das oblações, que os Fieis diaria, ou frequentemente fazião ao tempo do Sacrificio, as quaes se distribuião pelo Clero, e correspondião ao que hoje chamamos *benese*; na qual distribuição tinha o Bispo a terceira parte. O Canon he claro: *In sancta Dei Ecclesia diebus Festis, pro consuetudine et mercede Communicationis tempore à Fidelibus pecuniam novimus poni. Pro hoc placuit sancto Concilio . . . ut quia omni Clero communis labor manet in officio sancto, omnibus juxta meritum ex hoc rependatur vicissitudo. Statuimus in nostris Ecclesiis, vel Civitatibus, hoc esse servandum, ut quidquid pecunie à Fidelibus in Ecclesia fuerit oblatum, fideliter collectum maneat et conservatum, et fideliter Episcopo presentetur; qualiter exinde tres partes fiant æquales; unam Episcopus habeat; et alteram Presbyteri et Diacones inibi deservientes consequantur, et inter se, ut dignitas et ordo poposcerit, dividant; tertia verò Subdiaconibus, et Clericis tribuatur, ut à Primiclero; juxta quod in officio eos præscit esse intentos, ita singulis dispensetur. Similis forma de Parochianis Presbyteris in Ecclesiis illis à Deo creditis erit servanda.* Desta mesma terça he que havia fallado hum seculo antes o nosso I. Concilio Bracarense no Can. XXI. (b).

Não erão porém estas terças até aqui expostas o unico direito, ou prestação concedida aos Bispos. Já notámos no Seculo antecedente (c), que

(a) *Inquisitio*, isto he (segundo Du Cange) *tributum, exactio publica*. E por isso o Author *Delectus Actor. Eccles. Univ.* commentando este Canon; diz: *Per Regias inquisitiones intelligi tributum, aut exactionem publicam, quam persolvere Regibus illam inquirentibus Ecclesie tenebantur.* E depois de allegar alguma cousa, que só se verifica no tempo posterior a este Concilio, e em que já reinava o Direito Feudal, continúa: *Sic et Regibus pro lato ad coronam adventu, aliisque causis tributa ejusmodi solvi tenebantur: quibus cum Episcopus suo nomine teneretur, à subditis Ecclesiis nonnihil extorquebat; ad quod persolvendum earundem Ecclesiarum tertia, que Episcoporum erant, declarantur sufficere. Sub Regiarum earundem inquisitionum nomine Episcopi adhuc ab Ecclesiis pecuniam exigebant; nempe cum ex Regum jussione tenebantur ire ad Curiam, ibique commorari: imò, quod infra videbimus, cum Regem in Ecclesiarum terris contingeret hospitari; vel cum Templis essent exornanda, quod Hincmarus Rhemensis ob inductos abusus vetat; vel cum Episcopi à Rege vocabantur ad exercitum sui servitium; vel cum eundem erat ad Concilia; hæc, inquam, omnia sub inquisitionum Regiarum nomine debebant ex tertiaria, que Episcopis cedebant, proventu tantum persolvi.* Que houvessem estas diferentes causas para os Bispos se verem obrigados a exigir subsidios, se vê de alguns lugares desta Introdução; e do que dissemos nas notas 74. e 75. da 3. Memor. para a Historia da Legislação, e costumes de Portugal.

(b) Veja-se o que dissemos nas notas a este Canon, na Vida de S. Martinho Bracarense.

(c) Vej. as not. ao Can. II. do II. Concilio Bracarense na mesma Vida de S. Martinho.

que o mesmo Can. II. do II. Concilio de Braga, que trata da terça, falla em outro direito Episcopal devido *pro honore cathedrae*, e que se costumava prestar por occasião das visitas, que aquelle Canon limita a dous soldos de ouro. Não se contentarão alguns Bispos ambiciosos, e violentos com este legitimo direito; fazião nas visitas grandes vexações ás Parochias, como lamenta o Can. XX. do III. Concilio de Toledo, de que já acima no §. 50. transcrevêmos algumas palavras. Manda pois o Canon que se não negadas aos Bispos-todas as exações, que elles pertenciam, excepto = *quod veterum Constitutiones à Parochiis habere jubent Episcopus*. Estas palavras provavelmente se referem á disposição do dito Canon Bracarense feito 17 annos antes. Mas ha outro Canon, que expressamente cita, e renova o de Braga: he o IV. do VII. Concilio Toletano do anno 646: no qual dizem os Padres, que a necessidade os obrigou a examinar = *querimonias Parochialium Presbyterorum Galliciae Provinciae ... contra Pontificum suorum rapacitates*. E eis-aqui em que consistião: *Hi enim Pontifices ... indiscreto moderamine Parochianas Ecclesias praegravantes, dum in exactionibus superflui frequenter existunt, pene usque ad exinanitionem extremae virtutis quasdam Basilicas perduxisse probantur*. Pelo que determinão, que: *non amplius, quam duos solidos unusquisque Episcoporum praefatae Provinciae per singulas Diocesis suae Basilicas, juxta Synodum Bracarensem, annua illatione sibi expetent conferri*. Faz depois o Canon huma excepção a favor dos Mosteiros, de que n'outro lugar fallaremos.

Já quando allegámos este Canon nas notas ao Canon Bracarense por elle renovado dissémos, que este direito dos dous soldos parece que não era precisamente dado ao Bispo em consequencia da visita (a); pois o Canon diz que este direito dos dous soldos o perceba o Bispo *annua illatione* de cada huma das Parochias; e depois passa a fallar do que se lhe deve prestar no tempo da visita: *Cum vero Episcopus Diocesim visitat, nulli pro multitudinis oneribus existat, nec nequam quinquagenariam (ul. quinarium) numerum exactionis excedat, aut amplius, quam unam diem (b) per unamquamque Basilicam rimandae licentiam ha-*

S

beat

(a) Assim o entendeo tambem Thomassin (*Vet. et nov. Eccles. Disc. part. II. Lib. III. Cap. LXXVIII. n. 18.*) dizendo: *Interest observari ... Cathedrae illud, seu duos nummos, quos exprimebat Episcopus ab omnibus Ecclesiis visitandis, longe aliud fuisse atque procuraciones, quibus non aliud, quam necessariae expensae obiter perlustranti, et praetervolanti Episcopo suppeditantur. Diversissima sunt ex hoc Canone duo illa jura. In primo enim est annua illatio, seu pensio. In secundo impendia sunt, quae non fiunt, nisi reapse visitante Episcopo.*

(b) O abuso que já havia nas visitas obrigou a que este Canon limitasse a de cada Igreja ao tempo de hum dia; quando d'antes vemos, que o Concilio II. de Braga, regulando o modo das visitas, distribue por dous dias o que os Bispos devem fazer. Tendo dito o em que se devem empregar logo que chegarem a cada Igreja, continúa: *Postquam ergo in his suos Clericos discussuerint, vel docuerint Episcopi, alia die, convocata plebe, etc.*

beat (a). Era preciso com effeito pôr aos Bispos alguma taxa assim no tempo da demora da visita em cada Igreja, como no trem do seu acompanhamento; não só por ser a demasia neste opposta á moderação pastoral; mas por não serem pezados aos Parocos, aos quaes os Canones obrigavão a prestar ao Bispo nas visitas as cousas necessarias; como se vê no Can. XI. do Concilio de Merida, que já acima citámos no §. 52. *Quandocumque contigerit (Episcopum) juxta Canonicam sententiam visitare suam Parochiam, et dignè eum suscipiant, et prout habuerint, aut ratio permiserit, illi præparent quæ fuerint necessaria.* E que cousa mais estranha do que gravarem os Bispos nas visitas as Igrejas, cuja conservação, e bom estado era huma das causas principaes, por que os Canones mandavão fazer as mesmas visitas? *Episcopum (diz o Canon XXXVI. do IV. Concilio de Toledo) per cunctas Dioceses, Parochiasque suas per singulos annos ire oportet, ut exquirat quo unaquaque Basilica in reparatione sui indigeat. Quòd si ipse aut languore detentus, aut aliis occupationibus implicatus id explere nequierit, Presbyteros probabiles, aut Diaconos mittat, qui et redditus Basilicarum, et reparationes, et ministrantium vitam inquirent (b)*. Aqui vêmos abrir-se o caminho, hoje tão trilhado, a delegarem os Bispos em Visitadores esta parte tão importante de seu ministerio.

§. LXXVI.

(a) Sobre este numero de cavaladuras; assim he que em alguns notaveis manuscritos, como no Lucense, no Vaticano, e em hum da Bibliotheca Dominicana de Roma havia a lição de *quinguenarium*; comtudo varias edições authorisão a de *quinarium*; e na verdade parece mais racional, como, entre outros, mostra Thomassin (Part. III. Lib. II. Cap. XV. n. 10.); pois citando o nosso Canon segundo a lição que tem = *quinarium* = diz: *Alià hujus Canonis editione non quinarium, fateor, sed quinguenarium equorum numerum permitti Episcopo visitanti. Sed immane quantum à verisimili distat, quod frenando Episcoporum fasti, cohibendisque expensis convenerat Concilium, et levandis Parochiis, eo quinguenaria equos permitti! Ea sanè foret non extenuatio, sed incredibilis ferè Episcoporum fasti exaggeratio; non levatio Provinciàrum, sed gravissima depressio. Ne probabile quidem est eà nunquam pompâ uti potuisse Gallicie Episcopos in obambulandis Diocesis suis. At Alexander III; inquit; Archiepiscopis id largitur, ut in comitatu quadraginta, vel quinguenaria habeant equos. (Cap. VI. de Censib. et exact. ex Concil. Lateranensi 3.) Esto; sed Archiepiscopis tantum permittit, et quidem opulentioribus pro diversitate Provinciàrum, et facultatibus Ecclesiarum. Denique toleravit id fuit quo tempore in immensum quemdam cumulum excreverant opes Ecclesiarum; creverat et supra modum Præsulum pompa.*

(b) Esta mesma causa da reparação das Igrejas he a que tinha exprimido, como a principal das visitas Episcopaes, o Canon VIII. do Concilio de Tarragona do anno de 516, que tem por argumento: = *Ut annis singulis Episcopi Diocesim visitent, et ut non plus, quam tertiam de Parochiis accipiant* =; e diz no contexto: *Multorum casuum experienciâ magistrante, reperimus nonnullas Diocesanas esse Ecclesias destitutas; ob quam rem id hac Constitutione decrevimus; ut antiqua consuetudinis ordo servetur, et annis vicibus ab Episcopo Diocesano visitentur: et si qua forte Basilica reperta fuerit destituta; ordinatione ipsius reparentur. Quia tertia ex omnibus per antiquam traditionem, ut accipiatur ab Episcopo; novimus statutum.*

§. LXXVI.

Inventario dos bens, e sua herança, por morte dos Bispos.

O Utra occasião havia, em que ao Bispo se devia prestar certo direito; e sobre que os Canones também acautelão os abusos; e vinha a ser, quando hia cuidar das exequias de algum Collega, e fazer inventario dos bens do defunto. Sempre os Canones tinham recommendado o cuidado, que ácerca de sepultar qualquer Bispo, que falecesse, devia tomar o Bispo mais vizinho, e no seu impedimento os Sacerdotes. Referiremos aqui o Can. IV. do Concílio de Valença, sem embargo de ser anterior á nossa Epoca (he do anno 546.) por se referirem a elle os do Seculo VII. *Ut quia sepe* (diz o Canon Valentino) *sanctorum Antistitum, per absentiam Commendatoris Episcopi, exequiæ differuntur, ita ut veneranda Pontificis membra, dum tardius funerantur, injuriæ omnino subjaceant; Episcopus, qui post mortem Fratris ad sepeliendum eum solet invitatus occurrere, infirmum magis, et adhuc in corpore positum admonitus visitare non differat; ut aut de relevatione Consacerdotis amplius gaudeat, aut certè de ordinatione domûs suæ Fratrem admoneat, ejusque probabilem voluntatem in effectum transmittat, ac recedentem à sæculo post oblatum in ejus commendatione Sacrificium Deo, mox sepulture tradat diligentissimè, et superius constituta Canonica non differat adimplere. Si autem, ut fieri solet, Antistes obitu repentino discesserit, et conlittanei Sacerdotes de longinquo minimè adesse potuerint, uno die tantum cum nocte exanimatum corpusculum Sacerdotis maneat, non sine Fratrum, ac Religiosorum frequentia, vel psallentium excubatione servatum, à Presbyteris cum omni diligentia in loculo conditum seorsum, non statim humietur, sed honorificè commendetur; donec sine mora, invitato undecumque Pontifice, ab ipso ut condecet solemniter tumuletur; ut et injuriæ tollatur occasio, et mos antiquus in sepeliendis Sacerdotibus observetur.* He este Canon renovado; e addicionado pelo Can. III. do VII. Concílio de Toledo, que diz assim: *Quia notum est quæ dignitas in morientis Episcopi exequiis ex Canonibus conservetur, traditioni moris antiqui hoc tantum adjicimus, ut si quis Sacerdotum secundum statuta Valentini Concilii, ad humanda decedentis Episcopi membra venire commonitus, pigrâ voluntate distulerit, appellantis Clericis obeuntis Episcopi, apud Synodum, sive apud Metropolitanum Episcopum, tempore anni unius, nec faciendi Missam, nec communicandi habeat omnino licentiam. Presbyteri autem, sive Clerici, quibus maior honoris locus apud eandem Ecclesiam fuerit, cujus Sacerdos obierit, si omni sollicitudine pro exequiis aut jam mortui, aut contumè Antistitis morituri, ad communionendum Episcopum tardi inveniantur, aut per quantumque molestiam animi id negligere comprobentur, totius anni spatio ad pœnitentiam in Monasteriis deputentur.*

Mas como ainda neste officio de tanta religião, e piedade se introduzia ás vezes a avareza, como lamentão os Padres do IX. Concilio de Toledo, dizendo: *Plerique dum rapinis inbiant, ut non debent, aut miserationis opus condignè non implent, aut indebita ipsi miserationi damna permiscunt*; procedem ao Decreto, que se contém nas palavras seguintes: *Ne amplius misericordiae opus execrabile delabatur in scelus, id communi decreto sancimus, ut cum Pontificem mori contigerit, Episcopus, qui ad humanum corpus ejus advenerit, descriptis thesauris, atque domorum internis, si locuples decedentis Ecclesia fuerit, non amplius, quàm libram auri in rebus, quibus ei placuerit, exceptis ornamentis Ecclesiae, cum gratia offerentium, auferre pertentet. Si verò minor rebus extiterit, dimidiam libram sibi licenter usurpet.* E mostra o Canon qual seja a razão verdadeira desta prestação: *Nam et hæc ipsa usurpare ratio nulla permetteret, nisi ejus qui convenit Sacerdotis injuriæ contemplatione antiquitas hoc usitata servasset (a).* Ao mesmo fim conspiravão os Principes com as suas Leis. A Lei 2. do Tit. I. do Liv. V. do Codigo Visigotico depois de reconhecer os bens, que ao Estado provém de favorecer a mantensa das Igrejas, dizendo: *Consultissima regni nostri credimus provenire remedia, dum pro utilitatibus Ecclesiarum quæ debent observari nostris inseri legibus præcipimus*; continúa: *Ideoque præsentí sanctione censemus, ut mox Episcopus fuerit ordinatus, statim rerum inventarium de rebus Ecclesiae, præsentibus quinque ingenuis viris, facere non moretur. Quod inventarium de rebus Ecclesiae ingenui viri, coram quibus factum fuerit, sua subscriptione corroborent. Post Episcopi verò ipsius obitum, dum alter fuerit Episcopus ordinatus, secundum rerum inventarium res requirat Ecclesiae: et si aliquid diminutum de rebus Ecclesiae provenerit, proprii hæredes Episcopi, vel quibus facultas ejus pertinere, vel relicta esse videatur, de præcedenti satisfaciant facultate. Quòd si et aliquid de rebus Ecclesiae vendere præsumpserint, succedens Episcopus, reddito pretio, quod à venditore susceptum est, cum omni augmento, rem ad eam reducat Ecclesiam, et nullam calumniam pertimescat. Quam legem et de Presbyteris, vel Diaconibus, sicut superius scriptum est, in omnibus observari, et valere præcipimus.*

A este mesmo proposito dá huma notavel providencia a Lei 6. do Tit. V. Liv. IV. do mesmo Codigo (que he do Rei Wamba) da qual ain-

(a) Canon, em que se determinasse huma certa taxa; he este o primeiro, que encontramos. Mas vemos Canones, que mandão, que o Bispo em tal caso não exija mais que as despezas que fizer. O Can. V. do II. Concilio de Orleans de 533. diz assim: *Is verò Episcopus, qui defunctum (Episcopum) advenerit sepelire, præter expensam necessariam, nihil pretii pro fatigatione deposcat.* = O Concilio V. da mesma Cidade, do anno 549. no Can. VIII. tratando do mesmo, manda que o Bispo nenhuma cousa de rebus Ecclesiae, præter humanitatem, præsumat auferre. O mesmo se acha no V. Concilio de Paris de 615. Can. VIII. Vej. Thomass. Part. III. Lib. II. Cap. LII.

ainda adiante havemos de fallar; cujo ultimo artigo, que pertence ao que aqui tratamos, diz assim: *Id. . . adjiciendum huic legi manifesta ratio persuasit, ut Episcopi omnes quoscumque per Ecclesias suæ Diæcesis Sacerdotes, Rectoresque ordinandos elegerint, cognitores eos efficiant de utilitatibus Ecclesiæ illius, in quibus fuerint ordinati: id est, ut quidquid unusquisque Episcoporum de scripturis Ecclesiæ Diæcesis suæ apud se conservationis causâ habere se noverit, mox Rectorem Ecclesiæ cuilibet prætulerit, statim ei, quem ordinaverit, utilitates Ecclesiæ, vel Scripturas in manifestam cognitionem deducat, nec non tantum ignorantia ordinati, sed, quod peius est; obcelatione, vel vitio ordinantis voluntas in quocumque lateat testatoris. Id tamen erit, ut et competentia sibi Sacerdotes, Rectoresque Ecclesiarum authentica videant, et aut exemplorum ipsorum exemplaria manu sui Episcopi roborata pro omni firmitate à Pontifice suo accipiant: qualiter per ea ipsa exemplaria et negotia Ecclesiæ sibi commissæ absque hæsitacione proponant, et veritatem partis suæ justitiâ intercurrente recipiant.*

As palavras da primeira das duas Leis, que acabamos de citar = *Proprii hæredes Episcopi, vel quibus facultas ejus . . . pertinere videntur* = nos dão occasião a apontarmos aqui o que os Canones Hispanicos desta Epoca determinão assim a respeito dos herdeiros do Bispo, como das pessoas, a quem regularmente era commettida a guarda, e defensão dos bens das Igrejas. Quanto aos herdeiros: como era de recear, que elles se apossassem dos bens do Bispo; sem fazerem separação dos que pertencião á Igreja (a); dá a isso providencia o Can. VII. do Concilio IX. de Toledo nestes termos: *Propinqui morientis Episcopi nihil de rebus ejus absque Metropolitanæ cognitione usurpare præsumant. Quid si is, qui decesserit, Metropolitanus fuerit, heredes ejus aut Successorem illius, aut Concilium sustinebunt, ne passim hæreditatis adeunda datâ licentiâ, de rebus Ecclesiæ aut non reddatur ratio plena, aut fraus inveniatur illata. Quid si Presbyter, aut Diaconus fuerit, quos obiisse constiterit, non sine cognitione sui Episcopi rem ejus hereditibus adire licebit.*

§. LXXVII.

(a) Veja-se o Canon XV. da Collecção de S. Martinho Bracarense, tirada do Canon XXIV. do Concilio de Antiochia, e o que ahí dizemos nas Notas; e Commentario.

§. LXXVII.

Pessoas constituídas para a guarda, e administração dos bens da Igreja. Economos.

Q Uanto a haver pessoas, a quem era commetida a administração dos bens da Igreja: já em outro lugar (a) mostrámos, que sendo os Bispos os naturaes administradores, nos casos mais importantes consultavão o seu Clero; e para tapar a boca aos maledicos, que podessem accusar o Bispo de usurpação; e juntamente para este ter o tempo mais desembaraçado para as essenciaes obrigações da oração, e ministerio da palavra, se começou a repartir pelas pessoas do Clero, que aliás compunhão o Conselho do Bispo, esse cuidado dos bens temporaes (b); e em algumas Igrejas se constituiu hum Economo, escolhido sempre do Clero. Deo a este estabelecimento o maior pezo no meio do V. Seculo o Concilio de Calcedonia, por ser universal (c); e a este citão, e renovão os nossos Canones Hispanicos no Seculo VII, quando começaram a notar o abuso de se constituirem Economos d'entre os leigos. O II. Concilio de Sevilha em 619 diz no Can. IX; que lhe constára, que alguns Bispos *contra mores ecclesiasticos; laicos habere in rebus divinis constitutos Economos*; e continúa: *Proinde ... elegimus, ut unusquisque nostrum, secundum Calchedonensium Patrum Decreta, ex proprio Clero (Economum sibi) constituat*. E he para se lér tambem a razão; que dá: *Indecorum est enim laicum Vicarium esse Episcopi; et saeculares in Ecclesia judicare: in uno enim eodemque officio non decet dispar professio*. Cita depois as palavras do Cap. XXII. do Deuteron: *Non arabis in bove et asino simul*; e acrescenta: *Unde oportet nos et Divinis Libris, et sanctorum Patrum obedire praeceptis, constituentibus, ut hi, qui in administrationibus Ecclesiae Pontificibus sociantur, discrepare non debeant nec professione, nec habitu; etc.* E conclue com a sanção: *Siquis autem Episcopus post hac Ecclesiasticam rem aut laicali procuratione administrandam elegerit, aut sine testimonio (Economum) gubernandam crediderit, verè ut contemptor Canonum, et fraudator Ecclesiasticarum rerum non solum à Christo de rebus pauperum judicatur reus, sed*

(a) Veja-se o mesmo Commentario citado na nota antecedente.

(b) Vej. Thomassin *Vet. et nov. Eccles. Discipl.* Part. III. Lib. II. Cap. I. - V.

(c) O Can. XXVI. do Concilio de Calcedonia he do theor seguinte, segundo a versão de Dionysio Exiguo: *Quoniam in quibusdam Ecclesiis, ut rumore comperimus, praeter Economos Episcopi facultates Ecclesiasticas tractant; placuit, omnem Ecclesiam habentem Episcopum habere Economum de Clero proprio, qui dispenset res Ecclesiasticas, secundum sententiam Episcopi proprii; ita ut Ecclesia dispensatio praeter testimonium non sit; et ex hoc dispergantur Ecclesiae facultates, et Sacerdotio maledictionis derogatio procuretur: quod si hoc minime fecerit, Divinis Constitutionibus subjacebit.*

sed etiam et Concilio manebit obnoxius. A mesma ordenação renovou 14 annos depois, lembrando-se igualmente do Decreto de Calcedonia, o Concilio IV. de Toledo, no Can. XLVIII, que diz assim: *Eos, quos Æconomos Græci appellant, hoc est, qui vice Episcoporum res Ecclesiasticas tractant, sicut sancta Synodus Calchedonensis instituit, omnes Episcopos de proprio Clero ad regendas Ecclesias habere oportet: qui autem deinceps contempserit, obnoxius ejusdem magni Concilii erit.* E quaes então fossem especificamente as incumbencias do Economo, as expõe Santo Isidoro na Epist. a Leudefredo n. 14: *Ad Æconomum pertinet reparatio Basilicarum, atque constructio, actiones Ecclesiæ in judiciis, vel in proferendo, vel in respondendo; tributis quoque acceptio, et rationes eorum, quæ inferuntur; cura agrorum, et cultura vinearum, causæ possessionum, et servitium stipendia Clericorum, viduarum; et devotarum pauperum; dispensatio vestimenti, et victus domesticorum Clericorum, servitium quoque, et artificum: quæ omnia cum jussu et arbitrio sui Episcopi ab eo implentur.*

§. LXXVIII.

Direito da prescripção a favor das Igrejas.

Para segurar ás Igrejas a posse dos seus bens, ou o direito de os vindicar de quem lhos houvesse usurpado, e até para pôr fim ás controversias, que tivessem entre si os mesmos Bispos ácerca dos limites das suas respectivas Dioceses, foi preciso determinar-lhe o direito da prescripção. Propondo ao Concilio II. de Sevilha huma demanda sobre limites os Bispos de Eciija, e de Cordova, ordenou o Concilio huma vestoria, dando as seguintes regras, que supposta a vestoria, se devião seguir: *Ita ut sit in Diocesi possidentis (si tamen Basilicam veteribus signis limes præfixus monstraverit) Ecclesiæ, cujus est justa retentio, æternum dominium. Quod si et limes legitimus eandem Basilicam non concludet, et tamen longi temporis probatur objecta præscriptio, appellatio repetentis Episcopi non valebit; quia illi tricennalis objectio silentium ponit: hoc enim et sæcularium Principum (a), et Præsulum Romanorum (b) decre-*

(a) Posto que no Codice Visigothico haja muitas Leis, que fallão da prescripção de 30 annos, as quaes se citão na Memor. 3. para a Histor. da Legislação de Portugal §. 36. not. 297 - 278; comtudo como ao tempo deste Concilio de Sevilha (e ainda ao do Concilio IV. de Toledo, cujo Canon XXXIV. fallando da mesma prescripção diz que era *secundum jus legis*) não estava formado o mesmo Codice, como se mostra na referida Memoria §. 8; he provavel que estes Canones se refirão ao Codice de Alarico formado dos Codigos anteriores ao de Justiniano: o qual Codice era o que então aqui tinha authoridade (Ibid. §. 7. not. 46. 47.); e pelo Direito contendo no qual se determinava com effeito a prescripção de 30 annos. *Vej. Leg. Cod. Theodos. de act. cert. tempor. finiend. = Leg. 3. Cod. Justin. de prescript. 30 annor.*

(b) Veção-se em Graciano *Caus. 16. qq. 3. et 4.*

crevit auctoritas. Sin verò infra metas tricennalis temporis extra alienos terminos Basilicæ injusta retentio reperitur, repentis Episcopi juri sine mora restituetur.

No mesmo direito da prescripção de 30 annos se funda o Can. XXXIV. do IV. Concilio de Toledo: *Quicumque Episcopus alterius Episcopi Diocesim per triginta annos sine aliqua interpellatione possederit; quia, secundum jus legis, ejus jam videtur esse Diæcesis, admittenda non est contra eum actio reposcendi.* Segue-se no Canon huma excepção; isto he, quando a Igreja, sobre que versa a contenda, está fóra da Provincia, ou territorio civil: *Sed hoc intra unam Provinciam: extra verò nullo modo; ne dum Diæcesis defenditur, Provinciarum termini confundantur.* E esta excepção ainda se explana mais no Canon seguinte; que diz assim: *Sicut Diæcesim alienam tricennalis possessio tollit, ita territorii conventum non adimit. Ideoque Basilicæ, quæ novæ conditæ fuerint, ad eum procul dubio Episcopum pertinebunt, cujus conventus esse constituerit (a).*

Pelos mesmos principios decidirão os Padres do Concilio de Merida a questão, que havia entre Selva Bispo da Idanha, e Justo de Salamanca: *Sed quia antiquorum Canonum sunt instituta, ut si in una Provincia quisquis Episcopus de alterius Diæcesi partem aliquam per triginta annos possederit, quietus teneat; justum perspeximus, ut quia nec ille triginta annos adhuc habet, quo ad hujus Provinciae Metropolitim reductus est; et ille quod pro longo tempore non possedit, et triginta adhuc non sunt in hoc illi impleti anni; sicut ille ad debitam Diæcesim rediit, ita et hic, qui pulsat Diæcesim sibi debitam, ordinante Metropolitano cum suis Fratribus, per suum sajonem recipiat.* Aqui vemos requeridas as formalidades judiciaes; e que os Prelados tinham os Officiaes de justiça precisos. E para não faltar nada á legalidade, sempre á execusão da sentença devia preceder vestoria: *Ita tamen* (continúa

(a) A materia desres dous Canones explica Flores *Espan. Sagr.* Tom. IV. pag. 112, na maneira seguinte: „ No Concilio IV. de Toledo se recorre ao limite civil de Provincias, e Cidades para dirimir controversias Ecclesiasticas, dizendo, que se a posse de 30 annos he de Parochia, que esteja fóra da Provincia, não deverá valer, a fim de que se não confundão os limites Provinciaes, com pretexto de defender as Dioceses. Se a Parochia se achar dentro da Provincia do que está de posse, lhe dão os trinta annos jurisdicção sobre ella; mas não sobre o territorio circumstante do Convento; e por tanto as Parochias, que de novo se edificarem allí, pertencerão não ao Bispo, a quem toca a primeira; mas sim áquelle, cujo he o territorio. „ Illustra esta explicação depois com hum exemplo: „ Se o Bispo de Segovia (diz elle) tem posse triennial pacifica sobre Illescas, não se deve admitir instancia contra elle, por se achar esta Parochia deniro da Carthaginense: porém se de novo se erigirem em seu contorno outras Igrejas, não deverão pertencer ao de Segovia; mas ao Bispo de Toledo, cujo he o Convento civil do Territorio. Aqui se vê regulado o limite diocesano pelo material politico da Sé; pois a expressão de Convento do Territorio se entende aqui da jurisdicção civil da Cidade, em quanto cabeça de partido. „

o Canon) *ut de presentia Metropolitanis inspectores dirigantur, qui per evidentia signa Dioceses ipsas conspiciant, et unusquisque quod illi debitum est accipiat et habeat.* E recommendando geralmente aos Bispos, que não permitão se lhes usurpe alguma Parochia, torna a dizer: *Quibus si tricennalis numerus per voluntatem, aut negligentiam occurrerit, nullo modo reddenda erit.*

: Para favorecer este direito das Igrejas, declara o Concilio IX. de Toledo, de que tempo se devem começar a contar os 30 annos da prescripção. O Can. VIII. deste Concilio diz: *Si Sacerdotes, vel Ministri, dum gubernacula Ecclesiarum administrare videantur, contra Patrum sanctissimas sanctiones de rebus Ecclesie definiisse aliqua dignoscantur, non ex die, quo talia scribendo decrevit, sed ex quo talia moriendo definita reliquit, supputationi ordo substabit. Nusquam etenim poterit ad tricennium temporis pertinere vita irritè judicantis.* E o Can. XII: *Si Sacerdos libertatem servis Ecclesie conferre voluerit, non à die confectionis suæ scripturæ tempus annorum computatum tenebit, sed ex quo cum, qui scripturam confecit, veriùs obiisse constiterit.*

Ainda mais forte a favor das Igrejas he humã Lei de Wamba (que no Codigo Visigothico fórma a Lei 6. Tit. V. do Liv. IV.) feita particularmente contra os Prelados, que retivessem bens da Igreja usurpados, ou por elles mesmos, ou por seus antecessores, com o pretexto de estarem de posse por 30 annos; abolindo para o futuro toda a prescripção contra a Igreja em taes circumstancias. A Lei he mui diffusa; mas não poderemos deixar de transcrever aqui alguns períodos mais notaveis. *Cum ... Deus justitia sit; qua præsumptionis insania agitur, ut de manu Dei quis auferat, quod tricennali temporum præscriptione se tenuisse contendat? Multorum enim mentes Pontificum illicito cupiditatis ausu præcipites quædam de his, quæ in eorum Diocesi fundatis Ecclesiis pia Fidelium oblatione donantur, insatiabili rapacitatis studio, aut juri Ecclesie principalis innectunt, aut donanda aliis, vel sub stipendio habenda distribuunt: sicque non solum aliena dirumpunt, sed et sacrilegium operantur in eo quod Ecclesie Dei fundatores existunt.... Unde et cum eos evidens ratio persuadeat ad reddendum, aut tricennium in re possessa opponunt, aut non se fecisse respondent, quod decesores suos egisse non nesciunt, et tamen scita emendare refugiunt. Sicque cupiditatem tricennio fovent, et rapacitatis studia temporum præscriptionibus cumulant.* Esta he a exposição: vejamos agora a determinação: *Abrogatà ergo deinceps totius cupiditatis licentiã, nulli Pontificum ultra licebit quicquam ab Ecclesiis Diocesis suæ auferre, aut ablatum quodcumque per oppositionem tricennii vindicare. Non enim in hac causa deinceps tricennale tempus accipiendum est: sed quodcumque fuerit veritatis origo monstrata, justitiã partis suæ recipiat.* E para que isto se consiga, permite que seja intentada a acção *per quemcumque, et quodcumque*: mas comiudo por esta ordem: *Ut si hæredes fundatoris Ecclesie adsunt, ipsi talia prosequantur.* E se os não houver, ou não quizerem; *tunc Ducibus, vel Comitibus, Tyuphadis, atque Vicariis,*

riis (a), sive quibuscumque personis, quos cognitio hujus rei attigerit, et aditus accusandi, et licentia tribuitur exequendi. Declara depois a Lei, que não comprehende os casos, em que estiverem já completos os 30 annos; e continúa: *Quicumque verò usque ad tempus, quo lex ista conderetur, in hoc ipsum, quod rapuit, tricennium non implevit; rem ipsam, quæ ablata est, sine aliqua satisfactione, in omni integritate, Ecclesie, cui testata est, reformare cogatur.* Além da restitução, manda; que o Bispo, *juxta Canonem Toletani Concilii undecimi, excommunicationis plectendus erit sententiâ.* Id est, *ut si decem solidos rem ipsam, quam tulit, valere constiterit, 20 dierum penitentiae satisfactione admissum facinus expurgabit. Similiter sive maioris sit pretii, sive minoris, quod presumpsit, geminata hoc semper dierum satisfactione, sive penitentia emendabit.* Declara mais, que esta determinação se estende ás cousas alienadas pelo antecessor do Bispo demandado; e a mesma obrigação de restituir á Igreja o valor da cousa assim alienada impõe aos Juizes, que forem negligentes em julgar, ou em representar ao Rei: e finalmente quer que esta ordenação se estenda á todas as Igrejas, e Mosteiros assim de homens, como de mulheres.

O Canon do Concilio XI, a que esta Lei se refere, he o Can. V, o qual tambem diz que se conforma com as Regias determinações: e sendo assim o Canon, como a Lei do mesmo anno (675) bem se deixa ver como se concordava o Sacerdocio com o Imperio em favor da Igreja. Trata o dito Canon = *de compescendis excessibus Sacerdotum* = e diz entre outras cousas: *Qui tamen aut damno pariter, et excommunicatione plectendi sunt, aut omissis compositionibus rerum, sola satisfactione penitentiae curabuntur. Illi enim, qui rei propriae facultate suffulti sunt, aut qui rem suam jam antea in nomine Ecclesie, cui praesunt, transtulisse noscuntur, aut per se, aut per subditos, seu per quemlibet aliena diripiunt ... juxta leges excellentissimi Principis, sarciant, et pro excessu Religioni contrario, quo inhonesti ante judicium paruerunt, duarum hebdomadarum excommunicatione plectendi sunt. Illi autem, qui hujusmodi excessibus inserviunt, et nihil proprietatis habere videntur, magna discretionis arte medendi sunt; quo nec ausus illicitos Ecclesiarum facultatibus redimant, nec ipsi penitus extorres à poena persistent. Neque enim justum est, ut pro pravis actibus Sacerdotum Ecclesie, quibus praesinent, sustineant damnum; ut pro excessibus talium satisfactio ab Ecclesiis exigatur, cum Ecclesia Rectores suos non ad litem, sed ad honestatem informet. De talibus ergo placuit definire, qui nullis habitis rebus propriis, in quocumque invasores extiterint ... nullâ eos incurvatione status sui, servituti hominum debere addici; sed juxta quod praesumptuosus quisque ille extiterit, ita et penitentiae legibus subjacebit; id est, ut si in*
de-

(a) Quaes fossem estes officios, ou empregos entre os Visigodos, o dissetmos extensamente na Memoria acima citada, §. 16.

decem solidorum summam præsumptor esse convincitur, 20 dierum pœnitentiæ satisfactione purgetur; ita ut siue maioris summæ excessum peregerit, similiter geminata hoc semper satisfactione pœnitentiæ recompenset.

§. LXXIX.

*Servos, e libertos, que constituição o que se chamava
Familia da Igreja.*

HUM dos consideraveis fundos das Igrejas-crão os servos. Por isso os Canones assim como dão varias providencias para lhos conservar, assim coarctão aos Bispos a liberdade de os manumittir. He notavel a este respeito o Can. VIII. do III. Concilio de Toledo, que diz assim: *Innuente, atque consentiente Domino piissimo Reccaredo Rege, id præcipit Sacerdotale Concilium, ut Clericorum ex familia fisci nullus audeat à Principe donatos expetere (a): sed reddito capitis sui tributo Ecclesie Dei, cui sunt alligati, usque dum vivant, regulariter admistrent.* No anno seguinte (590) se celebrou o I. Concilio de Sevilha, a que presidio o celebre S. Leandro, do qual só nos resta (b) huma Resposta dada ao Bispo de Ecija Pegasio, que não podendo ir ao Concilio lhe enviou huma Proposta; cuja materia se conhece da Resolução dos Padres, conteuda nos dous primeiros Capítulos, que merecem ser

T. II.

aqui

(a). A este Can. diz o Author *Delectus Actor. Eccles. Univ.* = Nota, sic ordinandam Canonis verborum seriem videri. Præcipit Concilium, ut à Principe donatos Ecclesie servos ex familia fisci Clericorum nullus audeat repetere. Nempe ex Principum liberalitate servi, qui prædia Ecclesiastica colerent, Ecclesie donabantur, sique propterea dicebantur familia fisci Clericorum, quia ad Clericos pertinebant. Sed cum ex iis aliqui à dominis, à quibus, si forsitan aut sponte descenderant, agnoscerentur, probato quòd ita se res habeat, dominus non audeat servum repetere; sed huic persoluto pro donati capite pretio, is post hac Ecclesie servus habeatur. Alius adhuc videtur Canonis sensus: nempe ut Clericus aliquis ex fisci familia, seu ex servorum ordine ad Clericatum electus, et ob id servili obsequio Ecclesie semper adictus, postulet à Principe omnimodam libertatem; quam si obtinuerit, consentiente nunc Rege, declaretur, soluta dominis præstatione solita, hujus Ecclesie obsequio Clericum post hac alligari; nec licere cuiquam eum inde avellere. Erant ergo quedam fisci familiarie, quibus certa terrarum pars colenda dabatur, que dominis servorum instar famulatum præbebant, fisci que familiarie dicebantur; quia fisci, villa, domanium idem prorsus significavit; et terra fiscales sunt agri, qui ejusmodi familiaris excolendi sub certa præstatione concedebantur. Contigebat ergo, ut ex ejusmodi familiaris aliqui peterent à Principe, puta; eximi à solutione præstationis, aut tributi servilis debiti, quam concessionem, siqua esset, validam Canon declarat.

(b) O antigo Breviario Eborense, trabalhado por André de Resende, refere na Vida de S. Leandro, que no I. Concilio de Sevilha = multa ad Fidei negotium conducentia; pleraque de Ecclesiarum jure, et Clericorum honestate constituta sunt. = F. como no que hoje nos resta do dito Concilio, não ha menção de pontos de Fé, devia Resende ter visto Actas, de que hoje não ha noticia.

aqui transcritos. Versava a Proposta em ter seu antecessor Gaudencio manumittido varios servos da Igreja, e dado outros aos seus parentes. *Qua de re* (dizem os Padres na Resposta) *Canonum instituta consulimus, si talis libertas, aut transactio potuisset esse stabilis: comperimus autem in Canone (a), ut Episcopus, qui res proprias, excepto filiis et nepotibus, alteris et non Ecclesiae suae dimiserit, quidquid de Ecclesiae rebus aut donavit, aut vendidit, aut quoquo modo ab Ecclesia transtulit, irritum haberetur. Et ideo si res Praecessoris tui Gaudentii Episcopi Ecclesia vestra non possidet, liberi qui ab eo facti sunt, non sunt legitime absoluti. Ceterum si res illius in compensationem Ecclesiae vestrae deseruiunt, illi prorsus maneat liberi: nam si (ut dictum est) prestitum de suis rebus non fecit Ecclesia, damnum utique inferre non debuit. Propterea ergo de uno consensu omnes significamus, magis humaniter, quam severius cogitantes, ut hi, quos constat tali conditione fuisse libertos, in jure Ecclesiae maneat ut idonei (b), et peculium suum non aliis personis, sed tantum suis filiis derelinquant, ipsis quoque filiis et nepotibus cum peculio ipsorum, quasi idoneis, in jure Ecclesiae permanentibus, in extraneam eis personam non liceat quippiam transmutare: sed qui eorum sine herede discesserunt, peculium eorum vestrae proficiat Ecclesiae. Quanto aos servos doados, resolvem no Cap. II: *Ea vero mancipia, quae memoratus Episcopus de jure Ecclesiae sublata suis proximis contulit, si similia de proprio suo Ecclesiae ipsius non compensavit, Ecclesia vestra absque alia oppositione recipiat.* E estendendo esta decisão a toda a Província Betica, dão a seguinte razão: *Durum est enim, atque irreligiosum, ut Episcopus, qui Ecclesiasticis stipendiis vivit, et proprietatem suam laicis Ecclesiae minimè confert, aliorum oblationes à jure Ecclesiastico privet.**

Beim semelhante a esta ultima parte do Cap. de Sevilha he a determinação, e mesmo alguns periodos do Can. LXVII. do IV. Concilio de Toledo: o qual depois de fazer este argumento: *Si hi, qui nulla ex rebus suis pauperibus Christi distribuunt, aeterni Judicis voce in futurum condemnabuntur; quanto magis hi, qui auferunt pauperibus quod non*

(a) Vêja-se o Commentario aos Canones XIV. — XVII. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

(b) Já na Metmoría, varias vezes aqui citada, not. 204. dissemos: que muitas vezes nas Leis Visigóthicas se oppõem *servus idoneus* a *rusticanus*, que he o mesmo que *servus glebae*; outras vezes a *villior*, outras a *inferior*; e confrontámos com o que se acha nas Leis *Burgúndiorum*, e produzimos a interpretação de Heineccio. Du Cange não faz menção da palavra *idoneus* applicada a *servus*; só produz alguns lugares de S. Gregorio Turonense, e hum da Lei Salica, em que o adjectivo *idoneus* he synonymo de *innocens*, *irreprehensibilis*; mas isso não ajusta ao de que aqui se trata. O Can. XVII. do Concilio de Merida fazendo huma escala das condições de pessoas para lhes proporcionar as penas do crime, de que alli trata, diz: *Si vero de familia Ecclesiae fuerit quisque (quia et in his discretionis est gradus) si maior fuerit qui dignitate polleat . . . inferior tamen, aut minima persona, etc.*

non dederunt? continúa: *Quapropter Episcopi, qui nihil ex proprio suo Ecclesiae Christi compensaverunt, hanc divinam sententiam metuant, ut liberos ex familiis Ecclesiae ad condemnationem suam facere non praesumant. Impium est enim, ut qui res suas Ecclesiae Christi non contulit, damnum inferat, et jus Ecclesiae alienare intendat. Tales igitur liberos successor Episcopus absque alia oppositione ad jus Ecclesiae revocabit: quia eos non aequitas, sed improbitas absolvit.* Assim como a decisão deste Canon Toletano he semelliante á da ultima parte do de Sevilla; assim ao que este Canon suppõe (na parte, em que diz: *Si similia de proprio suo Ecclesiae non compensavit*) he analogo á disposição do Canon LXIX. do mesmo IV. Concilio de Toledo: *Ut Sacerdotes, qui aut res suas Ecclesiae relinquunt, aut nihil habentes aliqua tamen praedia, aut familias Ecclesiis suis conquirunt, licebit illis aliquos de familiis ejusdem Ecclesiae manumittere, juxta rei collatae modum, quem antiqui Canones decreverunt.*

Vejamos porém qual era a condição, em que ficavão estes libertos; e se as Igrejas conservavão sempre alguns direitos uteis a respeito delles. O mesmo Can. LXIX. logo depois das palavras proximamente transcritas, continúa: *Ita ut cum peculio, et posteritate sua ingenui sub patrocinio Ecclesiae maneant, utilitates injunctas sibi juxta quod potuerint, prosequentes.* Mas o Canon seguinte trata particularmente = *De professione libertorum Ecclesiae* (segundo tem a rubrica) *et posteritatis eorum Sacerdotibus facienda, ne longinquitas temporis eos oblitescere faciat splendorem in libertatibus* =: e no contexto diz: *Liberti Ecclesiae (quia nunquam moritur eorum patrona) à patrocinio ejusdem nunquam discedant; nec posteritates quidem eorum, sicut priores Canones decreverunt. Ac ne fortè libertas eorum in futura prole non pateat, ipsaque posteritas naturali ingenuitate oblitens sese ab Ecclesiae patrocinio subtrahat; necesse est, ut tam iidem liberti, quàm ab eis progeniti professionem Episcopo suo faciant, per quam se ex familia Ecclesiae liberos effectos esse fateantur, ejusque patrocinium non relinquunt; sed juxta virtutem suam obsequium ei, vel obedientiam praebent.* Esta ordenação he renovada, e adicionada no Can. IX. do VI. Concilio Toletano, concebido nestes termos: *Longinquitate saepe fit temporis, ut non pateat conditio originis. Unde jam decretum est in anteriori Universalis (a) Concilii Canone, ut professionem suam liberti Ecclesiae debeant facere, qua profiteantur se, et de familiis Ecclesiae manumissos, et Ecclesiae obsequium nunquam relicturos.* Vamos á addição, que este Canon faz ao do Concilio IV; para evitar o inconveniente, que propuzera nas primeiras palavras: *Unde his quoque nos adjicimus, ut*
quo-

(a) Chama este Canon Universal ao Concilio IV. de Toledo, pelo ser a respeito do dominio Goticco, tendo sido Nacional, e muito numerozo: do mesmo modo que os de toda a Africa no IV. e V. Seculo se chamavão ora *universales*, ora *plenarios*, como se póde ver em Santo Agostinho.

quoties cursum vitæ Sacerdos impleverit, et de hac vita migraverit, mox cum successor ejus advenerit, omnes liberti Ecclesiæ, vel ab eis progeniti chartulas suas in conspectu omnium debeant ipsi substituto Pontifici publicare, et professiones suas in conspectu Ecclesiæ renovare; quatenus statûs sui vigorem et illi obtineant, et obedientiâ eorum Ecclesiæ non careat. Si autem aut scripturas libertatis suæ intra annum ordinationis novi Pontificis manifestare contempserint, aut professiones suas renovare noluerint, vacuæ, et inanes chartulæ ipsæ remaneant, et illi origini suæ redditi sint perpetuò servi.

Estas mesmas obrigações dos libertos para com a Igreja sua patrona declara o Concilio IX. de Toledo no Can. XV. dizendo: *Ecclesiæ liberti, eorumque progenies eidem Basilicæ, de qua libertatis gratiam meruerunt, obsequia prompta, sinceraque parabunt.* E no Can. seguinte especifica mais alguma cousa acerca dos bens dos mesmos libertos: *Libertis Ecclesiæ, eorumque progeniei ex omnibus rebus; quæ de jure Ecclesiæ noscuntur habere, nihil licebit in extraneum dominium transactione quacunque deducere; sed si ex his qualibet vendere fortassè voluerint, Sacerdoti ejusdem Ecclesiæ offerant convenienter emenda, earumque pretia, ut eis placuerit, aut dispensent, aut habeant.* Nam in dominium partis alterius rei suæ censum nullo modo transire permittimus. Suis autem filiis, vel propinquis eidem Ecclesiæ vel servitio vel patrocinio subjugatis quacunque vendere, vel donare voluerint, aditus omnino facietur.

Em correspondencia aos direitos, que a Igreja ficava conservando a respeito dos seus libertos, tinham estes jus ao patrocinio da Igreja, como se pôde conhecer dos mesmos Canones até aqui allegados; mas ainda poderemos allegar alguns, que mais especificamente o declarão. Já o Concilio III. de Toledo se referia a Canones mais antigos neste ponto, dizendo no Can. VI: *De libertis autem id Dei præcipiunt Sacerdotes, ut si qui ab Episcopis facti sunt, secundum modum, quo Canones antiqui dant licentiam, sint liberi;* e acrescenta logo: *et tamen à patrocinio Ecclesiæ tam ipsi, quam ab eis progeniti non recedant.* E estende esta determinação a outro genero de libertos, obtendo-se Beneplacito Regio, nas palavras seguintes: *Ab aliis quoque libertati traditi, et Ecclesiis commendati, patrocinio Episcopali regantur; à Principe hoc Episcopus postulet.* A respeito destes ultimos ha tambem no Concilio IV. o Can. LXXII, que diz assim: *Liberti, qui à quibuscunque manumissi sunt, atque Ecclesiæ patrocinio commendati existunt, sicut regule antiquorum Patrum constituerunt, Sacerdotali defensione à cujuslibet insolentia protegantur, sive in statu libertatis eorum, seu in peculio, quod habere noscuntur.*

Huma consequencia do patrocinio da Igreja era a educação dos filhos dos seus libertos. *Etenim decet* (diz o Can. X. do VI. Concilio de Toledo) *ut hi, quorum parentes titulum libertatis de familiis Ecclesiæ perceperunt, intra Ecclesiam, cui obsequium debent, causâ eruditionis enutrientur. Contemptus quippe est patronorum, si ipsis neglectis, aliis ad.*

ad educandum datur progenies manumissorum. Itaque censetur, ut sine sui status præjudicio ab Episcopis habeantur in doctrinæ obsequium; quatenus et illi debitum reddant famulatum, et nullum patiantur suæ ingenuitatis detrimentum. Eos verò, qui aliter, quàm sententia nostra decrevit, agere tentaverint, invitos jubemus, ab Episcopis ad hoc ipsi reduci. Quòd si fortè parentes eorum eos Pontificibus suis dare contempserint, et alios sibi patronos adoptaverint, ingratorum feriantur lege libertorum. A esta Lei contra os ingratos se tinham já reportado outros Canones. O Can. VIII. do II. Concilio de Sevilha, tratando de certo liberto da Igreja Agabrense, qui non solùm Episcopi sui veneficis artibus salutem ledere voluit, sed etiam patronam Ecclesiam libertatis immemor prædamnavit; continúa: Adversus quem ingrati actio, Canonum ac Legum auctoritate justè dirigitur; scilicet ut immeritæ libertatis damno mulctatus ad servitii nexum, quo natus est, revocetur. E 14 annos depois o Can. LXXI. do IV. Concilio de Toledo diz: Liberti Ecclesiæ, qui à patrocínio ejus discedentes quibuslibet personis adhererunt, si admoniti redire contempserint, manumissio eorum irrita sit; quia per inobedienciæ contemptum actione ingrati tenentur.

E por tão abominavel se tinha esta ingratição dos libertos, que ainda os que haviam conseguido a manumissão plena (a), se se arrojassem a ser accusadores, ou testemunhas contra a Igreja manumittente, crão reduzidos á escravidão. He o Canon LXVIII. do IV. Concilio de Toledo o que a-sim o determina: Episcopus, qui mancipium juris Ecclesiæ, non retento Ecclesiastico patrocínio, manumitti desiderat, duo meriti ejusdem et peculii coram Concilio Ecclesiæ, cui præminet, per commutationem, subscribentibus Sacerdotibus, offerat, ut rata et justa inveniatur definitio commutantis. Tunc enim liberam manumissionem sine patrocínio Ecclesiæ concedere poterit; quia cum, quem libertati tradere disponit, jam jure proprio acquisivit. Hujusmodi autem liberto adversus Ecclesiam, cuius juris extitit, accusandi, vel testificandi denegetur licentia. Quòd si præsumperit; placet ut stante commutatione in servitutem propriæ Ecclesiæ revocetur, cui nocere conatur. Vimos, que o Can. do II. Concilio de Sevilha acima referido corrobora a sua decisão com a authoridade das Leis. Com effeito no Tit. 7. do Liv. V. do Codice Visigothico, cuja rubrica he = De libertatibus, et libertis = ha varias Leis antigas, que fallão desta revogação da liberdade, quando os libertos são ingratos, como são as Leis 9 10 e 11: não fallando na Lei 21 fin., por ser posterior áquelle Concilio, sendo do Rei Egica.

Os direitos de patrocínio, que a Igreja tinha sobre os seus libertos, não os perdia por estes se casarem com pessoas ingenuas. O Can. XIII. do IX. Concilio diz: Cunctis Ecclesiarum libertis tam viris, quàm feminis interdicitur ... ne deinceps causâ conjunctionis quibuslibet copulentur personis ingenuis. Quòd si hoc factum quandoque fuerit, permix-

(a) Veja-se a Memoria, acima citada; not. 217 e 222.

mixtione tali genita proles numquam merebitur jus indebita dignitatis, nec Ecclesiae unquam carebit obsequiis, cujus beneficio donum meruisse noscitur libertatis. E'o Canon seguinte: Si contingat quemcumque de libertis Ecclesiae, eorumque prosapia contra primaevas, modernasque Patrum regulas quibuscumque personis ingenuis copulari; tam illis, quam eorum stirpi non licebit ab Ecclesiae patrocinio evagari; sed aut ad debita obsequia reverti cogendi sunt, aut, si redire noluerint, quaecumque vel parentes eorum, vel ipsi ab Ecclesia sunt adepti, vel in ejus patrocinio visi sunt conquisisse, insistente Pontifice, in ditionem propriae reducantur Ecclesiae.

§. LXXX.

Foro Ecclesiastico.

TEndo já fallado de quanto os monumentos da Hespanha Gothica nos offerecem ácerca dos bens e direitos das Igrejas, e Pessoas Ecclesiasticas, parece natural fallar dos meios de os conservar, ou vindicar, isto he, das demandas, e geralmente do foro Ecclesiastico. Já em muitos dos monumentos, que nos fallão dos bens das Igrejas, vimos como a estas dão acções para proseguirem o seu direito. Quanto porém ás demandas dos particulares d'entre o Clero huns com outros, reprovavão fortemente os Canones, que elles litigassem nos auditorios seculares, em vez de se comprometterem no juizo do seu Bispo, seguindo nisto a admoestação de S. Paulo (a). *Diuturna indisciplina et licentia inolita praesumptio usque eo illicitis ausibus aditum patefecit, ut Clerici conclericos, suo neglecto Pontifice, ad judicium publica pertrahant. Proinde statuimus hoc de cetero non praesumi. Sed si quis hoc facere praesumpserit, et causam perdat, et à communione efficiatur extraneus.*

Quanto ao foro criminal, já dissemos alguma cousa no §. 50, onde fallámos da mansidão Episcopal, cujo espirito deve prevenir, moderar, e abbreviar processos criminaes. Aqui adicionaremos alguma cousa mais ao que alli dissemos. O Can. V. do XI. Concilio de Toledo, que trata = *De compescendis excessibus Sacerdotum* = o primeiro excesso, que procura remedar he dos Bispos arrebarados, que castigavão sem esperar pelas provas dos crimes, que se devião deduzir em juizo: *Relati . . . nobis sunt quidam ex Sacerdotibus, quod omni gravitate Sacerdotalis Ordinis praetermissa audientiam judicii furore praeveniant, et excessu solius inhonestae motionis audire, pro quibus eos oportuerat aequitatis judicium sustinere*, etc. E particularmente na nossa Lusitania o Concilio de Meridã no Can. XV. (de que já transcrevemos parte no referido §. 50.) tratando de certo crime denunciado de alguns Presbyteros, insinúa a forma-

li-

(a) I. Cor. VI. 1. - 6.

lidade; com que os Bispos devião proceder no seu conhecimento e sentença: *Quia, comperimus*. (dizem os Padres) *aliquos Presbyteros, aegritudine accedente, familiae Ecclesiae suae crimen imponere, dicentes; ex ea homines aliquos maleficium sibi fecisse, eosque sua potestate torquere, et per multam impietatem detrimentare; et hoc emendari placuit per rectitudinem hujus sententiae. Instituentes igitur decernimus, ut si Presbyter talia pati se dixerit, ad aures hoc sui perducatur Episcopi; ipse autem datis bonis hominibus de latere suo, Judicem hoc jubeat quaerere; et si sceleris hujus causa fuerit inventa, ad cognitionem Episcopi hoc reducant, et processa ex ore ejus sententia, ita malum extirpatum maneat, ne hoc quisquam alius facere praesumat.* Dous pontos importantes nos faz saber este Canon: 1. Que a familia da Igreja estava sujeita, no conhecimento dos seus crimes, ao foro Ecclesiastico. 2. Que os Bispos nomcavão para Juizes do facto *homines boni*, antes de proferirem a sentença conforme a Direito:

§. LXXXI.

Penas. Excommunhão maior, e menor.

Q Uanto ás penas; era vulgarissima já neste tempo, e paiz a excomunhão; pois a vemos fulminada na maior parte dos Canones, que prohibem qualquer cousa punivel: vemos tambem exemplos da excomunhão menor, isto he, da que se incorre por communicar com excomungados. O Can. VII. do VI. Concilio de Toledo, que trata = *De poenitentibus transgressoribus* = depois de dizer que os apóstatas da penitencia, *quousque ad dimissum ordinem revertantur, excommunicati habeantur*; acrescenta: *sed et hi, qui post excommunicationem, vel interdictum cum ipsis communicaverint.* No proemio do Concilio VII. da mesma Cidade, tratando-se dos Clerigos traidores á Patria, e dizendo-se que se elles entrarem em penitencia, receberão a Communhão no fim da vida; se acrescenta: *Ita ut antequam tempus finis ei adveniat, si quispiam Sacerdotum, etiam ordinante Principe, ei communicare consenserit, particeps criminis illius effectus, anathema fiat in perpetuum, ac simili cum eo, cui communicaverit, sententia condemnatur.* Acerca de se negar até a falla ao excomungado; sobre o que vimos Canones das Hespanhas nos Seculos antecedentes (a), tambem os achamos nesta Epoca. O Can. IV. do Concilio de Barcelona de 599 fallando daquelles, que depois da profissão religiosa, ou da recepção da penitencia pública tornavão *ad terrena connubia*; diz: *Ita ab hominum Catholicorum communione sint separati, ut nulla prorsus eis colloqui consolatio sit relicta.* E o Can. VI. do VI. Concilio de Toledo, que trata = *De viris, et*

(a) Veja-se o que dissemos ao Canon XXIX. da Collecção de S. Martinho Bracaraense.

fœminis sacris propositum transgredientibus sacrum = diz no contexto: *Si autem quolibet patrocínio desertores permanere voluerint, Sacerdotali sententia ita de Christianorum cœtu habeantur extorres, ut nec locutio (a) cum eis ulla sit communis.*

IN-

(a). Não ignoramos; que outra lição deste Canon tem: *Ut nec locus-eis ullus-sit cœmmunionis.* Mas esta lição bem se vê que não merece atenção; fazendo o sentido, de que = sejam de tal modo excomungados, que o sejam totalmente = expressão, que já mais se lê em Canon algum;

INDICE

Dos §§. da Introducção.

§. I. <i>Motivo, e assumpto desta Introducção.</i>	Pag. 1.
§. II. <i>Idéa da epoca, em que os Visigodos se apoderarão de toda a Hespanha.</i>	ibid.
§. III. <i>Convocação de Concilios assim Nacionaes, como Provinciaes.</i>	4.
§. IV. <i>Uniformidade da Disciplina Ecclesiastica, especialmente da Liturgia em todos os Dominios Visigoticos.</i>	9.
§. V. <i>A Liturgia Gothico-Hispana he anterior a Santo Isidoro, e a S. Leandro.</i>	10.
§. VI. <i>Que parte tiverão na dita Liturgia assim aquelles dous Santos, como outros Prelados do Seculo VII.</i>	11.
§. VII. <i>Exposição da antiga Liturgia Gothica confrontada com a actual Mozarabica.</i>	13.
§. VIII. <i>Ordem das Ceremonias da Missa. A Doxologia Gloria in excelsis, etc. Aprova-se o uso dos Hymnos na Liturgia.</i>	14.
§. IX. <i>Uso da Doxologia: Gloria et honor Patri, etc.</i>	16.
§. X. <i>Uso do Cantico: Benedicite omnia opera, etc.</i>	17.
§. XI. <i>Uso das Laudés, que correspondem ao Vers. do Gradual, depois do Evangelho.</i>	18.
§. XII. <i>Orações da Missa: o seu numero, e lugar.</i>	19.
§. XIII. <i>Ultima Oração: Pater noster, etc.</i>	23.
§. XIV. <i>Benção antes da Communhão.</i>	24.
§. XV. <i>Communhão, e Oração, que se lhe segue.</i>	25.
§. XVI. <i>Decretos de Concilios acerca da applicação da Missa pelo Rei, e causa publica.</i>	26.
§. XVII. <i>Preces publicas: Ladainhas: Procissões.</i>	27.
§. XVIII. <i>Decretos contra erros, e abusos acerca da materia, ou da celebração do Sacrificio.</i>	29.
§. XIX. <i>Das Horas Matutinas, e Vespertinas do Officio Divino.</i>	33.
§. XX. <i>Liturgia particular de certos tempos, e Festividades: Quaresma.</i>	36.
§. XXI. <i>Dias de jejum, e de abstinencia.</i>	39.
§. XXII. <i>Ritos particulares da Semana Santa: Domingo de Ramos.</i>	43.
§. XXIII. <i>Quinta-feira Santa.</i>	44.
§. XXIV. <i>Sexta-feira de Paixão.</i>	45.
§. XXV. <i>Que causas excusão do jejum.</i>	47.
§. XXVI. <i>Sabbado Santo.</i>	48.
§. XXVII. <i>Festa da Pascoa.</i>	49.
§. XXVIII. <i>Festa de Pentecostes.</i>	51.
§. XXIX. <i>Festa da Incarnação.</i>	52.
§. XXX. <i>Festas de outros Mystérios, e da Cruz.</i>	53.
§. XXXI. <i>Festas de Santos.</i>	55.

§. XXXII. Dos Ministros da Igreja. Bispos. Enumeração dos defeitos, que servem de impedimento para o Episcopado.	Pag. 58.
§. XXXIII. Impedimento, que procede de crime, ou insaniam.	59.
§. XXXIV. Impedimento que nasce da Penitencia pública.	ibid.
§. XXXV. Impedimento que provém da incontinençia.	61.
§. XXXVI. Celibato. Quando se estendeo aos Subdiaconos.	62.
§. XXXVII. Irregularidade que nasce da bigamia. Da prohibição de tudo o que pôde macular a reputação.	66.
§. XXXVIII. Sciencia necessaria nos Ordinandos.	68.
§. XXXIX. Origem dos Seminarios Episcopaes.	70.
§. XL. Limites do impedimento que fazia para o Clero a condição servil.	71.
§. XLI. Impedimentos que põe o ser neophyto, ou alistado na milicia.	72.
§. XLII. A falta de legitima idade.	73.
§. XLIII. Irregularidade que provém da Simonia.	74.
§. XLIV. A falta de eleição Canonica.	75.
§. XLV. Sobre a nomeação Regia de Bispos.	76.
§. XLVI. Irregularidade, que nasce de ser energumeno.	78.
§. XLVII. Forma, e sollemnidades da Ordenação dos Bispos.	ibid.
§. XLVIII. Direitos dos Metropolitanos.	80.
§. XLIX. Funções proprias da Ordem Episcopal.	83.
§. L. Qualidades, que se requerem no Bispo.	85.
§. LI. Funções proprias do Presbyterato.	87.
§. LII. Obediencia, e adhesão que os Sacerdotes, e Ministros devem ter ao seu Bispo.	88.
§. LIII. Da Dignidade de Arcipreste.	91.
§. LIV. Da Dignidade de Arcediago.	92.
§. LV. Dos Diaconos. Quaes seião as suas legitimas funções.	93.
§. LVI. Da Dignidade de Primiclero.	95.
§. LVII. Das Ordens menores.	97.
§. LVIII. Dos Subdiaconos.	98.
§. LIX. Dos Leitores.	ibid.
§. LX. Dos Psalmistas: que não he grão de Ordem.	99.
§. LXI. Dos Exorcistas; Acolytos; e Ostiarios.	ibid.
§. LXII. De algumas cousas transcendentis a todas as Ordens. Entrega das insignias, ou instrumentos.	100.
§. LXIII. Dos Sacramentos. Baptismo. Confirmação.	101.
§. LXIV. Eucharistia considerada como Sacramento. Reverencia, e disposições, com que deve ser recebida.	102.
§. LXV. Do Sacramento da Penitencia. Abuso na facilidade de reconciliar os reincidentes.	103.
§. LXVI. Penitencia pública. Seus effectos.	105.
§. LXVII. Reconciliação só em artigo de morte.	106.
§. LXVIII. Causas, que obrigão a abbreviar a reconciliação.	108.

- §. LXIX. *Decisão de algumas questões acerca da reconciliação dos penitentes.* Pag. 109.
- §. LXX. *Da simonia na administração dos Sacramentos.* 112.
- §. LXXI. *Dos Templos sagrados.* 113.
- §. LXXII. *Bens , e rendas temporaes das Igrejas. Leis que favorecem a sua aquisição , e conservação.* 114.
- §. LXXIII. *Privilegios concedidos aos Fundadores , e Dotadores das Igrejas , sem quebra dos direitos Episcopaes.* ibid.
- §. LXXIV. *Da disposição , que os Bispos tem acerca dos bens das Igrejas. Seus limites.* 117.
- §. LXXV. *Direitos Episcopaes. Terça. Cathedralico.* 119.
- §. LXXVI. *Inventario dos bens , e sua herança , por morte dos Bispos.* 125.
- §. LXXVII. *Pessoas constituidas para a guarda , e administração dos bens da Igreja. Economos.* 128.
- §. LXXVIII. *Direito da prescripção a favor das Igrejas.* 129.
- §. LXXIX. *Servos , e libertus , que constituição o que se chamava Familia da Igreja.* 133.
- §. LXXX. *Foro Ecclesiastico.* 138.
- §. LXXXI. *Penas. Excommunhão maior , e menor.* 139.

CHAPTER 1

The first part of the book is devoted to a general introduction to the subject. It discusses the scope and objectives of the study, and outlines the main areas of investigation. The author also provides a brief history of the field, and discusses the current state of research. The second part of the book is devoted to a detailed study of the various aspects of the subject. It begins with a discussion of the basic principles, and then proceeds to a more in-depth analysis of the various factors involved. The author also discusses the practical applications of the theory, and provides a number of examples to illustrate the concepts. The final part of the book is devoted to a summary of the findings, and a discussion of the implications of the results. The author also provides a number of suggestions for further research, and discusses the potential for future developments in the field.

The following table shows the results of the experiments conducted over a period of six months. The data was collected from a series of trials, and is presented in the form of a table. The first column shows the time taken for each trial, and the second column shows the distance covered. The third column shows the average speed, and the fourth column shows the standard deviation. The results show that the average speed increases as the distance increases, and that the standard deviation also increases. This suggests that the time taken to complete a trial is directly proportional to the distance covered, and that the variability of the results also increases with distance. The following table shows the results of the experiments conducted over a period of six months.

Distance (m)	Time (s)	Average Speed (m/s)	Standard Deviation (m/s)
10	1.2	8.33	0.5
20	2.4	8.33	0.5
30	3.6	8.33	0.5
40	4.8	8.33	0.5
50	6.0	8.33	0.5
60	7.2	8.33	0.5
70	8.4	8.33	0.5
80	9.6	8.33	0.5
90	10.8	8.33	0.5
100	12.0	8.33	0.5

The results of the experiments show that the average speed is constant at 8.33 m/s, and that the standard deviation is also constant at 0.5 m/s. This suggests that the time taken to complete a trial is directly proportional to the distance covered, and that the variability of the results is also constant. The following table shows the results of the experiments conducted over a period of six months.

The following table shows the results of the experiments conducted over a period of six months. The data was collected from a series of trials, and is presented in the form of a table. The first column shows the time taken for each trial, and the second column shows the distance covered. The third column shows the average speed, and the fourth column shows the standard deviation. The results show that the average speed increases as the distance increases, and that the standard deviation also increases. This suggests that the time taken to complete a trial is directly proportional to the distance covered, and that the variability of the results also increases with distance. The following table shows the results of the experiments conducted over a period of six months.

V I D A
D E
S. FRUCTUOSO BRACARENSE.

C A P Í T U L O I.

*Patria, e nascimento illustre de S. Fructuoso:
suas primeiras acções.*

AO Occidente da Cidade de Astorga correm as montanhas de Asturias, as quaes lançando como dous braços, que vão abrindo de Norte para Meio-dia até se encontrarem com as serras de Sanabria, Cabrera; e Montes Aquilianos, servem de circumvalação natural a hum campo de 16 leguas de Norte a Sul; sobre 14 de Nascente a Poente; pela maior parte fertil; e amenó. Peló incio deste se estende huma planicie de quatro legoas em quadro; a que regão os rios Sil; Cua; e Burbia, cuberta de pastos; e de arvores ora fructíferas, ora silvestres; enriquecida além disto com os animados thesouros de tantas Hermitagens e Santuarios; habitados de Anacoretas e Monges, que bem podia competir com a famosa Thebaida. Este he o districto, a que chamão *Vierço*, ou *Bierço* (a); e que a Providencia destinou por Patria ao Veneravel S. Fructuoso; mas não permittio, que ficasse em memoria a Povoação; ou Lugar, a que

(a) Já em Ptolomeu se acha huma Povoação deste districto chamada *Bergidum*; a qual também vemos em huma Inscripção em Grutero pag. 478; e no Itinerario de Antonino, no caminho de Braga para Astorga. Ainda no tempo do Rei Suevo Theodemiro se acha o mesmo nome applicado a huma determinada Povoação; pois na Escriitura Lucense, entre as Parochias assignadas a Astorga se conta *Bergido*; e em huma moeda de Sisebuto, que começou a reinar no anno de 612 (a qual se acha estampada no Tom. XVI. pag. 30. da *Espan. Sagrad.*) se lê no reverso = *Bergio Pils* = Porém no tempo, em que escrevia o Author da Vida do nosso Santo, já aquelle nome se dava a todo o districto, como veremos na nota seguinte.

que coube tanta ventura (a). Pertenceo este territorio desde o tempo dos Romanos á Provincia de Galliza, e assim permaneceu no dos Suevos e Godos, em que Astorga foi sufraganea de Braga (b). Bem era que da Provincia fosse indigena a rara planta, de que tantos frutos havia de colher a Metropole.

A incuria daquella idade, que deixou escondido á noticia dos vindouros o lugar do nascimento de Fructuoso, lhe escondeo tambem o anno preciso delle (c); e ainda a maior parte das acções da Vida particular do Santo. O mesmo Escriitor, á quem devemos quanto dellas hoje se sabe, com lhe ser tão velho em tempo, começa por nós dizer, que só » tocará pou- » cas cousas do principio, e fim da sua Vida, quanto as pou- de

(a) Narrando o Escriitor da Vida de S. Fructuoso o facto acontecido na sua puericia, diz que o sitio em que passara (que he o mesmo em que depois se fundou o Mosteiro Complutense, naturalmente não longe do em que nascêra o Santo, pois que era o de huma das herdades da sua casa) se achava: *Inter montium convallia Bergidensis territorii.*

(b) He certo que Astorga, em tempo dos Suevos, alguns annos pertenceo ao districto da Igreja de Lugo; mas, além de que então mesmo não formou Lugo Provincia separada, mas só gozou do privilegio metropolitico em convocar a Concilio Provincial os cinco Bispos, comarcaons, attendendo á distancia de Braga; isso mesmo foi de pouca duração. Vej. *Espan. Sagr.* Tom. XV. pag. 189.

(c) Não só se ignora o anno do nascimento do Santo, que o Author coevo não declara; mas nem temos datas exactas de outros successos, de cuja combinação o posamos deduzir. Se devessemos dar credito á Lenda dos Breviarios Eborense e Bracarense, que assigna ao seu transitio o anno de 665, e á sua idade 82 annos, vinhamos a ter o nascimento em 583. Mas são estes monumentos muito modernos para poderem supprir o silencio dos antigos. E ainda esses mesmos Authores modernos não convem entre si. Alguns põem o anno da morte do Santo em 659, outros em 667. Huma expressão de S. Braulio na Carta escrita a S. Fructuoso (e que adiante publicamos) nos dá motivo a não podermos conceder tanta idade ao nosso Santo, como lhe dão os Breviarios. Chama-lhe S. Braulio = filho, na idade = *fili aetate*. Foi esta Carta escrita nos fins da sua vida, como se póde colher não só de ser a ultima, que se achava no manuscrito, em que parece estarem por ordem chronologica, mas de dizer nella o Santo: *Aegritudine mortalitatis meae quotidie spero finem*. E como a morte de S. Braulio, segundo as combinações feitas por Fr. Manoel Risco, se constitue pelos annos de 651; não póde a data daquella Carta afastar-se do meado deste Seculo. Ora se o nascimento do nosso Santo fosse, como querem as Lendas, em 583, vinha elle a ter de idade, pelo tempo, em que S. Braulio lhe escreveu, huns 67 annos. E como póde ajustar a esta idade o dizer-se que podia ser filho de S. Braulio; o qual posto que fosse mais velho, não podia ser muitos annos, tendo sido Discipulo de Santo Isidoro, que em huma das suas Cartas lhe chama filho, e que em nenhum dos seus escritos dá a conhecer que chegasse á idade decrepita, como era preciso para poder chamar filho na idade a quem tinha 67 annos? Do que devemos concluir que o nosso Santo tinha menos idade no meio deste Seculo, e não chegou, como dizem os Breviarios, a 82 annos.

de haver de narração fiel » (a). Diz-nos, que era de sangue Real: que seu Pai fôra General dos exercitos de Hespanha, e senhor de grandes possessões: e que o Filho desde a infancia fôra agradável aos Divinos olhos, immaculado, e justo (b).

Possuia seu Pai vastas herdades nos valles de Bierço. No sitio de huma dellas foi que Deos revelou a Fructuoso em tenra idade, que o destinava para Pai e Mestre de Monges. Levando-o o Pai comsigo, certa occasião, a lugar, em que criava grandes manadas; em quanto tomava contas aos guardadores, se occupava o innocente Filho, por impulso mais que humano, em escolher, e marcar lugar accomodado á edificação de algum Mosteiro: sem que comtudo fizesse perceber a pessoa alguma este desigño, que guardava em seu coração.

A pouco andar do tempo morrêrão seus Pais. Julgou Fructuoso não dever suffocar mais a vocação do Ceo. Larga o habito secular, e toma a tonsura, e vestido, que distinguia os que se davão á vida religiosa, ou de penitencia. Era vulgar por estes tempos aos Bispos das Hespanhas, terem em suas Igrejas hum como Seminario, em que se formassem os que se destinavão para o Clero (c). Buscou logo o virtuoso Mançebo ao Bispo Conancio, o qual desde o anno de 607. presidia na Sé de Palencia, que illustrou por mais de 30 annos; Varão (segundo Santo (d) Ildefonso) » que unia á madureza de juizo, e sciencia huma natural cloquencia; dado todo aos Officios; e canto Ecclesiastico, em que fez muitas, e notaveis composições. » Com tal Mestre que rapidos progressos não faria em saber, e em virtude o fervoroso Discipulo? Da sciencia nos atesta o Escritor da sua Vida (e), e o mostrão as Regras, que es-

X

es-

(a) *Quantum fideli narratione cognovi, pauca de principio vite ejus, et fine disserendo perstringam.* Vit. S. Fruct. n. 1.

(b) *Ab infantia immaculatum, et justum.* Ibid. = *Sese Domino nimium ab ineunte atate charum exhibuit.* Ibid. n. 9.

(c) Veja-se o Can. I. do Concilio II. de Toledo, que transcrevemos no §. 36. da Introducção; e o mais, que dissemos no §. 39.

(d) *Vir tam pondere mentis, quam habitudine speciei gravis, communi eloquio facundus, et gravis; Officiorum Ecclesiasticorum ordinibus intentus et providus; nam melodias sonis multis noviter edidit: Orationum quoque libellum de omnium decenter scripsit proprietate Psalmorum. Vixit in Pontificatu amplius triginta annos; dignus habitus fuit ab ultimo tempore Witerici, per tempora Gundemari, Sisebuti, Swinbilani, Sisenandi, et Chintila.* S. Ildelons. de Vir. Illustr.

(e) *Hic autem contemplative vite peritiâ, vibrante fulgore micans intima cordium illuminavit arcana, etc.*

escreveo para a direcção dos Mosteiros, e as suas Cartas. Da humildade e paciencia dá evidente prova hum caso, que o mesmo Escriitor nos conservou. Passou desta maneira. Hindo Fructuoso visitar hum das possessões da Igreja de Palencia, se adiantarão os seus creados (a) a lhê preparar a pousada: chega alli ao mesmo tempo certo homêem pouco attentado (b); e perguntando cujo era aquelle aposento, e dizendo-se-lhe, que de Fructuoso, faz arrebatadamente despejallo de tudo quanto pertencia ao Santo, e se apodêra da pousada: insolencia, que Fructuoso soffeo sem dar hum palayra; mas que o Ceo soube vingar: nada alli ficára de lume (c); e por alta noite se vio arder a Casa, que em breve se reduzio a cinzas.

CAPITULO II.

Deixa Fructuoso o mundo, e funda o Mosteiro Complutense. Retira-se depois para a solidão: caso notavel que lhe acontece.

Quem tinha alcançado tanto desprezo de si, em que monta teria os bens do mundo? Renuncia-os por hum vez, apenas lhe faz conhecer, que era chegado o tempo de completar o sacrificio, o mesmo que tão antecipadamente lho inspirára. Fiel á celeste voz corre ao sitio; onde ella lhe fallára ao coração nos seus tenros annos. Era este pouco abaixo da nascente do rio Molina, o qual descendo do monte Yrago (hoje Puerto del

(a) O Original tem: *puericelluli* (que outras lições tem *puricelluli*.) *Puericelluli* (diz Du Cang.) *Camerarii*, *Cambellani*, seu qui vulgo Gallis Valets-de-chambre dicuntur. E cizá unicamente este lugar da Vida de S. Fructuoso.

(b) *Quidam de sumptoribus* (diz o Original) á margem do qual annotou Mabilon; *an servitoribus*? E Flores na sua edição põe a seguinte nota: *Melius Henschenius: sumptores (ait) qui sumptibus suorum istic alebantur. Hos nos vulgò Porcionistas.* Porém esta interpretação he reprovada por Du Cange; o qual na palayra *sumptores*, citando este lugar da Vida de S. Fructuoso, diz: *Ubi viri docti, nescio an verè, sumptores esse arbitrantur; quos Pensionarios dicimus.* E remette para a palayra *sumptiare*, que explica: *scriptò excipere*; citando *Act. B. Guillerm. Erenit.*; e para a palayra *sumptum*, a que dá por synonymas *exemplum*, *descriptio*, *Gallis* copie: e acrescenta: *hinc fortassis sumptor, et sumptores, de quibus supra, librarii, excerptores, vulgò Gallis copistes.* E cita varios monumentos.

(c) Este facto, e outros semelhantes, que se referem nos Cap. seguintes, os damos segundo a persuasão do Escriitor, que extractamos, e não censuramos; a qual persuasão naturalmente não era só sua, mas vulgar no seu tempo.

del Rabanal) se vem metter no Boeza pouco antes que este entre no Sil. Aqui pois (a) lançou os fundamentos ao primeiro Mosteiro: cresceu a obra segundo era o ardor do Operario.

X ii

Aca-

(a) A's palavras: *construens Cænobium Complutensem*, que o Original tem neste passo, põe Mabillon a seguinte nota: = *Cænobium Compluticum, seu Complutense, Monasterium SS. Justi et Pastoris ab S. Eulogio Cordubensi dicitur, describiturque in Memor. Sanctor. Lib. II. Cap. XI. in hunc modum. Est in interiori montana Cordubensi, loco, qui dicitur Fraga, inter clivosa montium, et condensa silvarum confini viculi Lejulensis, qui à Cordoba distat quinque milliarios lustras, id est, viginti quinque milliariis. Quo in loco Cordubam interpretari non Civitatem, sed montem Cordubam in Lusitania, et Regno Portugatico, pago Portuensi, quem montem incolæ Corvan vocant. In Privilegio Chindasvinti Regis Fructuoso Abbati concesso: Basilica, vel Monasterium Ss. Martyrum Justi et Pastoris, sive S. Mariæ, et S. Martini Episcopi, situm est juxta rivulum, qui dicitur Molina, sub monte Frago, in confinio Vergidensi. Antonius Yepesius putat ideo fuisse dictum Complutum, quod Ss. Martyribus Complutensibus Justo et Pastori sit dedicatum. Porro Complutum oppidum, tunc Alcala d'Henares appellatum, in Regno Castellæ Madrito finitimum, longissime abest à montibus Asturicensibus, in quibus situm erat Compluticum Monasterium; quod au hodie supersit discere non potuimus. Transcrevemos esta nota inteira por ser de hum tal Escriitor, que pela sua bem conhecida erudição, e critica he mui capaz de fazer authoridade; mas que neste passo se mostron (como nota Flores Espan. Sagr. Tom. XV. pag. 144.) „ mui peregrino en las cosas de Espanha, y des- „ hizo las Obras de S. Eulogio: pues si la voz de Cordoba, y sus montañas (que „ son la Sierra Morena) significan territorio de Portugal, no queda nada en el Santo „ aplicable a Cordoba. Y si el Monasterio, de que habla, estaba en la montaña de „ Porto, como no distaba de la ciudad más que 25 millas? O' quien oyó en Portugal „ ciudad llamada Cordobá? Y si este Monasterio de S. Justo y Pastor es el de S. Fructuoso fundado en confin del Bierço (segun la Escritura allegada alli por Mabillon) „ quien ha imaginado que el Bierzo (territorio de Astorga) confine con Porto de Portugal, etc. „ Não era preciso dizer tanto para se conhecer a pouca exacção da nota de Mabillon. He indubitavel que o Mosteiro Complutense era siro no lugar, que exactamente descreve Flores depois do Author da *Benedictina Lusitana*, e que no contexto deste Cap. escrevemos; e que tambem consta da Escritura citada por Mabillon, que se acha por inteiro no Tom. II. da *Chron. gener.* de Yepes, Escriptur. 13; e parte della, que faz ao proposito, a transcreve o referido Author da *Bened. Lusit.* Tom. I. pag. 458, e he datada da era 684, an. de Jesu Christo 646. Se bem que esta Escritura (de que actualmente se conserva copia no Tombo-negro da Igreja Cathedral de Astorga, n. 279.) não se póde calificar de genuina: por quanto o seu estilo certamente não corresponde ao latim, que geralmente vemos nos escritos do tempo dos Godos: e he inteiramente conforme na formula, e termos geraes á Escritura de D. Ordonho II. passada a S. Gennadio de Astorga a favor do Mosteiro de S. Pedro de Montes em o anno de 898. Quanto porém ao monte *Corvan*, de que Mabillon se lembra; posto que não tenha relação com o que aqui tratamos; visto fazer-se delle menção naquella nota, he bem que digamos que he o mesmo de que falla o antigo Author da Vida de S. Rosendo, quando referindo a visão, que teve a Mai do Santo acerca do nascimento deste, diz = *Ecclesia fundata erat in altitudine montis Corduba... et distabat duobus milliariis à Villa Salas.* E referindo isto mesmo D. Rodrigo da Cunha no *Catalogo dos Bispos do Porto* Part. I. Cap. XIII. diz que a Villa de Salas ficava distante do Porto ao pé do monte *Corduba*, a que agora corrompido o vocabulo chamao *Corva*.*

Acabou-se a Casa, e o Santo a dotou abastadamente applicando-lhe todos seus bens, sem a minima reserva, começando por dar praticamente com o proprio exemplo a lição, que depois escreveu na Regra » que no Mosteiro não sejam acceitos se- » não os que se tiverem totalmente despidido da propria fazenda » (a). Não houve trabalho em lhe dar habitantes: com os de sua mesma familia, que quizerão abraçar a vida monastica (b), e com os que de diversas partes de Hespanha acudião, convertidos de seus peccados, a buscar o azilo santo, appareceo logo formada huma Communidade numerosa. Deo-se ao Mosteiro o nome de *Complutense*, quiçá por cahir no districto do lugar chamado antigamente *Complutica*; se não foi em razão dos Santos Justo e Pastor, ditos Martyres Complutenses, a quem era dedicado (c).

Mas quando se vio que a virtude deixasse de ser perseguida da perversidade do mundo; ou que a obra de Deos não fosse atravessada pela malicia do commum inimigo? Servio-se este então do instrumento de hum invejoso Cunhado do Santo, o qual não poude acabar comsigo, que lhe fugissem bens, que esperava herdar; e cobrindo sua cobiça com a capa do bem público, que lhe dêsse franca entrada na Corte, representou instantemente ao Rei; que mal poderia elle cumprir com huma expedição, de que estava encarregado, se se lhe não adjudicasse certa porção das superabundantes rendas do Mosteiro. Sabido isto do Santo, toma logo com sua Igreja o luto, e penitencias, que era uso nas públicas calamidades; tira todo o orna-

(a) O Cap. XVIII. da II. Regra de S. Fructuoso tem esta rubrica: *Ut non recipiantur in Monasterium nisi qui radicitus omni facultate nudati sunt.*

(b) Por este modo he que julgámos poder conciliar as palavras, de que o Original se serve neste lugar: *Tam ex familia sua, quam ex conversis*, etc. (o que daria a entender que se fizerão Monges todos seus servos, e libertos, a que nos escritos daquelle idade se dá o nome de *familia*) com o que o mesmo Escriitor diz no num. 9, repetindo este passo d'o Santo deixar o mundo: *Omni eximii sui patrimonii copiam Ecclesiis sanctis, libertis suis, atque pauperibus erogavit.*

(c) Já vimos na nota de Mabillon acima transcrita, que Yepes entendêra que o nome de *Complutense* viria a este Mosteiro, de ser dedicado aos Ss. Justo e Pastor, a que chamão os Martyres *Complutenses*, por serem de *Complutum*, hoje *Alcalá de Henares*, na Castella-nova. Porém Flores (talvez por achar esta etymologia hum pouco forçada) conjectura que o nome lhe viria mais de prêssa de cahir no territorio, em que houve o lugar chamado *Complutica*, de que fazem menção Ptolomeu, e o Itinerario de Antonino.

nato do Templo; despe os santos Altares dos sollemnes paramentos, e os cobre de cilicio (a); da-se a mais jejuns, e a continuada oração entrecortada de suspiros, e lágrimas: ao mesmo tempo escreve huma Carta ao perseguidor, cheia de admoestações, e de ameaças da Divina justiça. Não tardou esta em se fazer sentir. Morre apressadamente aquelle cobiçoso, deixando os bens que apeteçêra, e os que já possuia, sem filhos; que lhos herdassem, e levando só o preço de sua eterna perdição (b).

A esta perseguição clara e violenta se seguiu outra disfarsada, e que o humilde Servo do Senhor tanto mais temeo, quanto he mais perigosa, e funesta á virtude desapercibida. Tinha a fama da sua santidade corrido de Provincia em Provincia, e era continuo o concurso dos que o buscavão para o admirar, e venerar. Treme Fructuoso á vista das estimações humanas; e dando as convenientes Regras ao Mosteiro (c); e constituindo-lhe hum digno Abbade, que as faça guardar, foge daquelle lugar de tentação; e cuberto unicamente de huma tunica de pelles de cabra, pés descalços, se embrenha nos mais espessos bosques, e remotos, dobrando os jejuns, vigílias, e orações.

E tal foi o alternado theor de vida, que depois sempre seguiu. Fundava hum Mosteiro; plantava nelle a Disciplina re-

gu-

(a) Desta prática se vê outro exemplo em Mabillon *Annal. Ordin. S. Bened. Lib. XVI. n. 45. ad ann. 674*: onde referindo que os Monges de S. Medardo se possuirão do medo de huma imminente ruina, diz: *Altaria disecoperiunt, lampades extinguunt, Basilica portas obstruunt; et campanarum sonitum, cantumque Divinorum Officiorum cessare jubent*. Deste uso abusarão alguns Bispos, ou Sacerdotes; *cum aliqua eos molestia fraternalium iurgiorum pupugerit* (como se explica o Can. VII. do Concilio XIII. de Toledo) arguindo, que elles = *quod in hominibus se vindicare non possunt, injuriam Deo (quod peius est) inferunt*. E por isso fulmina contra elles pena de deposição: exceptuando comtudo os que estavam no caso do nosso Santo: *Illis procul dubio personis ab hac ultionis sententia separatis, que aut contaminationem sacrarum ordinum, vel subversionem sancte Fidei metuentes, aut hostilitatem, vel obsidionem perferentes, seu etiam Divinorum judiciorum sententiam metuentes tale fecisse contigerit: in quorum facto plus humilitas, qua Deus placetur, quam internus laboris dolositas declaratur*.

(b) „ He S. Fructuoso (diz Jorge Cardoso no *Agiolog. Lusit. na not.*) invocado „ dos Portuguezes nos pleitos, e demandas, pela travada, e renhida, que trouxe com seu Cunhado.

(c) A I. das Regras do Santo, como veremos, foi feita particularmente para o Mosteiro Complutense.

gular; apenas porém via que aquellas tenras plantas tinham bem pegado no santo terreno; levado da sua favorecida vocação, se furtava aos olhos dos homens, para ser visto só de Deos; sumia-se nos desértos; ora se escondia nas emaranhadas brenhas; ora buscava em lugares que tocavão as nuvens maior incentivo á contemplação do Ceo; ora se encerrava em tócas feitas só para morada de feras. E tempo houve, que se deixou acompanhar de hum moço, que educára, só pelo prestimo que tinha para eortar a pedra, e abrir caminho por entre os rochedos impraticaveis (a). Debalde o buscarião as pessoas, que de toda a parte concorrião, attrahidas da celebridade do seu nome, á não ter disposto a Providencia, que elle domesticasse humas pequenas gralhas: estas séguindô-o constantemente em toda a mudança de pouso, que fazia, davão com suas vozes o sinal da habitação do Santo aos que o procuravão.

Em huma destas suas peregrinações aconteceu o caso, em que a mesma Providencia mostrou quão particularmenté olhava por elle. Estando prostrado em oração sobre hum penhasco, o genero do vestido fez com que hum cassador o tivesse por bom emprego do seu tiro: mas a oração, com que o Santo alcançava para tantos a vida espiritual, lhe conservou nesta occasião a temporal: ao ponto que o homem punha já a mira para disparar a seta, levanta o Santo em seu fervor o corpo, e as mãos ao Cco: sostem-se o cassador conhecendo que he homem o que elle tomava por fera; corre ao Santo; conta-lhe o successo; e este lhe recommenda o segredo.

Mas tornando ao Mosteiro *Complutense* (por encerrar neste Capitulo o que delle temos que dizer) sabe-se que foi o
em

(a) Este facto não consta da Vida do Santo: mas de hum Opusculo de S. Valerio, que rem por titulo: *De caelesti revelatione*, etc. no qual conta huma prodigiosa revelação que tivera certo Moço, por nome *Baldari*, e diz ser o de que se servio o nosso Santo por algum tempo para o ministerio, que acima dizemos. Começa o Opusculo por estas palavras: *Cum olim sanctae memoriae Beatissimus Fructuosus in exordio suae almificae conversionis per hujus nostrae cohabitationis eremi recessus, vastasque solitudines, per diversas rupes, speluncas, atque alpinum convalles cremiticam perduceret vitam; adiinstaque Orientalium Monachorum in omni abstinentia, et sanctis exercitiis degens, ita gloriosis virtutum prodigiis perfectus emicuit, ut antiquis Thebeis Patribus se facile coequaret. In illis vero temporibus habuit secum quemdam puerulum in lapidum structura peritum, nomine Baldari, qui illi per antra, quae in inaccessibilibus erant loci posita, viam ex lapidibus construebat, etc.*

em que pôz os olhos S. Valerio , logo que resolveo fugir do mundo (a): que depois, na invasão dos Arabes, correo a sorte de muitos outros Mosteiros. Por tempos passou a ser huma possessão da Cathedral d'Astorga, em cujo Tombo-negro se achão as Doações pertencentes a este Mosteiro, a ultima das quacs he do anno de 1072. Em o de 1085. se achava alienado; por quanto reintegrando ElRei D. Affonso VI. por escritura do dito anno a mesma Cathedral nas suas antigas possessões, nomêa entre outras: = *Sancti Justo de Compluto cum suis adjunctionibus* = ... *Sancti Martini de Salas, qui est Decanea de Sancti Justo de Compluto: ... in territorio Astoricensi juxta flumine orniæ Villa, quæ vocitant Sancta Marina, que est Decanea de Sancti Justo de Compluto.* (b) Em 1305. se conservava ainda em poder daquella Igreja; pois que o Abbade de *Compludo* D. Garcia impetrou do Bispo, e Cabido della faculdade para dispôr de certos bens. Consta do caderno das escrituras particulares num. 541. Hoje se chama ainda a este lugar *Compludo*; he huma das Abbadias da Igreja de Astorga.

C A P I T U L O III.

Funda o Santo o Mosteiro Rupianense, chamado depois S. Pedro de Montes.

N Os intervalos em que o Santo se dava á vida eremítica, ao mesmo passo que se furtava aos aplausos dos homens, ganhava as bençãos do Ceo para os novos Mosteiros, cujo estabelecimento traçava em seu coração. Entra por hum alongado deserto, donde se levantão as montanhas Aquilianas; sobe á mais alta, a que com pequena mudança hoje chamão *Aquiana*; da qual nasce, e se despenha o rio Oza, e correndo por quatro legoas se vai metter no Sil; donde vem ao Valle, que delle he regado, o nome de *Val-d'Ueza* (degenerado o Oza em *Ueza*.) O monte, e o rio convidão o Santo a estabelecer alli huma das suas

(a) Assim o attesta o mesmo S. Valerio: *Subito gratia Divina desiderio coactus, pro adipiscenda sacre religionis crepundia, toto nisu mundivagi sæculi fretum adgrediens, velut navigio vectus, ad Complutensis Cœnobii latus properans transmeavi, etc.* Ord. querimon. n. 1.

(b) Vejs. Flores *Espan. Sagr.* Tom. XVI. Append. XX.

suas Angelicas Colonias. Funda com effeito na encosta da montanha o segundo Mosteiro, que pela vizinhança do Castello de *Rupiana*, fronteiro além do rio, se chamou *Rupianense* (a). Foi dedicado a S. Pedro, e esta dedicação fez depressa esquecer o primeiro nome, substituindo-lhe o de *S. Pedro de Montes*. Aqui viveo o Santo Fundador por algum tempo em huma gruta cavada junto ao Altar; até que os seus primitivos Monges de Compludo, não podendo supportar a ausencia do bom Mestre o vierão arrancar deste sepulcro, e com aniga violencia o leváráo á sua primeira Casa.

Esta mesma gruta veio depois habitar o Veneravel Valerio, como elle nos refere em hum dos seus Opuseulos (b), depois de descrever o sitio do Mosteiro: e por fim transportado das delicias daquella encantadora morada, diz assim: » Daqui » não cessa a minha miseria de supplicar ao misericordioso Senhor a graça de não permittir, que até o derradeiro trance » da presente vida eu deixe este lugar, que a sua bondade no » ultimo quartel della me concedeo; este lugar da mais conveniente quietação, bem comparada á do Paraizo; e que a pezar de ser vallado da cêrca de altíssimos montes não se en- » tristece com o escuro das sombras; antes huma viva luz o torna » gracioso, e risonho, e huma permanente verdura fecundo » e ameno; mui retirado do mundo, nunca infestado com o tumulto das obras do seculo, ou com encontros do differente » sexo; morada feita para os Fieis, que fugidos dos laços, e » trato do mundo vem subir ao monte da perfeita santidade » (c). Em outro lugar do mesmo Escrito, dando conta dos melho-

(a) Na mesma Vida do Santo, algumas lições tem *Rufianense*, e *Rufanense*. Porém Flores na sua edição prefere a lição de *Rupianense*; confrontando este lugar com o que S. Valerio tem no seu Opusculo, intitulado = *Ordo querimonte* =, onde no num. 36 descrevendo o sitio deste mesmo Mosteiro, diz: *In finibus Bergidensis territorii... juxta quoddam Castellum, cujus vetustus conditor (al. vetustas conditorum) nomen edidit Rupiana, est hoc Monasterium inter excelsorum alpium convallia.* A lição porém de *Rufianense* favorece a 'Escritura' do privilegio de D. Ordonho II. dada em 898, que diz assim: *Monasterium constructum juxta rivulum, quod dicitur Oza, sub monte Aquiliano subtus Castello antiquissimo Rufiano, in confinio Bergidensi.*

(b) He no Opusculo citado na nota antecedente, no qual depois das palavras alli transcritas continúa: *In quo (Monasterio) me Divina pietas conlocavit perenniter permansurum. Cùmque in cellulam, quam sibi jam dictus sanctus preparaverat Fructuosus, me denudò retrusissem, etc.*

(c) *Unde infelicitas mea non cessat pium deprecari Dominum, ut mihi usque ad*

lhoramentos, que fez nesta Casa; diz: » Junto ao Altar dos
 » Santos Apostolos, a que indissolvelmente estou addictó, se re-
 » queria alguma planície, que lhe era negada pelo monte, á
 » que estava encostado; mas ajudada da mão de Deos á nossa
 » fraqueza, com o trabalho de algum tempo se terraplenou hum
 » como pequeno atrio. He para ver de huma, e outra parte
 » oliveiras, teixos, louros, pinheiros, ciprestes, viçosas tamar-
 » gueiras, cuja perene verdura bem propriamente tém dado a
 » este perpétuo bosque o nome de *Daphne*: hum tecido de ar-
 » bustos, e de parras, que daqui, e dalli se levantão e enla-
 » ção, com amenissima e verde sombra afermosenta, e fecun-
 » da estas brenhas, e defende os corpos dos ardentes raios do
 » Sol, não menos que o farião lapas, e penhascos. Ao mesmo
 » tempo se encantão os ouvidos com o brando murmurio do re-
 » gato, que vai serpentando; e o olfato com o nectareo perfu-
 » me de rosas, lirios, e outras flores, e aromaticas plantas; e
 » absorto o animo com esta deliciosissima amenidade selvatica
 » vai subindo á perfeição da verdadeira caridade. Junto deste
 » sitio, com a ajuda do Senhor, formámos hum pequeno hor-
 » tejo, plantado em torno de arvores, que o fechão, e que á
 » medida que medrarem pelo tempo, que eu já não heide ver,
 » farão mais forte, e mais cerrado hum arboreo claustro. Aqui,
 » bein como a náó depois de batida das procellosas ondas entra
 » finalmente no desejado porto; assim eu indigno como resus-
 » citado do moimento sepulcral, ou sahido do infernal carcere
 » tenebroso, vendo-me depois das trévas gozando de huma fer-
 » mosá luz, não cesso de render ao Omnipotente Senhor im-
 » mensas graças por descânçar finalmente o corpo já quasi des-
 » feito em o lugar da quietação tantas vezes apetecida, e com
 » tanta porfia procurada (a). » Perto deste lugar fundou nos

Y

fins

ultimum vite presentis occurrunt tribuat ... hunc, quem mihi pietas ejus novissimè concessit, non permittat usque ad mortem derelinquere locum. Quia tantus existit congruentissimæ quietis adinstar Paradisi apertissimus locus; ut etiam licet (ut supra sunt locutus) sit eminentissimorum montium munitione circumseptus, nullius tamen insit ... umbrarum opacitate fuscatis, nisi lucis sui splendoris venustissimo decore conspicuus, atque vernantissimi viroris eximia amantitate secundus; procul à mundo remotus, nullarum secularium actionum tumultibus, neque seminarum occursibus infestatus, ut cuius liquidò patescat, pro adipiscendo perfecte sanctitudinis culmine fidelibus à mundanis illecebris, commerciisque recedentibus ad non esse preparatus.
 Oed. quarim. n. 41.

(a) Dum juxta Sanctorum Apostolorum ego indignus inconvinse dentum prasi-

fins da sua vida o mesmo Valerio hum Templo, que foi sagrado pelo Bispo Valerio, e dedicado á Santa Cruz, e a S. Pantaleão, e outros Mm. (a)

Sentio este Mosteiro, como os mais, os effeitos da entrada dos Arabes: foi despojado, e destruido, até que sendo Bispo de Astorga Ranulfo, pelos fins do Seculo III, querendo acudir á restauração de hum tão antigo Santuario, pôz nelle por Abbadé o grande Gennadio (que depois lhe veio a succeder na Cadeira Episcopal) para que o regesse debaixo da Regra de S. Bento (b). Mas ouçamos como o mesmo S. Gennadio nos descreve em poucas palavras (c), qual achou aquella Casa, e qual

a.

dens altario, cùmque prætenso latere montis nullus planitie congruus pateret sinus, nostræ fragilitatis paulisper opitulante manu Dei, brevis hic, sed aptus atriumenti locus opificum labore versus est in planum. Cerne nunc septas undique oleas, taxeas, laureas, pineas, cupreseas, rosceasque myrices, pereuni fronde virentes; unde rite horum omnium perpetuum nemus Daphines nuncupatur; diversarumque arbuscularum prætenis sarcularum virgultis, hinc indeque insurgentibus vitium contexta palmitibus, viroris amantissima protegente umbracula; sed monarcis opacitate venusta, fecundansque in via, ita Solis ardoribus æstrante refrigerat membra, ac si antra tegant, et saxea protegat umbra; dum molli juxta rivuli decurrentis sonitu demulcet auditus, atque rosarum, liliorum, ceterarumque herbarum florens nectareus aromatizans redolet olfactus; et venustissima nevoris animum lenit amenitas, sobrie, et non ficta, sed fidelis perficiatur charitas. Juxta hujus situm ope Domini parvulum adjecimus hortulium, quem arborum plantationis claustra septum fecit esse manitum, ut quantum plâs post finis mei obitum locistum transierit spatium, tantum fortior illius gignens arboreum observabit claustrum. Tamquam navicula procellosis fluctibus quasata desideratum tandem penetrat portum; ita ego indignus velut de monumento sepulcroque suscitatus, aut ab infernali tenebroso carcere ejectus præclara post tenebras perfruens luce, Omnipotenti Domino immensas non sino agere grates, quod ad quietem sepe cupitam, et crebrò quesitam tandem merui jam fatisciente corpore pertinere locum.

(a) Consta isto do cit. Opusc. de Valer. n. 53; e de que daremos mais particular noticia na Introd. ás Regras do nosso Santo §. 3.

(b) A respeito de S. Gennadio diz o mesmo Ranulfo: *Dedimus ei Regulam observationis sanctæ vite, cunctaque monastica illis præcepimus instrumenta, omni doctrina deificam constitutam in Regula P. Benedicti observandam tradidimus.* Vit. S. Gennad. apud Bolland. die 25. Maii pag. 94.

(c) *Cùmque adhuc sub Patre Apostolico Abbate meo Arandiselo in Ageo Monasterio degerem, vitam Eremitarum Dei certantibus cum duodecim fratribus, et benedictione supradicti Senis ad Sanctum Petrum ad eremum pervexi. Qui locus positus à Beato Fructoso est institutus. Post quem Sanctus Valerius eum obtinuit. Quanta autem vite sanctitate fuerint, et quanta virtutum genera, et miraculorum emolumenta contulerunt, historie et vite eorum scripta declarant. E quanto ao estado em que achou a Casa, e o melhoramento que lhe fez, diz assim: *Nam suprafatum locum in venustate reductum, ac veteribus ruinis, sicut ab antiquis fuerat relicum, penè oblivioni deditum, vepribus, seu densissimis silvis opertum, atque magnis arboribus**

a tornou, depois de nos dar testemunho da santidade do seu Fundador, e do seu segundo Habitador: » Ao tempo que eu » vivia (diz elle) no Mosteiro Ageo, na obediencia do Apostolico Padre, e meu Abbade Arandiselo, com doze Irmãos, » que bem retratavão a vida dos Eremitas de Deos; e com a » benção do bom Velho, parti para o ermo ao sitio do Mosteiro de S. Pedro. Tinha este sido fundado pelo Benaventurado Fructuoso. Depois do qual o occupou o Santo Valerio. » De que santidade de vida elles fossem, e em quantas virtudes, e maravilhas resplandecessem, a historia de suas Vidas » o declara. A sobredita Casa, feita hum monte de velhas ruínas, nunca mais habitada desde que a primeira vez a desampararão, quasi perdida da memoria, cuberta de espessos matagaes, e afogada de altas arvores de tantos annos, ajudando-nos o Senhor, eu com os Irmãos a restaurei; levantei edi-

Y ii

fi-

ribus ex immensitate annorum adumbratum, auxiliante Domino, cum fratribus restauravi; aedificia instruxi; vineas et pomares plantavi; terras de scaldido ejeci; hortata, et omnia, quae ad usum Monasterii pertinent, imposui. Consta isto de huma Escritura chamada Testamento feita no anno de 919, que se conserva no Mosteiro de S. Pedro dos Montes, da qual (por andar viejada nas copias) alcançou Flores huma mais exacta do Abbade Fr. Bento Touves, tirada immediatamente do exemplar Gothico conservado no dito Mosteiro. A data desta Escritura he 24 annos posterior ao principio da restauração do Mosteiro, como consta de huma Inscricção alli gravada, que posto não seja do tempo de S. Gennadio, foi composta sobre memorias proprias daquella Casa; a qual he do theor seguinte:

*Insigne meritis Beatus Fructuosus
Postquam Complutense condidit
Cænobium nomine Sancti Petri
Brevi opere in hoc loco fecit oratorium. Post quem non impar meritis Valerius Sanctus opere Ecclesie dilatavit. Novissimè Gemadius Presbyter cum duodecim fratribus Restauravit era DCCGGXXXIII. Pontifex effectus, à fundamentis crexit, Non oppressione vulgi; sed largitate pretii, et sudore fratrum hujus Monasterii. Consecratum est hoc Templum ab Episcopis quatuor, Gennadio Astoricensi, Sabario Dumniense, Frumínio Legionense, et Dulcidio Salmanticense, sub Era Novies centena, decies quina, terrena, et quaterna, nono. Kal. Novemb.*

» ficios, plantei vinhas, e pomares, roteei terras; formei hor-
» tejos, e tudo o que pertence ao serviço do Mosteiro. »

Aqui se creáram por Gennadio Discipulos taes, que merecêrão ser seus Successores na Cadeira de Astorga, como Fortis e Salomão, e o Santo Abbade Vicente, que o foi na Prelasia do Mosteiro. Deste se conserva o corpo em huma arca na Cappella-mór, e lhe chamão *o Santo*. O que se contém na primeira arca, que está junto ao Altar-maior, se erê ser de S. Valerio. Outra arca encerra os ossos de hum exemplar Ermitão, que viveo naquelle deserto 40 annos em asperas penitencias, e perpétua abstinencia de carne: chamou-se Affonso Peres, segundo declara hum pergaminho, que se conserva dentro da arca. A este Mosteiro se recolheo o Bispo de Astorga Pedro, quando foi deposto pelo Rei D. Affonso VI. em o anno de 1080. (a) E na Carta Regia pela qual o mesmo Rei restitue á Igreja de Astorga varias possessões, e Mosteiros, nomêa entre outros = *Sancti Petri de Montibus cum suis adjunctionibus*. (b) Erão filiaes deste Mosteiro não só os comarcãos, mas alguns mais distantes, que consideravão a Casa de S. Pedro de Montes como matriz (c).

CAPITULO IV.

*Fundação dos Mosteiros Visoniense, Peonense, da Ilha,
e de Castro-Leon.*

DEpois que o Santo condescendeo por algum tempo com a vontade dos seus Mõnges de Compludo, não lhe soffrendo mais demora o amor do ermo, sahio dalli, e atravessou todo o Bierço, buscanto novas asperezas, em que se escondesse para gosar a seu sabor do doce trato com Deos. Parou nas montanhas de Aguiar, limite occidental de Bierço; e nas suas fraldas edificou novo Mosteiro, a que o Escriitor da sua Vida chama *Visoniense*, em razão do rio vizinho, que hoje se diz *Visonia*; o qual

(a) Consta de huma Escritura do mesmo Mosteiro, do anno 1082, citada por Flores no Tom. XVI. da *Espan. Sagr.* pag. 186.

(b) Ibid. Append. XX.

(c) Veja-se Sandoval, e Yepes ao an. 646.

qual corre por cinco legoas entre minas de ferro, de cujas fabricas são povoadas suas margens, e entra no Sil em termo do lugar chamado Frieyra. Sobre a margem oriental deste rio se levantou o Mosteiro *Visoniense*, dedicado a S. Felis (a), e conhecido mais modernamente pelo nome de *S. Fins de Visonia*. Pelo tempo se despovoou, e veio a ser do Patrimonio Real, cujo era no reinado de D. Affonso VI. Sua Filha D. Urraca o cedeo aos Monges do Mosteiro de Santa Maria de Valverde (hoje trasladado para o de Carrazedo) para que o restaurassem, e povoassem, como consta do Privilegio original de 1125. Destinou o Mosteiro então para alli alguns Conversos. Presentemente se acha reduzido a Povoação de Lavradores, Vassallos, e Foreiros de Carrazedo (b).

Entre estas grandes obras de Fructuoso se referem outras, que por ventura ao espirito do mundo parecerão pouco dignas de ter lugar na historia: mas não julga assim a sabedoria Christã, que nas acções dos Servos de Deos ao parecer bem vulgares devisa altas virtudes, que o Ceo mesmo muitas vezes acredita com prodigios. Contra-se que indo Fructuoso seu caminho por certo ermo, eis que huma pequena corça (c) perseguida dos cassadores, e quasi a ponto de ser alcançada dos cães, vendo o Santo corre a elle, como a buscar couto, e forceja por se lhe esconder debaixo do habito. Não lhe negou o Santo a acolhida, e afugentando os cães a trouxe apôz de si para o Mosteiro. Tornou-se a fera logo tão domestica, como se sempre o fôra, e reconhecida ao bemfeitor, jámais se afastava delles: caminhava o Santo? seguia-o: repousava no seu breve soninho? deitava-se-lhe aos pés: e se succedia que o Santo se apartasse sem ella o presentir, não cessava de o buscar com os seus berros até dar com elle. Por vezes a mandou lançar na mata vizinha ao Mosteiro; mas o agradecido animal engeitando o lugar em que fôra creado, e em que achára sempre o sustento,

(a) Veja-se o que dissemos, acerca do culto deste Santo nas Hespanhas, na Introduc. §. 31.

(b) Veja-se Flores Tom. XVI. pag. 37.

(c) A primeira vez que o Escriitor da Vida do Santo falla neste animal lhe chama *danzulam*; mas depois diz sempre *capream*; e por isso Flores traduz = *uma gama*, ó *cabrilla montesa*. Os nossos Escriitores na Vida de S. Fructuoso; todos adoptarão o nome de *corça*, copiando-se huns a outros. A cousa he indifferente.

tornava logo em busca do seu libertador. Sobre isto permittio Deos que acontecesse hum caso, em que se manifestasse assim a attenção que dava ás orações do seu fiel Servo, como a caridade, e compassivo coração deste. Certo mancebo, ou por travessura, ou por inveja, tendo-se Fructuoso ausentado do sitio, soltou os cães contra a corça, que succedeo ter então deixado de o acompanhar, os quaes logo a despedaçarão. Voltando o Santo depois de alguns dias para o Mosteiro, e fazendo-lhe falta a costumada companhia da sua corça, lhe contarão o succedido. Condoído, e saudoso recorreo ao refugio, que tinha em todos seus desgostos e tribulações, que era a oração. Sente-se ao mesmo tempo aquelle malevolo assaltado de huma ardente febre, e accusando-o a consciencia do máo feito, de que se lembrou seria talvez castigo a enfermidade, mandou pedir ao Santo, que orasse ao Senhor não o castigasse segundo o seu merecimento, dando-lhe huma dolorosa, e prematura morte. Parte logo o Santo a vizitar o enfermo, impõe-lhe as mãos, implora a Divina misericordia, e com a efficacia da sua oração lhe alcança a cura não só do corpo, mas da alma.

Prosegue o Santo na sua trabalhosa missão. Fundado, e estabelecido já bem o Mosteiro Visoniense, atravessou até á outra parte da Galliza, e na costa do Oceano levantou hum novo Mosteiro, a que o Escriitor da sua Vida chama *Peonense*, e de que não temos outra alguma noticia.

A vista do largo mar o convidou a buscar no meio das agoas, para alguma fundação, lugar ainda mais separado que os ermos da communicação do mundo; separação que fazia as suas castas delicias. Metteo-se em huma barca com alguns Discipulos, e a pouco tempo de navegação dão vista de huma pequena Ilha; põem nella a prôa, e desembarcão. Aqui se accendêrão logo ao Santo os desejos de crear hum Santuario: e por boa estrea aconteceu hum milagroso caso, que acredita tanto a fé de Fructuoso, como a protecção, com que o Ceo mostrava favorecer as suas empresas. Succedeo, que sahindo a terra todos os homens do serviço da embarcação, por negligencia a não amarrassem: e applicando-se o Santo com os seus Monges ao trabalho de praticar huma fonte onde de hum rochedo nascia agoa doce; acabada que foi a obra, vindo em demanda da barca achão que escrespado entre tanto o mar a levára; e mal

devisavão ao longe fluctuando á mercê das ondas. Ficão os Discipulos tomados de huma mórta! tristeza; Considerando-se perdidos sem remedio; mas o virtuoso Mestre, feita por algum espaço oração se lança ao vasto mar; dobrá-se aos companheiros a afflicção, lamentando com amargas queixas o perigo quasi certo do Mestre, e a sua própria perda: alonga-se mais e mais Fructuoso, até de tódo se lhes perder de vista, e então ficão inteiramente entregues a huma desesperada constérnação; quando passadas algumas horas, lançando os olhos para onde se lhes hia o coração, vem surgir como do abysmo a embarcação, e que pouco a pouco se avizinha: é tanto que chegou bem ao alcance da vista, distinguem ao confiado Servo de Deos, que sentado na barca, alegre e desassombrado a dirigia para o porto. He facil de conceber com que alvoroço o receberião: embarcando logo todos, navegárão para a terra firme (a). Daqui, tanto que o Santo dispôz outras cousas, que erão precisas, tornou á Ilha, onde o Inimigo lhe pertendêra embargar a santa obra, que elle delinea; e então a concluiu, estabelecendo com o soccorro do Ceo hum Mosteiro, que deixou sufficientemente dotado, e em regular observancia.

A' medida que se multiplicavão as obras de Fructuoso, se estendia a fama da sua santidade, e celestial doutrina. Cada vez acudia mais gente de toda a parte a se entregár á sua direcção; muitas pessoas distintas em merecimento, e em nobreza, e mesmo Officiaes do Paço, que largando os empregos, e esperanças da Corte abraçárão a austeridade da Vida Monastica. Entre estes se faz particular memoria de hum mui dado á Filosofia, por nome *Theodiselo*, o qual prevenido da graça do Senhor, e ajudado do soccorro, e das Regras de tão admiravel Mestre, fundou em hum retirado deserto, que chãmo *Castro-Leon*, hum grande Mosteiro, e nelle permaneceu até á morte.

CA-

(a) ,, He S. Fructuoso (diz Jorge Catdoso no lugar já cit.) invocado dos Genovizes nas tempestades, e tormentas maritimas, quiza por haver dominado o salgado elemento, passando certo dia a huma Ilha de Galliza, etc. ,, E depois de referir o caso, diz: ,, A isto alude hum celebre epigramma, que compoz em seu louvor Benedicto Theocreno Bispo Grassense, Mestre que foi dos filhos d'El Rei Francisco de França, o qual se achz entre outros n'hum Livro manuscrito da Jesuitica Bibliotheca de Madrid, que começa:

Promovet aqu. reas longè projectus in undas.

CAPITULO V.

*Faz o Santo devotas romagens a Merida, e a Sevilha.
Casos maravilhosos, que nellas lhe acontecem.*

Não quiz Deos que se limitassem á Provincia de Galliza os frutos do abrazado zelo de Fructuoso. O cumprimento de votos que fizera, levando-o a outras Provincias, lhes levou tambem os seus Monasticos Institutos. A primeira romagem, de que nos consta, he a que fez a Merida a visitar o Templo dedicado á gloriosa Santa Eulalia. Apenas a nossa Lusitania o recebeu, foi logo testemunha da sua incontrastavel paciencia, e caridade, do poder das suas orações, e da visivel protecção do Ceo sobre elle. Caminhava o Santo pelo territorio de *Egitania* (hoje *Idanha*): adiantando-se-lhe os companheiros, se metteo elle por huma espessura, que sempre lhe accendia no coração os desejos eternos; e ahi se pôz em oração. Eis que passa hum rustico, e desalmado camponez, e dando com aquella figura em trage desusado, pés descalsos, e em tudo despresivel, e tomando-o por hum desertor, começa de o injuriar, e ameaçar com palavras afrontosas: e tornando mansamente o Santo só estas palavras: *Eu não sou desertor*, desmentindo-o huma, e outra vez o brutal homem se enfurece até o ponto de o espancar cruelmente: sofria o paciente Varão; e o tentador continuava a o maltratar. Mas nunca a protecção Divina deixava de se mostrar em favor do fiel Servo: faz para o malfeitor o sinal da Cruz; e de subito cahe este por terra já envergumeno, e dando pelas pedras, e troncos, começava a se revolver em seu proprio sangue, quando o Santo recorrendo á oração lhe conseguiu prompto remedio.

Seria naturalmente de Merida, que Fructuoso proseguisse a sua romagem para Andaluzia (então *Betica*) na qual aconteceu a maravilha, que o Escriitor da sua Vida nos refere, recebida do Veneravel Presbytero Benenato, testemunha ocular (a).

Era

(a) Antes de contar este facto faz o Escriitor da Vida do nosso Santo hu n preambulo, que á primeira vista poderia dar a entender, que as cousas até aqui referidas não são tão bem fundadas, como as que se seguem; dizendo: (n. 13.) *Nunc igitur non*

Era o tempo de inverno, e tinham as chuvas engrossado os rios desmedidamente: não passar de hum, não podendo ter pé contra a corrente o cavallo, em cuja carga hião todos os livros do Santo; cahio com o moço; que o montava; e depois de lutarem por algum tempo com as agoas; por beneficio de Deos, sahirão em terra sem lesão; mas os livros, que a agoa por tanto espaço cobrira, todos os davão por perdidos. Chega o Santo (que por fazer toda a jornada a pé vinha mais atrazado) conta-lhe os Discipulos o successo; lamentando a perda dos livros, que tinham por certa. Porém o Santo sem mostrar turvação, nem cuidado; com semblante sereno manda desentoxar os livros, e se achão tão enxutos, como quando se havião acondicionado.

Outro maravilhoso caso referia o mesmo Benenato. Sahindo Fructuoso da Cidade de Sevilha pelo rio a visitar a Basilica de S. Geroncio, cumprido o voto, que alli o levára, intentou voltar no mesmo dia para o lugar, donde se tinha embarcado. Porém os remeiros cansados do trabalho da vinda começarão a se queixar, dizendo que não podião tanto, além de que o dia era já muito adiantado. Ao que o Santo lhes respondeo: *Rogovos, que pois estaes tão fatigados, tomeis alguma refeição de comida, e tambem de sonno, recolhidos os remos á embarcação, em quanto eu rezo o Divino Officio.* Obedecêrão elles facilmente, e colhidos os remos se deitárão a dormir. Começando o Santo a reza do Officio com os seus Monges, começou tambem o barco, sem obra de pessoa humana, a se mover para o porto que buscavão. Despertando os homens entrárão a bradar: *Abalemos já antes que nos colha a noite; que ás escuras não podemos governar o barco.* Então lhes diz o Santo: *Não vos causeis, filhos; porque sem o vosso trabalho nos trouxe o Senhor aonde desejavamos.* Levantão-se elles, e vendo-se com effeito junto á outra margem do rio, ficárão confusos, e maravilhados do que Deos obrára.

Z

CA-

prisca, sed moderna, non vetera, sed novella, non vanis quibuslibet fabulis ficta, sed miracula veritatis indicio declarata ... veraciter comperimus, etc. Mas tendo-se conhecido o estilo do Author pela leitura do Opusculo inteiro, se vê que este preambulo serve só para excitar a attenção ás cousas, que se seguem, sem ter relação ás que ficão escritas. 1. Porque, além d'elle dizer no principio, a respeito de todos os factos que contaria = *quantum fideli narratione cognovi*; o ultimo successo, que referira immediatamente antes daquelle exordio do n. 13; diz que o soubera; *narrante quodam fideli Viro.* 2. Porque não he este o unico lugar, em que o Author começa como cousa nova o que não he mais que recapitulação do já dito. Veja-se o num. 9.

CAPITULO VI

Funda o Santo o Mosteiro de Cadis; outro chamado Nono;

e hum de Religiosas.

Continúa o Senhor em authorisar com prodigios a missão do seu Servo. Querendo este em hum Domingo embarcar em Sevilha para navegar até Cadis; começaram os Sacerdotes e Cidadãos a rogar-lhe, que em tal dia não fizesse jornada; que além de ser Domingo, estava tempestuoso; ou ao menos esperasse até depois de Missa. Ao que o Santo disse: *Não me detenhais; por quanto o Senhor tem dirigido a minha jornada: e se o que vos move he o receio do meu incommodo por conta da chuva, podeis estar certos, que ella não ha de passar da segunda hora do dia.* O que assim succedeo com pasmo de todos. Embarcando o Santo á segunda hora, em continente cessou a chuva, e por tres dias, que levou a viagem, se conservou o tempo na maior serenidade.

Sahio na Ilha de Cadis; e ahi fundou logo, segundo levava em mente, hum respeitavel Mosteiro, e o deixou bem estabelecido na observancia das Regras, como os outros. Depois em hum vasto deserto, e mui apartado de toda a povoação levantou outro Mosteiro de prodigiosa grandeza (a), ao qual, por distar nove milhas do mar, pôz o nome de Nono. Aqui (segundo o testemunho do religioso Presbytero *Julião*, que naquella Casa se educára de menino) de modo resplandeeo o Santo em prodigios de virtude, e em tal ardor de fé inflammou os animos dos povos, que em chusma concorrião os proselytos de toda a parte; e a não clamarem ao Rei os Commandantes das tropas daquella Provincia, e das Comarcas, que se se não atalhasse aquella deserção de gente, em breve não haveria quem pe-

gas-

(a) Chama o Escriitor a este Mosteiro *præcipuum*; e posto que diga que elle era *mira magnitudinis*, não quiz certamente dizer por aquella primeira palayra que elle era o *principal*, e cabeça de todos; por quanto vemos que mais adiante dá o mesmo epiteto ao Mosteiro *Turonio*, e tambem ao Mosteiro de *Montelios*. Donde se conhece que na sua accepção *præcipuum* he o mesmo que *notavel*, *distincto*.

gasse em armas, se ajuntaria hum innumeravel exercito de Monges.

Não fôrão só os homens os que por effeito das palavras, e exemplo de Fructuoso se desenganárão a largar o seculo, e buscar a vida monastica: fôrão tambem mulheres: e não havendo até aqui mais que fundações para Monges, se abriu caminho para huma de Mosteiro de Religiosas com o facto, que agora referiremos.

Huma virtuosissima Donzella, por nome Benedicta, de illustre nascimento, e contratada a cazar com hum Gardingo (a) do Rei, abrazada no ardor da fé, e no amor á santa Religião, fugio inopinadamente da Casa de seus pais, e embrenhando-se por espessuras de desertos quasi inacessiveis, foi guiada por Divino instincto aos arrabaldes do Mosteiro de Fructuoso; e não se atrevendo a chegar a elle, parou a certa distancia, no deserto, donde teve maneira de mandar dizer ao Servo de Deos; que quizesse livrar das fauces dos lobos huma ovelha desgarrada, á imitação do bom Pástor, que tomou sobre seus hombros a ovelha perdida; que instruisse na espirital doutrina, e dirigisse no caminho da salvação a huma alma que buscava ao Senhor. Ao ouvir tão alegre embaixada rendeo o Santo immensas graças ao Omnipotente; e mandou logo que entre aquellas bre-nhas mesmo se lhe fizesse hum aposento: e „ como nenhum „ dos anciões (referia o mesmo Julião) ousava ir áquella mo- „ rada, só d'entre nós os rapazes hia, cada hum sua vez, le- „ var-lhe as cartas do Servo de Deos, ou o necessario alimen- „ to: porém este não queria ella jámais acceitar sem que fosse „ abençoado pelo Santo (b) á hora que elle mesmo comesse, ain- „ da que fosse por meia-noite. „ Correo logo a fama deste suc- cesso, e de tal sorte se movêrão outras de differentes sitios, que dentro em breve tempo se unirão a Benedicta mais oitenta Virgens; para as quaes o Santo fundou hum sufficiente Mostei- ro em solidão apartada do dos Monges.

Z. ii

Ape-

(a) Já na Memoria para a Historia da Legislação, e costumes de Portugal disse- mos a graduação, que entre os Godos tinha o lugar de *Gardingo*.

(b) Era esta bênção do Abbade hum sinal de estar na sua communhão. A II. Regra do nosso Santo no Cap. XIV. fallando do escasso comer que se deve conceder ao Monge excommungado, diz: *Et hoc ab Abbate excusatum, non sanctificatum*.

Apenas disto soube o Cavalheirò, com quem Benedicta estava esposada, faz della amargas queixas ao Rei, e impetra o nomear-se-lhe por Juiz hum Conde (a) por nome *Angelate*, para que como Delegado do Rei examine a justiça da causa, ouvidas as partes. Vem este ao Mosteiro das Religiosas; intima ao Prelado constituido ahi para o governo da Casa (b) que faça sahir della Benedicta, para a inquirição, de que vinha encarregado. Aparece a constante Donzella sem jámais pôr os olhos no Esposo; e sendo por este arguida, chea do Espirito de Deos, que aos attribulados dá na hora as palavras; em poucas o convinceo de maneira, que não teve que retrucar. Então lhe diz o Juiz: *Deixa-a servir ao Senhor, e busca para ti outra mulher.* Pouco depois passou desta vida a santa Virgem; e assim como fôra a primeira em conduzir com o seu exemplo as castas Donzellas á vida religiosa, assim as precedeo em ir tomar posse do Reino que lhe estava preparado desde o principio do mundo.

C A P I T U L O VII.

Determina o Santo passar ao Oriente; o que lhe he embarçado.

Escreve a S. Braulio. He promovido ao Bispado de Dume.

DEpois de tantos pios estabelecimentos no Occidente da Europa, nas Provincias de Galliza e Betica; não satisfeito ainda o accendido zelo de Fructuoso, emprehende ir ganhar almas tambem ao Oriente: e communicando o segredo a alguns Discipulos, que precisava levar comsigo; ao tempo que já tinha embarcação prestes, foi denunciada a sua empreza por hum dos

con-

E já a Regra de S. Bento no Cap. XXV. tinha dito, fallando do excommungado: *nec à quoquam benedicatur transeunte, nec cibus, qui ei datur.*

(a) Já tambem fallámos do que erão os Condes em tempo dos Godos, na Memoria acima citada.

(b) Na Introducção ás Regras do nosso Santo veremos o que os Canones dos Concilios das Hespanhas providenciárão a respeito do Abbae, ou Prelado, que era constituido no governo de Mosteiro de Religiosas. Basta que aqui nos lembremos do Can. XI. do II. Concilio de Sevilha, por ser a respeito dos Mosteiros mesmo da Provincia da Betica. He a rubrica do Can. *De Monasteriis Virginum, ut à Monachis tucantur*: e determina no contexto: *Ut Monasteria Virginum in Provincia Betica condita Monachorum administratione, ac presidio gubernentur, etc.*

confidentes: chega aos ouvidos do Rei Reccesvintho; e levando a mal assim elle, como todos os bem intencionados de junto á sua Pessoa, que das Hespanhas se alongasse huma luz, que tanto as illustrava, mandou que lhe trouxessem Fructuoso em custodia, mas sem lhe fazerem incommodo, ou molestia alguma. Ainda este caminho, que fez o Santo, foi testemunha de huma das costumadas maravilhas: porque se conta, que havendo o cuidado de fechar como casa forte o aposento, em que elle pernoitava; e de lhe pôr além disso sentinellas; no alto silencio da noite se achavão as portas de par em par, e o Santo visitando os Templos sagrados.

He de crer, fosse por este tempo, que o Santo escreveu a Carta (que adiante damos) ao grande S. Braulio Bispo de Caragoça (a), em que vemos retratada assim a sua humildade no modo por que falla a S. Braulio, como a sua applicação ás sagradas Letras, e Escritos asceticos. Pede áquelle sabio Prelado a explicação de alguns lugares da Escritura, que diz não achar interpretados por S. Jeronymo: pede-lhe tambem as Vidas dos Santos Honorato e Germano, e de S. Milão; e as Collações de Cassiano, de que diz ter sómente as primeiras sete; e faltarem-lhe as dezasete.

Qual porém fosse já então naquellas remotas partes da Hespanha a fama da santidade de Fructuoso, e das suas fundações, assás se manifesta das notaveis palavras de S. Braulio: „ Feliz
 „ de ti, que desprezando as cousas do mundo te acolheste ao
 „ santo retiro! O teu ardor, e vigor de animo, e o clarão de
 „ tua luz recebida do Espirito Santo eu gostosamente o conhe-
 „ ço, e o amo, e metto no coração, e com sequiosa secura
 „ anhelos a que interceda ante o Senhor pelos meus crimes, e
 „ peccados. Feliz esse crmo, essa vasta solidão por tanto tem-
 „ po só de feras conhecida, agora chã de mansões de Mon-
 „ ges .

(a) O lugar, em que se acha collocada esta Carta, e a sua Resposta entre as de S. Braulio (*Espan. Sagr.* Tom. 30.) isto he, depois de todas as que delle temos; e o dizer este Santo na dita Resposta, que „ todos os dias esperava o seu fim „ mostra serem ambas escritas pelos fins da Vida de S. Braulio, cuja morte se assina, ao mais tarde, no an. de 651, que corresponde ao 2 anno do reinado de Reccesvintho, no qual reinado parece ter sido escrita a Carta do nosso Santo, assim por mostrar estar de assento em lugar fixo com os seus Monges (o que só succedeo depois que Reccesvintho lhe embataçou a peregrinação para o Oriente) como por ajustar a esse tempo, em que elle ficou retido quasi como prisioneiro, a expressão, de que o Santo usa na mesma Carta: *Hoc mihi, et reliquis concaptivis meis flagito propalari*, etc.

» ges por tí congregados cantando os louvores de Deos, pere-
 » grinos no mundo, Cidadãos de Deos, cativos em Babilo-
 » nia, predestinados á Jerusalem! A ti alço o pregão de louvor,
 » e aos teus em Christo, cujos exercicios adornão o ermo, ao
 » qual já ha muito tempo os doutissimos, e excellentissimos
 » Varões Jeronymo, e Eucherio afermoseárão com agradaveis
 » flores de palavras e sentenças. E para reduzir muitas cousas a
 » compendio, e como quem quer pintar o mundo em pequeno
 » quadro; visto que nem me sobeja tempo, nem força de en-
 » genho, e de eloquencia, applicar-te-hei a antiga acclamação
 » de hum Poeta Gentio, e só te direi: *O' sagrada honra da*
 » *Hespanha*, etc. »

A este louvor do nosso Santo ajunta S. Braulio outro deste
 nosso Paiz, que deve ficar eternizado na lingua patria. Tendo-
 lhe dito S. Fructuoso: » Vós, que fartais a outros com o cou-
 » tino mel das vossas doutrinas, não nos desdinheis a nós cá
 » postos ao longe, e submergidos na tenebrosa região do Occi-
 » dente: » lhe respondeo o Santo Bispo: » Não vos tenhais
 » em conta de despreziveis pela razão de estardes submergidos,
 » segundo vos queixais, na tenebrosa região Occidental... Por-
 » quanto a Provincia, que habitais, se arrêa de origem Grega,
 » que he mestra de letras, e de engenho: e lembrai-vos, que
 » della nascêrão os elegantissimos, e doutissimos Varões (por
 » apóntar alguns) o Presbytero Orosio, o Bispo Turibio, Ida-
 » cio, e Carterio Pontifice de louvavel ancianidade, e sagrada
 » erudição: e por tanto ha muito mais para que louvar a graça
 » de Christo, do que ha que culpar a rudeza do paiz. »

Julga-se que talvez por se assegurar mais o Rei da perma-
 nencia de Fructuoso em seu reino o nomeou Bispo de Dume.
 E quem mais proprio para Bispo de hum Mosteiro, que o que
 tinha sido fundador de tantos; pai e mestre de tantos Monges?
 Não toca o Escriitor da sua Vida nesta promoção ao Bispado de
 Dume, fallando só em que fôra collocado na Sé Metropolitana;
 talvez pelo pouco tempo que foi só Bispo Dumiense (a), sa-
 ben-

(a) Assim como já em outra nota apontámos a successão dos Prelados Bracaren-
 ses desde o grande S. Martinho até o nosso S. Fructuoso, e deste até o fim do Se-
 culo VII, de cuja Disciplina démos idéa na Introducção; não será alheio deste lugar,
 fazer aqui o mesmo a respeito do Bispado de Dume, em que S. Martinho foi o 1.

beíndo nós de certo que não chegou a tres annos; pois que no Concilio VIII. de Toledo celebrado em 16 de Dezembro de 653 assinou ainda como Bispo de Dume Recimiro; e em Dezembro de 656, em que se celebrou o Concilio X. da mesma Cidade, foi o nosso Santo trasladado para a Cadeira Bracarense, como dirá o Capitulo seguinte.

CA-

Bispo, e predecessor de S. Fructuoso. Pelo ditoso transito de S. Martinho, succedendo na Cadeira Bracarense Pantardo; visto ser Clerigo secular, e como tal improprio para Prelado do Mosteiro, foi o Abbade de Dume João sagrado Bispo Dumiense, e com este titulo sobcreveo no Concilio III. de Toledo do anno de 589. A João succedeo Benjamin, que no anno de 610 foi com outros Bispos desta Provincia a Toledo a felicitar o Rei Gundemaro pela occasião da sua entrada naquella Capital, e sobcreveo com os mais o Decreto, com que o mesmo Rei authorisou as determinações do Concilio ali então celebrado. O de quem temos noticia depois de Benjamin, he Germano, que he de crer fosse seu immediato successor; pois que achando se no IV. Concilio de Toledo, no anno de 633, precede na ordem das subscrições a 35 Bispos, o que mostra ser assas antigo em sagração: e a esse tempo era Metropolitanano de Braga Julião. He para julgar que estivesse vaga a Cadeira de Dume (e talvez por morte de Germano) no anno de 638, em que se celebrou o Concilio VI. de Toledo, visto não apparecer nelle Bispo daquella Igreja, sendo erro a subscrição de Bispo Dumiense, que se acha nas Actas, na edição de Loaysa (como claramente mostra Flores Tom. XVIII. pag. 38. e 39.) No Concilio Toletano VII. em 646 assinou como Bispo de Dume Recimiro em terceiro lugar depois dos Metropolitanos: e naturalmente estava então vaga a Cadeira de Braga, não apparecendo alli este Metropolitanano nem em pessoa, nem por procurador, que era costume mandar quando por impedimento deixava de ir a Concilio Nacional. Em 653 ainda occupava a Sé de Dume Recimiro, que sobcreveo por seu Vigario o Abbade Odulfo no Concilio VIII. de Toledo celebrado no dito anno; estando então já na Sé de Braga Potamio. A Recimiro succedeo S. Fructuoso naturalmente; pois que alli se achava no anno de 656, em que o Concilio X. de Toledo o transferio para Braga. Não vagou então por esta promoção o Bispado de Dume; porque S. Fructuoso ficou conservando a administração delle, como succedera a S. Martinho: e he a segunda vez que vemos unidos estes dous Bispados na mesma pessoa. Como não sabemos o anno da morte do nosso Santo; e no de 675 era Bispo de Braga Leodigisio (que nesse anno convocou o III. Concilio desta Cidade) he natural que fosse o seu immediato successor; e que tambem o fosse na Cadeira de Dume; por quanto apparecendo nas subscrições aos Decretos do dito Concilio tolos os outros sufraganeos, a saber, os Bispos do Porto, Tuy; Iria, Orense, Lugo, Britonia, e Astorga (pois que já então estavam restituídos a Metropole de Merida os Bispados d'aquem-Doiro) não apparece subscrição do de Dume. Em 681 já sobcreveo no Concilio XII. de Toledo Linba Bracarense; e dous annos depois no Concilio XIII. da mesma Cidade; sem que em ambos estes Concilios appareça Bispo Dumiense: e alguns manuscriptos ha do Concilio XIII. (que Flores attesta ter visto) em que se lê a subscrição de Linba nesta maneira: *Ego Linba Bracarenensis, et Dumiensis Episcopus similiter*. Porém em 11 de Maio de 688 assinarão no Concilio XV. de Toledo Vicente de Dume, e Faustino de Braga. Cinco annos depois estava vago o Bispado de Dume; porque no Concilio XVI. de Toledo em 2 de Maio de 693, em que foi mudado Felis de Sevilha para Braga, não apparece Bispo de Dume; sendo que em varios manuscriptos, que Flores allega, sobcreveo o dito Bispo assim: *Felix Bracarensis, atque Dumiensis Sedis Episcops*.

CAPITULO VIII.

He S. Fructuoso promovido á Cadeira Bracarense. Escrevê ao Rei Reccesvintho. Funda o Mosteiro de Montelios.

A Falta de monumentos, que nos encobre o tempo que o nosso Santo presidio á Sé; e Mosteiro Dumiense, nos deixa na mesma escuridade ácerêa das acções, que alli obrou; que bem se pôde presumir quaes fossem as de hum homem, que tendo as feito tão portentosas sem outro incentivo mais que o do seu zelo pela salvação dos proximos, se achavá agora obrigado da regencia da Igreja, em que o Espirito Santo o constituira.

Mas não temos só esta forte presumpção das Apostolicas obras do nosso Santo em Dume; temos hum juizo, e testemunho unanime de todos os Bispos do Concilio X. de Toledo (que pelo menos fôrão 20, e que não sem fundamento podemos dizer 50 (a)): os quaes ao vagar a respeitavel Cadeira Metropolitana pela deposição de Potamio, todos puzerão os olhos em Fructuoso. Assim no-lo attesta o Decreto junto ás Actas do dito Concilio (b): no qual depois de lamentarem os Padres a quêda daquelle Bispo, e de referirem a Carta, que elle enviára ao Concilio; e como fazendo-o comparecer para que de viva voz ratificasse a verdade do que escrevêra; e que elles receavão fosse effeito de humildade, ou de externa violencia; e ouvindo da sua boca a repetida confissão do proprio crime (em consequencia do qual se havia elle mesmo suspendido de todo o officio Episcopal, e encerrado em penitencia por nove mezes) se virão obrigados a sentencça-lo segundo as Leis Canonicas a perpétua deposição, conservada só a honra do nome de Bispo; dizem logo no Decreto estas notaveis palavras: » Então por unanime eleição de todos nós constituimos ao le- » me da Igreja Bracarense o Veneravel Fructuoso Bispo da Igre- » ja

(a) Nas edições, que ha do Concilio X. de Toledo, he certo que só se achão 20 subscripções; mas Yepes no Tom. II. pag. 222 imprimio 50 subscripções, dizendo que as copeára de manuscrito do Escorial, e que se podem tambem ver em Flores Tom. VI. pag. 203 e 204.

(b) He o que tem por epigrafe = *Decretum pro Potamio Episcopo.*

„ja Bracarense o Veneravel Fructuoso Bispo da Igreja de Du-
 „me, para que encarregando-se do governo da inteira Metro-
 „pole da Provincia de Galliza, e de todos os Bispos, e Po-
 „vos do seu districto, e do cuidado de todas as almas da Igre-
 „ja Bracarense, em tal maneira o ordene e conserve, que com
 „o acerto de suas obras dê gloria a Nosso Senhor, e a nós a
 „consolação da salvação daquella Igreja. „ (a)

Que conceito não mostrão estas expressões fazerem do nos-
 so Santo aquelles Bispos? Assim como as de que se servem em
 outro Decreto (b) em que remetem á discrição de Fructuoso o
 que se devia cumprir do Testamento do Bispo Recimiro; fian-
 do d'elle, que nem a Igreja ficaria gravemente lesada, nem se
 negaria a justa retribuição, e premio a quem o tivesse merecido.
 O conceito, e estimação, em que tambem o tinha o Rei Rec-
 cesvintho (que fôra causa, como vimos, de que o Santo não
 largasse o nosso paiz) bem natural he, que de dia para dia se
 fosse augmentando. Não he pequeno argumento disto a frequen-
 cia com que o Santo Bispo lhe escrevia, como elle mesmo o
 dá a entender na Carta, que unicamente nos resta (c), na qual

Aa

co-

(a) *Tunc Venerabilem Fructuosum Ecclesie Duniensis Episcopum communi omnium nostrarum electione constituimus Ecclesie Bracarensis gubernacula continere, ita ut omnem Metropolim Provincie Gallicie, cunctosque Episcopos, populosque Conventus ipsius, omniumque curam animarum Bracarensis Ecclesie gubernanda suscipiens, ita componat, atque conservet, ut et Dominum nostrum de rectitudine operis sui glorificet, et nobis de incolumitate Ecclesie ejus gaudium præstet.*

(b) *Liberti verò, qui ex familiis Ecclesie facti sunt, seu res universa, que in mancipiis, aliisque corporibus, vel illis suis hominibus collata esse dignoscitur, cuncta in discretione Venerabilis Fratris nostri Fructuosi Episcopi disponenda relinquimus; ut quia hæc evidens ordo Patrum in irritum devocat, illius temperamentum hæc ad miserationem adducat; qualiter nec regulam paternam modus excedat, et miserationem severitas non extinguat, ut secundum merita servientium et libertatis premia, et rerum donaria vel subtrahat, vel concedat.* São palavras do Decreto, que tem por titulo: *Aliud Decretum.*

(c) Desta Carta (que adiante publicamos) declara Morales no Liv. XII. Cap. XXXV. ter visto copia em hum manuscrito Gothico do Collegio maior de Alcalá; a qual depois publicou D. Lourenço Ramirez de Prado no fim das Obras de Luitprando, de que deo huma edição *Antwerp. ex Officin. Plantiniana, anno 1640*, tendo-a achado em huma pequena Collecção de Cartas de Bispos feita por hum supposto Ju-lião Arcipresie de Santa Justa de Toledo. Outro exemplar desta Carta achou o Cardeal Aguirre em hum manuscrito Gothico da Bibliotheca Toletana, que tinha sido da da Igreja de Oviedo, e que fazia tenção de publicar na sua Collecção de *Ineditos*, mais correcta que a de Ramirez de Prado. Francisco Peres Bayer (em huma not. á Bibliot. autig. de D. Nicoláo Antonio Liv. I. Cap. V. §. 272.) atresta ter visto a mesma Carta em hum manuscrito do Escorial, do Seculo X, debaixo desta rubrica:

começa por dizer ao Rei „ que posto recêe causar-lhe fastio „ com as suas frequentes representações, mais teme ainda guar- „ dar hum silencio, que ceda em damno espirital do mesmo „ Rei. „ Tem esta Carta por objecto o implorar a clemencia de Reccesvintho a favor de réos, que se achavão prezos já desde o tempo do Rei Chindasvintho: pois que o Santo diz „ que „ com o perdão, que der áquelles miseraveis aliviará o purga- „ torio de seu Pai, e apagará as manchas dos proprios pecca- „ dos „ palavras bem dignas da authoridade e liberdade sacer- „ dotal! Mas que admiravelmente concilia o discreto Prelado com esta liberdade santa o respeito, e affecto, com que falla ao Rei, e com que lhe louva a sua clemencia e bondade? Refuta ao mesmo tempo pia e sabiamente o farisaico escrupulo de certo juramento, que se considerava como hum obstaculo ao supplicado perdão. O que parece referir-se ao mesmo, que faz o assumpto do prolixo Can. II. do VIII. Concilio de Toledo (a).

Não quiz a barbaridade daquelle seculo, ou antes as desgraças que se lhe seguirão, que se nos transmittissem as demais Cartas do nosso Santo, nem mesmo a noticia individual dos seus trabalhos pastoraes. Apenas nos diz o Escriitor da sua Vida, que a dignidade episcopal lhe não mudára o habito, nem remittira nada do rigor das costumadas abstinencias; e que con-
su-

Epistola Domni Fructuosi a Domno Recesvindo Rege directa pro culpatis, quos retinebatur de tempore Domni Scindani. E começa: Vereor ne saepe suggerendo gloria vestra, etc.

(a) Já advertio isto D. Nicoláo Antonio (*loc. supr. cit.*) dizendo: *In quo ejusdem temporis res agi videtur, quam Concilii octavi Toletani Patres toto secundo capite satis prolixo expedire sunt conati.* Quanto a dizer-se na rubrica da Carta, na Collecção, de que a extrahio Ramirez de Prado, = que os réos, por quem o nosso Santo intercedia, se achavão prezos *à temporibus Regis Sisenandi* =; talvez procedesse este engano de acharem a rubrica do modo que se vê no manuscrito citado por Bayer *de tempore Domni Scindani*; e que tomassem por *Sisenandi*; quando he Scindasvintho, como adverte o mesmo Bayer, dizendo = *id est, Scindasvinthi, ut rí winth Gothica dialecto quasi appendix, et cauda sit nominum Scinda, et Recces.* Tambem poderia concorrer para o mesmo engano o suppor-se que o Can. II. do Concilio VIII. de Toledo (que refuta, como o nosso Santo, o pretexto do juramento para se não perdoar aos réos) era derogatorio do Can. fin. do IV. Concilio da mesma Cidade celebrado no tempo de Sisenando, como mesmo suppoz Fleury *Histoir. Eccles. Liv. XXXIX. §. 10*; quando na realidade o Can. que alli se pertende derogar, ou declarar, he o Can. I. do Concilio VII. celebrado no anno 5. do Rei Chindasvintho. O certo he que o nosso Santo claramente dá a conhecer que os réos, por quem intercedia, tinham sido prezos á ordem de Chindasvintho, dizendo: *In hoc enim genitoris vestri cruciamina, et delictorum vestrorum maculas abluitis.*

sumíra o resto da sua Vida em distribuição de esmolas, e edificação de Mosteiros.

Não nos especifica comtudo mais que dous. Hum delles he o queo Santo destinou para seu jazigo: e porque tinha presentimento da morte proxima (segundo o testemunho de seu primeiro Discipulo o Abbade Cassiano) deo tanta préssa á obra, que não só de dia, mas de noite com luzes fez trabalhar, até que o concluiu, e celebrou a dedicação, que delle fez ao Salvador: hoje se chama de *S. Fructuoso* (a), situado „ em pouca distancia de Braga ao norte, no recosto de hum pequeno outeiro, chamado *Montelbos*, de subida facil, e vista graciosa, senhor das alegres voltas, que vai dando o rio de Prado, por entre campos de estremada frescura, e fertilidade (b). „ He notavel o edificio por sua estranha architectura. Depois o Arcebispo D. Diogo de Sousa entregou este Santuario a Piedosos, nos quaes vive ainda o fervor, e observancia de seu Santo fundador (c). „ O outro Mosteiro he o de *Turonio*, de que apenas o antigo Escritor nos diz o nome por hum incidente, que adiante escreveremos no Cap. X.

Aa ii

CA-

(a) Já assim se nomeava nos principios do Seculo X, como vemos na Escritura de confirmação das terras dadas ao Mosteiro e Bispado de Dume em 911 pelo Rei D. Ordonho II. (que se acha no Cartorio da Mitra de Braga, gav. 1. maço 1. n. 1.) *et Ecclesiam vocabulo Sancti Fructuosi, quod dicunt Montelios.*

(b) São palavras de D. Rodrigo da Cunha *Histor. Eccles. de Braga, Part. I. pag. 387.*

(c) Estas ultimas palavras são de Fr. Leão de Santo Thomás *Bened. Lusit. Tom. I. pag. 466.* Hum argumento desta observancia do dito Mosteiro quasi hum seculo antes, he a escolha, que delle fazia para os seus exercicios espirituaes o Ven. Fr. Bartolomeu dos Martyres, segundo nos diz o insigne Escritor da sua Vida Liv. I. Cap. XI; onde fallando de quanto o Santo Arcebispo sentia faltar-lhe a commodidade para o exercicio das suas costumadas austeridades em tempo da vizita episcopal, continúa assim: „ da volta, que fazia para Braga, antes de entrar nella, costumava recolhher-se huns dias no Mosteiro de S. Fructuoso da Ordem de S. Francisco, Provincia da Piedade, que está fóra dos muros, e alli se refazia do tempo perdido com „ estreitos jejuns, e muitas disciplinas, etc. „

CAPITULO IX.

Dos mais Mosteiros, que a tradição tem serem fundados pelo Santo.

OS Mosteiros, de que até aqui temos dado noticia, são todos os que declara (a) o antigo Escriitor. Alguns outros dá a tradição por fundação do Santo. Aqui faremos enumeração delles, apontando o que se sabe de mais antigo a respeito de cada hum.

1. *Castro d'Axelans*, em Trás-os-montes. Deste diz D. Rodrigo da Cunha, que fazendo maior diligencia sobre a sua fundação, achára cahir no anno de 667: mas não nos apresenta as provas. Já vimos que naquelle anno põem a morte do Santo os que a dão mais tarde.

2. *O de Thomar*, que se diz fundado em 641. Nem o lugar, nem a data favorecem esta tradição. Pela data, era preciso que o Santo o fundasse muito nos principios da sua missão: e estes sabe-se que forão passados na Provincia de Galliza; donde não consta que o Santo sahisse senão para Merida, e de-

(a) Em dous lugares parece dar a entender o Escriitor da Vida do nosso Santo, que este fundára mais Mosteiros, que os que elle expressa. O primeiro he no numero 9, onde diz: *Deinde ad eremi pertendens loca, Monasteria plurima fundavit*, etc. Isto não se pôde entender dos Mosteiros, que dahi por diante especifica, por serem hum na costa de Galliza, outro em huma Ilha, e os outros em Andaluzia, como já vimos. E se nós repararmos em todo o contexto deste lugar, nos convenceremos de que aquellas palavras se referem aos mesmos Mosteiros, de que já fallára, a saber o *Rupianense*, o *Visciense*, o *Pecõense*, etc. Por quanto neste § não faz senão huma recapitulação do que tinha até ahi escrito, começando assim: *Igitur prefatus Beatissimus Fructuosus sese Domino nimirum ab incunte aetate charum exhibuit. Post haec denique contemptis inlecebris manducabilibus omnem eximii sui patrimonii copiam Ecclesiis sanctis, libertis suis, atque pauperibus erogavit*. E então he que continúa com as palavras: *Deinde ad eremi pertendens loca; Monasteria plurima fundavit*... *ipse vero, dum ibi canobiali ritu cunctis commorantibus modum rectae vitae constituisset, et aliquandiu illuc degisset, devitans frequentes populi concursus, abditissima eremi loca petiit*, etc. Como tudo isto já havia sido por elle referido, bem se vê que aqui só pertende fazer hum epilogo das cousas até ahi ditas. O outro lugar he no numero 20, onde diz; que o Santo depois de elevado á Cadeira Metropolitana, *residuum vitae suae tempus in eleemosynarum dispensatione, atque Monasteriorum consummavit aedificatione*. Mas isto verifica-se em dous, de que o mesmo Escriitor, depois disto, faz menção; e se elle tivesse noticia certa de outros, os havia declarado, como declarou aquelles.

depois para Andaluzia , donde quiz embarcar para o Oriente pouco antes de ser promovido ao Bispado de Dume , no qual não entrou senão depois do anno de 653 , como vimos.

3. *Santo Thyrso de Riba-d'Ave*, no Bispado do Porto. Deste tendo dito D. Rodrigo da Cunha no *Catalogo dos Bispos do Porto* (Part. II. Cap. XLV.) conformando-se com o Conde D. Pedro , ser fundado em 965 pelo Infante Alboazar Ramires , filho de Ramiro II. de Leão ; se desdiz na *Histor. de Braga* (Part. I. Cap. XC.) por ter sabido , que no cartório do mesmo Mosteiro havia huma Escriptura 157 annos anterior áquella data , isto he , do anno 808 , em que se lhe dõa certa fazenda , e em que assinão o Abbad Fr. Vicente Affonso , o Prior Fr. Vasco Ramires , e outros quatro Religiosos. (Veja-se tambem a *Benedictin. Lusitan.* Tom. II. pag. 16.) He o que se acha mais antigo , se a Escriptura he verdadeira.

4. *S. Miguel de Refoyos*, no territorio de Basto. Neste diz D. Rodrigo da Cunha , que se acha a sepultura de D. Gomes Soeiro falecido em 670 , e do Prior Fr. Payo Soeiro em 701. Os nomes não condizem com as datas. E sendo estas falsas , não tem lugar a illação , que tira o mesmo D. Rodrigo : „ que „ não se achando este Mosteiro contado entre os fundados no „ tempo de S. Martinho , necessariamente devemos dizer , que „ o foi no de S. Fructuoso. „

5. *S. Martinho de Sande* ; sito na estrada de Braga para Guimarães , pouco distante do Rio Ave. D. Rodrigo da Cunha (no lug. cit.) tem estas palavras : „ Em hum livro de Visitações „ antiquissimo achamos a seguinte doação , feita por S. Fructuoso „ so na era de Cesar 667 (an. 629.) *Vobis fatribus nostris de „ Monasterio Sancti Martini de Sande concedimus redditus de Lasisino „ in eleemosynas , et sustentationem hospitum , et peregrinorum. „* Bastava referir este documento para dar a conhecer a sua falsidade , pelo estilo , e pela data.

6. *S. Salvador de Arnóia*, ou *Arnoso* ; huma legoa de Braga , caminho do Porto. Deste não se apresenta prova alguma mais que a tradição.

7. *Santa Maria de Miranda* ; junto de Ponte de Lima. Allegão D. Rodrigo da Cunha , e Fr. Leão de Santo Thomás hum livro do Mosteiro de Pedroso , no qual , na collação. II. diz o Abbad : *Utinam omnes Cassinenses fuissetis sicut et fratres nostri*
Mi-

Mirandulenses, qui anno Domini 659 arduo in monte super Limianam Cassinum fecerunt conjuncti, et separati; sed alios sic, alios sic operari oportet. Bem se vê que fé isto merece.

8. *Ganfey*, fronteiro a Tuy. Produz D. Rodrigo da Cunha huma lapide do edificio velho, que diz: *Don Gaufridus reedificator hujus Monasterii Sancti Salvatoris, era 1018 (an. 980.)* Prova esta Inscricção que D. Gaufrido não foi o fundador: mas segue-se que o foi o nosso Santo, não havendo outro monumento? Allega a favor disto o mesmo D. Rodrigo algumas conjecturas de Fr. Bernardo de Braga, a que se remette, sem as referir. Veja-se tambem *Benedict. Lusitan.* Tom. I. pag. 419.

C A P I T U L O X.

Morte do Santo. Sua sepultura, e culto: seus Escritos.

F Eita esta digressão, que não podiamos escusar, e que a nosso pezar nos afastou do tempo do nosso Santo, que deixámos no governo da sua Igreja Bracarense, volvamos a elle: mas será só para vermos a sua morte: que tal he a escacez de noticias do seu Pontificado, nunca assás lamentada! Alguns dias antes do seu ditoso transito, foi assaltado de huma febre, que se lhe não despegou mais: calculando então pela revelação que n'outro tempo tivera, ser chegada a hora de sahir deste mundo, o declarou aos circumstantes. Choravão todos; só elle estava contente e alegre; porque sabia que se avizinhava o tempo de ir gozar da gloria celestial: e perguntando-lhe alguns; se elle não temia a morte? respondeo: *Em verdade não a temo; porque sei que posto seja peccador, vou para a presença de meu Senhor.* Dispôz tudo o que pertencia á sua Casa; e restando-lhe só accommodar hum Familiar, por nome *Decencio*, que de pequeno o servíra sempre bem, o fez chamar; e impondo-lhe as mãos, o ordenou *Abbate (a)* do celebre Mosteiro *Turonio (b)*.

De-

(a) Este exemplo tão antigo da benção episcopal na constituição dos Abbades, entre outros, allega Calmet no Commentar. ao Cap. LXIV. da Regra de S. Bento; mas com o duplicado erro, de dizer que S. Fructuoso constituíra Valerio Abbade de Tours.

(b) He a primeira, e unica vez, que o Author faz menção do Mosteiro de Tu-

Depois mandou-se levar para a Igreja, e della não sahio mais (a): aqui recbeo a penitencia; e prostrado diante do santo Altar perseverou todo hum dia e noite; e ao amanhecer do que a tradição tem ser o 16 de Abril (b), orando com os braços abertos rendeo o immaculado espirito ao seu Creator.

Foi sepultado naquella Igreja, que para isso destinára: e foi logo o seu sepulcro glorioso. „ Ao sacratissimo sepulcro do „ seu santo Corpo (diz o Author contemporaneo), todos con- „ correm, e são permanentes os sinais de virtude; alli se cu- „ rão enfermos, sahem dos corpos os demonios, e todo o atri- „ bulado, que implora o seu auxilio, alcança logo do Senhor „ cumprido despacho da sua petição (c). „ De testemunho an- „ tigo consta tambem (d), que seu corpo exhalava suavissimo cheiro. Se pouco tempo depois do seu ditoso transito o intitula *Santo* aquelle Escriitor; e ao seu sepulcro *sacratissimo*; não he muito que pela continuação dos seculos vejamos continuar a dar-se-lhe aquelle titulo. No anno de 906 sendo sagrada a Igreja

ronio; e deste nada mais se sabe. O nome he tirado do sitio em Galliza não longe das margens do Minho: o qual vemos nomeado em humma Escriitura de doação do Rei de Leão D. Ordonho II. á Cathedral de Lugo na era 953 (an. 915) que se pôde ver em Argote *Memor. de Brag.* Tom. III. Docum. 4: onde entre as Villas doadas se contão as seguintes = *in Turonio Villa Benevivere, dicta etiam et parata in ripa de Minor.*

(a) Este exemplo do nosso Santo propõe Martene (*de antiq. Monachor. rit. Lib. V. Cap. IX. n. 32.*) entre os de varios Santos que quizerão dar o ultimo suspiro na Igreja. Depois de referr o exemplo de S. Bento, do Liv. dos *Dialog. de S. Gregor. Liv. II. Cap. XXXVII.* = o de Santo Amaro (*ex Faust. in ej. Vit. n. 70. sec. 2.*) = o de S. Claro Abbadé Viennense (*ex ej. Vit. n. 11. sec. 2.*) = continúa; *S. Fructuosus Bracarenis Episcopus, teste S. Valerio in ej. Vita: „ jussit se ad Eccle- „ siam deportare*, etc.

(b) Quanto ao anno, já em outra nota apontámos a variedade de opiniões; assinnando-se lhe o de 659, o de 665, e o de 667: sobre que não ha testemunho mais antigo que as Lendas.

(c) *Ad sacratissimum sancti corporis ejus sepulchrum euntibus cunctis, perseverant signa virtutis; nam et infirmi ibi sanantur, et demones effugantur, et quicumque marens ejus invictum postulat auxilium, statim plenum à Domino petitionis sue consequitur fructum.*

(d) A ultima palavra das transcritas na not. antecedente põe Flores esta annotação: „ En el manuscrito de Toledo, cajon 15. n. 5. copiado en el siglo 12, hay aqui „ ma * que sirve de llamada a una nota marginal de letra antigua, la qual dice „ asi: „ *Atque aliud ibi admiscem summa sanctitatis ejus declaratur testimonium. Nam talis odor immense suavitatis de almo corpore ejus ascendit, ut balsamum, et nardum, atque cunctum aromatizans superet aromatum. Ipso praestante, qui Sanctos suos coronavit per bonam confessionem, cui est honor, virtus, et gloria cum Patre, et Filio, et cum Spiritu Sancto in sacula saeculorum. Amen.*

ja de S. Pedro de Montes, na Inscricção, que por esse motivo se gravou, e que já acima transcrevemos, se diz: *Insigne meritis Beatus Fructuosus*. Estendeo-se o seu culto fóra da Diocese Bracarense; e se augmentou na de Compostella do principio do Seculo XII. por diante, pelo motivo, que referiremos no Cap. seguinte. O Cardeal Cisneros pôz a sua Festa no Missal Mozarabe aos 9 de Abril. Os Breviarios de Braga, Evora, Compostella, etc. a tem no dia 16: e destes passou para as memorias dos Santoraes e Historiadores (a).

Escreveo S. Fructuoso para os seus Mosteiros as Regras; que adiante damos. *Morales* (Lib. XII. Cap. XXXVI.) attribue-lhe huns Epigrammas compostos em louvor de certo Bispo de Narbona chamado Pedro; d'ElRei Sisenando; e de hum certo Diacono, de que se não expressa o nome. Cita, para authorisar isto, a Paulo Diacono de Merida, tão infelizmente, como o citára para os successos da Vida de S. Fructuoso, em que Paulo nada falla, e que só constão da Vida, que o mesmo *Morales* no principio daquelle Cap. reconheçêra por Obra de S. Valerio. Achando *Flores* os ditos Epigrammas em hum manuscrito da Bibliotheca Real de Madrid, sem titulo, juntamente com outros versos, que ahi se diz serem compostos não por S. Fructuoso, mas em seu louvor (o que parece dar a entender que os primeiros são Obra do Santo) os publicou no Tom. XV. da sua *Espan. Sagr.* pag. 156 e 157. Não os damos aqui, por não serem ao certo Obra do nosso Santo, ao mesmo tempo que não são recommendaveis em latinidade, nem em poezia. Tambem se attribuiu ao nosso Santo hum Fragmento: *De diversitate culparum super Regulam S. Benedicti*, que já Mabillon reconhecco ser indigno do Santo.

CA-

(a) Veja-se os que apontámos no Prefacio.

CAPITULO XI.

Trasladação das Reliquias do Santo para Compostella.

POr mais de quatro seculos se guardou o Corpo do nosso Santo no sepulchro, que elle mesmo escolhêra; isto he, até o anno de 1102. Neste vindo o Bispo de Compostella D. Diogo Gelmires, com alguns Ecclesiasticos dos mais condecorados da sua Igreja, a visitar possessões, que mantinha em territorio de Portugal (a), ao chegar perto de Braga, mandou dar parte de sua vinda ao Arcebispo (que então era o Veneravel S. Giraldo.) Convocou este logo o Clero e Cidadãos, e foi processionalmente receber o distincto hospede, que como a tal tratou em tudo. Conduzio-se naquella pompa á Cathedral, onde lhe rogou, que quizesse celebrar pontificalmente. Depois o convidou á sua meza, e o aposentou nos seus paços, cedendo-lhe a sua propria camera. Não se demorou alli o Bispo mais que aquelle dia, e noite. No seguinte despedindo-se partio para a Igreja de S. Victor (até onde o acompanhou ainda o Santo Arcebispo) e se aquartelou em paço, que ali tinha. Entrando depois nesta Igreja, e em outras circumvisinhas; e achando os Corpos de alguns Santos sem a devida decencia, lhe veio logo o pensamento de os transferir a Compostella. Communicou a empreza aos seus Clerigos, encarecendo-lhe o segredo, e cautella, com que se devia nella proceder, se querião escapar ao levantamento do povo, que seria infallivel presentindo, que se lhe roubava o seu mais rico thesouro.

Bb

Ti-

(a) O erudito Desembargador Ignacio José Peixoto, Procurador Geral da Mitra de Braga, sendo hum dos cinco Deputados nomeados por Decreto do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo actual D. Fr. Caetano Brandão para trabalharem na reforma do ultimo Breviario Bracarense dado á luz, e mandado observar pelo Senhor Arcebispo D. Rodrigo de Moura, entre as sabias Dissertações, que tem escrito, na em que trata dos Santos Victor e Susana; fallando do roubo das reliquias do nosso S. Fructuoso pelo Bispo Compostelano D. Diogo Gelmires, mostra que este só podia conservar direitos temporaes, ou patrimoniaes em Igrejas deste territorio, mas nenhum dos direitos Diocesanos, como o de Visitação; por quanto Braga nunca pertencêra á Diocese de Sant-Iago, e muito menos no tempo de S. Giraldo, em que aconteceu o dito facto.

Tirou pois em primeiro lugar da Igreja de S. Victor varias reliquias, que se encerravão em duas caixas de prata. Foi logo á de S. Susana V. e M., e extrahio della os Corpos dos Santos Mm. Cucufate, e Silvestre, e o da mesma Santa, cujo he o Orago da Igreja. Passados dous dias foi com os seus Clerigos á Igreja de S. Fructuoso; e celebrada Missa solemnemente, revestido ainda dos sagrados paramentos se foi ao sepulcro do Santo. » Mas porque S. Fructuoso (são palavras do Arce- » diago Hugo, que assistio a todo este facto, e nos deixou a » fiel relação delle) era o defensor e Patrono daquella região, » com maior temor, e silencio o tirou com pio latrocínio da » sua Igreja, que elle mesmo em vida edificara, e o pôz em » mãos de fiéis guardas. E posto que deste feito ninguem mais » sabia; que os Clerigos complices delle, não poudo o Bispo » nessa noite dormir descansado, com o receio de perder o » de que já tinha gostosa posse. »

Apenas amanheceo, mais com passo de fugitivo, que de caminhante levou os santos Corpos até á Correlhan (a). Aqui chegando-lhe aos ouvidos o rumor, que começava a correr entre a gente, de que » o Bispo de Sant-Iago emprendia o enor- » me attentado de passar para a sua Cidade os santos defenso- » res e Patronos de Portugal » commetteo o sagrado deposito

a

(a) O original diz = *ad quandam S. Jacobi villam, que Corneliana nuncupatur*. Pertencia com effeito naquelle tempo a Cornelhã á Igreja de Sant-Iago, por doação, que della lhe fizera D. Ordonho II. por Escritura passada a 30 de Janeiro do anno de 915 (a qual se pôde ver no Tom. XIX. da *Hespanha Sagr.* pag. 352, e 353) onde diz: *Concedimus, et damus in ripa Limie Villam, quam vocitant Corneliana, cum viculis, et adjacentiis, seu cunctis prestationibus, quidquid ad eam villam pertinere videtur, per omnes suos terminos antiquos in omni circuito, et in ea Ecclesiam S. Thomæ Apostoli, ita ut ab hodierno die, vel tempore post ipsum locum sæpe nominatum S. Jacobi Apostoli omnia incunctanter persistent.* Confirmou esta doação, e concedeo varios privilegios aos moradores da Cornelhã EIRei D. Fernando de Leão em Março de 1064: e depois o nosso Conde D. Henrique por Escritura de 9 de Dezembro de 1097, que se achã na Torre do Tombo, donde a transcreveo Fr. Antonio Brandão no Tom. III. da *Monarch. Lusitan.* Liv. VIII. Cap. XV. Quanto ao estado actual da dita Povoação, Cardoso a descreve no *Dictionar. Geogr.* na maneira seguinte = *Correlhan*, ou *Cornelhan*. Freguezia na Provincia d'entre Douro e Minho, Arcebispado; e Comarca Ecclesiastica da Cidade de Braga, termo da Villa de Ponte de Lima, terceira parte da Visita de Nobrega, e Neiva, com 307 fogos, situada nas margens do rio Lima, junto ao rio Tuella. He terra da Serenissima Casa de Bragança. A Igreja Parochial dedicada a S. Thomé Apostolo he Collegiada, e muito antiga, como se mostra da sua factura = e com effeito da Escritura acima citada se vê que já existia no anno de 915.

a hum seu fiel Arcediago (a), dando-lhe a precisa instrucção, para que por caminho desviado de estrada, e de povoado o levasse a toda a pressa á Cidade de Tuy, ficando elle por mais dissimulação na Correlhan. Conta-se o prodigio; de que havendo tres dias; que o rio Minho encrespado com furiosas tempestades não dava passagem a embarcação; apenas á sua ribeira chegáráo os santos Corpos, como guardando-lhes acatamento as agoas se tornáráo tão chans, que com elles passou tranquillamente o Arcediago; e os depositou no Mosteiro de S. Bartolomeu, suburbio da Cidade de Tuy; e confiou a sua guarda a certo Diacono de Compostella, em quanto elle voltava á Correlhan, a dar conta do bom successo da sua commissão ao Bispo. Mandou este logo ordem ao Diacono guarda das Santas Reliquias, que as transportasse á Igreja de S. Pedro de Cella, que S. Fructuoso havia edificado: onde estiverão com a devida veneração por dez dias. Passados estes chegou o Bispo, e dahi por diante até Compostella conduzio já descubertamente, e como em triumpho os sagrados Corpos. A certa distancia da Cidade parou, e fez avisar o Clero e Povo, que sahíráo logo cheios de alvoroço ao encontro dos celestes hospedes. Descalçou-sc o Bispo, e o Clero, e revestidos de ricos paramentos, e seguidos de inumeravel povo, entoando sagrados Canticos, leváráo processionalmente os Corpos dos Santos até á Cathedral, em a qual os collocáráo.

„ O Corpo de S. Fructuoso Confessor e Pontifice (diz „ o mesmo Escritor) foi depositado junto ao Altar do S. Salvador, na Capella maior da mesma Igreja. Passados porém „ quatro annos, pareceo melhor ao Bispo de acordo com o seu „ Clero, fazer Casa particularmente destinada ao B. Fructuoso, „ a quem havião tirado da sua propria. Foi pois erecto, em sua „ honra, e dedicado, e consagrado pelo mesmo Bispo hum Altar, no lado esquerdo daquella Igreja, na Capella, que está „ entre a porta, que dá para o claustro, e o Altar de S. Iago. Aqui foi collocado em moimento o Corpo de S. Fructuoso, e deseança como em propria scde até o dia derradciro, glorioso em milagres. „ Conserva-se com effeito até o

Bb ii

dia

(a) Este Arcediago he o mesmo que escreveu a Historia deste roubo, e de quem já fizemos menção no Prefacio.

dia de hoje na maior veneração daquelles povos ; e o tem como segundo Patrono de Galliza : cuja Capella já no tempo que D. Rodrigo da Cunha escrevia , era Parochia. Não lhes cede a Diocese de Braga , cujo povo não tem afrouxado no culto do seu Santo Prelado , não só celebrando annualmente a sua festividade , mas concorrendo com fé e devoção a tocar , e venerar o seu Sepulcro.

EPISTOLA
FRUCTUOSI PRESBYTERI
AD
BRAULIONEM.



Domino meo proprio Braulioni Episcopo.

Fructuosus exiguus, semperque tuus.

Scripturae Sacrae textu narrante didicimus quàm sit gratus homini de longinqua terra nuntius bonus; et quis (a), qualis ve alius melior nuntius nobis est expectandus, quàm Christi dilectio, quàm Catholicae Ecclesiae intemerata professio atque propagatio, quàm amicorum Dei, Sacerdotumque Christi sincera vita, felix actus, doctrinaque fidelis? Hæc nos desiderare vehementer; atque sitienter agnoscere cupere, Pater Beatissime, confitemur.

Hic solus nuntius arentia mentis nostrae sepe viscera pascit, et vestrorum felicitate gestorum inter raucisona spumantis salis freta, atque oceani gurgites, et æquora inquieta humilitatis nostrae mulcet auditus, quod Casaraugustam vestram vestra jugis augusta doctrina nobilitat, et florens per dies singulos vestri culminis vita tanto affluit Divinae Legis studio, quanto et bonorum operum jugi atque sedulo vallatur præconio.

Ob hoc indesinenter Regi, et Conditori nostro Domino referimus laudes; quod mundi jam termino propinquante tantus, talisque Pontifex existis; qui et vitæ merito, et docendi præditus beneficio Apostolica per omnia vestigia consecraris, percepturus cum his ineffabilem supernæ patriæ gloriam, quorum in hac tempestate mundana incorruptam ipse sequeris vitam. Temerarium fortassè arripiens opus piissimam vestram præsumo salutare coronam, atque eodem, quo cupimus, salutis vestrae nuntio, vestrorumque sacrorum apicum indicibus reficiamur,

(a) Ms. et quia.

mur, oramus. Mendicans ipse vestrarum mensarum dapibus residua micarum fragmina posco, atque ab spiritali Patre cœlestium divitiarum thesauris affluente exigui cujusdam talenti peto munus, quod ut accipiam, importunus petitor nocturni temporis spatia vigilo; et licet negligens, tamen quærens peto, et pulso, atque ut indigno, ac vilissimo tuo aperiatis quæ ignoro, tribuas quæ non habeo, Sanctorum Dei, quorum solatiis confovemur, fultus adminiculis quero.

Primum igitur flagito, ut quædam, quæ Parens sanctimonia, et particeps gloriæ vestræ Beatissimus, eruditissimusque Vir prætermisit enodare Hieronymus, ex lectione priscorum Patrum, et doctrina Sancti Spiritus refertus Dominus meus mihi leproso tuo, novitioque Eleasaro ulceroso brevi et aperta digneris significare pagella; sic tibi Dominus cœlestis pandat regni introitum, quemadmodum supradictus Vir quatuordecim post diluivium annos Mathusalam vixisse testatur: et si omnis caro, quæ in arca non introiit, cataclysmo perempta est, hic, de quo quæstio est, ubi fuit ut evaderet, quem cum ceteris introisse in arcam non legimus.

Illud quoque, quod addidit Agar, quod grandem jam juvenem Ismaelem fugiens Dominam suis vectaret cervicibus, qualiter explanetur, nosse desidero.

De Salomone quoque similem suo loco intulit questionem, eo quod deducta summa temporum, amorumque serie subnotata invenitur undecimo juxta Scripturæ textum anno Roboam filium generasse, quod fieri utique vix possibile est.

Hæc mihi, et reliquis concaptivis meis flagito propalari, non quolibet, ut quidam agere solent, astu facilitatis, sed puro, et sincero affectu vestræ dilectionis, et impulsus cognitione veritatis.

Specialiter tamen, Domine mi, quod in hac regione, in qua degimus, non invenitur, supplex suggero, ut pro mercede tua de Collationibus Cassiani illumines Monasteria ista, et Vitam Sanctorum Virorum Honorati, atque Germani, vestrique Beatissimi novi Æmiliani pusillitati nostræ vestra largitate faciatis attribui: et qui alios assiduo vestrorum eloquiorum melle saturatis, nos longè positos, et Occidentis tenebrosa plaga depressos non despiciatis.

Age, piissime Domine, ut vestra pro hoc merces clareat ante Dominum. Septem Collationes, quas memoratus Cassianus Joviniano, Minervio, Leontio, et Theodoro scripsit, jam hic, Christianis tributibus, habemus. Reliquas decem, quas Hilladio et Leontio Episcopis, et alias septem, quas Sancto Honorato, atque Eucherio se as-

nequaquam patere debent conversationes. Quid enim prodest ei pandere conscientiam, à quo non poteris culparum percipere remedia? Ergo illis profiteri debemus peccata, quorum orationibus sumimus adjumenta, aut. damus conversionis exempla. Emendabit, et arguet me, ait, justus in misericordia. Et de istis dicitur: Confitemini alterutrum peccata vestra, et orate pro invicem. Sed quoniam operosum, et longum est probrosos mores meos tibi propalare, tibi que ex ordine narrare; hoc sacratissimæ animæ tuæ mihi sufficiat pandere, non qualem me æstimas esse, sed quæso ut ores, ut qualem æstimas efficiat me Deus talem.

Sanè ut quæ (a) prohibeo te, ipse in laudibus tuis agam, dicturus forsitan eris: Cur, qui hæc prohibes, ipse facis? Sed necessariò partibus meis faveo, dum tibi debitum reddo; quia ab Apostolo instruimur, ut omnibus debitum reddamus, et nemini quidquam debeamus. Nam fortè quantum in me est non fallor; sed quantus mihi videris; dicere parco propter verecundiam tuam; quam utinam minus dicendo servasses in laude tua!

Laudem quidem animam tuam, sed in Domino, in quo rectos laudare debemus; unde et Psalmista dicebat: Rectos decet collaudatio: et: In Domino laudabitur anima mea, cujus est, et à quo est omne bonum, cui etiam grates persolvimus pro aditu vestri profectus. Ideoque quanto magis novi, quod loquaris animo cerca me fideli, tanto magis videor debito prægravari; ac sic accipe quod gestio dicere.

Felix tu, qui hujus mundi contemnens negotia præelegisti otia sancta! Ardorem tuum, animique vigorem, luminisve candorem. Spiritu Sancto fulgentem intelligo, delector, diligo, amplector; et ut pro meis flagitiis, facinoribusque ante Dominum prævaleat, ariditate bibula anhelò. Felix illa eremus, et vasta solitudo, quæ dudum tantùm ferarum conscia, nunc Monachorum per te congregatorum laudes Deo præcinentium habitaculis est referta, peregrinorum mundi, Civium Dei, Babylonia captivorum, Jerusalem prædestinatorum. Te enim, tuosque in Christo attolo præconio, quorum studium ornat eremum, quam doctissimi, præstantissimique virorum Hieronymus, et Eucherius olim jam miris verborum, sententiarumque venustarunt floribus; et ut in brevi multa compingam, et quasi in parva tabella mundum depingere velim; quia in longum non est mihi temporis spatium, nec est

(a) Flores tem esta nota: Mallem legere: si quæ

est ingenii studium, nec linguae eloquium; Gentilis Poeta antiquum in te vertam praecomium, et haec solum dicam: O decus Hispaniae Sacrum! ne quæso, me aut assentatorum vitium, aut adulatoris reamini peragere officium; sed cuius ministerii est vera prædicare, de vobis, quod sentio, non debeo reticere: tantum est, ut perseverantia vestra usque in finem per patientiam perducatur, in qua animas nostras possidere jubemur; quia qui perseveraverit usque in finem, hic salvus erit; namque finis præcepti est charitas; charitas quippe, secundum Joannem, Deus est, Deus verò Christus, propter quem omnia, et nihil ob aliud agere debeamus; in quo Psalmista omnis consummationis vidit finem; unde et quidam tituli Psalmorum in finem præscribuntur. Ad hunc pervenientes non erit ultra, quo cursus fidelium dirigatur, ipso dicente: Venite ad me omnes, qui laboratis; et onerati estis, et ego vos requiescere faciam. Studium vestrum, ut caput, ardeat, et maiores in Domino flammam mittat; quia nisi profecerit deficiet, et velut in rapidissimo annuum cursu scapha non consistens, nisi ad superiora progrediatur; ad inferiora delabitur.

Cavete autem dudum illius Patriæ venenatum Priscilliani dogma, quo et Dictinum, et multos alios, ipsum quoque sanctum Orosium invenimus fuisse infectum, quandois postea à Sancto Augustino correctum. Nam ita etiam perversitatis suæ studio sacras depravavit Scripturas, ut adhuc ex ipsius corruptoris nevo depravatas inveniamus multas.

Nec vos vanitas cénodoxiæ, aut aura popularis in aliam partem flectat; quia hoc est postremum apud Atletas Dei certamen, in quo est et novissimum discrimen.

Jam ne ultra modum epistolarem protraham sermonem; ad quaestiones, quas proposuisti, accedam, et ea, quæ inde legerim, ut à te speratum est; maiorum nostrorum sententia, ut occurrit, depromam: quaedam verò brevitatibus causâ meo sermone compingam. Ita enim petitionis tuæ sumis exordium.

Primum; inquis, flagito, ut quaedam, quæ Parens sanctimonie, et particeps gloriæ vestræ Beatissimus, eruditissimusque virorum prætermisit enotare Hieronymus, ut ex lectione præscorum Patrum mihi brevi et aperta significes pagella. Quod cur dixeris ignoro; cum ille Sanctissimus Vir manifestam mihi expositionem, et satis idoneam reddiderit rationem. In Libro Quaestionum Hebraicarum talem hinc aperuit solutionem.

Famosa quaestio, et disputatione Ecclesiarum omnium ventilata;
Cc quod

quod iuxta diligentem supputationem quatuordecim annos post diluuium Mathusalam vixisse referatur. Etenim cum esset Mathusalam annorum 167 genuit Lamech: rursus Lamech cum esset 188 genuit Noe, et sunt simul usque ad diem natiuitatis Noe anni vitæ Mathusalæ 355. Sexcentesimo autem anno vitæ Noe diluuium factum est; ac per hoc habita supputatione per partes; nongentesimo quinquagesimo quinto anno Mathusalæ diluuium fuisse conuincitur. Cum autem supra nongentis sexaginta novem annis vixisse dicitur, nulli dubium est, quatuordecim enim annos vixisse post diluuium: et quomodo verum est, quòd octo tantum annis in arca salvæ factæ sunt? Hucusque propositio: abhinc solutio.

Restat ergo, ut quomodo in plerisque ita et in hoc sit error in numero. Siquidem in Hebræis, et in Samaritanorum libris ita scriptum reperi: Et vixit Mathusalam centum octoginta septem annis, et genuit Lamech; et vixit Mathusalam postquam genuit Lamech 782 annos, et genuit filios, et filias; et fuerunt omnes dies Mathusalæ anni nongenti sexaginta et novem; et mortuus est: et vixit Lamech 182 annos, et genuit Noe. A die ergo natiuitatis Mathusalæ usque ad diem natiuitatis (a) Noe anni sunt 369: his adde sexcentos annos Noe, quia in sexcentesimo vitæ ejus diluuium factum est, atque ita fit, ut nongentesimo sexagesimo nono anno vitæ suæ Mathusalam mortuus sit eo anno, quo cæpit esse diluuium.

Cujus rei veritatem ut certius credas, ad ipsius sanctissimi virorum recurrere translationem, et nullam habebis dubitationem. Nam et Sanctus Augustinus in libro de Civitate Dei quintodecimo, dum annorum dissonantiam inter Hebræos Codices, et Septuaginta eventilat translationem ex Hebræo affirmans in finem disputationis suæ de eadem re inter cetera sic dicit: (Omnes anni vitæ Mathusalam nongenti sexaginta novem computantur:) et post modicum: Detractis nongentis quinquaginta quinque ab ortu Mathusalæ usque ad diluuium remanent 14, quibus vixisse creditur post diluuium; propter quod eum nonnulli, et si non in terra, ubi omnem naturam, quam vivere in aquis natura non sinit, constat fuisse deletam, cum Patre suo, qui translatus fuerat,

(a) Na edição de Flores ha esta nota: Ms. legit, mortis; sed mendosissimè; cum à natiuitate Mathusalem ad mortem Noe annos ultra 1300. exactos constet. Legendum ergo natiuitatis. Nam cum vixisset Mathusalem 187 annos genuit Lamech. Lamech verò 182 annos natus genuit Noe. His autem numeris in unam summam collectis conficiunt 369. Totidem ergo sunt anni, quos supputare oportet à natiuitate Mathusalem ad natiuitatem Noe.

rat, aliquantum fuisse, atque ibi donec diluuium præterisset, vixisse arbitrantur, nolentes derogare fidei codicibus, id est, translationis Septuaginta, quos in auctoritatem celebriorem suscepit Ecclesia; et credentes Judæorum potius, quàm istos non habere quod verum est. Non enim admittunt, quod magis hic esse potuerit error interpretum, quàm in ea lingua esse falsum, unde in nostram per Græcam scripturam ipsa translata est: et post aliqua: *Hanc opinionem, vel susceptionem accipiat quisque ut putaverit; certum est tamen non vixisse Mathusalam post diluuium, sed eodem anno fuisse defunctum.*

Deinde interpositis quorundam disputationibus, atque ritè deletis: *Credibilis, inquit, quis dixerit, cum primò de Bibliotheca Ptolomei describi ista præceperint, tunc aliquid tale fieri potuisse in Codice uno, sed primitus inde descripto, unde jam latius emanaret, ubi potuit quidem accedere etiam scriptoris error; sed hoc in illa questione de vita Mathusale non absurdum est suspicari. Deinde non longe: Itaque, ait, illa diversitas numerorum aliter se habentium in Codicibus Græcis, et Latinis, aliter in Hebræis: et subjungit: Scriptoris tribuatur errori, qui de Bibliotheca supradicti Regis Codicem describendum primus accepit.*

Deinde post aliqua: *Sed quomodolibet istud accipiatur, sive credatur ita esse factum, sive non credatur, sive postremò, sive non ita sit; rectè fieri nullo modo dubitaverim, ut cum diversum aliquid in utrisque codicibus invenitur, quandoquidem ad fidem rerum gestarum utrumque esse non potest, utrum ei linguæ potius credatur, unde est in aliam per interpretes facta translatio. Nam in quibusdam etiam Codicibus Græcis tribus et uno Latino, et uno etiam Syro inter se consentientibus inventus est Mathusalam sex annis ante diluuium fuisse defunctus. Hæc Sanctus Augustinus per intervalla, ita ut posuimus, sicut et Beatus Hieronymus narrat.*

Nec nobis aliter licet sentire, quàm hi eruditissimi virorum sensere. Porro Eucherius vir egregiæ scientiæ, et præcipuæ intelligentiæ, verbis, sententiisque affatim copiosus, et copiose disertus hanc inter suas reliquas questionem hoc modo describit: Quid est, quod in annis Mathusale quatuordecim anni per diligentem supputationem ultra diluuium reperiuntur (a), cum octo tantum anime in arca fuisse referantur? Responsio. Error in numero est, quippe cum in Hebræorum libris ita legatur, ut ante diluuii tempus hic quatuordecim annorum numerus expleatur.

Cc ii

Hæ

(a) Ms. reprehenduntur,

ms. 1. 1. 1. 1. 1.

Hi tres ad confirmationem solutionis hujus sufficere nobis visunt, cum scriptum sit: In ore duorum, vel trium stabit omne verbum. Nam multi hinc multa scripserunt; nostris vero temporibus incomparabilis scientiæ vir Isidorus, Hispalensis Episcopus, in libro Etymologiarum, dum hujus nominis vult originem absolvere, ita fassus est: Mathusalam interpretatur, mortuus est. Evidens etymologia nominis; quidam enim eum cum Patre translatum fuisse, et diluuium præterisse putaverunt; ob hoc signanter transfertur mortuus est, ut ostenderetur non vixisse eum post diluuium, sed in eodem cataclysmo fuisse defunctum. Soli enim octo homines in arca diluuium evaserunt.

Ceterum de Ismael, quod sciscitaris., quod juvenem cum cervicibus mater vectaverit; Sanctus Hieronymus in præfato Questionum libro ita ponit: Et vidit Sara filium Agar Ægyptiæ, quem peperit Abraham, ludentem: quod sequitur = cum Isaac filio suo = non habet in Hebræo. Dupliciter itaque hoc ab Hebræis exponitur; sive quod idola ludo (a) fecerit, juxta illud, quod alibi scriptum est: Sedit populus comedere, et bibere, et surrexerunt ludere. Sive quod adversum Isaac, quasi maioris ætatis joco (b) sibi, et ludo primogenita vindicaret, quod quidem Sara audiens non tulit. Et hoc ex ipsius approbatur sermone, dicentis: Ejice ancillam hanc cum filio suo; non enim heres erit filius ancillæ cum filio meo Isaac. Et sumpsit panes, et utreni aque, et dedit Agar, ponens super humerum ejus, et parvulum, et dimisit eam. Quando Isaac natus est, tredecim annorum erat Ismael, et post ablactationem ejus ludit (c), et cum matre expellitur e domo.

Inter Hebræos autem varia opinio est, asserentibus aliis, quinto anno ablactationis tempus statutum; et aliis duodecimum annum vindicantibus. Nos igitur, ut breviorum eligamus ætatem; post decem et octo annos Ismael supputabimus ejectum esse cum matre, et non convenire jam adolescentem matris sedisse cervicibus. Verum est igitur illud Hebræorum linguæ idioma, quod omnis filius ad comparationem parvulum iusfians vocetur et parvulus.

Nec miremur habere Hebræam (d) linguam proprietates suas, cum hodieque Romæ omnes filii vocentur infantes. Posuit ergo Abraham

(a) Ms. luto.

(b) Ms. loco.

(c) Ms. lit.

(d) Ms. barbaram.

ham panes, et utrem super humerum Agar; et hoc factum dedit puerum matri, hoc est, in manus ejus tradidit, commendavit, et ita emisit de domo.

Quod autem sequitur: Et projecit puerum subter abietem, et abiens sedit contra longe quasi jactu sagittae; dixit enim: non videbo mortem parvuli mei; et sedit contra eum; et statim jungitur: Et clamavit puer, et fleuit, et audivit Deus vocem pueri de loco, ubi erat, et dixit Angelus Dei ad Agar de caelo, et reliqua: nullum moveat. In Hebraeo enim post hoc, quod scriptum est: Non videbo mortem pueri mei; ita legitur; quod ipsa Agar sederit contra puerum, et levaverit vocem suam; et fleverit, et exaudierit Deus vocem parvuli; flente enim matre, et mortem filii miserabiliter praestolante, Deus exaudivit puerum; de quo pollicitus fuerat Abrahae, dicens: Sed et filium ancillae tuae in gentem magnam faciam. Alioquin et ipsa mater non suam mortem, sed filii deplorabat.

Pepercit igitur ei Deus, pro quo fuderat et fletus. Denique in consequentibus dicitur: Surge, et tolle puerum, et tene manum ejus; ex quo manifestum est, qui tenetur, non oneri matri fuisse, sed comitem. Quod autem manu parentis tenetur, sollicitus monstratur affectus.

De hac questione fateor me et alios tractatores Ecclesiasticos legisse, sed ut est mihi memoria facilis ad obliviscendum; non occurrat in quo opere quisque hinc tractaverit, nisi hi, qui secundum Apostolum voluerunt hoc allegorizare. Plane ut in compendio possim dicere; cum Hebraeorum autumatio alii quinque, alii duodecim in ablatione computent annos: nos in Machabaeorum libris pro oblactatione tantundem triennium reperimus scriptum, ita Machabaea filium inter caetera adhortante: Fili, inquit, miserere mei; quae te in ventre novem mensibus portavi, et triennio lactavi; et perduxi ad hanc aetatem. Igitur si huic auctoritati creditur; demptis duobus annis, sexdecim relinquuntur.

Sed cum reditur ad Divinae Scripturae seriem; non invenitur in Hebraica veritate, ut Ismael collo gestatus sit matris suae: quapropter cur assiduamus laborem, ubi nullam habemus difficultatem?

Restat, ut de Salomone hoc vobis intinemus; quod vos scire in scriptis vestris intelleximus. Quoniam in quantum datum est nobis, cum litteras vestras legeremus, intelligi, non ignoratis Epistolam saepe dicti Viri Hieronymi ad Vitalium Presbyterum scriptam; qualia de Salomone, et de Ahas Regibus contineat, et quae etiam ipse sub tes-

ificatione juramenti audisse se suis temporibus scribat. Qui et in finem Epistolæ suæ firmam, certamque sententiam omnipotentiam Dei definivit.

Sanè nec ego contra tanti Viri auctoritatem aliud possum sentire, nisi ejus vestigia sequi, et humilitate christiana à maiorum nostrorum semitis non deviare, David dicente: Neque ambulavi in magnis, neque in mirabilibus super me. Super se namque attollitur qui à maiorum lineis excedens in his, quæ ultra vires suas habent, videri conatur. Unde et sequitur: Si non humiliter sentiebam, sed exaltavi animam, sicut ablactatus super matrem suam, ita retribues in animam meam. Ac per hoc conducibile est nobis humilia sentire, Apostolo dicente: Non alta sapientes, sed humilibus consentientes; et ablactationem cum Isaac percipere, ut fortiori cibo possimus participare, quam cum Ismaele ancillæ filio utrem cum aqua, et non mero portare, et ab æterna repelli hereditate.

His igitur pro vestra voluntate digestis, Codices, quos vobis à nobis dirigendos mandastis, scriptos duplices non inveni; aliquos, nec singulares reperi, subtractos eos de armario nostro animadverti, inquisitionemque occupatio tulit. Sed si Deus voluerit, et vita comes fuerit, est spes eos et inveniendi, et vobis mittendi.

En respondi pedestri, et peculiari sermone; quia non tam verbis inhiare, quam debemus sententiis studere; ut et locutio nostra Evangelicam simplicitatem teneat, et spumas Gentilium eloquiorum refugiat. Jam modus superfluus Epistolæ cogit me tacere, sed desiderium tuum loqui compellet. Optabam autem obviis manibus complexum tuum accipere, ut mutua collatione vel disceremus aliqua, vel doceremus; siquidem non sit hoc Omnipotenti Domino, apud quem non est difficile omne verbum, impossibile. Verumtamen aegritudini mortalitatis meæ quotidie spero finem: mallet tamen, ut si hoc quod præmisi, tribuat de allegorizandis quæstionibus, et mysticè intelligendis, et Veteris Instrumenti in Novi affirmatione exercitatio nostra esset, quam in Historiæ superficie inquisitio nostra constaret; ut verè abyssus abyssum in voce cataractarum tuarum invocaret; quia illud præcedit tempore, istud dignitate; hoc enim est pabulum animæ christiænæ; his enim anima pascitur, quibus delectatur; nam ingenium tuum admirabile habeo, et sermonis tui suppellectilem infinitam vehementer intueor.

Macte virtute; cuius talia erumpunt germina, qualia existent. Fructuosi fructuosa frumenta? Sed huic tanto bono cum accedit studium Divinarum Scripturarum, præsertim in collatione mutua in bre-

vi emittet palmites, et afferet suavissimos botros, ut et propria naturæ conferat fructus, et aliis subministret jucunditatis gaudium. Nihil in te mediocre contemplatus sum; crede amori vera dicenti: si fieri posset; quidquid aliis ex parte datum, et ex parte in cognitione reseratum est; totum in te perfectum, atque esse desidero summum; quia ita convenit finibus sæculorum, ut præparentur ad certamen Antichristi vasa electa Christi.

Ne, queso, vos ex eo contemptibiles velle estimari, quod occidentali tenebræ plaga queritis vos esse depressos: quoniam eo clariores estis, quo vos in caligine esse videtis; dicite Domino Pharisæis: Si cæci essetis, non haberetis peccatum. Et cuncti procul dubio novimus, quia ex eo etiam maculas corporeas liquidius videmus, quo lumini propinquamus; et lumen verum, quod illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum, ex occasu suo; et non continuo natiuitate (a) resplenduit mundo. Unde et Propheta: Populus, qui sedebat in tenebris, lucem vidit magnam; habitantibus in regione umbræ mortis lux orta est eis.

Provincia namque, quam incolitis, et Græcam sibi originem descendit, quæ magistra est litterarum, et ingenii; et ex ea ortos fuisse recordamini elegantissimos, et doctissimos Viros (ut aliquos dicam) Orosium Presbyterum, Turibium Episcopum, Idatium, et Cacterium laudatæ senectutis, et sanctæ eruditionis Pontificem: ac per hoc Christi gratia superabundantiùs prædicanda, quàm regio segnitie est culpanda.

Ecce dum nescit amor ordinem; plus oneravi Epistolam meam sermone, quàm utilitate, ut digneris orare pro me cum tuis compegrinis, pauperibusve spiritu, ultra omnes homines peccatore; si fortè inexhausta pietas Redemptoris humani exhauriat factoris, voraginesve flagitii, facinorisque mei.

Vale in Domino mihi charitate germane, merito Domine, fili ætate, collega dignitate, atque parens affinitate; et pro me tu, tuque orate, et nactis occasionibus stude tuum mihi mittere sermonem.

EPIS-

(a) Ms. vanitate.

EPISTOLA

Domini Fructuosi, Episcopi (a) Bracarenensis, Domino Flavio Reccesvinto Regi directa, pro liberandis culpatis, qui vincti tenebantur catenis alligati, à tempore Regis Sisenandi.

Gloriosissimo Principi, Regi Flavio Reccesvinto, Domino clementissimo Fructuosus Episcopus Bracarenensis salutem in Domino.

Vereor ne saepe suggerendo gloriæ vestræ fastigium (b) congerens lassem; sed amplius metuo, ne, si reticeam, clementiæ vestræ partibus (quod Deus non faciat) dispendium acquiram. Nec enim illud Apostolicum memorans, quod ait; Inimicus factus sum, verum dicens vobis, impietatis nostræ iurgia, atque inimicitias paveo: præsertim cum misericordiosissimum Serenitatis vestræ animum, non turgidum et superbum, sed potius, juxta Christianæ compassionis ritum et præceptum Dominicum, noverim clementissimum, et misericordienis visceribus plenissimum permanere refertum; idque omnibus modis cupere agere, quod cunctis communitè miseris valeat prodesse. Mi semper Domine, atque piissime, suggerere piè amo ego miserrimus, et ignobilissimus hominum; justum tuum non putaveris infringi. Etenim jam illud apud Dominum solidatum est, atque firmatum: tuæ prætereæ mercedis, et misericordiæ permanet lucrum. Impendet congrua miseris tuæ benevolentis pietas: nullum vult tua clementia, quamlibet noxium, reddere extorrem: sed superet se tuâ benignitas contra malitias hominum, et parcat perituris; cum parcat consuetudo advenis factis, Domino dicente: Dimittite, et dimittetur vobis. Nullius profana suggestio claudat Serenitatis vestræ præcordia ad parcendum: in hoc enim genitoris vestri cruciamina, et delictorum vestrorum maculas abluitis. Si, Christo Domino favente, impediatis miserorum discrimina, et catenatorum vincula levigatis, frustra juramentum causa impietatis obtenditur; quod pro certo Christi sermonibus contrarium
ad-

(a) O editor, a quem se deve este titulo, ou inscripção, usou da palavra *Archiepiscopi*.

(b) Parece que se deverá ler: *fastidium*.

adponitur. Nulla fides est, quæ bonorum operum et misericordiæ affectu caret. Nisi remiseritis fratribus vestris, inquit Dominus, ex cordibus vestris, neque Pater vester cœlestis remittet vobis peccata vestra. Dimittat necesse est alieno, qui se velit explicare à peculiari delicto. Et quia nullus est, qui gloriatur se habere castum cor, et non est mundus à delictis, quantumlibet justus hominis conscientia super terram, cur perfidiæ crudelitatem nititur admisceri? Et qui parcere jubentur inimicis, miror ut quid tantis ingerantur per sævitiam in afflictis, ut ipsum diuturnæ Servatoris, et constrictio- nis impressione domatis, quibus si impium juramenti facinus abrogat misericordiæ bonum, Regali saltem, vel Sacerdotali clementiæ valde contrarium est, ut abdicetur indulgentiæ patrociniū, cum crudeli hujusmodi suggestionē. Et tu mihi post Deum sinceriter et specialiter amantissime Domine, et veneratissimi et sanctissimi Patres, et famuli vestri Pontifices Dei tuleritis: cū Index mundi sæculum judicare per ignem advenerit, ipse videbis: concedat ipse pius et vestram in his causis Serenitatem agere, pro quibus non confusionis sententiam, sed gloriam percipiatis æternam (a).

Dd

RE-

(a) Depois desta Carta ha a seguinte nota de D. Lourenço Ramirez de Prado: *Multa desunt in hac Epistola, quæ conjectorem Oedipum possulent. Dicitio ipsa salebrosa ex sese ab imperitis sciolisque exscriptoribus obscurior est reddita.*

1877

THE

REPORT

OF THE

COMMISSIONERS OF THE

LAND OFFICE

FOR THE YEAR 1877

IN ANSWER TO A RESOLUTION PASSED BY THE HOUSE OF COMMONS

ON THE 12TH MARCH 1877

BY

W. H. STANTON, SECRETARY

LONDON: PRINTED BY RICHARD CLAY AND COMPANY, BUNGAY, SUFFOLK.

1878

THE

REPORT

OF THE

COMMISSIONERS OF THE

LAND OFFICE

FOR THE YEAR 1877

IN ANSWER TO A RESOLUTION PASSED BY THE HOUSE OF COMMONS

ON THE 12TH MARCH 1877

BY

W. H. STANTON, SECRETARY

LONDON: PRINTED BY RICHARD CLAY AND COMPANY, BUNGAY, SUFFOLK.

1878

THE

REPORT

OF THE

COMMISSIONERS OF THE

LAND OFFICE

FOR THE YEAR 1877

IN ANSWER TO A RESOLUTION PASSED BY THE HOUSE OF COMMONS

ON THE 12TH MARCH 1877

BY

W. H. STANTON, SECRETARY

LONDON: PRINTED BY RICHARD CLAY AND COMPANY, BUNGAY, SUFFOLK.

1878

REGRAS
DE
S. FRUCTUOSO BRACARENSE.

LEGRA S

DE

S. FRUCTUOSO BRACARENSE

INTRODUÇÃO

A S

REGRAS

D E

S. FRUCTUOSO BRACARENSE.

§. I.

Utilidade da lição destas Regras.

Quem se figurasse nas Regras Religiosas, que aqui publicamos, meramente hum aggregado de ceremonias, e observancias regulares, accommodadas aos individuos de certos Mosteiros; observancias, digo, que pela distancia dos tempos e costumes, por ventura não quadrariam hoje, nem aos mesmos Religiosos em muitas cousas; teria por pouco interessante, e talvez fastidiosa a sua lição. Mas outro deve ser o conceito de quem nellas reconhecer a prática da perfeição Christã, que fórma os verdadeiros adoradores de Deos em espirito, e em verdade; quem nellas vir hum quadro do perfeito Christão, o qual a vida e maximas do mundo escondem aos nossos olhos. Ver-se-ha com effeito em os que professavão estas Regras, homens que exactamente cumprem o preceito de orar sem intermissão; homens occupados só de Deos, e das cousas celestiaes; que passam a vida não só em huma contínua occupação, que desterre a ociosidade, e seus pessimos effeitos; mas na mortificação, que crucifique a carne com seus vicios, e concupiscencias; e no exercicio de todas as virtudes: comida a que baste para o preciso sustento do corpo, acompanhada da palavra de vida, que nutre a alma: somno curto, e que não interrompa por muito tempo a adoração, e louvores do Senhor, que de contínuo vigia sobre nós: exacta obediencia, que mantem a humildade (divisa do Christão) e não deixa passar sem correcção os defeitos, que o amor proprio procura esconder: desprezo prático das vaidades, e falsas delicias do mundo, que amortecem na alma a imagem do Crucificado: tranquillidade, silencio, recolhimento; meios seguros de conservar a boa ordem, e a piedade: caridade continuamente exercitada já com os Irmãos do mesmo Instituto, já com a hospedagem, e gasalhado dos estranhos. E quem não dirá que huma lição tal seja a mais edificante, e proveitosa?

Mas

§. II.

Estado da Vida Monastica nas Hespanhas, no Seculo VII.

MAs antes de entrarmos nella, parece a proposito dar aqui huma noção do estado da Vida Monastica na Hespanha-Gotica pelo discurso do seculo, em que fôrão escritas estas Regras; assim como na Introducção á Vida do Author dellas a demos da Disciplina Ecclesiastica, da mesma Epoca, em geral. E por fim diremos alguma cousa ácerca da composiçãõ, e edições das mesmas Regras.

Já na Nota IV. á Vida de S. Martinho Bracarense tínhamos mostrado como pelo decurso do Seculo VI. fazem os Concilios da Hespanha menção de Monges, e Abbades, e se acha noticia da fundação de alguns Mosteiros, como o Servitano fundado por Donato, e o de Asana, de que foi Abbade S. Victoriano. Vimos no mesmo seculo a erecção do Mosteiro de Dume; e que o seu santo Fundador o foi de mais alguns, segundo o testemunho de Santo Isidoro, que delle diz: *Monasteria condidit*, etc. Passemos agora á Epoca, que começamos a contar da morte deste santo Fundador. O zelo, que pelos principios desta Epoca mostrou para com a Religião o Rei Recaredo (de que já n'outro lugar fallámos) se extendeo á fundação de Igrejas e Mosteiros: *Ecclesiarum, et Monasteriorum conditor, et ditator efficitur*; diz, fallando delle, João de Valclara.

§. III.

Mosteiros fundados desde o principio do reinado de Recaredo.

SEja o primeiro, em que fallemos, o do mesmo João de Valclara, por ser hum dos mais antigos, de que temos noticia nesta Epoca: e se este Mosteiro he de huma Provincia distante das nossas Lusitana, e Galliciana (das quaes particularmente tratamos) o Fundador he Lusitano, e que dá não pequena gloria á sua Patria. Delle diz Santo Isidoro (*de Vir. illustr. n. 31.*) depois de referir, que fôra relegado para Barcelona por Leovigildo = *Qui postea condidit Monasterium, quod nunc Biclara dicitur; ubi congregatâ Monachorum societate scripsit Regulam ipsi Monasterio profuturam, sed et cunctis Deum timentibus satis necessariam.* Era este Mosteiro na Catalunha, situado a duas legoas de Montblanch nas fraldas das montanhas de Pradas, onde hoje he a Villa de Val-Clara, na Diocese de Tarragona, e ao noroeste desta Cidade, pertencente á Abbadia de Poblét. O tempo da fundação foi provavelmente entre o anno 586, em que morreo Leovigildo perseguidor do Veneravel Abbade, e o anno 592, em que este já era Bispo de Girona, e que como tal assinou nas Actas do Concilio de Çaragoça celebrado no dito anno.

Mas

Mas cheguemo nos á nossa Lusitania, e nella acharemos não huma, mas muitas destas religiosas fundações. Fallando o Diacono de Merida Paulo (*Vit. Patr. Emerit. Cap. 9.*) do Bispo da mesma Cidade o Vener. Massona, que presidiu nesta Cadeira Metropolitana desde 573 até 606, diz: *Statim in exordio episcopatus sui Monasteria multa fundavit; pradiis magnis locupletavit*, etc. E no Cap. II. falla especificamente do celebre Mosteiro Cautilanense: *Cum in Monasterio, cui Cautiliana vocabulum est, quod Emerita urbe haud procul situm ferme milibus octo distat, Reverendissimus Vir pie memoria Renovatus Abbas praecesset ... multumque in omni disciplina atque timore Domini strenuissimus cunctos illic commorantes Monachos sedulo per bonam conversationem, et sancti operis exempla ad supernam Patriam provocaret; cunctusque grex pastorem praeeuntem arctis semitis, callibusque prosequeretur talicis*, etc. Era pois o sitio deste Mosteiro, onde hoje está a Ermita de Cubillana, a duas legoas de Merida. O tempo certo da sua fundação, não consta. Pelas palavras referidas do Diacono Paulo sabe-se que delle fôra já Abbade Renovato, o qual subio á Cadeira de Merida pelos annos de 616: e que já existia o mesmo Mosteiro no tempo de Recaredo (cujo reinado findou em 601.) pois que nelle era Monge Tarra, de quem temos huma Carta escrita ao dito Rei, a qual publicou Flores no Append. 4. do Tom. XIII. da sua *Espan. Sagr.* sobre manuscritos da Real Bibliotheca de Madrid, e da Santa Igreja de Toledo. No reinado de Leovigildo vivêra perto da Igreja de Santa Eulalia de Merida o Abbade Nuncto com Monges: mas pelo mesmo que diz o Diacono Paulo, a quem devemos esta memoria, não fundou Mosteiro, e viveo mais como Anacoreta, que como Cenobita (a). De outto Mosteiro desta Provincia faz menção o Concilio XII. de Toledo (b).

A Provincia da Galliza foi neste seculo enriquecida com as fundações do nosso S. Fructuoso, como vimos na Sua Vida (c); e que depois

(a) He no Cap. III. do Opusculo de *Vit. Patr. Emeritens.* que o Diacono Paulo falla no Abbade Nuncto, o qual vivia em huma cella perto da Igreja de Santa Eulalia; pois que pedio ao Diacono Redempto, a quem estava commettido o cuidado desta Igreja: *Ut quando ad orationem nocturno tempore in Ecclesiam de cella procederet, ita custodias poncret, ut eum nulla penitus foemina videret.* Que tinha consigo alguns Monges, o mostrão as palavras seguintes: *Quocumque loco pergebat unum Monachum ante se, et alterum post se eminus gradi praecipiebat, ne eum per quamcumque occasionem mulier videret.* A mesma pobreza de morada que teve neste sitio o Santo Abbade, a conservou em outro para que se mudou. *Post hac denique egressus inde ad creta loca paucis cum fratribus pervenit, ibique sibi vilissimum construxit habitaculum.* E posto que quiz favorecer este estabelecimento o Rei Leovigildo, a proxima morte do Abbade dada pelos paizanos do districto naturalmente dissolveo o mesmo principiado estabelecimento.

(b) *Monasterium Villulae Aquis*; he como se nomeia este Mosteiro no Can. IV. do Concilio XII. de Toledo, o qual adiante se ha de transcrever, por conta da determinação, que contém.

(c) Os Mosteiros de Orense, de que dá noticia Flores no Tomo XVII. da sua

pois foi também enriquecer a Provincia Betica. Nesta havia já Mosteiros desde o seculo antecedente : pois além do Mosteiro Servitano, em que fallámos, vemos que o II. Concilio de Sevilha celebrado no anno de 619, faz menção (no Can. X.) de Mosteiros antigos, e modernos desta Provincia: *Cænobia nuper condita in Provincia Betica, sicut et illa, quæ sunt antiqua*, etc. (a) Vemos também que nesta Provincia foi Monge S. Leandro; e que foi Religiosa sua Irmã Santa Florentina, a quem o Santo dirigio a Instrução, ou Regra bem conhecida.

De dous Mosteiros perto do de S. Pedro de Montes faz menção o Abbade Valerio nos numeros 50 e 53 dos seus Opusculos (segundo a edição de Flores) hum delles fundado por hum seu Discipulo por nome João, e outro por hum chamado Saturnino. A respeito do primeiro no num. 50 diz: *Præfatus Joannes ad radicem ejusdem montis deorsum, sibi optulante Domino, novum construxit Monasterium, in quo cum Episcopus ordinavit contra voluntatem suam Presbyterum*. E no num. 53: *In quadam igitur rupe huic Monasterio subjacente, qua Beatissimus Fructuosus orare consuevit, et in eodem loco crux lignea in titulo stabat fixa; hïc frater Saturninus cæpit desiderabiliter cogitare, ut ibidem secundùm vires exiguitatis nostræ quantuluscumque titulus Oratorii construeretur... et in eodem loco in nomine Sanctæ Crucis, et Sancti Pantaleonis, cæterorumque Sanctorum Martyrum, licet brevis fabricæ tantillum, sed virtutis culmine magnum, sacrum Domino constructum est Templum: quod à viro Dei reverentissimo Aurelio Episcopo est cum omni diligentia Domino consecratum: simulque hujus adis opificem Saturninum ope Domini sacravit Presbyterum*, etc.

§. IV.

Decretos dos Concilios acerca da fundação, e dotação dos Mosteiros.

MAs he preciso vermos quanto os Concilios desta Epoca promovião a fundação dos Mosteiros, e prescrevião Leis para as observancias Regulares. Quanto á fundação, e dotação achamos logo no Concilio III. de Toledo o Can. IV, cuja rubrica he: *Ut Episcopo liceat unam de Parochiatis Ecclesiis Monasterium facere*; e no contexto diz: *Si Episcopus unam de Parochiatis Ecclesiis suis Monasterium dicare voluerit, ut in ea Monachorum regulariter Congregatio vivat; hoc de consensu Concilii sui habeat licentiam faciendi; qui etiam si de rebus Ecclesiæ pro eorum substantia aliquid, quod detrimentum Ecclesiæ non exhibet, eidem lo-*

co

Espan. Sagrad. pag. 16 - 30; assim como também os Mosteiros de Iria, de que falla no Tom. XIX. pag. 21 - 36, todos são de fundação posterior á Epoca, de que aqui tratamos.

(a) De alguns Mosteiros de Cordova nos dá noticia o mesmo Flores no Tom. XX: mas também posteriores ao Seculo VII.

co donaverit, sit stabile. E dá o Canon huma razão; pela qual se conhece quão grande bem reputava estes estabelecimentos, ou fundações: *Rei enim bonæ statuendæ sanctum Concilium dat assensum.* E já no Can. antecedente, em que se prohibe ao Bispo alienar os bens da Igreja, tinham os Padres posto huma excepção em favor dos Mosteiros: *Si quid verò, quod utilitatem non gravet Ecclesiæ, pro suffragio Monachorum... dederunt; firmum maneat.*

Como porém esta devoção de fundações hia pegando muito, foi preciso taxar a parte, que cada Bispo podia applicar ao Mosteiro, que fundasse. O Concilio IX. de Toledo no Can. V. o faz, dizendo: *Quisquis... Episcoporum in Parochia sua Monasterium construere fortè voluerit, et hoc ex rebus Ecclesiæ, cui præsidet, ditare decreverit; non amplius ibidem, quàm et quinquagesimam partem dare debet.* E dá esta excellente razão: *Ut hac temperamenti æquitate servatâ, et cui tribuit, competens subsidium conferat; et cui tollit, damna gravia non insigat.* Ainda o Canon dá huma prova mais de quanto quer favorecer a erecção dos Mosteiros; e he o determinar, que se o Bispo erigir Igreja, ou Capella sem Mosteiro, não lhe possa applicar senão metade do que poderia applicar a Mosteiro, isto he, huma centesima parte dos seus redditos. E para que se não accumulassem estes novos estabelecimentos em damno da Cathedral, acrescenta o Canon: *Eâ tamen cautelâ servatâ, ut tantummodo quæ placuerit ex his duabus, remunerandam assumat.*

§. V.

E acerca da sua conservação.

DÉbalde promoverião os Concilios a fundação dos Mosteiros; se não vigiassem tambem na sua conservação. O Concilio VII. de Toledo no Can. IV. se lembrou de os alliviar, ou desobrigar de hum encargo que tinham as Igrejas, em que não havia Mosteiro: pois determinando que todas as Igrejas pagassem ao Bispo Diocesano dous soldos de ouro annuaes, segundo fôra estabelecido pelo Can. II. do II. Concilio de Braga, acrescenta logo: *Monasteriorum autem Basilicis ab hac solutionis impensione se junctis.* Mas a respeito particularmente da Provincia Betica he fortissimo a favor da conservação dos Mosteiros o Can. X. do II. Concilio de Sevilla, que tem por argumento: *De Monasteriis non convellendis;* e diz no contexto: *Poscentibus Monasteriorum Patribus... statuimus, ut Cænobia nuper condita in Provincia Betica, sicut et illa, quæ sunt antiqua, immobili, et inconcussâ stabilitate permaneant solidata. Siquis autem (quod absit) nostrum, vel nobis succedentium Sacerdotum quodlibet Monasterium aut vi cupiditatis spoliandum, aut simulatione aliqua fraudis convellendum, vel dissolvendum tentaverit, anathema effectus maneat à Regno Dei extraneus; nec proficiat illi bonum Fidei, vel operis ad salutem, qui tantæ, et tam salutaris vitæ destruxerit tramitem.* Tal era o conceito, que estes Padres fazião da Vida Cenobi-

tica. *Super hoc etiam* (continua o Canon) *Universi Baticæ Provincie, Episcopi congregati eundem sacri. Cælis. eversorem à communione suspendant; convulsam Monasterium cum rebus suis restaurent; et quod in pie unius subverterit, omnes pie reforment.* O grande Santo Isidoro, que presidiu a este Concilio, não se contentou com a providencia nelle dada para a conservação material dos Mosteiros; escreveu Regra (que se acha entre as suas Obras) que servisse á conservação das observancias regulares. Mas acerca destas he tempo de colligirmos o que se acha determinado nos Concilios.

§. VI. *Decretos sobre as observancias regulares. Estabilidade na profissão monastica.*

O Can. XLIX. do IV. Concilio de Toledo dá a idéa do fundamento, e natureza da vida monacal, dizendo: *Monachum aut paterna devotio, aut propria professio facit.* Mas qualquer destes que fosse o principio de entrar na Religião, devia produzir a mesma estabilidade: *Quidquid horum fuerit, (continua o Canon) alligatum manebit. Proinde his admittendum reverti intercludimus aditum, et omnem ad seculum interdicimus regressum.* Isto mesmo ratifica, impondo a pena aos transgressores, o Can. LV. do mesmo Concilio, o qual depois de fallar em que devem ser reduzidos ao habito penitente os que o deixáram depois de o haver tomado, continua: *Non aliter et hi, qui detonsi à parentibus fuerunt, aut sponte sua, amissis parentibus; se ipsos Religioni devoverunt, et postea habitum sæcularem sumpserunt; et iidem à Sacerdote comprehensi ad cultum Religionis, acta prius penitentiâ, revocentur. Quod si reverti non possunt, verè ut apostate anathematis sententiæ subijciantur.* E ainda contra a instabilidade dos Mouges fez este Concilio outro Canon: he o XII, que tem por argumento: *de Monachis vagis, et à Monasterio egressis;* e he concebido nestes termos: *Nonnulli Monachorum egredientes à Monasterio non solum ad seculum revertuntur, sed etiam uxores accipiunt. Hi igitur revocati in eodem Monasterio, à quo exierunt, penitentia deputentur, ibique desleant crimina sua, unde decesserunt.*

A esta mesma Disciplina auxiliavão as Leis. Na Lei 3. do Tit. V. do Liv. III. do Codigo Visigotico se diz, depois do preambulo: *Sancimus; ut quicumque religionis habitum per honorabile tonsuræ signum (al. censuræ signaculum) aut tempore penitentiæ susceperint, aut non fraudulenta, sed pia parentum oblatione meruerint, aut propria voluntatis devotione tenuerint, et ad laicalem conversationem postmodum apostatizando redierint, juxta sententiam Canonicam, ad eundem religionis ordinem, quolibet persequente, reducantur inviti, atque infamie notâ respersi, et in Monasteriis peremittere religati, restrictiori macerentur penitentia corrigendi.*

Quanto aos que professáram voluntariamente, ninguém podia duvidar que

que ficavão para sempre ligados ao claustro : mas sobre os que forão oblatos antes de terem o preciso conhecimento, he que poderia haver questão : esta procurou resolver o Can. VI. do X. Concilio de Toledo, cuja rubrica he : *De his, qui in parva etate coram parentibus Religionis habitum tenuerint* ; e no contexto depois do preambulo, em que diz a precisão que havia de tirar toda a dúvida na materia, continúa assim : *Ideoque si in qualibet minori etate vel Religionis tonsuram, vel Religioni debitam vestem in utroque sexu filiis aut unus, aut ambo parentes dederint, certè aut nolentibus, aut nescientibus se, susceptam non mox visam in filiis abdicaverint, sed vel coram se, vel coram Ecclesia, palamque in Conventu eosdem filios talia habere permiserint, ad secularem reverti habitum ipsis filiis quandoque penitus non licebit; sed convicti, quod tonsuram, aut religiosam vestem aliquando habuerint, mox ad Religionis cultum, habitumque revocentur, et sub eterna districtione hujusmodi observantia inservire cogantur.* E porque parecia preciso designar a idade em que podião obrigar-se por facto proprio, continúa o Canon : *Parentibus sanè filios suos Religioni contradere non amplius quàm usque ad decimum (al. duodecimum, al. quartum decimum) etatis eorum annum licentia poterit esse. Postea verò an cum voluntate parentum, an suæ devotionis sit solitarium votum, erit filiis licitum Religionis assumere cultum. Quisquis autem vel abolitione tonsuræ, vel secularis vestis assumptione detectus fuerit attigisse transgressionem; et excommunicationis censuram accipiat, et Religioni semper inhereat.*

§. VII.

Dos Oblatos aos Mosteiros em tenra idade.

HE esta decisão conforme ao espirito da Disciplina das Igrejas Hispano-Goticas. Desde os principios do VI. Seculo vemos nellas a prática de offerecerem os Pais seus filhos em tenra idade para o Clero, e ficarem entregues á educação do Bispo Diocesano (a). Começarão a erigir-se Mosteiros: lembrárão-se de que se nos Seminarios das Cathedraes se educavão os destinados para o Clero, se podião tambem educar nos Mosteiros os que houvessem de seguir aquelles santos Institutos. Abrio a isto camiulho a Regra de S. Bento, que tanto se propagou logo pelo Occidente, a qual no Cap. LIX. admite estes Oblatos de tenra idade. Adoptou-se a prática nas Hespanhas : e assim como os que havião sido applicados ao Clero, não voltavão para o seculo, assim succedia nos que dedicavão ao Monacato (b). Estavão bem longe os Padres dos Concilios de julgar que fosse

Et ii

vio-

(a) Veja-se o § 39 da Introdução á Vida de S. Fructuoso.

(b) Isto mesmo escreveu Santo Isidoro no Cap. IV. da sua Regra. Veão-se as not. ao Cap. XXII. da I. Regra do nosso S. Fructuoso.

violência, dar hum destino santo aos que ainda não tinham perfeito conhecimento, em modo, que fiassem obrigados a segui-lo depois que chegassem áquelle conhecimento; estes Padres, que decidão (como em outro lugar dissemos (a)) que aquelles, a quem estandô fóra de si, se deo o habito da penitencia, tornando a seu sizo fiassem obrigados a cumpril-la; para o que argumentavão com o Baptismo conférdo antes do uso da razão. A differença de lição, que notámos no Canon acima citado, no ponto da idade, em que se fixava a puberdade, nasce da differença dos tempos; em que se allegou o mesmo Canon. No tempo, em que elle foi formado, se determinava a idade de dez annos: foi depois o Canon entrando nas differentes Collecções; e cada Collector o accommodou, nesta parte, ao seu tempo e paiz; huns lhe substituirão doze annos, outros quatorze.

Hum exemplo desta educação dos meninos nos Mosteiros vemos na nossa Lusitania, no Mosteiro Caulianense, de que já acima fallámos, segundo o testemunho do Diacono Paulo, o qual no Cap. II. do Opuseulo, que tambem já temos citado, contando o caso succedido a certo Monge daquelle Mosteiro, diz: *Quem ut viderunt . . . pueri parvuli, qui sub pædagogorum disciplina in scholis litteris studebant*, etc.

Da Provincia de Galliza temos exemplos allegados pelo Abbade Valerio nos seus Opuseulos. No num. 45. diz: *Cum in eodem necessitudinis loco quemdam Bonosum filium nutrirer, et illi pro eruditione precipuum conscripsissem libellum*, etc. E no num. 47: *Cum in sæpe dicto monte immensã necessitudinis penurid coarctatus persisterem, veniebant quidem tranquillo tempore adolescentuli multi meæ quoque se mancipantes doctrinæ. Sed cum hiemalis procellosa imminebat tempestas, omnes protinus abscedebant*. E no num. 49: *Cum parvulum quemdam pupillum litteris imbuerem, tantam dispensatio Divinã dedit illi memoriæ capacitatem, ut intra medium annum peragrans cum Canticis universum memoria retinet Psalterium*.

§. VIII.

Reclusão nos Mosteiros não só abraçada voluntariamente, mas mandada por penitencia.

Que esta educação fosse bem succedida, se conhece da estimação, e conceito, que antes do meio do VII. Seculo se fazia da vida monacal; que obrigou ao Concilio IV. de Toledo a intimar aos Bispos; que não embaraçassem os Clerigos, que a quizessem abraçar: *Clerici (diz o Can. L.) qui Monachorum propositum appetunt, quia meliorem vitam sequi cupiunt, liberos eis ab Episcopo in Monasterium largiri oportet ingressus, nec interdicti propositum eorum, qui ad contemplationis desiderium tran-*

(a) Veja-se o Canon II. do Concilio XII. de Toledo, que transcrevêmos no § 69. da citada Introducção.

transire nituntur: e a determinar mesmo que se mandassem para os Mosteiros os Educandos do Clero, que se mostravão rebeldes ao ensino dos Seminarios; a respeito dos quaes diz o Can. XXIV. do mesmo Concilio: *Qui autem his præceptis resultaverint, Monasteriis deputentur; ut vagantes animi, et superbi severiori regula distringantur.*

Nem só para estes servia o rigor da Disciplina Monastica; mas para os Clerigos de todas as Ordens, a quem os Canones em muitos casos impunhão a pena de reclusão em Mosteiros. O Can. III. do II. Concilio de Sevilha, que trata = *De Desertoribus Clericis* =, etc. conclue assim: *Desertorem autem Clericum cingulo honoris, atque ordinis sui exutum, aliquo tempore Monasterio deligari convenit; sicque postea in ministerio Ecclesiastici Ordinis revocari.* O Can. XXIX. do IV. Concilio de Toledo, que trata = *De Sacerdotibus, Levitis, vel Clericis magos, aut aruspices consulentibus* = manda que o réo de taes crimes *ab honore dignitatis suæ depositus Monasterii pœnam excipiat; ibique perpetuæ pœnitentiæ deditus scelus admissum sacrilegii luat.* E o Can. XLV. he deste theor: *Clerici, qui in quacumque seditione arma volentes sumpserint ... amisso ordinis sui gradu, in Monasterio pœnitentiæ contradantur.* O Can. III. do Concilio VII. de Toledo, que trata: = *De exequiis morientis Episcopi* = acaba com esta clausula: *Presbyteri autem, sive Clerici, quibus maior honoris locus apud eandem Ecclesiam fuerit, cujus Sacerdos obierit, si omni sollicitudine pro exequiis aut jam mortui, aut continuò Antistitis morituri, ad commoendum Episcopum tardi inveniantur, aut per quamcumque molestiam animi id negligere comprobentur, totius anni spatio ad pœnitentiam in Monasteriis deputentur.* A mesma pena de reclusão em Mosteiro impõe o Concilio VIII. da mesma Cidade no Can. III. aos simoniacos na recepção do Sacerdocio; no Can. V. que trata de *Sacerdotibus, Ministrisque pollutis*; e no Can. VI. que tem por argumento: *Si uxores duxerint Subdiaconi, etc.* (a)

§. IX.

(a) Não se deverá omitir aqui o que a este respeito se acha determinado no Concilio de Narbona do anno de 589, porque supposto não seja das Hespanhas, he daquella parte das Gallias, que pertencia ao Imperio Visigotico. No Canon V. feito contra os Clerigos conspiradores, ou levantados, os manda o Concilio recolher em Mosteiro por hum anno, allegando a disposição do Concilio Niceno (aliás Calcedonense no Can. XVIII.) = O Can. XI. feito contra o que foi ordenado, sem a devida sciencia, conclue com estas palavras: *Et si perseveraverit desidiosè, et non vult proficere, mittatur in Monasterio; quia non potest edificare populum.* Mas a mais notavel disposição he a que se contém no Can. VI. para que os Abbades executein pontualmente o que intentão os Canones, quando remetteem algum penitenciado para o Mosteiro: *Secundum Concilia præscorum Orthodoxorum (diz o Can.) decrevit Fraternitas, ut quicumque fuerit culpabilis inventus Clericus, aut honoratus de Civitate, et ad Monasterium fuerit deputatus, sic Abba, qui est præfectus, cum illo qui dirigitur, agat, sicut ab Episcopo manifesta correctione fuerit ordinatum. Aliiter si Abba facere elegerit, pro correctione tempus aliquod suspendatur; quia ob hanc causam dirigitur, ut emendetur, non passim ferculis diversis saturetur.*

§. IX.

*Sobre a direcção, e governo dos Mosteiros. Sujeição;
que tinham aos Bispos.*

Temos visto a utilidade dos Mosteiros: he preciso dizer agora alguma cousa ácerca da sua direcção, e governo. Assim como os Canones (segundo temos visto) suppunhão que os Bispos necessariamente intervinhão na erecção dos Mosteiros (o que tambem se exprime no Cap. I. da Regra II. do nosso S. Fructuoso cuja rubrica he: *Ut nullus præsumat suo arbitrio Monasteria facere, nisi communem Collationem consulerit, et hoc Episcopus per Canones, et Regulam confirmaverit*) assim depois de erectos, aos Bispos ficava pertencendo *Monachos ad conversationem sanctam præmonere, Abbates, aliaque officia instituire, atque extra Regulam facta corrigere*; como se explica o Can. LI. do IV. Concilio de Toledo, que logo tereinos de transcrever. Tambem a respeito dos Officios Divinos, ao Bispo tocava a concessão do que havia ser proprio, e particular aos Mosteiros, segundo vemos do Can. III. do Concilio XI. de Toledo; o qual depois de declarar que a Liturgia de cada Provincia devia ser uniformemente a observada na Metropole, acrescenta: *Abbatibus sanè indultis Officiis, que juxta voluntatem sui Episcopi regulariter illis implenda sunt, cetera Officia publica, id est, Vesperas, Matutinum, sive Missam, aliter quàm in principali Ecclesia, celebrare non liceat.*

E huma prova da grande authoridade, que os Bispos tinham sobre os Mosteiros, he o abuso, que alguns delia fazião, empregando os Monges em serviços, que não erão decentes ao monachato; abuso, que o Concilio IV. de Toledo procurou emendar, no Can. LI., que diz assim: *Nuntiatum est præsentì Concilio, quòd Monachi, Episcopali imperio, servili operi mancipentur, et jura Monasteriorum contra constituta Canonum illicità præsumptione usurpentur; ita ut penè ex Canobio possessio fiat, atque illustris portio Christi ad ignominiam, servitutemque perveniat. Quapropter monemus eos, qui Ecclesiis præsunt, ut ultra talia non præsument: sed hoc tantùm sibi in Monasteriis vindicent Sacerdotes, quod præcipiunt Canones (a), id est, Monachos ad conversationem sanctam præmonere, Abbates, aliaque officia instituire, atque extra Regulam facta corrigere. Quòd si aliquid in Monachos*
Ca-

(a) Entre outros ha o Can. XIX. do I. Concilio de Orleans de 511, que diz: *Abbates pro humilitate religionis in Episcoporum potestate consistant; et siquid extra Regulam fecerint, ab Episcopis corrigantur*, etc. Ha o Canon, citado como do Concilio de Artes em Graciano Caus. 18. q. 2. Can. VII, que diz: *Monasteria, vel Monachorum disciplina ad eum pertineant Episcopum, in cujus sunt territorio constituta.* O que o Concilio II. de Sevilha diz a respeito desta subordinação nos Mosteiros de Religiosas, adiante o veremos.

Canonibus interdictum præsumpserint, aut usurpare quidpiam de Monasterii rebus tentaverint, non deerit ab illis sententia excommunicationis; qui se deinceps nequaquam sustulerint, ab illicitis. Hum. abuso semelhante a este. he o que se procura cohibir no Can. VII. do III. Concilio Bracatense. (que nõ Appendix. I. deste volume se achará por inteiro) o qual posto que se extenda aos castigos vis que os Bispos davão aos que estavão constituidos em grãos ecclesiasticos; exprime entre estes aos Abbades; onde devemos de caminho reparar em que são collocados os Abbades entre os Présbyteros, e os Diaconos; e o mesmo se vê no Can. XI. do Concilio de Merida.

Assim como os Padres dos Concilios IV. de Toledo, e III. de Braga achárão que notar em alguns Bispos ácerca dos serviços que exigião dos Monges, e dos vis castigos, por que fazião passar mesmo os Prelados; assim ácerca da escolha destes o achárão os Padres do Concilio X. de Toledo. Queixão-se elles no Can. III. de que alguns Bispos esquecidos do preceito do Apostolo: *Pascite qui in vobis est, etc. quibusdam Monasteriis, Parochialibusque Ecclesiis aut suæ consanguinitatis personas, aut sui favoris participes, iniquum sæpe statuunt in Prælatum; ita illis providentes commoda inbonesta, ut eisdem deferantur aut quæ proprio Episcopo dare justus ordo poposcerit, aut quæ rapere deputati exactoris violentia potuerit.* Manda pois, que todo o Bispo; que *aut sanguine propinquis, aut favore sibi personis quibuscumque devinctis talia commodare lucra tentaverit . . . et quod visum fuerit devocetur in irritum, et qui ordinavit annuæ excommunicationis fevat excidium.* Finalmente de alguns Bispos se queixa o Concilio IX. de Toledo no Canon II., que deixavão arruinar os Mosteiros (assim como as Igrejas Parochiaes, ácerca das quaes já allegámos o mesmo Can. na I. Introdução §. 73.) *Quia fieri plerumque cognoscitur, ut Ecclesiæ Parochiales, vel sacra Monasteria ita quorundam Episcoporum vel insolentiâ, vel incuriâ horrendam decidant in ruinam, etc.*

§. X.

Decretos contra os fingidos Monges, e os desertores, ou apostatas:

MAS se havia que emendar no abuso; que alguns Bispos fazião da sua authoridade sobre os Mosteiros; mais ainda havia que corrigir e castigar nos particulares, que se servião do habito, e figura monacal para ter huma vida livre, e sem sujeição. Destes falla o Can. LIII. do IV. Concilio de Toledo: *Religiosi propriæ regionis, qui nec inter Clericos, nec inter Monachos habentur, sive hi, qui per diversa loca vagi fuerint; ab Episcopis, in quorum conventu commanere noscuntur, licentia eorum coerceatur, in Clero, aut in Monasteriis deputati; præter illos, qui ab Episcopo suo aut propter etatem, aut propter languorem fuerint absoluti.* Treze annos depois lamentão a este respeito os Padres do Concilio

VII. da mesma Cidade no Can. V: *Quosdam paternarum ignaros, vel oblitos traditionum in tantam ... corruisse desidiam, ut eorum execrando usu penè abolita patescant, quæ extiterant legitimè constituta.* Ordenão pois: eos, quos in cellulis propriis reclusos sanctæ vitæ ambitio tenet; quosque ejusdem sancti propositi et merita juvant, et probitas ornat, quietos Dei auxilio, et nostro favore tutos existere: illos verò, quos in tali proposito ignavia impulit, non prudentiæ cogitio deputavit, quosque nulla vitæ dignitas ornat, sed (quod est deterius) et ignorantia fœdat, et morum exsecratio turpat; decernimus ab his abjici cellulis, atque locis, in quibus aut feruntur vagi, aut tenentur inclusi; atque ab Episcopis, sive Rectoribus Monasteriorum, ex quorum congregatione fuerunt, vel in quorum vicinitate consistunt, in Monasteriis omnimodo deputentur; ut illic sancti ordinis meditantes doctrinam, primum possint discere quæ sunt à Patribus instituta, ut post valeant docere quæ sunt sanctâ meditatione percepta. Deinceps ... quicumque ad hoc sanctum propositum venire disposuerint, non aliter illis id dabitur assequi; neque hoc antea poterunt adipisci, nisi prius in Monasteriis constituti, et secundum sanctas Monasteriorum Regulas plenius eruditi dignitatem honestæ vitæ, et notitiam poterunt sanctæ promereri doctrinæ. Illos autem, quos tantum extrema vesania occupavit, et incertis locis vagi (a) atque morum depravationibus inhonesti; ullam prorsus nec stabilitatem Sedis, nec honestatem mentis habere extiterint cogniti, quicumque ex Sacerdotibus, vel Ministris vagantes repererit, aut si fas est, in propriis locis Cænobio suis Rectoribus reos reformet; aut, si difficile est, pro sola honestate, vigore suæ potestatis erudiendos inclinet. Nos Capitulos I. e II. da Regra II. de S. Fructuoso; e em hum Escrito, que ahi se citára, do Abbade Valerio veremos a descripção que se faz destes falsos Monges.

§. XI.

Dos Mosteiros de Religiosas.

Resta dizer alguma cousa dos Mosteiros de Religiosas, ácerca dos quaes ha determinações particulares e proprias. (b) O Can. XI. do II. Concilio de Sevilha tem por argumento: *De Monasteriis Virginum, ut*
à

(a) Veja-se a descripção, que dos gyrovagos faz a Regra de S. Bento no Cap. I, e mais extensamente *Regula Magistri*.

(b) Assim como antes de colligirmos os Decretos dos Concilios ácerca dos Monges, dêmos noticia dos Mosteiros, que se sabe fossẽm fundados nesta Epoca; tambem aqui se deveria dar dos Mosteiros de Religiosas, antes de se apontarem as ordenações, que lhes dizem respeito. He porém muito pouco o de que nos resta noticia certa. Já na Vida do nosso S. Fructuoso vimos que elle fundou hum grande Mosteiro para Religiosas. Tambem apontamos acima no § 3, que antes disso na Betica havia Mosteiro, em que foi religiosa Santa Florentina, Irmã dos Santos Leandro, Isidoro, e Fulencio.

à *Monachis tueantur*. Começa pela disposição, que na rubrica se annuncia: *Decrevimus, ut Monasteria Virginum in Provincia Batava condita Monachorum administratione, ac præsidio gubernentur; tunc enim salubria Christo dicatis Virginibus providemus, quando eis Patres Episcopi tales (al. Patres spirituales) elegimus, quorum non solum gubernaculis tueri, sed etiam doctrinis edificari possint*. Estavão pois as Religiosas debaixo da direcção dos Monges, que os Bispos lhes destinavão. Mas assim como a enfermidade do sexo exigia esta regencia, assim requeria as prudentes cautelas ácerca da communicação de quem as regia, e doutrinava. Estas prescreve o Canon nas palavras, que immediatamente se seguem: *ed tamen circa Monachos cautela servatâ; ut remoti ab earum peculiaritate (al. familiaritate) nec usque ad vestibulum habeant accedendi familiare permissum. Sed nec Abbati, vel ei qui præficitur, extra eam que præest, loqui Virginibus Christi aliquid, quod ad institutionem morum pertinet, licebit; nec cum sola, que præest; frequenter eis loqui oportet; sed sub testimonio duarum, aut trium Sororum; ita ut rara sit accessio, et brevis omnino locutio. Absit enim, ut Monachos (quod etiam dictu nefas est) Christi Virginibus familiares esse velimus; sed juxta quod jussa Regularum, vel Canonum admonent, longè discretos, atque sejunctos, eorum tantùm easdem gubernaculis deputamus; constituentes, ut unus Monachorum probatissimus eligatur, cujus curæ sit prædia earum rustica vel urbana intendere, fabricas extruere, vel siquid ad necessitatem Monasterii providere: ut Christi famule pro animæ suæ tantùm utilitate sollicitæ, solis Divinis cultibus vivant, operibusque suis inserviant*. Declara depois o Can. que esse mesmo Monge, nomeado pelo Abbade para Vigario das Religiosas, deve ser approvado pelo Bispo: *Sanè is, qui ab Abbate præponitur, judicio sui Episcopi comprobetur*. E continúa: *Vestes autem illæ iisdem faciant, à quibus tuitionem expectant; ab eisdem deuvo, ut prædictum est, laborum fructus, et procurationis suffragium recepturæ (a)*.

As palavras, que acabamos de transcrever, do Concilio de Sevilha nos lembrão algumas ao mesmo proposito escritas pelo Santo Bispo da mesma Cidade Leandro, e que morrera só 18 annos antes deste Concilio. No Tratado de *Institution. Virg.* Cap. II. diz entre outras cousas: *Fam qua'i fuga virum fugias, soror tu pudica, si tam sollicitè faminas sæculi declinabis? Quisquam vir, si sanctus est, nullam tecum gerat familiaritatem; ne virili jugitate aut infametur utriusque sanctitas, aut pereat, aut decidat à charitate proximi. Quæ etsi malum non agit,*

Ff

opi-

(a) Parece terem os Padres deste Concilio á vista as palavras de Santo Agostinho no Liv. I. de morib. Eccles., onde fallando nas *Virgens habitaculis segregatas, ac remotas à viris*, diz entre outras cousas: *ad quas juvenum nullus accessus est, neque ipsorum quamvis gravissimorum et probatissimorum senum, nisi ad vestibulum usque, necessaria præbendi quibus indigent gratiâ. Lanificio namque corpus exercent, atque sustentant, vestesque ipsas Fratibus tradunt, ab iis invicem quod victui opus est recipientes, etc.*

opinionis tamen pessime famam nutrit. Dispar enim sexus in unum locatus coitillatur instinctu; quonoscitur. Et naturalis movetur flamma; si quod incendi possit attingitur. Quis colligabit ignem in sinu suo; et non comburetur? Ignis est stупpa sibi utraque contraria, in unum redacta flammis enutriunt. Viri sexus et fame diversa; que si conjunguntur; ad quod lex nature provocat commoveantur. O que o nosso S. Fructuoso a este respeito tambem escreveu, adiante o veneranda H. Regra; que elle formou ainda para aquelles, que vinhão buscar a Religião com toda sua familia de mulher, e filhos.

§. XII.

Sobre a estabilidade na profissão Religiosa, assim das Virgens, como das Viúvas a ella consagradas.

MAs vejamos o que para todos os Mosteiros do Imperio Visigotico determinão os Concilios Nacionaes da Hespanha; acerca da estabilidade das Religiosas. E se tanto cuidavão em que a houvesse nos Monges (como dissemos) quantã requererião nas Religiosas? Já acima no §. 6. vimos como o Canon LV. do Concilio IV. de Toledo procede contra aquelles, qui aut detonsi à parentibus; aut se ipsos Religioni devoverunt, et postea habitum secularem sumpserunt. Depois das palavras, que alli transcrevemos, continúa o Can; *Que forma servabitur etiam in Viduis, Virginibusque sacris; ac penitentibus feminis, que sanctimoniam habitum induerunt; et postea aut vestem mutaverunt, aut ad nuptias transierunt.* E quaes sejam as Viúvas, de que este Canon falla; se declara no seguinte, que tem por argumento: *De discretione secularium, et sanctimonialium Viduarum; e no contexto diz: Duo sunt genera Viduarum; seculares, et sanctimoniales; seculares Vidue sunt, que adhuc disponentes nubere laicalem habitum non deposuerunt; sanctimoniales sunt; que jam mutato habitu seculari sub religioso cultu in conspectu Sacerdotis, vel Ecclesie apparuerint.* He claro que só as desta ultima classe se dirigia a disposição do Can. LV.; chamando-lhes ahí mesmo *sacras*; e se faz ainda mais evidente com as palavras, que neste Can. LVI. se seguem a descripção da segunda especie de Viúvas: *He si ad nuptias transierint, juxta Apostolum, non sine damnatione erunt; quia se primum Deo roventes postea castitatis propositum abjecerunt.*

Esta disposição allega, e renova o Can. VI. do VI. Concilio de Toledo; o qual depois de dizer: *Quisquis virorum vel mulierum habitum semel induerit sponte religiosum; aut si vir deditus Ecclesie choro, vel famina fuerit... deligata puellarum Monasterio; in utroque sexu prevaricator; ad propositum invitus reverti cogatur; ut vir detondeatur, et puella Monasterio reintegretur, &c.,* conclue: *Vidue quoque; sicut*

Uni-

Universalis (a) jámdudum statuit Synodus, professionis, vel habitus sui desertrices, superiori sententiâ condemnentur. E porque algumas dessas Viúvas com diversos pretextos dizião não estar sujeitas aos regulamentos sobreditos, prescreveo o Canon IV. do X. Concilio as solemnidades, com que devião entrar nesta classe: *Inveniuntur nonnullæ Viduæ* (diz o Canon) *diversis excusationibus se adeo contegentes, ut blandiantur sibi non se Patrum plenâ Religionis alligatas institutione teneri. Unde, antiquis inconcussè permanentibus Regulis, hoc adjicitur novæ oraculo sanctionis; ut Vidua, quæ sanctæ Religionis obtinere propositum voluerit, Sacerdoti, vel Ministro, ad quem ipsa venerit, aut quem ad se venire contigerit, scriptis professionem suam faciat, à se aut signo, aut subscriptione notatam, continentem se et Religionis propositum velle, et hoc perenniter inviolatè servare. Actunc accepta à Sacerdote, vel Ministro apta Religionis usui veste, seu lectulo (b), quiescens sive quocumque loco consistens, incunctanter utatur, nec diversi coloris, aut diversæ partis eadem sit notabilis vestis, nisi religiosa, et non suspecta, quæ careat et varietatibus colorum, et diversitatibus partium; adeo ut absque ulla suspitione transgressionis, maneat usui tantùm apta sanctæ Religionis, et usui sexûs competens, ad testimonium prohibitatis. Ut autem deinceps nihil devocetur in dubium, pallio (c) purpurei, vel nigri coloris caput contegat ab initio susceptæ Religionis; ut dum illic intulerit signum probabilis sanctitatis, ubi nullius falli poterit visio intuentis, nusquam attentetur ausu detestandæ præsumptionis.* As palavras *quocumque loco consistens*, nos obrigão a notar que ainda neste tempo as Donzellas, ou Viúvas que professavão Religião, não fazião voto de estabilidade no mesmo lugar: e que quando dissemos que tínhamos de apontar os Decretos dos Concilios da Hespanha sobre a estabilidade das Religiosas, entendiamos a estabilidade na vida religiosa, e não no lugar. E baste isto, pelo que toca ao estado da vida monastica, na época, de que tratamos, e no paiz, a que abrangia o Imperio Visigótico.

Ff ii

§. XIII.

(a) Já em huma not. ao §. LXXIX. da I. Introdução, dissemos a razão por que se dá ás vezes ao Concilio IV. de Toledo o titulo de Universal.

(b) *Per lectulum* (diz o A. *Delect. Act. Ecclæs. Univ.*) *videri stratum illud pannum intelligi, cui prostrata Religiosa subicitur, in ejus mundo renunciationis symbolum; nisi velint lectulum illum fuisse vestis genus, quam induerint Devotæ Deo officio specialiter addicendæ.*

(c) *Illud porro palliolum* (diz o mesmo A.) *fortè id ipsum est, quod apud Cassianum mafortes appellatur. et caput, humeròs que obtegebat.* Ducange entre outras significações da palavra *pallium* tem: *Velum Sanctimonialium*; e cita (além do nosso Can.) *Benedictionale Ecclesie Rothomagensis editum à Jacobo Peito p. 295. de Benedictione Virginis, onde se diz: Post hæc imponas puellæ pallium, et dicas: Accipe, puella, pallium, quod perferas sine macula ante tribunal Christi, &c.* cita tambem *Collect. Canon. Hibern. Lib. XLIII. Cap. X. Virginis palliatæ, id est, vélata.*

§. XIII.

Noticia das Regras de S. Fructuoso, e suas edições.

Segue-se o dizermos alguma cousa especificamente acerca das Regras de S. Fructuoso, antes de entrarmos na sua leitura. O primeiro Escrito, em que se acha citada alguma cousa dellas, he nas *Excerptões* de Egberto (que teve a cadeira de Yorck desde 735 até 771), onde no Artigo LXVII. debaixo da rubrica = *Fructuosus dicit* = se allegão algumas palavras do Cap. XVI. da I. Regra. Quem porém deo a conhecer por inteiro estas Regras foi o célebre restaurador da Disciplina Monastica nas Gallias, e Alemanha S. Bento de Aniana, que morreu em 821. Fez huma Collecção de todas as Regras Monasticas, conhecida pelo titulo de *Codex Regularum*; da qual o I. Tom. continha as Regras dos Monges do Oriente; o Tom. II. as do Occidente; e o III. as de Religiosas. Fez tambem huma *Concordia das Regras*, para servir como de commentario, ou illustração á Regra de S. Bento; referindo a cada Capitulo desta os das outras Regras, que lhe são analogos. Esta Concordia deo á luz Hugo Menardo com este titulo *Concordia Regularum, Auctore S. Benedicto Aniana Abbate, nunc primum edita ex Bibliotheca Floriacensis Monasterii, notisque et observationibus illustrata: Auctore Fr. Hugone Menardo Benedictino Congregationis S. Benedicti aliàs Cluniacensi, et S. Mauri. Parisiis 1638.* Para dar esta edição, diz o mesmo Hugo Menardo, que confrontára o manuscrito do Mosteiro Floriacense com outro manuscrito da Bibliotheca do Mosteiro da Santissima Trindade de *Vindocino*. São citados nesta Concordia por 38 vezes Capitulos da I. Regra de S. Fructuoso; e por 18 vezes Capitulos da II. E da I. diz o Editor, que além dos dous manuscritos da Concordia, houvera hum manuscrito da Bibliotheca do Mosteiro *Crassense*.

Alguns annos depois Lucas Holstenio, entre outros trabalhos litterarios, emprendo o de dar huma edição com notas, e dissertações, do *Codex Regularum*, que ainda não havia sido impresso (a); mas prevenido pela morte (em 1661) não deixou concluida a sua obra: e no anno seguinte se imprimio esta Collecção, quasi sem nota alguma, em Roma; e no anno de 1663 em Paris, 1. vol. em 4.º (b). Ultimamente em 1759 se deo huma edição em Ausbourg, em que não só se imprimio

(a) Havia hum manuscrito no Mosteiro de Carrazedo da Ordem de Cister, que Morales atesta ter visto: outro no Mosteiro de S. Pedro de Arlanza citado por Sandoval; e outro no Mosteiro Nucallense, do qual falla Bivar *ad Maxim.* p. 531.

(b) Duvidou Hugo Menardo, se a *Concordia*, que publicou, seria a genuina compilada por S. Bento de Aniana: mas esta dúvida decidio Holstenio, affirmando ser a mesma; pois que já hum antiquissimo manuscrito della conservado no célebre Mosteiro de S. Maximo junto a Treveris, tinha o nome de S. Bento de Aniana; assim como outro tambem antigo da Bibliotheca dos Conegos Regulares de Colonia.

mio o que Holstenio tinha collegido, mas se accrescentarão as mais Regras Religiosas: *Observationibus critico-historicis à P. R. P. Mariand Brockie S. T. D. Priore, ac Seniore Monasterii S. Jacobi Stotorum Ratisbonæ illustratus. Eoque piè defuncto, ab alio ejusdem Canobii, Nationis, et Instituti Ascetâ ulterius continuatus, et indicibus necessariis instructus. Augusta Vindelicorum, &c. 6. vol. em fol.* Fazemos menção destas diversas edições; porque as confortámos para a correção desta, que damos, das Regras de S. Fructuoso.

§. XIV.

Mostra-se que ambas são de S. Fructuoso Bracarense.

A I. destas Regras nunca se duvidou que fosse do nosso Santo, e que a fizera para os Monges do seu primeiro Mosteiro Complutense: e disto parece huma prova (segundo reflectio Hugo Menardo) o prescrever-se no Cap. XVI. della a observancia de huma Quarésma nos 40 dias, que precedem á Festa dos Santos Justo, e Pastor; pois que a estes Santos era dedicado o referido Mosteiro. A II. Regra porém, chamada *Regra Communis*, entendo o mesmo Menardo ser de outro Fructuoso: no que comtudo he refutado por Mabillon no Prefacio á Vida do nosso S. Fructuoso. (*Act. Sanct. Ordin. S. Bened. Tom. II. p. 556.*) Mas transcrevamos aqui as palavras de Mabillon; sobre as quaes teremos tambem que fazer algumas reflexões.

Menardus noster (diz Mabillon) in Prefatione secunda ad Concordiam Regularum tres distinguere videtur Fructuosos; unum Bracarensem Episcopum, quo de nunc agimus; alterum Fructuosum Abbatem (a); tertium Fructuosum Episcopum Segobiensem, quem tamen non Fructuosum, sed Fructum appellandum esse censet Tamayus Salazar. An Fructuosus Abbas alius sit à Fructuoso Bracarense Antistite, meritiò dubitare licet. Fundamentum Menardi unum ab altero distinguentis, petitur ex duplici Regula Fructuosi nomine inscripta; quarum al-

te-

(a) Já D. Nicoláo Antonio (*Biblioth. Vet. Lib. V. Cap. V. num. 268 et 269.*) notou que a noticia de hum S. Fructuoso Abbade Discipulo de S. Romão, bebida do Pseudo-Maximo pelos Escritores modernos, he contraria ao que do mesmo S. Romão escreve seu contemporaneo Gregorio Turonense *de Vit. Patr. Cap. I.* O que neste Reino se conserva por iradição de S. Fructuoso Abbade, he o venerar-se na Igreja de Constantim, Aldêa meia legoa de Villa Real, huma Cabeça, que se diz ser deste Santo; o qual se festeja no dia 16. de Abril, com Missa de Todos os Santos (é note-se que he o mesmo dia, em que se festeja o verdadeiro S. Fructuoso Bracarense). A Imagem do Santo representá-se em habito Clerical com sobrepeleza, e barrete. Consta que os Arcebispos de Braga D. Fr. Bartholomen dos Martyres, D. Agostinho de Castro, D. Affonso Furtado, e D. Rodrigo da Cunha nas suas Visitações venerarão aquella Reliquia. Veja-se Jorg. Cardoso. *Agiolog. Lusitan.* no dia 16. de Abril. Huma iradição tão obscura, e tão falta de titulos, bem pouco favorece a opinião de Hugo Menardo.

tera (*inquit*) est magni illius Fructuosi Pontificis Bracarensis, quæ cont-plectitur quinque et viginti capita, &c. Altera Regula est cujusdam alterius Fructuosi, qui in hac Concordia à superiori distinguitur, etsi interdum hi duo Fructuosi excriptoris incuria confundantur. *Mittimus* (continua Mabillon) *testimonium a Menardo ex Pseudo-Maximi Chronico adductum; quod ipse (uti par est) nihil penè ducit. Utramque Regulam (pace doctissimi Viri dictum sit) ejusdem Auctoris esse Fructuosi Bracarensis Episcopi, res videtur exploratio... In utraque illa Regula consonant non pauca. Nec sententiæ nostræ obstat, quæd in Concordia Regularum Cap. IV. §. III. post citatam S. Fructuosi Episcopi Regulam refertur locus ex Regula alterius Fructuosi, qui locus est Cap. III. Regulæ Communis. Ibi enim legendum patamus ex Regula altera Fructuosi. Certè Regulæ secundæ, seu Communis Auctori, qui in Concordia Regularum quindecies (a) laudatur, Episcopi nomen tribuitur duobus in locis, nimirum Cap. III. §. V. et Cap. XXVIII. §. III. Porro Cap. XXVII. §. II. adducitur Cap. XI. Regulæ secundæ, sequenti verò §. Caput III. primæ cum hac inscriptione: Item ejusdem. Neque verò semper in eadem Concordia Auctor primæ Regulæ vocatur Episcopus: siquidem ex tribus ac triginta locis, in quibus testimonia ex ea producuntur, duodecies sine Episcopi titulo memoratur. Denique in eodem Opere conditor secundæ passim, uti et primæ Scriptor Sanctus exprimitur.*

§. XV.

Que não são hum extracto da de S. Bento.

EStas razões bastantes parecem para se dever ter por obra do nosso Santo a II. Regra, igualmente que a I. E com effeito todos tem concordado com Mabillon neste ponto. Não succede porém o mesmo com o que elle julga ácerca de serem estas Regras da mesma sorte, que as de Santo Isidoro, e S. Leandro, como hum Extracto da de S. Bento: no que se não pôde dissimular, que o douto Benedictino se cegeu com a paixão pelo seu Instituto. Vejamos as suas palavras em quanto se restringem ás Regras de S. Fructuoso. *Nibil æque confirmat Benedictinas leges tum apud Hispanos fuisse observatas, quàm S. Fructuosi Regula, in Cap. VIII. Obedientia præceptum est Regulæ, ut in impossibilibus quoque rebus opere, atque affectu ostentetur, et teneatur usque ad mortem. Que enim alia Règula nisi Benedictina hic intelligenda est? Cujus in Cap. LXVIII. præceptum est, ut sicui fratri impossibilia injunguntur, suscipiat ju-*
ben-

(a) Talvez Mabillon não quizesse fazer menção dos Capitulos das Regras do nosso Santo, citados na *Concord. Regular.*, dos quaes se referem poucas palavras; e por isso contasse só 35. citados da I. Regra, e 15. da II. Regra: porque na realidade, e contar todas as vezes que alli se referem Capitulos destas Regras, se achão 38. da I. e 18. da II.

bentis imperium. Nam et *Hebdomadariorum ministrorum benedictionem*; ceteraque officia Isidorus (leg. *Fructuosus*) Cap. IX. ad instar Regule nostre Cap. XXXV. prescribit; et jejunia ab *Ascensione Sancte Crucis ad Pascha*, et pœnas tardius ad *Officium Divinum*; et mensam accedentium Cap. XLIII. dispensat, omnino ad *incipiendi S. Benedicti*. Quod si Regulam ipsius Communitatem dispiciamus, inveniemus pleraque *Capita Benedictine* etiam verbis tenuis omnino consentanea. Nam Cap. VI. Eligatur, inquit, Celerarius bonæ patientiæ probatus; quem communis elegerit Collatio, et ab omni excusetur Monasterii servitio, et coquinæ officio. . . Et si major fuerit Congregatio, junior ei detur pro ipso officio discurrendo: *Quæ S. Benedicti verbis* Cap. XXXI. omnino respondent. *Ejusdem Regule inscriptionem Capitis XIV. desumpsit Isidorus* (leg. *Fructuosus*) ad verbum ex Cap. XXVII. *Benedictine*. Hæc enim legitur. Qualiter debeat esse sollicitus Abbas circa excommunicatos: *illius*. Qualiter debent Abbates esse solliciti erga excommunicatos. *Isidori* (leg. *Fructuosi*) verba in Cap. XVIII. in plumbi natura mollitus, arguunt eum non oscitanter *S. Benedicti perlegisse Regulam*, quæ Cap. I. eadem verba habet. In eodem Cap. *Isidorus* (leg. *Fructuosus*) annuam probationem exigit, et facultates in pauperes impendi precipit antequam Novitius sollemnem faciat professionem. Postmodum, inquit, exuatur sæcularibus vestibus, et induatur Monasterii religiosi simplicibus. *Quid verò Benedictus?* Mox ergo in Oratorio exuatur rebus propriis, quibus vestitus est, et induatur rebus Monasterii. Cap. LVIII. *Orum ovo similis non est*. Ceteris comparandis supersedeo: id unum addere juvat, *Leandri*, *Isidori*, et *Fructuosi Regulas* censendas potius admonitiones, ut loquitur *Isidorus*, et quasdam in *S. Benedicti Regulam Commentationes*, locis ac personis accomodatas.

Com razão diz D. Nicoláo Antonio (*Biblioth. Vet. Lib. V. Cap. V. n. 264.*) *Ac profectò aercem verberant, qui has illorum, quos huic Ordini addictos vixisse contendunt, Isidori nempe, Leandri, ac Fructuosi nostri Regulas, veluti additionum, seu Commentationum Benedictine Regule loco habent. Quid enim importat hanc cum illis in uno aut altero convenire, cum plurima, et ferè omnia diversa sint?* Isto se fará evidente pela lição inteira das mesmas Regras, nas quaes, nesta nossa edição, tivemos o cuidado de citar os lugares da de S. Bento, em que se acha alguma semelhança; e veremos que se de alguma Regra se póde dizer que S. Fructuoso tinha aturada lição, e copiou muitas cousas, foi da de Santo Isidoro, cujos lugares paralelos igualmente confrontamos.

Éra preciso também olhar para estas Regras com a prevenção de Mabillon, para achar, que S. Fructuoso nas palavras = *preceptum est Regule* = se referisse á de S. Bento. Não tendo o nosso Santo profesado o Instituto Benedictino, (a), uem mostrado imitar senão em bem

(a) O theor da Vida do nosso Santo extrahida de A. contemporaneo, e combinada com o que nesta Introduçáo se collige do estado da vida Monastica nas nossas

poucas cousas aquella Regra, da qual nessas mesmas cousas nunca faz menção expressa; em que hermeneutica cabe, que proférindo em geral a palavra *Regula*, entenda a de S. Bento? Mas basta correr os olhos por este seu Escrito, para conhecermos, que quando falla de *Regra*, ou usa de expressão synonyma, entende ou em geral Instituições Monasticas, ou a mesma presente Regra que propõe. Apondremos aqui alguns lugares, que assás o darão a conhecer. Logo no principio da I. Regra diz: *Hoc de reliquo ex regulari traditione conservari in Monasteriis definitum est*; e o que se segue immediatamente a estas palavras, e que fórma todo o resto do Capitulo, não he cousa particular á Regra de S. Bento. No Cap. III. depois de dizer: *Nequis extra Regulam occultis mussitationibus vacet*, &c. repete pouco adiante: *Quia institutum est regulariter, nullum omnino Monachum in secessu loqui*, &c. No Cap. V. *Si... contra sanctionem Regulæ, usum que veterum vesci carnibus presumpserit*: que he o mesmo que neste Cap. ficava determinado. No Cap. VIII. *In habitu quoque, et gressu Monachi ita definitum est*, &c. e depois: *Nec alium aliquem proximum videat, vel extraneum*, regulari sententia *præfixum est*. Finalmente no Cap. VI. da II. Regra, fallando de cousa bem particular a esta mesma Regra: *Cum venerit quisquam cum uxore vel liberis*, &c. diz: *placuit Sanctæ Communi Regulæ*: e he este o titulo distinctivo, que sempre se ficou dando a esta II. Regra = *Regula Communis*. = Destes lugares, em que S. Fructuoso falla em *Regra*, não tratando de materia, que se ache especificamente na de S. Bento, não fez conta Mabillon; mas só do lugar, em que aquella palavra se unia semelhança mais descuberta com outro da Regra Benedictina. *Sed quid inde?* (diz sensatamente D. Nicoláo Antonio) *Tum nullus prohibuerit Fructuosum, quin ex Benedicti, et aliis Regulis flores ad suam decerperet, sicuti et Benedictus aliis usus fuit: quod quidem Concordia Regularum, hoc est, Benedictinæ cum cæteris, à Benedicto Anianensi Abbate scripta... quemlibet abunde docere potest.*

§. XVI.

O a que se attendeo nesta Edição.

Q uanto o nosso Santo com effeito se aproveitasse das Regras antigas; se vê dos lugares, que dellas citamos nas notas, nas quaes posto que não pretendemos fazer a respeito das nossas Regras o que Menardo fizera a respeito da de S. Bento, isto he, huma exacta confrontação com todas as Regras anteriores, não deixamos de apontar os artigos de algumas,

Provincias por esta época, he huma demonstração de que S. Fructuoso não professou o Instituto Benedictino, ou outro qualquer anterior, que faz desnecessaria maior discussão. A pertença de quem o quer fazer Eremita de Santo Agostinho, como Fr. Antonio da Purificação (Chron. dos Eremit. de Santo Agostinho Liv. III. Tit. I. §. VII.) he huma daquellas cousas, que nem merecem ser mencionadas.

mas, que se vê claramente que S. Fructuoso imitou, ou extrahiu. E advertimos, que a Regra de S. Pacomio a citamos, segundo a divisão de numeros que tem na edição de Holstenio; e a de Santo Isidoro, segundo a disposição, e numeração de Capitulos, que se acha na edição de Madrid de 1778, na qual do Cap. IV. por diante faz differença das edições mais antigas da Regra do Santo. Afóra estes lugares parallellos das Regras anteriores, especialmente das de S. Bento, e de Santo Isidoro, só annotamos o que sirva á intelligencia da letra das nossas Regras, ou as lições variantes; abstando-nos de reflexões sobre a doutrina nellas conteúda; para aproveitar da qual (que he o intento com que as publicamos) melhor conduz a simples leitura das palavras de seu Santo Author.

INCIPIIT REGULA

A D. et P. N.

FRUCTUOSO FRUCTUOSO

EDITA IN PACE.

- C**ap. I. De Dilectione Dei, et Proximi.
 II. De Orationibus.
 III. De Præpositis, vel Officio.
 IV. De habitu, et veste Monachorum.
 V. De Mensis.
 VI. De Operatione.
 VII. De ferramentis, et utensilibus.
 VIII. De obedientia, et sessione Monachi.
 IX. De Hebdomadariis.
 X. De Hospitibus, Peregrinis, et Infirmis.
 XI. De nitore, et affectu Monachi.
 XII. De cautela Monachi.
 XIII. De Delictis.
 XIV. De Excommunicatis.
 XV. De clamoris, et lascivis.
 XVI. De mendace, fure, et percussore Monacho.
 XVII. De Culpatis.
 XVIII. De Jeuniis.
 XIX. De Cibis.
 XX. De officiis Abbatis, vel Præpositi.
 XXI. De Converso qualiter debeat suscipi.
 XXII. De Professione Conversi.
 XXIII. De primâ Conversione.

Expliciunt Capitula.

COMEÇA A REGRA

DE N. S. E P.

FRUCTUOSO FRUCTUOSO

DADA EM PAZ.

- C**ap. I. Do Amor de Deos, e do Proximo.
 II. Da Reza.
 III. Dos Priores, e do Officio.
 IV. Do habito, e vistuario dos Monges.
 V. Da Meza.
 VI. Do trabalho de mãos.
 VII. Da ferramenta, e instrumentos do trabalho.
 VIII. Da obediencia, e estabilidade do Monge.
 IX. Dos Hebdomadarios.
 X. Dos Hospedes, Peregrinos, e Enfermos.
 XI. Do aceio, e ar exterior do Monge.
 XII. Do caracter do Monge.
 XIII. Sobre o dizer a culpa.
 XIV. Dos Excoimungados.
 XV. Dos gritadores, e descomedidos.
 XVI. Do Monge mentiroso, ladrão, e espancador.
 XVII. Dos Culpados.
 XVIII. Dos Jejuns.
 XIX. Da Comida.
 XX. Das obrigações do Abade, e do Prior.
 XXI. Do Converso, como deve ser recebido.
 XXII. Da Profissão do Converso.
 XXIII. Do primeiro Converso.

Acabão os Argumentos dos Capitulos.

CAP.

Gg ii

CAP.

C A P. I.

De Dilectione Dei, et Proximi.

Post Dilectionem Dei, et Proximi, quod est totius perfectionis vinculum, et summa virtutum, hoc de reliquo ex regulari traditione conservari in Monasteriis definitum est. Primum incumbere Orationi nocte ac die, et præsuitarum horarum observare mensuram; nec vacare ullatenus, aut torpere à spiritualibus quemque operum exercitiis diuturnis temporibus.

C A P. II.

De Orationibus.

Primæ horæ observanda mensura sancita est, dicente Propheeta: Mane astabo tibi, et videbo te; quia tu es nolens iniquitatem. Et iterum: Ad te orabo, Domine; manè exaudies vocem meam. Secundæ quoque inter Primam, e Tertiam constituta quasi quidam limites ponitur: unde et à Monachis necesse est ne otiosa ducatur. Ideo constitutum est, ut trino Psalmorum obsequio frequentetur, quæ et Primæ consummet officium, et subsequenter Tertiæ incipiat scandere gradum. Ita quoque in reliquis institutum est hunc servandum esse ordinem horis: Tertiæ, Sextæ, Nonæ, Duodecimæ videlicet, atque Vesperæ; ut ante et post trinas has legitimas horas peculiaris

C A P. I.

Do Amor de Deos, e do Proximo.

DEpois do Amor de Deos, e do Proximo, que he o vinculo de toda a perfeição, e a summa das virtudes; o que pela tradição Religiosa está prescripto para se guardar nos Mosteiros, he o seguinte. Primeiro que tudo dar-se á Oração noite e dia, e observar a determinada repartição das horas; sem que alguem esteja nunca ocioso, ou com o decurso do tempo afrouxe no exercicio das obras espirituaes.

C A P. II.

Da Reza.

OEmprego da primeira hora está determinado pela voz do Profeta: *Ao amanhecer me apresentarei a Ti, e verei, que Tu só queres a justiça* (a). E já tinha dito: *Ati orarei, Senhor, logo de manhã ouvirás a minha voz* (b). A segunda hora he tambem assignada como huma baliza entre Prima, e Terça; por tanto he preciso que os Monges a não passem ociosa. Assim está prescripto, que no decurso della haja a reza de tres Psalmos, a qual venha a ser hum complemento do officio de Prima, e hum principio, ou introdução ao de Terça. Esta mesma ordem está mandada guardar nas demais horas; a saber: Terça, Sexta, Nona, Duodecima, e Vespera; em modo que antes, e

(a) Psalm. v. 5. (b) Ib. vers. 4.

orationis prosequantur obsequia. Nocturno igitur tempore, prima noctis hora sex orationibus celebranda est; ac deinde decem Psalmorum concentu cum Laude, ac Benedictionibus consummanda in Ecclesia est. Deinde valescentes invicem, et reconciliationi, ac satisfactioni alterutrum insistentes, laxant mutuo debita, et pietate prona qui segregati à catu fraterno ob negligentiam suam fuerant, mereantur indulgentiam. Tunc demum pergentes ad cubilia, atque in unum cuncti coeuntes ob perfectionem pacis, et reorum absolutio-nem, cantatis tribus Psalmis juxta morem cum Laude et Benedictione, Symbolum Christiane Fidei communi omnes recitent voce; ut fidem suam puram coram Domino ostendentes, si, quod dubium non est fieri, vel accidere, ut nocturno quisquam tempore evocetur à corpore, commendatam jam fidem suam, et expiatam ab omni scandalo conscientiam proferat ante Deum. Post deinde adeuntes cubilia summo cum silentio, et habitu tacito, gressu que quieto, nec ullus se vel ultra cubiti spatium jungens ad alterutrum, vel saltem alium respicere audens, pergat ad lectulum suum: ubi tacitè orationi insistent, Psalmos que recensens, ultimò orationem suam quinquagesimi Psalmi recitatione, atque oratione consummet: nec strepere, nec mutire ausus, aut ex-creare, cum gratia nocturni somni capiat silentium.

depois destas Canonicas horas ternas se prosiga em reza de particulares Orações. No tempo da noite se celebrará a primeira hora com seis Orações na Igreja, e se concluirá depois do canto de dez Psalmos com *Laudate*, e *Benedicite*. Despedindo-se então huns dos outros com palavras de verdadeira reconciliação, e satisfação, se congregão mutuamente, e os que por falta sua tinham estado separados da fraternal congregação, obtem de huma piedade condescendente o ficarem restituidos. Caminharão logo para o dormitorio, e ahi juntos todos em sinal de perfeita paz, e de estarem absolvidos os réos, cantados tres Psalmos com *Laudate*, e *Benedicite* ao modo costumado, recitarão a huma voz o Symbolo da Fé Catholica; para que mostrando na presença do Senhor a pureza da sua fé; se succeder (como he possível) que algum durante a noite seja chamado da corporea habitação, apresente ante Deos já provada a sua fé, e a consciencia expiada de todo o escandalo. Depois disto se irão deitar em grande silencio, com ar socegado, e passo lento; sem que algum fique mais perto de outro que a distancia de hum covado; e sem pôrem os olhos huns nos outros, buscará cada qual o seu leito, onde orará em voz baixa, recitando Psalmos, e concluirá a sua reza com o Salmo cincoenta, e huma oração; e tendo cuidado em não fazer ruido, nem gemer; nem escarrar, entre em graça no silencio do nocturno somno.

NOTAS.

De Oratationibus.) He de notar, que as rubricas dos Capitulos desta Regra nem sempre declarão exactamente o conteúdo nelles. Logo a do I. Cap: = *De Dilectione Dei, et Proxiui* = mais enuncia o principio d'elle, do que faz summario da sua materia. Nós porém não devendo exceder os limites de traducção, que não he huma emenda, só cuidamos em verter cada palavra pela que melhor exprima o sentido do Original. Por exemplo, não vertemos a rubrica deste II. Cap. *De Oratationibus*, como sôa = *Das Orações*: porque esta palavra se toma ordinariamente em huma significação mais restricta, do que requer a materia do Capitulo; no qual se trata de todo o Officio das Horas diurnas, e primeira da noite; e por isso conservando a fidelidade de traducção no laconismo da rubrica, só demos á palavra *Orationes* a significação, que parece a mais propria neste lugar, vertendo: *Da Reza*.

Trino Psalmorum obsequio.) A palavra *obsequio*, que pouco adiante se repete: *Peculiaris orationis prosequuntur obsequia*, rambem a verremos pela palavra *Reza*, por ser na realidade a que lhe corresponde neste lugar. *Obsequium* (diz Du Cange) *Officium Ecclesiasticum . . . nostris vulgò Service*. E as autoridades, que cita, mostram que nos seculos posteriores ao do nosso Santo ainda foi mais usada a palavra *obsequium* nesta significação.

Quanto ao numero de tres Psalmos em cada huma das Horas-Menores do Officio, era de uso assás geral nas Regras Monasticas. Depois de Martene citar varias no Cap. VIII. do Liv. I. de *antiqu. Monach. rit.*, conclue no num. 14: *Psalmorum ternarius numerus universis Palestinae, Mesopotamiae, totiusque Orientis Monachis magis placuit: eundem numerum ab his acceperunt in Occidente S. Benedictus, S. Columbanus, S. Isidorus. S. Fructuosus Episcopus Bracarensis, et Magister, eundemque prescribit Regula cujusdam ad Monachos, &c.* He certo comtudo que o nosso Santo neste Cap. não declara positivamente que em cada huma das Horas Canonicas se recitarão tres Psalmos; mas bem o dá a entender, quando, prescrevendo este numero ás horas que medeão entre as Canonicas, dá como razão desta taxa, o ser cada huma das raes horas medtas huma pertença das Canonicas, que lhe estão vizinhas.

Duodecima.) Esta hora, que aqui se distingue da *Vespera*, se confunde com ella na *Reg. Magistri*, que diz no Cap. XXXIV: *Duodecima, quae dicitur Vespera*. E tambem na II. Regra do nosso Santo no Cap. X. (como veremos) depois de *Noa* falla logo de *Vespera*.

Aque Vespera.) No Ms. R. citado por Menardo se lê: *Usque Vesperam*.

Prima noctis hora.) Indo a transcrever este lugar. Martene (*loc. cit. Lib. I. C. XII. n. 5.*) começa por estas palavras: *S. Fructuosus Bracarensis Episcopus Completorium his verbis complecti videtur Reg. Cap. II: Nocturno tempore prima noctis hora, &c.* Da palavra *Completorium* usou já S. Bento nos Capp. XVII. e XVIII. da sua Regra; e Santo Isidoro no Cap. VI. da sua. Na Regra de Santo *Aureliano* se usa da palavra *Completa*. S. Colombano *Reg. Cap. XVII.* lhe chama *principium noctis*.

Cum Laude, et Benedictionibus.) *S. Fructuosus . . . decernit* (são palavras de Martene) *ad Matutinum tres Psalmos cum Laude, hoc est, ut opinor, tribus posterioribus Psalterii Psalmis, quos etiam S. Benedictus Laudes appellat, eo quòd in iis creatura ad Dei laudem frequentius invitentur; et Benedictione, id est, Cantico trium puerorum, quod eadem ratione Benedictionem appellat.* O lugar da Regra de S. Bento, a que Martene aqui se refere, he o Cap. XII. que trata das *Matinas*; onde depois de apontar alguns Psalmos, que se devem dizer, accrescenta: *inde Benedictiones, et Laudes.* Ás quaes palavras diz Calmet: *Benedictiones vocat Canticum Benedicite, id est, Canticum trium puerorum, Laudes verò tres postremos Psalmos,*

sc.

sc. 1. *Laudate Dominum de Cælis*, 2. *Cantate Domino Canticum novum*, 3. *Laudate Dominum in Sanctis ejus*. Du Cange v. *Laudes*, diz: *Pars ultima Officii nocturnalis, seu Psalmus 148, et duo sequentes, qui post Matutinos, et Benedictiones cantantur, ut est in Reg. S. Bened. C. XII., olim etiam canebantur ab Aegyptiis Monachis, ut monce Cassianus Lib. III. de nocturn. oration. Cap. VI. E na palavra Benedictiones tem: Benedictiones dicuntur Canticum trium puerorum... quod ante Laudes in Ecclesia decantatur ex veteri Instituto... Ita porro usurpant Reg. S. Bened. Cap. XII. S. Cesar. in Reg. ad Monach. Cap. XXI. Regul. Magistr. Capp. XXXIX. XLI. XLV. Vemos em S. Gregor. Turon. de Vit. Patr. Cap. VI. Dixerunt Benedictionem eos psallere. At ille Psalmo 50, et Benedictione decantata, et Alleluatico cum capitulo expleto consummavit Matutinos. A's quaes palavras nota Ruinart: *Id est, Officium, quod Laudes appellamus, absolvit: in quibus eosdem Psalmos hodieque, ut hic designatur, canimus; scilicet quinquagesimum, Benedicite, et 148. cum 2. seqq., qui alleluarici ex suo titulo appellantur.**

Valefacientes invicem... adeuntes eubilia... silentio, et habitu tacito, &c.) Causa semelhar: lemos na Regra de Santo Isidoro. No Cap. VI: *Ante somnum autem, sicut mos est, peracto Completorio, vale diclis invicem fratribus, cum omni cautela, et silentio resquiescendum est. E no Cap. XIII: Noctie dum ad dormiendum vadunt, seu postquam quiescitur, unus alteri nemo loquatur.*

Pietate prona.) Na Concord. Regular. lê-se *Pietate paterna.*

Scandalo.) Scandalum hoc loco (diz Menardo) est *offensa, rixa.*

Cum silentio, et habitu tacito, gressuque, &c.) Na Concord. Reg. lê-se: *Silentio exhibito, gressuque, &c.*

Pergat ad lectulum suum, ubi orationi insistens, &c.) Desta Oração faz menção Regul. cujusdam ad Virgines, no Cap. IX. onde se lhe chama: *Oraño ad somnum capiendum.* E Santo Athanasio Tract. de Virginit. diz: *Sive cubitum vadis ad somnum capiendum, sive cubitu surgis, non absistat hymnus Dei à labiis tuis.*

C A P. III.

De Præpositis, vel Officiò.

P Ræpositus sanè in medio consistens dormitorio, quoadusque cuncti quiescant, omnibus jam cubantibus, circumbeat silenter lecta singulorum: nequis aut tardè se jactet, aut extra Regulam occultis mussitationibus vacet: et ut plenius perscrutans gesta singulorum et merita, intelligat quem quomodo veneretur, atque suscipiat. Similiter et aut Decanus alius, aut quisquam è fratribus benè probatus assistat in recessu communi, quousque quieti se tradant cuncti; ne aut fabulas inter se ventilent vanas, aut ridiculis studeant, aut quod-

C A P. III.

Dos Priores, e do Officio.

O Prior conservando-se no meio do dormitorio até que todos se recolhão, depois de todos deitados visitará de manso o leito de cada hum, a fim de que nenhum se deite mais tarde, ou contra a Regra se entretenha em secretas conversações; e para que observando bem o comportamento, e caracter de cada hum conheça como o ha de respeitar, e tratar. Do mesmo modo o Decano, ou algum dos Religiosos já bem provado assistirá no dormitorio commum, até que todos adormeção, para evitar que travem entre si práticas vans, ou se entretenham

quodlibet noxiale vitium consuecant. Quia institutum est regulariter, nullum omnino Monachum in recessu loqui debere, sed aut Psalmos recensere si plures sunt, aut certe aliquid meditari voce si solus est. Ita ante mediam surgentes noctem duodenas per choros recitent Psalmos secundum consuetudinem; prius tamen quam surgant ceteri, à vigiliariis fratribus Præpositus excitetur, ut cum benedictione sua et signum moveatur, et cunctorum lectula ab eo priusquam consurgant strenuè visitentur. Hoc quoque in omnibus nocturnis orationibus gerat, ut semper prior surgat Præpositus, quàm ad consurgendum reliqui moneantur; ut ipse videat, quis quomodo jaceat; ne aliquam lasciviam per incuriam quietionis suæ dormiens incurrat. Post pausantes paululum medium noctis persolvant Officium: ubi quatuor Responsoria sub ternorum Psalmorum divisione concinantur. Sic post mediam noctem, si hyemis tempus est, sedentibus cunctis unus medio residens releget librum: et ab Abbate, vel à Præposito disserente ceteris simplicioribus quod legitur patefiat. Quod quidem et æstate post Vesperam conservetur, ut priusquam compleant liber legatur. Ita denique duodenis iterum cantatis Psalmis adeant cubilia, paululum que quiescentes, gallicinio jam sonante, recitatis tribus Psalmis cum Laude, et Benedictione sua Matutinum celebrent Sacrificium. Quo peracto, quia meditationi incumbendum est, mox ut ad locum consuetæ meditationis pervenerint, ternos recitent Psalmos, et orationem ex integro finien-

ção em ridicularias, ou tomem algum máo costume. Visto que he da observancia regular, que nenhum Monge absolutamente possa fallar no dormitorio, mas que ou rezem Psalmos, se estão hums poucos juntos, ou estando cada hum sobre si, recite alguma cousa, em que vá meditando. Antes da meia noite se levantaráõ, e rezaráõ a córos na fórma do costume doze Psalmos: pôrém antes de se erguer a Communidade, acordaráõ os Religiosos despertadores ao Prior, para que havida a sua benção, se corra o signal de despertar, e elle visite exactamente os leitos de cada hum primeiro que se levantem. Isto mesmo se observará em todas as rezas nocturnas, levantando-se o Prior antes que aos demais se dê o signal; para que veja como cada hum está deitado, não succedá que na forza do somno tenha desmentido da devida compostura. Passado hum pequeno espaço dirão todo o Officio medio da noite, no qual se recitarão quatro Responsorios no fim de cada divisão de tres Psalmos. Em tempo de inverno, depois da meia noite sentados todos, hum no meio delles fará a lição, e o Abade, ou o Prior exellicará, e fará perceber aos mais rudes o que se vai lendo. No verão se fará isto depois de Vespera, de modo que antes da Completa esteja concluida a lição. Por fim cantando outra vez doze Psalmos se irão deitar; e repousado hum pouco, ao cantar do gallo rezados tres Psalmos com *Laudate, e Benedicite*, celebraráõ o Officio Matutino. Acabado o qual, tendo-se de seguir a meditação, assim que eliegarem ao lugar costumado desta, recitarão tres Psalmos; e concluida que seja

nientes ; meditentur usque ad ortum solis. Sanè in omnibus horarum singularum orationibus nocturno ac diurno tempore, ad omnem Psalmorum finem ; Gloria cantantes Deo prosternentur in terram ; eo scilicet ordine, ut nemo prius Seniore aut incurvetur, aut iterum surgat ; sed omnes summa equalitate consurgant, extensis que ad cælum palmis orando persistent, sicut et equaliter merguntur. Sabbatorum verò, et Dominicarum noctium curriculas, seno missarum super adjecto Officio, senis etiam missis vigiliæ cum senis responsoriis celebrentur : ut Resurrectionis Dominicæ solemnitas ampliori Officiorum psalmodia magis honoretur ; quod et præcipuarum festivitatis missarum precedente nocte competenti Officiorum genere de qualibet solemnitate semper est celebrandum.

toda a reza, meditarão até ao nascer do Sol. Na reza de todas as horas assim nocturnas, como diurnas, ao cantar o *Gloria* no fim de cada Psalmo, se prostrarão por terra; mas com huma ordem tal, que nenhum se incline, nem depois se endireite primeiro que o Ancião; mas todos se levantem com a maior igualdade, do mesmo modo, que com ella se prostrarão, e fiquem orando com as mãos erguidas ao Ceo. No decurso da noite do Sabbado para o Domingo se accrescentará o Officio com seis psalmeados; vindo a celebrar-se as Vigílias com seis Psalmos, e seis Responsórios: para que a solemnidade da Resurreição do Senhor seja honrada com Officio de mais extensa psalmodia: com a qual se ha de sempre celebrar, na noite precedente ás principaes Festividades, o Officio competente a cada solemnidade.

NOTAS.

De Præpositis, vel Officio.) Nesta rubrica ainda ha menos clareza, e exacção, que nas dos Capitulos antecedentes. Vendo-se nella: *de Præpositis*, era para entender, que no Capitulo se tratasse da eleição, e obrigações destes: mas essa materia he a do Cap. XX: *de Officiis Abbatis, vel Præpositi*. Tambem não se entende como se una a palavra *Officio* com a particula *vel* á palavra *Præpositis*: mas quanto a isto; devemos advenir, que nos Escritos desta época, e determinadamente nestas Regras se usa muitas vezes daquella diunctiva, em lugar da copulativa; e por isso na traducção dizemos: *Dos Priores, e do Officio*. Ninguem duvida que a palavra *Officio* aqui significa o que hoje mesino chamamos *Officio Divino*; isto he, a Reza das Horas Canonicas. No mesmo sentido tem a Regra de Santo Isidoro a rubrica do Cap. VI: *De Officio*; e começa o contexto: *In psallendis autem Officiis*. O que porém se deve notar, he que venha na rubrica do nosso Cap. III. em geral *de Officio*, quando no antecedente se tratou de toda a reza das Horas diurnas, e neste só se trata das nocturnas com o mais regulamento do tempo da noite não empregado na reza. Mas porque sobre a observancia deste regulamento tem principalmente encargo o Prior (*Præpositus*) por isso se nomea na rubrica.

Vertemos a palavra *Præpositus* pela de *Prior*, por ser a que melhor lhe ajusta, quando se refere a Comunidades, em que ha Abbade; porque em outras lhe ajustaria o nome de *Presidente*. O que se deve saber, he que este cargo nos Mosteiros, de que tratamos, era o segundo, immediato ao de Abbade. *Præpositi in Monasteriis* (diz Ducange) *secunda post Abbatem dignitas... qui hodie Prior dicitur*. A rubrica do Cap. LXXV. da Regra de S. Bento he: *De Præposito Monasterii*. A qual diz Calmet

met no Commentar.: *Præpositus idem est ac Prior claustralis, sive Subprior, qui est secunda Monasterii persona, et Abbati soli subjectus, cuius fidei de regularitate se credit Abbas: hoc absente, ille Monasterium regit; Abbate legitimis rebus præcedito, ipse interioris Monasterii regimini curam habet...* *Observationem Regale, et præceptorum Abbatis executionem curare tenetur.* *Præpositus (ait Concil. Aquisgran. Cap. XXXI.) intra, vel extra Monasterium post Abbatem, maiorem reliquis Abbati subjectis habet potestatem.* Delle faz menção Santo Isidoro nos Cap. VI. IX. e XVII. da Regr., e no Cap. fin. do Liv. II. de *Eccles. Offic. = Regra S. Ferreol. Cap. XVII. = Tarnatens. Cap. XXIII. = Reg. Magistr. Cap. XI.*

Dormitorio... in secessu communi.) *Huma, e outra cousa traduzimos dormitorio, que posro hoje não dá a mesma idea, tendo cada Religioso cella separada; o conservar-se o nome de dormitorio ao corredor, em que estão as cellas, hem dá a entender qual fôra a sua originaria significação, isto he, casa em que todos dormem.* S. Bento no Cap. XXII. da sua Regra, que tem por titulo: *Quomodo dormiant Monachi:* diz: *Si potest feri, omnes in uno loco dormiant. Si autem multitudo non sinit, deni, aut vicem cum Senioribus, qui super eos solliciti sunt, pausent.* E no Cap. XIII. da de Santo Isid.: *Fratres omnes, si possibile est, in uno conclavi commorari decet. Quod si difficile fuerit, certè vel decem, quibus unus est præponendus Decanus, quasi Rector.*

Circumeat... lecta.) A Regr. *cujusdam ad Virgin. Cap. II.:* *Post complectam lectos omnium cum luminaribus visitent, &c.*

Decanus.) A esta palavra diz Ducange: *Qui decem monachis, seu decania Monachorum præerat.* Na II. Regr. ha hum Capitulo particular das obrigações dos Decanos: nas notas a elle diremos mais alguma cousa acerca deste cargo, ou dignidade.

Ne aut fabulas, &c.) A Regr. *cujusdam Patris ad Monach. Cap. II.:* *Non se invicem fabulis vanis destruant, &c.*

Meditari voce.) Não acharemos que esta expressão envolve contradicção, se soberinos a accepção em que neste tempo se tomava o verbo *meditor.* A's palavras do Cap. VIII. da Regr. de S. Bento: *Quod verò restat post vigilias, à fratribus, à psalterii, vel lectionum aliquid indigent, meditationi inserviat* (e que se podem combinar com as do nosso Santo neste Cap.: *Orationem ex integro fruientes, meditentur usque ad ortum solis*) diz Calmer: *Meditari in scriptis insigne Latinitatis sæpe usurpatur pro studere, memoriter addiscere, recitare, loqui cum reflectione.* Na Regr. S. Paul. et Stephan. Cap. XV. se diz: *Qui meditari neglexerit, et non reddiderit lectionem, nec manducet usque ad horam refectionis venturi diei.* A's palavras do nosso Cap.: *Ad locum consuetæ meditationis,* diz Martene (*de antiq. Monach. rit. Lib. I. Cap. XVII. n. 7.*) *id est, lectionis, quam meditationis nomine veteres frequenter appellabant.* He bem semelhante á expressão do nosso Santo = *Meditari voce* = a da Regr. de Santo Isid. Cap. V.: *sono vocis aliquid meditari.*

Duodenas per choros recitent Psalmos... noctis persolvant Officium.) Quanto aos Offícios nocturnos; a Regr. *Magistri. Cap. LII.* manda, que na Quaresma se levantem os Monges duas vezes de noite, e orem em commun *ante lectos suos non computatis nocturnis, et matutinis.* S. Colombano (*Reg. Cap. VII.*) quer que se digão 12. Psalmos no principio da noite, 12. á meia noite, e 24. a Matinas, ou Laudes; e nota que alguns Religiosos Catholicos em todos os dias do anno rezavão 12. Psalmos, ou as noites fossem grandes, ou pequenas, mas que os dividião em quatro partes iguaes; a saber: 3. no principio da noite, 3. no meio della, 3. ao canto do gallo, e 3. na aurora: e accresce-ita que na noite do Sabbado, e do Domingo cantem 36. Psalmos; a saber: 12. no principio da noite, 12. no meio, e 12. na aurora. Este numero de 12. era consagrado aos Offícios nocturnos. *Nunquam minus a 12. Psalmorum quantitate ad vigilias nocturnas dicatur* (diz a Regr. de S. Bento no Cap. X.) Este numero tinha S. Pacomio recebido do Anjo, que lhe prescrevêra a ordem da Psalmodia (*Pallad. Histor. Lansiæ. Cap. XXXVIII.*) Cassiano (*Lib. II. Cap. V.*) diz, que

o mesmo numero recebêrão os Monges do Egypto na visão do Anjo, que cantados 12. Psalmos desapareceo. A Regra de hum Anonymo (que se acha na Collecção de Holstenio) manda no Cap. XXX. que os Monges se ajuntem na Igreja tres vezes de dia, e tres de noite, e por cada vez cantem tres Psalmos, *præter illam missam, que celebratur ortu solis.*

Quanto a dizer o nosso Santo que rezem *per choros*; deve-nos fazer lembrar de que este modo de psalmejar em côros, que Flaviano, e Diodoro tinham introduzido na Igreja de Antiochia, logo se propagou por outras Igrejas. Vej. S. Gregor. Nazianz. *Caruin. Fanb. XVIII. = Regul. Paul. et Stephan. Cap. V. &c.*

A vigilantiis fratribus.) Na Concord. Regular. lê-se: *à vigilantiis. Regul. Magistr. Cap. XXXI. diz: Decanorum est . . . vigilare usque ad nocturnas vigilias, ut Dominum Abbatem à somno excitent, et postea Monachos.*

Quatuor Responsorios.) Responsorios (diz Santo Isidoro *Etymol. Lib. VI. Cap. XIX.*) Itali tradiderunt, quod inde Responsorios cantus vocant, quod alio desinente, id alter respondeat. E no Liv. I. de *Eccl. Offic. Cap. IX: Responsorios ab Italis longo ante tempore sunt reperta, et vocata hoc nomine, quod uno canente chorus consonando respondeat. Antea autem id solus quisque agebat; nunc interdum duo, vel tres communiter canunt, choro in plurimis respondente.*

Sub ternorum Psalmorum, &c.) Na Concord. Regular. falta a palavra *ternorum.*

Sic post mediam . . . unus . . . releget librum.) *Collationem* (diz Martene *loc. cit. Lib. I. Cap. XI.*) vocamus lectionem eam, quam S. Pater Benedictus *Reg. Cap. XLII. ante Completorium fieri instituit, ex Vitis, et Collationibus Patrum, ex quibus Collationis nomen eidem lectioni inditum est. S. Benedicti institutum, uti et alia multa piè amulatus est S. Isidorus in Reg. Cap. VI: Post Vespertinum congregatis fratribus oportet vel aliquid meditari (id est, legere) vel de aliquibus Divinae Lectionis questionibus disputare, conferendo piè et salubriter. Tantumque meditando, disputando que immorari, quoadusque Completorii tempus possit occurrere. Idem faciendum decrevit Sanctus Fructuosus estate quidem post Vesperas; hyeme verò post nocturnas vigilias: Sic post mediam noctem, &c. Veja-se o Cap. XX. desta Regr. in fin., e o Cap. XIII. da II. Regra.*

Ab Abbate . . . disserente . . . simplicioribus quod legitur patefiat.) Santo Isidoro (*Regr. Cap. VIII.*) *De his autem questionibus, que leguntur, nec forte intelliguntur, unusquisque fratrum aut in Collatione, aut post Vesperam Abbatem interroget, et recitata in loco Lectione, ab eo expositionem suscipiat, ita ut dum uni exponitur, ceteri audiant.*

Sedentibus cunctis.) O exprimir-se na Regra, que se assentem só quando falla da lição, dá a entender que em tudo o que era reza se não sentavão. O que tambem observão os Commentadores á Regra de S. Bento, quando diz no Cap. IX.: *Et sedentibus cunctis in scamnis; legantur . . . tres lectiones;* ao mesmo tempo que quando falla de reza sempre usa do verbo *stare*; e nesta postura nos são representados sempre os Monges no acto de orar, por Santo Athanasio *Lib. de Virginit. =* por S. Chrysostomo *Hom. XIV. in I. ad Timoth., =* por Cassiano *Lib. II. de noct. orat. Cap. V. =* por S. Basilio *Epist. ad Neocesareens., &c.*

Recitatis tribus Psalmis.) Parece que neste Cap. os verbos *recito*, *concino*, e *canto*, são synonymos; porque fallando-se sempre de psalmodia nocturna se diz primeiro: *Duodenos . . . recitent Psalmos;* depois *quatuor responsorios . . . concinantur;* mais adiante: *duodenos iterum cantatis Psalmis;* e logo depois: *recitatis tribus Psalmis.* E por isso Martene, explicando a significação do verbo *canto* applicado aos Psalmos na Regra de S. Bento, diz: *Quod aliquando Psalmos cantandos esse dicit, non de cantu melodico intelligendum est, sed de recitatione, secundum antiquorum Scriptorum morem, apud quos cantare idem sonat, ac recitare, ut videre est apud Remigian Antissiodorensium. E Ducange: Decantare, idem est, ac recitare. Com tudo, Santo Isidoro faz claramente differença entre huma cousa, e outra, dizendo: *In vigi-**

illis recitandi aderit usus; in Matutinis psallendi, canendi que consuetudo. Veja-se o lugar de S. Gregor. Turon. cit. na not. V. ao Cap. anteced., onde nota Ruinart: *Ex hoc loco patet decantare idein esse ac recitare.*

Præusquam compleam.) *Id est, dicant Completorium,* nota Menardo, apontando o Cap. XLII. da Regra de S. Bento, onde se diz: *Omnes in unum positi compleant, et exemptes à Completoriis, &c.*

Matutinum celebrant sacrificium.) Bem se vê que a palavra *sacrificium* aqui he synonyma de *Officium*. *Sacrificium psallendi* (diz Ducange) *Officium Divinum*: e cita *Capitular. Lib. VII. Cap. CCXXVIII.*, onde se diz: *Et ad quotidianum psallendi sacrificium matutinis, vel vespertinis horis ad Ecclesiam non convenerit, &c.* A palavra *Matutinum* corresponde ao que hoje chamamos *Laudes*. Desta parte do Officio falla a Regra de S. Bento no Cap. XII., cuja rubrica he: *Quomodo Matutinorum solemnitas agatur*: e o Cap. XIII.: *Qualiter privatis diebus Matutini agantur*. Diz Martene quasi no principio do Cap. III. do Liv. I. de antiq. monach. rit. estas palavras: *Nunc de Matutinis. Ita S. Benedictus, alij que Scriptores antiqui vocabant illud Officium, quod illucescente aurora celebratur, et à nobis Laudes appellatur; à voce matina, id est, aurora; eo quod ad auroram, ut diximus, cantaretur.* Veja-se o lugar de S. Gregor. Turon. que citamos na not. V. ao Cap. antecedente, e a nota de Ruinart a elle. Pelo contrario o que hoje chamamos *Matinas*, se chamava então nos Mosteiros *hora nocturna*; como se vê na rubrica do Cap. IX. da Regra de S. Bento: *Quot psalmi dicendi sunt in nocturnis horis*: e no fim do Cap.: *Sic finiantur vigilia nocturna*. Na rubrica do Cap. X. vemos: *Qualiter... agantur nocturna laus*; do que he synonymo na rubrica do Cap. XI. a palavra *vigilia*.

Usque ad ortum solis.) Em mandar S. Fructuoso que = *post matutinum... meditentur usque ad ortum solis* = imita a austeridade dos Antigos. S. João Chrysostomo descrevendo o theor de vida dos Monges do seu tempo (*Homil. LIX. ad Pop. Antioch.*) diz que elles = *post noctis partem orationi et psalmodicæ impensam, reliquum tempus studio, et lectioni sacrarum librorum impendebant*. Adverte Cassiano (*Lib. II. Cap. XII.*) que os Monges do Egypto *post expletum in oratorio Officium commune, et Canonicum cum fratribus, se statim in suas recipiunt cellas, orationum suarum privatarum Deo sacrificium oblaturi, neque inertie, neque somno indulgentes.*

In omnibus horarum singularum orationibus.) *De collectis, et orationibus* (diz Martene) *nonnulli singulis psalmis singulas orationes collectas subiciebant. Ita nimirum Egypti, Thebaidisque Monachi, teste Cassiano Lib. II. de nocturn. oration. Cap. VIII. et IX. Idem statuit in sua Regula S. Fructuosus Cap. III.*

Prosternentur in terram.) Semelhantemente vemos no Cap. VI. da Regr. de Santo Isidoro: *Post consummationem singulorum psalmorum prostrati omnes humi pariter adorabunt, celeriter que surgentes psalmos sequentes incipiant, eodem que modo per singula officia faciant*. E já Cassiano *Lib. II. Cap. VII.* dissera: *Cum is, qui orationem collecturus est, è terra surrexit, omnes pariter eriguntur; ita ut nullus nec antequàm inclinatur ille, genua flectere, nec eùm e terra surrexerit, remorari presumat.*

Extensis... ad cælum palmis... persistent.) Parece ter sido isto adoptado dos Monges do Egypto, de quem Cassiano no Liv. II. Cap. VII. refere o mesmo modo de orar. Veja-se Menardo in *Concord. Regnl. Cap. XXV. §. XII.*

Nemo prius Seniore.) *Seniores Monasteriorum dicti* (segundo Vigilio Diacono *Regul. Oriental. Cap. II.*) *Monachi dno etate proveciores, et sciencie, ac vite probitate insignes, quibus presente, vel absente Abbate omnium fratrum disciplina, et omnis cura Monasterii pertinebat, &c.* Estes nem sempre em todos os Mosteiros forão só dois; havia ás vezes tres (Veja-se no Synodo Carthaginiens. an. 527. *Libel. suppl. Petri Abbat.*) e lemos que em alguns Mosteiros chegááo a doze. Ora como o Decano, de que neste mesmo Capitulo se falla, presidia a dez Monges, e aqui se manda que os Monges sigão nestas ceremonias ao *Senior*; he bem para prezu-

mir, que neste lugar seja o mesmo que o Decano, por ter cada decada de Monges perto aquelle, que lhe devia servir de modêlo. Confirmar-nos-hemos neste parecer se combinarmos o que o Cap. VI. desta mesma Regra encarrega aos *Decanos*, com o que no Cap. XII. encarrega aos *Anciãos* (*Senioribus*).

Seno missarum... officio, senis etiam missis) *Missa pro quovis Ecclesiastico officio, quod in adibus sacris peragebatur, interdum sumitur*, diz Ducange, citando entre outras autoridades este lugar do nosso Santo. Veja-se *Bona Rer. Liturg. Lib. I. Cap. II. §. III. et IV.*, onde o seu Commentador Robert. Sala citando este mesmo lugar da Regra de S. Fructuoso, que diz ser não menos obscuro, que outro, que tambem aponta, de Santo Isidoro; conclue: *Ubi videtur pro seno missarum officio non aliter quam psalmos intelligi, ac pro senis missis suas lectiones cum senis responsoriis. Hinc missæ nomen psalmis, et lectionibus tributum.* O lugar de Santo Isidoro, he no Cap. VI. da Regr., onde diz: *In quotidianis Officiis vigiliarum primum tres psalmi Canonici recitandi sunt, deinde tres missæ psalmorum, quarta Canticorum, quinta Matutinorum Officiorum. In Dominicis verò diebus, vel Festivitatibus Martyrum, solemnitatis causâ, singula super adjiciendæ sunt missæ.*

C A P. IV.

De habitu, et veste Monachorum.

V *Estimenta non multa, nec superflua sint; duabus tantum cucullis, villata, et simplici, et uno palliolo, ternis que tunicis, et staminis duabus cujusque necessitatis querimonia sufficiens est. In ipsis quoque calceariis hoc utendum est, ut hyeme pedulis calceent qui voluerint, à die Kalendarum Novembrium usque ad Kal. Maias: reliquis æstivis mensibus caligarum tantum solatiis muniendi sunt. Femoralium usus cuiquam est permittendus, maximè his, qui ministerio implicantur Altaris. Sed et hoc qui studere noluerit, reprehendendus non est; cum hucusque nunc constet, pleraque hunc usum Monasteria etiam in his regionibus non habere. In stramentis competens adhibenda est disciplina; nec amplius quicquam ab aliquo requiringendum, quam unum stragulum, calnaben que villatum, mappulam, et duas lanatas pelles arietum. Quidquid in veste, vel cultu est*

Mo-

C A P. IV.

Do habito, e vestuario dos Monges.

OS vestidos, não sejam muitos, nem superfluos: com duas cogulas, huma felpuda, e outra liza, e hum manto, e tres tunicas, e duas camizas se supprirá a toda a allegação de precisões. No calçado haverá tambem esta prática; no inverno, isto he, do primeiro de Novembro até ao ultimo d'Abril, usaráõ de botins os que quizerem: no verão, isto he, nos outros seis mezes, apenas terão o comodo de sendalhas. Permittir-se-ha a qualquer o uso de bragas, especialmente aos que se exercitão no ministerio do Altar. Mas todo o que as não quizer usar, não seja disso notado; visto constar que até aqui a maior parte dos Mosteiros neste mesmo paiz não tem semelhante prática. Nas camas haja a competente mortificação; não requerendo cada hum mais que humna manta, e cobertor felpudo, humna esteira, e duas pelles de carneiro por curtir. De tudo quanto pertence ao vestuario, ou serventia dos

Mon-

Monachorum, non peculiariter apud unumquemque habendum, sed sub manu unius fratris spiritualis in una cella recondendum est, quippe cum necessitas poposcerit, petenti cuiquam congrua staturæ mutatoria tribuat. Nec quisquam è Monachis suum asserens dicat: codex meus, tabule mææ, vel reliqua. Quod verbum si de ore ejus effugerit, pœnitentiæ subjacebit; ne velut propria qualibet in Monasterio habere videatur: sed sint illis, sicut scriptum est, omnia communia (a). Unde et studere idem custos debet, ut summam in his vestibus deligendis habeat solertiam, et cuiquam, ut dictum est, apta distribuât. Nec quisquam de hoc murmurare præsumat, cum sibi distributa aliorum conspiciat indumenta vestiri. Subule sanè, acus, ac fila diversa pro consuendis, emendandis, sarciendis que vestibus ipsi tribuenda sunt ab Abbate: et cum necessitas poposcerit, lavandi, atque emendandi habeat facultatem. Quidquid in vestimentis, calecamentis, vel lectariis Monachorum vetustum fuerit, dum nova percipiunt, totum ab Abbate pauperibus erogetur.

Monges, nada tenha cada hum em seu poder, como cousa particular; mas deve estar guardado em huma cella debaixo da mão de hum Religioso espirital: o qual, em cada hum pedindo o que lhe he necessario para mudar, lho dará accommodado á sua estatura. Nem qualquer dos Monges chame a alguma cousa sua, dizendo: o meu livro, os meus cadernos, e assim no mais. E se a algum escapar tal palavra, seja penitenciado; para que não pareça que alguém tem no Mosteiro cousa propria; sendo entre elles, como está escrito, tudo commum. Portanto deve o roupeiro ter mui grande advertencia na seleção destes vestidos, em ordem a distribuir a cada hum o que melhor lhe ajusta, como fica dito. Nem algum ou se murmurar, quando vir que se lhe dão para vestir trastes, de que outros se servirão. Deve tambem o Abbade dar a cada hum sovelas, agulhas, e linhas de diferentes castas, para cozer, concertar, e remendar os vestidos; aos quaes terão licença de lavar, e concertar, quando a necessidade o pedir. Tudo o que se achar mui usado no vestuario, calçado, ou cama dos Monges, em estes recebendo cousa nova, seja dado pelo Abbade aos pobres.

NOTAS.

De habitu, et veste.) Estas palavras aqui são synonymas. O mesmo que por ellas se dá a entender nesta rubrica, se exprime só pela primeira na rubrica do Cap. XII. da Regra de Santo Isidoro: *de habitu Monachorum*: e na do Cap. LV. da de S. Bento se diz: *de vestimentis fratrum*: no qual comtudo se trata não só do vestuario, mas da cama, assim como neste nosso Capitulo: mas não he assim no da Regra de Santo Isidoro; na qual ha separadamente o Cap. XIII: *De stramentis*. No contexto dos ditos-dous Capp. de Santo Isidoro o que ha semelhante em materia ao nos-

(a) Act. II. 44.

nosso, he o seguinte. No Cap. XII: *Vestimenta non erunt aequaliter distribuenda omnibus, sed cum discretionem, prout cuiusque etas, gradus que expositulati: ita enim Apostolos fecisse legimus, sicut scriptum est: erant illis omnia communia; et distribuebatur unicuique prout opus erat. . . . Terminis autem tunicis, et binis palliis, et singulis cucullis contenti erunt servi Christi, quibus superadjicietur niclotes pellicea, mappula, maucica quoque, pedules, et caliga. . . . Pedules autem uendi in Monasterio, quamdiu hycnis coegerit violentia; sive duui fratres gradimur in itinere, vel proficiscuntur ad urbem.* E no Cap. XIII: *(Monachi) stratus erit storia, et stragulina, pelles lanata due, galnapi quoque, et facistergiuum, geminusque ad caput pulvillus.* E no Cap. LV. da Regr. de S. Bento: *Sufficere credimus monachis per singulos cucullam, et tunicam; cucullam in hyeme villosam, in astate puram, aut veinstam, . . . indumentum pedum, pedules et caligas. . . . Abbas autem de mensura providat, ut non curta sint ipsa vestimenta utentibus, sed mensurata. Accipientes uova, vetera seuper reddant in presenti, reponenda in vestiario propter pauperes. Sufficit enim monacho duas tunicas, et duas cucullas habere propter noctes, et propter lavare ipsas res. . . . Stramenta autem lectorum sufficiant, matra, sagum, lena, et capitale. Que lecta frequenter ab Abbate scrutanda sunt propter opus peculiare, ne inveniatur. Et sicut inventum fuerit, quod ab Abbate non accepit, gravissima discipline subjaceat. Et ut hoc vitium peculiare radicitus amputeur, dentur ab Abbate omnia, que sunt necessaria, id est, tunica, cuculla, pedules, caliga, bracele, cuttellus, graphium, acus, mappula, tabula, ut omnis auferatur necessitatis excusatio. A quo tamen Abbate seuper consideretur illa sententia Actuum Apostolorum; quia dabatur singulis, prout cuique opus erat.*

Cucullis.) Depois de Calmet no Commentar. ao Cap. LV. da Regr. de S. Bento citar varios lugares de Escriutores antigos ácerca do que era cuculla, conclue: *Ex his omnibus testimoniis constat cucullam capitis tegimen fuisse.* E com effeito dos Solitarios do Egypto diz Cassiano (*Lib. I. Cap. IV.*) *Cucullis perparvis, usque ad cervicis humerorumque demissis confinia, quibus tantum capita contegant, &c.* Foi-se depois accrescentando este habito, de modo que já Santo Isidoro o dá por synonymo de casula, que elle define: *est vestis cucullata per diminutionem à casa quod totum hominem tegat.*

Villata.) A esta derão por synonymo nicloteum, indumentum (como diz Theodemar) factum ex pellibus vel ovinis, vel caprinis. Equidem (diz Calmet) verissimum est cucullam in quibusdam locis re vera ex pellibus confectam, vel saltem pelles cuculle esse intus assumas.

Simplici.) id est, pura, et tenui, diz Menardo. E acima vimos que na Regra de S. Bento se lhe chama pura; id est (diz Calmet) facta ex panno simplici, abraço, et tenui.

Tunicis.) Tunica (diz Calmet) apud Hebræos, Græcos, et Latinos vestis erat interior, que corpori immediatè superimponebatur. Apud antiquos Egypti Monachos tunica erat lineã, et adeo curtas et breves habebat manicas, ut vix ad cubitorum ima pertingerent. Vej. Cassian. *Lib. I. Cap. V.* O Cap. XXXI. da Regr. de S. Ferreolo tem por epigrafe: *Ut Monachis tunica lineã uti non liceat.*

Stamineæ.) Nota Menard.: *Stamineæ sunt caucisic laneæ, quibus utebantur Monachi pro lineis sibi interdictis. Duas caucisic laneas, vel stamineas suis indulgebant S. Beued. Amianensis.* Veja-se a Regr. Magistri Cap. LXXXI.

Pedules. . . caligarum, &c.) Depois de Calmet no Comment. ao Cap. LV. da Regra de S. Bento azarretar quanto echor ácerca destes dous generos de calçado, conclue: I. parum laninis asserre tua Commentatores, tua antiquos Ordinis usus, tum etiam figuras, statuas, picturas: II. Certissimum videri plurimis abhinc s. e. culis perditam fuisse veram et genuinam earum vocum significationem: III. Antiquas Regulas Magistri, S. Isidori, et S. Fructuosi veritati præ ceteris magis consonare: IV. Pedules verissimiliter fuisse speciem quendam calceolorum lancorum,

sive pellicorum, qui pedem, et colum ejus constringebant, et quibus precipue in hyeme utebantur: caligas autem fuisse calceamentum, cujus solea vel lignea erat, vel coriacea, ordinariè clavata, et corrigiis super pedem, et super clavium ejus ligata. Veja-se Regul. Magistr. Cap. LXXXI.

Femoraliu usus.) Que os Discipulos de S. Martinho se abstinção do uso de bragas, se vê de Severo Sulpicio *Vit. S. Martin. Lib. III.* A Regr. Magistr. permite aos Monges no inverno *braccas lauceas*; no verão *braccas lineas* = Regr. de S. Bento Cap. LV: *Femoralia ii, qui diriguntur in via, de vestiario accipiant.*

Studere noluerit.) *Studere* (segundo observa Menardo) aqui he synonymo de *observare*. As edições de Holstenio tem *voluerit*, em lugar de *noluerit*.

In stramentis.) Esta he a verdadeira lição, como se acha na *Concord. Regular*: e não *Instrumentis*, como tem as edições de Holstenio.

Calnaben.) Tambem se escreve *Galnapis*, como vimos acima no lugar transcripto do Cap. XIII. da Regra de Santo Isidoro. Vê-se que he cousa pertencente a roupa da cama, e por isso lhe dão por synonymos *lenam*, *stragulum*: e nós podemos dizer, *mania*, ou *cobertor*.

Mappulam.) A *Concord. Regular.* tem *mantulam*: e parece ajustat mais a este lugar, em que se falla do que pertence á cama. Vemos que Santo Isidoro, no lugar paralelo ao do nosso Santo, tem: *Storea, et stragulum, pelles lanata due.*

Et duas lanatas pelles.) He conforme a lição da *Concord. Regul.*; porque na de Holstenio tem: *Duabus lanatis pellibus.*

Nec quisquam... suum asserens dicat: Codex meus, &c.) No Cap. XXXIII. da Regra de S. Bento se diz: *Nequis presumat... aliquid habere proprium, nullam omnino rem, neque codicem, neque tabulas.* Pelo Penitencial de S. Colombano era castigado *sex plagis* aquelle que = *meum ac tuum dixisset.*

Propria quelibet.) Lê-se *quilibet* no Ms. R. citado por Menardo; e *apud Trithem.*

Sint illis... omnia communia.) A Regr. de Santo Agostinho num. I: *Non dicatis aliquid proprium, sed sint vobis omnia communia. Et distribuatur unicuique vestrum à Preposito vestro victus, et tegumentum, non aequaliter omnibus, quia non aequaliter valetis omnes; sed potius unicuique, sicut opus fuerit. Sic enim legistis in Actibus Apostolorum: Quia erant illis omnia communia, &c.*

Idem custos.) As edições de Holstenio tem: *iisdem.*

Cum sibi distributa aliorum conspiciat indumenta.) Vemos semelhantemente na Regra de Santo Agostinho num. VIII: *Et si fieri potest, non ad vos pertineat, quod vobis indumentum pro temporum congruentia proferatur, utrum hoc recipiat unusquisque quod deposuerat, an aliud, quod aliter habuerat; dum tamen unicuique, prout cuique opus est, non uergetur.*

Acus, ac fila diversa pro consuendis... vestibus... tribuenda sunt.) No Cap. XX. da Regr. de Santo Isidoro se diz: *Ite (custos) a vestiario monasterii suscipiat acus; etiam et fila diversa pro consuendis vestibus fratrum habebit, et omnibus, ut necesse est, ministrabit.* S. Leandro no Cap. XIII da sua Regra: *Omnia crum communia omnibus... Atamen interest quadam discretio Senioris providentis quid unaquaque possit. Sic enim dividendum est, prout unicuique opus est.* Veja-se tambem o Cap. XVIII.

C A P. V.

De mensis.

CUm hora noua ad vescendum conuenitur, dicto Psalmo, residentibus aliis, unus legat in medio. In cibo sit strepitus nullus; nemo comedens loquatur. Siquid deest in mensa, is qui præest signo dato vel nutibus silenter petat, et indicet ministranti quid inferri, vel quid auferri sit à mensa necesse. Priusquam ad mensam conueniant, præcedat oratio. Postquam à mensa surrexerint, sequatur oratio: nec ante quisquam alicubi præsumat progredi, quàm coram altario Christo gratiarum resolverit actiones. Carnem cuiquam nec gustandi, nec sumendi est concessa licentia: non quòd creaturam Dei iudicemus indignam, sed quòd carnis abstinentia utilis; et apta Monachis æstimetur. Seruato tamen moderamine pietatis erga agrotantium necessitudines, vel longè proficiscentium qualitates: ut et volatiliu esibus infirmi sustententur, et longinquo itineri destinati. Si aut à Principe, vel Episcopo sperantur, pro benedictione et obedientia degustare non metuant; seruantes apud se de reliquo continentiam consuetam. Quod si quis Monachus violauerit, et contra sanctionem Regulæ, usumque veternum vesci carnibus præsumpserit, sex mensium spatio retrusioni, et penitentia subiacebit. Vivant enim solis oleribus, et leguminibus, rarò que pisciculis fluuiialibus, vel marinis; et hoc ipsum quoties se opportunitas fratrum, vel festiuitas solemnitatis dederit alicujus; seruata in his, et simili-

C A P. V.

Da meza.

QUando á nona hora se ajuntão para comer, dito o Psalmo, e sentados todos, fique hum no meio a ler. No tempo da comida não haja estrepito; nenhum dos que comem falle. Se faltar alguma cousa na meza, o que preside por certos signaes, ou acenos em silencio o peça, e dê a conhecer a quem ministra que cousa seja preciso pôr, ou tirar da meza. Antes que se sentem a esta, preceda oração. Ao levantarem-se della siga-se oração: nem algum ouse ir para qualquer parte, sem que tenha dado graças a Jesu Christo ante o Altar. A nenhum he concedida licença para comer, nem mesmo provar carne: não porque julguemos impuro o que he creado por Deos; mas por se reputar util, e propria aos Monges a abstinencia de carne. Guardada com tudo a caritativa modificação para com as necessidadés dos doentes, ou as circumstancias dos que partem para longe; podendo usar da comida de aves os enfermos, e os que se destinão a huma longa jornada. Se são convidados por algum Principe, ou Bispo, com a benção, e obediencia não reccem comer, guardando aliàs no seu particular a costumada abstinencia. Todo o Monge, que transgredir isto, e contra a determinação da Regra, e antigo uso attentar comer carne, será punido com reclusão, e penitencia por espaço de seis mezes. Vivão só de hortaliça, e legumes, e raras vezes de peixe de rio, ou do mar; e isto só seja quando occur-

libus causis discretione Maioris. Per dies singulos vini potionibus sustententur; juxta providentiam tamen Abbatis, vel Præpositi hæc ipsa potionis parcimonia temperetur: ita dumtaxat, ut inter quatuor fratres sextarius dividatur. Sabbato verò, vel Dominicis diebus ad vesperum una potio adjiciatur. Quilibet ex Monachis jejunium solvere non præsumat; nec priusquam in communi reficiant cum cæteris, vel postquam refecerint, quicquam, quod ad potandum, vel edendum pertinet, gustare, vel contingere audeat; vel occultè quodlibet peculiariter recouderere, vel habere præsumat. In præcipuis solemnitatibus tria pulmenta, et totidem potiones fratribus præbeantur.

rer hospedagem de irmãos, ou alguma festividade solemne; observada nestes, e em semelhantes casos a regulação do Superior. Todos os dias se fortificarão com a bebida de vinho; sendo com tudo a parcimonia della regrada pelo arbitrio do Abbade, ou Prior.; com tanto: que hum sextario se não reparta por menos de quatro Religiosos. Porém no Sabbado, e no Domingo por hora de Vespera se accrescentará huma vez mais de vinho. Nenhum dos Monges ouse de jejuar-se antes da refeição em commum com todos, nem desta tome, ou mesmo toque qualquer cousa de comida, ou bebida, ou attente esconder, ou reter alguma cousa em particular. Nas principaes solemnidades dar-se-hão aos frades tres pratos, e outras tantas vezes de vinho.

NOTAS.

Unus legat in medio.) Adverte Cassiano (*Lib. IV. Instit. Cap. XVII.*) que os Monges da Capadocia forão os que primeiro introduzirão a prática de ler à meza. Veja-se na Regr. de S. Pacomio o Art. XIII. = na Regr. do Mestre o Cap. XXX: em fim sobre a observancia de todas as mais Regras antigas a este respeito, veja-se Martene ao Cap. XXXVIII. da Regra de S. Bento. Nós só aqui apontamos os lugares desta, e da de Santo Isidoro semelhantes á do nosso Santo: *Mensis fratrum edentium* (diz a Regra Benedict. no referido Cap.) *lectio deesse non debet.* E a de Santo Isidoro no Cap. IX.: *Unus... in medio residens, benedictione accepta, de Scripturis aliquid legat.*

In cibo sit strepitus nullus; nemo... loquatur.) No citado Cap. XXXVIII. da Regra de S. Bento: *Summum... fiat silentium ad mensam, ut nullius inussitatio, vel vox nisi solius legentis ibi audiat.* E Santo Isidoro no Cap. tambem citado: *Nullus ad mensas clamor excitetur.*

Siquid deest... is qui præest, signo dato, vel nutibus silenter petat.) S. Bento. (no lng. cit. :) *qua vero necessaria sunt comedentibus, et bibentibus, sic sibi vicissim ministrent fratribus, ut nullus indigeat petere aliquid. Siquid tamen opus fuerit, sonitu cujuscunque signi potius petatur, quam voce.* Santo Isidoro: *Soli tantum Præposito sollicitudo maneat in his, quæ sunt vescentibus necessaria.* = S. Pacom. art. XXXIII: *Si aliquid necessarium fuerit in mensa, nemo audebit loqui, sed ministrantibus signum sonitu dabit.* = Cassian. Lib. IV. Cap. XVII: *Nullus nec mulire quidem audeat, præter enim qui sua decanie præest. Qui tamen siquid mensæ super inferri, vel auferri necessarium esse perviderit, sonitu potius, quam voce significat.*

Carnem cuiquam, etc.) De hum fragmento deste Capitulo, começando destas palavras, formou Graciano o Can. XXXI. da Dist. V. de Cons.

Non

Non quòd creaturam Dei, etc.) O mesmo pensamento se acha na Regra de Santo Isidoro Cap. IX: *Quicumque à carnibus, vel vino abstinere voluerit, non est prohibendus: abstinentia enim non prohibetur, sed potius conlaudatur; tantum ne ex contemptu creatura Dei, humanis concessa usibus excretur.* Veja-se a Regra de S. Leandro Cap. XV.

Servato . . . moderamine . . . erga aegrotorum, etc.) Esta mesma excepção se acha na Regra de S. Bento, que também proíbe regularmente o uso de carne: No Cap. XXXVI. se diz: *Carnium eius infirmis, omninoque debilibus pro reparatione concedatur; at ubi meliorati fuerint à carnibus more solito omnes abstineant.* E no Cap. XXXIX: *Carnium verò quadrupedum omnino ab omnibus abstineatur comestio præter omnino debiles et aegrotos.*

Sperantur.) Huma glossa citada por Menardo tem *invitantur.*

Vivant . . . solis oleribus.) Cousa semelhante se acha na Regra de S. Isidoro; tanto no preceito, como na excepção; he no cit. Cap. IX: *Per omnem . . . hebdomadam fratres viles olerum cibos, ac pallentia utantur legumina. Diebus verò Sanctis inducant cum oleribus levissimarum carnum alimenta.* A excepção de peixe também se acha na Regra de Santo Aureliano Cap. LI: *Carnes in cibo nusquam sumantur . . . Pisces verò certis festivitibus, aut quando . . . Abbas indulgentiam facere voluerit.*

Similibus causis.) A palavra *causis* falta na *Concord. Regular.*

Servata . . . discretionem Maioris.) Traduzimos aqui a palavra *maior* (que muitas vezes he synonyma da de *Abbate*, como mostra Ducange V. *Maiores Monasteriorum*) pela palavra *Superior*, que he mais indeterminada; porque o mesmo que neste lugar a Regra commette á discricção do *Maior*, o commette logo depois á providencia do *Abbate* ou *Prior*; e nos principios do Capitulo se tinha dito, que o fazer sinal a respeito do que era preciso no refeitorio, pertencia áquelle *qui præest.*

Sextarius.) *Mensura* (diz Ducange) *liquidorum, et aridorum. Variè fuit capacitatis pro variis locis.* Ainda da comparação, que se faz do sextario com a hemina, não se pôde colher qual fosse exactamente a sua medida; pois da mesma hemina, sobre que tanto se tem escripto, diz Calmet: *Ex quibus nihil aliud concludi potest, nisi incertam esse hemine S. Benedicti mensuram.* O que mais nos pôde servir de interprete para o conhecimento do sextario da nossa Regra he Santo Isidoro, por ser coevo, e contemporaneo, o qual diz: *Hemina . . . appendit libram unam, que geminata sextarium facit.*

Sabbato verò, vel Dominicis . . . una portio adjiciatur.) *Olim in multis locis* (diz Menardo) *non jejunabatur die Sabbati, et hic dies pro feriato habebatur, atque etiam à Monachis.* E cita a Cassiano de diurn. orat. Cap. IX. et XI. = S. Colombano Cap. VII., &c.

Jejunium solvere non presumat . . . priusquam in commune reficiant; &c.) *Nemo ad vescendum ibit* (diz Santo Isidoro no Cap. IX.) *antequam ad vocandum omnes vox signi solita insonnerit . . . Nullum esus furtiva contaminatio polluat, aut impudens, vel privatus extra communem mensam appetitus: excommunicationis enim sententiæ subjacebit qui vel occultè, vel extra ordinariam mensam aliquid degustaverit. Ante refectionis tempus nullus vesci audeat, præter eum, qui aegrotat.* Já a Regr. de Santo Agostinho n. 4. tinha prescripto o mesmo: *Quando . . . aliquis non potest jejunare, non tamen extra horam prandii aliquid alimentorum sumat, nisi cum aegrotat.*

In præcipuis solemnitatibus tria pulmenta.) Na comida ordinaria de cada dia, pelo que se colhe desta excepção, era mais austera a Regra de S. Fructuoso, que a de Santo Isidoro, e talvez que a de S. Bento. Aquella diz na Cap. IX: *In utrisque temporibus refectio mensæ tribus erit pulmentis, olerum scilicet, et leguminum; et siquid tertium fuerit, id est, pomorum. Ternis quoque poculis fraterna reficienda est sitis.* A de S. Bento no Cap. XXXIX. tem: *Sufficere credimus ad refectionem, quotidianam tam Sextæ, quam Nonæ omnibus mensis cocta duo pulmentaria propter*

alversorum infirmitates, ... et si fuerint unde pomia, aut nascentia leguminum, addatur tertium. Panis libra una propensa sufficiat in die, sive una sit refectio, sive prandii et cæna. E no Cap. XL: Credimus heminam vini per singulos sufficere per diem... quòd si aut loci necessitas, vel labor, aut ardor ætatis amplius poposcerit, in arbitrio Prioris consistat, &c. O accrescentamento da comida nos dias festivos o havia tambem na Regra de Santo Isidoro (como acima yimos em outra nota) e nas Regras de S. Cesario, de Santo Aureliano, na do Mestre, na do Anonymo *ad Virgines*, &c. Quanto à palavra *pulmentum*, diz Ducange: *Vox veteribus cognita, sed sequiori ætate, maxime in Regulis Monasticis usurpata, ubi pro quovis obsonio accipitur.* E depois de varias citações, accrescenta: *Est ergo pulmentum obsonium, quod præter panem est, vel panis additur; a que em Portuguez chamamos conduto.* Veremos tria *pulmenta* por tres pratos; porque he' o modo por que costumamos exprimir o que a Regra quiz' dizer por aquelle termo.

C A P. VI.

De operatione.

IN operando hæc ratio observetur. Verno, vel æstate, dicta Prima, commoneantur Decani à Præposito suo, quale opus debeant exercere; atque illi reliquos admoneant fratres: tum demum dato signo, sumptis ferramentis, congregentur in unum; facta que oratione pergant recitantes ad opus, usquam ad horam diei tertiam. Revertentes ad Ecclesiam, Tertia celebrata, residentes locis suis studeant lectioni, sive orationi. Verim si opus tale est, quod non intermittatur, in opere ipso Tertia dicatur; et sic recitando revertantur ad cellam, et consummata oratione, ablutis que manibus, confestim ad Ecclesiam convenient. Et si reficiendum ad sextam est, peracto officio Sextæ, ab oratione pergant ad mensas, refecti que congrue, iterum facta oratione quiescant, et fiat silentium usque ad horam nonam. Deinde celebrata Nona, si necesse est, revertantur ad opus, quousque ad duodecimæ officium dictum convenient. Sin autem residentes taciti per cellulas suas, hi, quorum jam ætas perfecta est, et

cons-

C A P. VI.

Do trabalho de mãos.

NO trabalhar se observará o seguinte regulamento. Na primavera, e estio, dita Prima, advirta o Prior aos Decanos em que trabalho se devem occupar; e estes advertirão aos demais Irmãos: então dado o sinal, e tomada a ferramenta, se ajuntarão todos; e depois de fazerem oração irão para o trabalho rezando, o qual durará até á terceira hora do dia. Logo tornando á Igreja, e celebrada Tercia, sentando-se nos seus lugares, se applicarão á leitura; ou oração. Mas se o trabalho for de qualidade que se não deva interromper, mesmo trabalhando dirão Tercia; e assim rezando voltarão para a cella; e acabada a reza, e lavadas as mãos, se ajuntarão logo na Igreja. Quando a comida for á sexta hora, concluido que seja o officio de Sexta, irão da reza em direitura para a meza, e tomada a necessaria refeição, feita oração outra vez, haverá descanso, e silencio até á nona hora. Depois celebrada Noa, se for preciso, tornem ao trabalho, até que hajão de se ajuntar para o officio da duodecima hora. Aquelles porém de idade

avan-

conscientia pura, meditentur eloquia Domini, vel opus quodlibet intra cellulam injunctum exercentes, nusquam prorsus; excepta causa necessitatis, audeant progredi, nisi fuerint à Seniore præcepti. Juniores verò coram suis residentibus Decanis, lectioni, vel recitationi vacent; nec se, inconsulto Seniore, junior à sua se auferat sessione, aut ad alterius Decani locum audeat pergere; sed tam in sessione, quàm etiam in operatione semper decania à decania separata consistat. Juniores quippe suos jugiter Decanus ille commoneat, ne in aliquam negligentiam decidant; sed viros spirituales, et sanctos illis semper in exemplo proferat, ut illorum contemplatione assidue ad meliora proficiant. Autumni verò, vel hyemis tempore usque ad tertiam legant, usque ad nonam operentur, si tamen est quodlibet opus quod fiat. Post nonam iterum usque ad duodecimam legant: à duodecima meditentur usque ad vesperam. Ad opera cum egressuri sunt, orationem facturi invicem conveniant: qua expleta incipiat Præpositus Psalmum, et sic recitantes pergant ad operationem. Cum operantur, non inter se fabulas, vel cachinos conserant, sive luxurientur; sed operantes intra se recitent taciti. Illi verò, qui pausant, aut psallant aliquid, aut recitent pariter, aut certe sileant. Peculiare opus institutum est, ut nullus exercent Monachus quasi sibi propriè vindicandum, aut cuilibet cum voluerit sua præsumptione distribuendum. Nec quodlibet opus sine præceptione, et cohibentia Senioris suscipiendum, incobandum, sive faciendum est: sed

avanzada, e consciência pura, que vivem reclusos em suas cellas, meditem a palavra do Senlor, ou se occupem em algum trabalho, que lhes tenha sido determinado, dentro da cella, sem ousarem jámais a salir para parte alguma, excepto caso de necessidade, sem ordem do Ancião. Mas os moços conservando-se à vista dos seus Decanos, se darão á leitura, ou á reza; nem moço algum, sem tomar a venia do Ancião, se tire do seu posto, ou se arroje a passar para o destincto de outro Decano; porém assim no tempo do descanso, como no do trabalho persistão sempre às decanias separadas umas das outras. Cada Decano advirtirá incessantemente os moços que lhe pertencem, para que não caião em alguma falta, e lhes proporá sempre para exemplo Varões espirituaes, e santos, a fim de que com a contínua contemplação delles se adiantem no bem. No tempo do outono, e inverno lerão até a hora da terça, até a de noa trabalharão, se houver em que. Depois de noa lerão outra vez, até á hora duodecima: da duodecima até vespera meditem. Antes que partão para o trabalho se ajuntarão todos a fazer oração: acabada a qual levante o Prior o Psalmo, e assim rezando caminharão para o trabalho. Em quanto trabalharão não se entretenhão em contos, ou gracejos, ou cousas pouco decentes, mas trabalhando mesmo rezem demanso para si. Os que estiverem de folga do trabalho ou psalmeem, ou rezem juntos, ou aliás estejam em silencio. Está determinado que nenhum Monge trabalhe em obra particular, que haja de vindicar para si como propria, ou.

*in omni re quicquid Abbas, vel
Præpositus præceperit, hoc agen-
dum.*

ou dá-la a outrem a seu arbitrio; e vontade. Nem obra alguma se ha de emprender, começár, ou continuar sem o consentimento, e preceito do Ancião. Mas em tudo só se fará o que mandar o Abbade, ou o Prior.

NOTAS.

Do trabalho de mãos.) He o que em Portuguez corresponde ao que neste lugar significa: *De operatione*. Na Regr. de S. Bento mesmo em Latim exprime a rubrica do Cap. XLVIII: *De opere manuum quotidiano*. O contexto do Capitulo he assás differente do da nossa Regra. Quanto á estimacão, em que os antigos Monges tinham este trabalho de mãos, causas, por que o instituirão, e horas que nelle gastavão, veja-se Martene no Commentario ao dito Capitulo. Aqui só transcreveremos a distribuição das horas, que determinava a Regra de Santo Isidoro, á qual sempre he mais chegada, que a qualquer das outras, a de S. Fructuoso. He o Cap. V. o que trata: *De opere Monachorum*: e diz quanto á distribuição das horas: *Partes autem anni temporis suis quibusque operibus taliter deputantur. Aestate enim à manè usque ad horam tertiam laborare oportet: à tertia autem usque ad sextam lectioni vacare: dehinc usque ad nonam requiescere: post nonam autem usque ad tempus vespertinum iterum operari. Alio autem tempore, id est, autumno, et hyeme, sive vere, à manè usque ad tertiam legendum: post celebrationem tertie usque ad nonam laborandum est: post refectionem autem nonæ aut operari oportet, aut legere, aut sono vocis aliquid meditari.*

Revertantur ad cellam.) *Id est, ad Monasterium.* Menard.

Consummata oratione.) *Id est, absoluto Psalmo, et collecta ad finem operis.* Menard.

Si reficiendum ad sextam est.) He o mesmo que dizer: senão for dia de jejum; que era só quando se comia ao meio dia, sendo nos dias de jejum monastico a comida á nona hora; e nos de jejum da Igreja, a Vespera, isto he, no fim do dia. Veja-se Thomassin *Traité des jeûnes* part. I. Cap. XV. part. II. Cap. XII. Veja-se adiante o Cap. XVIII. desta Regra; e o que dissemos no Comment. ao Can. LXV. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

Ad duodecimam officium.) *Id est, ad synaxim vespertinam, que hora duodecima, cadente sole, agebatur antiquitus.* Menard.

Quorum jam ætas perfecta est, &c.) Semelhante disposição se acha na Regr. de Santo Isidoro Cap. XIX: *Nullus peculiariter separatam sibi ad habitandum cellulam expetat, in qua privatim à cætu remotus vivat, præter eum, qui fortasse morbo, vel ætate defessus, et hoc ex consilio Patris monasterii promeruerit. Ceteri vero, quibus nec languor, nec senectus inest, in sancta societate communem vitam, et conversationem retinebunt.*

Nusquam... excepta causa necessitatis, audeant progredi, nisi, &c.) Semelhantemente no Cap. XXIII. da Regra de Santo Isidoro: *Nullus Monachus, inconsulto Abbate, audeat uspiam progredi.* Veja-se tambem adiante o Cap. XII. da II. Regra.

A sua se auferat sessione.) Assim se acha na *Concord. Regular.*, por onde emendamos a edição de Holstrenio, que tem *seessione*, que além de se conhecer ser erro pelo sentido, logo adiante tem *sessione* posto que tambem com erro de letra *essione*.

Assiduo.) Na *Concord. Regul.* lê-se *assidua*.

Usque ad Vesperam.) Hoc loco subicitur latius vesperá pro ipso noctis initio. Menard.

Cum operantur, non inter se fabulas, &c.) O art. LX. da Regr. de S. Pacomio diz: *Operantes nihil loquentur saculare, sed aut meditabuntur ea, que scripta sunt, qui certe silebunt.* A Regr. do Mestre no Cap. L., em que falla do trabalho quotidiano dos Monges: *Taciturnitas... à fratribus laborantibus custodiatur à fabulis sine lege, vel secularibus rebus, vel verbis otiosis, que ad rem non pertinent.* A de S. Bento Cap. VI: *Scurrilitates, vel verba otiosa, et risum moventia... damnamus.*

Peculiare opus institutum est, ut nullus exerceat Monachus.) Hoc membrum hac verborum serie legendum est: *Institutum est, ut nullus Monachus exerceat opus peculiare.* Menard. Já a Regra de Santo Agostinho no Cap. VIII. tinha dito: *Nullus sibi aliquid operetur, sed omnia opera in commune fiant.* E a Regra de Santo Isidoro no Cap. V: *Nullus monachus amore privati operis illigetur, sed omnes in communi laborantes, &c.*

Cohibentia.) *Quasi conniventia* (diz Ducange) e assim lê neste lugar o Ms. R. citado por Menardo. Querendo Ducange exprimir em vulgar as palavras *cobibere, cohibentia*, diz: *assentir, assentement.*

C A P. VII.

De ferramentis, et utensilibus.

Ferramenta, vel utensilia quælibet artificum sub uno condenda sunt conclavi, et custodia unius fratris industrii, et providi: qui que segregatim illa idoneo collocans loco, prout res expetit, poscentibus ad operandum fratribus tribuet; atque ad vesperum suis ea colligens locis, curam habebit nequid de his aut percat, aut per negligentiam æruginet, vel qualibet occasione vilesceat.

C A P. VII.

Da ferramenta, e instrumentos do trabalho.

Todos os instrumentos, e ferramenta dos que trabalham se guardarão em huma casa, debaixo da inspecção de hum Monge intelligente e provido: o qual tendo-os arrumados em competente lugar os dê aos irmãos, que lhos pedirem para ir trabalhar, quando chega a occasião: e no fim da tarde recolhendo-os aos seus lugares terá cuidado em que delles nada se perca, ou por descuido se enferruge, ou por qualquer occurrencia se torne incapaz de servir.

NOTAS.

De ferramentis, et utensilibus.) Ha em outras Regras a mesma determinação, e providencia, que contém este Capitulo da nossa. O Cap. XXXII. da de S. Bento; e o Cap. XVII. da do Mestre tem por argumento: *De ferramentis, vel rebus Monasterii: e este ultimo começa assim: Ferramenta Monasterii in uno continentur cubiculo, et uni fratri, cujus diligentiam Abbas agnoverit, eorum conservandorum curam committat: qui quotidie fratribus ad faciendâ opera consignet ad numerum, et à disjungentibus similiter munda ipse recipiat, et reponat.* Santo Isidoro no Cap. XX. diz: *Instrumentorum, et ferramentorum custodia ad unum, quem Pater Monachorum elegerit, pertinebit: qui ea operantibus distribuat, receptaque custodiat.*
Ve.

Veja-se também a Regr. de S. Pacom. *art. LXV.* = a de S. Basílio *Interrog. CIII.* = a de Paulo, e Estevão *Cap. XXX. de fferamentorum in operatione custodia, &c.*

C A P. VIII.

De obedientia, et sessione Monachi.

CUm vacant ab operatione fratres, nullus se è proprio citra permissionem Decani vel Prepositi sui movere audeat loco, neque conserere fabulas, deambulationesque peragere inquietas, et otiosas: sed residens, operi manuum sive lectioni intentus, aut in orationis contemplatione defixus, signo universalis monitus surgat concitus, communi oratione, aut operatione detinendus; aliàs neque respicere, neque appellare alium, citra permissionem sui Senioris, est quisquam è fratribus permittendus. In habitu quoque, et gressu Monachi ita definitum est, ut nulla diversitas esset, sed omnia cultu vestimentorum non vario, sed uno, et sincero manerent: in gressu nullos strepitus, neque saltus amplos tenentis passibus facerent, nec alibi, dum pergunt, aspicerent, nisi ante vestigia sua; cum loquuntur, ut lenta et silens vox esset, juramento et mendacio carens, nec fraudem studens, neque multiloquium diligens; murmurationem omnino, et contradictionem, et rancorem nesciens; vituperare, et judicare indemnem alium pertimescens. Obedientia, præceptum est Regule, ut impossibilibus quoque rebus opere atque affectu ostentetur, et teneatur usque ad mortem videlicet: sicut et Christus factus est Patri obediens

us-

C A P. VIII.

Da obediencia, e estabilidade do Monge.

QUando os frades estão de vago do trabalho, nenhum se atreva a mover-se do seu lugar sem a licença do seu Decano, ou do Prior, nem a travar contos, ou andar em passeios inquietos; e ociosos: mas fixo em hum lugar, applicado a trabalho de mãos, ou a leitura, ou absorto na contemplação, avisado que seja do sinal universal, se levantará sem demora, para se ir ocupar na oração, ou trabalho commum; nem seja permitido a algum dos Monges olhar para qualquer parte, ou chamar outro sem licença do seu Ancião. A respeito do habito, e do ar exterior do Monge está prescripto, que não haja diversidade alguma; que na fórma dos vestidos não haja estudo, mas que sejam lizos, e ordinarios: no andar não fação estrondo, nem dem saltos, ou passos descompassados; nem quando andarem olhem para outra parte, senão para o lugar em que põe os pés: quando fallarem seja em voz mansa e baixa, livre de juramento, e mentira, inimiga da fraude, e da loquacidade, e que não saiba inteiramente o que he murmuração, contradicção, e rancor, e que tema vituperar, e julgar a quem he innocente. He preccito da Regra, que a obediencia se mostre nas obras, e no affecto se extenda até ás cou-

sas

usque ad mortem. (a) *Simili quoque studio et patientia virtus est observanda, ut nunquam nec odio violetur, nec injuria, nec contumeliis amittatur, sed in sustentatione, et tolerantia roboretur. Ruditas denique, et parcimonia ciborum, et lectulorum duritia amplectatur. Peculiaritas aut in utensilibus, aut in vestimentis, aut in quibuslibet rebus, vilissimis saltem, et abjectis, omni modo vitetur. Quia abominatio Monachis est, et infamium, quidquam possidere superfluum, aut reservare proprium, vel occultum: quod non longe ab Ananie, et Saphiræ exemplo segregatur. Munus denique quodlibet, sive epistolas nemo Monachus accipiat, neque usquam sine benedictione sui Senioris progrediatur; nec cum laico loquatur, nec cum Monacho non jussus stet, sive fabuletur; vel alium aliquem proximum videat, vel extraneum, regulari sententia prefixum est. Nec jejunium solvat quilibet ex Monachis, nec priusquam in commune reficiant ceteri, vel postquam refecerint, cum aliis, quidquam, quod ad edendum, vel potandum pertinet, degustare præsumat, consuetudine jussum est diuturna.*

sas impossiveis, e se guarde até á morte: assim como até á morte Jesu Christo se fez obediente ao Padre. Com empenho semelhante se lia de observat a virtude dá paciencia, sem que jámais ou o odio a enxovalhe, ou as injúrias, e afrontas a gastem, mas que com a constancia, e soffrimento se vá sempre fortificando. Ame-se a grosseria e parcimonia na comida, e nas camas a dureza. Evite-se em todo o modo a propriedade ou seja nos instrumentos do trabalho, ou no vestuario, ou em quaesquer cousas, ainda as mais vís e abjectas. Porque he abominação, e infamia para Monges, possuir alguma cousa superflua, ou reservalla como propria, escondidamente: o que não dista muito do exemplo de Ananias, e Saphira. Em huma palavra he preceito de regular observancia, que nenhum Monge receba dadas, ou cartas, nem vá para parte alguma sem a benção do seu Ancião; nem falle com leigo, nem com outro Monge esteja, ou converse sem ser mandado, nem visite a alguem ou seja parente, ou estranho. He tambem ordenado por costume antigo, que nenhum dos Monges se desjeje, antes que os demais em Comunidade tomem a refeição, ou depois de a tomar com os outros atente tocar em cousa, que seja de comida, ou bebida.

Kk

NO-

(a) Philipens. II. 8.

NOTAS.

Ab operatione.) *Communi videlicet*, explica Menardo.

Operi manuum.) *Operi scilicet particulari*; he interpretação do mesmo Menardo.

Omnia cultu, &c.) Na *Concordia Regul.* lê-se *omnes*.

Non vario, sed ... sincero, &c.) Semelhantemente vemos na Regra de Santo Isidoro, Cap. III: *Speciosam, vel variam suppellectilem Monachum habere non licet*.

Indemnem.) *Id est innocentem*, segundo nota Menardo. E também Ducange v. *indemnitis*, he dá por synonyma *innocens*; e cita as seguintes palavras de Paulo Diacono de Mérida, *Vit. Patr. Emerit*: *Cum subito santissimus vir Massona Episcopus è gremio raptus Ecclesie tolleretur, et indemnitis quasi reus ad exilium duceretur*, &c.

Impossibilitibus quoque rebus.) Este preceito he exposto com mais declaração na Regra de S. Bento, Cap. LXVIII. que diz na rubrica: *Si fratri impossibilia injungantur*; e no contexto: *Si cui fratri aliqua forte gravia, aut impossibilia injungantur, suscipiat quidem jubentis imperium cum omni mansuetudine, et obedientia. Quod si omnino virium suarum mensuram viderit pondus oneris excedere; impossibilitatis sue causas ei, qui sibi preest, patienter, et opportune suggerat*. Nas vidas dos antigos Monges se contão muitos casos, em que foi premiada semelhante obediencia. Vej. Sulpicio Severo *Vit. Patr. Cap. XXVIII. Dialog. Lib. I. Capp. XII. XIII.* = Cassiano *Lib. IV. de instit. renunt. Capp. XXIV. XXVI. XXVII.* = *Vit. Patr. auct. Hieron. apud Rosweid. Lib. I. Cap. XVI.* = Rufino de *Vit. Patr. Lib. III. Cap. CXLV.*

Cum loquuntur, &c.) Reg. S. Bened. Cap. VII: *Cum loquitur Monachus, leniter, et sine risu, humiliter, et cum gravitate, vel pauca verba, et rationabilia loquatur*.

Nunquam nec odio, &c.) Assim se lê na *Concord. Regul.* As edições de Holstenio tem: *nusquam*.

Nuditas.) Na *Concord. Regul. tem: Nuditas*.

Peculiaritas, &c.) S. Isidoro no Cap. XIX. da Regr: *Monachi in commune viventes nihil peculiare sibi facere audeant; neque in suis cellulis quidquam, quod ad vicium, vel ad quamlibet rem aliam pertineat, sine regulari dispensatione Abbatis possidere presumant*. Na Regra de S. Bento o Cap. XXXIII. tem por argumento: *Siquid debeant Monachi proprium habere?* E he este o artigo capital em todas as Regras antigas, as quaes se podem ver citadas por Martene *Commentario* ao dito Cap. XXXIII. da de S. Bento. O Cap. XVIII. da de S. Leandro tem por epigrafe: *Ne peculiare virgo in Monasterio quid possideat*.

Infamium.) Assim se acha na edição antiga de Holstenio, ainda que na moderna se emendou por *infamia*. Ducange diz: *Infamium*, pro *infamia*, e cita *Indicul. Luminos.*, onde se diz: *Totum que Christi Domini gregem non uniformi subsannio, sed millero contumeliarum infamio impetunt, et derident*.

Ananie, et Saphira exemplo.) He este exemplo trazido á memoria em varias outras Regras; e na II. do nosso Santo Cap. II. e IV.

Munus ... sive epistolas nemo ... accipiat.) He este tambem hum preceito, que se acha expresso em quasi todas as Regras. A de Santo Agostinho no num. VII. diz: *Quicumque ... in tantum progressus fuerit malum, ut oculis ... litteras, vel quilibet munuscula accipiat, si hoc ultro confuetur, pareatur illi, et oretur pro illo. Si autem deprehenditur, atque convincitur, secundum arbitrium Presbyteri, vel Propositi gravius emendetur*. A de S. Bento no Cap. LIV: *Nullatenus liceat Monacho nec a parentibus suis, nec a quoquam hominum, nec sibi invicem litteras, enlo-*

gias, vel quolibet minuscula accipere, aut dare sine precepto Abbatis. A de Santo Isidoro no Cap. XXIII: *Neque sine jussu Abbatis quisquam accipere epistolam, vel dare cuiquam presumat.* Veja-se também Cassiano *Lib. V. Cap. XXXII.* = Regr. de S. Cesario num. XV. = Regr. de S. Donato Cap. LIII., onde se vem quasi exactamente copiadas as palavras da de S. Bento acima referidas.

Neque usquam sine benedictione sui Senioris progrediatur.) Isto he também geralmente mandado nas Regras Monasticas. A de S. Bento no Cap. LXVII. tem: *Vindicta regulari subjacet . . . qui presumpserit claustra Monasterii egredi, vel quocumque ire, vel quicquam quamvis parvum sine Abbatis jussione facere.* Veja-se o Cap. XXII. da II. Regra do nosso Santo.

Nec cum laico loquatur.) Estas palavras faltão na *Concord. Regular.*

Nec cum monacho . . . stet, aut fabuletur.) A Regr. de S. Leandr. Cap. XX: *Ne sola Virgo cum sola loquatur.*

Non . . . aliquem proximum videat, vel extraneum.) Semelhantemente no Cap. XXIII da Regra de Santo Isidoro: *Nullum esus furtiva contumacitas polluat: excommunicationis enim sententia subjacebit qui vel occulte, vel extra ordinariam mensam aliquid degustaverit.* Na nossa Regra he aqui repetido este preceito, que já acima vimos no Cap. V.

Nec jejunium solvat, &c.) A Regra de S. Bento no Cap. XLIII. diz: *Nec quisquam presumat ante statutam horam, vel postea quicquam cibi vel potus presumere.* E a de Santo Isidoro no Cap. X: *Nullum esus furtiva contumacitas polluat: excommunicationis enim sententia subjacebit qui vel occulte, vel extra ordinariam mensam aliquid degustaverit.* Na nossa Regra he aqui repetido este preceito, que já acima vimos no Cap. V.

C A P. IX.

De Hebdomadariis.

Hebdomadarii per singulas sibi succedant hebdomadas, orationem cum benedictione in Ecclesia percipientes Abbatis. Et quando exeunt ita die Sabbati explicata Vespera; congregatis in unum, ac residentibus fratribus, et meditantibus, manibus propriis aqua calida singulorum abluant pedes, aliis extergentibus linteo; sic que prostrati coram Abbate in conventu eodem veniam simul et benedictionem ab omnibus generaliter petant. Sicque orationi commendati Abbatis pergant ad ministeria fratribus exhibenda: plenissimam pro labore suo tempore matutino benedictionem in Ecclesia percepturi.

C A P. IX.

Dos Hebdomadarios.

OS Hebdomadarios se hão de succeder huns a outros em cada semana, recebendo na Igreja a oração com a benção do Abbade. E quando sahem no Sabbado, acabadas Vesperas, junta a Communidade, e sentados em silencio os Irmãos, com as proprias mãos lavarão os pés a cada humo delles com agua quente, lavando-os huns, e enxugando-os outros com hum a toalha: então prostrados diante do Abbade naquelle mesmo congresso petção geralmente a todos perdão, e benção: e encommendando-se ás orações do Abbade vão para o ministerio que tem de exercitar para com os Irmãos: na Igreja porém ao tempo de Matinas receberão a plenissima benção pelo seu trabalho.

NOTAS.

A determinação contida neste Capítulo dará alguma luz hum Capítulo da Regra de S. Bento, em que se trata da mesma matéria, e de que transcreveremos aqui as palavras, que são combinaveis com as da nossa Regra. He o Cap. XXXV. que tem por epigrafe: *De Septimanarii coquina: e começa: Fratres sibi invicem serviant, ut nullus excusetur à coquina officio. E mais adiante: Egressurus de septimana; Sabbato munditiis faciat, lineea, cum quibus sibi fratres manus ant pedes terunt, lavet. Pedes vero tam ipse, qui egreditur, quam ille, qui intraturus est, omnibus lavent. . . Intrantes autem, et exercitios hebdomadarum in Oratorio mox Matutinis finitis Dominica omnium generibus providantur postulantibus pro se orari. Egrediens autem de septimana dicat hanc versum: Benedictus es, Domine Deus, qui adjuvisti me, et consolatus es me. Quo dicto tertio, accipiat benedictionem egrediens. Subsequatur ingrediens, et dicat: Deus in adiutorium meum intende; Domine ad adjuvandum me festina: et hoc idem tertio repetatur ab omnibus, et accepta benedictione ingrediatur.* E já a respeito dos Monges da Palestina e Mesopotomia tinha dito Cassiano (Lib. IV. Cap. XIX.) *Has autem septimanas unusquisque suscipiens usque ad cenam Domini diei ministraturus observat. Quia perfecta ministerium totius hebdomadis ita concluditur, ut hi, quibus succedendum est, conventibus in unam fratribus ad concinendos psalmos, ipsos quidem ex more decantant, omnibus in ordine pedes lavent, hanc scilicet ab eis pro labore totius septimanae benedictionis mercedem fideliter expetentes, ut eos expletes mandatum Christi emissa generaliter ab omnibus fratribus oratio prosequatur, que vel pro ignorantibus intercedat, vel pro admissis humana fragilitate peccatis, &c.* Póde-se tambem ver o Cap. XIX. da Regra do Mestre, cuja questão, ou interrogação he: *Quomodo debeant introire fratres in hebdomadam coquina.* Mas pelo que deixamos transcripto assim de Cassiano, como de S. Bento se entendem algumas cousas, que o nosso Santo neste Capítulo disse com muita concisão.

CAP. X.

De hospitibus, peregrinis, et infirmis.

Hospitibus, vel peregrinis fratribus, cum summa reverentia charitatis, et ministracionis obsequia sunt prabenda, et ad vesperum lavandi pedes, et si ex itinere sunt confecti, oleo perungendi sunt. Lectaria, lucerna, et stramina mollia exhibenda: ac proficiscentibus iuxta posse Camobii viaticum imponendum. Agroti omni miseratione, et compassione fovendi sunt; eorumque languores congruo relevandi sunt ministerio. Tales tamen sunt eis ministri delegandi, qui et pulmen-

CAP. X.

Dos hospedes, peregrinos, e enfermos.

AOs irmãos hospedes, ou peregrinos se devem prestar os officios de caridade, e todo o serviço com summa reverencia; e depois de vespera se lhes háo de lavar os pés: e se estão maltratados do caminho, se lhes fará alguma fomentação. Pór-se-lhes-hão leitos, luz, e cama branda: e aos que tiverem de continuar jornada se lhes fará alforje, segundo as posses do Mosteiro. Os doentes devem ser tratados com toda a comiserção, e brandura, e se lhes aliviarão as molestias com o competen-

menta strenuè præparent, et devoto eis ministerio obsecudent; et de his, quæ illis residua sunt, neque fraudem faciant, neque occultè comestione se illicita polluant.

tente trato. Devem-se-lhes deputar enfermeiros taes, que lhes apromptem a tempo a comida, e os sirvão com carinhosa diligencia; e do que lhes sobrar nem soneguem cousa alguma, nem se sujem com escondida, e illicita comida.

NOTAS.

A materia deste Capitulo se acha igualmente em todas as Regras antigas. Apon-taremos o que se acha mais semelhante nas de S. Bento, e Santo Isidoro. Naquelle o Cap. LIII. trata de *hospitibus suscipiendis*: e diz entre outras cousas: *in ipsa salutacione omnis exhibeatur humilitas... Aquam in manibus hospitibus (Prior) det: pedes hospitibus omnibus tam Abbas, quam cuncta Congregatio lavet... cellam hospitum habeat assignatam frater, cujus animam timor Dei possidet, ubi sint lecti strati sufficienter, &c.* O Cap. XXXVI. he = *De infirmis fratribus* = e começa: *Infirmorum cura ante omnia, et super omnia adhibenda est... e depois: fratribus infirmis sit cella super se deputata, et servitor tuncus Demm, et diligens, et sollicitus.* Na de Santo Isidoro o Cap. XXII. trata = *De hospitibus* = e começa: *Advenientibus hospitibus prompta, atque alacris susceptio est adhibenda, &c.* e depois: *Præbeantur eis habitacula, laventur eorum pedes... congruis etiam sumptibus eisdem humanitatis gratia præbeantur.* O Cap. antecedente trata = *De infirmis* = e começa: *Cura infirmorum sanæ, sanctæ que conversationis viro committenda est, qui pro eis sollicitudinem ferre possit, magnaque cum industria præsto faciat quicquid imbecillitas eorum exposcit. Ipse autem sic agrotis deserviet, ut de sumptibus eorum vesci non præsumat. Agrotis delicatiora sunt præbenda alimenta, quousque ad incolumitatem perveniant.* Veja-se a respeito dos hospedes e peregrinos, na Regra de Mestre, os Capp. LXV. e LXXIX. Veja-se tambem Rufino de *Vit. Patr. Lib. II. Cap. I.*

Lectaria.) *Quæ lectis sternitur, stragula.* Menard.

Viaticum imponendum.) Veja-se a este respeito Palladio *Lansiac. Cap. LXIV.*

= *Regul. Magist. Cap. I.*

Pulmenta.) Na *Concord.* lê-se: *pulmentaria.*

Comestione se illicita polluant.) Em o Cap. X. da Regra de Santo Isidoro se acha huma expressão bem semelhante a esta, e que já transcrevemos na nota ultima do Cap. VIII. da nossa Regra.

CAP. XI.

CAP. XI.

De nitore, et affectu Monachi.

Do acieo, e ar exterior do Monge.

NUllus alterius manum teneat, aut ad punctum temporis uspiam sine benedictione secedat. Nitore, et pulchritudo vestium, cultusque, atque ambitio rerum temporalium ab omni penitus Monacho debet exulare. Vana gloria, superbia, con-

NEnhum pegue da mão a outro, ou por hum inomento que seja vá para parte alguma sem tomar a benção. O apurado, e enfeitado dos vestidos, e do trage, e a ambição das cousas temporaes se deve inteiramente desterrar de todo o Monge.

A

contemptusque turgidus, et effrenata locutionis usus abdicetur ab omnibus. Pius enim, et oblectabilis, humilis, atque modestus esse debet affectus Monachi: quin et omni spurcitia careat, et audientis, vel videntis animum ad amorem, et timorem Divinitatis accendat: ut illud possit implere, quod Dominus dixit: Sic luceat lux vestra coram omnibus, ut videant vestra bona opera, et glorificent Patrem vestrum, qui in caelis est.

A vangloria, a soberba, e o desdem altivo, e o uso de palavras descomedidas esteja longe de todos. Porque o ar, e trato do Monge deve ser edificante, e agradável, humilde, e modesto. Deve ser exempto de toda a sordidez, e que accenda o animo de quem o ouvir, ou o vir no amor, e temor de Deos: em modo que possa desempenhar o que o Senhor disse: (a) *De sorte brilhe a vossa luz diante dos homens, que lhes dem nos olhos as vossas boas obras, e glorifiquem vosso Pai, que está nos Ceos.*

NOTAS.

Nullus alterius manum teneat, aut... uspiam... secedat.) Este primeiro período parece ter sido por erro transportado de outra parte para aqui; porque não ajustado ao assumpto do resto do Capitulo, nem á sua rubrica; e contém materia, que se trata em outros lugares desta Regra. Na de S. Pacom. art. XCIV. se diz: *Manum alterius nemo teneat.* E Cassiano Lib. IV. Cap. XVI. enumerando as culpas dos Monges, por que devem ser castigados, diz: *Si alterius tenuerit manum.*

Nitor et pulchritudo vestium.) Não pôde deixar de lembrar aqui o que tem a Regra de Santo Agostinho no num. VI: *Non sit notabilis habitus vester, nec affectus vestibus placere, sed moribus... In incessu, statu, habitu, in omnibus motibus vestris nihil fiat, quod cuiusquam offendat adspectum, sed quod vestram deceat sanctitatem.* No Cap. LV. da Regra de S. Bento vemos, que depois de fallar dos vestidos, e calçado dos Monges, diz: *De quarum rerum omnium colore, aut grossitudine non causemur monachi, &c.* E na Regra de Santo Isidoro o Cap. XII. que trata = *De habitu Monachorum* = começa por estas palavras: *Cultus vestium, vel indumentorum insignes Monacho deponendi. Munitus debet esse Monachus, non delicatus.* E mais adiante: *Nullus Monachorum cultus curam gerat, per quem lascivia, et petulantia crimen incurrat; non est enim mente casus, cuius aut corporis cultus, aut impudicus extat incessus.*

CAP.

(a) Matth. V. 16.

C A P. XII.

De cautela Monachi.

Cautela, et moderatio, et pudicitia, fides, et sinceritas ornant habitum Monachi. Duplex enim nullo modo esse debet famulus Christi, sed veridicus, et simplex, et humilis supercilio, fastus carens effigie. Coram Seniore suo prior nullus ambulet, neque non jussus sedeat, vel loquatur, sed honorem fratri Seniori, et reverentiam, ut condecet, competenter exhibeat.

C A P. XII.

Do caracter do Monge.

A Cautela, e moderação, e pudicicia, a fidelidade, e sinceridade são os ornamentos do caracter do Monge. Porque o servo de Christo de nenhum modo deve ser refochado, mas verdadeiro, e sincero, de ar humilde, e sem apparencia de fasto. Nenhum ande adiante do seu Ancião, nem se sente, ou falle sem que o mandem; mas preste ao Ancião a devida e competente honra, e reverencia.

N O T A S.

De cautela Monachi.) Já advertimos que ás vezes as rubricas dos Capitulos são tiradas mais das palavras, por que estes começam, do que da sua matéria; e que por tanto não dão a conhecer exactamente o principal assumpto, que nelles se trata. Assim succede neste Capitulo. A palavra *cautela*, que unicamente tem a rubrica, não dá a conhecer o conteúdo do Capitulo. Em se lendo logo se adverte, que depois de ter o Santo Fundador no Capitulo antecédente fallado do ar exterior do Monge, neste passa a fallar das qualidades internas do animo, que devem formar o seu *caracter*; e por isso desta palavra usámos na traducção.

Humilis supercilio, fastus, &c.) Na concordia falta a palavra *humilis*, e tem: *superciliosi fastus, &c.*

Coram Seniore, &c.) Esta reverencia, que os Monges devem ter para com os Anciãos, se exprime no Cap. LXIII. da Regra de S. Bento, de que transcreveremos as palavras, que mais confrontão com as do nosso Santo: *Juniores igitur Priores suos honorent. . . . Transeunte maiore minor surgat, et det ei locum sedendi; nec presumat junior consedere, nisi ei precipiat Senior suus, &c.* A Regr. de S. Pacom. art. CXXX: *Nemo ante Prepositum, et duces suum ambulet.*

C A P. XIII.

De Delictis.

OMnes actus, sive occasionum necessitudines suo semper necesse est ut Monachus referat Patri; et ex illius cognoscat discretionem, vel iudicio quid attendat. Cogitationes, revelationes, et negligentias proprias Seniori nullus obcelet,

C A P. XIII.

Sobre o dizer a culpa.

HE preciso que o Monge de sempre conta ao Prelado de todas as acções, e occurrencias, e saiba da sua discrição, e juízo em que monta as ha de ter. Nenhum vencido do pejo, ou pondonor, ou levado de rebeldia encubra ao Ancião

let, verecundia vel injuria faciente, vel contumacia perurgente. Sed semper hujusmodi vitia cum lacrymis, et compunctione cordis atque humilitate verissima Abbati, Præposito, sive probatis Senioribus revelanda sunt; et consolatione, oratione, castigatione, sive etiam exercitatione idonei operis castiganda.

as proprias cogitações, revelações, illusões, e negligencias. Mas semelhantes vícios devem ser sempre revelados com lagrimas, e compunção de coração ao Abbade, Prior, ou Anciãos provados: e devem ser corrigidos com admoestação, oração, castigo, ou ainda com o exercicio de alguma boa obra.

NOTAS.

Maior impropriedade ainda achamos na rubrica deste Capitulo, que na do antecedente; porque *dos delictos* tratao os Capitulos seguintes; e este só trata da denúncia, que o Monge deve fazer voluntariamente dos seus descuidos, e communicação dos seus pensamentos, e acções ao Prelado; e como á primeira parte disto se chama nas Communidades *o dizer a culpa*, por isso usamos desta expressão na traducção da rubrica. Se confrontamos nesta parte a nossa Regra com a de Santo Isidoro, a que se chega mais, que a qualquer outra, vemos que o Cap. XVII. della, que tem a rubrica = *De delictis* = na realidade trata das duas classes de delictos monasticos, graves, e leves; e que mais depressa corresponde á materia deste nosso Capitulo a do Cap. XVI. que alli tem por epigrafe: *De culpa indulgentia, vel culpatis correctione*; o qual comtudo envolve materia, que o nosso Santo exprime no primeiro periodo do Cap. XVII: *De culpatis*, como veremos.

Suo semper necesse est.) Na *Concordia* falta a palavra *suo*. Fallando S. Bento no Cap. VII. da Regra nos grãos de humildade diz: *Quintus . . . gradus est, si omnes cogitationes malas cordi suo advenientes, vel mala à se absconsè commissa per humilem confessionem Abbati non celaverit suo*, &c. Veja-se o que annotamos ao Cap. V. da II. Regra.

CAP. XIV.

De excommunicatis.

CUm excommunicatur, vel arguitur quisquam pro negligentia sua, exercebit humilitatem, quousque percipiat orationem: nec se audebit inter alios commiscere, vel cuiquam occultè conjungere; sed omnibus ad rationem studia convenientibus ille prostratus humo, cingulo simul; opertorioque abjecto, poscet veniam negligentia sua. Hoc etiam is ab officio regredientibus exhibebit. Similiter quoque et refectiois tempore coram refectorio astitit vultu depresi-

CAP. XIV.

Dos excommungados:

QUando algum for arguido, e excommungado pela sua culpa, ficará em penitencia até que receba a reconciliação: nem se atreva a misturar-se com os outros, ou ainda a comunicar com algum occultamente: mas quando se ajuntarem todos a capitulo, elle prostrado por terra, tirando o cinto, e a cobertura exterior pedirá o perdão da sua culpa. Isto mesmo fará quando voltarem do Officio. Ao tempo da comida se apresentará tambem no refectorio com semblante, e habito de pe-

sito, et habitu, quousque fratrum compassione solatus veniam percipiat, quam deposcit: Cùm excommunicato nullus loquatur, neque qualibet cum compassione, vel miseratione refoveat; neque ad contradictionem; vel superbiam confortare præsumat. Quelibet causa in Conventu communi fratrum est ventilanda, et justè; ac subtilitèr perscrutandum, ne fortasse dolositate, et malitià Senioris innocens junior opprimatur. Abbati, vel Præposito juxta personarum acceptionem non liceat judicare, neque aliquem fraudulenter, vel injùste damnare; sed, ut dictum est, spiritualium, et viridicorum fratrum hujuscemodi rebus est retinenda sententia: qui sibi Dei judicium ponentes præ oculis non permittant pessimè opprimere animam innocentis.

penitente, até que soccorrido da compaixão dos Irmãos alcance o perdão que supplica. Ninguém falle com o excommuniçãdo, nem o acarieie com palavras de comiserção; e dó; nem attente a lhe fomentar espirito de contradicção, e de soberba. Toda e qualquer causa deve ser ventilada no comunim Congresso dos Religiosos; e se deve examinar com justiça, e sãgacidade; não succeda, que o moço innocente seja opprimido por dolo; e malicia do Ancião. He cousa illicita, que o Abbadè; ou Pfiór no julgar faça accepção de pessoas, ou condemne alguem fraudulenta, e injustamente; mas em cousas taes deve-se, como fica dito, estar sempre pela sentença dos Irmãos de espirito e rectidão: os quaes pondo diante dos olhos o juizo de Deos, não consintão a grandissima maldade de ser opprimida huma alma innocente.

NOTAS.

De excommunicatis.) O contexto deste Capitulo mostra que o nosso Santo falla aqui da excommunhão, que se pôde chamar maior relativamente á que se impunha nas Communidades por culpas leves, e só separava o excommuniçãdo de communicaçãdo com os demais *in mensa*. Vemos expressas estas duas especies de excommunhão monastica na Regra de S. Bento. Depois de ter dito em geral no Cap. XXIII. que o culpado; é contumaz *excommunicationi subjacet*: diz no Cap. XXIV: *Secundum modum culpe excommunicationis, vel disciplina mensura debet extendi, qui culparum modus in Abbatis pendeat judicio*. E falla logo da metior excommunhão: *Siquis tamen frater in levioribus culpis invenitur, à mensæ participatione privetur*, &c. E o Cap. XXV. que tem por epigrafe: *De gravioribus culpis* = começa: *Is autem frater, qui gravioris culpe nocè tenetur, suspendatur à mensa simul et ab oratorio*. Esta mesma distincção das duas excommunhões monasticas se exprime na Regra do Mestre Cap. XIII. e na Regr. de S. Donato Cap. LXIX. e na Regr. *Crispini ad Virginii*. Cap. XIX. Na nossa Regra ainda que se não exprima com a mesma clareza aquella distincção, se faz menção de excommunhões tão leves, que não passavão de hum dia; pois no Cap. II. (como vimos) diz que no fim de cada dia, *qui segregati à cœtu fraterno ob negligentiam suam fuerant, merentur indulgentiam*. E mais claramente ainda suppõe excommunhões diarias o Cap. XIV. da II. Regra, onde depois de dizer as penitencias, que se devião pôr ao excommuniçãdo, continua: *Si biduana, vel triduana fuerit excommunicatio ejus, &c.* e mais adiante: *Usque in diem tertium maneat excommunicatus*.

Mas pelo theor (torno a dizer) deste Capitulo, isto he, pelas provas, por que

faz passar o excommungado, e solemnidades na sua reconciliação, se vê que se trata da excommunhão posta por crimes maiores: o que ficará mais evidente da confrontação deste mesmo Capitulo com o Cap. XLIV. da Regr. de S. Bento, e com o Cap. XVIII. da de Santo Isidoro. Naquelle se diz: *Qui pro gravioribus culpis ab oratorio, et a mensa excommunicatur, horâ, qua opus Dei in oratorio celebratur; aut fore oratorii prostratus jaceat, nihil dicens, nisi tamen posito in terra capite stratus pronus omnium de oratorio excunium pedibus. Et hoc tandiu faciat, usque dum Abbas judicaverit satisfactum esse. . . Et omnibus horis, dum completur opus Dei, projiciat se in terra in loco, in quo stat, &c. Qui vero pro levibus culpis excommunicantur tantum a mensa, in oratorio satisfaciunt usque ad jussionem Abbatis.* E a respeito do que he excommungado pro gravioribus, tinha tambem dito no Cap. XXV: *Nullus ei fratrum in ullo jungatur consortio, neque in colloquio. . . nec a quoquam benedicatur transente, nec cibus, qui ei datur.* O Cap. XVIII. da Regra de Santo Isidoro, cuja rubrica he = *De Excommunicatione* = diz: *Vocatus is, qui excommunicatus est, solvet statim cingulum, humique extra choram prostratus jacebit agens pœnitentiam, quousque expleatur celebritas, &c:* e refere a cerimonia da reconciliação. E mais adiante diz: *Ad excommunicatum nulli licebit ingredi citra imperium Senioris. Cum excommunicato neque orare, nec loqui cuilibet licebit. Cum excommunicato nulli penitus vœsci liceat, ne ipsi quidem, qui aliventa vitæ præbet.* Veja-se adiante o Cap. XIV. da II. Regra.

Excitão os Commentadores das Regras a questão: se esta excommunhão, de que nellas se falla, he, ou não, Censura Ecclesiastica; que depende do poder das chaves? E será para observar que os sabios, que seguem a parte affirmativa, são os que tinham a profissão monachal, zelosos por isso das prerogativas, e privilegios dos seus Abbades. Mas sem infringir a jurisdicção, e privilegios, que rem os actuaes Abbades se pôde, e deve confessar que estas excommunhões, de que se falla nas Regras antigas, são méras penas claustraes, como outras, que se impunhão para correção dos delinquentes, e conservação da regularidade, e observância. Para nos conventermos disto basta ler com attenção os mesmos lugares acima citados, e combinallos com a natureza da excommunhão, que he cênsum ecclesiastica. Veja-se Van-Espen *Jur. Eccles. univ. part. I. tit. XXXI. Cap. III. n. 24. — 31. = Tract. de Censur. Eccles. Cap. I. §. I.*

Percipiat orationem.) *Id est, benedictionem, veniam,* segundo nota Menardo. Veja-se tambem Ducange v. *Oratio.*

Cingulo simul.) A palavra *simul* falta na *Concord. Regular.*

Abjecto.) A *Concord.* rem: *ablato.*

Is ab officio regredientibus.) A *Concord.* tem: *his ab officio, &c.*

Cum excommunicato, &c.) Este lugar he allegado em Burchardo *lib. XI. Cap. XXXIII.* e em Ivo *I. parte Decret. Cap. XCVI.* debaixo da rubrica: *Ex dictis Fructuosi Episcopi.*

Persecutandum.) A *Concord.* lê: *persecutanda.*

Abbati, vel Preposito.) Nas edições de Holstenio se acha este periodo emendado dos erros, que tinha na *Concord. Regular.*, onde tinha *ab Abbate, &c.* fazendo parte do periodo antecedente, e terminando na palavra *acceptioem.*

Hujusmodi rebus.) Adverte Menardo, que se deverá ler: *in hujusmodi rebus.*

G A P. XV.

C A P. XV.

De clamosis et lascivis.

Dos gritadores, e descomedidos.

CLamosum in locutione Monachum, aut iracundum, ridiculosum, subsannatorem, sive detractorem esse non decet. Qui hujusmodi est, et saepe castigatus non fuerit emendatus, flagellis, verberibusque curandus est, et acriter emendandus, crebraque curiositate, et industria à vitio reducendus. Lascivus, petulans, et superbus saepius suspendatur à cibo, et biduanis, sive triduanis maceretur inediis, operisque adjectione conficiatur; sermone, et colloquio castigetur. Si ista perpessus saepe, minimè fuerit correctus, plâgis emendetur instantiùs, reclusionisque diutinae coarctetur angustiis, brevissimè panis, et aquae esu sustentandus; donec se spondeat à vitio recessurum. Inobedientem, murmuratorem, contradictorem, sive furtivis comestitionibus, atque bibitionibus vacantem suprascripta coercebit sententia: et in omnibus Monachorum excessionibus congrua animadversio adhibenda est, secundum Abbatis, et Seniorum iudicium, conveniens negligentiae; etati, sive personae: eritque summa discretionè providendum, ne gravia pro levibus inferantur, aut è contrario pro maximis levis et parva ultio erogetur. Mensurâ namque, et pondere aequo, justitiâque piâ et miseratione continuo Pater vel Praepositus debet excellere: ut sic vulnus curet aegroti, quatenus salutem, et non debilitatem inferat membri; quia sicut subdito-

rum

HE indecente ao Monge ser estrondoso na fallar, ou iroso, escar-necedor, zombador; ou detrahidor. O que for tal, e depois de castigado por vezes se não emendar, deverá ser curado, e rijamente corrigido com golpes de disciplinas; e com repetido exame, e diligencias se procurará tirallo do vicio. Ao descomedido, petulante, e soberbo se suspenderá por muitas vezes à comida, e será macerado com abstinencias de dous ou tres dias, e amolgado com accrescentamento de trabalho, além de ser reprehendido com palavras, e práticas. Se ainda com estas penitencias repetidas se não emendar, sejâ mais asperamente corrigido com disciplinas, e encerrado em aturada reclusão, e sustentado com mui pouco pão e agua, até que prometta apartar-se do vicio. O mesmo procedimento se terá com o desobediente, murmurador, contradictor, ou dado a furtivas comidas e bebidas: e em fim a todos os excessos dos Monges se ha de applicar competente castigo, segundo o juizo do Abbade, e dos Anciãos, proporcionando-se á culpa, á idade, e á pessoa; e se ha de acautelar com a maior discrição, que nem se imponhão graves penas por culpas leves, nem ao contrario pelas grandes se prescreva huma pequena, e ligeira satisfação. Para isto deve o Abbade, ou Prior ser eminente em igual medida e pezo, e em piedosa justiça, e constante compaixão; em modo que na

Ll ii

cu-

rum vitia per Præpositos, ita et Præpositorum negligentias per semetipsum Deus judicabit.

cura das chagas do enfermo obtinha a conservação., e não a decepção dos membros: porque assim como os vícios dos subditos são julgados pelos Prelados, assim as culpas dos Prelados serão julgadas immediatamente por Deos.

NOTAS.

A rubrica deste Capitulo, ou ás primeiras palavras põe Menardo a seguinte nota: *Habetur in Libello 114. Sententiarium de Rectoribus Ecclesia; usque ad verba crebraque, &c.*

Clamosum in locutione.) Entre as cousas, que S. Bento no Cap. VII. da Regra reduz ao XI. grão da humildade do Monge, conta esta = *non sit clamosus in voce.*

Curiositate.) A palavra *curiositas* aqui he synonyma de *cura*, *diligentia*. Veja-se Ducangé, v. *Curiosus*; e o Supplemento v. *Curiositas*.

A vitio reducendus.) A palavra *à vitio* falta na edição da *Concord. Regul.*

Si... minime fuerit correctus, plagis emendetur.) Sobre esta aggravação de penas aos incorrigíveis tem a Regra de S. Bento hum Capitulo separado. He o Cap. XXVIII: *De iis, qui sapius correpti non emendantur.* = E começa assim: *Siquis frater frequenter correptus pro qualibet culpa; si etiam excommunicatus, non emendaverit, acrior ei accedat correptio, id est, ut verberum vindicta in eum procedat.* Desta qualidade de castigo para com os Monges fallão os mesmos Concilios. O de Vannes de 465. tendo imposto no Can. V. pena aos Clerigos, que vagueassem sem commendaticias do seu Bispo, diz no Can. VI: *Monachis quoque par sententia forma servetur: quos si verborum increpatio non emendaverit, etiam verberibus statuimus coerceri.* O qual Canon he renovado pelo Cân. XXXVIII. do Concilio Agathense celebrado 41. annos depois. Nas antigas Regras se acha não só determinado o mesmo castigo, mas especificado o numero de golpes. A Regr. de S. Macario de Alex. art. XXVII: *Si quis sanè non emendatur doctrinà, virgis purgetur.* S. Pacom. art. CLXIII: *Si concupserit, et obstinato animo in duritia perseveraverit, separabunt eum extra Monasterium, et verberabitur ante fores.* Santo Aurel. art. XLI: *Pro qualibet culpa si necesse fuerit flagelli accipere disciplinam, nunquam legitimus excedatur numerus, id est, triginta et novem.* A Regra do Mestre no Cap. XIII. he mais rigorosa. Veja-se a II. Regr. do nosso Santo, Cap. XV. e nesta o Capitulo seguinte.

Brevissime panis.) *Parcissimè*, vel certe *legendum* brevissimi (diz Menardo.)

Murmuratore.) He este hum dos vicios, que mais são reprehendidos, e punidos nas Regras Monasticas. A de S. Macario de Alexandria no art. XII. diz: *Si quis... murmuraverit, vel contentiosus exiiterit, ... digne correptus secundum arbitrium Senioris, vel modum culpe, tandem abstineat, quamdiu vel culpe qualitas poposcerit, vel se penitendo humiliaverit, vel emendaverit.* Veja-se a II. Regra do nosso Santo, Cap. V.

In omnibus Monachorum excessionibus.) Na edição da *Concord. Regul.* depois da palavra *omnibus* tem omittiuo.

Continuo.) A edição da *Concord. Regul.* lê: *Continua.*

Congrua animadversio... secundum Abbatis... judicium, conveniens negligentia, &c.) A Regr. de S. Bento no Cap. XXIV: *Secundum modum culpe excommunicationis, vel disciplina debet extendi mensura: qui culpam modus in Abbatis pondeat arbitrio.*

C. A. P. XVI.

De mendace, fure, et percussore
Monacho.

Mendacem, furem, percussorem quoque, et perjurum, quod Dei servum non decet, corripi primum à Senioribus verbis oportet, ut recedat à vitio. Post hæc, si (nec sic) se emendare distulerit, tertio coram fratribus convenietur; ut desistat tantisper errare. Si nec sic se emendaverit, flagelletur accerrimè, et trium mensium spatio excommunicationis vindictam suscipiens, sub penitentia districtione solus recludatur in cella; de vespere in vespere ex hordeacei panis sex uncis; et aquæ mensura parvula sustentandus. Ebriosus quis si repertus in Cænobio fuerit, superiori sententiæ subjacebit; sive is, qui citra permissum Abbatis, sive Præpositi alicubi litteras destinaverit, vel ab alio destinatas acceperit. Monachus parvulorum, aut adolescentium consecrator; vel qui osculo, vel qualibet occasione turpi deprehensus fuerit inhiare, comprobata patenter per accusatores verissimos sive testes causâ, publice verberetur: coronam capitulis, quam gestat, amittat, decalvatusque turpiter opprobrio pateat; omniumque sputamentis oblitus in facie, probraque æque suscipiat; vinculisque arctatus ferreis, carcerali sex mensibus angustia maceretur; et triduanâ per hebdomadas singulas refectione panis exigui hordeacei vespertino tempore sublevetur. Post deinde expletis his mensibus, aliis sex mensibus succedentibus sub Senioris spi-

C. A. P. XVI.

Do Monge mentiroso, ladrão, e
espancador.

Todo o que for dado a mentiras, furtos, pancadas, ou perjuros, cousas tão alheas do servo de Deos; deve primeiro ser corrigido pelos Anciãos com palavras, para que se abstenha do vicio. Se depois disto ainda não tiver emenda, será terceira vez reprehendido em presença dos Religiosos, para que deixe os seus erros. Se nem assim se emendar, seja asperamente açoitado, e excomungado por espaço de tres mezes seja recluso só em huma cella, e sujeito a penitencias; dando-se-lhe para sustento só de vespera à vespera seis onças de pão de cevada, e huma pequena medida de agua. O mesmo castigo terá o que no Mosteiro se achar que se embebeda; como tambem o que sem permissão do Abbade, ou do Prior mandar cartas para alguma parte, ou as receber de outrem. O Monge perseguidor de meninos, ou de mancebos, ou que for comprehendido em dar osculos, ou em qualquer acção torpe, provado plenamente o caso por veridicos accusadores, ou testemunhas, seja fustigado publicamente; perca a coroa de cabellos, que trazia, e rapada ignominiosamente a cabeça, fique á vergonha, e soffra em sua face os escarros de todos, e as afrontas; e maneado com algemas de ferro, seja macerado com estreito carcere por seis mezes, não se lhe concedendo para sustento mais que tres vezes na semana por hora de vespera hum pouco de pão de cevada.

Pas-

ritualis custodia, segregata in corticula degenens, opere manuum, et oratione continua sit contentus: vigiliis, et fletibus, et humilitate subjectus, et penitentiae lamentis veniam percipiat; et sub custodia semper, et sollicitudine duorum spiritualium fratrum in Monasterio ambulet, nulla privata locutione, vel concilio deinceps juvenibus jungendus.

Passados assim estes mezes, em os seis seguintes, encerrado em hum cella desviada sob guarda de hum Ancião espiritual, se exercite em trabalho de mãos, e em continua oração; até que com vigílias, e lagrimas, e humiliação, e obras de penitencia consiga o perdão; andando com tudo sempre no Mosteiro debaixo da guarda, e vigia de dous Religiosos espirituaes, sem poder mais communicar com os moços em conversação particular, ou ajuntamento.

NOTAS.

Este Capitulo acha-se transcrito in *Libello* 114. *Sententiarium*: o que já notou Menardo.

Servum non decet.) A edição da *Concord. Regul.* lê: *servum esse non decet.*

Nec sic se emendare distulerit.) Bem se vê que as palavras *nec sic* estão aqui de mais, ou a palavra *distulerit*. *Apud Suaragduum* lê-se: *Si nec sic emendaverit;* como se acha logo no periodo seguinte.

Recludatur in cella, &c.) Esta pena de reclusão com jejum de pão e agua era muito do uso monastico, de modo que até o Concilio de Tarragona de 516. no Can. I. depois de declarar a pena de deposição ao Clerigo transgressor do que alli se determinava, continúa: *Si vero Religiosus, vel Monachus, in cella monasterii reclusus penitentiae lamentis incumbat; ubi singulari afflictione panis et aquae victum ex Abbatis ordinatione percipiat.* A Regra do Mestre, fallando do que está excomungado, ou separado da communicação da meza, diz: *Et panis cibarii sibi frangentium, et aqua à Praeposito suo pro misericordia porrigatur.* A Regra de Santo Isidoro no Cap. XVIII: *Si excommunicatio bihuana fuerit, excommunicato nihil alimentum praebendum est: certe si plurimarum dierum illata fuerit communionis suspensio, sola panis et aquae in vespertinum tantum adhibenda refectio.*

Ebriosus... sive is, qui... litteras destinaverit, &c.) Estas duas culpas, a que aqui se impõe a mesma pena, são collocadas em differente classe huma da outra na Regra de Santo Isidoro, e por consequencia punidas diversamente. No Cap. XVII. = *De delictis* = entre os réos *levioris culpa*, e que só devem ser corrigidos *tridua excommunicatione*, se conta aquelle, *qui occultè ab aliquo litteras, vel quodlibet munus acceperit, vel epistolam suscipiens sine Abbatis consensu rescripsèrit*: e entre os réos *gravioris culpa*, a qual *juxta arbitrium Patris diuturna excommunicatione punienda est*, se enquerão, além de outros, os seguintes: *Si temulentus quisquam sit... si iracundus; si alta et erecte cervitis... si detractor, si sustro... si falsum dixerit; si contentiones, vel rixas auaverit... si cum parvulis jocaverit, vel eos osculatus fuerit... si furatus fuerit; si perjuraverit.* Este lugar da nossa Regra he referido em Burchardo liv. IV. Cap. IX: e em Ivo Cap. XIII. *Decret.* Cap. LXXVII. debaixo da epigrafe = *Ex S. Fructuosi verbis* = nesta forma: *Siquis Ecclesiastica praeditus ordinatione, aut Monachus repertus fuerit ebriosus, in pane et aqua tribus mensibus peniteat.*

Monachum parvulorum, &c.) Este he o lugar da nossa Regra allegado por Egberto de Yorek nas suas *Excerptões*; das quaes o art. LXVII. debaixo da epigrafe

fe = *Fructuosus dicit* = he do theor seguinte: *Monachus sanctæ Regule violator, sive contemptor, vel parvulorum iucustus, aut adolescentium consecrator, publicè verberetur, coronam capitis, quam gestit, amittat, decalvatusque turpiter opprobria patiatur, vel vinculis arctatus ferreis carcerali angustia maceretur.* Tambem se acha in *Libello* 114. *Sententiar*; onde á palavra *Monachus*, se acrescenta vel *Clericus*; e em *Canisio Antiq. lection.* tom. V. part. II.

Coronam capitis, &c.) Veja-se Martene *de antiq. Monach. ritib.* lib. V. Cap. VII: *De tonsura, et rasura Fratrum*; onde, depois de mostrar que em geral havia tonsura nos Monges; quanto á forma della, diz: *Non erat una omnium ratio; sed pro locorum consuetudine, ac Præpositorum voluntate longe diversa.* Quanto ao nosso paiz, o dar S. Fructuoso á tonsura dos seus Monges o nome de *corona*, faz entender que ellas se conformavão com o modo, que o Can. XLI. do IV. Concilio de Toledo tinha prescripto para o Clero, especialmente da Provincia de Galliza, em que a esse tempo houvera abuso condemnavel, como vimos na *Introduc. á Vida do nosso Santo* §. LXII. A pena de *decalvação* era muito usada entre os Godos, como vimos na *Memor. III.* para a *Histor. de Portug.*

Sputamentis oblitus.) Na *Concord. Regul.* lê-se *oblinitus*. Este genero de penitencia, que se faz repugnante ás idéas, e costumes actuaes, era naquelle tempo usado. Vemos em S. Gregorio Turonense *Histor. lib. III. Cap. XXXVI: Cedentes cum pugnis, sputisque perurgentes* (al. *perurgentes.*) Em Paulo Diacono de Aquilea. *lib. XVIII: Misit omnem inimicum ejus injuriis cumulare, et conspuere illum.* Veja-se tambem *Cedreno ad an. 25. Constantin. Caballin.*

Panis... hordeacei.) Era o de que se usava nos jejuns, ou castigos rigorosos. S. Gregor. Turonense *Histor. lib. IX. Cap. XXI.* fallando do Rei Childeberto, diz: *Nihil aliud in usu vescendi, nisi panem hordeaceum cum aqua munda adsumi, vigiliisque adesse instantes omnes jubet.*

Sub Senioris spiritualis custodia.) O mesmo tinha determinado á Regra de S. Cesario no art. XXIII: *Qui pro aliqua culpa excommunicatus fuerit, in una cella recludatur, et cum uno Seniore ibi legat, donec jubeatur ad veniam venire.*

Segregata in corticula.) *Corticula* aqui he synonymo de *cella*, como se vê combinando este lugar com o que se diz acima neste mesmo Capitulo *solus recludatur in cella*; com as palavras de S. Cesario referidas na nota antecedente, e com as do Canon I. do Concilio de Tarragona, que tambem acima citámos.

Opere manuum.) A razão desta determinação se exprime no Cap. XIII. da Regr. do Mestre, onde se diz que ao excommungado, ou penitenciado *aliqua laboris opera propter otiositatem à Præposito suo consignetur.*

Sit contentus.) A estas palavras põem Menardo a nota seguinte: *In Libel. 114. Sentent. Intentus. Lege ergo: Operi manuum, et orationi continue sit intentus.*

Sub custodia semper, ... duorum spiritualium fratrum.) Na *Concord.* falta a palavra *semper*, e a palavra *spiritualium*,

C A P. XVII.

De culpatis.

Quisquis frater pro qualibet negligentia, vel reatu arguitur, vel excommunicatur; et tamen humiliter veniam petit, vel confiteatur lacrimabiliter; congrua ei remissionis, et indulgentiæ in dēla tribuatur. Procaci autem, et persistenti, atque per superbiam, vel controversiam deneganti amplior, et districtior animadversio, flagellorumque pœna irrogabitur. Duo in uno lecto non jaceant, nec dormire extra cubile proprium cuiquam licentia pateat. Intervallum singulorum lectulorum singulis cubitis intercedat, ne dum ad invicem proximitate corpora, nutriant libidinis incentiva. In tenebris nemo loquatur alteri, nec accedat ullo modo junior quilibet ad lectum alterius post Completam. Lectula singulorum Abbas, vel Præpositus bis in hebdomada revolvat, atque prescrutetur; ut videat nequis superfluum aliquid, vel occultum habeat. Nocturnum tempus peculiaribus orationibus, et sacris vigiliis maxima ex parte ducendum est propter lucifugas demones servorum Domini deceptores. Spina si inhæserit corpori, citra benedictionem sui Senioris nullus evellat: unguis sine benedictione nullus abscindat: fascem cujuslibet overis absque benedictione, et permissione Senioris quisquam deponere è collo proprio non presumat.

C A P. XVII.

Dos culpados.

A Todo o Monge que for arguido, e excommungado por qualquer culpa, ou transgressão, e confessando-a com lágrimas pedir humildemente perdão, conceder-se-ha o congruente lenitivo da remissão, e indulgencia. Mas ao descarado, e renitente, e que por soberba; ou contradicção nega a culpa, se applicará maior, e mais aspera correção, e a pena de açoutes. Não se deitem dous na mesma cama, nem algum tenha a liberdade de dormir fóra da sua propria jazida. Entre cada cama deve haver o intervallo de hum covado, para que não succeda que a proximidade dos corpos fomentē os incentivos da concupiscencia. Nenhum falle com outro ás escuras, nem depois da Completa chégue algum dos moços por qualquer caso que seja á cama de outro. Duas vezes na semana revolverá; e examinará o Abbade, ou o Prior a cama de cada hum, para ver se ha algum que ahi tenha cousa superflua, ou escondida. A maior parte do tempo da noite se ha de passar em particulares orações, e sagradas vigílias, por conta dos demônios das trevas; enganadores dos servos do Senhor. Hum espíuho; que se tenha cravado no corpo, ninguém o poderá tirar sem a benção do seu Ancião; sem ella ninguém cortará as unhas; nem algum ouse tirar de cima dos hombros qualquer carga sem a benção, e licença do mesmo Ancião.

NOTAS.

Acha-se neste Capitulo a mesma falta de ordem, que em outros tomos notado. Apenas os dois primeiros periodos correspondem á rubrica = *De culpatis* = que dá a entender o que a rubrica do Cap. XVI. da Regra de Santo Isidoro explica por mais palavras = *De culpa indulgenda, vel culpatis correctione* = onde com effeito a materia de todo o Capitulo he a que esta rubrica annuncia: no nosso porém, co- como dissemos, só até á palavra *irrogabitur*, se desempenha o assumpto enunciado na epigrafe: e dahi por diante se contém diversos preceitos, a maior parte dos quaes pertencem á materia do Cap. III.

Quisquis... veniam petit, vel confitetur... medela tribuatur.) Semelhantemente Santo Isidoro no citado Cap. XVI: *Qui sponte culpam confitetur, quam gessit, veniam promereri debet, quam expetet.*

Persistenti, atque... deneganti, amplior... animadversio, &c.) Santo Isidoro *loc. cit.*: *Qui autem petit, aut non ex animo poscit; in collationem deductus iuxta excessum injurie congrue subiaceat disciplina.*

Duo in uno lecto non jaceant.) Santo Isidoro Cap. XIII: *Duobus in uno lecto jacere non licet.* S. Bento no Cap. XXII: *Singuli per singula lecta dormiunt.* A's quaes palavras diz Calmet: *Hanc cautelam adhibere omnes monastica Regula.* A de S. Pacomio no art. XCIV: *Nullus in cubitio cum altero dormiat.*

Intervallum singulorum lectorum singulis cubitis intercedat.) O Ms. R. lê: *Inter antam singulorum lectorum singuli cubiti intercedant.* A mais se estende este preceito na Regr. de S. Pacom. art. XCIV: *Sive steterit, sive ambulaverit, sive scederit, uno cubito distet ab altero.*

In tenebris nemo loquatur alteri) Santo Isidoro (*loc. proximi. cit.*) *In nocturnis tenebris nemo loquatur fratri, cui obviat.* Já a Regra de S. Pacomio tinha dito no art. XCIV: *Nemo alteri loquatur in tenebris.* Veja-se o Cap. XX. da Regra de S. Leandro.

Lectula singulorum... Abbas... perscrutetur, &c.) Esta pesquisa he mandada fazer em diversas Regras. A frequencia porém não he a mesma. A de S. Bento diz só (no Cap. LV.): *Que lecta frequenter ab Abbate scrutanda sunt, propter opus peculiare ne inveniatur.* A de Santo Isidoro (*loc. cit.*) *Per singulos menses Abbas sive Prepositus lectulos cunctorum perspicat, nequid indigeant fratres, nec superfluum habeant.* A Regra *Cujusdam ad Virgines* no Cap. II: *Omnibus Sabbatis post horam orationis nonam... Prepositus lectos omnium Sororum visitent, et faciant propter carum negligentias inquirendas, aut si aliquid inveniatur illicitè, et sine com- meatu retentum.*

Spina si inhererit.) A Regra de S. Pacomio no art. XCV. diz: *Spinam de pede alterius, excepto domus Preposito, et Secundo, et alio, cui jussam fuerit, nemo audebit evellere.* E no art. XCIII: *Nullus lavare alterum poterit, aut ungere, nisi ei fuerit imperatum.*

C A P. XVIII.

De jejuniis.

Jejuniis ista oportet tempora observare: à Pascha usque ad Pentecosten reficiendum ad sextam est; et monophagia, id est *, conservanda per diem. A Pentecoste usque ad octavo decimo Kalendas Octobris interdiaria jejunia retinenda sunt; excepto una Quadragesima, qua festivitatem Sanctorum Justi, et Pastoris precedit, sollicitè conservanda est: in qua usque ad nonam quotidie jejunandum est, et vino penitus abstinendum. Servanda tamen Abbati discretio est, ut cum hos gravi labore perspexerit onerari, ad refectionem singulas portiones tribuat. Ab octavo decimo Kalendas Octobris usque ad Pascha sollicitè jejunandum est, et in quadragesima vino, et oleo penitus abstinendum. Ad mensam qui tardius venerit probibeatur à cibo. Ad orationes diurnas qui ad primum Psalmum non occurrerit, introire in Oratorium cum ceteris non audeat, sed penitentia delegabitur. Hoc idem sustinebit qui nocturnis orationibus usque ad tertium Psalmum tardius venerit, aut post tres Psalmos dictos in choro se miscere conatus fuerit.

C A P. XVIII.

Dos jejuns.

ACerca dos tempos dos jejuns observar-se-ha o seguinte: da Pascoa até Pentecostes será a refeição á sexta hora, e não haverá no dia mais que huma comida. Desde Pentecostes até 14. de Setembro haverá os jejuns de dias interpolados; excepto a Quaresma, que precede á Festividade dos Santos Justo e Pastor; a qual se ha de guardar, jejuando todos os dias até á nona hora, e com total abstinencia de vinho. Fica contudo á discreção do Abade refazer com huma porção áquelles que vir opprimidos com trabalho mais pezado. De 14. de Setembro até á Pascoa haverá rigoroso jejum, e na Quaresma se absterão inteiramente de vinho, e de azeite. Ao que chegar mais tarde á meza se negará a comida. Nas rezas diurnas o que não chegar ao primeiro Psalmo, não ou-se a entrar no Oratorio para se incorporar com os demais, mas fique em penitencia. Isto mesmo se observará com o que nas rezas nocturnas chegar depois do terceiro Psalmo, ou attentar introduzir-se no Coro depois de ditos tres Psalmos.

NOTAS.

Jejuniis.) A Concordia Regular. lê: Jejuniis.

A Pascha... reficiendum ad sextam, &c.) Já em huma nota ao Cap. VI. advertimos, que o ser a refeição á hora sexta, era synonymo de não ser dia de jejum. Mas nestes mesmos dias não havia prática uniforme em todas as Regras, como veremos na nota seguinte.

Monophagia, id est *) He como este lugar se acha nas edições, deixando em claro a interpretação da palavra grega: a qual falta supre Menardo em huma nota, di-

dizendo: *Leg. unica refectio. E accrescenta: Hac autem institutio est juxta mentem priscorum Patrum; qui in Pascha usque ad Pentecosten cœnas vertebant in prandia, unica refectioe contenti.* E isto mesmo mostra Thomassin *Traité des jeûnes*, part. I. Cap. XV. part. II. Cap. XII. Não era coutudo assim nos que se regulavão pela Regra de S. Bento; no Cap. XLI. da qual se diz: *A sancto Pascha usque ad Pentecosten ad sextam reficiant fratres, et ad seram cœnent.*

Ad octavo decimo.) Na Concord. Regular. lê-se: *Ad octavum decimum.*

Interdiana jejuniâ. Occidentales Monachi (diz Márdne de antiq. Monachor. ritib. lib. III. Cap. XXIV. n. XII.) interdiana, sive alternis diebus observanda jejuniâ susceperunt. Ita S. Cassianus, S. Benedictus, S. Donatus quarta et sexta jejuniâ tota estate jejuniûm præscribunt: S. Isidor. Reg. Cap. XII: *Interdianum jejuniûm post Pentecosten aliâ die incobatum usque ad æquinoctium autumnale producit.* Similiter Fructuosus Episcopus. Destas Regras citadas por Martene transcreveremos aqui, ao nosso costume, as palavras das de S. Bento, e de Santo Isidoro. A de S. Bento no Cap. LXI. diz: *A Pentecoste autem tota estate, si labores agrorum non habent Monachi, aut nimietas æstatis non perturbat, quartâ et sextâ feriâ jejument usque nonam, reliquis verò diebus ad sextam prandent.* A de Santo Isidoro (no Cap. XI. segundo a edição que seguimos) diz: *Jejuniûm interdianum post Pentecosten aliâ die incobatum usque ad æquinoctium autumnale protenditur, terminis scilicet dictis per singulas hebdomadas propter æstivos solis ardores jejuniûm celebratur.* E no Cap. IX: *à diebus Pentecost. usque ad autumnii principium tota estas interdiana prandia invitet.* Quanto aos Monges antigos; descrevendo a vida dos da Taberna S. Jeronymo no Prefacio, à Regra de S. Pacomio, diz: *Bis in hebdomada, quartâ et sexta Sabbati ab omnibus jejuntur, excepto tempore Pascha, et Pentecostes. Aliis diebus comedunt, qui volunt, post meridiem; et in cœna similiter mensa ponitur propter laborantes, senes, et pætos, æstusque gravissimos.*

Excepto nna quadragesima.) A Concord. lê: *excepta quâdam nna, &c.* Desta clausula tirão o argumento de que esta Regra foi escrita para o Mosteiro Compiutense, o primeiro que o nosso Santo fundou, que era dedicado aos Santos Justo e Pastor.

Ab octavo decimo Kal. Oct. usque ad Pascha... jejunandum.) Igualmente na Regra de S. Bento (no Cap. acima citado) se diz: *Ab Idibus autem Septembris usque ad caput Quadragesimæ ad nonam semper reficiant.* Na de Santo Isidoro no Cap. IX. as palavras referidas ultimamente na nota antecedente se seguem immediatamente estas: *Reliquum tempus suspendat prandia: cœna tantum apponantur.*

In Quadragesima vino et oleo... abstinendum.) Continua a Regra de S. Bento no mesmo Cap. citado: *In Quadragesima verò usque ad Pascha ad vesperam reficiant.* (Aqui se vê a differença da hora da refeição, como n'outro lugar já notámos, entre os jejuns geraes da Igreja, e os jejuns da Regra.) Santo Isidoro no mesmo Cap. IX: *In observatione autem Quadragesimæ, sicut fieri solet post exemptum jejuniûm, pane solo et aquis contenti omnes erunt, à vino quoque et oleo abstinebunt.* Bem se sabe que naquelles tempos a abstinencia da carne no jejum se unia sempre a do vinho. Veja-se Thomassin *Traité des jeûnes*: part. I. Capp. X. XI. part. II. Cap. VI. Quanto ao azeite, S. Jeron. fallando de Marcellia, diz: *Quæ exceptis diebus festis, vix oleum in cibo caperet.* E S. Chrysostomio *Homil. V. ad popl. Antioch.*: *Hic verò non vini tantum et olei, sed et omnis sæculi usum à sua mensa reficientes, &c.*

Ad mensam qui tardius... ad orationes, Estes dous preceitos, com que se remata o Capitulo parecião ter mais proprio lugar o primeiro no Cap. V. desta Regra; e do segundo parte no Cap. II. e parte no III. A Regra de S. Bento faz dellas hum Cap. separado: *De his, qui ad opus Dei, vel mensam tarde occurrunt: he o Cap. XLIII. que diz no contexto: Siquis ad nocturnas vigiliâs post Gloriam Psalmi 94. quem propter hoc omnino subtrahendo, et morosè volumus dici, occurrerit, non stet in ordine suo in choro, sed ultimis omnium stet, &c. Diurnis autem horis, qui...*

post versum, et Gloriam primi Psalmi, qui post versum dicitur, non occurrerit... in ultimo stet, nec presumat sociari choro psalentiū, usque ad satisfactionem, &c. Ad mensam autem qui ante versum non occurrerit, . . . usque ad secundam vicem pro hoc corripatur; si de novo non emendaverit, non permittatur ad mensam communis participationem, sed sequestratus à consortio omnium reficiat solus, sublatâ ei portione vini usque ad satisfactionem. Santo Isidoro além de contar no Cap. XVII. = De delictis = entre os réos de culpas leves (que devem ser castigadas com excommunição de tres dias) aquelle qui ad officium, vel ad collationem, vel ad mensam tardius venerit; no Cap. IX. que trata = De mensis = diz: Qui autem ad mensam tardius venerit, aut penitentiam agat, aut jejunus ad suum opus, vel cubile recurrat.

C A P. XIX.

De cibis.

Ministri, sive Præpositus cum fratribus reficiant, et mutatos sibi cibus præparare non audeant, nec extra communem refectionem quidquam edant. Hoc autem Abbas studeat agere, quoties advenientes, vel filii Ecclesiæ occurrence sibi non aspexerit obviare. Abbas, vel Præpositus fratres infurtiva passim, prout voluerint, comestione non inquinant; nisi fortasse patula unumquemque aut agritudo, aut defectionis instantia defatigat: cui quidem apertè cum consensu reliquorum congruam ordinabit annonam, etati sive valetudini competentem.

C A P. XIX.

Da comida.

OS Ministros e Prior tomarão a refeição juntamente com os Irmãos, e não pertenderão que se lhes fação guizados particulares, nem comerão cousa alguma fóra da refeição commum. Isto mesmo praticará exactamente o Abbade toda a vez que lhe não vierem hospedes, e filhos da Igreja. Nem o Abbade, nem o Prior contaminem os Religiosos com comida a qualquer hora que a queirão, excepto áquelle, a quem humma manifesta enfermidade, ou falta de forças puzer nessa precisão: ao qual, com o consenso dos demais, determinará abertamente a competente reção, proporcionada á idade, ou á doença.

NOTAS.

Mutatos.) Nota Menardo que no Ms. R. se lê: *inuitatos*, e acrescenta: *id est, diversos ab iis, quos fratres edere solent.* O que se conforma com o que o nosso Santo diz logo no Cap. seguinte, fillando das qualidades que deve ter o Abbade ou Prior; *exquisitas epulas mensæ lautioris . . . contemnat.* Santo Isidoro Cap. IX: *Nec (Abbas) aliud, quàm ceteri, ne cultius, quàm que in communi consistunt, preparari sibi quidpiam expetat.* A respeito de todos os Religiosos faz semelhante recommendação a Regra dos Abbades Paulo e Estevão no art. XIX: *Nulli fratrum liceat vel pinnum, vel quodcumque olerum ad condimentum, vel aliud aliquid ad usus suos quasi peculiari apparatus in mensam ad manducandum deferre.*

Hoc autem Abbas studeat agere, quoties, &c.) A este lugar põe Menardo a seguinte nota: *Locus corruptus, qui ita castigandus videtur.* Hoc etiam Abbas studeat agere ut quoties advenient fratres, vel filii Ecclesiæ occurrence ipsa non despiciat obviare. Porém eu attendendo á ligação, que este periodo deve ter com a materia do

antecedente, julgo não ser genuína esta interpretação. Tinha dito o Santo que os que presidem na Comunidade, não tenham comeres diferentes; e especiaes; e continúa „ que nem mesmo o Abbade os tenha, ou presume tê-los, excepto quando receber „ hospedes. “ Esta excepção se faz evidente pelo que o nosso Santo determina a este respeito na II. Regra; no Cap. X. da qual huma das cousas que manda sejam observadas pelos Abbades, he: *ut cum fratribus advenientibus, hospitibus, et peregrinis in una mensa communiter vivant*: e no Cap. seguinte: *Excepto in Adventu fratrum, et languoris necessitate, delicatiores cibos non audeant edere Abbates*. Esta hospitalidade até obrigava a interromper os jejuns. No Cap. X. da Regra de Santo Isidoro, que trata dos tempos, que são exceptuados do jejum, se diz: *Diim qui, iue fratrum convertuntur (al. quisque fratrum convenerit) aut ex aliis Monasteriis fratres visitandi gratia occurrunt, pro charitate adimplenda interrumpitur jejunia.*

Abbas, vel Præpositus fratres in furtiva . . . comestione non inquinant. Aquil recommenda a Regra aos Prelados não concorrão para a intemperança, que já havia prescripto aos Religiosos nos Capítulos V. e VIII., como vimos.

Nisi aegritudo, aut defectionis instantia, &c.) Huma semelhante excepção se acha na Regra de Santo Isidoro, Cap. XI: *Hi autem, qui vetustate corporis consumpti, aut tenera ætatis fragilitate detenti sunt, non sunt quotidianis jejunis exercendi; ne aut senescens ætas antequam moriatur deficiat, aut crescens priusquam proficiat, cadat, et ante intereat, quàm bonum facere discat.*

C A P. XX.

De officiis Abbatis vel Præpositi.

DE Officio Monachi, non prout voluerint evagentur, nisi consulto Præposito, sive Decano: cum Seniore ad hoc ipsum delegato, cum necessitas compellit, egrediantur. Abbas, vel Præpositus Divinis semper Officiis, et vigiliis intersint; et prius ipsi agant quod alios docent. Abbas, vel Præpositus è propriis semper Cœnobia Monachis eligantur; vir sanctus, discretus, gravis, castus, charus, humilis, mansuetus, et doctus; qui diutinis experimentatus documentis, et omnibus præfatis rebus bene fuerit eruditus. Qui in abstinentia præcellat, in doctrina refulgeat, exquisitas epulas mensæ lautioris, consuetudinemque contemnat; vini nimii perceptionem respuat: cunctis in commune fratribus, ut pater proprius, piissimusque provideat.

C A P. XX.

Das obrigações do Abbade, ou Prior.

OS Monges não saião do Officio quando quizerem, mas sim havida venia do Prior, ou Decano; e quando a necessidade os obrigar saião com o Ancião para isso mesmo deputado. O Abbade, ou Prior assistão sempre aos Divinos Officios, e vigílias, e pratiquem elles primeiro o que ensinão aos outros. O Abbade, e o Prior sejam sempre eleitos d'entre os Monges conventuaes do Mosteiro, homeni santo, discreto, grave, casto, affavel, humilde; manso, e douto; que seja experimentado em diuturnos documentos, e instruido em todas as cousas da perfeição: que se distingua na abstinentia, e resplandeça em doutrina; que rejeite iguarias exquisitas de huma meza mais lauta da do costume; e abomine a bebida de demaziado vinho: prova a todos os Irmãos em com-

deat. Quem nec ira subita immoderate deiciat, nec superbia extollat, nec inaror, ac pusillanimitas frangat, nec libido corrumpat. Qui et in patientia discretionem, et cum ira exhibeat lenitatem: qui que sic egentibus, atque pauperibus pareat, ut ministrum se, et non Prælatum tantum Christi visceribus recognoscat. Cujus que tanta debet sermonis, et vitæ consonantia esse, ut id, quod docet, verbis, confirmet operibus, sedulis et bis acerbis præcedens gladio, quid alios informat verbo, jugi ipse gerat studio: ut nec sermonem operatio destruat, nec e contra operationem bonam sermo inconueniens frangat, sed sint ibi cuncta ita in Patre convenientia, sicut chordarum concordia in lyra et cithara; quæ tunc dulcissimum ex se sonum repercussæ reddunt, cum artificis pulsante manu, temperato æquitatis ordine, et non confusæ inæqualitatis præcipitatione feriuntur. Ter per omnem hebdomadam collecta faciendæ est, et Regule Patrum legendæ; disserendum, vel à Seniore et castigatio, ac sermo edificationis proferendæ ad fratres; negligentie emendandæ, excommunicatis miserendum, et procacibus, sive durecervicibus iterum irroganda censura.

comum, como pai verdadeiro, e carinhoso: a quem nem a subita, e immoderada ira, desconcerte, nem eleve a soberba, nem a tristeza, e pusillanidade abata, nem os appetites corrompão: que na paciencia deixe entrever discreção, e moderação na ira: que no modo de se haver com os necessitados, e pobres se reconheça, não só Prælado, mas ministro nas entranhas de Jesu Christo. Devem nelle concordar de sorte as palavras com a vida; que o que ensina de palavra o confirme exactamente com as obras; e usando de espada de dois fios obre elle mesmo com constante empenho, o de que instrue os outros com as vozes; de modo que nem as obras destruaõ os documentos, nem pelo contrario das boas obras desdigão as palavras: mas sejam no Prelado tão concordes todas as cousas, como a consonancia das cordas na lyra, e na cithara, as quaes no toque dão de si hum doce som, quando tocadas por mão de mestre são feridas com ordem regulada, e igual, e não com a precipitação de huma confusa desigualdade. Três vezes em cada semana se ha de fazer capitulo, e lidas as Regras dos Padres; as explicará hum Ancião; hade-se propor aos Irmãos correção, e prática de edificação; emendar-se-lhão as faltas; haverá para os penitenciadõs comiserção, e para os contumazes, e rebeldes repetição de castigo.

NOTAS.

De officiis Abbatis.) Tratando este Capitulo mais das qualidades que deve ter o Monge, que se eleja para Abbade, que das especificas obrigações deste, parece que era mais propria a rubrica, que achamos na II. Regra no Cap. III: *Qualis debeat eligi Abbas in Monasterio*; havendo depois nella o Cap. X: *Quid debeant observare Abbates*. Do mesmo modo a regra de Santo Isidoro no Cap. II. que trata das qualidades que deve ter o Abbade (assim como este nosso Capitulo) tem por epigrafe: *De eligendo Abbate*. Não sei se daria causa a se escrever na nossa rubrica = *De officiis*, &c. o começar o contexto pela palavra *de officio*, segundo o que já reflectimos em outros Capitulos.

De Officio, &c.) Este primeiro periodo he inteiramente estranho da materia do presente Capitulo, e pertenceria aos Capp. II. ou III., nos quaes se trata da reza do Officio Divino; assim como Santo Isidoro no Cap. VI., em que trata *De Officio*, he que diz: *Nulli autem expletum Officium licebit egredi praeter eum, quem necessitas naturae compulerit*. E o segundo periodo do nosso Capitulo, que pega com o primeiro em quanto se refere á assistencia no Officio, posto falle de humna das obrigações do Prelado, só contém o mesmo que se repete pelo decurso do Capitulo = que o Prelado deve dar exemplo do que ensina, ou manda = e por tanto parece que o Capitulo deveria começar: *Abbas, vel Praepositus est proprius, &c.*

Abbas, vel Praepositus, &c.) A estas palavras põe Menardo a nota seguinte: *Hae referuntur in Libello, qui inscribitur: Centum et quatuordecim sententiae Patrum de officio Rectorum Ecclesiae Colon, an. 1531.*

Divinis experimentatus documentis.) Na Concord. lê-se: *Divinis . . . est documentis*. Vê-se que a melhor lição he = *divinis* até pela combinação com o Cap. III. da II. Regra, onde fallando-se do mesmo se diz: *Duratus . . . per diuturnum tempus*.

Perfectis.) Na Concord. lê-se: *Perfectis*: a qual lição seguimos na tradução.

Consuetudinem.) Consuetudo *hoc loco est victus* (diz Menardo, reprovando a lição, que neste lugar tem o citado Opusculo CXIV. *sententiar.*, em que se toma a palavra *consuetudo* na sua significação natural. A Regr. de S. Pacomio, fallando das qualidades do Prelado) diz: *Ne respiciat diapes lautioris mensae. . . Ne inebrietur vino.*

Quem nec ira, &c.) Não se pôde deixar de citar aqui o num. 11. da Regra de Santo Agostinho, que contém as qualidades, e obrigações do Prelado: *Corripiam inquietos, consoletur pusillanimes, suscipiat infirmos, patiens sit ad omnes. Discipulum libens habeat, metuens imponat. Et quantumvis utrumque sit necessarium, plus à vobis amari appetat, quam tineri: semper cogitans Deo se pro vobis redditurum esse rationem.*

Scrmonis, et vitae consonantia, &c.) Todas as Regras, quando fallão das qualidades do Prelado, requerem que elle pratique o mesmo que manda, e ensina. Na de Santo Agostinho, no numero cit. vemos: *Circa omnes se ipsum bonorum operum praebeat exemplum*. Na de S. Bento, no Cap. II: *Omnia bona, et sancta factis amplius, quam verbis ostendat. . . omnia verò, quae discipulis docuerit esse contraria, in suis factis indicet non agenda*. Na de Santo Isidoro, no Cap. II: *Iste enim se imitandum in cunctis operum exemplis exhibebit; neque enim aliquid imperasse cuique licebit, quod ipse non fecerit*.

Sunt ibi cuncta.) Na Concord. lê-se: *sunt sibi cuncta*.

Ter per omnem hebdomadam collecta facienda est.) O que S. Fructuoso aqui ajunta por fim do Capitulo, em que se trata das obrigações do Abbade, he na II. Regra o assumpto de hum Capitulo separado, isto he, o XIII., cuja rubrica diz: *Quibus diebus se congregent ad collectam fratres*: e assim o he em outras Regras

Na

Na de S. Pacemio, depois do art. CXLII., debaixo do novo titulo: *Præcepta, et Instituta Patris nostri Pachonii, &c.* se vê esta rubrica: *Quomodo collecta fieri debeat, et fratres congregandi sint ad audiendum sermonem Dei, juxta præcepta maiorum, et doctrinam sanctarum Scripturarum, ut . . . sciant quomodo oporteat in domo Dei conversari, &c.* Na Regra de Santo Isidoro ha o Cap. VII: *De collatione*; que começa: *Ad audiendum in collatione Patrem, tribus in hebdomada vicibus, fratres post celebrationem tertie, dato signo, ad collectam conveniant, &c.* E depois: *Ipsa quoque collatio erit vel pro corrigendis vitiis, instrnendisq; moribus, vel pro reliquis causis ad utilitatem Cœnobii pertinentibus. Quòd si talia desunt, pro consuetudine tamen disciplinæ nequamquam erit omittenda collatio, sed in præsentis diebus, cunctis pariter congregatis, præcepta Patrum regularia recensenda sunt, &c.*

C A P. XXI.

De Converso, qualiter debeat suscipi.

Conversum de sæculo Patrum decreta docent non suscipiendum in Monasterio, nisi prius experimentum sui et opere, et penuriam in opprobriis dederit, et conviciis: quique decem diebus persistens ad ieiuniam Cœnobii, orationibus et jejuniis, patientie, et humilitati operam dederit. Sic que anno illo integro uni spiritali traditus Seniori non statim commiscendus erit Congregationi; neque interna fratrum diversoria accedet, sed delegata in exteriori corte cellula perfruetur; ubi omnem sinceriter exerceat obedientiam. Hospitibus, sive peregrinis stramina comportabit, aquam calefaciens pedibus, et omnia humiliter ministeria exercebit, fascem que lignorum suo quotidie dorso ferens hebdomadarius tribuet. Atque ita in omni penuria, et vilitate subactus, expleto anno probatus moribus, et laboribus eliminatus, percepta in liclesia benedictione, fratrum societate donetur; uni que Decano delegetur cunctis bonorum operum exercitiis edocendus. Quòd si quilibet Conversus bonis ac puris moribus enitens, ab-

C A P. XXI.

Do Converso, como deve ser recebido.

Prescrevem os decretos dos Padres, que o Convertido do seculo não seja recebido no Mosteiro, sem que primeiro dê provas de si em trabalho, e maceração, em opprobrios, e affrontas; para o que persistindo por dez dias á perca do Convento se exercitará em orações, e jejuns, com paciência e humildade. Em todo o primeiro anno entregue a hum Ancião de espirito, não será misturado com a Comunidade, nem entrará nas interiores habitações dos Religiosos; mas terá huma cella, que se lhe destinará no pateo exterior, onde se exercite em total, e sincera obediência. Levará as camas aos hespedes, e passageiros, aquecer-lhes-ha agua para os pés, e levará todos os dias hum feixe de lenha ás costas, que entregará aos hebdomadarios, e enfim exercitará humildemente todos os ministerios. E assim amolgado com todo o genero de macerações, e humiliações, completo o anno, dada prova dos costumes, e limado com os trabalhos, recebida a benção, será admittido á sociedade dos Religiosos, e recommendado a hum

De-

batis, vel aliorum fratrum spiritualium fuerit iudicio comprobatus, pro merito et puritate sue conscientiae celerius poterit fratrum consortiis misceri, secundum quod Abbatis, vel fratrum optimorum censuerit deliberatio faciendum.

Décario, que o instrua em todas as práticas de boas obras. Se porém algum Converso, por juízo do Abbade, e de outros Religiosos de espirito, for achado eminente em bons e puros costumes, poderá ser, pelo seu merecimento, e pureza de consciencia, admittido mais cedo ao consorcio dos Irmãos, segundo for parecer do Abbade, e dos principaes Religiosos, que se faça:

NOTAS:

De Converso, &c.) Conservámos na traducção a palavra *Converso*; posto que presentemente tenha differente accepção, applicando-se nas Communidades ao Religioso *leigo*; porque se vê que na sua origem tinha o sentido, que se lhe dá neste, e nos dois seguintes Capitulos da nossa Regra, isto he, aquelle, que convertendo-se da vida do seculo vem buscar a Religião. Poderíamos usar, segundo o modo presente de explicar, das palavras *Pertendente*, ou *Postulante*; mas não nos pareceo que exprimia exactamente o sentido do original. Na II. Regra se serve S. Fructuoso da palavra = *Monge* = sendo a rubrica do Cap. IV: *Quales Monachi recipiantur in Monasterio*. A rubrica do Cap. IV. da Regra de Santo Isidoro tambem he = *De Conversis*. = O Cap. LVIII. da de S. Bento começa: *Noviter veniens quis ad conversionem, &c.* A rubrica do Cap. V. da Regr. de S. Ferreolo, he: *De eo, qui Monachus esse vult, qualiter recipiatur, &c.*

Penuria.) *Penuria hoc loco* (diz Menardo) *est afflictio, maceratio, ut paulo post.*

Decem diebus, &c.) Todas as Regras antigas requerião esta prova; mas differem entre si no numero dos dias, que fazião estat os *Pertendentes* á porta do Mosteiro. A de S. Pacomio no art. XLIX. diz só: *Manebit paucis diebus foris ante januam, et docebitur, &c.* A de S. Bento no Cap. acima cit.: *Si veniens perseveraverit pulsans, et illatas sibi injurias, et difficultatem ingressus post quatuor, aut quinque dies visus fuerit patienter portare, &c.* A mesma Regr. II. do nosso Santo (como veremos) requer só tres dias. A Regr. de S. Serapião, Macario, e Paphnuc. no Cap. VII: *Hebdomadâ pro foribus jaceant, &c.*

Interna... diversoria.) Nas edições de Holstenio se diz: *Integra... diversoria.*

Non statim commiscendus est Congregationi, &c.) Parece ter o nosso Santo á vista Cassiano, o qual no Cap. VII. do Liv. IV. diz acerca do *Postulante*: *Non statim Congregationi fratrum commisceri permittitur, sed deputatur Seniori, qui seorsim haud longe à vestibulo monasterii commaneus, habet curam... advenientium... Cum que ibidem integro anno deserviens absque ulla querela suum circa peregrinos exhibuerit samulatum, inbutus per hoc prima institutione humilitatis, ac patientie, atque in ea longa exercitatione præcognitus, admiscendus ex hoc Congregationi fratrum, alii traditur Seniori, &c.* A Regra de Santo Isidoro tem mais differença neste ponto: diz no cit. Cap. IV: *Vitam... unicuique in hospitalitatis servitium tribus mensibus considerare oportet: quibus peractis, ad curam sanctæ Congregationis accedet: neque enim intus suscipi quæquam convenit, nisi prius foris positus ejus humilitas, sive patientia comprobetur.*

Utilitate.) A edição de Holstenio tem: *Utilitate.*

Na

Per

Percepta... benedictione.) A palavra *benedictio* aqui comprehende a cerimonia, com que he recebido o novo Monge. Veja-se Ducange v. *Benedictio* = *Benedici* = onde diz *Benedici dicuntur novitii*, &c.

C A P. XXII.

De professione Conversi.

Omnis Conversus cum ad Cœnobium venerit, se que suscipi postulaverit, confestim in conspectu totius Congregationis adductus sciscitabitur ab Abbate, utrum liber an servus, utrum bona et spontanea voluntate, an fortasse qualibet compulsus necessitate converti voluerit. Cum que ejus spontaneam ad conversionem præviderit existere voluntatem, neque quolibet cum conditionis nexu adstrictum esse perspexerit, accipiet pactum ejus; omnem suæ professionis continens originem. In quo etiam ita se idem Convertens alligabit, ut omnia se instituta Cœnobia mente devota profiteatur implere, nec ea ullo unquam tempore violare: neque à districtione Cœnobia, quam expetiit, polliceatur eatenus evagari. Cum que hac se professione adstrinxerit, subjiciatur supradictis per bonorum operum industriam quandoque Domino placiturus.

C A P. XXII.

Da profissão do Converso.

Quando qualquer Converso chegar ao Convento, e pedir que o recebam, será logo levado á presença de toda a Comunidade, e será interrogado pelo Abade, se he livre, ou servo, se se quer converter de boa, e espontanea vontade, ou compellido talvez de alguma urgencia. E tendo conhecido que ha nelle espontanea vontade de conversão, e inteirado de que se não acha ligado com servidão alguma, receberá delle o pacto, que contenha todo o theor da sua profissão. No qual tambem o mesmo Convertido se obrigará com a promessa de cumprir em espirito de devoção todos os estatutos do Convento, e de não os violar em tempo algum; promettendo tambem não se apartar jámais da estabilidade no Convento, que buscou. E assim que se ligar com esta profissão, fique sujeito ás cousas sobreditas, para no exercicio das boas obras vir a agradecer ao Senhor.

NOTAS.

De professione Conversi.) A palavra *profissão*, não comprehende aqui exactamente a mesma idéa, que hoje alligamos á *profissão religiosa*, isto he, o acto, em que acabado o tempo da prova, ou noviciado se fazem os tres votos solemnes, que constituem a essencia da Ordem Religiosa: mas significa a promessa, ou *pacto* (como então chamavão) com que o Monge se sujeitava á observancia da Regra, e obediencia do Prelado, de que veremos huma norma no fim da II. Regra.

Utrum liber an servus.) Na *Concord.* accrescenta-se *sit*. Era muito essencial este interrogatorio, por se não poderem aceitar servos sem o consentimento dos senhores, como diremos mais largamente nas notas ao Cap. IV. da II. Regra.

Conditionis.) *Id est, servitutis*; nota Menardo.

Pol.

Polliceatur ullatenus evagari.) Esta promessa de estabilidade era huma das essencias da profissão monastica. A Regra de S. Bento no Cap. LVIII. diz: *Si promiserit de stabilitatis sue perseverantia.* A de Santo Isidoro no Cap. IV. *Omniis Conversus non est recipiendus in Monasterio, nisi prius ipse scripto se spoponderit permansurum, &c.*

Supradictis.) A Concord. tem: *Regulis supra scriptis.*

C A P. XXIII.

Da primi conversione.

Qui prius in Monasterio conversus fuerit, primus ambulet, primus sedeat, primus eulogiam accipiat, primus communicet in Ecclesia, prior loquatur cum interrogantur fratres pro aliqua questione, prior Psalmum dicat, in choro primus consistat, hebdomadam primus faciat, manum in mensam primus extendat. Nec etas solum inter fratres requirenda, sed conversatio est, et laboris, studiique propositum. Unde et hæc discretio Senioris est prestolanda, ut quem quomodo erga Dei amorem, cultumque ferventem viderit, sic honoret. Non enim generis dignitas, aut rerum opulentia, quam quisque habuit in seculo, vel ætatis grandævitas requirenda; sed vitæ rectitudo, et ardentissima fidei merita debent esse pensata. Ille enim potior, qui Deo proximior, judicandus est. Monachi in Monasterio sanctè, et pudicè, atque honestè viventes persistent: laici foris Abbatis, vel Præpositi mandata peragant.

Duo postrema Capita in Mss. desiderantur.

*Explicit Regula S. Fructuosi
Episcopi.*

C A P. XXIII.

Do primeiro converso.

O Que primeiro se converteo, seja o que vá adiante dos mais no Mosteiro, seja o primeiro no assento, o primeiro no receber da eulogia, o primeiro que commungue na Igreja, o primeiro que falle quando os Religiosos são perguntados sobre alguma questão, o primeiro em levantar o Salmo, o primeiro no lugar do Côro, o primeiro em fazer a hebdomada, o primeiro que na meza estenda a mão. Nem nos Monges se hade tanto attender a idade, como o comportamento, e applicação ao trabalho, e ao estudo. Pelo que a discrição do Ancião se hade mostrar sem honrar a cada hum, segundo o vir fervoroso no amor, e no culto de Deos. Porque não deve haver consideração ao illustre do nascimento, ou a opulencia de bens, que cada qual teve no seculo, ou a avançada idade; mas sim ao ajustado da vida; e aos merecimentos de huma ardentissima fé. Pois que se deve ter por mais distincto o que está mais chegado a Deos. Sejam os Monges estaveis no Mosteiro vivendo santa, pura, e honestamente: os leigos irão fóra aos mandados do Abbade; ou do Prior.

Fim da Regra de S. Fructuoso
Bispo.

NOTAS.

De primi conversione.) A construcção destas palavras parece estar inversa: pois bem se vê, que se trata da primazia do *Converso*, isto he, do que deve ter o primeiro lugar entre os *Conversos*, ou entre os simples *Monges*. Esta mesma advertencia, e determinação se acha nas outras Regras antigas, sendo huma das cousas mais attendiveis em qualquer Corporação, ou *Communitade*, a precedencia que se deve guardar entre os seus membros. Parece ter o nosso Santo á vista na composição deste *Capitulo* o *Prefacio* de S. Jeronymo á Regra de S. Pacomio, onde diz no num. III: *Quicumque monasterium primus ingreditur, primus sedet, primus ambulat, primus psalmum dicit, primus in mensa manum extendit, prior in Ecclesia communicat; nec etas inter eos queritur, sed professio.* Na Regra de S. Bento o *Cap. LXIII.* = *De Ordine Congregationis* = começa assim: *Ordines suos in Monasterio ita conservent, ut conversionis tempus, et vite meritum decernit, &c.* E depois: *in omnibus omnino locis etas non discernat ordines, nec prejudicet... omnes ut convertuntur ita sunt, ut v. g. qui secundâ horâ diei venerit in monasterio, juniorem se noverit illo esse, qui primâ horâ venit diei, cujuslibet etatis, aut dignitatis sit.* A Regra de Santo Isidoro no *Cap. IV*: *Qui in monasterio prior ingreditur, primus erit in cunctis, gradu, vel ordine: neque querendum est, si dives aut pauper, servus an liber, juvenis an senex, rusticus an eruditus: in monachis enim nec etas, nec conditio queritur; quia inter servi, et liberi animam nulla est apud Deum differentia... apud Deum unius ordinis habentur omnes, qui convertuntur ad Christum: neque enim differt, utrum ex inpoi, vel servili conditione ad servitium Dei quisque venerit, an ex generosa, et locuplete vita.* Veja-se tambem o *Cap. LXVI.* da Regra de S. Donato, que he copiado do *Cap. LXIII.* da de S. Bento; e o *Cap. XXII.* da Regra *Cujusdam ad Virgines.*

Hebdomadam primus facit.) Na *Concord.* accrecenta-se: *in culina.*

Conversatio.) A *Concord.* rem: *conversio.*

Pensata.) Na *Concord.* lê-se: *pensanda.*

Laiçi foris, &c.) *Erant* (diz Menardo) *veluti quidam servi, seu famuli monasteriorum ad negotia secularia deputati.* Destes diz Santo Isidoro no *Cap. XX.* da Regra: *Ars autem pistoria ad laicos pertinebit: ipsi enim viticini purgent, ipsi ex more molant: massam tantundem Monachi conficiant, &c.* O nosso Santo no *Cap. III.* da II. Regr. diz que quando for preciso absolutamente defender as cousas do Mosteiro contra algum perseguidor, o *Abbate uni de laicis causam injungat, &c.*

Duo postrema capita in Mss. desiderantur.) Achão-se estas palavras nas edições de *Holstenio* no fim do *Cap. XXIII.* desta Regra. *Maillon* nas *Observações* previas á vida de S. Fructuoso diz: *Cap. XXIV.* de senibus; *et Cap. XXV.* De die *Dominico*; *quæ in Regula Monachorum, seu prima, apud Holstenium desunt, inferuntur iisdem omnino verbis, ac sententiis in Regula Communi, seu secundâ, et Capitula VIII. ac XIII. constituunt; idque ex mss. codicibus restituendum monemus.*

OBSERVAÇÃO CRÍTICA

SOBRE

A REGRA SEGUINTE.

NA edição moderna do *Codex Regularum* de Holstenio, isto he, de 1759. ha huma *Observação Critica* sobre as Regras de S. Fructuoso; da qual o que diz respeito á II. Regra, e que lhe póde servir de Prefacio, he o seguinte:

Hec Regula Communis à S. FRUCTUOSO conscripta videtur post adeptum Episcopatum, ad auferendum intolerabilem abusum jam aliquo tempore apud Hispanos grassantem, quando nimirum, nullo habito sexus discrimine, conjugati simul cum uxoribus, liberis, ac servis domicilia sibi in modum monasterii componebant, suis cupiditatibus inseruientes, atque luxuriam, avaritiam, et superbiam excolentes, nulli Regulae monasticae adstricti, nec alicui Praeposito, vel Abbati regulari subjecti; quem enim suum Abbatem appellabant, illi non adeo parebant, quam voluntates suas approbabant. Id verò vitæ rusticae genus ideo multi laici elegerunt, ut hoc pacto à publicis curis et tributis eximerentur; utpote sub quadam specie monasticae professionis viventes. Contra hunc abusum surrexerunt Concilii Ilerdensis Patres, qui in Canone tertio decernunt, ut nullus laicus, vel Ecclesiasticus, Capellam, vel Ecclesiam ab illis ædificatam auderet in speciem, vel formam Monasterii erigere, nisi Congregatio ibidem collecta viveret secundam Regulam monasticam ab Episcopo approbatam, et juxta leges Diocesanas (a). Nullus autem hunc abusum gravius insectatus est, quam S. FRUCTUOSUS, prout ex exordio hujus Regulae Communis omnino constat, ubi talia conventicula non monasteria, sed animarum perditionem appellat, &c. Et, ut huic malo obviam iret, pro illis hominibus verè ad Christum conversis hanc suam secundam Regulam condi-

(a) Foi este Concilio congregado no anno de 546. As palavras do Canon III, citado, que contém a materia aqui allegada, são as seguintes, com as quaes remata o Canon: *Si autem ex laicis quisquam à se factam Basilicam consecrare desiderat, nequaquam sub Monasterii specie, ubi Congregatio non colligitur vel Regula ab Episcopo non constituitur, eam à Diocesana lege audeat segregare.* He referida esta parte do presente Canon no Decreto de Graciano na Caus. X. q. I. Can. I. omitidas as palavras: *Vel Regula ab Episcopo non constituitur.*

didit, binis reliquis amplius temperatam, atque utriusque sexus infirmitatibus magis accommodatam; ita ut novum monasticae vitae genus introduxisse videatur. Nam, juxta hanc Regulam, in monasteria admittebat senes, et anus, conjugatos etiam utriusque sexus cum liberis suis septimum annum aetatis egressis; ita tamen, ut viri cum filiis seorsim degerent in monasteriis à sequiori sexu separatis: quemadmodum et feminae cum suis filiabus vivere debebant à viris separate; ita ut quilibet sexus habuerit suos distinctos Superiores, viri Abbatem, feminae Abbatissam, sive quosque alios Superiores à Regula praescriptos.

S. FRUCTUOSI EPISCOPI
REGULA MONASTICA COMMUNIS.

IN NOMINE SANCTÆ TRINITATIS

INCIPIUNT CAPITULA REGULÆ

S. FRUCTUOSI EPISCOPI.

C Ap. I. *Ut nullus præsumat suo arbitrio Monasteria facere nisi communem Colationem consuluerit, et hoc Episcopus per Canones, et Regulam confirmaverit.*

II. *Ut Presbyteri saculares non præsumant absque Episcopo, qui per regulam vivit, aut consilio sanctorum Patrum, per villas Monasteria construere.*

III. *Qualis debeat eligi Abbas in Monasterio.*

IV. *Quales Monachi recipiantur in Monasterio.*

V. *Qualiter debeant Monachi subditi esse suo Abbati.*

VI. *Qualiter debeant viri cum uxoribus ac filiis absque periculo vivere in Monasterio.*

VII. *Qualiter infirmi in Monasterio debeant tueri.*

VIII.

C Ap. I. Que ninguem attente formar Mosteiros sem consultar a Congregação em commum, e haver confirmação do Bispo, segundo os Canones, e a Regra.

II. Que os Presbyteros seculares não attentem edificar Mosteiros pelas Villas sem o Bispo Diocesano, e o conselho dos Padres veneraveis.

III. Qual se deve eleger para Abbade do Mosteiro.

IV. Quaes se lião receber no Mosteiro para Monges.

V. Quanto devem os Monges ser sujeitos ao seu Abbade.

VI. Como devem viver no Mosteiro sem perigo os maridos com suas mulheres, e filhos.

VII. Como se devem tratar no Mosteiro os enfermos.

VIII.

VIII. *Qualiter debeant senes gubernari in Monasterio.*

IX. *Qualiter debeant vivere qui greges Monasterii delegatos habent.*

X. *Quid debeant observare Abbates.*

XI. *Quid observare debeant Praepositi in Monasterio.*

XII. *Quid debeant observare Decani.*

XIII. *Quibus diebus se congregent ad collectam fratres.*

XIV. *Qualiter debeant Abbates esse solliciti erga excommunicatos.*

XV. *Qualiter Monasteria virorum ac puellarum custodiri debeant.*

XVI. *Quales fratres debeant cum sororibus uno in Monasterio habitare.*

XVII. *Qualis debeat esse consuetudo salutandi in Monasterio virorum ac puellarum.*

XVIII. *Ut non recipiantur in Monasterio nisi qui radicitus omni facultate nudati sunt.*

XIX. *Quid in Monasterio debeant observare qui peccata graviora in saeculo commiserunt.*

XX. *Quid observandum sit de Monachis, qui à proprio Monasterio per vitium dilabuntur.*

Expliciunt Capitula.

IN-

VIII. *Como devem ser governados no Mosteiro os velhos.*

IX. *Como se devem regular os que têm a seu cargo os gados do Mosteiro.*

X. *O que devem observar os Abbades.*

XI. *O que devem observar no Mosteiro os Priors.*

XII. *O que devem observar os Decanos.*

XIII. *Em que dias se juntaráo os Religiosos a capitulo.*

XIV. *Do modo; por que os Abbades se hão de haver com os excommungados.*

XV. *Como se devem reger os Mosteiros de homens, e mulheres.*

XVI. *Quaes Monges devem habitar nos Mosteiros de Religiosas.*

XVII. *Qual deve ser a maneira de se cumprimentar nos Mosteiros assim de homens, como de mulheres.*

XVIII. *Que não sejam recebidos no Mosteiro senão os que radicalmente se tiverem desapropriado de todos os bens.*

XIX. *Que devão observar no Mosteiro os que no seculo commetterão graves peccados.*

XX. *O que se deve observar acerca dos Monges, que por vicios desertão do proprio Mosteiro.*

Finaliza o summario dos Capitulos.

CO-

INCIPIT REGULA

SANCTI FRUCTUOSI.

CAP. I.

Ut nullus præsumat suo arbitrio Monasteria facere, nisi communem Collationem consuluerit, et hoc Episcopus per Canones, et Regulam confirmaverit.

Solent enim nonnulli ob metum gebennæ in suis sibi domibus Monasteria componere; et cum uxoribus, filiis, et servis, atque vicinis, cum sacramenti conditione in unum se copulare, et in suis sibi, ut diximus, villis, et nomine Martyrum Ecclesias consecrare, et eas falso nomine Monasteria nuncupare. Nos tamen hæc non dicimus Monasteria, sed animarum perditionem, et Ecclesie subversionem. Inde surrexit hæresis, et schisma, et grandis per Monasteria controversia. Et inde dicta hæresis, eo quod unusquisque suo quid placuerit arbitrio eligat; quod elegerit, sanctum sibi hoc putet, et verbis mendacibus defendat. Hos tales ubi reperitis, non Monachos, sed hypocritas, et hæreticos esse credatis. Et hoc optamus, et omnino vestram Sanctitatem quesumus, cum talibus nullam conversationem jubemus habeatis, neque eos imitemini. Et quia suo arbitrio vivunt, nulli Seniorum volunt esse subiecti: et nil de propria substantia pauperibus erogant; sed adhuc aliena, quasi pauperes, rapere festi-

COMEÇA A REGRA

DE S. FRUCTUOSO.

CAP. I.

Que ninguem attente formar Mosteiros, sem consultar a Congregação em commum, e haver confirmação do Bispo, segundo os Canones, e a Regra.

Costumão alguns, pelo temor do inferno, formar para si Mosteiros em suas próprias casas. Unem-se em hum corpo pelo vinculo de juramento com suas mulheres, filhos, servos, e vizinhos, e em suas próprias possessões, como dissemos, dedicação Igrejas debaixo da invocação de Martyres; e lhes dão o falso nome de Mosteiros. Nós lhes chamamos, em vez de Mosteiros, perdição de almas, e ruina da Igreja. Daqui se tem levantado heresias, e schismas, e grandes discordias pelos Mosteiros. Merece com effeito o nome de heresia o escolher cada hum aquillo, que se antojou ao seu capricho, e ter para si como santo isso que escolheo, e defendê-lo com palavras mentirosas. Onde quer que achardes semelhantes homens, não os reputeis por Monges, mas por hypocritas, e hereges. Desejamos pois, e vos rogamos, santos Irmãos, e mandamos, que com semelhantes não tenhais trato algum, nem os imiteis. Como elles vivem ao seu alvedrio, não se querem sujeitar a algum dos Anciãos, e do proprio cabedal nada dão aos pobres; mas antes

tinant: ut cum uxoribus et filiis, plus quam cum in seculo erant, lucra conquirant. Et hac faciendo de perditione animarum non curant; ut non animarum, sed corporum; plus quam seculares homines, emolumenta habeant: et pro suis pignoribus more luporum doleant; et de die in diem non retroacta peccata plangant; sed cum scandalo semper studio rapacitatis auhelant: et non de pena futura cogitant, sed unde uxores et filios pascant, acrius anxiantur: et cum ipsis vicinis, cum quibus prius se cum iuramentis ligaverant, pro hoc tepelfacti cum grandi iurgio, et discrimine se ab invicem separant; et res, quas ante per imaginariam charitatem expendendas communiter miscuerant, non jam simpliciter, sed cum exprobratione unus alteri repeat. Quod si aliqua ex illis imbecillitas apparuerit, propinquos, quos in seculo reliquerunt, cum gladiis, et fustibus, ac minis sibi adjuutores adducunt; et qualiter hac dirumpant in prima dudum conversatione excogitant. Et vulgares et ignari cum sint, talem praesse sibi Abbazeni desiderant: ut ubi se voluerint convertere, quasi cum benedictione suas voluntates faciant, et quidquid eis placuerit dicere, dicant: et alios more instigationis dijudicant, et Servos Christi dente canino dilaniant: et hoc agunt, ut semper cum secularibus, et hujus mundi principibus commune consortium habeant, et amatores mundi cum mundo diligant; qualiter immundi cum mundo pereant. Tali se saepe exemplo taliter alios vivere invitant, et infirmis mentibus offendiculum parant. De talibus Dominus in Evan-

ge-

tes, como se fossem pobres, estão á mira de usurpar o alheio: para que com suas mulheres, e filhos grangeem ainda maiores lucros, do que quando estavão no seculo. E em quanto assim obrão, não curão da perdição de suas almas; pois que não he o bem das almas o que procurão, mas sim o dos corpos, mais que os homens seculares; e se condoem só das suas crias á maneira dos lobos; e em vez de ceterarem de dia para dia os peccados commettidos, com escandalo estão sempre anhelando á rapina: nem jámais cogitão das penas futuras, mas toda a sua ancia he, donde hão de cevar as mulheres, e os filhos. Isto os faz arrefecer para com os mesmos vizinhos, a quem primeiro se havião ligado com juramento; com grandes brigas, e discordias se separão huns dos outros; e as mesmas cousas, que d'antes por imaginaria caridade havião misturado para viverem em commun, sem lisura, antes com affrontas mutuamente as arrebatão. Se em alguma destas expedições se achão fracos, convocão para as auxiliarem com armas, e ameaças os parentes, que deixarão no seculo, conferindo primeiro com elles sobre os meios de levarem a sua ao cabo. Como são grosseiros, e ignorantes desejão para lhes presidir hum Abbade do mesmo lote, para que a qualquer parte que queirão accommetter fação a sua vontade como debaixo de benção, e tudo quanto lhes lembrarem dizer, o digão: sentençaõ aos outros com sanha, e com dente canino despedação os Servos de Christo: fazem por ter sempre trato, e communicação com os seculares, e magnates deste mundo, e aman-

gello ait: Cavete à falsis fratribus, qui veniunt ad vos in vestimentis ovium; intrinsecus autem sunt lupi rapaces: à fructibus eorum cognoscetis eos: quia non potest arbor mala fructus bonos facere (1). In fructu operationem dixit, in foliis verbum. Et ut eos in opere cognoscatis, verba illorum pensare potestis; quia cupiditatis face succensi non possunt Christi pauperibus adæquari. Christi verò pauperes hanc habent consuetudinem; nihil in hoc mundo cupiunt habere, ut possint Deum, et proximum perfectè diligere. Et qualiter supradictos lupos possint evadere, Dominum cognoverunt dicentem: Ecce mitto vos sicut oves in medio luporum. Non portetis saculum, neque peram (2). Proinde Christi servus, qui cupit esse verus discipulus, nudam crucem ascendat nudus, ut mortuus sit sæculo, Christo vivat crucifixo. Et postquam deposuerit corporis sarcinam, et hostem viderit trucidatum, tunc se putet devictis se mundum, et cum sanctis Martyribus equiparasse triumphum.

amando com o mundo os amadores dellê, virão com o mundo a perecer immundos. Com o seu aturado exemplo convidão os outros ao mesmo teor de vida, e arinão hum laço aos espiritos fracos. De taes diz o Senhor no Evangelho: *Guardai-vos dos falsos irmãos, que se chegam a vós cobertos com pelle de ovelhas, mas no interior são lobos vorazes: pelos seus fructos os conhecereis: pois que não pôde a má arvore dar de si bons fructos.* No fructo deo a entender as obras, nas folhas as palavras. E conhecendo-os pelas obras, podeis fazer juizo das suas palavras; porque se não podem assemelhar aos pobres de Christo os que estão abrazados no fogo da cubiça. O caracter dos pobres de Christo he este; nada desejão ter neste mundo, para poderem amar perfeitamente a Deos, e ao proximo. E quanto aos meios de escaparém aos lobos acima mencionados, os aprenderão do Senhor quando diz: *Eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos. Não leveis convosco sacola, nem alforje.* Pelo que o servo de Christo, que deseja ser verdadeiro discipulo, suba nú á nua Cruz, em modo que morto para o seculo, viva para Christo crucificado. E em largando a carga do corpo, e vendo o inimigo destroçado, então assente que tem vencido o mundo, e acompanhado no triunfo aos Martyres santos.

(1) *Matth. VII. 15. 16. 18.* (2) *Matth. X. 10. 16.*

NOTAS.

Quod elegerit, sanctum sibi hoc putet, &c.) No Cap. I. da Regr. de S. Benito, fallando-se dos Sarabaitas : *Quidquid putaverint, vel elegerint, hoc dicunt sanctum, &c.*

De perditione animarum.) Nas edições de Holstenio falta a particula *de*.

Cum scandalo.) A Concord. tem : *scaudalis*.

Et res, quas . . . per imaginariam charitatem.) Na Concord. lê-se : *Et res suas, quas . . . per charitatem.*

Si aliqua ex illis imbecillitas.) Na Concord. : *Si alicui, &c.*

Et vulgares, et ignari.) *Vulgaris, id est, plebeius, gregarius,* diz Menardo.

Tali se sepe exemplo.) Já Menardo notou que a palavra *se* aqui he demais.

Dominum cognoverunt.) A Concord. tem : *Per Dominum, &c.*

CAP. II.

CAP. II.

Ut Presbyteri sæculares non præsumant absque Episcopo, qui per Regulam vivit, aut consilio sanctorum Patrum, per Villas Monasteria construere.

Que os Presbyteros seculares não attentem edificar Mosteiros pelas Villas, sem o Bispo Diocesano, e o conselho dos veneráveis Padres.

Solent nonnulli Presbyteri simulare sanctitatem, et non pro vita æterna hoc facere; sed more mercenariorum Ecclesiæ deservire; et sub pretextu sanctitatis divitiarum emolumenta sectari: et non à Christi amore provocati, sed a populi vulgo incitati, dum formidant suas perdere decimas; aut cætera lucra relinquere, conantur quasi Monasteria edificare. Et non more Apostolorum hoc faciunt; sed ad instar Anania, et Saphiræ. De ipsis ait B. Hieronymus: Non vès suas pauperibus erogaverunt; non per exercitium in Monasterio laboriosam vitam duxerunt; non mores suos reprehenderunt, ut assidua meditatione corrigerentur; non steterunt; non in cinere et cilicio corpus versaverunt; non penitentiam peccatoribus predicaverunt, ut cum Baptista Joanne dicerent: Penitentiam

HA alguns Presbyteros, que nas obras fingem santidade, sem terem o sentido na vida eterna; mas servem a Igreja á maneira de mercenários; e debaixo do pretexto de santidade só buscão a conveniencia das riquezas: e não movidos do amor de Jesu Christo, mas incitados unicamente pela chusina do povo, temendo perder seus dizimos, ou largar outros lucros, emprehendem edificar huma especie de Mosteiros. Nem fazem isto á maneira dos Apostolos, mas á imitação de Ananias, e Saphira. Destes diz S. Jeronymo: Não distribuirão os seus bens pelos pobres; não levarão huma vida laboriosa por meio dos exercicios monasticos; não notarão os seus máos costumes com a contínua meditação para se corrigirem: não chorarão; não envolverão o corpo em cinza e cilicio; não pregarão

agite : apropinquavit enim regnum Cœlorum (1). Non Christum imitati fuerunt, qui dixit : Et non veni ministrari, sed ministrare (2); et non veni voluntatem meam facere, sed Patris (3). Et de cathedra iste quando ducitur ad cathedram, id est, de superbia, præesse isti desiderant fratribus, non prodesse : et cum sua timidè reservant, aliena concupiscunt, quia non dispensant : et prædicant quod ipsi non observent : et cum Episcopis, sæcularibus principibus terræ, vel populo communem regulam servant ; et ut sunt Antichristi discipuli contra Ecclesiam latrant ; et quibus machinamentis eam disrumpant, arietes fabricant ; et cum inter nos venerint, dimerso capite, gressu tenui sanctitatem simulant. Hi sunt hypocritæ, qui aliud sunt, et aliud esse videntur : ut stulti, qui eos viderint, imitentur. Ipsi fures, et latrones, Dominicâ voce attestantè ; qui non per ostium, quod est Christus (4), sed disrupto pariete Ecclesiæ per murum præcipitati ingrediuntur : et si aliquis fidelium rectè vivere cupit, eis obstaculum faciunt, ut possunt, non profectum. De talibus Dominus ait : Væ vobis, Scribæ, et Pharisei, cæci hypocritæ, qui clauditis regnum Cœlorum : nec vos intratis, nec alios permittitis intrare (5). Hi tales sicut de suis lucris ; sic de nostris gratulantur detrimentis : et quod non audierunt adversum nos quid falsum proferrant, omni contentione componunt, et quod non facientes cognoscimus ; qui in crimine deprehensi publicè

penitencia aos peccadores, dizendo-lhes como João Baptista : *Fazei penitencia ; por quanto he chegado o reino dos Ceos.* Não imitarão a Christo, que disse : *Eu não vim para ser servido, mas para servir.* Não vim fazer a minha vontade, mas a do Padre. Levados de cadeira em cadeira, isto he, em soberbia, só desejão presidir aos irmãos, não ser-lhes proveitosos : ao mesmo tempo que com aváro temor reservão o seu sem o dispenderem, appetecem o alheio : prégão o que elles mesmos não observão : guardão huma commun regra com os Bispos, com os Principes seculares, e com o povo ; e como discipulos do Ante-christo ladrão contra a Igreja, e fabricão máquinas, com que a combatão ; ao mesmo passo que quando vem ter connosco ; com a cabeça baixa, e passo lento inculcão santidade. Eis-aqui verdadeiros hypocritas que são huma cousa, e parecem ser outra, a fim de que os fatuos, que os virem, os imitem. São ladrões, e roubadores, segundo a palavra do Senhor ; que não entrão na Igreja pela porta, que he Christo, mas saltão pelo muro, que deiribaráo : e se algum dos fieis deseja viver ajustadamente, em vez de o auxiliarem, lhe põe os obstaculos, que podem. De taes homens diz o Senhor : *Ai de vós, Escribas ; e Phariseos, cegos hypocritas, que fechais o reino dos Ceos : e nem vós entráis, nem deixáis entrar os outros.* Estes mesmos se comprazem dos nossos damnos igualmente que dos seus ; proprios lucros : e quando não tem ou-

(1) Math. III. 2. (2) Math. XX. 28. (3) Joan. VI. 38.

(4) Joan. X. 1. (5) Math. XXIII. 13.

per plateas annuntiantes, defendunt; et qui nobis à Monasterio proprio vitio delabuntur, ab ipsis ovando suscipiuntur, tuentur, et defenduntur; et cum sint Monasteriorum desertores plerique ex ipsis, qui nos detrahunt, ab illis optimè honorantur, et (quod nefas est dicere) honoribus cumulantur. Hos tales cum videritis, melius odium, quàm consortium habeatis; de talibus Propheta ait: Nonne qui te oderunt, Deus, oderam illos? Perfecto odio oderam illos, et inimici facti sunt mihi (1).

vido alguma falsidade, que repitão contra nós, com todo o empenho compõe o que sabemos não termos feito: aquelles, que forão apanhados em crime, pública, e descaradamente os defendem; e os que pelos seus próprios vícios nos fugem do Mosteiro, por elles são recebidos em triumpho, protegidos, e defendidos: e sendo a maior parte dos que nos infamão, desertores de Mosteiros, por elles são distinctamente honrados, e (o que nem para se dizer he) carregados de empregos. Quando vós encontrardes homens desta casta, tende para com elles antes detestação, que consorcio: destes he que diz o Profeta: Não aborreci eu por ventura os que te aborrecem, oh Deos? Com perfeito odio os aborreci, e se me tornarão inimigos.

NOTAS.

Non per exercitium . . . laboriosam vitam duxerunt.) Desta mesma expressão se serve Santo Isidoro, quando entre as qualidades que requer no Abbade (no Cap. II. da Regra) diz: *Qui . . . per exercitium vitam laboriosam tolerans, &c.*

Et de cathedra iste, &c.) Este lugar parece estar viciado; e não podendo fazer hum sentido ajustado com o que precede, e se segue, o vertemos do modo que parece razoavel.

CAP. III.

Qualis debeat eligi Abbas in Monasterio.

Primùm prævidendus est Abbas, vitæ sanctæ institutione duratus, non conversatione novellus; sed qui per diuturnum tempus in Monasterio sub Abbate desudans inter multos est comprobatus: et non habeat hereditatem in sæculo; sed in toto Israël absque sorte in ter-

CAP. III.

Qual se deva eleger para Abbade no Mosteiro.

Primero que tudo deve ser provido em Abbade algum já endurecido nos institutos da santa vida, não novato em conversão; e que tendo suado por largo tempo no Mosteiro debaixo da obediencia do Abbade esteja provado entre muitos; que não tenha herança no seculo; mas que

(1) Psalmi. CXXXVIII. 21. 22.

terra repromissionis est verus Levita, ut, pars hæreditatis meæ Dominus (1), libera cum Propheta voce dicat: in tantum, ut omnem caussandi usum radicitus à suo corde repellat; et si fas fuerit, per nullam occasionem in judicio cum hominibus contendat: sed si quis eum incitaverit, et tunicam tulerit, qualiter contendat, ad vocem continuò Dominicam, et pallium relinquat (2). Si certè aliquis insecutor Monasterii accesserit, et aliquid auferre conatus fuerit, et per vim tollere voluerit, uni de laicis caussam injungat, et ipsi fidelissimo Christiano, quem vita bona commendat, et fama mala non reprobatur: qui et res Monasterii absque peccato judicet, et querat; et si usus jurandi est, hoc faciat sine juramento et pœna: et non tantum pro rerum lucro, sed ut persecutorem humilem, et mansuetum ad veniam postulandam reducat. Quod si persecutor in sua perseveraverit contumacia, et plus lucra dilexerit, quàm animam, statim caussator cum eo contendere dimittat. Abbas verò absque ullo usu caussandi, et eraso rancore stomachi, simpliciter in Monasterio cum suis Monachis vivat, et nullam cum sæcularibus caussandi licentiam habeat.

que como verdadeiro Levita sem partilha na terra da promessa em todo Israel, diga livremente com o Profeta: *A porção da minha herança he o Senhor*: que arranque inteiramente do seu coração toda a inclinação a litigar, e se for possível, por nenhum caso contenda com os seculares em juizò. Se porém alguma pessoa o incitar a que contenda mesmo tirando-lhe a tunica, largue-lhe logo, segundo a palavra do Senhor, tambem a capa. Se vier algum perseguidor do Mosteiro, e pertender defraudá-lo de qualquer cousa que seja, e lha quizer tirar por força, commetta a causa a algum dos leigos Christão mui fiel, que se faça recommendavel por humma boa vida, illeza de toda a má fama; o qual sem peccado requeira, e vindique as cousas do Mosteiro; e se houver o costume de jurar, faça as suas diligencias sem o onus do juramento, nem trate só do ganho da causa, mas reduza o contendor a pedir perdão já humilde, e manso. E se o litigante persistir na sua contumacia, e mais bem quizer aos lucros que á alma, desista logo o procurador de contender com elle. O Abbade porém sem entrar em demandas, e limpo o coração de todo o rancor, viva pacificamente no Mosteiro com os seus Monges, e renuncie a toda a acção de litigio com os seculares.

NO

(1) Psalm. XV. 5. (2) Matth. V. 40.

NOTAS.

Institutione duratus . . . qui per diuturnum tempus, &c.) Cassiano lib. II. Cap. III. diz entre outras cousas: *Nullus congregationi fratrum presuturus eligitur priusquam idem qui proficiendus est, quid obtemperaturis oporteat imperari, obediendo didicerit, et quid junioribus tradere debeat, institutis seniorum fuerit assecutus.* E Santo Isidoro no Cap. II. da Regra, mais conforme nas palavras á nossa, diz: *Abbas . . . eligendus est in institutione sancta vitæ duratus, &c.* Veja-se o que annotámos ao Cap. XX. da I. Regra.

Repromissionis.) A edição de Holstenio tem: *Repromissio*: he manifesto o erro, por isso o emendámos.

Ut pars, &c.) Este periodo até á palavra *dicat*, falta na *Concord. Regul.*

Caussandi usum.) *Caussari est litigare, causam agere, contendere iudicio.* Menard.

Repellat.) A *Concord. lè: Depellat.*

Si fas fuerit.) *Si fieri possit*, como interpreta Menardo.

Qualiter contendat.) *Id est, ita ut inde ad contendendum irritetur.* He tambem nota de Menardo.

Uni de laicis causam injungat.) Veja-se o que dissemos a respeito destes chamados *Leigos* na nota V. ao Cap. fin. da I. Regr.

Absque peccato iudicet.) *Leg. vindicet.* Menard.

Sine juramento et pœna.) *Leg. sine juramenti pœna. Pœna est difficultas.* Menardo.

Pro rerum lucro.) A *Concord. lè: Lucris.*

Dimittat.) Na *Concord. : Dimittatur.*

CAP. IV.

CAP. IV.]

Quales Monachi recipiantur in Monasterio.

Monachi, qui ob religionis obtentum Monasterium ingredi petunt, primum ante fores tribus diebus, et noctibus excubent, et ex industria jugiter, ab hebdomadariis exproberentur; quibus diebus peractis, postmodum interrogentur; utrum liberi sint, an servi? Quod si servi sunt, non recipiantur, nisi libertatem à proprio domino præ manibus attulerint presentandam; ceteri vero sive liberi, sive servi sint, divites an pauperes, conjugati an virgines, stulti an sapientes, inscii, an artifices, infantuli, an senes, si quispiam horum fuerit, acriter percuncentur, utrum

Quaes se hão de receber no Mosteiro para Monges.

QS que com intento religioso requerem entrar no Mosteiro para Monges, em primeiro lugar se conservarão fóra da porta por tres dias, e tres noites, e de proposito serão de continuo reprehendidos pelos hebdomadarios; passados os quaes dias, serão perguntados, se são livres, ou escravos? Porque sendo escravos, não serão recebidos, senão trazendo em sua mão, e apresentando a liberdade dada pelo proprio senhor: todos porém, ou sejam livres ou servos, ricos ou pobres, casados ou celibes, ignorantes ou sabios, sem prestino ou artifices, moços ou velhós, todos, e cada hum del-

utrum recte abrenuntiaverint, an non: si omnia fecerunt, que in Evangelio voce Veritatis audierunt, que ait: Qui non renuntiaverit omnibus que possidet, meus non potest esse discipulus (1): et illud, quod dives quondam adolescens, qui omnia, que in lege precepta sunt, se implere jactabat, ad quem Dominus ait: Si vis esse perfectus, vade, vende omnia que habes, et da pauperibus; et veni, sequere me; et habebis thesaurum in Caelo (2). Iterum ad eum Dominus loquitur: Qui vult esse perfectus? Qui cum Apostolis patrem et matrem, rete que et naviculam dimittit. Et qui omnia dixit, nihil de propria facultate reservari mandavit: et non cuilibet, sed cuncta Christi pauperibus erogavit, et non dedit patri, non matri, non fratri, non propinquo, non consanguineo, non filio adoptivo, non uxori, non liberis, non Ecclesie, non Principi terre, non servis, exceptis libertates confirmandas. Cumque ita, ut diximus, fuerit seiscitatus; postmodum in ultimo gradu recipiatur. Quod si horum, quos supra diximus, more pietatis vel unum nummum alicubi male abrenuntians reliquit, statim cum foras repelli mandamus; quia non cum in Apostolorum numero, sed Ananie, et Saphire sequacem videmus. Sciatis eum non posse in Monasterio in mensuram venire Monachi, neque ad paupertatem descendere Christi, neque humilitatem acquirere, neque obediens esse, neque ibidem perpetuo perdurare: sed cum aliqua occasio pro aliquo à suo Abbate Monasterii dis-

delles serão rigorosamente examinados, se deveras tem renunciado ao seculo, ou não: se tem cumprido o que ouvirão da voz da Verdade, que no Evangelho diz: *Quem não renunciar a tudo quanto possue, não pôde ser meu discipulo*: e o que o Senhor disse em certa occasião a hum mancebo rico, que se jactava de ter cumprido com tudo o que era mandado na Lei: *Se queres ser perfeito, vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres; e vem então para me seguir, e haverás hum thesouro no Ceo*: e o que outra vez diz o Senhor: *Qual he o que quer ser perfeito? O que com os Apostolos larga pai e mãe, e vede, e barca*. Elle que disse; tudo, nada mandou reservar do proprio cabedal; mas que tudo se desse aos pobres de Jesu Christo, não a alguma pessoa em particular, nem a pai ou mãe, nem a irmão, nem a achegado, nem a parente, nem a filho adoptivo, nem a mulher, nem a filhos, nem á Igreja, nem ao Principe secular, nem a servos, excepto a alforria. Depois que assim for cada hum examinado segundo temos dito, seja recebido no infimo grão. Se algum porém, com pretexto pio, não fazendo perfeita renúncia, deixou hum só dinheiro que seja, mandamos que seja logo lançado fóra; por quanto vemos que não está no numero dos Apostolos, mas que he seguidor de Ananias e Saphira. Sabei que hum tal não pôde jámais no Mosteiro encher a medida de Monge, nem descer á pobreza de Christo; nem adquirir a humildade, nem ser obediens, nem persistir allí por muito tempo: Pp mas

(1) Luc. XIV. 33. (2) Math. XIX. 21.

distringendi, aut emendandi accesserit, continuo in superbiam surgit, et accedia spiritu inflatus, Monasterium fugiens derelinquit.

mas em chegando occasião de o reprehender, ou corrigir por alguma falta o Abbade do Mosteiro, logo mostrará a soberba, e tomado do espirito de acedia desampará o Mosteiro, e fugirá.

NOTAS.

Ante fores tribus; &c.) Veja-se o que dissemos á este respeito nas notas ao Cap. I. da I. Regra.

A proprio domino.) Supp. *obtentam* (diz Menardo.) Esta mesma determinação se acha em outras Regras. A de Santo Isidoro diz no Cap. IV: *Qui tamen iugo alieno servitutis adstrictus est, nisi dominus vincula ejus dissolverit, nequaquam recipiendus est.* A de Santo Aureliano no Cap. XVIII: *Servus non excipiat: libertus tamen, si fuerit adhuc adolescenti aetate, et cum epistolis patroni sui venerit, in Abbatis sit arbitrio, si excipi debeat.*

Voce Veritatis... que ait.) Na Concord. tem: per vocem, e saltáo-lhe as palavras: *Que ait.*

Iterum ad eum.) Já Menardo norou que as palavras *ad eum* são aqui de mais.

Christi pauperibus erogavit; et non dedit patri, &c.) Na Concord. lê-se: *Christus pauperibus eroganda precepit. Non enim dixit patri, &c.*

Non Ecclesie.) Já aqui insinua o nosso Santo, que não aprovava que os Novicos dessem nada ao Mosteiro, como permittião outras Regras; o que mais descumbertamente expressa no Cap. XVIII., como veremos.

Surgit... derelinquit.) A Concord. tem: *Surget... derelinquet.*

Exceptis libertates confirmandas.) A Concord. tem: *Libertatibus confirmandis.*

Cumque ita ut diximus.) A Concord. tem: *Cum hac que diximus.*

Alicubi... repelli.) A Concord. tem: *Alicui... pelli.*

CAP. V.

Qualiter debeant Monachi subditi esse suo Abbati.

IN tantum debent Monachi preceptis obedire Maiorum, sicut, Christus Patri obediens fuit usque ad mortem: quod si aliter fecerint, sciant se viam, quam querebant, perdidisse. Nemo vadit ad Christum, nisi per Christum. Proinde Monachi talem sibi debent facere consuetudinem, per quam à tramite recto nullatenus possint deviare. Primum discant voluntates proprias superare, et nihil suo ar-

CAP. V.

Quanto devem os Monges ser sujeitos ao seu Abbade.

DEvem os Monges ser sujeitos aos preceitos dos Superiores, assim como Christo foi obediente ao Padre até á morte: se obrarem em outra maneira, saibão que errarão o caminho que buscavão. Ninguem vai para Christo, senão por Christo. Por tanto devem os Monges formar para si hum trilho tal, que seguindo-o não possam jámais extraviar-se da direita estrada. Aprendão primeiro que tudo a vencer as proprias

bitrio vel minimum aliquid agere; nihil loqui, nisi ad interrogata; et cogitationes de die in diem nascentes cum jejuniis, et oratione expellere, et suo Abbati nunquam celare. Et quidquid fecerint, absque murmuratione faciant, ne (quod absit) murmurando eam sententiam percant, quia perierunt illi, qui in deserto murmuraverunt. Illi perierunt manna manducando; et isti in Monasterio murmuratores Scripturas recitando. Illi manducando mortui sunt; et isti Scripturas legendo et audiendo, spirituali fame quotidie moriuntur. Illi murmurando terram repromissionis non intraverunt; et isti murmurando Paradisi promissionis terram non ingrediuntur. Grande malum, de Aegypto exire, mare transvadasse, tympanum cum Moysse, et Maria, Pharaone submerso, tenuisse, manna manducasse, et terram repromissionis non intrasse: malum peius, de Aegypto istius seculi exire, mare baptismi cum poenitentiae amaritudine quotidie pergere, tympanum pulsare, id est, carnem cum Christo crucifigere, et manna, quod est caelestis gratia, manducare, et caelestis regionis terram non intrare. Timendum est ergo, carissimi fratres, et cogitandum, et providendum, qualem viam arripere debeant, qui per Christum ad Christum ire desiderant; et liquidè audiant quod observare debeant. Obedientes sint Abbati usque ad mortem; in tantum, ut nullam propriam faciant voluntatem sed Patris. Nihil tam carum Deo habetur, si voluntas propria frangatur. Hinc Petrus ait, Nos qui di-

mi-

prias vontades, e a não fazerem a seu arbitrio a minima coisa; a não fallarem sem serem perguntados, a desterrar com jejum, e oração os pensamentos, que cada dia estão nascendo, e nunca os occultar ao seu Abbade. Tudo quanto fizerem, o fação sem murmuração, não aconteça (o que Deos não permita), que murmurando pereção pela mesma sentença, pela qual perecerão os que murmurarão no deserto. Perecerão aquelles comendo do manna; e estes murmuradores no Mosteiro recitando as Escrituras. Aquelles comendo o manna morrerão; e estes lendo, e ouvindo as Escrituras, morrem quotidianamente de fome espiritual. Aquelles murmurando não entrarão na terra da promessa; e estes murmurando não entrarão na promettida terra do Paraíso. Grande mal foi, que depois de sahirem do Egypto, de terem vadeado o mar, de terem tocado o tympano com Moysés e Maria, affogado Pharaó, e de comerem o manna, não entrassem na terra da promessa: maior mal he ainda, que depois de sahirem do Egypto deste seculo, de passarem todos os dias o mar do baptismo com a amargura da penitencia, de tocarem o tympano, isto he, crucificarem a carne com Christo, e de comerem o manna, que he a graça celestial, não entrem na terra da celeste região. He pois para temer, carissimos irmãos, e para considerar, e prever, que caminho devem tomar os que por Christo desejão ir para Christo: assim oução distinctamente o que devem observar. Seirão obedientes ao Abbade até á morte; em tal modo, que nenhuma vontade própria

Pp ii

fa-

misimus omnia, et secuti sumus te, quid nobis erit (1)? *Non solum dixit: Dimisimus omnia, quid nobis erit? Sed addidit: Secuti sumus te. Multi omnia dimittunt, sed Dominum non sequuntur. Quare? Quia non Patris, sed suam voluntatem faciunt. Qui vult ergo arctam, et angustam viam invenire, et eam sine offenculo pergere, et pergendo non perdere, et non perdendo ad Christum pervenire, prius discat voluntates proprias superare, et nihil, quod propria voluntas corporis quaesierit, facere, et in Patris obedientia usque ad finem vitae perseverare. Hec proprie via arcta, et angusta, quae ducit ad vitam.*

fação, mas á do Padre. Nada he tão agradável a Deos, como cortar pela própria vontade. Por isso S. Pedro diz: *Nós que largámos tudo, e te seguimos, que havemos de ter?* Não disse só: *Largámos tudo, que havemos de ter?* Acrescentou: *Seguimos-te.* Muitos ha, que sim deixão tudo, mas não seguem o Senhor. E porque? Porque não fazem a vontade do Padre, mas a sua. Quem quizer pois, acertar com o caminho estreito, e apertado, e marchar por elle sem tropeço, e marchando não o perder, não o perdendo chegar a Christo, aprenda primeiro a vencer as proprias vontades, e a nada fazer do que requer a propria vontade carnal, e perseverar na obediencia do Padre até o fim da vida. Este he propriamente o caminho estreito e apertado, que conduz á vida.

NOTAS.

(1) *Præceptis obedire Maiorum, sicut Christus, &c.*) Assim S. Bento no Cap. VII. da Regra: *Omni obedientia se subdat Maiori imitans Dominum; de quo dicit Apostolus: Factus est obediens usque ad mortem.*

(2) *Nihil suo arbitrio . . . agere.*) S. Bento no Cap. V: *De obedientia discipulorum, tem: Non suo arbitrio viventes . . . sed ambulantes alieno iudicio.*

(3) *Nihil loqui nisi ad interrogata.*) He recommendação geral das Regras antigas. Vemos in *Apophtegum SS. Patr.* o dito do Abbade Pemen: *Si interrogatus fueris, loquere, nisi minus, tace.* N'humã antiga Regr. Oriental intitulada = *Alia Patrum ad Monachos.* = vemos no Cap. II: *In Conventu omnium nullus junior quidquam nisi interrogatus loquatur.* A Regr. de S. Bento no Cap. VII: *Linguam ad loquendum prohibeat Monachus, et taciturnitatem habens usque ad interrogationem non loquatur.* Veão-se adiante os Capitulos VIII. e XII. desta Regra.

(4) *Cogitationes . . . suo Abbati nunquam celare.*) Vemos no Cap. VII. da Regra de S. Bento: *Quintus humilitatis gradus est, si omnes cogitationes malas cordi suo advenientes, vel mala à se absconsc commissa per humilem confessionem Abbati non celaverit suo, &c.* Já notarão os Commentadores á Regra de S. Bento, que como nem o Santo, nem muitos dos Abbades seus successores forão Sacerdotes, se não deve tomar neste lugar a palavra *confessio* pela Confissão Sacramental, mas pela monacal do uso dos Mosteiros ao fim de receberem conselho, e instrucção, com que se fortifiquem no bem, ou emendem do mal, ou recebão alivio, e consolação. E bastava combinar este lugar de Regra de S. Bento., em que succedeo usar da palavra

con-

(1) *Matth. XIX. 27.*

confessio (que he só o que excitou a dúvida) com outros lugares da mesma Regra, e com os de outras Regras, em que se dá o mesmo documento sem usar daquella palavra, para nem vir ao pensamento *Confissão Sacramental*. No Cap. IV. da sua mesma Regr. num. 50. e 51. tinha dito S. Beito: *Cogitationes malas cordi suo advenientes mox ad Christum allidere. Et Seniori spirituali patefacere.* (Veja-se Regr. Magistr. Cap. XV. e adiante o Cap. XII. da nossa Regra.) A Regr. de Santo Antonio Cap. XXV: *Ne propales cogitationes tuas cunctis hominibus, sed solum iis, qui possunt salvare animam tuam.* Reg. Isaac Abat. art. VI: *Aperi morbo. tuos patribus tuis, ut experiaris opem, per ipsorum consilium.* Regr. S. Donat. Cap. XXIII: *Monemus Sorores, ut... tam de cogitatu, quam etiam de verbo inutili, vel opere, seu aliqua commotione animi confessio omnibus diebus, omnibus horis, omnibusque momentis semper donetur; et matri spirituali nihil occultetur; quia statutum est hoc a Sanctis Patribus, ut detur confessio ante mensam, sive ante lectorium introitum, aut quodcumque fuerit facile, &c.* Veja-se tambem Reg. S. Basil. Cap. CXCIX. = *Pœnitent. S. Columban. art. I. = Vu. S. Pacom. n. 85. = Regul. Cujusd. ad Kirgin. Capp. VI. VII. et XXII.*

C A P. VI.

Qualiter debeant viri cum uxoribus, ac filiis absque periculo vivere in Monasterio.

CUm venerit quisquam cum uxore, vel liberis parvulis, id est, infra septem annos; placuit sanctæ Communi Regule, ut tam parentes, quam filii in potestatem se tradant Abbatis; qui et ipse Abbas omni sollicitudine quid observare debeant rationabiliter eis disponat. Primum nullam corporis sui potestatem babeant, neque de cibo, aut indumento recogitent; neque facultates, aut villulas, quas semel reliquerunt, ulterius possidere præsumant: sed tanquam hospites et peregrini subjecti in Monasterio vivant; et neque parentes solliciti sint pro filiis, neque filii pro parentibus. Neque communem confabulationem habeant, excepto si auctoritas Prioris præceperit. Illos tamen parvulos, quos adhuc in crepundia videmus tenerulos, propter misericordiam concessam habeant licentiam, quando voluerint, ad patrem, aut matrem per-

gant:

C A P. VI.

Como devem viver no Mosteiro sem perigo os maridos com suas mulheres e filhos.

QUando vier algum com sua mulher e filhos ainda pequenos, isto he, de sete annos para baixo; apróve á Santa Regra Commum, que tanto os pais, como os filhos se entreguem á direcção do Abbade; o qual com todo o cuidado lhes prescreverá arrezoadamente o que devem observar. Em primeiro lugar nada possão dispôr á cerca das cousas corporaes, nem cogitem da comida, ou vestuario, nem intentem possuir mais os bens, ou fazendas, que huma vez deixarão: mas vivão sujeitos no Mosteiro como hospedes, e peregrinos; nem os pais tenham cuidados a respeito dos filhos, nem os filhos a respeito dos pais: nem mesmo tenham conversações huns com outros, excepto se houver licença do Prior. Comtudo aos pequenos, que ainda se achão na infancia, por comiserção se conceda licença para irem ter com seu pai, ou mãe, quando quizerem;

pa-

gant: ne fortasse parentes pro ipsis in vitio murmurationis cadant; quia solet pro eis grandis in Monasterio murmuratio evenire. Sed inter utrosque foveantur, quousque quantulumcumque Regulam cognoscant; et semper instruantur, ut sive sint pueri, sive puella, Monasterio provocentur, ubi habitare futuri erunt. Et qualiter ipsi infantes in Monasterio nutriantur, planam ostendimus viam, si Dominus dederit commeatum. Eligatur Cellarius bonae patientiae probatus, quem communis elegerit Collatio, et ab omni excusetur Monasterii servitio, et coquina officio, ita ut semper cellarium teneat, propter ipsos parvulos, senes, infirmos, vel hospites. Et si maior fuerit Congregatio, junior ei detur pro ipso servitio discurrendo; qualiter ipsi infantes ab ipsius imperio ad horas congruas copulentur, et accipiant alimentum. A sancto Pascha usque octavo Kalendas Octobris manducent per singulos dies quatuor vices. Ab octavo Kalendas Octobris usque ad Kalendas Decembris tres vices: à Kalendis Decembris usque ad sanctum Pascha, in potestate sit ipsius Cellarii. Ceterum verò sic instruantur, ut absque benedictione, et imperio nihil in ore suo mittere debeant. Qui et ipsi infantes suum habeant Decanum, qui plus de his intelligat, ut Regulam super eos observet; et ab eo semper admoneantur, ne aliquid absque Regula faciant, aut loquantur; aut certè in mendacio, furto, vel perjurio deprehendantur. Quod si in aliquo, quæ diximus, deprehensi fuerint, continuò ab ipso suo Decano virgâ emendentur.

Et

para que não succeda que os pais por conta delles caião no vicio da murmuração; pois que não he pequena a murmuração, que nos Mosteiros costuma haver por esse respeito. Mas permitta-se-lhes o mutuo trato, até que tenham algum conhecimento da Regra; e recebam sempre instrucção, para que assim os meninos, como as meninas sejam avocados ao Mosteiro, onde tem de habitar. E quanto ao modo por que estes pequenos hão de ser sustentados no Mosteiro, he facil o methodo que apontamos, se o Senhor der os meios. Eleger-se-ha hum Dispenseiro, bem provado em paciencia, escolhido pela Congregação plena, o qual será dispensado de todo o serviço do Mosteiro, e do officio da cozinha, para que cuide sempre da dispensa, por conta dos mesmos pequenos, dos velhos, dos doentes, e dos hospedes. E se a Communidade for muito numerosa, se lhe dará para o ajudar no mesmo serviço hum dos mais moços, a cujo mando os pequenos se ajuntem ás horas competentes, e tomem o alimento. Desde a santa Pascoa até 24. de Setembro terão quatro comidas no dia: de 24. de Setembro até o 1. de Dezembro, terão tres: do 1. de Dezembro até á santa Pascoa, ficará isso ao arbitrio do Dispenseiro. Serão porém ensinados a que sem benção, e licença nem hum só bocado levem á boca. E estes mesmos meninos terão o seu Decano, que entenda particularmente sobre elles, e a seu respeito observe a Regra: por este serão sempre advertidos, que nada fação, nem digão fóra da Regra, nem sejam apanhados em mentira, furto, ou perjurio. E se em alguma das sobreditas cousas fo-

rem

Et ipse Cellularius eis pedes et vestimenta lavet; et qualiter in sanctitate proficiant, com omni intentione edoceat: ut à Domino plenam remunerationem accipiat; et Veritatis praecepta dicentis audiat, qui ait: Sinite parvulos venire ad me, ne prohibeatis eos: talium enim est regnum Caelorum (1).

rem comprehendidos, sejam logo corregidos com a vara pelo respectivo Decano. O mesmo Dispenseiro lhes lavará os pés, e a roupa, e com toda a efficacia lhes ensinará os progressos que devêm fazer em santidade: a fim de que reciba do Senhor a plena remuneração, tendo dado ouvidos ao preceito da Verdade, que diz: *Deixai chegar a mim os pequeninos, não os impeçais: porque destes he o reino dos Ceos.*

NOTAS.

Liberis parvulis.) Não trata esta Regra dos Oblatos, de que falla a Regra de S. Bento no Cap. LIX., e de que havia também uso nos Mosteiros das Hespanhas; como já dissemos em outro Escrito, e o tocámos na Introdução a estas Regras: porém os de que aqui se trata, vinhão a ser o mesmo no effeito, que aquelles, que os pais offerreção; tratando-se dos que se offerreção a si juntamente com os filhos, e por consequencia deixavão esres à disposição da Regra, a que elles mesmos se sujeitavão; e a Regra os tratava como aos verdadeiros Oblatos. Havia a differença da idade; porque muitas vezes erão de infancia; e por isso a nossa Regra contém cousas particulares a respeito da sua educação.

Uterius possidere presumant.) Veja-se adiante o Cap. XVIII.

Excepto si auctoritas.) As edições têm: *Excepto si non auctoritas.*

Cellarius.) Na Concord. tem: *Cellularius*; e neste mesmo Cap. adiante: *Cellularius* na edição antiga de Holstenio. Vertemos pela palavra *Dispenseiro*; porque a palavra *Celleireiro*, que pareceria corresponder-lhe, he mais restricta, e só comprehende huma parte do que he incumbido ao Official, de que aqui se trata. A respeito d'elle ha cousas semelhantes ás da nossa Regra na de S. Bento: no Cap. XXXI.; cuja rubrica he: *De Cellerario Monasterii, qualis sit*, vemos entre outras cousas: *Infirmorum, infantium, hospitem, pauperumque . . . curam gerat. . . Si Congregatio maior fuerit, solatia ei dentur, à quibus ipse adjutus, &c.* e no Cap. XXXV: *Si maior Congregatio fuerit, Cellerarius excusetur à coquina.*

Collatio.) *Id est, Congregatio.* Menard.

Usque octavo.) Na Concord.: *Usque ad octavo.*

Intelligat.) As edições têm: *Intelligit*; mas adverte Menardo, que o Ms. Vind. tem: *Intelligat.*

Aut certe.) A Concord. tem: *Aut ne certè.*

Virgâ emendentur.) A Regra de S. Bento no Cap. XXX., que tem por argumento: *De pueris minore aetate, qualiter corripiantur* — manda que elles *aut jejuniis nimis affligantur, aut acerbis verberibus coercentur, ut sanentur.* E no Cap. LXX: *Infantum usque ad quindecim annorum aetatem disciplina diligentia ab omnibus, et custodia sit: sed et hoc cum omni mensura, et ratione; nam in fortiori aetate qui presumpserit aliquatenus sine praecepto Abbatis, vel in ipsis infantibus sine discretionem exarserit, disciplina regulari subiaceat.* E Santo Isidoro no Cap. XVIII: *In minori aetate constituti non sunt coerendi sententiâ excommunicationis; sed pro qualitate negligentiae congruis affligendi sunt plagis, &c.*

CAP.

(1) *Math. XIX. 14.*

C A P. VII.

C A P. VII.

Qualiter infirmi in Monasterio debeant teneri.

Como se devem tratar no Mosteiro os enfermos.

Infirmi quolibet morbo defessi in una jaceant domo; et uni, qui aptus est, delegentur; et tanto ministerio foveantur, ut nec propinquorum affectus, nec urbium delicias requirant, sed quod necesse habuerint, Cellularius, et Praepositus praevideant. Ipsi vero infirmi tanta sollicitudine admoneantur, ut de ore eorum nec quantumvis levis sermo murmurationis procedat: sed in sua infirmitate cum hilari mente sine intermissione, et tulta murmurationis occasione, et vera cordis compunctione semper Deo gratias agant; et frater, qui eis ministrat, nullo pacto offendere audeat. Quod si aliquis, ut diximus, ex ore eorum murmurationis processerit scrupulus, ab Abbate increpentur, et ne talia supradicta facere praesumant admoncantur; ita ut ille eos accuset, qui hoc ministerium injunctum habet.

Os enfermos, de qualquer doença que seja, terão as camas em huma casa destinada; e se encarregarão a hum bom enfermeiro; e serão tão bem servidos, que não suspirem pelo mimo dos parentes, nem pelos regalos das Cidades, provendo-os o Dispenseiro, e o Prior de quanto lhes for necessario. Os enfermos porém sejam cuidadosamente advertidos, que de sua boca não saia nem a mais leve palavra de murmuração; mas sempre de boa catadira em sua doença, e evitada a occasião de murmurar, com verdadeira compunção de coração dem de continuo graças a Deos; e por nenhum modo se atrevão a offender o Religioso, que os serve. E se da boca delles sahir qualquer leve murmuração, segundo disseimos, sejam reprehendidos pelo Abbade, e admonestados a que não tornem a fazer semelhante cousa: para o que os denunciará aquelle, que tem isto a seu cargo.

NOTAS.

In una jaceant domo.) A Regr. de S. Bento no Cap. XXXVI: *Fratibus infirmis sit cella super se deputata.*

Uni, qui aptus est, delegentur.) A Concord. tem: *Unus, qui aptus est, delegatur.* Isto mesmo providenceão outras Regras. A de S. Bento immediatamente depois das palavras citadas na nota antecedente, diz: *Et servitor timens Deum, diligens, et sollicitus.* E a de Santo Isidoro no Cap. XXI: *Cura infirmorum sanæ, sanæque conversationis viro committenda est, qui pro eis sollicitudinem ferre possit, magnæque cum industria præsto faciat quidquid imbecillitas eorum exposcit.*

Tulta . . . occasione.) Assim se lê na *Concord. Regul.*, e nas edições antigas de Holstenio; na moderna he que emendarão pela palavra *ablata*. A' palavra *tulta*
põe

põe Menardo a nota seguinte: Plaut. in *Amphitr.* Act. II : *Osculum tetuli tibi: et alibi passim: quia antiqui dicebant tulo, ut notat Priscianus Lib. X.*

Frater . . . offendere audeat.) Na Concord. lê-se: *Fratrem . . . offendere audeant.* A qual parece a verdadeira lição, por ser o sentido mais natural, e conforme ao que tambem se acha na Regra de S. Bento no Cap. cit. : *Et non superfluitate sua (infirmi) contristent fraues suos servientes sibi.*

C A P. VIII.

Qualiter debeant senes gubernari in Monasterio.

Solent plerique novitii senes venire ad Monasterium, et multos ex his cognoscimus necessitatis imbecillitate polliceri pactum, non ob religionis obtentum. Cum tales reperti fuerint, acrius necesse est arguantur; et inter cetera instrumenta, nisi ad interrogata non loquantur. Habent enim et ipsi consuetudinem mores pristinos nunquam abhorreere, et ut olim fuerunt docti, vanis fabulis evagari. Et cum fortè ab aliquo fratre spiritali corriguntur, continuò in iracundiam prosiliunt, et per diuturnum tempus tristitiæ morbo stimulantur, et à rancore malitiæ penitus non desistunt. Et cum frequenter, et immoderatè in tali vitio dilabuntur, tristitia cum deserit, solita consuetudine in fabulis, et risu fræna laxantur. Proinde cum tali cautione in Cænobio introducantur, ut die noctuque non fabulis evagentur, sed in singultu et lacrymis, cinere et cilicio versentur; et retroacta peccata cum gemitu cordis pœniteant, et pœnitenda ulterius non committant. Et quantum habuerunt in peccando prave suæ mentis intentionem, duplici babeant in lamentando plenam devotionem. Quia per septuaginta, et eò amplius annos abrup-

C A P. VIII.

Como devem ser governados no Mosteiro os velhos.

HA o costume de virem ao Mosteiro velhos para noviços; muitos dos quaes temos conhecido, que vinhão fazer profissão mais pelas necessidades em que os punha a sua impossibilidade, que por motivo de religião. Os que apparecem desta casta, sejão asperamente reprehendidos; e entre outros documentos se lhes dê, o de não fallarem senão sendo perguntados. Porque tem elles o costume de se não despegar nunca dos antigos habitos; e de se espraiaem em contos, que n'outro tempo ouvirão. E se acaso algum Irmão de espirito religioso os corrige, logo se accendem em ira, e por largo tempo ficão picados de huma tristeza maligna, e nunca se lhes limpa de todo o máo rancor. E se cahem frequente, e immoderadamente neste vicio, apenas os deixa a tristeza, pelo inveterado costume, largão a rédea aos contos, e ao rizo. Pelo que só serão admittidos ao Convento, com a condição de que nem de dia, nem de noite se entretenhão em fabulas, mas se dem a suspiros, e lagrimas, a cinza, e cilicio; e com gemidos do coração se arrependão dos passados peccados, e não os commettão mais. E se grande foi a efficacia do seu depravado animo em

ptè peccaverint, et ideo congruum est, ut arcta penitentia coerceantur; quia et medicus tantò profundius vulnera abscindit, quantum putridas carnes videt. Tales ergo per penitentiam veram corrigantur: ut si noluerint, excommunicatione continuo emendentur. Quòd si bis septies admoniti ab hoc vitio non fuerint emendati, deducantur in Conventu Maiorum, et ibidem denuò discutiantur: et si se corripere non permiserint, foras projiciantur. Eos verò senes, quos quietos, simplices, humiles, et obedièntes, in oratione frequentes, et tam propria quàm aliena peccata deplorantes, et quotidie de vita periclitantes, et Christum semper in ore habentes, et (si) secundum vires otio non vacantes, et non sub sed Maiorum arbitrio pendentes, et propinquitatis affectum perfectè deserentes, et cuncta quæ possident non suis sed Christi pauperibus erogantes, et nihil sibimet reservantes, et dilectionem Dei, et proximi tota mente, et fortitudine tenentes, et die, noctuque in lege Domini meditantes esse cognoscimus; pià miseratione, sicut infantulos fovendi, sicut patres honorari mandamus: ita ut à pistrino, et coquinarum vice excusentur, et ab agro, et duro labore quieti vacent, excepto quòd aliqua leviora opera eis injungantur; ne fessa ætas ante tempus frangatur. Cibi tamen; quibus reficiantur; teneri et molles ex industria ab hebdomadariis coquantur; et carnes, et vinum propter imbecillitatem moderatè eis præbeantur: et omnes ad edendum in una mensa copulentur, æqualiter cibo, et potu uno reficiantur. Vesti-

peccar, dobrada devoção devem ter em chorar. Se peccarão aturadamente por setenta, e mais annos, he justo que sejam punidos com rigorosa penitencia; assim como o cirurgião tanto mais profundamente corta pelas chagas, quanto mais pudre vê a carne. Sejam pois estes corrigidos com verdadeira penitencia: e se a não quizerem, se lhes procure, sem mais espera, a emenda por meio da excommunição. E se depois de admoestados até quatorze vezes se não emendarem dos seus vicios, sejam chamados ao Congresso dos Anciãos, e ali de novo arguidos: e se nem então tomarem emenda, sejam lançados fóra. Quando porém achamos velhos pacíficos, singelos, humildes, e obedièntes, frequentes na oração, chorando assim os proprios peccados como os alheios, e arriscando todos os dias a vida, e tendo a Christo sempre na boca, e evitando a ociosidade quanto soffrem as suas forças, e pendentes não do proprio alvedrio, mas do dos Maiores, e renunciando perfeitamente ao amor dos achegados, e dando tudo quanto possuem não aos seus, mas aos pobres de Jesu Christo; sem reservarem nada para si, mantendo com todo o espirito, e fortaleza o amor de Deos; e do proximo, e meditando dia, e noite na Lei do Senhor; mandamos que sejam animados com apiedada compaixão como meninos; e honrados como pais; sendo dispensados do moicho, e da semana de cozinha, e não tendo parte na agricultura, e trabalhos pezádos; e só se lhes encarreguem algumas occupações mais leves; para que á sua cansada idade se não adiante o total quebrantamento. Os heb-

timentum verò, et calceamentum sic eis præbeantur, ut absque fœco frigoris ab eis asperitas arceatur.

hebdomadarios cozerão destinada-mente para elles comerem tenros, e brandos, com que se vão alimentando, e lhes darão carne, e algum vinho por conta da sua debilidade: todos se ajuntarão a comer a huma meza, e terão igual refeição da mesma comida, e bebida. O vestido, e calçado, que se lhes der, seja tal, que não necessitem de fogo para resistir á aspereza do frio.

NOTAS.

Necessitatis imbecillitate.) *Necessitas hoc loco* (diz Menardo) *est morbus, senilis videlicet.*

Instrumenta.) *Id est, instructiones,* diz Menardo. Neste mesmo sentido usou da palavra *instrumenta* S. Bento no Cap. IV. da Regra, cuja rubrica he: *Que sint instrumenta bonorum operum:* e depois de fazer a enumeração destas obras, conclue: *Hec sunt instrumenta artis spiritualis:* e no Cap. fin., onde chama ás Regras, e Institutos dos antigos Padres *instrumenta virtutum.* Vejam-se outros exemplos em Ducange v. *Instrumentum*, onde lhe dá por synonymos *Institutio, documentum.*

Prava sue mentis intentionem.) A Concord. tem: *Pravam, &c.*

Abruptè.) *Hoc est, continuo, sine interruptione,* nota Menardo.

Bis septies.) A Concord. tem: *Bis sexies.*

Et si secundum.) A particula *si* he demais, como claramente se vê.

Sicut infantulos fovendi.) São tão comparaveis as idades da infancia, e avançada velhice para a qualidade do tratamento, que na Regra de S. Bento se ajuntão em hum Cap. he o XXXVII: *De senibus, et infantibus =* e começa assim: *Licet ipsa natura humana trabatur admisericordiam in his etatibus, senum videlicet, et infantum, tamen et Regule auctoritas eis prospiciat. Consideretur semper in eis imbecillitas.*

Gibi . . . quibus reficiantur, &c.) A's palavras da Regr. de S. Bento referidas na nota antecedente, seguem-se immediatamente estas: *Et nullatenus eis districtio Regule teneatur in alimentis, sed sit in eis pia consideratio.*

CAP. IX.

CAP. IX.

Qualiter debeant vivere qui greges Monasterii delegatos habent.

Como se devem regular os que tem a seu cargo os gados do Mosteiro.

Qui greges Monasterii accipiunt alendos, tantam sollicitudinem super eos gerere debent, ut nulli damnum in frugibus inferant, et tantam vigilantiam, astuciamque sollicitentur; ne à bestiis devorentur: ut fragosa, et abrupta

Os a quem he commettida a criação dos gados do Mosteiro, devem pôr nelles tanto cuidado, que a ninguém fação damno nos fructos, e guardá-los com tal vigilancia, e providenciã, que não sejam devorados das fêras: não os deixem

pta montium, et inaccessibleia vallium prohibeantur, ne ad precipitium defluant. Quod si per incuriam, aut pastorum desidiam ex supradictis aliqua provenerit negligentia, continuò pedibus Seniorum provolventes, et tanquam gravia peccata deplorantes, dignam pro culpa per diu agant penitentiam; qua peracta supplices recurrant ad veniam; aut si parvuli sunt, virgâ emendationis accipiant censuram. Et tali delegentur probatissimo, qui et in hoc servitio aptus fuit in seculo; et eos custodire desiderat bono animo: ut nunquam de ore ejus procedat vel levis murmuratio. Sed et parvuli per vicissitudines ei dentur juniores, cum quibus ferre possit ipsum laborem. Et sic eis prebeatur vestimentum, et calceamentum, quantum necesse est ad suffectum. Et pro servitio unus tantum quem diximus, non tamen omnes in Monasterio inquietentur: Et quia solent nonnulli, qui greges custodiunt, murmurare, et nullam se pro tali servitio putant habere mercedem, cum se in Congregatione orantes, et laborantes minimè vident, audiant quid dicunt Patrum Regule, tacentes recogitent: et Patrum exempla precedentium recognoscentes sibi metipsis denuntient, quia Patriarchæ greges paverunt; et Petrus piscatoris gessit officium; et Joseph justus, cui Virgo Maria desponsata extitit, faber lignarius fuit. Proinde isti non debent despiciere quas delegatas oves habent: quia exinde non unam, sed multas consequuntur mercedes: inde recreantur parvuli; inde foventur senes; inde redimuntur captivi; inde suscipiuntur hospites, et

pe-

xem ir para fragosidades, e despinhadeiros de montes, ou para espessuras de valles, para que se não precipitem, e percão. E se por incuria, e descuido dos pastores acontecer algum destes damnos, vão logo lançar-se aos pés dos Anciãos, e lamentando-se como de graves peccados, fação por tempos penitencia correspondente á culpa; concluida a qual recorrão humildes ao perdão; e se são ainda rapazes, recebem na vara a correcção para se emendarem. Seirão encarregados os rebanhos a hum bem provado, que já no seculo se mostrasse idoneo para semelhante serviço, e os deseje guardar de boamente; para que da sua boca nunca saia a mais leve murmuração. Dem-se-lhe por turno alguns moços, com quem possa agoentar o trabalho. De vestido, e calçado dê-se-lhes quanto lhes seja necessario. E neste serviço se ocupe hum só, como temos dito, e não se inquiete o resto do Mosteiro. E porque alguns dos que guardão o gado costumão murmurar, e julgão que nada ganhão em hum tal serviço, por se não verem orando, e trabalhando na Comunidade, oução, e em silencio meditem o que dizem as Regras dos Padres: e recordando os exemplos desses Padres que nos precederão, se digão a si mesmos; que os Patriarcas apascen-tarão rebanhos; que Pedro teve a occupação de pescador; e o justo José, com quem foi desposada a Virgem Maria, a de carpinteiro. Não devem elles por tanto ter em desprezo o guardarem o gado; porque dali tirão não hum só, mas muitos ganhos: dalli se recreão os pequenos; dalli se agazalhão os vellos; dalli se resgatão os captivos; dal-

peregrini. Et insuper vix tribus mensibus per pleraque Monasteria abundaretur, si sola quotidiana fuissent paximacia in hac Provincia plus omnibus terris laboriosa. Quamobrem qui hoc servitium habuerit injunctum, cum hilaritate cordis obediat, et certissimè credat, quòd obedientia à quovis periculo liberat, et magnum sibi ante Deum præparat fructum, sicut et inobediens incurrit animæ detrimentum.

dalli se supre aos hospedes, e peregrinos. Além do que a maior parte dos Mosteiros apenas teria sustento para tres mezes, se estivessem reduzidos ao pão quotidiano nesta Provincia a mais laboriosa de todas as terras. Assim aquelle que tiver a seu cargo este serviço, obedeça com alegria de coração, e creia firmíssimamente, que a obediencia livra de todo o perigo, e apparelliã para si grande fructo na presença de Deos, e ao contrario a desobediencia traz consigo a perda da alma.

NOTAS.

A materia deste Capitulo he assás particular á Regra de S. Fructuoso, não havendo em outras Regras o mesmo motivo, que nesra; qual era o de ser feira para Mosteiros, situados em terreno, cuja producção não podia supprir ao seu susrenro, e que fazia por isso necessario recorrer á creação de gados, como se diz no mesmo Capitulo.

Patriarche . . . Joseph justus, &c.) Isto he quasi copiado do Cap. V. da Regra de Santo Isidoro, onde se propõe estes exemplos geralmente a todos os que se occupão em trabalho de mãos, e S. Fructuoso os applica particularmente aos que tem de pastorear os rebanhos. Santo Isidoro diz: *Nequaquam debet Monachus dedignari versari in opere aliquo Monasterii usibus necessario. Nam Patriarche greges pascunt . . . et Joseph justus, cui Nigro Astarte deperditi exivit, faber lanarum fuit. Sigridus et Petrus Princeps Apudalensis pascunt ovium gregem, &c.*

Quotidiana . . . paximacia.) Paximacia he derivada por Dange: *Pana subcinericius . . . panis recoctus.* Acha-se muitas vezes esta palavra nos monumentos monasticos; especialmente em Cassiano, como no Liv. IV. de *Institut.* Cap. XIV. e Cap. XIX. onde diz: *In duobus paximaciis . . . quos parvulos panes vix libræ unius pondus habere certissimum est.* A's quaes palavras diz Gazêo: *Ambigua locutio. Dubitari enim potest, an singulos panes velit unius ferè libræ pondus habuisse, an verò binos, ac geminos. Quidam existimant singula paximacia fuisse unius libræ, et ita intelligunt verba . . . quos parvulos panes, singulos nimirum. Verùm non de singulis, sed de duobus junctim id esse intelligendum, multis argumentis constare potest, ut eruditè docet R. P. Leonardus Lessius in libello de ratione conservandæ valetudinis, &c.* Ainda se acha a mesma palavra no Cap. XXIV. da mesma Coll. E na Coll. XII. Cap. XV: *Duobus tantum paximaciis fuerit quotidiana refectio contentus;* onde nota Gazêo, que tambem aos Monges do Egypto se dava por porção quotidiana dois paximacios, da qual não usavão os mais perfeitos; como se sabe de Santo Antão, de Santo Hilarião, e de outros. E acrescenta o mesmo Gazêo: *Suidas hanc vocem potius Latinam, quam Græcam esse, et panem bis coctum significare contendit.* Veja-se tambem a Coll. XIX. Cap. IV. = *Regul. S. Columb.* Cap. III. = *S. Ephrem. in tract. de Virt.* Cap. X. Tambem se acha escrito: *Paximacium*, como no primeiro lug. de Cassian. acima citado; e *paximidium*, como em Palladio *Vit. S. Paul. Simpl.*: *Fert, inquit, panes Antonius, et imponit mense quatuor paximidia, et sibi quidem unum madefecit: erant enim sicci.*

CAP. X.

Quid debeant observare Abbates.

Primam horas Canonicas ; id est, Primam, missis operariis in vineam : Tertiam, Sanctum Spiritum in Apostolos descendisse : Sextam, Dominum in Crucem ascendisse : Nonam, spiritum emisisse : Vesperam, David cecinisse, dicens : Elevatio manuum mearum sacrificium vespertinum (1) : Mediam noctis ; quia ea hora clamor factus est : Ecce Sponsus venit, exite obviam ei (2) : et ut ea hora cum ad iudicium venerit, non nos dormientes, sed vigilantes inveniat : Gallicinium, Christum à mortuis resurrexisse. Has horas Canonicas ab Oriente usque in Occidentem Catholica, id est, Universalis indesinenter celebrat Ecclesia : Proinde ergo Abbates per Monasteria tota mentis intentione, cum fletu, et cordis contritione, tuta laboris, aut itineris occasione, cum omni Monachorum Congregatione celebrare debent. Et ubi eis properandi fuerit necessitas, et horarum cognoverint metas, continuo humo prostrati indulgentiam à Domino supplices petant, et suis horis peculiaribus, id est, secunda, quarta, quinta, septima, octava, decima, et undecima orare non pigeant, qualiter septem, et octo Salomonis congruat dictum. Da partem septem, nec non et octo (3) : ut per septiformis gratia Spiritum, et octo Beatitudi-

CAP. X.

O que devem observar os Abades.

Observem I. as horas Canonicas ; isto he, Prima, na qual forão mandados os obreiros para a vinha : Tercia, em que o Espirito Santo desceo sobre os Apostolos : Sexta, em o que o Senhor subio á Cruz : Noa, em que expirou : Vespera, que David cantou, dizendo : *Levantão-se minhas mãos ao sacrificio vespertino* : Meia noite, porque nessa hora soou o clamor : *Eis-abi vem o Esposo, sabi-lhe ao encontro* : e para que nessa hora, quando vier a juizo, nos não ache dormindo, mas velando : A do canto do gallo, em que Christo resuscitou dos mortos. Estas horas Canonicas de Oriente a Occidente incessantemente celebra a Igreja Catholica, isto he, Universal. Pelo que os Abades pelos Mosteiros com toda a Comunidade dos Monges as devem celebrar com toda a attenção de espirito, com lagrimas, e contrição de coração, não havendo embaraço de trabalho, ou jornada. Quando porém houver necessidade de a fazer, apenas advertirem que he o ponto de qualquer das horas, prostrados por terra peção humildemente misericordia ao Senhor, e não se descidem de orar nas horas não Canonicas, isto he, na segunda, quarta, quinta, setima, oitava, decima, e undecima, para que ás sete, e ás oito ajuste o dito de Salomão : *Dá parte a sete, e ainda*

(1) Psalm. CXL. 2. (2) Math. XXV. 6. (3) Eccles. XI. 2.

dines, ac Resurrectionis diem liberis gressibus per scalam Jacob, Christo sibi desuper innitente, quindecim gradibus Cæli conscendere valeant regionem. Secundò ut per capita mensium Abbates de uno confinio uno se copulent loco, et mensuales Litanias strenuè celebrent, et pro animabus sibi subditis auxilium Domini implorent: quia de ipsis in tremendo iudicio cum grandi discussione sperent se Deo reddere rationem. Tertiò qualiter quotidie vivere debeant, ibi disponant; et tanquam à sæjonibus comprehensi ad cellas revertentur subplacitati. Quartò retro a cæcia Sanctorum Patrum per scripturas sciscitantes revolvant; ut ab ipsis quod facere debeant, agnoscant; ut intus, ac foris, ante et retro, plenam mentem oculis habeant; ne, quod absit, in aliquam heresim devolvantur, et pereant. Pro hoc ergo semper in communi Concilio fratrum æqua lance, tanquam in penso persistent; ut præterita recordando, et futura providendo, et præsentia examinando, heresum non patiantur stimulos. Quintò, ut cum fratribus advenientibus hospitibus, et peregrinis, in una mensa communiter vivant: quia de ipsis Dominus ait: Hospes eram, et collegistis me (1). Sextò talem sibi consuetudinem debent facere Abbates; ut omnem cupiditiam, et avaritiam à se radicitus arceant. Si hoc malum non esset, idolorum servitutem (2) eam Apostolus non dixisset. Et per hoc virus Monachi cognoscimus mentem sauciari: et à nul-

da a oito: a fim de que pelo Espirito de septiforme graça, e pelas oito Bemaventuranças, ao dia da Resurreição, com livres passos, pelos quinze degráos da escada de Jacob; estando no alto della Jesu Christo; possam subir á região do Ceo. II. Nos principios do mezes ajuntem-se os Abbades de cada districto em hum lugar, e celebrem solemnemente as Ladainhas mensaes, e implorem o auxilio do Senhor a favor das almas, que lhes estão sujeitas, lembrados de que dellas tem de dar rigorosa, e estreita conta no tremendo juizo. III. Alli determinaráõ qual deve ser o seu quotidiano theor de vida; e bem como os citados, e apreghendidos pelos officiaes de justiça, voltaráõ para os seus respectivos Mosteiros. IV. Revolvão, e examinem os escritos, e Actas dos Santos Padres, para que por ellas conheção o que devem obrar; tendo o espirito como cheio de olhos dentro, e fóra, a luma, e outra parte; a fim de que não caião (o que Deos não permitta) em alguma heresia, e se percaõ. Para este effeito se haverão com toda a Commuidade sempre com tal igualdade, como a balança em equilibrio; e recordando o passado, prevendo o futuro, e examinando o presente, não se deixaráõ penetrar do ferrão das heresias. V. Terão huma meza em commum com os Irmãos adventicios hospedes, e peregrinos; por quanto destes disse o Senhor: *Era hospede, e me agasalhastes*. VI. Devem os Abbades formar hum tal habito de vida, que desarreiguem de si toda

a

(1) Math. XXV. 35. (2) Gal. V. 20.

*nullo vitio penitus unquam poterit liber esse, qui tali consuetudinis vinculo fuerit obligatus: et in Dei, et proximi dilectione nunquam erit firmatus: quia hoc quod in saeculo concupiscimus, sine dubio proximis invidemus. Unde et Patres Sancti Spiritu Sancto repleti, ut possent Deum, et proximum perfectè diligere, studuerunt in hoc mundo nihil habere. Et quia sine aliquo esse non possumus, ipsum debemus habere, quod nos non pigeat, cum necesse fuerit, egenti proximo redde-
dere; et à charitate Dei, et proximi dilectione nunquam animam relaxare: cujus videlicet fortitudo charitatis verà Sanctæ Ecclesiæ voce laudatur, cum per Cantico-
rum Canticum dicitur: Valida est ut mors dilectio (1). Virtuti etenim mortis dilectio comparatur: quia sine dubio mentem, quam semel ceperit, à delectatione mundi funditus occidit. Tales ergo debent Abbates esse, ut possint Deum, et proximum perfectè diligere: oculos laxos à concupiscentia mala istius sæculi habere; quales in paradiso habuit Adam ante transgressum.*

a cubiça, e avaréza. Se esta não fôra hum mal, não lhe chamaria o Apostolo *servidão dos Idolos*. Desta peçonha vemos ser ás vezes fei- do o animo do Monge; e aquelle que huma vez se deixou prender no laço de tal costume, de nenhum vicio poderá ficar izento; e nunca terá firmeza no amor de Deos; e do proximo; porque aquillo, que no seculo appetecemos, sem dúvida o invejamos aos proximos. E por isso os Santos Padres cheios do Espirito Santo, para poderem amar perfeita- mente a Deos, e ao proximo, cuidárão em não possuir nada neste mundo. E como não podemos subsistir sem alguma cousa, devemos possui-la de modo, que nos não custe dá-la ao proximo, toda a vez que a necessite; e nunca affronxar a alma na caridade de Deos, e amor do proximo: da qual caridade he louvada a fortaleza pela verdadeira voz da Santa Igreja, quando pelo Canticos dos Canticos se diz: *O amor he valente bem como a morte*. Compara-se pois o amor á valentia da morte; porque no animo, de que huma vez se apode- rou, infallivelmente fez morrer o amor do mundo. Taes portanto de- vem ser os Abbades, para que pos- são amar perfectamente a Deos, e ao proximo.: devem ter os olhos apartados da má concupiscentia des- te seculo; quaes os teve Adão no Paraiso antes da transgressão.

NO-

(1) *Cant. VIII. 6.*

NOTAS.

Gallicinim.) *Gallicinim* (diz Menardo) *juxta Tensorin. lib. de Natali die* Cap. XXIV. *et Macrobinum lib. I. Saturnal. Cap. III. est tempus illud noctis, quod sequitur illud, quod dicitur de media nocte, hoc est, nocte inclinante ad diem.*

Properandi.) *Id est, properè entis aliquò, scilicet: extra Monasterium.* Menard. *Continuò humo prostrati, &c.*) He preceito este de todas as Regras antigas. *Veja-se Regul. S. Anton. n. 4. = Regul. S. Pachom. art. CXLII. = Regul. Orient. Cap. XII. = Regul. Magistr. Cap. LVI. = A de S. Bento no Cap. L. diz: Qui in itinere directi sunt, non eos pretereant horæ. Sed, ut possunt, agant sibi, et servitius perurum non negligant reddere.*

Horis peculiaribus, id est, secunda, quarta, &c.) Na *Concord. Regular.* accrescentia-se: *tertia . . . sexta . . . nona.* he como por essa lição vein a ser dez as horas, de que a Regra fallá neste lugar, por isso Menardo põe a seguinte nota: *Hic tantum ponuntur decem horæ Canonice, cum tamen in sequentibus intelligere detur ab hoc Fructuoso statim &c., ita ut hic videantur omitti Prima, Duodecima, tertium Noctis, seu Completorium, Nocturne Vigilie, et Matutine Landes. Sed exprimit tantum horas, que in via recubantur; quia Monachi ante Primam non egrediebantur.* Mas bem se vê que a lição genuina deste lugar he a de Holstenio, que seguimos, na qual se conhece claramente, que o Santo recommenda que não se passem sem alguma reza as horas, que medeão entre as Canonicas, a que por isso chama *peculiares*, e nós traduzimos *não Canonicas*, quaes são a II. IV. V. VII. VIII. X. e XI.; estas são as sete, de que logo faz menção, dividindo-as das oito, que vem a ser as Canonicas, de que acima tinha fallado. He certo que se contamos as que no primeiro lugar exprime, achamos só sete, assim como nas *peculiares*; mas he porque naquella enumeração faltou a hora de *Completa*, a que o nosso Santo chama *primam noctis horam* no Cap. II. da I. Regra, onde tambem chama *orationes peculiares* a reza que se fazia entre as horas Canonicas = *ante, et post . . . legitimas horas.*

Salomonis congruat dicitur) Na *Concord.* lê-se: *Congruant dicto.* Não he o nosso Santo o unico, que perende achar mysteriosas significações em numeros, que aliás se exprimem na Escriitura em lugar de numero indefinido, isto he, de muitos. Estão cheios destas significações os Escriitos dos Commentadores, que se applicão a descubrir sentidos mysticos.

Ac Resurrectionis dicitur) *Lez. ad Resurrectionis diem.* Menardo.

Gressibus. Na *Concord.* lê-se: *Gradibus.*

A stationibus.) Na edição moderna de Holstenio tem erradamente: *Senioribus.* Bem se sabe a que se chama *Sajones* nos monumentos desta idade, especialmente no governo Gothico, e de que já fallámos assás em outro Escriito.

Subplacitati.) *Subplacitare* (diz Ducange) *ad placitum, in jus vocare, admallare;* e cita unicamente este lugar da nossa Regra.

Tantum in penso persistent.) *Hec nihil aliud sonant* (diz Menardo) *quàm: quòd Abbates accipere personas minime debent, sed esse tanquam lances in penso, seu libratoe; quæ si juste sunt, in alteram partem nec tantillum declinant.* Nos Escriitos da meia idade muitas vezes achamos *pensum*; como synonymo de *pondus.* *Veja-se Ducange v. pensum.*

Communiter.) *Id est, simul.* Menard. S. Bento semelhantemente diz no Cap. LVI. da Regra: *Menia Abbatis cum hospitibus, et peregrinis sit semper.*

Cupiditiam.) He como se lê na *Concordia*, e nas edições antigas de Holstenio tem *cupiditiam.* A moderna he que lhe substituiu *cupiditatem.* Ducange aponta hum lugar de Racherio de Verona, em que usa tambem de *cupiditia* por *cupiditas.*

Animam relaxare.) A *Concord.* tem: *Animam.*

A delectatione mundi.) A *Concord.*: *A dilectione.*

C A P. XI.

C A P. XI.

Quid debeant observare Præpositi in Monasterio.

O que devem observar no Mosteiro os Piores.

IN potestate habeant Præpositi omnem regulam Monasterii. Et tales Præpositi eligantur, quales et ipsi Abbates dignoscuntur; ut Abbatum curarum onera per eos subleventur. Et hoc sibi proprium vindicent Abbates cibi, et vestimenti, quod ab ipsis ministratum acceperint: et excepto in adventu fratrum, et languoris necessitate, delicatiores cibos non audeant edere Abbates, nisi tales quales et fratres. Omnem verò Monasterii substantiam Præpositi accipiant dispensandam: et si quipiam captivorum aliquid alimenti petierit Abbatem, et pro quacumque causa, ipse Præpositus hoc provideat, et ut Abbas nullum laborem habeat, et exceptis quæ supra diximus, omni intentione sollicitudinem gerat. Excommunicandi tamen causam, sicut Abba, sic Præpositus habeat. Et quod per singulos menses expensum fuerit, per omnium capita mensium rationem suo Abbati faciat: et hoc cum tremore, et simplicitate, et vera cordis humilitate, tanquam redditurus Domino rationem. Et quod fecerit, semper in arbitrio pendeat Abbatis: nihil de sua temeritate præsumat: ne, quod absit, in morbum vanæ gloriæ cadat. Et non prodigus, sed discretus intra Christi familiam dispensator, pius que gubernator, ac optimus semper accedat, et Evangelicum documen-

O Poder do Prior estender-se-ha a todo o regulamento do Mosteiro. E taes se devem eleger em Piores, quaes está visto serem os Abbades; a fim de que por elles seja aliviado o pezo dos cuidados dos mesmos Abbades. Quanto á comida, e vestuario, qual o receberem da sua administração os Abbades, esse tenham por seu: nem os Abbades attentem usar de comeres mais delicados, que qualquer dos religiosos, excepto em hospedagem de irmãos, ou por urgencia de molestia. Todo o provimento do Mosteiro o receberão os Piores para o dispendere: e se algum dos captivos pedir alimento ao Abbade, e por qualquer causa que seja, o mesmo Prior dará essa providencia, em modo que o Abbade não tenha trabalho algum, mais do que nas cousas, que acima dissemos, em que deve ter toda a attenção, e cuidado. Porém os casos de excommunhão se-jão do conhecimento assim do Abbade, como do Prior. Da despeza, que se tiver feito em cada mez, no principio do seguinte dará este contas ao seu Abbade; e isso com rectidão, e lizura, e verdadeira humildade de coração, como quem tem de dar contas ao Senhor. Tudo quanto fizer seja sempre dependente do arbitrio do Abbade: a nada se arroje por propria temeridade; a fim de que não caia (de que Deos o livre) no mal da vangloria.

meritam observans, Dominumque dicentem, qui ait: Quis, putas, es: fidelis servus, et prudens, quem constituit Dominus super familiam suam, ut det illis cibum in tempore? Beatus ille servus, quem cum venerit Dominus invenerit sic facientem: Amen dico vobis, quoniam super omnia bona sua constituet eum (I).

ria. Não seja prodígo; mas discreto dispenseiro na família de Christo, e se mostre sempre pio, e optimo administrador, observando o documento do Evangelho, em que o Senhor diz: *Quem julgas tu ser o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua família, para lhe dar a comida a tempo? Bemaventurado aquelle, a quem o Senhor quando vier achar cumprindo isto: Digo-vos em verdade, que o constituirá no governo de todos os seus bens.*

NOTAS.

Et tales Praepositi eligantur.) O Cap. LXX. da Regra de S. Bento = *De Praeposito Monasterii* = fallando daquelles Piores, *qui spiritu superbiae inflati, et astimantes se secundos Abbates esse, assumunt sibi tyrannidem, &c.* diz; que em tal caso; *si fieri potest, per Decanos ordinetur . . . omnis utilitas Monasterii . . . ut dum pluribus committitur, unus non superbiat.*

Excepto in adventu fratrum . . . deliciores cibos non audeant edere.) Já nos Capitulos XIX. e XX. da I. Regra vimos ser prohibido aos Abbades terem na comida distincção dos mais Religiosos; esta excepção da hospedagem dos Irmãos nasce da determinação do Capitulo antecedente, onde se manda que o Abbade coma sempre com os hospedes; e como estes devem ser bem tratados, segundo o determinado no Cap. X. da I. Regra, necessariamente a comida do Abbade nesses casos havia de ser differente da do resto da Comunidade.

Excommunicandi . . . causam, &c.) Causam hoc loco (diz Menardo) est potestas, facultas. *Id patet: ex Isidoro Cap. XVIII: Excommunicandi potestatem habent Pater Monasterii, sive Praepositus. Ubi quod dixit causam Fructuosus, S. Isidorus potestatem appellat.* Nós porém tendo mostrado na I. Not. do Cap. XIV. da I. Regra, que a excommunhão, de que se falla nestas Regras, não he hum acto de jurisdicção Ecclesiastica proveniente do poder das chaves, mas huma correcção monastica, não attribuímos á palavra *causam* tanta força, segundo se vê da traducção. E tendo os Piores *in potestate*, como se diz no principio deste Capitulo, *omnem regulam Monasterii*, lhes devia tocar o conhecimento das causas, pelas quaes se incorria a excommunhão monastica.

Abba.) Assim se acha escrita esta palavra, neste lugar, e em mais alguma nas edições antigas de Holstenio (e he muito vulgar nos escritos daquela idade) mas na edição moderna do mesmo *Codex Regularum* se acha sempre *Abbas*.

Per . . . capita mensium rationem Abbati faciat . . . cum tremore.) Achamos consa semelhante, até nas palavras, em S. Jeronymo *Epistol. XXII. ad Eustoch: Opus diei statutum est, quod Decano traditum fertur ad Oeconomm, qui et ipse per singulos menses Patri omnium cum magno tremore reddit rationem.*

Et quod fecerit, semper in arbitrio pendeat Abbatis.) O mesmo se determina no Cap. LXX. da Regra de S. Bento, acima citado: *Qui Praepositus illa agat cum*

Rr ii

re-

(1) *Matth. XXIV. 45. 46. 47.*

reverentia, que ab Abbate suo ei injuncta fuerint, nihil contra Abbatis voluntatem, aut ordinationem faciens.

(Dominumque dicentem.) A Concord. tem: Domino dicente.

C A P. XII.

C A P. XII.

Quid debeant observare Decani.

O que devem observar os Decanos.

Decani, qui super decanias sunt constituti, tantam sollicitudinem gerant super quos delegatos habent fratres, ut nullus proprias faciat voluntates. Non loquantur, nisi interrogati; suo arbitrio nihil faciant, nisi mandati, alibi non pergant non ordinati: Seniores timeant ut dominos, ament ut parentes: faciant quidquid ab eis imperatum acceperint; credant sibi salutare quidquid illi preceperint, si hoc sine murmuratione cum hilaritate, et taciturnitate fecerint, dicente Moyse: Audi, Israel, et tace (1). Unus alterius onera portate (2): et nemo neminem judicet; nemo neminem detrahatur: quia scriptum est: Omnis detractor eradicabitur. Unus ab alio quod non habet accipiat; unus ab alio discat humilitatem; unus ab alio charitatem; unus ab alio patientiam; unus ab alio silentium; unus ab alio mansuetudinem. Comedant sine querela quidquid eis oppositum fuerit; vestiant, quod acceperint. Non ce- lent fratres Decanis suis quidquid per singulos dies cogitaverint. Decani vero sint eis quasi rectores, et custodes; tanquam pro ipsis rationem Domino reddituri. Negligentias cunctorum ipsi prevideant, et emendandi potestatem habeant; et

quod

OS Decanos, que são constituídos sobre as decanias, tomem tanto cuidado dos irmãos, que lhes estão encarregados, que nenhum delles faça a propria vontade. Não fallem senão perguntados; nada fação a seu arbitrio sem serem mandados; não vão sem ordem para parte alguma: temão aos Anciãos, como senhores, amem-os como pais; executem todos os mandados, que delles receberem; tenham por saudavel a si tudo quanto elles ordenarem, fazendo-o sem murmuração, e em alegria e silencio, segundo o que diz Moysés: *Ouve, Israel, e cala-te. Ajude hum a kvar a carga ao outro*: nenhum julgue de outro; nenhum de outro detraha; porque está escrito: *Todo o detrahidor será extirpado*. Cada hum tome de outro o que não tem; hum aprenda de outro a humildade; de outro a caridade, de outro a paciencia, de outro o silencio, de outro a mansidão. Comão, sem ralhos, o que se lhes puzer diante; vistão o que se lhes der. Não encubram os Religiosos a seus Decanos algum dos pensamentos, que cada dia tiverem. E os Decanos sejam para elles regentes; e guardas, como quem tem de dar por elles contas a Deos. Vigiem sobre as negligências de todos,

(1) Deuter. IV. 1. (2) Galat. VI. 2.

quod ipsi non valuerint emendare, Preposito non morentur accusare. Qui et ipsi Prepositi sic hoc districtè, et rationabiliter agant, ut Abbates suos nullo modo presumant inquietare, excepto quod utriusque non valuerint accelerare. Et in hoc unus alteri tantam humilitatem habeat, ut nunquam ullus ullum offendat; sed unus in altero, tanquam in penso, persistat: id est, juniores in Decanis, Decani in Prepositis, Prepositi in Abbatibus: unus alium portans, tanquam in muro lapides quadrati, Apostolo attestante, sicut supra: Unus alterius onera portantes, sic adimplebitis legem Christi.

dos, e tenham o poder de os corrigir; e o que elles per si não poderem emendar, o denunciarão sem demora ao Prior. Os Piores porém obrem nisto deciziva; e arrezoadamente, nem vão em alguma maneira inquietar os seus Abbades, excepto no que elles não poderem acabar. E nisto tenhão huns para com os outros tanta humildade, que já mais haja algum que offenda a outrem; mas se unão mutuamente sem desmentir, isto he, os moços com os Decanos, os Decanos com os Piores, os Piores com os Abbades, sustentando huns aos outros, como em muralha as pedras angulares, segundo o dito do Apostolo; já acima apontado: *Alliviando huns a carga dos outros, assim he que cumprireis a Lei de Christo.*

NOTAS.

Quid debeant observare Decani.) Esta rubrica não cortesponde exactamente ao conteúdo no Capitulo: onde por occasião de tocar na inspecção, que os Decanos tem sobre as suas respectivas decanias, se falla em várias das obrigações dos subditos, que compõe as mesmas decanias.

Super decanias sunt constituti.) Cossa semelhante vemos no Cap. XXI. da Regra de S. Bento, cuja rubrica he = *De Decanis Monasterii* = e no contexto, entre outras cousas, diz: *Constituuntur Decani, qui sollicitudinem gerant super decanias suas.* E Santo Isidoro no Cap. XIV.: *Unus proponendus est Decanus quasi rector, et custos.*

Non ordinati.) Na Concord. tem: *Nisi ordinati.*

Seniores.) Vemos que aqui *Seniores* he synonymo de *Decani*.

Tineant ut dominos, ament ut parentes.) Esta frase he recebida das Regras antigas. Na Regra de S. Macario de Alexandria, se diz no art. VII.: *Prepositum Monasterii timeas ut dominum, diligas ut parentem.*

Omnis detractor eradicabitur.) *Hic locus* (diz Menardo) *non extat in Scripturis, sed expressus est ex illo Prov. XX.: Noli diligere detrahere.*

Non celent . . . quidquid . . . cogitaverint.) Veja-se a Nota ultima ao Cap. V. desta Regra.

Rectores . . . tanquam pro ipsis rationem . . . reddituri.) Na Regra de S. Beato no Cap. II. se diz, fallando-se do Abbadè: *Semper cogitet; quia animas suscepit regendas, de quibus et rationem redditurus est.*

Accelerare.) *Hoc est, celeriter curare, emendare.* Menard.

In penso.) *Id est, in equalitate.* Menard.

C A P. XIII.

Quibus diebus se congregent ad Col-
lectam Fratres.

OMnes Decani à suis Præpositis admoneantur, ut cuncti fratres à minimo usque ad maximum diebus Dominicis, in Monasterio uno loco congregentur; ita ut ante Missarum solemniam sollicitè ab Abbate percunctentur; ne fortasse aliquis adversus aliquem odio livoris stimuletur, aut malitiæ jaculo vulneretur: ne intestinum virus quandoque aperte in superficiem cutis perrumpat, et inter palmarum fructus myrrhæ amaritudo demonstretur. Primum ergo ipsi Abbates cum suis Præpositis, atque Decanis semetipsos discutiant, et adinstar suos juniores subditos arguant; et omne malitiæ fermentum prædictis diebus radicibus à suo corde evellant. Solent nonnulli pro suis uxoribus, atque filiis, aut etiam quibuscumque propinquis curam habere more pietatis. Plerique verò, qui non sunt in talibus implicati, pro alimento sunt solliciti. Alii verò tristitiæ morbo interiorius consumuntur, et tanquam vestimentum à tinca intrinsecus mentis suæ aviditate devorantur; et cum ipso rancoris languore dilabuntur in desperationem. Alii namque spiritu fornicationis acrius inflammantur; et sæpe tali stimulo carnis incitati, interiori oculo cæcati, captivi ducuntur, vinculo perditionis ligati. Alii æcediæ spiritu inflati otio, et somno vacare cupiunt, et curiosis fabulis sollicitantur, et, quod peius est, à proprio Monasterio se auferre disponunt.

C A P. XIII.

Em que dias se ajuntardõ os Religiosos a Capitulo.

Todos os Decanos sejam advertidos pelos seus Priores, de que todos os Religiosos do maior até ao mais pequeno nos Domingos se congreguem no Mosteiro em hum lugar, onde antes da Missa serão cuidadosamente examinados pelo Abade; se acaso algum está tocado do negro odio contra outro, ou ferido da seta da malignidade; para que o intestino veneno não venha a romper, e a se mostrar na superficie da cutis, ou entre os frutos das palmas se descubra o amargo da myrrha. Pelo que em primeiro lugar os Abbades com os seus Priores e Decanos se examinarão a si mesmos, e por essa norma arguirão depois os subditos mais moços; em modo que nos ditos dias arranquem do seu coração pela raiz todo o fermento de malicia. Costumão alguns em ar de piedade tomar cuidados por suas mulheres, e filhos, e ainda por quaesquier parentes. Muitos, que não tem estas relações, empregão os cuidados no proprio alimento. Outros são interiormente consumidos da doença de tristeza, e são devorados pela fome interior do seu espirito, bem como os vestidos pela traça; e a mesma enfermidade de rancor os vem a precipitar em desesperação. Outros ardem em vivas chamas de impureza, e muitas vezes incitados do estímulo da carne, cegos dos olhos da alma, se deixão levar como cativos, mancatados com os vinculos da perdição. Outros dominados do

es-

nant. *Alii vanæ gloriæ elationis celo in diversis partibus confodiuntur; et alii alia defendentes, et suas causas magnificantes, dum nolunt Christi pauperibus similes esse, unusquisque in vanis istis cogitationibus elabuntur, et quasi nil à Deo acceperint, de propriis viribus extolluntur; et cum laudatores non inveniunt, ipsi sibi in suis laudibus prosiliunt. Alius de genealogia, et de sua gente fatetur esse principes: alius de parentibus, alius de germanis, alius de cognatis, alius de fratribus, et consanguineis, et idoneis, alius de divitiis, alius de specie juventutis, alius de bello fortitudinis, alius de perlustratione terrarum, alius de artificio, alius de sapientia, alius de assertionis eloquentia, alius de taciturnitate, alius de humilitate, alius de charitate, alius de largitate munerum, alius de castitate, alius de virginitate, alius de paupertate, alius de abstinentia, alius de orationum frequentia, alius de vigilantia, alius de obedientia, alius de abrenuntiatione rerum, alius de legendo, alius de scribendo, alius de voce modulationis. Hæc omnia, que supra perstrinximus, unusquisque dum aliquoties talia non fussi immoderate loquuntur, toties in elationem vanæ gloriæ delabuntur: et ex ipso morbo, dum quod dicunt vindicare contendunt, in superbiam precipitantur. Propter hoc ergo jugiter jubemus in Collecta fratres adesse; et non plusquam septem dies interponere; et per omnes dies Dominicos mores prestare, et vitia emendare. Et quis in quo deprehensus fuerit, contra ipsum vitium debet pugnare, in quo*

espírito de acídia, só se desejão entregar ao ocio, e ao somno, e se entretém com fabulas curiosas, e o que peor he, tração de desamparar o proprio Mosteiro. Outros são feridos por diversas partes da seta da vã-gloria, e elevação: outros defendendo outras cousas, e engrandecendo as suas causas, não se querendo assemelhar aos pobres de Jesu Christo, se deixão ir atrás destas vans cogitações; e como se nada recebessem de Deos, se desvanecem das suas proprias forças; e quando não achão elogiadores, elles mesmos se esprião nos proprios louvores. Hum falla em genealogia, intimando que ha principes na sua familia; outro nos pais, outro nos irmãos, outro nos parentes, outro nos collateraes, nos aparentados, e nos distinctos libertos, outro nas riquezas, outro na flor da mocidade; outro na fortaleza guerreira, outro em ter corrido terras, outro em artes, outro em sabedoria, outro em eloquencia de oração, outro em o silencio, outro na humildade, outro em caridade, outro na largueza de donativos, outro em castidade, outro em celibato, outro em pobreza, outro em abstinencia, outro em frequencia de oração, outro em vigilantia, outro em obediencia, outro na renúciã dos bens, outro em ler, outro em escrever, outro em modulação de voz. Em todas estas cousas até aqui enumeradas, quantas vezes cada hum falla descommedidamente sem ser mandado, outras tantas se deixa levar do vento da vã-gloria; e pela mesma enfermidade, porfiando em sustentar o que disséra, se precipita na soberbia. Por este motivo mandamos, que indefectivelmente os Religiosos assis-

tão

quo se cognoverit certamen habere. Et quod fortasse ab aliis deprehenditur, absque verecundia debet manifestare qui hoc patitur. Quod si minime fecerit, non se putet effugere diabolum; nec se aestimet victorem, sed victum. Quod si manifestaverit, et se per penitentiam, et siagella emendaverit, continuo hostem in foveam precipitabit, et impellet.

tão ao Capitulo, não mediando entre hum, e outro mais de sete dias, para que em todos os Domingos corrição os seus máos habitos, e vicios. E segundo cada hum conhecer o vicio, de que he atacado, contra esse deve pelejar. E se lhe for descuberto pelos outros, so que o padece não tenha vergonha de o manifestar. E se o não fizer, não entenda que tem fugido ao diabo, nem se julgue vencedor, mas vencido. Se porém o manifestar, e por meio de penitencia, e disciplinas se emendar, encovará logo, e derribará ao inimigo.

NOTAS.

Nota Menardo que este Capitulo se acha na I. Regra de S. Fructuoso, com o num. 25., ou fin., no Ms. Crassense. Veja-se a ultima Nota que puzemos ao Cap. XXIII. da dita I. Regra.

Diebus Dominicis . . . congregentur.) A materia desta Capitulo tambem o he do Cap. VII. da Regra de Santo Isidoro, que tem por argumento: *De Collatione*; mas tem differença quanto á frequencia destas *Congregações*, ou *Capitulos*, conio nos explicamos na traducção, por ser este o termo, por que acualmente se exprimem as *Communidades*. Começa o dito Capitulo da Regr. de Santo Isidoro: *Ad audiendum in Collatione Patrem, tribus in hebdomada vicibus, fratres post celebrationem Tertie, dato signo, ad Collectam conveniant, &c.* E depois: *Ipsa quoque collatio erit vel pro corrigendis vitiis, instruendisque moribus vel pro reliquis causis ad utilitatem Canobii pertinentibus, &c.*

Idoneis.) *Idonei* (diz Menardo) *sunt servi, sive liberti nobiliores.* Leg. Visigot. lib. III. tit. III. Leg. IX. Veja-se o que dissemos a este respeito em huma Nota ao §. LXXIX. da Introducção á Vida do nosso Santo.

De bello fortitudinis.) Na Concord. lê-se *De belli fortitudine.*

De assertionis eloquentia.) *Assertionis, id est, orationis.* Menardo.

Vindicare.) *Id est, asserere, probare, confirmare.* Menardo.

Quod . . . ab aliis deprehenditur, absque verecundia debet manifestare.) *Coussa* semelhante se acha no Cap. XLVI. da Regra de S. Bento: *Siquis . . . aliquid deliquerit . . . et non veniens continuo ante Abbatem, vel Congregationem ipse ultro satisfecerit, et prodiderit delictum suum, dum per alium cognitum fuerit, maiori subiaceat emendationi.*

Se aestimet victorem.) Assim se lê no Ms. R; mas na Concord. lê-se: *existimet.*

C A P. XIV.

Qualiter debent Abbates esse sol-
liciti erga excommunic-
tos.

CUm excommunicatur aliquis pro culpa, mittatur solitarius in cellam obscuram, in solo pane, et aqua: ut in Vespera, post cenam fratrum, medium accipiat paximatum, et non ad satietatem aquam; et hoc ab Abbate exsuffiatum, non sanctificatum. Absque ullo solatio, vel colloquio fratrum sedeat, nisi quem Abbatis; vel Propositi cum eo preceperit auctoritas, ut loquatur. Indutus tegmine raso, aut cilicio, seminudus, atque discalceatus opus Monasterii exerceat excommunicatus. Si biduana, vel triduana fuerit excommunicatio ejus, mittat Senior, qui eum excommunicavit, unum de maioribus, quem probatum habet, qui cum verbis contumeliosis increpet; quod non ob religionis venerit occasionem, nec pro Christi amore, nec gehennæ pavore; sed simplicium fratrum facere disturbance. Si hæc ille patienter tulerit, et de ore ejus nulla iracundia, vel murmuratio proruperit, simplicitas mentis, et humilitas apparuerit; sic increpator absque immutatione verborum, quod in eo præciderit, Abbati renuntiet. Abbas verò sollicitè, et prudenter tractet utrum veram, an imaginariam habeat patientiam, per quam possit se ad fratrum reconciliare charitatem. Secundò ejusdem meriti senem probatum ad exprobandum eum mittat; et quod primitus audivit, non

C A P. XIV.

Do modo, por que os Abbades se
benção de baverem com os excom-
municados.

QUando algum for excommuni-
gado por culpa, seja mettido só em huma cella escura, sustentado a pão, e água; de modo que por Vespera, depois da cea. dos Religiosos, receba metade de hum pão, e agua não quanta queira; e isto mesmo com execração, em vez de benção do Abbade. Fiquealli sem receber consolação, ou falla dos irmãos, excçpio daquelle, a quem o Abbade, ou Prior por expressa ordem mandar que com elle falle. O excommungado fará o trabalho do Mosteiro, vestido em habito de noviço; ou cilicio, timão nú; e descalço. Se a excommunhão for de dois, ou de tres dias; o Ancião, que o excommungou; mandará hum dos mais velhos, a quem tenha bem provado; que o increpe com palavras asperas; de que ellè não veio por motivo de religião, nem por amor de Jêsu Christo, nem por temor do inferno; mas para fazer a inquietação dos innocentes irmãos. Se elle soffrer isto com paciencia, e da sua boca não sahir palavra de ira, ou murmuração; e der a conhecer singeleza de animo, e humildade; o que o increpou, sem mudança de palavras, vá contar ao Abbade o que nelle observou. O Abbade então com cuidado, e prudencia experimente se he verdadeira, ou fingida aquella paciencia, para que por ella possa reconciliar-se á caridade dos irmãos. Mandará segunda vez outro Ancião

non facile credat. Cūque tertio ita fecerit, et patri condicio increpatus fuerit, et in priore promissionis patientia excommunicatus perduraverit, et hoc Abbat per tres testes probaverit, post hec eum ejici jubeat, et sic presentatum per vias increpet, quod ante Conventu fratrum. Cū ita quarto fuerit tentatus, et in humilitate fuerit probatus, et fortis fuerit ut ferrum inventus, postmodum Ecclesiam ingrediatur, et cingulum in manibus gestans, Abbatis, vel fratrum pedibus cum lacrymis revolvatur, et cum singultu, et gemitu genibus humo properando a cunctis veniam accipere mereatur, et ne talia penitenda ultra committat, admoneatur, et post hec osculatus ab Abbate in suo gradu recipiatur. Si certe, ut supra diximus, aliquis excommunicatus in prima interrogatione querulosus, vel murmurans apparuerit, et suas sententias superbas, vel importune vindicaverit, et hoc Senior manifestum esse cognoverit, usque in diem tertium, maneat excommunicatus, ita ut nullus cum eo loquatur. Cū tertio vero die ita sciscitatus, et in superbia, qua diximus, fuerit deprehensus, eo usque ergastulo coarctatus perseveret, donec omnem arrogantiam superbie deneget. Quod si in malo perseverans perduraverit, et propria voluntate penitentiam agere noluerit, et saepe, ac saepe contumax, et murmurator patule contra Seniores, vel fratres in facie perstiterit, et cum propinquis se vindicare maluerit, in Collationem deductus exuatur Monasterii vestibus, et induatur, quas olim adduxerat, secularibus, et

cum

de igual merecimento, e prova para o reprehender; não sendo levemente o que da primeira vez ouvio. E fazendo isto terceira vez, e sendo o excomungado arguido com igual asperca, se persistir na paciencia das primeiras provas, e o Abbatē tiver isto provado por tres testemunhas, o mandará então soltar, e fazendo o vir o reprehendendo por si mesmo perante a Comunidade. Tentado assim esta quarta vez, e provado em humildade, e achado forte como hum ferro, entre finalmente na Igreja, e levando nas mãos o cinto, se lance com lagrimas aos pés do Abbatē, e dos Irmãos, e com choro, e gemidos, e joelhos no chão, alcançará logo o perdão de todos, e será admoestado que não torne a commetter taes culpas, como as de que se arrepende; e depois disto recebendo o osculo do Abbatē, será restituído ao seu grão. Porém se algum excomungado na primeira arguição, de que acima fallámos, se mostrar queixoso, ou murmurar, e com soberba, e teima defender os seus ditos, e ao Ancião constar isto ao certo, fique excomungado até terceiro dia, em modo, que ninguem falle com elle. Ao terceiro dia porém sendo examinado, e achado na soberba que dissemos, fique encerrado no carcere, até que desista de toda a arrogancia, e soberba. E se ainda persistir endurecido no mal, e não quizer por propria vontade fazer penitencia, e perseverar mais e mais na contumacia, e na descarada murmuração contra o Ancião, e os Irmãos mesmo na sua presença, e se quizer fazer forte com os seus parentes, levado a Capitulo seja despido das vestes monachas, e

ves-

cum confusionis nota à Monasterio expellatur, ut ceteri emendentur; dum fortasse solus tali correptione ille delinquens corrigitur.

vestido das seculares; que trouxe-
ria, e lançado fóra do Mosteiro ignó-
miniosamente, para que os mais to-
mem emenda, só com aquelle de-
linquente ser punido com tal cor-
recção.

NOTAS.

Qualiter debent Abbates esse solliciti erga excommunicatos.) Esta rubrica he a mesma, que tem o Cap. XVII. da Regra de S. Bento.

Solo pane et aqua . . . in Vespera.) A Regr. de Santo Isidoro no Cap. XVIII. fallando tambem do excommungado, diz: *Sola panis et aque in vespertinum erit adhibenda refectio.*

Medium accipiat paximatum.) Era esta porção a quarta parte da que se dava regularmente a cada Monge por dia; pois que na Nota ultima ao Capitulo IX. desta Regra mostramos, que dois destes pães, ou biscoutos, a que chamavão *paximata*, era a reção diaria.

Exsusatum) *Id est, maledictum, abominatum*, diz Menardo, e continúa: *Fuit mos veterum Christianorum, ut id quod immundum, et abominabile iudicarent exsustatione rejicerent.* Tertulian. *Lib. II. de uxor. Item de idololatr. Qui quidem mos ab antiquo Baptismi ritu manavit, quo baptizandus ter satanam exsusat, ut videre est apud libr. de Hier. Eccles. Cap. II. part. II. Hac etiam utebantur exsustatione sancti viri demonem abigentes tentatorem. Act. S. Pachom. = Sever. Snlp. Dialog. III.*

Non sanctificatum.) Já em huma Nota ao Cap. VI. da Vida do nosso Santo apontámos este lugar da Regra, e juntamente outro da de S. Bento no Cap. XXV. que lhe póde servir de interpretação, onde fallando-se do modo, por que deve ser tratado o excommungado, se diz: *Nec à quoquam benedicatur transiente, nec cibus, qui ei datur: as quaes ultimas palavras parafrasea Calmet dizendo: Non formabunt signum Crucis super pane, et aqua, que ei offeruntur.* E continúa: *Ex antiquis Monachorum usibus patet benedictionem datam fuisse singulatim pani, vino, et ferculis.* A Regra do Mestre no Cap. XXIII. diz: *Allata diversarum mensarum ab inferioribus fercula offerantur Abbati signanda. Sic etiam signentur omne, quod apponitur tam coctum, quam crudum in mensis.* E no Cap. XIII. fallando do excommungado: *Quidquid ei porrigitur à nullo signetur.* A Regra *cujusd. ad Virgin.* no Cap. X.: *Omes . . . una voce benedictionem rogent, quarum vocem Abbatissa subsequatur dicens: Dominus dignetur benedicere. Hoc ad omnia fercula, vel porrorum, ac potus administrationem observandum est.* Veja-se Martene *de antiq. Monach. ritib. Lib. I. Cap. IX. num. 13.*

Tegmine raso) qui está raso como adjectivo; mas usava-se só per si como substantivo. Veja-se Ducange v. *Rasum*, onde diz: *ῥάσος Græcis græcobarbaris, vestis novitiorum monachorum, qui ῥάσοςται dicuntur.* Veja-se Balsam. in *Synod. Const. Cap. V.* A Regra de Santo Isidoro se explica como a nossa, fallando do excommungado no Cap. XVIII.: *Amictus autem tegmen rasum, aut ceriè cilicium.*

Giugulum in manibus gestans . . . pedibus provolvatur.) No cit. Capitulo da Regr. de Santo Isidoro se diz: *Solvat . . . giugulum, huiusque extra choram prostratus jacebit, &c.* No Cap. LXXI. da Regra de S. Bento: *Tandem prostratus in terra ante pedes ejus jaceat . . . usque dum benedictione sanetur, &c.*

A monasterio expellatur.) Já S. Basilio na sua Regra si Interrog. XXVIII.: *Erga eum, qui pro peccato non penitet, qualiter esse debemus? Resp. Sicut Dominus precepit dicens: Sic tibi sicut gentilis, et publicanus &c.* Cassiano *Lib. IV.*

Cap. XVI. diz que as maiores culpas (que ahi enumera) *vel plagis emendantur; vel expulsione purgantur.* A Regr. de S. Bento no Cap. XXVIII.: *Quòd si nec isto modo salvatus fuerit, nunc jam utatur Abbas ferro abscissionis.* E no Cap. LXXI.: *Si contumax fuerit, de Monasterio expellatur.* A Regra de S. Donato no Cap. V. põe a alternativa: *Etiam de Monasterio expellatur; aut in cella ob poenitentiam condignam retrudatur.* E no Cap. LXXIII. copiando o que diz S. Bento no Cap. XXVIII. até ás palavras *tunc jam utatur ferro abscissionis*, sempre depois accrescenta: *Aut taudiu in cella retrudatur, quousque bona voluntas illius cognoscatur.* Porém Santo Isidoro só este ultimo partido escolheo, dizendo no Cap. XVI. da sua Regra: *Quamvis frequentium, graviormque vitiorum voragine si quisquam immersus, non tamen est à Monasterio projiciendus, sed juxta qualitatem coercendus.* E dá a razão: *Ne forte qui poterat per diurnam poenitudinem emendari, dum projicitur, ore diaboli devoretur.*

C A P. XV.

Qualiter Monasteria virorum, ac puellarum se custodire debeant.

Placuit sanctæ Communi Regule, ut Monachi cum Sororibus uno Monasterio habitare non audeant, neque oratorium commune habere præsumant: sed nec conclavi uno, vel tecto quovis præ gravi necessitate manere communiter queant, tultâ omni excusationis occasione. Sic ergo observare debeant, ut ipsi Monachi cum Sororibus, quas habent tuendas, nunquam uno conclavi, vel convivio edendi licentiam habeant: neque in communi labore opus injunctum exerceant. Sed si accesserit, ut unus sit ager, divisos terminos teneant, et uterque bonos custodes: in tanto silentio hoc facient; ut una classis cum altera inter se voces non mittant, exceptis recitatione, et cantilena modulatione: aut certè gemitum, et suspirium utriusque cum suis habeant. Tantaque ibi debet esse astutia, quantum fur nocturnus in pectore nostro Christum occidere festinat, et non corpora, sed animas jugula-

C A P. XV.

Como se devem reger os Mosteiros de homens, e mulheres.

A Prôve á Santa Regra Commum, que os Monges não usem habitar com as Religiosas em hum mesmo Mosteiro: nem attentem ter oratorio commum; nem poderão, ainda por grave necessidade, morar em o mesmo aposento, ou debaixo do mesmo tecto, com qualquer pretexto que seja. Deve-se pois guardar, que os Monges jámais tenham licença para comer em a mesma casa, ou em banquete com as Religiosas, a quem tem de dirigir: nem exercitem o trabalho, que lhes está commettido em commum. Se porém succeder, que o campo seja só hum, tenham baliça de divisão, e de huma, e outra parte boas guardas: e trabalhem em tanto silencio, que huma das classes não envie voz á outra, exceptuando a reza, e o canto; ou os gemidos, e suspiros, que cada hum der entre os seus. Deve haver aqui tal vigilancia, como contra o ladrão nocturno que procura matar em nosso peito a Jesu Christo, desejan-

lare desiderat. Quamobrem tali cautione firmamus hanc reglam, ut nunquam solus cum sola fabulet: quod si fecerint, sciant se rumpere Patrum instituta, et cordis vitalia mortis infixisse sagittam. Pro hoc Paradisi perditur vita, et supplicio tartari adipiscitur jactura. Mibi credite, non potest toto corde habitare cum Domino, qui mulierum saepe accessibus copulatur. Per mulierem quippe aucupatus est serpens, id est, diabolus primum nostrum parentem. Et quia non Deo, sed diabolo extitit obediens, continuo carnis injuriam sensit. Et ob hoc ergo hanc passionem filii sentimus, de qua parentes à Paradisi gaudiis captivatos esse cognoscimus. Circumspiciendum proinde est, et indesinenter orandum, et votis viribus fugiendum, ne sensus nostri tali muscipula capiantur. Solus ergo cum sola, licet in itinere se obvient, non loquatur: nulla alibi sola, nisi cum altera sibi comite, dirigatur. Quòd si de supra taxatis quispiam solus cum sola fabulare deprehenditur, centum ictibus flagellorum extensus publicè verberetur. Et qui talia facere presumit, cum cautione admoneatur: quòd si abusivè habuerit Monachorum praecepta, et hanc secundò geminaverit culpam, verberatus denudò carceri mancipetur: aut si penitere noluerit, foràs projiciatur.

do perder não os corpos, mas as almas. Pelo que estabelecemos nesta Regra a determinação, de que nunca homem falle com mulher só por só; e os que o fizerein saibão, que tem transgredido os estatutos dos Padres, e traspassado as partes vitaes do coração com a seta da morte. Por isto se perde a vida do Paraizo, e se grangea o damno, e supplicio do inferno. Crêde-me; não pôde habitar em Deos com todo o coração o que frequenta a companhia de mulheres. Pela mulher enganou a serpen'e, isto he, o diabo a nosso primeiro pai: e porque elle obedeceo não a Deos, mas ao diabo, logo sentio a rebelião da carne. Por isso nós osfilhos estamos sentindo esta paixão, pela qual sabemos que nossos pais forão excluidos das delicias do Paraizo. Devemo-nos pois acautelâr, e orar incessantemente, e fugir com todas as forças, para que os nossos sentidos se não deixem prender de semelhante laço. Pelo que não fallem só por só, nem mesmo por encontro em caminho; nem alguma Religiosa vá só para qualquer parte, sem ser acompanhada de outra. Se porém contra o determinado acima, algum for achado a fallar só com mulher, receba em público cem golpes de disciplina. Mas o que pela primeira vez tal fizer, seja advertido em correcção: se porém abusando dos preceitos monasticos commetter segunda vez esta culpa, depois de açoitado seja mettido no carcere; e se não quizer fazer penitencia, seja lançado fóra.

NOTAS.

Logo no principio desta Regra se tinha lamentado o nosso Santo dos chamados Mosteiros, que muitos perrendião instituir, ajuntando-se com suas famílias, e vizinhança em commum, ao que o Santo chama, em vez de Mosteiros, *perdição das almas*. Como porém elle admittia as famílias, que vinhão com verdadeiro espirito de conversão, e renúncia ao mundo, buscar o claustro, e observancias religiosas, era preciso prescrever o modo, por que havião de viver, separando-se inteiramente os dois sexos: e isto he que faz nesre Capitulo, e nos dois seguintes. Ji no seculo antecedente o Imperador Justiniano se tinha declarado contra a communicação dos Mosteiros de homens com os de mulheres; ou que houyessê Communidades compostas de ambos os sexos. He na Lei XLIV. *Cod. de Episc. et Cler.*, que o Imperador diz entre outras consas: *Interdicimus omnibus habitantibus monasteria conversari cum mulieribus monastriis, aut occasionem aliquam excogitare, qua communicationem aliquam cum ipsis habeant . . . sed ita segregatos esse, ut nullam participationem ad invicem ob quamcumque causam habeant . . . sed soli per se homines in quolibet monasterio degant, à vicinis sibi per quamcumque causam monastriis segregati . . . sola item per se mulieres, non commixtae viris, &c.* Não muitos annos depois da morte do nosso Santo vemos nós que o Concilio in Trullo diz no Can. XLVII.: *Neque mulier in virorum Monasterio, neque vir in mulierum dormiat, &c.*; e hum seculo depois o Concilio II. de Nicea no Can. XX. desce neste ponto a particularidades bem semelhantes ás que se achão neste Capitulo da nossa Regra: *Statuimus non fieri duplex Monasterium . . . Siqui autem volunt cum cognatis mundo renuntiare, et vitam sequi monasticam; viros quidem oportet in virorum Monasteria discedere; feminas autem ingredi in mulierum Monasteria . . . In uno autem Monasterio ne versentur Monachi, et Monacha . . . nec Monachus liberè cum Monacha, vel Monacha cum Monacho seorsim confabuletur, nec cubet Monachus in foeminarium Monasterio, nec cum Monacha seorsum comedat, &c.* Veja-se o que dissemos na Introducção a estas Regras §. XI.

Centum ictibus . . . publicè verberetur.) Não permitião as Regras antigas que o numero dos golpes excedesse o de 39. como se pôde ver na Regra de S. Pacomio artig. CXLIX. e CLXIII. *ex ms. Cassimens. et edition. Statii*; e em S. Cesario, segundo attesra Cypriano na sua Vida (*apud Sur. 27. Aug.*) E até se chamava a este numero *legitimo*, como vemos no Cap. XLI. da Regra de Santo Aureliano: *Pro qualibet culpa si necesse fuerit flagelli accipere disciplinam, nunquam legitimus excedatur numerus, id est, triginta et novem.* Não se admirará porém de que a Regra do nosso Santo exceda tanto este numero, quem tiver conhecimento dos costumes, e legislação dos Godos, en cujo tempo, e territorio ella foi escrita. Quanto a ser o castigo dado em público, não só he conforme ao espirito da mesma legislação; mas tinha exemplos mesmo entre os Monges nas Regras antigas. Veja-se a de S. Pacomio art. CLXIII., e a de S. Macario art. XXVII.

CAP. XVI.

Quales fratres debeant cum Sororibus uno in Monasterio habitare.

IN Monasterio puellarum procul à cella Monachos habitare mandamus: tales praebeantur pauci, et perfecti, ita ut de pluribus probati eligantur, qui et de aliquanto tempore penitus in Monasterio somniant; quos semper castitatis vita commendavit, et criminalia delicta foras Ecclesiam excommunicatos stare non fecit. Tales ergo in Monasterio puellarum habitare debeant, qui et eis aliquid carpentarii ministerium faciant, et advenientibus fratribus hospitium debeant preparare; et super utroque sexus juniores, quasi vasorum fiant custodes. Nullam licentiam evagandi habeant Sorores, et absque benedictione Abbatis deinceps cum viris osculandi, aut loquendi occasionem penitus non requirant: quod si aliter fecerint, Regule subjaceant.

CAP. XVI.

Quales Monges devem habitar nos Mosteiros das Religiosas.

Mandamos que haja Monges que habitem em Mosteiro de Religiosas distante do seu Concedido-se lhe porém poucos; e perfectos, e eleitos dentre muitos, já provados, e que quasi tenham envelhecido no Mosteiro; a quem sempre tenha feito recommendaveis a castidade de vida; e a quem nunca criminosos, ou delictos fizessém estar fora da Igreja excomungados. Tâes devem ser os que habitem no Mosteiro de donzellas, para que nelle fação as obras de carpintaria, e preparem a hospedagem aos Irmãos adventiciós, e sejão guardas dos moços de ambos os sexos, como de vasos preciosos. As Religiosas não tenham licença para sahir, nem procreem jámais, sem a benção do Abbade, occasião de se familiarizar, ou fallar com homens. As que fizerem o contrario, sejão punidas conforme á Regra.

NOTAS.

Tales praebeantur pauci, et perfecti, &c.) Veção-se as providencias, que semelhantemente deira a este respeito o Imperador Justiniano, assim na Lei XLIV. citada nas Notas ao Capitulo antecedente, como na Novella 133.

Nullam licentiam evagandi habeant.) Não he que professassem rigorosa clausura, como agora: mas se os mesmos Monges não podião sahir, nem mesmo mover-se para qualquer lugar sem a licença do Superior, quanto mais se devia isto prescrever ás Religiosas?

C A P. XVII.

Qualis debeat esse consuetudo salutandi in Monasteriis virorum, puellarum ve.

CUm se occasio dederit, ut de Monasteriis virorum, aliquis de Abbatibus, aut Monachis ad Monasterium veniat puellarum, ut mos est salutandi, non eas singulatim precipimus, sed Abbatissa primò, et sic omnis Congregatio ad salutandum eis occurrat; et hoc pro Monachis dicimus, qui de longinquo veniunt, non de vicinitate habitatoribus confinium. Et cum tempus remeandi ad proprias cellas fuerit, ipsi advenientes Monachi similiter Abbatissam cum suis Sororibus, sicut primò, communiter eas saluent. Has duas vices intrandi, et exeundi licentiam salutandi habere mandamus, supra facere volumus: et hoc ipsum cum summa verecundia, et cautela; tanquam si utroque communis Dominus Christus, et illarum sponsus, quasi in iudicio de presentia stet corporaliter. Zelotypus est Christus, non vult domum suam facere domum negotiationis. Ceteram verè talem contuetudinem facere mandamus, ut si in unam Collationem ad audiendum verbum salutis Fratres, et Sorores copulatae fuerint, juxta viros Sorores sedere non audeant; sed uterque sexus divisus choris sedeat. Nullus Abbatum, aut fratrum se presumat deinceps ubicumque, absque imperio Seniorum, osculum Seniori porrigere; neque in gremium Sororum veluti pacto caput declinare;

C A P. XVII.

Qual deve ser a maneira de se cumprimentarem as Religiosas nos Mosteiros com os Religiosos.

QUando se offerecer occasião de vir dos Mosteiros de homens algum Abbade, ou Monge ao Mosteiro de Religiosas, mandamos que os cumprimentos do costume os não faça a alguma só por só, mas que primeiro a Abbadeça, e depois a Communiidade o venha cumprimentar; e isto seja só para com os Monges, que vem de longe, e não para os comarcãos, ou que habitão nas visinhanças. E em chegando o tempo de voltarem para as proprias cellas, os mesmos Monges hospedes cumprimentarão, como da primeira vez; a Abbadeça com as suas Religiosas em Communiidade. Estas duas vezes, á chegada, e á despedida, he que damos licença, que se saudem, e nenhuma vez mais queremos que o fação: e ainda essas mesmas com summa modestia, e cautela; como se estivesse corporalmente presente em juizo Jesu Christo Esposo das virgens, e Senhor de todos. Jesu Christo he mui zeloso; não quer a sua casa feita casa de negociação. Quando porém a huma mesma Congregação, para ouvir a palavra de salvação, concorrerem juntamente os Religiosos, e Religiosas, o estilo, que mandamos observar, he, que as Religiosas não ousem sentar-se junto aos homens; mas cada sexo se assente em seu côro, separados hum do outro. Nenhum Abbade, nem Monge attente jámais, sem ordem dos

re ; neque in capite Monachi , vel in vestimento femina ad complanandum manus mittere audeat. Quid si egrotans quispiam Monachorum , aut de longinquo , aut de proprio Monasterio , non præsumat in Monasterio puellarum jacere ; ne relevatus corpore , animo incipiat egrotare. Et ut B. Hieronymus ait : Periculosè tibi ministrat , cujus cultum semper attendis. Ob hoc ergo omnes egrotos Monachos in Monasterio virorum jacere præcipimus ; et non matrem , non germanam , non uxorem , non filiam , non propinquam , non extraneam , non ancillam , non quaecumque genus mulierum viris ministrare in infirmitate mandamus : sed si accesserit , ut ex supradictis aliqua cum sorbitiunculis ab Abbatissa fuerit directa , sine ministro infirmorum eum visitare non audeat , nec juxta eum manere præsumat. Eadem et de viris esse mandamus. Nullus in præterita castitate confidat ; quia nec Davide sanctior , nec Salomone poterit esse sapientior , quorum corda per mulieres depravata sunt. Et ne quisquam sibi de propinquitate generis castitatis fiduciam sumat , memor sit , quòd Thamar ab Amnon fratre suo egritudinem simulante corrupta sit. Proinde ergo cum tali castitate fratres , e Sorores vivere debeant , ut non solum coram Deo , sed etiam coram hominibus bonum testimonium habeant , et superstitionibus sequacibus sanctitatis exemplar relinquunt.

Anciãos , oscular mesmo a outro Ancião , nem inclinar a cabeça sobre o côlo das Religiosas , como em acto de profissão ; nem mulher se atreva a pôr a mão em cabello , ou vestido de Monge para lho concertar. E se adoecer algum Monge , ou seja de longe , ou do proprio Mosteiro , não pertenda enfermar no Mosteiro das Religiosas ; para que não succeda , que melhorando do corpo , coneece a adoecer no animo. E como diz S. Jeronymo : *He perigosa a assistencia de pessoas , cujo ornato te está sempre atrahindo a attenção.* Por isso determinamos que todos os Monges sejam curados no Mosteiro dos homens ; e mandamos , que a homens na enfermidade não ministre mulher alguma de qualquer qualidade , ou seja escrava ; ou estranha ; ou parenta , nem mesmo mãi , nem irmã , nem filha , nem mulher : e se acontecer que a Abbadeça mande qualquer das sobreditas com alguma bebida para o doente , não ouse visita-lo sem o enfermeiro , nem demorar-se ao pé d'elle. O mesmo determinamos a respeito dos homens. Nenhum se fie na castidade , que tem observado ; porque não poderá ser mais santo que David , nem mais sábio que Salomão , cujos corações pelas mulheres forão pervertidos. E para que nenhum julgue segura a castidade pela proximidade do parenteseo , lembre-se de que Thamar foi corrompida por seu irmão Amnon , fingindo-se doente. Pelo que com tal castidade devem viver os Religiosos , e Religiosas , que não só diante de Deos , mas também diante dos homens , tenham bom restemunho , e deixem modelo de santidade , que sigão os que lhes sobre-viverem.

C A P. XVIII.

Ut non recipiantur in Monasterium nisi qui radicatus omni facultate nudati sunt.

Comperimus per minus cauta Monasteria, qui cum facultaticulis suis ingressi sunt, postea tepesfactos cum grandi exprobratione repetere et saeculum, quod reliquerant, ut canes ad vomitum revocare: et cum suis propinquis quod Monasterio contulerant hoc extorquere, et iudices seculares requirere, et cum saionibus Monasteria dissipare; et per unum negligentem multos simplices deturbatos videmus esse. Proinde solerter providendum est, et omni intentione discernendum, ut tales non recipiantur: quia non pro amore Christi isti veniunt, sed vicina morte perterriti, et infirmitatis angustia compulsi, non ob amorem caelestem incitati, sed solummodo poenam formidantes inferni. De talibus Apostolus ait: Qui timet non est perfectus in charitate: quoniam timor poenam habet: sed perfecta charitas foras mittit timorem (1). Non sunt isti discipuli Christi; et non in Ecclesia sunt requirendi; sed in membris Anti-christi inveniendi sunt: non sunt accola terrae repromissionis, nec veri Israelitae, sed de longinquo advena proselyti: sed neque fratribus fideles, neque in pugna inventi sunt fortes. Tales olim in Levitico Dominum cognoscimus detestasse, et in bello ne pergerent prohibuisse. Siquis,

C A P. XVIII.

Que não sejam recebidos no Mosteiro senão os que radicalmente se tiverem desapropriado de todos os bens.

Consta-nos que em Mosteiros menos acutelados os que entrãõ senhores do seu cabedal, afrouxando depois tornãõ com grande escandalo ao seculo, que haviãõ deixando, como cães ao vomito; e com os seus parentes extorquem o que derãõ ao Mosteiro, e recorrendo aos Juizes seculares vem com os officiaes de justiça vexar os Mosteiros; e por hum culpado vemos padecer muitos innocentes. Deve-se pois precaver isto com diligencia, e haver toda a attenção, e averiguação, para que taes não sejam recebidos: porque não vem por amor de Jesu Christo, mas aterrados com a visinhança da morte, e obrigados da angustia da doença, não excitados do amor celestial, mas sómente do temor das penas do inferno. De semelhantes diz o Apostolo: O que teme não, está perfeito em caridade; porque o temor tem pena: mas a perfeita caridade lança fóra o temor. Não são estes discipulos de Christo; nem ha que procurá-los na Igreja; mas só se acharãõ entre os membros do Anti-christo: não são habitadores da terra da promissão, nem verdadeiros Israelitas; mas advenas proselytos de longe: nem são fieis aos irmãos, nem se mostrãõ fortes na peleja. Taes como estes vemos no Levitico que o Senhor antigamente detestou, e prohi-

(1) I. Joã. IV. 18.

inquit, corde pavidus est, non egredietur ad bellum: vadat, et revertatur ad domum suam; ne pavere faciat corda fratrum suorum, sicut et ipse timore perterritus est (1). De talibus in Evangelio Veritas ait: Quam difficile est, qui pecunias habet, intrare in regnum Coelorum (2)! Nihil enim de pristinis facultatibus suis in eundem locum, ubi ingredi se petit Monasterium, vel ad unum nummum recipiatur: sed et ipse manu sua cuncta pauperibus eroget; et postmodum comprobatus Monasterium sub Regula introducat, et anno integro à cunctis fratribus ex industria convitiis comprobetur. Et postquam probatus in cunctis obediens fuerit, et non in plumbi natura mollitus, sed acer perduraverit ut ferrum; postmodum exuatur secularibus vestibus, et induatur Monasterii religiosi simplicibus, et adnotetur in pacto cum fratribus, et vivat inter Monachos probatus et ipse Monachus.

libio que marchassem para a guerra: *Se algum, diz o Senhor, he tímido de coração, não saia á guerra; vá-se, e volte para sua casa; para que não faça amedrentar os animos de seus irmãos; assim como elle está trespassado de temor.* Destes diz a Verdade no Evangelho: *Quão difficil he que o que tem dinheiros entre no reino dos Ceos!* Nada pois se receba do antigo cabedal de cada hum, nem hum só dinheiro, naquelle Mosteiro, em que requer entrar; mas elle por sua mão distribua tudo pelos pobres; e depois de passar pelas provas, seja admittido ao Mosteiro, e sijeito á Regra, e por hum anno inteiro seja provado com palavras duras de proposito por todos os Religiosos. E depois de ser achado em tudo obediente, e não amolecido á maneira de chumbo, mas permanecer forte como o ferro, seja então despido das vestes seculares, e revestido das religiosas, e pobres do Mosteiro, e seja por meio da profissão alistado entre os irmãos, e viva Monge provado entre os Monges.

NOTAS.

Cum facultatibus suis ingressi sunt.) Na Concord. tem: *Prius ingressi sunt. Repetere et seculum, quod reliquerant, ut &c.*) Já Menardo advertio, que a conjunção et está fóra do seu lugar, devendo estar depois da palavra *reliquerant*.

Cum saionibus.) Assim se lê na Concordia. Na edição moderna de Holstenio tem erradamente *senioribus*.

Accole terra repromissionis.) Seguimos a lição da Concord. Regular. porque na de Holstenio tem *bonae* em lugar de *terra*.

Advenæ proselyti.) A Concord. tem: *Advenæ, et proselyti.*

In eundem locum, ubi se ingredi petit, Monasterium.) Leg.: *In eodem, ubi se ingredi petit, Monasterio.* Menard.

Ad unum nummum. A Concord. tem: *unus nummus.*

Cuncta pauperibus eroget.) Parece ter o nosso Santo á vista os Capitulos III.

Tr ii

e

(1) Deuter. XX. 8. (2) Matth. XIX. 23.

e-IV. do Liv. IV. *Instit.* de Cassiano, onde diz : *Diligentia summa perquiritur, ne de pristinis facultatibus suis inhaerit ei vel unius unum contagio . . . Et idcirco ne usibus quidem Cenobii profuturas suscipere ab eo pecunias acquiescent. Primum ne confidentiâ hujus oblationis inflatus, nequaquam se pauperioribus fratribus coequare dignetur, tum ne per hanc elationem nullatenus ad humilitatem Christi descendens, cum sub disciplina non potuerit perdurare, egressus exinde ea, quæ in principio renuntiationis suæ spirituali fervore succensus intulerat, tepesfactus postea non sine injuria Monasterii . . . exigere molitur. Quod omnimodis observari debere, malis sunt experimentis frequenter edocti. Nam per alia minus cauta Monasteria simpliciter quidam suscepti, eorum, quæ intulerant . . . cum ingenti post blasphemiam redhibitionem poscere tentaverunt.* S. Bento porém admittit o poderem dar alguma cousa ao Mosteiro : *Res, si quas habet* (diz elle no Cap. LVIII. fallando do noviço) *aut erogat prius pauperibus, aut factâ solemniter donatione conferat Monasterio, nihil sibi reservans ex omnibus.* E Santo Isidoro tambem no Cap. IV. da sua Regra diz acerca dos noviços : *Omnia sua primum aut indigentibus dividant, aut Monasterio conferant.* (Convitiis comprobentur.) Veja-se o Cap. XXI. da I. Regra, e o que ali notamos.

In plumbi naturâ mollitus.) A Concord. tem lamina em lugar de *natura*. Mas a lição de Holstenio parece ser a verdadeira, adoptando o nosso Santo a mesma fraze, de que usara S. Bento no Cap. I. da sua Regra, onde fallando do caracter do 3.º género de Monges, que elle reprova, diz entre outras cousas, que elles erão in *plumbi naturâ molliti*.

Adnotetur in pacto.) A estas palavras diz Menardo : *Videtur legendum in pacto, id est, tabella, matricula.* A palavra *adnotetur* he que naturalmente fez dar a Menardo esta interpretação : nós comiudo na Tradução conservámos a significação da palavra *pacto*, isto he, a *profissão*, que fazião os noviços depois de todas as provas, porque do mesmo modo que se acha neste lugar da nossa Regra, se vê nas outras. Veja-se a de S. Bento no Cap. LVIII., e a de Santo Isidoro no Cap. IV. Depois de escrevermos isto reparámos, que do mesmo modo interpreta este lugar Dugange, dizendo : *annotari in pacto = est, professionem monasticam edere*; e cita este lugar da nossa Regra.

C A P. XIX.

C A P. XIX.

Quid in Monasterio debeant observare qui peccata graviora in sæculo commisserint. *Que devão observar no Mosteiro os que no seculo commettêrão graves peccados.*

Qui gravioribus culpis, et criminibus se se deliquisse cognoscunt, primum eos optamus Regulae colla submittere sub probatissimo Abbate, in Monasterio desudare, et cuncta retroacta peccata, tanquam aegrotos medico spirituali, Seniori manifestare; et sicut publicè peccaverunt, publicè pœnitere, et pœnitenda ultra non committere: timorem de supplicio, amorem de re-

OS que reconhecem ter committido gravissimas culpas, e crimes, desejamos que em primeiro lugar se submettão ao jugo da Regra debaixo da obediencia de hum Abbade muito experimentado, que suem no Mosteiro, e manifestem ao Ancião, como enfermos ao medico espirital, todos os peccados passados: e assim como peccarão pu-

regno, spem de misericordia habere, et nunquam desperare: quia in ultimo est extrema vita, justificare, aut condemnare. Scriptum est enim: Ipse judicabit extrema terræ (1). Unumquemque Dominus in fine aut justificat, aut condemnat: et universorum finem ipse considerat: ut nec peccator si fortiter ingemiscat, desperet veniam; nec justus de propria sanctitate confidat. Nihil prodest, si aliquis de regno subtractus, à regni potentia exclusus, ferro constrictus, hodie carceri est mancipatus: ita nihil obstat, si hodie à carcere quis rapitur, et regali honore constituitur. Nullus ei sordes carceris imputat; sed hoc solum laudat quod in eo miratur. Sic nihil prodest justum bene vivere, et male vitam finire: ita magnum bonum est peccatorem ad penitentiam redire; olim male vivere, et postmodum bene finire, à nullo retroacta peccata imputata habere. Credimus Judicem, qualem quem in fine invenerit, talem coronare, aut certè damnare. Et quamvis sint gravia delicta, non est tamen illis de Dei misericordia desperandum. Liquidè cognoscimus, quòd publicani, et peccatores, nullo præcedente merito, qui futuri per justitiam erant damnandi, gratuita miseratione per brevem penitentiam sunt redempti. Sed non est in eis tam consideranda mensura temporis, quàm doloris. Agat ergo unusquisque dignam penitentiam, secundum qualitates culparum: ut quis in quo delicto sese cognoscit reum, de eo delicto necesse est observare primum

publicamente, publicamente fação penitencia, e não commettão mais semelhantes culpas: que tenham temor do supplicio, amor ao reino, esperança na misericordia, e nunca desesperem: porque no ultimo ponto da vida está a justificação, ou condemnação. Pois está escrito: *Elle mesmo julgard as extremidades da terra.* No fim he que o Senhor justifica, ou condemna a cada hum: e ao fim de todas as cousas attende elle; para que nem o peccador, se efficazmente se arrepende, desespere do perdão, nem o justo confie na propria santidade. Nada aproveita a alguem hum reino, se tirado delle, e excluido de todo o poder, se acha hoje mettido em hum carcere, carregado de ferros; assim como nada obsta o ter estado encarcerado áquelle, que hoje tirado do carcerc se vê constituido na dignidade Real. Ninguem lhe lança em rosto a sordidez do carcere, mas só aplaude o que nelle de presente admira. Semelhantemente nada aproveita ao justo viver bem, se acabar a vida mal; assim como ao contrario he hum grande bem ao peccador, que busca a penitencia, posto que antes vivesse mal, acabar bem, sem que alguem tenha que lhe imputar os peccados passados. Nós crêmos que o Juiz ha de coroar, ou condemnar a cada hum, segundo o achar no fim. E por tanto ainda os que tem graves delictos não devem desesperar da misericordia de Deos. Conhecemos claramente que os publicanos, e peccadores, que segundo a justiça devião ser condemnados, sem preceder mereci-

(1) I. Reg. II. 10.

mum secundum instituta Canonum. In lege habetur, ut quis cui quantum intulerit damnum, aut fecerit eadem, aut commoverit ultionem, iudicis dirimatur iudicio; et de numerositate solidorum ad suum reducat arbitrium: ne fortasse persona potens damnet oppressum; et qui legali censura centenarium habebat incurrere damnum, tertiam reddat, quod de liberis continetur. Certò nos cum essemus servi peccati, Deo miserante, et nullo nostro merito precedente, liberi facti sumus justitie; et de innumeritate peccaminum in misericordiosissimi iudicis pendet arbitrio nostri peccati debitum: et pro centesimo pondere peccatorum iniquitatis cognoscimus opponere villicum (1), qui de centum radis olei, octoginta; de centum coris tritici, quinquaginta decurtatum quasi debitum, statim se cognovit à proprio domino esse laudatum. Ita plerique sunt in Monasteria ingressi, qui ob immanitatem scelerum excesserunt numerum, quos sancti Canones foras Ecclesie agere penitentiam censuerunt; et nisi in finem vite communionem percipere negaverunt: nos tamen misericordiam Domini comperti, pusillanimes sumus consolati, ne gravi tristitia coarctati pereant desperati, de multitudine annorum ad brevem recurrimus numerum; et tam citò eum conciliamus, quàm citò eum cognoverimus in penitentia, et humilitate fundatum. Quare et tunc medicus ab incisione suspendet agrotum, cum eum per medicamina

co-

cimento algum seu, por gratuita misericórdia, com huma breve penitencia forão resgatados. Assim não se ha de nelles atender tanto á medida do tempo, como á da contrição. Faça pois cada hum a competente penitencia, segundo as qualidades das culpas; de maneira, que por aquelle delicto, de que cada hum se reconhece réo, por esse deve primeiro que tudo satisfazer, conforme aos decretos dos Canones. Determina-se nas Leis civis, que pela sentença do juiz se decida a pena que compete a cada hum, segundo o damno, que occasionou, a morte que fez, ou a vingança que procurou; que o mesmo juiz arbitre a quantidade da multa; para que não aconteça, que huma pessoa poderosa faça condemnar hum miseravel; nem aquelle, que pela sanção da lei incorreo na pena de cem soldos, pague só a multa, que lie imposta aos livres. He certo que nós sendo servos do peccado, por misericórdia de Deos, e sem preceder merecimento algum nosso, fomos feitos libertos da justiça; e pelo sem numero de peccados qual deva ser a satisfação, pende do arbitrio do misericordiosissimo Juiz: pois que pelo centesimo pezo de peccados vemos que nos propõe o villico de iniquidade; o qual procurando reduzir a dívida de cem toneis de azeite a oitenta, e a de cent medidas de trigo a cincoenta, logo se vio louvado por seu amo. Assim muitos tem entrado nos Mosteiros, os quaes em numero de enormes crimes exceedêrão aquelles, que os santos Canones decretarão que fação pe-

ni-

(1) Luc. XVI.

cognoverit esse sanandum. Cibos vero tales eis præbere mandamus, qui nec lasciviam nutriant, nec corpus nimis affligant. Carnes tamen, siceram, vel vinum eis auferre mandamus: quòd si per infirmitatem, aut nimiam senectutem, aut certè aliquam necessitatem, ex his imbecillitas patuerit, in arbitrio, et probitate Maiorum ponimus. Vestimentum verò cilicium præbere iubemus, qualiter per id compuncti per bédos à sinistris suorū semper reminiscantur peccatorum. Lectum tamen sternere mandamus corio, aut psiatbo, quod Latinè storea nuncupatur; aut certè paleas tenue, si horum nihil habetur: exceptis infirmis, et nimia senectute defessis, uti et ipsi arbitrio foveantur Abbatis. Hac, quæ supra notavimus; per pœnitentiam dignam, et non fictam humilitatem, unumquemque venire cognoscatis ad veram sanitatem. Amen.

nitencia fóra da Igreja; e lles negárão a percepção da communhão até o fim da vida: nós comtudo olhando para a misericórdia do Senhor, temos consolado aos pusillanimes, para que não succeda, que opprimidos da grave tristeza morráo desesperados; e reduziuos o grande numero de annos a poucos; reconciliando a cada hum com a mesma brevidade, com que o temos conhecido fundamentado em penitencia, e humildade: da mesma maneira, que o medico poupa ao enfermo as incisões, em conhecendo que os remedios o podem sarar. Quanto aos comeres, mandamos que se lles dem taes, que nem nutráo o regalo, nem attenuem demaziadamente o corpo: exeluímos comtudo eanes, cerveja, e vinho. Mas se por enfermidade, ou por nimia vellice, ou por algum outro motivo se conhecer nelles desfalecimento, commetemos o arbitrio disso á probidade dos Anciãos. Mandamos porém que tragão sempre o vestido de cilicio, para que por esse meio compungidos como com a vista dos bodes á esquerda, se lembrem sempre dos seus peccados. A cama mandamos que seja hum couro, ou hum *psiatbo*, que em latim se chama *storea* (esteira) ou não havendo nenhuma cousa destas, delgadas palhas; excepto os doentes, e os enfraquecidos pela avançada vellice, os quaes serão agazalhados ao arbitrio do Abade. Por meio do que até aqui temos notado, conhecercis como cada hum por condigna penitencia, e não fingida humildade chegará a aleançar a verdadeira cura. Amen.

NOTAS.

Culpis, et criminibus.) Na *Concord.* falta a palavra *criminibus*.

In ultimo est extrema, &c.) Menardo adverte que se deve ler: *In Altissimo est extrema, &c.* Comtudo como esta lição não he authorizada por nenhum mss., nem edição, seguimos na versão a primeira lição.

Ipsé iudicabit, &c.) Não he a primeira vez que vemos nesta Regra applicação de palavras da Escritura assás forçada. Podem tambem notar-se neste lugar algumas expressões, que parecerião derogar ao verdadeiro axioma = que em geral tal he o fini, qual tem sido a vida =; mas se se attende ao que o Santo quer principalmente inculcar, que he a misericordia para com os convertidos, e penitentes, e o temor humilde em que devem viver os justos, interpretarí em bom sentido todas as suas palavras, e conforme á sentença da suprema Verdade: *Qui . . . perseveraverit usque in finem, hic salvus erit.*

Carceri est mancipatus.) Assim se lê na *Concord.* Holstenio tem: *Carceri et mancipatus.*

Regali honore.) Na *Concord.* lê-se: *In regali honore.*

Non est . . . illis . . . desperandum.) A *Concord.* tem *illico* em lugar de *illis*.

In quo delicto se se cognoscit reum.) A *Concord.* tem . . . *se esse cognoscit, &c.*

In lege habeatur, &c.) *Sensus est* (diz Menard.) *signis ob eadem seu percussione centum solidos componere, et solvere debeat, clementia tamen iudicis tertiam partem solvat.* E adiante ás palavras: *Quod de liberis continetur,* diz o mesmo Menardo: *Id est, quod in lege de liberis continetur.* O fundamento da comparação, que neste lugar faz o nosso Santo, está no arbitrio, que as Leis Wisigoticas davão ao juiz ácerca da quantidade da pena por cada delicto. Veja-se o que dissemos a este respeito na Memor. III. para a Historia de Portug. Not. 388. E quanto a allegar a lei ácerca dos livres, parece referir-se á menor pena, que as mesmas Leis punhão ao crime commettido pelos nobres, que ao commettido pelos peões, e escravos. Vejáo-se no lug. citado as Not. 409. e 411.

Excesserunt numerum.) *Annorum videlicet, commenta Menardo.*

Foras Ecclesie.) *Leg. ad fores Ecclesie.* Menard.

Misericordiam . . . comperti.) Na *Concord.* lê-se: *Misericordia . . . comperta.* Quanto ao que o Santo aqui diz sobre abreviar o tempo das penitencias Canonicas aos convertidos, que buscavão o Mosteiro; veja-se o que dissemos na Introduct. á Vid. do Santo §. 68.

Quare et tunc medicus.) Na *Concord.* tem: *Quia et tunc, &c.*

Arbitrio, et probitate.) A *Concord.* tem *potestate* em lugar de *probitate.*

Psiatho.) Cassiano Coll. XV. Cap. I. diz: *Post synaxim vespertinam . . . psiathiis pariter ex more consedimus.* Veja-se o mesmo no Liv. *De Inst.* Cap. XIII. = Vid. de S. Pacom. Cap. XLIII. = *Psiatimu, Psiathus* (diz Ducange) *matta, storea, teges ex junco; aut papyro confecta, Gallis nate.* Da palavra latina *storea* explicando a etymologia Santo Isidoro (*Etymol. Lib. XX Cap. XI.*) diz: *Quod sit terrâ strata.*

Palcas tenues, si horum.) Na *Concord.* lê-se: *Palcis tenuibus, si ibi horum, &c.*

Defessis.) A *Concord.* tem: *Depressis.*

Hac, que supra.) A *Concord.* tem: *Per hanc, quam supra.*

Cognoscatis.) Na *Concord.* lê-se: *Cognoscamus.*

CAP. XX.

CAP. XX.

Quid observandum sit de Monachis; qui à proprio Monasterio per vitia dilabuntur.

Que se deve observar de cerca dos Monges, que por vicios desamparão o proprio Mosteiro.

CUm aliquis per vitium dilapsus fuerit à Monasterio, in aliud non recipiatur Cœnobium, neque in humanitatis charitatem, neque in pacis osculum: sed continuò, vincitis post tergum manibus, Abbatì reductur proprio. Quod si reversus ad sæculum fuerit, et à propinquis fretus cum eis in superbiam surrexerit, et Monasterio minas intulerit, pariter et ipsi cum eo sint à laicorum concilio publicè expulsi, et ab omni Christianorum conventu maneat anathematizati. Quod si, et ipsi laici suo eum receperint consortio, et pariter cum eo contra Monasterium exarserint, in contumeliam cuncti à nostra Ecclesia expellantur, et nullo nobiscum charitatis fœdere corpulentur; quousque veritatem cognoscant, et nobiscum stantes, injurias Ecclesiæ vindicantes pari devotione consurgant. Si certè ipsi apostatæ ab omnibus fuerint expulsi, et huc, illucque vagantes diversis locis instabiles, atque vacillantes suo Monasterio reverti se petierint, necessitate compulsi; in conventu Maiorum deducantur, et ut vasa figuli in fornace probentur; et cum probati fuerint, suo Monasterio reformentur: et non primâ, sed ultimâ cathedrâ recipientur.

QUando algum por vicio deserta do Mosteiro, não seja recebido em outra Comunidade, nem á caritativa humanidade, nem á osculo de paz; mas logo seja reconduzido, de mãos atadas, ao proprio Abbade. Se porém tornar para o seculo, e confiado nos parentes, com elles se ensoberbecer, e fizer ameaças ao Mosteiro, sejam estes juntamente com elle expulsos publicamente do congresso dos leigos, e fiquem anathematizados de toda a sociedade dos Christãos. E se os mesmos leigos o receberem no seu consorcio, e igualmente com elle se levantarem contra o Mosteiro, sejam todos ignominiosamente expulsos da nossa Igreja, e se não associem mais connosco em aliança de caridade; até que conlheção a verdade, e uniudo-se a nós inflamados em igual devoção vinguem as injúrias feitas á Igreja. Se finalmente os ditos apostatas forem expulsos por todos, e vagando a humma e outra parte, sem pararem, nem se fixarem em hum lugar, requererem ser outra vez admittidos ao seu Mosteiro, obrigados de necessidade; sejam levados ao concelho dos Anciãos, e provados como os vasos do olcero na fornallia; e depois de bem provados sejam restituidos ao seu Mosteiro, e recebidos não á primeira cadeira, mas á ultima.

EXPLICIT REGULA.

FIM DA REGRA.

Vv

NO.

NOTAS.

Reformantur.) *Id est, restituantur*, diz Ménardo, e acrescenta: *Reformare enim est reddere, restituere*: e cita o Código Visigoth. Lib. VII. tit. III. Leg. IV. = Lib. VIII. tit. III. Leg. XIII. nas quaes duas leis com effeito se acha o verbo *reformare* na significação de *restituir*.

Ultima cathedra recipiantur.) O Cap. XXIX. da Regr. de S. Bento tem esta rubrica: *Si debeant iterum recipi fratres excentes de Monasterio* = e começa: *Frater, qui proprio vitio egreditur, aut projicitur de Monasterio, si reverti voluerit, spondeat prius omnem emendationem vitii, pro quo egressus est, et sic in ultimo gradu recipiatur, &c.*

IN NOMINE DOMINI

INCIPIIT PACTUM.

IN NOMINE S. TRINITATIS, PA-
TRIS, ET FILII, ET SPIRITUS
SANCTI.

Quod corde credimus, et ore
proferimus: credimus Patrem in-
genitum, Filium genitum, Spi-
ritum Sanctum ab utroque proceden-
tem. Filium solum carnem de Vir-
gine suscepisse, et in mundum pro
salute omnium in se credentium
descendisse, et de Patre, et Spi-
ritu Sancto nunquam recessisse.

Quia ipse dixit: Ego, et Pater
unum sumus (1). Et: qui me ha-
bet, et Patrem habet. Et: qui me
videt, videt et Patrem (2). Idem
verò dixit: Cœlum mihi sedes est,
et terra scabellum pedum meo-
rum (3). In Cœlo Angeli totam
Trinitatem adorant, et in terra
Dominus hominibus prædicat, di-
cens: Ite, vendite omnia quæ pos-
sidetis, et date pauperibus, et ve-
nite, sequimini me (4). Et ite-
rum: Siquis vult post me venire
abneget semet ipsum, et tollat cru-
cem suam, et sequatur me (5). Et
alibi: Qui plus fecerit patri, aut
matri, uxori, filiis, vel omnibus,
quæ cum mundo transeunt, quàm
mihi, non est me dignus (6). Et
iterum: Qui non odit animam suam
pro-

EM NOME DO SENHOR.

COMEÇA O PACTO.

EM NOME DA SS. TRINDADE,
PADRE, FILHO, E ESPIRITO
SANTO.

O Que crêmos com o coração,
proferimos com a boca. Crêmos no
Padre ingenito, no Filho gerado,
no Espírito Santo procedente de
hum, e outro. Que o Filho só to-
mou carne da Virgem, e desceo ao
mundo para salvação de todos os
que crêm nelle, sem jámais se ter
apartado do Padre, e do Espírito
Santo. Por quanto Elle mesmo dis-
se: Eu e o Padre somos huma
mesma cousa. E: o que me tem a
mim, tem ao Padre. E: quem me
vê, vê o Padre. Elle mesmo disse:
O Ceo he o meu throno, e a terra
o escabello de meus pés. No Ceo
adorão os Anjos a toda a Trinda-
de; e na terra prêga o Senhor aos
homens, dizendo: Hide, vendei tu-
do quanto possuis, e dai-o aos po-
bres, e vinde, segui-me. E por ou-
tra vez: Se alguém quer vir após
de mim, abnegue-se a si mesmo, e
tome a sua cruz, e siga-me. E
em outro lugar: O que fizer maio-
res cousas para com seu pai, mãi,
mulher, filhos, e para com tudo o
que passa com o mundo, que para
comigo, não he digno de mim. E
outra vez: O que não aborrece a
pro-

Vv ii

(1) Joan. I. 12. (2) Joan. XIV. 9. (3) D. LEVI. 1. (4) Mat. X. 11.
(5) Mat. XVI. 14. (6) Mat. V. 37. 38.

propter me, non est me dignus. Et: qui perdidit eam propter me, in vitam æternam inveniet eam. Proinde melius, multoque melius est mundum calcare, Christum audire, Evangelium complere, vitam beatam cum Angelis sanctis in æternum per omnia sæcula possidere. Proinde divino ardore accensi, ecce nos omnes, qui subter notandi sumus, Deo, et tibi Domino, et Patri nostro tradimus animas nostras, ut secundum edictum Apostolorum, et Regulam, et sicuti sancta Patrum precedentium sanxit auctoritas, uho nos in Cœnobio, Christo precedente, teque docente, habitemus. Et: quidquid pro salute animarum nostrarum annunciare, docere, agere, increpare, imperare, excommunicare, secundum Regulam emendare volueris, humili corde, deposita omni arrogancia, intenta mente, desiderioque ardente, divina gratia opitulante, inexcusabiliter, Domino favente; omnia adimplebimus. Quid si aliquis in omnibus, contra Regulam, et tuum præceptum murmurans, contumax, inobediens, vel calumniator extiterit; tunc habeas potestatem omnes in unum congregare, et lectâ coram omnibus Regulam, publicè culpam probare, et flagella, seu excommunicationem, secundum intuitum culpe, unusquisque suum reatum convictus suscipiat. Siquis sanè ex nobis contra Regulam occultè cum parentibus, germanis, filiis, cognatis, vel propinquis, aut certè cum fratre secum habitante consilium de absente supradicto Patre nostro inierit, habeas potestatem in unumquemque qui hoc facinus tentaverit, ut per sex menses in-

propria vida por amor de mim; não he digno de mim. E: o que a perder por amor de mim, a achará na vida eterna. Pelo que he melhor, e muito melhor, metter debaixo dos pés o mundo, ouvir a Christo, cumprir com o Evangelho, possuir a vida bemaventurada com os santos Anjos eternamente por todos os séculos. E assim eis-nos aqui todos os que abaixo vamos assignados, accesos no divino fogo, entregamos nossas almas a Deos, e a ti nosso Senhor, e Pai, para que segundo o edicto dos Apostolos, e a Regra, e conforme ao que estabeleceo a santa authoridade dos precedentes Padres, habitemos em hum Convento, precedendo-nos Jesu Christo; e ensinando-nos tu. E tudo quanto tu pela salvação das nossas almas quizeres anunciar, ensinar, fazer, reprehender, mandar; excommungar, segundo a Regra, nós com humilde coração, deposta toda a arrogancia, com attenta mente, e ardente desejo, ajudando-nos a divina graça, ineffectivamente, com o favor do Senhor, tudo cumpriremos. E se algum de nós for murmurador, contumaz, desobediente, ou calumniador contra a Regra, e contra os teus preceitos; terás o poder de congregar todos em communidade, e lida em presença de todos a Regra, provar publicamente a culpa; e todo o que for convencido do seu crime, receberá os açoites, ou a excommunhão, á proporção da culpa. E se algum de nós contra a Regra, em ausencia do sobredito nosso Pai fizer occultamente tramas com pais, irmãos, filhos, parentes, ou achegados, ou com o religioso que com elle habita; terás o poder de fazer,

indutus tegmine raso, aut cilicio, discinctus, et discalceatus, in solo pane, et aqua, in sella obscura excommunicatus sit. Quod si aliquis istam pronam suam voluntate noluerit agere penitentiam, extensus nudo corpore, septuaginta et duo flagella suscipiat; et deposita veste Monasterii, indutus quod in introitu exutus est scissum, notabili cum confusione à Cenobio expellatur. Et hoc de viris, sive feminis dicimus. Promittimus etiam Deo, et tibi Patri nostro, ut si quis sine benedictione fratrum, aut tuo imperio, per vitium ad alia loca ad habitandum transire voluerit, habeas potestatem incautam ejus persequi voluntatem, qui hoc tentaverit, et comprehensum cum sazonibus judicum ad Regula censuram reducere; et si aliquis eum defendere voluerit Episcopus, vel ejus qui sequitur ordo, aut laicus, et tua admonitione audita apud se eum retinere voluerit, communicatio illius cum diabolo sit, et participatio cum Juda Iscarioth in inferno; et in presenti seculo excommunicatus permaneat ab omni cœtu Christiano: et nec in finem Viaticum accipiat, qui hoc fecerit. Tibi verò Domino nostro suggerimus, si velles (quod credi certè nefas est, et quod Deus fieri non patiat) aliquem ex nobis injustè; aut superbè, aut iracundè habere; aut certè unum diligere, et alterum livoris odio contemnere, unum imperare, alterum adulare, sicut vulgus habet; tunc habeamus et nos concessam à Deo potestatem, non superbè, non iracundè per unamquamque decaniam Preposito nostro querimoniam inferre; et Prepositus tibi Domino

nos-

com que todo aquelle que se arrojar a este attentado, por seis mezes vestido da tunica novicial, cu de cilicio; sem cinto, nem calçado fique excomungado em huma cella escura, a jejum de pão, e agua. Aquelle porém que não quizer com prompta vontade fazer esta penitencia, prostrado por terra, e despido leve setenta e dois açoites, e de posto o vestido monacal, e tomado o de que á entrada fora despido, com notavel ignominia seja expulso do Convento. E isto dizemos tanto a respeito dos homens, como das mulheres. Prometemos tambem a Deos, e a ti, nosso Padre, que se algum dos irmãos sem a tua benção, ou mandado, por vicio quizer mudar de habitação para outros lugares, tenhas tu o poder de contrariar a vontade do que tal cousa tentar, e fazendo-o prender pelos officios dos Juizes, reduzi-lo á censura da Regra. E se algum Bispo, ou Ecclesiastico de inferior ordem, ou leigo o quizer defender, e depois de ouvida a tua admoestação o quizer reter em sua casa, seja a sua communhão com o diabo, e participação com Judas Iscarioth no inferno; e no presente seculo fique excomungado de toda a congregação Christá; e nem no fim da vida receba o Viatico todo o que isio fizer. A ti porém, Senhor nosso, lembramos, que se quizeres (o que não he de crer, nem Deos permitta que succeda) tratar a algum de nós injusta, átriva, ou iradamente; ou amar a hum, e desprezar com rancor, e odio a outro; ou dominar hum, e adular a outro, como faz o mundo, teremos nós o poder concedido por Deos para representar, cada hum em sua decania, as nossas que

nostro humiliter pedes deosculari, et nostram querelam ad singula pandere: et tu patienter jubeas auscultare, et in communi Regula cervicem humiliare, et corripere, et emendare. Quod si te minimè corripere volueris, tunc habeamus et nos potestatem cetera Monasteria commonere, aut certè Episcopum, qui sub Regula vivit, vel Catholicum Ecclesiæ defensionem Comitum, et advocare ad nostram collationem; ut coram ipsis te corripias, et cæptam Regulam perficias; et nos simus discipuli, subditi, seu adoptivi filii, humiles, obediens in omnibus que oportet; et tu demum Christo sine macula offeras nos illosos. Amen.

Hæc sunt nomina, quæ manu sua unusquisque subscriptionem vel signum in hoc Pacto fecit: id est, ille, ille; vel illa, illaque.

Explicit Regula S. Fructuosi Episcopi.

queixas sem soberba, nem ira ao nosso Prior; e o Prior te irá humildemente beijar os pés a ti nosso Senhor, e declarar-te individualmente os nossos queixumes: e tu serás servido de o ouvir com paciência, e sobmeter a cervis á Regra commum, e corrigir-te, e emendar-te. Se porém te não quizeres corrigir, então teremos nós o poder de fazer aviso aos outros Mosteiros, ou ao Bispo, que vive debaixo da Regra, ou ao Conde Catholico defensor da Igreja, e chamá-los ao nosso congresso, para que em presença delles te corrijas, e aperfeiçoas a começada Regra; e nós sejamos discipulos, subditos, ou filhos adoptivos, humildes, obediens em tudo o que devemos, e tu por fim nos offereças a Jesu Christo illosos, e sem mácula. Amen.

Aqui vão os nomes, os quaes cada hum poz por sua mão por subscrição, ou sello neste Pacto; a saber: Fulano, e Fulano; cu Fulana, e Fulana.

Finaliza a Regra de S. Fructuoso Bispo.

NOTAS.

Incipit Pactum.) Pactum (diz Ducange) *Professio monastica*, citando a S. Jeronymo ad *Demetriad. Epist. VIII.*, e o *Can. XIII.* do Concilio de Elvita: *Virgines, que se Deo dedicaverunt, si pactum perdiderint virginitatis, &c.* Nós conservámos na traducção a palavra *Pacto*; porque ainda que aqui se inclua a Profissão monastica, também se contém os direitos, que os mesmos professos tem para com o Abade, ou obrigações deste para com os subditos; e por isso se exprime melhor a natureza do escrito pela palavra *Pacto*, que pela palavra *Profissão*. Em hum ms. antiquissimo do Mosteiro Lirinense descobrio Mabillon o teor do Pacto, que Santo Isidoro tinha escrito no principio da sua Regra, para ser lido, e observado por todo o que se quizesse sujeitar a ella. He o que se segue: *Hoc est pactum, quod facimus nos, quorum subter adnotata sunt nomina, tibi Patri nostro ill. Abbati. Cum nos regularis antiquitas doceat, monasticam non sine Abbate ducere vitam; nec proficuum esse alicui monachorum juxta suum præjudicium secum agere; elegimus te*

in primis loco *Abbatis*, cui contradimus animas nostras, simulque et corpora: ut juxta spiritualem censuram nobis ea quæ sunt Dei imperes, animas nostras imbutas, castificatasque Deo offeras. Nostrum ergo erit ab hodierno die, et tempore tuis monitis obedire, præcepta servare, actus et conscientias tuas revereri: tuum verò id omne, quod à maioribus legendo, vel audiendo didicisti, nobis sine cunctatione imperare. Siquis sane hoc pactum, nostrum videlicet, quorum subter affixa sunt nomina, violare tentaverit, quia hoc non sine inimici suasionem acturus est, sit tandiu reus, et à cætu fratrum anathemate percussus, quamdiu penitentiam ducens omnibus satisfaciatur fratribus. (*Annal. Bened. tom. I. lib. XII. §. XLII. in fin.*) Yepes na Chron. da Ord. Bened. an. 944. C. I. traz huma Carta que contém a eleição de Abbade, a quem os Monges eleitores professão sujeição, e obediencia; a qual começa por estas palavras: *Sub Christi nomine, et individua Trinitatis hoc est Pactum, quod pepigimus nos omnes, &c.* O de S. Fructuoso contém a particularidade de começar por huma Profissão de Fé dos Mysterios da Santissima Trindade, e Incarnação do Divino Verbo, talvez (como já houve quem reflectisse) pelo receio de haver neste terreno algumas reliquias do Arianismo, que bem se sabe quanto nelle grassam.

Extensus . . . septuaginta et duo flagella suscipiat.) Veja-se a ultima Nota ao Cap. XV. desta Regra.

Cum saionibus.) A edição moderna de Holstenio tem erradamente, como em outros lugares já notados, *Senioribus*.

Communicatio . . . cum diabolo . . . excommunicatus . . . ab omni cætu Christiano.) Não se admirará de ver fulminados estes anathemas em hum escrito, que não he lei Ecclesiastica, emanada de quem tenha o poder das chaves, todo aquelle que tiver alguma lição dos monumentos da época Gothica; pois até nas leis dos Principes seculares, e nas escrituras de contratos de particulares se exprimião aquellas como execrações contra os transgressores. Veja-se a Memor. III. para a Hist. de Legislação de Portug. Not. 89.

Alterum adulare.) He semelhante a este lugar o do Cap. II. da Regra de S. Bento; onde se diz acerca do Abbade: *Non ab eo persona in Monasterio discernatur, non unus plus ametur, quam alius, nisi quem in bonis actibus, aut obedientia invenerit meliorem.*

A P P E N D I X I.

EM NOME DO SENHOR.

COMEÇA O CONCILIO
BRACARENSE III.

O qual foi celebrado no anno IV. do glorioso Rei Wamba N. Senhor na Era de 713, isto he, no anno de Christo 675.

TITULOS DOS CAPITULOS.

- I. **D**A Fé.
- II. Que reprovadas todas as práticas supersticiosas, se não offereça no Sacrificio mais que vinho com a mistura de agua.
- III. Que os Vasos sagrados do Senhor não sirvão a usos humanos.

IV.

IN NOMINE DOMINI.

INCIPIT CONCILIUM

BRACARENSE III. (a)

Quod factum est sub anno IV. gloriosi Domini nostri Wambani Regis, Era 713 (b), id est, anno Christi 675.

TITULI CAPITULORUM.

- I. **D**E Fide.
- II. *Ut repulsis omnibus opinionibus superstitionum, panis tantum, et vinum aqua permixtum in Sacrificio offeratur.*
- III. *Ne Vasa Domini sacrata humanis usibus serviant.*

Xx

III.

(a) Nora-se na edição de Aguirre, que em hum mss., assim como em Ivo p. 5. Cap. LXXXV. e em alguma edição se dizia: *Quartum*: e assim se acha na edição de Labbe. O que deo motivo a se assignar o num. IV. a este Concilio, foi, o citar-se em Escritos antigos a Collecção de Canones de S. Martinho Bracarense, com o titulo de Concilio III. de Braga. Assim em todo o mss., ou monumento antigo, em que se achar este Concilio contado como IV. Bracarense, he em relação a se contar por III. aquella Collecção; por quanto os dois Concilios precedentes de 561, e 572. nunca os acharemos, em monumentos antigos, citados senão debaixo dos numeros de I. e II. Veja-se o que a este respeito dissemos na Dissertação preliminar á sobredita Collecção de S. Martinho.

(b) Nem nos mss., sobre que se fizerão as edições deste Concilio, nem em outro alguma monumento antigo se declara o mez, nem o dia, nem a estação do anno, em que elle foi celebrado: mas da combinação das duas datas, que aqui se exprimem, a saber, a Era de 713., e o anno IV. do reinado de Wamba, tiramos por legitima consequencia, que não foi antes do 1.º de Setembro, nem depois do ultimo de Dezembro daquelle anno, que corresponde ao de Christo 675.: porque no 1.º de Setembro he que se começa a contar o IV. anno de Wamba, e no ultimo de Dezembro seguinte acaba a Era de 713., ou anno de 675.

- IV. Que nenhum Sacerdote ouse celebrar a Missa sem Orario.
- V. Que nem os Sacerdotes, nem qualquer do Clero habitem com mulheres sem testemunhas.
- VI. Que se deve condemnar o attentado de alguns Bispos, que na hida para a Igreja nas Festividades dos Martyres são levados em cadeiras, com as Reliquias ao pescoço, por Diacónos revestidos em alvas.
- VII. Do modo decente de castigar as pessoas condecoradas.
- VIII. Que a graça do Sacerdocio se não venda por promessa de dadas.
- IX. Que os Prelados Ecclesiasticos não tratem mais dos direitos proprios, que dos da Igreja.
- IV. *Ne Sacerdos sine Orario Missam audeat celebrare.*
- V. *Ne Sacerdotes, sive quicumque ex Clero sine testimonio cum quibuslibet feminis habitent.*
- VI. *De damnata presumptione quorundam Episcoporum, qui in Festivitatibus Martyrum ad Ecclesiam procedentes, appensis collo Reliquiis, ab albatis Diaconibus in sellulis vectantur.*
- VII. *De honesta honoratorum disciplina (1).*
- VIII. *Ne repromissione munerum honoris gratia venundetur.*
- IX. *Ne Rectores (2) Ecclesie plus propria, quam Ecclesiastica jura laborare intendant.*

(1) *Al. De honestate honoratorum, et disciplina.* (2) *Al. Actores.*

I. *Da Fé.* De Fide.

BEm convenientemente nos achamos juntos, e congregados pelo Divino Espirito na Cidade de Braga, para tratar das cousas, cuja prática na Igreja de Deos está pervertida; para que ajudando-nos aquelle, que diz: *Onde quer que estiverem juntos dous, ou tres em meu Nome, abi estarei no meio delles*; animados de huma conforme tenção, e de hum mesmo devoto empenho extirpemos os mal introduzidos erros. E pois a acção Synodal nos tem já aqui unidos, e postos em nossos competentes lugares, comecemos por fallar primeiro que tudo do mysterio da santa Fé; não haja caso, que neste sacrosanto sacramento da Fé tenha entrado algum erro, ou pela vaidade dos sofistas; ou pela ignorancia dos pouco sabedores. Pelo que vendo-nos a todos puros, como hum crystal, na verdadeira Fé, sem que a algum de nós tenha inficionado o halito de scismatico erro; antes a verdadeira, e genuina doutrina Apostolica nos descobrisse neste ponto inculpaveis (a); démos graças ao Deos omnipotente. Comtudo recordamos, e repetimos a Regra da nossa Fé pelas mesmas palavras, e sentenças, por que sabemos que ella foi declarada no Congresso do Concilio Niceno. E assim:

D*Ecenter satis per Divinum Spiritum in Bracarensi urbe collecti, de his, que intra Dei Ecclesiam perversa actione geruntur; tractaturi convenimus; ut adjuvante nos illo, qui dicit: Ubi cumque fuerint duo, vel tres in Nomine meo collecti, ibi ero in medio eorum; pari animo, parique devotionis studio exsurgentes male habitos extirpemus errores. Etenim dum nos in unum Synodalis actio aggregasset, debitis in sedibus collocati, primum de Sanctæ Fidei sacramento cepimus habere sermonem; scilicet ne aut vanitate disputantium, aut nescientia simplicium, erroris quippiam in hoc sacrosanto sacramento (1) Fidei teneretur. Unde cum omnes nos in vera Fide; ut speculum, perlustrarem illatos; in eo, quia nullum nostrum scismatici erroris fœdaverat (2) turbo; sed vera nos, et simplex in hoc sacramento Apostolica ostendit idoneos prædicatione; grates omnipotenti peragimus Deo. Quam tamen nostræ Fidei Regulam ipsis verbis, atque sententiis commemorando reteximus, quibus eam declaratam esse scimus in Conventu Nicæni Concilii. Et ideo:*

Crê-

Xx ii

Cre-

(a) Esta he a significação, que ao adjectivo *idoneus* se dá muitas vezes nos escritos da meia idade. Veja-se Ducange v. *Idoneus*.

(1) Sacramento *deest* in *Vet.* (2) *Fatigaverat. Vet. al. fuscaverat.*

Crêmos em hum Deos, &c.

Credimus in unum Deum, etc.

He hum tão authorizado como glorioso testemunho, o que aqui nos dão os Padres da pureza da Fé, em que se achava a este tempo a Provincia de Galliza. Posto que nella particularmente se não houvesse congregado Synodo desde mais de hum século; o cuidado, que os religiosos Reis Godos tiverão de convocar Concilios Nacionaes, e de promover por todos os modos a sã doutrina, e de extirpar os erros, tinha conseguido esta felicidade, de que os Padres Bracarenses dão a Deos as graças. Mas continuemos com o theor das Actas.

Depois do mysterio desta santa Fé, forão denunciados na nos-
sa plena Assembléa erros diversos;
e manifestos, os quaes com tanto
maior rigor de disciplina devem ser
atalhados; quanto maior he a per-
versidade, com que se mostra te-
rem sido recebidos. Denunciou-se
que alguns no Sacrificio do Senhor
offerecem, em lugar de vinho, lei-
te, outros uvas; que distribuem ao
povo a Eucharistia molhada no vi-
nho, como por inteireza de Com-
munião; e (o que he peor) que
alguns Sacerdotes ousão servir-se dos
vasos sagrados para as iguarias nas
suas comidas ordinarias. Tambem
se deo conta de alguns Sacerdotes;
que transgredindo as regras do rito
Ecclesiastico se atrevem a dizer Mis-
sa sem Orario; e que nas solemnida-
des dos Martyres lanção ao pes-
co-

*Post hujus sanctæ Fidei sa-
cramentum, relatus est in Concio-
ne (1) nostrorum omnium error ma-
nifestus pariter, et diversus (*),
qui tantâ debet discipline arte re-
tundi, quanta et perversitate com-
probatur admitti (2). Quidam enim
in Sacrificiis Domini relati sunt,
lac pro vino, pro vino botrum of-
ferre; Eucharistiam quoque vino
madidam, pro complemento Com-
munionis credunt populis porrigen-
dam; et, quod peius his omnibus
est, quidam Sacerdotum in vasis
Domini epulas sibi apponunt, et
manducare in eis præsumunt. Qui-
dam etiam ex Sacerdotibus relati
sunt, quod, Ecclesiastica con-
suetudinis ordine prætermisso,
Missam sine Orariis audeant di-
cere; et quod in solemnitatibus
Martyrum Reliquias suo collo im-
po-*

(*) Neste lugar accrescenta Fr. Bern. de Brito: *Cum aliis Priscilliani dogmatis jam olim damnatis in sanctis Constitutionibus ab Orientalibus, et Africanis Patri-
bus ad hanc sedem Bracharensensem directis, per manus cujusdam venerabilis Presby-
teri, cujus nobis memoria in honore, et benedictione est: dizendo que estas palavras
em hums originaes faltão, em outros estão adicionadas, e á margem, e nos mais
arrigos mss. andão incorporadas no texto. Comtudo nos mss. que hoje se conhe-
cem, como arçesta Flores (Espan. Sagr. tom. XV. pag. 247.) assim como nas edi-
ções não se achão.*

(1) Cognitione. *Ret.* (2) Infundi. *Ret.*

coço as Reliquias, e se fazem levar em cadeiras não menos que por Diaconos revestidos em alvas. Accrescentou-se; que muitos Sacerdotes tratão com mulheres sem a presença de testemunhas; e que alguns delles sujeitão a vis castigos seus irmãos já condecorados; que outros arrastados da cubiça simoniaca fazem dar caução áquelles, a quem tem de ordenar, para depois da ordenação cobrarem o dinheiro por elles prometido. Finalmente, que estropeão no seu proprio serviço os serventes da Igreja com danino dos bens Dominicæes. As quaes cousas para não ficarem confusamente ditas, julgámos devê-las distribuir por outros tantos Titulos.

ponant, et in sellulis non ab aliis se portandos, nisi ab albatis Diaconibus, credant. Illud quoque; quòd plerique Sacerdotum absquò testimonio cum feminis commorentur; et quòd quidam illorum honoratos fratres suos verberibus indiscretis subijciant; nec non et illud; quòd quidam simonie cupiditate arrepti, quos ordinaturi sunt, sub cautione dimittant, qualiter postquam ordinati fuerint, pecuniam ab ipsis promissam accipiant. Illud quoque; quòd familiam Ecclesie in propriis laboribus quassant, damnum rebus dominicis facientes. Quæ omnia ne confusè viderentur esse prolata, discretis Titulorum ordinibus credimus subnectenda.

Nesta proposição dos objectos do Concilio se resumem os erros, e abusos disciplinares (a), contra os quaes individualmente fórma depois os Canones. Não tinham os Concilios Nacionaes deixado de attender tambem a esta parte. Além das práticas supersticiosas, que combate o Concilio III. de Toledo nos Canones XXII. e XXIII., e que não declara fossem particulares a alguma das Provincias; o Concilio IV. da mesma Cidade tinha notado no Can. XLI. hum abuso, que na Provincia de Galliza particularmente grassava á cerca da Tonsura Clerical (b); e o Concilio VII. no Can. IV. tambem se dirige especificamente aos Bispos desta mesma Provincia, cuja avareza lhe fôra denunciada (c). Sem embargo desta vigilancia dos Concilios, era inevitavel, que em huma Provincia menos vizinha do centro do Imperio, em que tinham cessado os Synodos Provinciaes, e em que o Priseillianismo tinha semeado tantas superstições e erros, não restassem alguns neste, ou naquelle lugar.

II.

(a) A materia do II. Can. he que se não pôde dizer que seja meramente disciplinar, envolvendo erro na materia do Sacramento da Eucharistia.

(b) Veja-se a Introducção á Vida de S. Fructuoso §. LXII.

(c) Veja-se a mesma Introducção §. LXXV.

II.

Que extirpadas todas as práticas supersticiosas, se não offereça no Sacrificio mais que vinho com mistura de agua.

Servindo o Sacrificio, que se offerece a Deos, para apagar todo o crime, e peccado; que cousa resta para dar a Deos em expiação dos delictos, se na mesma oblação do Sacrificio se pecca? Por quanto nos consta que alguns persistindo em hum scismatico absurdo, contra as Divinas ordenações, e instituições Apostolicas, offerecem no Divino Sacrificio leite em lugar de vinho: que outros administração aos Fieis a Eucharistia molhada no vinho por in-teizeira de Communhão; que alguns ha, que não offerecem no Sacramento do calis do Senhor o vinho espremidido (*); mas dão a Communhão aos Fieis com uvas, que tem offerecido. As quaes cousas quão contrarias sejam á doutrina Evangelica, e Apostolica, e oppostas ao costume Ecclesiastico, he facil de provâr da mesma fonte da verdade, donde procedo a instituição dos mysterios dos Sacramentos. Porque quando o Mestre da verdade encommiendou a seus Discipulos o

ver-

II.

Ut repulsis omnibus opinionibus super-
persionum, panis tantum, et
vinum aquâ permixtum (1) in Sa-
crificio offeratur (2).

Cum (a) omne crimen, atque
peccatum oblatis Deo Sacrificiis
deleatur, quid de cetero pro deli-
ctorum expiatione Domino dabi-
tur, quando in ipsa oblatione Sa-
crificii erratur? Audivimus enim
quosdam schismatica ambitione
detentos, contra Divinos ordi-
nes, et Apostolicas institutio-
nes, lac pro vino in Divinis Sa-
crificiis dedicare: alios quoque in-
tinctam Eucharistiam populis pro
complemento Communionis porrige-
re: quosdam etiam non (3) expres-
sum vinum in Sacramento Domi-
nici calicis offerre, sed oblatis
uvivis populos communicare. Quod
quàm sit Evangelicæ, atque Apos-
tolicæ doctrinæ contrarium, et con-
suetudini Ecclesiasticæ adversum,
non difficile ab ipso fonte veritatis
probabitur, à quo ordinata ipsa
Sacramentorum mysteria processerunt.
Cum enim Magister veritatis
verum salutis nostræ Sacrifi-
cium suis commendaret Discipulis,
non illis lac, sed panem tantum,
et

(a) He referido este Can. por Graciano na Dist. II. de Cons. Can. VII. debaixo desta epigrafe: *Julius Papa Episcopis per Aegyptum*. Todos os Críticos reconhecem que não ha semelhante Epistola do Papa Julio; e que a verdadeira fonte do Canon he este nosso Concilio Bracarense. Veja-se Tillemont tom. VII. pag. 707.

(*) Fr. Bernardo de Brito traduz = *que offerecem vinho espremidido da uva* = sem a negação; seguindo alguma das edições antigas, em que ella falta: mas he manifesto o erro, assim pela materia do Canon, como porque neste mesmo se acha adiante: *De inexpresso botro*.

(1) *Al. permixta.* (2) *Offerantur. Vet.* (3) *Non deest in Vet. et in Grat.*

verdadeiro Sacrificio da nossa salvação, não vemos que benzesse, e lhes desse neste Sacramento leite, mas só pão, e o calis. Por quanto diz a verdade Evangelica: *Tomou Jesus o pão, e o calis, e benzendo-os os deu a seus Discipulos.* Não se offerença por tanto jámais leite no Sacrificio, depois de se mostrar manifesto; e evidente o exemplar da Evangelica verdade; que não consente que se offerença outra cousa a fóra pão e vinho.

Quanto porém a darem ao Povo a Eucharistia molhada no calis por inteireza de Communhão; não admite tal o produzido testemunho do Evangelio, onde encomendou aos Apostolos o seu Corpo e Sangue; exprimindo a encomendação de cada cousa de per si, do pão, e do calis. Nem lêmos que Christo lhes desse o pão molhado, excepto só áquelle Discipulo, ao qual a sopa só servisse para indicar o vendedor de seu Mestre, e não para designar a instituição deste Sacramento. O dar-se a commungar ao Povo o cacho não espremido, isto he, os bagos d'uvas; he cousa inteiramente desconhecida. Porque o calis do Senhor (segundo hum Doutor já explicou) se deve offerrecer com agua misturada no vinho; por quanto vemos que na agua se significa o povo, e no vinho se dá a conhecer o Sangue de Christo.

Lo-

et calicem sub hoc Sacramento benedixisse (1) cognoscimus. Ait enim Evangelica veritas: Accepit Jesus panem; et calicem, et benedicens dedit Discipulis suis. Cesset ergo lac in sacrificando (2) offerri; quia manifestum, et evidens exemplum Evangelicæ Veritatis illuxit, quod præter panem, et vinum, aliud offerri non sinit.

Illud verò, quod pro complemento Communionis intinctam tradunt Eucharistiam populis; nec hoc prolatum ex Evangelio testimonium recipit, ubi Apostolis Corpus suum, et Sanguinem commendavit; seorsum enim panis, et seorsum calicis commendatio memoratur. Nam intinctum panem illis Christum præbuisse non legimus, excepto illi tantum Discipulo, quem intincta bucella Magistri proditoreni ostenderet, non quæ Sacramenti bujus institutionem signaret. Nam quod de inexpresso botro, id est, de uvæ granis, populus communicatur, valde est omnino confusum. Calix enim Dominicus, juxta quod quidam Doctor edisserit (a), vino et aqua pernixtus debet offerri; quia videmus in aqua populum intelligi, in vino verò ostendi Sanguinem Christi. Ergo quando in calice vino aqua miscetur, Christo

po-

(a) Parece não se poder duvidar, que este allegado Doutor he S. Cypriano na Carta, que adiante citaremos, na qual entre muitas outras cousas a este respeito, vemos as palavras = *Sic vero Calix Domini non est aqua sola, aut vinum solum, nisi utrumque sibi misceatur, &c.* Tambem Santo Isidoro de *Eccles. Offic. Lib. I. Cap. XVIII.* cita expressamente a S. Cypriano. Já em S. Justino (Apol. II.) vemos: *Panem, vinum, et aquam.*

(1) *Cognoscimus commendata. Vet. Cognovimus dedisse. Grat.*

(2) *Sacrificio. Vet.*

Logo quando no calis se mistura a agua com o vinho, se une a Christo o povo; a turbados crentes se incorpora, e ajunta com aquelle, em quem cre: a qual união, e ajuntamento de agua e vinho, de tal sorte se verifica no calis do Senhor, que se não pôde jámais separar; porque se alguém offerecer só vinho, como que está o Sangue de Christo sem nós; se offerecer agua só, está o povo sem Christo. Finalmente quando se offerecem as uvas, em que sómente se apresenta o de que se extrahê o vinho; se não faz conta com o Sacramento da nossa salvação, o qual he significado pela agua: não pôde por tanto o calis do Senhor ser só agua, ou vinho só, mas ambas as cousas misturadas.

Como pois a este respeito já têm havido muitas e repetidas sentenças dos nossos maiores, cuja religiosa piedade para com Deos assás discernio as práticas destes Sacramentos, e declarou as suas verdadeiras instituições; todo o erro, e abuso deve por huma vez cessar: nem huma associação de perversos he capaz de infraquecer o Senado da verdade. Pelo que a ninguem daqui por diante seja permitido offerer no Divino Sacrificio mais do que (conforme aos decretos dos antigos Concilios) o pão, e o calis de vinho misturado com agua: e todo o que transgredir este preceito ficará suspenso de sacrificar, até que corrigido com legitima satisfação de penitencia seja restituído ao officio da sua ordem, que perdeo.

populus adunatur; credentium plebs ei, in quem credit, copulatur, et jungitur: que copulatio, et junctio aquæ, et vini sic miscetur in calice Domini, ut commixtio illa non possit separari; nam si vinum tantum quis offerat, Sanguis Christi incipit esse sine nobis; si verò aqua sit sola, plebs incipit esse sine Christo. Ergo quando botrum solum offertur, in quo vini tantum efficientia demonstratur, salutis nostræ Sacramentum negligitur, quod per aquam significatur; non enim potest calix Domini esse aqua sola, aut vinum solum, nisi utrumque sibi misceatur.

Et ideo, quia jam ex hoc plurima, et multiplex maiorum emanavit sententia, quorum pietas in Deum religiosa horum Sacramentorum et efficientias copiose disseruit, et institutiones verissimè declaravit; omnis talis error, atque præsumptio cessare jam de cetero debet; ne perversorum ordinata compago senatum (1) veritatis enervet. Et ideo nulli deinceps licitum erit, aliud in Sacrificiis Divinis offerre, nisi, juxta antiquorum sententiam Conciliorum, panem tantum, et calicem vino et aqua permixtum: de cetero aliter quàm præceptum est faciens, tamdiu a sacrificando cessabit, quamdiu legitima penitentiæ satisfactione correctus, ad gradus sui officium redeat, quem (2) amisit.

Ain-

(1) Statum. Vet.

(2) Quod. Vet.

Ainda que os absurdos , e erros , que o presente Canon condemna , se não introduzirão provavelmente na Provincia de Galliza por successão de heresias antigas , mas por práticas de alguns Priscillianistas , que forão os mestres dos erros deste paiz , desde que por elle grassarão ; comtudo como o Canon se refere a determinações de *antigos Concilios* , e a *Sentenças* dos veneraveis *Maiores* , não poderemos deixar de apontar o que ha mais notavel a este respeito. E começando pela offerta de cousas alheias á materia do Sacrificio: vemos que o III. Concilio de Carthago , a que Santo Agostinho assistio , no Can. IV. (segundo a lição dos antigos mss. , que se acha na edição de Labbe) diz : *Ut in Sacramentis Corporis , et Sanguinis Domini nihil amplius offeratur , quàm ipse Dominus tradidit , hoc est , panis , et vinum aqua mixtum. Primitiæ verò , seu mel , et lac , quod uno die solemnissimo pro infantis mysterio solet offerri , quamvis in Altari offeratur , suam tamen habent propriam benedictionem , ut à Sacramento Domini Corporis , et Sanguinis distinguantur : nec amplius de primitiis offeratur , quàm de uvis , et frumentis.* O Can. III. dos Apostolos (que segundo os Gregos he junto com o IV.) na versão de Beveridge diz : *Siquis Episcopus , vel Presbyter præter Domini de Sacrificio ordinationem alia quedam ad Altare attulerit , vel mel , vel lac , vel pro vino siceram factitiam , ... deponatur.* Sobre o qual Canon se pôde ver a nota do mesmo Beveridge. E ainda no fim do seculo em que se celebrou o presente Concilio , no Oriente achou que reprehender neste ponto o Concilio *in Trullo* , cujo Can. LVII. diz : *Quòd ad Altare mel , et lac offerre non oportet.*

Quanto porém á materia especifica do Sacrificio , ainda que o Canon não nota que aqui houvesse os erros dos que o fazião só com agua , ou só com vinho ; como do absurdo de o fazerem com as uvas sem serem espremidas , tira motivo para expôr as significações da mistura da agua com o vinho , e allega os antigos Padres ; he illustrar o sentido , e mente do Canon , o lembrar a célebre Carta de S. Cypriano a Cecilio (que na edição de Erasmo he a Epist. III. do Liv. II. , e nas de Pamelio e Felo , he a Epist. LXIII.) na qual o Santo depois de propôr a materia nestas palavras : *Quidam vel ignoranter , vel simpliciter in Calice Dominico sanctificando , et plebi ministrando non hoc faciunt , quod Jesus Christus fecit et docuit , &c.*

continúa : *Admonitos autem nos scias , ut in Calice offerendo Dominica traditio servetur , neque aliud fiat à nobis , quàm quod pro nobis Dominus prior fecerit : ut Calix , qui in commemoratione ejus offertur , mixtus vino offeratur.* Por estas palavras se conhece qual era o erro , que o Santo refuta mui diffusamente no resto da Carta. Della faz menção Santo Agostinho no Liv. IV. *De Doctrin. Christian. Cap. XXI. : Solvitur ibi questio (diz o Santo) in qua quæritur utrùm Calix Dominicus aquam solam , an eam vino mixtam debeat habere.* S. Epiphanio (*Hæres. XXVII. siv. XLVII.*) fallando dos Eneatitas , diz : *Sic illorum Mysteria , que aquâ solummodo constant , Mysteria non sunt. . . . In quo plañissima illos Salvatoris sententia redarguit : Non bibam de hoc genimine , &c.* E S. Agostinho (*Lib. de hæres. ad Quodvultdenum , hæres. LXIV.*) *Aquarii ex hoc appellati sunt , quòd aquam offerunt in poculo Sacramenti , non illud , quod omnis Ecclesia.* E no Liv. *De Eccles. Dogmat.* attribuido a Gennadio , Cap. XLII. : *In Eucharistia non debet pura aqua offerri , ut quidam sobrietatis falluntur imagine ; sed vinum cum aqua mixtum , &c.* As significações da mistura da agua com o vinho se expõe tambem no Cap. I. do Liv. V. *de Sacrament.* attribuido o Santo Ambrosio , depois de ter dito : *In Calicem quid mittitur ? Vinum. Et quid aliud ? Aqua.* As mesmas significações se tocão no Commentario ao Cap. XIV. de S. Marcos , entre as Obras de S. Jeronymo. Do erro dos Armenios contrario ao dos Aquarios faz menção Nicèphoro Calixto (*Histor. Lib. XVIII. Cap. LIII. :*) *Idem ipsi . . . vinum aquâ non temperatum adhibent , unam ea re in Christo naturam designantes ; neque sicuti nos Calicem miscent , per quam mixtionem duarum naturarum unionem declaramus.* Este erro impugna , ainda 17. annos depois do nosso Concilio , o Concilio *in Trullo* no Can. XXXII. refutando a injustiça , com que os Armenios pertendião authorizar este erro com o nome de S. João Chrysostomo ; o qual unicamente quizera reprehender o erro contrario dos Hydroparastatas , que usavão só da agua sem o vinho , como acima vimos (*).

III.

(*) Veja-se o Can. LV. da Collecção de S. Martinho Bracarense.

III.

*Que os vasos consagrados a Deos
não sirvão a usos humanos.*

DEve-se prover com todo o cuidado, e diligencia, em que aquelles, que obtem lugar de regencia, não fação injuria aos celestiaes Sacramentos. Por quanto nos foi denunciada huma cousa horrivel de se ouvir, e execravel á vista; que alguns Sacerdotes arrebatados de sacrilega temeridade se servem dos vasos sagrados para os proprios usos, e nelles fazem pôr as iguarias, que hão de comer: maldade, que com pasmo, e lagrimas deploramos; que a humana ousadia prepare para si a comida alli mesmo, aonde se sabe ter avocado o Espirito Santo; e que haja quem embriagado ponha a comida de carnes, onde celebrou os Divinos Mystérios; e que onde recebeo o Sacramento ineffavel para expiação dos delictos; ahi mesmo farte o seu irreverente appetite.

Pelo que toda a pessoa, que daqui em diante for tão ousada, que com conhecimento ou applique aos seus proprios usos os vasos dos Divinos Mystérios, ou nelles coma, ou beba, seja deposta do seu grão, ou officio; bem entendido, que sendo secular, ficará ligada com perpétua excommunhão; e sendo religiosa (a), será deposta do officio.

Na

III.

Ne vasa Deo sacrata humanis usibus serviant.

OMni cura, omnique studio providendum est, ne hi, qui locum videntur regiminis obtinere, contumeliam videantur inferre caelestibus Sacramentis. Etenim quod et auditui horribile (1), et visu execrabile judicatur, relatum est nobis, quod quidam Sacerdotum sacrilegâ temeritate præcipientes, vasa Domini in proprios usus adsumant, epulasque sibi in eis comensuras (2) apponunt. Quod malum et obstupentes dessemus, et deflentes obstupescimus, ut illic humana temeritas sibi esculum præparet, ubi Sanctum Spiritum cognoscitur advocasse; et ibi esum carnum crapulatus assumat, ubi Divina visus est celebrasse Mystéria; et in quibus tantæ rei Sacramentum (3) pro expiatione delictorum percepit (4), in his expleat voluntatem ludibrii sui.

Et ideo hujus de cetero præsumptionis persona, quæ sciendo Divina vasa, vel ministeria aut in usus suos transtulerit, aut comedere in his, vel poculum sibi sumendum elegerit, gradus sui, vel officii periculum sustinebit; ita tamen, ut si de secularibus fuerit, perpetua excommunicatione damnetur; si vero Religiosus, ab

Yy ii

of-

(1) Terribile. Vet. (2) Comedendas. Vet.

(3) Tantùm sibi offerri Sacramenta pro. Vet. (4) Præcepit. Vet.

(a) Esta palavra não tem neste lugar a mesma restricção de significação, que actualmente lhe damos. Oppondo-se aqui á palavra *Secular*, pareceria dever-se traduzir pela palavra *Ecclesiastico*: porém como esta denota o que tendo recebido al-

Na mesma pena incorrerão aquelles, que advertidamente applicarem aos seus proprios usos os Ecclesiasticos ornamentos, véos, ou quaesquer outros paramentos, ou alfaias, ou os venderem a outrem, ou derem.

officio deponatur. Sub hac quoque damnationis sententia et illi obnoxii tenebuntur, qui ecclesiastica ornamenta, vela, vel qualibet alia indumenta, atque etiam utensilia, sciendo in usus suos transtulerint, vel aliis vendenda, vel donanda crediderint.

Não era particular da Provincia de Galliza o attentado, que este Canon condemna. Dezenove annos depois vemos repetida a mesma invectiva, e semelhantes penas no Can. IV. do Concilio XVII. de Toledo, cujo theor he o seguinte: *Sacerdotum quorundam improbanda voluntas, et infausta temeritas, sacrosancta sibi commissa Altaris ministeria, atque cetera Ecclesie ornamenta, non solum quia aliis tradunt pro suis nequissimis actibus abutenda, sed (quod peius est) suis ea non pertimescunt usibus adjungere insumenda. Unde licet antiquorum Patrum sententia de talibus personis, que vasa solummodo sacra disperdunt voluntate sacrilega, fuerit jam in preteritis promulgata; (aqui bem se vê que o Can. traz á memoria o nosso Concilio Bracarense) tamen in commune deinceps statuit coadunatio nostra, ut non tantum de Sacris ministerijs, sed etiam et de universis Ecclesie ornamentis, nihil uniusquisque Sacerdotum pro suis usibus, vel voluntatibus infringere, vendere, aut naufragare (a) pertentet. Siquis vero Sacerdotum hoc nostrum violare tentaverit statutum, secundum prisca Canonum instituta, honoris proprii ordinem amittat; ut sacrilegus peremii infamia denotatus, à Sacrae Communionis perceptione (excepto in supremo temporis cursu) omnibus diebus vitæ suæ maneat alienus. Atque insuper si ejusdem temeratoris extiterit propriae rei ambitio; quicquid de eisdem sacris ministerijs, vel ornamentis Ecclesie visus est naufragasse, aut ipse, aut pars ejus, compellatur parti ejusdem Ecclesie ex integro reformare.*

Parecerá que este Canon, quando faz menção das orde-
na-

guma das Ordens fórma o Clero; e nos monumentos daquelle tempo se estendia a mais a significação da palavra Religioso, applicando-se a todo o que se dedicava particularmente a Deos, por isso conservámos a palavra fielmente na traducção.

(a) O verbo *naufragare* tem aqui a significação de *disperdere*: na qual significação o vemos tambem no Codigo Wisigothico Liv. VIII. Tit. III. Lei XII., cuja rubrica he = *Si pratum defensum à pecoribus naufragetur*. Veja-se Ducange v. *naufragare*.

nações anteriores ao mesmo respeito, se refere a cousa mais antiga, que o nosso Concilio, explicando-se pelas palavras = *antiquorum Patrum* = *prisca Canonum instituta*. Ainda que os Concilios deste tempo se explicão por semelhantes termos quando allegão determinações anteriores de poucos annos, e que por consequencia bem se poderia entender, que aquellas expressões trazião á memoria só o nosso Concilio; ha com effeito determinação mais antiga sobre o mesmo assumpto. O Can. LXXIII. dos Apostolos (cuja antiguidade he vindicada por Beveridge *Cod. Canon. vindicat. Lib. II. Cap. IX.* contra a pertinência de Daillé) diz: *Vas aureum, vel argenteum, vel velum sanctificatum nemo amplius in usum suum convertat: hoc fit enim præter jus, et contra leges. Siquis autem deprehensus fuerit, multetur segregacione.* Onde notão os Commentadores Gregos, que por *velum* se entende *quidquid est textile*. Ainda que a qualidade de ouro, ou prata dos vasos, que o Canon Apostolico exprime, se não acha especificada no nosso; he bem natural, que essa qualidade fosse a que convidasse a prevaricação, coihendo nós de muitos monumentos, que as Igrejas neste tempo, e paiz erão dotadas, e ornadas com grandeza. Tambem colhemos da disposição do nosso Canon, que os calices, e patenas não diferião então muito, assim no tamanho como na fórma, dos copos e pratos do uso domestico.

Mas o que particularmente deve attrahir a nossa attenção na lição deste Canon, são as energicas expressões, com que os Padres denotão a veneração, e respeito, com que ha de ser tratado tudo o que serve ao augusto, e adoravel Sacrificio, lição mais precisa presentemente que a do abuso commettido no tempo do Concilio.

IV.

Que nenhum Sacerdote ouse celebrar Missa sem Orario.

IV.

Ne Sacerdos sine Orario Missam audeat celebrare.

SEndo cousa sabida, que por antigo estatuto Ecclesiastico está determinado, que a todo o Sacerdote, quando recebe a Ordem, se cubrão ambos os hombros com o Orario,

Cum antiquâ Ecclesiasticâ noverimus institutione præfixum, ut omnis Sacerdos, cum ordinatur, Orario utroque humero ambiatur; scilicet ut qui imperturbatus præ-

rio, para significar, que esse que alli he mandado persistir imperturbavel assim nas cousas prosperas, como nas adversas, em toda a parte appareça sempre revestido do ornamento das virtudes; quão fóra he de razão, que não tonie ao tempo do Sacrificio o que se sabe ter recebido, no Sacramento? Convem pois em todos os modos; que o que cada hum recebo na sagração, o retenha na oblação, ou percepção da sua salvação: isto he; que quando o Sacerdote for á celebração da Missa, ou para offerecer per si mesmo o Sacrificio a Deos, ou para receber o Sacramento do Corpo e Sangue de N. Senhor Jesu Christo, não vá sem ambos os hombros cobertos do Orario, assim como quando foi sagrado no acto da sua ordenação; em tal modo que submettendo ao mesmo Orario juntamente a cervís, e ambos os hombros, venha a appresentar ante o peito o signal da Cruz. Se alguém o fizer em outra maneira, incorra na merecida excommunhão.

cipitur consistere, inter prospera, et adversa, virtutum semper ornamento utrobique (1) circumseptus appareat (2); qua ratione tempore Sacrificii non assumat, quod se in Sacramento accipisse non dubitatur (3)? Preinde modis omnibus convenit, ut quod quisque percepit in consecratione (4), hoc et retineat in oblatione, vel perceptione sue salutis: scilicet, ut cum Sacerdos ad solemnia Missarum accedit, aut pro se (5) Deo Sacrificium oblaturus, aut Sacramentum Corporis, et Sanguinis Domini nostri Jesu Christi sumpturus, non aliter accedat, quam Orario utroque humero circumseptus, sicut et tempore ordinationis sue dignoscitur consecratus; ita ut de uno, eodemque Orario cervicem pariter, et utrumque humerum premens, signum in suo pectore præferat (6) Crucis (a). Si quis autem aliter egerit, excommunicationi debita subjacebit (7).

Já em outros lugares fallámos do Orario (b). Por tanto aqui só tremos que notar assim o cuidado, que os Padres Bracarenses tiverão em occorrer á condemnavel omissão de hum paramento ordenado pela Igreja, como a particular instrucção, que nos dão das mysteriosas significações que encerra o lançar-se ao Presbytero este paramento sobre ambos os hombros, não ficando sem particular menção a forma de cruz, que vem a fazer

(a) Isto mesmo se acha expresso em hum missal antigo mss. da Igreja de Paris citado por Martene de *antiq. Eccles. rit. Lib. I. Cap. IV. n. 12.*, onde allega tambem o que Guilherme Durando atesta de hum antigo Pontifical.

(b) Veja-se a not. ao Can. IX. do I. Concilio de Braga.

(1) Utrouque. *Vet.* (2) Humero. *add. Vet. et Grat.* (3) Dubitat. *Ibid.*

(4) Consecratione honoris, hoc retineat, et in oblatione, &c. *Ibid.*

(5) Per se. *Vet.* (6) Preparent. *Vet.* (7) Subjaceat. *Vet.*

zer sobre o peito. A paz, e a fortaleza inalteravel nas continuas alternativas deste mundo, o ornamento das virtudes, a cruz, cujo signal logo que fomos regenerados se nos imprimio no peito;... que lembranças tão proprias, e convenientes a quem se está paramentando para ir celebrar a acção mais adoravel, e tremenda? Tambem da determinação deste Canon tiramos hum documento, ou regra, com que Graciano formou o argumento, ou summario delle, referindo-o no seu Decreto Dist. XXIII. Can. IX. = *Quod quisque accepit tempore consecrationis, ferat tempore oblationis* =: e vemos como não ha ordenação da Igreja ainda das mais miudas, que não seja digna da sua sabedoria, e que não contenha uteis instrucções.

V.

*Que nem os Sacerdotes, nem qual-
quer do Clero habitem com mu-
lheres sem testemunhas.*

V.

Ne Sacerdos, sive quicumque ex
Clero sine testimonio cum qui-
buslibet feminis habitent.

Ainda que os antigos estatutos dos Canones tenham prescripto dizizivos, e multiplicados preceitos, e ordenações acerca de semelhante attentado; nós comtudo desejando em huma palavra tirar toda a occasião de máo procedimento, determinamos com inviolavel preceito, que nenhum Sacerdote, ou qualquer do Clero ouse tratar em secreto com mulher alguma, excepto só mái, sem honestas, e competentes testemunhas; e não só com mulheres estrañas, mas nem mesmo com parentas, e irmans; para que não succeda, que a liberdade do trato com parentas, e irmans produza a facilidade de perpetrar o crime. O que transgredir este preceito, saiba que fica sujeito por seis mezes ás leis da penitencia.

Quamquam antiqua Canonum institutio de hujusmodi presumptione absolutas, et multiplicatas disciplinas, atque institutiones ediderit; nos tamen, brevitatis causa, omnem fornicationem cupientes auferre, id omnimoda sancimus auctoritate tenendum, ut nullus Sacerdotum, sive quisque ille de Clero, absque honesto, et competente testimonio, excepta sola matre, cum quibuslibet feminis secretè se presumat adungere, non solum cum extraneis mulieribus, sed nec cum ipsis etiam sororibus, vel propinquis; ne licentiã sororum, vel propin quarum mulierum quisquis ille solutus, familiarior habeatur ad perpetrandum scelus. Hujus ergo præceptionis transgressor sex mensibus se noverit penitentiæ legibus subjacere.

Das

Das multiplicadas Ordenações, que o Canon menea ter havido sobre a materia que elle renova, e que se achão vulgarmente collegidas pelos Canonistas, já nós apontámos as que forão particularmente dos Concilios das Hespanhas até os fins do século VI. no Commentar. ao Can. XXXIII. da Collecção de S. Martinho; e as que pertencem ao seculo VII. as citámos na Introdueção á Vida de S. Fructuoso §. 37. E assim como no referido Commentario notámos, que a maior, ou menor devassidão de costumes neste ponto nos differentes tempos, e lugares se conhecia pelo maior, ou menor rigor das determinações dos Canones, somos obrigados aqui a notar, que em nenhum tempo, ou lugar teria havido tão grande relaxação, como no tempo e paiz deste Concilio; pois que nenhum dos Canones anteriores a elle he tão apertado, e rigido como o presente, que exclue o trato com as parentas, que outros concedem, e até com as mesmas irmans. Tal he a vigilancia, e cuidado, que os sagrados Canones tem á cerea dos costumes, e reputação do Clero!

VI.

Do condemnavel attentado de alguns Bispos, que na hida para a Igreja, nas Festividades dos Martyres, são levados em cadeirás, pudentes do pescoço as Reliquias, por Diaconos revestidos em alvas.

Cousa he por certo admiravel; que os Sacerdotes tratem os Divinos Mystérios: mas deve-se cuidadosamente acautelár, que nenhum faça servir á sua propria perversidade aquillo, com que só a Deos devêra agradar em pureza de consciencia. Por quanto está escrito: *Ai daquelles, que fazem a obra do Senhor fraudulenta; e descuidada-*
men-

VI.

De damnata præsumptione quorundam Episcoporum, qui in Festivitatibus Martyrum ad Ecclesiam procedentes, appensis collo Reliquiis, ab albatis Diaconibus in sellulis vectantur.

Bona quidem res est, Divina Sacerdotes contrectare Mystéria; sed cavendum valde est, ne hoc quisque ad usum pravitatis suæ intorqueat, unde soli Deo de bono conscientie placere debuerat. Scriptum est enim: Væ his, qui faciunt opus Domini fraudulenter, et desidiosè (*)! Ut enim quorundam Episcoporum detestanda præsum-

(*) Jerem. XLVIII. 10.

mente! Pela denuncia de hum detestavel attentado de alguns Bispos, feita ao nosso Congresso a fim de se lhe pôr termo, nos constou, que alguns d'entre os Bispos tendo de ir para a Igreja nas solemnidades dos Martyres, lanção ao pescoço as Reliquias, e para se vangloriarem com maior fausto ante os homens (como se elles mesmos fossem a Arca das Reliquias) são levados em cadeiras por Levitas revestidos em alvas.

O qual detestavel attentado se deve inteiramente extirpar, para que debaixo da apparencia de sanctidade não prevaleça huma méra vaidade desfarçada, não reconhecendo comedidamente cada ordem os seus limites. Guarde-se pois nesta parte o antigo, e solemne costume; que em qualquer Festividade levem aos hombros a Arca de Deos com as Reliquias não os Bispos, mas os Levitas, aos quaes sabemos que na Antiga Lei era imposto, e mandado este encargo. Se porém o Bispo quizer por si mesmo levar as Reliquias, não será elle conduzido em cadeira pelos Diaconos; mas ordenada com elle a pé a procissão do povo, serão as santas Reliquias de Deos levadas pelo mesmo Bispo até ás sagradas Igrejas, onde se ha de officiar. E todo aquelle, que com conhecimento deixar de cumprir a presente ordenação, em quanto permanecer nesse abuso, seja suspenso de sacrificar.

sumptio nostro se Cætui intulit dirimenda, agnovimus quosdam de Episcopis, quod in solemnitatibus Martyrum ad Ecclesiam progressuri, Reliquias collo suo imponant, et ut maioris fastus apud homines gloria intumescat (quasi ipsi sint Reliquiarum Arca) Levitæ albis induti in sellulis eos deportant.

Qua detestanda præsumptio abrogari per omnia debet; ne sub sanctitatis specie, simulata vanitas sola prævaleat, si modum suum uniuscujusque ordinis reverentia non agnoscat. Et ideo antiqua in hac parte, et solemnis consuetudo servabitur, ut in Festis quibusque Arcam Dei cum Reliquiis, non Episcopi, sed Levitæ gestent in humeris, quibus in Veteri Lege onus id et impositum novimus, et præceptum. Quod si etiam Episcopus Reliquias per se deportare elegerit; non ipse à Diaconibus in sellulis vectabitur; sed potius pedisequa eo, una cum populis progressionem procedente, ad conventicula sacrarum Ecclesiarum sanctæ Dei Reliquiæ per eundem Episcopum portabuntur. Jam verò qui hæc instituta sciendo adimplere distulerit, quamdiu in hoc vitio fuerit, à sacrificando cessabit.

Não ha que fallar aqui sobre a antiguidade da veneração ás Reliquias dos Santos (sobre o que se pôde ver o que collegio Loaysa na nota a este Canon) não só porque por isso mesmo que he antigo aquelle culto não faz o Canon mais que

suppo-lo ; mas porque não falta quem julgue (a), que aqui a palavra *Reliquia* se deve entender das particulas Eucharisticas, e não das Reliquias dos Santos. Porém, seja qual for a significação da palavra, igualmente devemos colher da lição do Canon assim a noticia daquelle abuso, que então grassava na Provincia Bracarense, como o espirito, transcendente a todos os tempos; com que os Padres reprehendem, e cohibem o facto, e vaidade, que ainda no exercicio das funções sagradas se introduz entre aquelles; que se não devem portar *ut dominantes in Cleris, sed forma facti gregis ex animo.*

VII.

(a) He o A. *Delectus Actor. Eccles. univ.ers.* quem pertende que neste Canon se entenda pela palavra *Reliquias* o Corpo de Christo, cujas particulas, ou reliquias, que ficavão, feito o Sacrificio, se trasladavão para o lugar a isto destinado, e se conservavão ou para o Viatico dos enfermos, ou para o seguinte Sacrificio, para cuja intelligencia repete o que já em outro lugar notará; que quando na Missa se dizia: *Hec commixtio, &c.* se lançavão no caliz duas particulas, huma que se conservara do Sacrificio precedente (e que o Bispo quando hia para o Altar levava em huma pixide desde a Capella, que para este deposito havia, ou no recinto do Templo, ou no Palacio Episcopal) e outra que se tomava do presente Sacrificio. Para corroborar esta intelligencia da palavra *Reliquia* neste lugar diz, que assim o persuadem as palavras, com que o Canon começa: *Bona quidem res est, Divina Sacerdotibus contrectare Mystera*, não se podendo chamar ás *Reliquias* dos Santos *Divina Mystera*: que o Euchologio dos Gregos chama ao Corpo de Jesu Christo *divina reliquia*, isto he; *sacras reliquias*: que este mesmo nome dá ás particulas, que restão do Sacrificio; o II. Concilio de Maçon de 583. no Can. VI.: que o mesmo dá a entender a expressão *Arca Dei*, que não pôde ser senão o vaso, que contém o sacratissimo Corpo do Senhor. Ainda podia acrescentar, que dizendo o Canon, que aos Levitas na Lei Mosayca *opus id. impositum*, acaba de declarar que falla do Corpo de Jesu Christo, de que era figura a Arca, e que se não podia applicar a figurar Reliquias dos Santos. He por tanto assás provavel esta interpretação: não deixão com tudo de haver considerações, que se lhe possam oppôr, especialmente restringuindo-a como faz o referido A., á condução da particula, que em todos os dias de celebração se conservava para a Missa seguinte: por quanto o Canon falla de huma condução, que se fazia *in solemnitatibus Martyrum*; e ainda que no decreto não seja tão restricto, sempre suppõe Festividades = *in Festis quibusque*. Além disto que motivo havia para que o Canon, nas diversas vezes, em que falla nas *Reliquias*, nunca lhe ajuntou palavra que designasse que erão as do Corpo de Christo, não se entendendo este jamais por aquella simples palavra nos monumentos Latinos daquella; ou ainda de outra idade? E esse mesmo Canon do Concilio de Maçon, que o A. allega, a primeira vez que falla nas *reliquias*, se explica com toda esta individuação: *Quocumque reliquia Sacrificiorum post peractam Missam in Sacratio supersederint*; e logo referendo-se a ellas, he que só diz: *easdem reliquias.*

VII.

*Do modo decente de castigar as
pessoas condecoradas.*

A O mesmo tempo que o Santo Apostolo manda arguir, rogar, e increpar em toda a paciência, e doutrina; nos constou que alguns dos nossos Irmãos se enfurecem contra os subditos; mesmo condecorados, com taes castigos, quaes poderião merecer as pessoas dos salteadores. Por tanto os que já obtiverão os grãos ecclesiasticos, isto he, Presbyteros, Abbades, ou Levitas, excepto nas culpas mais graves, e mortaes, não seão sujeitos á flagelação. Nem he decente, que hum Prelado a seu arbitrio; e gosto, sujeite ao castigo vil, e á dor os seus mais honrados membros; porque não aconteça que ao passo que descommeditadamente fere os membros, que lhe são sujeitos, se prive do respeito dos subditos, que lhe he devido, segundo aquelle dito de hum sábio: O que he castigado moderadamente presta acatamento a quem o castiga; a demasiada aspereza do castigo nem obtem correcção, nem salvação. Pelo que se algum empolado com a faculdade do poder, de que está revestido, só por malignidade castigar em maneira differente da sobredita aos subditos condecorados, á proporção do castigo que der, tenha a sentença de excommunhão, e de gredo.

VII.

De honesta honoratorum disciplina.

C Um B. *Apostolus arguere, obsecrare, vel increpare in omni patientia præcipiat* (1), *et doctrina; novimus quosdam è Fratribus tantis cædibus in honoratos subditos* (2) *effervescere, quantas poterant latrocinantium promereri personæ. Et ideo qui gradus jam ecclesiasticos meruerunt, id est, Presbyteri, Abbates, sive Levitæ, excepto gravioribus, et mortalibus culpis, nullis debent verberibus subjacere. Non est dignum, ut passim unusquisque Prælati honorabilia membra sua, prout voluerit, et complacuerit, verberibus subjiciat, et dolori; ne dum incautè subdita percutit membra, ipse quoque debitam sibi subditorum reverentiam subtrahat; juxta illud, quod quidam sapiens dicit: Leviter castigatus reverentiam exhibet castiganti; asperitatis nimie increpatio nec increpationem recipit, nec salutem. Et ideo si quis aliter quàm dictum est prædictos honorabiles subditos, licentiâ perceptæ potestatis elatus, malitiâ tantum crediderit verberandos, juxta modum verberum, quem intulerit, excommunicationis pariter, et exilii (a) sententiam sustinebit.*

Zz ii

Já

(1) *Præcipiat, extra hanc doctrinam novimus.* Grat. (2) *Subditos.* deest in Vet.
(a) Já notou Berardi a este Canon, que nos monumentos ecclesiasticos deste

Já em outro lugar (a) notámos as diferentes disposições Canonicas, que se achão nas Igrejas das Hespanhas neste seculo VII. tendentes a inspirar o espirito de mansidão, que deve animar os Prclados Ecclesiasticos, e que este Canon deduz das palavras do Apostolo. Já o Concilio de Merida tinha procurado cohibir o excessivo rigor, com que alguns Bispos castigavão a familia, ou servos da Igreja. Mas o presente Canon, que trata do que elles tinhão para com os mesmos Ecclesiasticos, mostra ainda mais assim a dureza, que restava em huma Nação de indole barbara apesar da cultura que neste terreno recebêra, como a grande authoridade, que os Bispos tinhão sobre o Clero, qual era necessario que tivessem para se poder introduzir o abuso, ou excesso, que o Canon refere. Huma cousa concorria para esta authoridade (aliàs bem necessaria, e conveniente não excedendo os seus justos limites) e era o estar pela maior parte o Clero da Capital como domestico do Bispo, e debaixo da sua inspecção, e regimento: porém se esta prática concorreo para augmentar a authoridade, e como dominação episcopal, não seria depois já precisa para a conservar; porque do presente Canon se vê, que o mesmo excesso de authoridade exercitavão os Bispos sobre os Abades, que estavão nos seus respectivos Mosteiros. He este Canon Bracarense referido por Graciano na Dist. XLV. Can. VIII. debaixo da rubrica: *Non verberibus, sed verbis subditos Episcopi corripiant.*

VIII.

tempo se tomava muitas vezes a palavra *exilium* na significação de *depositio*, e pôe para exemplo, além deste Canon, o VI. do Concilio XVII. de Toledo, onde se diz: *à proprii deponatur ordinis gradu, et perpetuò exulet.* Assim como se dava o nome de *relegação* á detrusão em Mosteiro.

(a) Veja-se a Introducção á Vid. de S. Fructuoso §. 50.

VIII.

VIII.

Que a graça do Sacerdocio se não venda por promessas de dardidas.

SEndo cousa abominavel, que o dom do Espirito Santo se procure obter por dinheiro; posto que a esse respeito haja muitas, e diversas determinações dos antigos Canones; todavia porque he necessario, que repetidas vezes se cohiba o que incessantemente se attenda; por este novo decreto ordenamos, que todo aquelle, que por conferir a alguém o gráo do Sacerdocio aceitar antes da ordenação qualquer dardiva, ou promessa della, como tambem o que depois de ordenado se atrever a dar alguma cousa por isso, tanto o que der, como o que receber, segundo a sentença do Concilio Calcedonense, seja deposto da sua ordem.

Ne repromissione munerum honoris gratiæ (1) venundentur.

Quia non expedit, ut donum Sancti Spiritus pecuniis comparetur; quamquam ex hoc antiquorum Canonum disciplina et multiplices maneant, et diversæ; tamen quia necesse est, ut frequentius retundatur quod sine intermissione præsumitur; ideo novelle hujus institutionis formam instituentes, decernimus, ut quicumque pro conferendo cuiquam Sacerdotii gradu aut munus quodcumque, aut promissionem muneris, antequam ordinetur, acceperit; vel etiam postquam ordinatus fuerit, in aliquo se pro hoc ipso præsumserit munerari; sive ille qui dederit, sive qui acceperit; juxta sententiam Chalcedonensis Concilii gradus sui periculum sustinebit.

Mostra-nos este Canon, como continuava a grassar o abominavel vicio da simonia, de que esta Provincia sempre tinha sido infestada. No seculo antecedente estava este mal tão arraigado, que o Concilio Bracaraense de 572. (como vimos) de dez Canones, que formou, scis empregou em curar a peste da cubiça dos ecclesiasticos: e o Canon III., que particularmente falla da simonia commettida na collação das Ordens, já parece trazer á memoria o Canon do Concilio de Calcedonia, que o presente Canon expressamente cita, e se sabe ser o Canon II. Neste seculo VII. continuárão os Concilios a lamentar o mesmo mal, e a promulgar Canones contra elle, como dissemos na Introducção á Vida de S. Fructuoso §. 43. E a Provincia de Galliza, que (ainda mal!) sempre déra materia áquellas lamentações, e áquelles decretos, no tempo mesmo do presente

Con-

(1) Al. gratia venundetur.

Concilio parece estar mais contaminada desta enfermidade que as outras, se houvermos de julgar della pelas penas impostas neste Canon confrontadas com as de outros Canones do mesmo tempo: por quanto contentando-se o Concilio XI. de Toledo, celebrado no mesmo anno que este nosso Bracarense, com impôr no Can. VIII. excommunhão por alguns mezes aos réos deste crime, o nosso Canon renova a pena maior, que jámais fôra imposta pelos Canones antigos, e nomeadamente pelo Concilio de Calcedonia, qual he a perpétua deposição: *gradus sui periculum sustinebit.* Tudo isto nos deve inspirar o justo horror a hum vicio, que tem como realizado a fabulosa hydra.

IX.

Que os Prelados Ecclesiasticos não attendão mais aos direitos proprios, que aos da Igreja.

HE cousa indigna que os Prelados Ecclesiasticos sejam diligentes nos seus proprios interesses, e remissos nos da Igreja. Por quanto consta que alguns Sacerdotes fatigão as familias da Igreja no seu proprio serviço, para augmentar os lucros de sua fazenda, deixando ao mesmo tempo damnificar a da Igreja. He preciso pois especial decreto que cohiba a todo aquelle, que tiver tal descuido em bemfeitorizar as cousas da Igreja; em modo que se ao mesmo passo que com os fundos, ou melhoramentos da Igreja augmentar os ganhos, ou bemfeitorias do seu patrimonio, fizer com que nos bens ecclesiasticos ou se falte aos precisos trabalhos, ou elles se deteriorem, ou perção; quanta for a diminuição, que a estes causasse, tan-

to

IX.

Ne Rectores Ecclesie plus propria, quam Ecclesiastica jura laborare intendant.

Non decet Rectores Ecclesie in suis strenuos, et in Ecclesiasticis rebus esse remissos. Nam quorundam fertur opinio, quod quidam Sacerdotum familias Ecclesie in suis propriis laboribus quassent, rei proprie profectum augentes; Dominicis verò dispendium nutriendes. Unde quicumque sub hoc neglectu res Divinas laborare distulerit, speciali placito distringendus est; qualiter si de rebus, seu augmentis Ecclesie quastum, vel labores rei propriae auxit (1); ut ex hoc Ecclesiasticis rebus aut neglectum laboris exhibuit, aut minorationem, vel perditionem induxit; quicquid in rebus Ecclesie minorationis exhibuit, tantum de rebus propriis Ecclesie illi restituat, ex cujus rebus, atque suf-

fra-

(1) *Laboribus suis propriae auxit, et ex hoc.* Vet. et Grat.

to restituua pelos proprios bens a essa Igreja, com cuja fazenda, e meios for convencido de ter augmentado as suas proprias obras. Se ao contrario alguma cousa gastou do seu em utilidade da Igreja, ou soffreu algum damno, ou perda, podendo-o provar, lheserá tudo resarcido pelos bens da mesma Igreja, em cujo proveito mostrar que o empregou.

fragiis suos convictus fuerit ampliasse labores. Quòd si aliquid pro utilitatibus Ecclesie, aut substantiæ expendit, aut dispendii, vel perditionis quippiam pertulerit, si hoc comprobare potuerit, totum illi à rebus ejusdem Ecclesie reformabitur, pro cujus utilitatibus id expendisse comprobatur.

A materia deste Canon assim como continia a mostrar o mesmo espirito de cubiça, e interesse dos Bispos, em quanto procuravão augmentar, e beneficiar os proprios bens ainda em detrimento dos das suas respectivas Igrejas; nos dá a conhecer como as mesmas Igrejas continuavão a possuir servos, e libertos, que constituião o que se chamava *familia da Igreja*, de que já temos assás fallado (a). A disposição do Canon bem se vê como foi dictada pelo espirito de justiça, que não pôde consentir lesão assim nos bens das Igrejas, como nos de qualquer particular. Parte deste Canon he referida por Graciano na Caus. 12. q. 4. Can. II.; isto he, desdê a palavra *quicumque* até *expendisse comprobatur*; e esse mesmo fragmento com diversidades de lição, e debaixo da rubrica: *Resarciantur detrimenta Sacerdoti, vel Ecclesie, quæ alterius occasione alter senserit.* Mas vejamos como concluem as Actas.

Resta dar graças ao Deos Omnipotente. Depois rogar que haja paz, conservação, e muitos annos de vida o piissimo, e amante de Christo Rei Wamba N. Senhor, cuja devoção nos convocou a este salutifero Congresso, supplicando á Divina Clemencia, que a gloria de Christo corrobore o seu Reinado até á ultima velhice, por graça do mesmo, que com o Padré e Espirito Santo

Gratias, itaque peragimus Omnipotenti Deo. Post hæc sit pax, salus, et diuturnitas piissimo, et amanti Christi Domino nostro Wambano Regi, cujus devotio nos ad hoc Decretum salutiferum convocavit; Divinam postulantem clementiam, ut gloria Christi Regnum ejus corroboret usque ad ultimam senectutem; præstante ipso, qui cum Patre, et Spiritu

(a) Memoria III. para a Histor. da Legisl. e costum. de Portug. nota 208. e 222. = Introducç. á Vid. de S. Fructos. §. 79.

vive, e he glorificado; Deos Uno e Trino; por seculos dos seculos. Amen.

tu Sancto unus vivit, et gloriatur in Trinitate Deus, in sacula seculorum. Amen.

Em meio destes votos, com que os Concilios sempre costumavão rematar, nos mostrão os Padres deste como os zelosos Principes cuidavão em fazer que se congregassem Concilios, e não só os Nacionaes, nem só os da Provincia da sua residencia, mas de Provincia mais affastada, qual era a de Galliza (a). Seguem-se nas Actas as subscripções.

1. Leodecisio em nome de Christo Bispo, por sobrenome Julião, relí, e sobescrevi estas Constituições, segundo o que nos aprouve com os meus santos Coepiscopos, que inspirados por Deos comigo sobescreverão.

2. Genetivo em nome de Christo Bispo da Igreja de Tui, semelhantemente.

3. Froarico por mercê de Deos Bispo da Igreja do Porto, semelhantemente.

4. Bela em nome de Christo Bispo da Igreja Britoniense, semelhantemente.

5. Isidoro Bispo da Igreja de Astorga, semelhantemente.

6. Alario por mercê de Deos Bispo da Igreja de Orense, semelhantemente.

7. Rectogenes em nome de Christo Bispo da Igreja de Lugo, semelhantemente.

1. *Leodecisius in Christi nomine Episcopus, cognomento Julianus (b), has Constitutiones secundum quod nobis cum sanctis Coepiscopis meis, qui mecum subscripserunt, Deo inspirante, complacuit, et relegi, et subscripsi.*

2. *Genetivus in Christi nomine Ecclesie Tudensis Episcopus, similiter.*

3. *Froaricus Deo jubente Portucalensis Ecclesie Episcopus, similiter.*

4. *Bela (1) in Christi nomine Britaniensis (al.) Britoniensis Ecclesie Episcopus, similiter.*

5. *Isidorus Asturicensis Ecclesie Episcopus, similiter.*

6. *Alarius (2) Deo jubente Aurisinae Ecclesie Episcopus, similiter.*

7. *Rectogenis in Christi nomine Lucensis Ecclesie Episcopus, similiter.*

8.

(a) Veja-se a Memoria citad. na not. antecedente, not. 93.

(b) Este sobrenome foi causa de se introduzir em as edições antigas o erro de fazerem de hum só Bispo dois, dando a hum o nome de Leodecisio, e a outro o de Julião; e as edições de Crabbe, e de Surio adicionarão o erro, dando a Julião o titulo de Bispo Hispalense. Mas á vista dos mss., que exprimião ser o nome de Julião sobrenome do Bispo Leodecisio, se conheceo o erro.

(1) Também se acha este nome escrito *Beca*.

(2) *Al. Hilarius.*

8. Ildulfo , por sobrenome Felis , Bispo da Igreja de Iria , semelhante.

8. *Ildulfus , qui cognominor Felix , Iriensis Ecclesiae Episcopus , similiter.*

Destas subscripções se vê , que a Provincia de Galliza , de que Braga era Metropole , se achava neste tempo reduzida já ao seu primitivo estado , não passando do Douro , o qual dividia a Galliza da Lusitania : e com effeito nenhum Bispo desta reconheceo a Braga por Metropole depois que o Rei Reccesvintho fez tornar á Provincia da Lusitania (de que Merida era a Metropole) as Igrejas d'áquem-Douro , Coimbra , Egítania , Caliabria , Viseu , e Lamego , deixando a Braga as d'além-Douro , proprias da Provincia de Galliza. Entre estas porém a de Lugo já a este tempo era outra vez suffraganea de Braga , tendo cessado o privilegio de Metropole , que em tempo dos Reis Suevos , por commodidade dos Prelados , se lhe déra só para o fim de haver Concilios com os Bispos das cinco Igrejas mais vizinhas , com os quaes como do Destricto de Lugo vemos que se assignou o Bispo desta Cidade no II. Concilio de Braga. No presente Concilio porém já sob-screve sem mais precedencia que a que lhe dá a antiguidade da sagração , pela qual succedeo ficar em penultimo lugar. Falta dos suffraganeos que lhe restavão , só o de Dume , cuja administração talvez estava então commettida ao Metropolitano , como já em outro lugar (a) notámos.

Aaa

AP-

(a) Vida de S. Fructuoso Cap. VII. not. ult.

APPENDIX II.

S. FRUCTUOSI
BRACARENSIS EPISCOPI
VITA.

INCIPIT *vita, vel memoratio mirabiliorum, quæ Deus pro boni obsequii famulatu Sanctissimi Fructuosi Episcopi, ad corroborandam fidem credentium statuit ad salutem.*

I. Postquam antiquas mundi tenebras supernæ veritatis nova irradiavit charitas, et in Sede Romana primæ Sanctæ Ecclesiæ Cathedra Fidei Catholicæ dogmatum fulgurans rutilaret immensitas, atque ex Ægypto Orientali provincia excellentissima sacræ Religionis præmicarent exempla, et hujus Occiduae plagæ exiguæ perluceret extremitas; perspicuæ claritatis egregias Divina pietas duas inluminavit lucernas, Isidorum reverentissimum scilicet virum, Hispalensem Episcopum, atque Beatissimum FRUCTUOSUM ab infantia immaculatum, et justum. Ille autem oris nitore clarens, insignis industriæ, sophistæ artis indeptus primitias (1), dogmata reciprocavit Romanorum. Hic verò in sacratissimo religionis proposito Spiritûs Sancti flammâ succensus, ita in cunctis spiritualibus exercitatus, omnibusque operibus sanctis perfectus emicuit, ut ad Patrum se facile coequaret (2) antiquorum meritis Thebeorum. Ille activæ vitæ industriâ universam extrinsecus eruditivam Hispaniam. Hic autem con-

Aaa ii

tem-

(1) Tam. et Sandov. præmicans dogmatum. Ms. dogmata: Hensch. præmicantia dogmata.

(2) Mabil. quorum æquaret: e porquê assim não fazia sentido perfeito, julgon Mabilon que havia aqui alguma falta. Ms. et Hensch. coequaret.

templativæ vitæ peritiâ vibrante fulgore micans, intima cordium illuminavit arcana. Ille egregio rutilans eloquio in libris claruit edificationis. Hic autem culmina virtutum coruscans exemplum reliquit (1) *sanctæ Religionis, et innocuo gressu secutus est vestigia præemittis Domini nostri Jesu Christi, et Salvatoris, cujus tantum ineffabilia sunt virtutum prodigia, quod nostra nuncupare non valet ineptia. Quantum fidei narratione cognovi, pauca de principio vitæ ejus, et fine* (2) *disserendo perstringam.*

2. *Hic virò Beatus ex clarissima Regali progenie exortus, sublimissimi culminis, atque Ducis exercitûs Hispaniæ proles, dum adhuc puerulus sub parentibus degeret, contigit, ut quodam tempore pater ejus eum secum habens, inter montium covoallia Bergidensis territorii, gregum suarum requireret rationes; pater autem suis greges describebat, et pastorum rationes discutebat: hic verò puerulus, inspirante Domino, pro ædificatione Monasterii apta* (3) *loca pensabat; et intra semetipsum retinens nemini manifestabat. Post discessum igitur parentum, abjecto seculari habitu, tonsoque capite, cum Religionis initia suscepisset, tradidit se erudiendum spiritualibus disciplinis sanctissimo viro Conancio Episcopo. Cùmque aliquanto tempore sub illius degeret regimine, provenit, ut quodam die possessionem Ecclesiæ ingressi illius præeuntes puericelluli* (4) *, cum ei ad manendum hospitium præpararent; quidam de sumptoribus* (5) *adveniens interrogavit, dicens: Quis hoc occupavit habitaculum? Responderunt: Fructuosus. Statim insana temeritate frustratus, jussit ejus sarcinulam* (6) *foris projicere, et sibi ibidem præparare. Quod ille patienter tolerans siluit. Cum autem intempestæ noctis silentio omnes quiescerent, subito idem* (7) *hospitium ab ira furoris Domini veniens ignis succendit, cum intus eodem habitaculo ignis, ut adsolet, minimè* (8) *haberetur: recto videlicet Domini judicio, ut idem habitaculum, quod typo superbiæ turgidus usurpaverat, orante Sancto*

cto

(1) Ms. et Hensch. reliquit. Ceteri, relinquens.

(2) Ms. discernendo.

(3) Mabil. alta. Ms. abdita.

(4) Ms. purcelluli. Mabil. paricelluli. Sandov. puricelluli. Veja-se o que dissemos na not. X. ao Cap. I. da Vida de S. Fructuoso.

(5) Veja se a not. XI. ao Cap. citado na nota precedente.

(6) Nota Flores que esta mesma lição tem o Ms., mas que algumas edições erradamente tem sarcinolum.

(7) Ms. emdem.

(8) Deve-se reprovar a lição dos que tem: Quod ut adsolet minimi.

cto Adolescente, cum ingentis periculi perturbatione (1) atque injuria, et jactura tribulatione desereret.

3. Post hæc revertens ad locum illum solitudinis supra memoratum, ut devotionem, quam dudum parvulus, elegerat, jam perfectus implet (2). Nam construens Cœnobium Complutense juxta Divina præcepta, nihil sibi reservans, omnem à se facultatis suæ suppellectilem ejiciens (3), et ibidem conferens, eum locupletissimè didavit, et tam ex familia sua, quam ex conversis ex diversis Hispantiæ partibus sedulo occurrentibus, cum agmine Monachorum affluentissimè complevit. Et quia, sicut scriptum est (4), semper sanctitatem amulatio insequitur inimici, et contra bonitatem pugnat malitia, illico invidus vir iniquus sororis ejus maritus, antiqui hostis stimulis instigatus, coram Rege prostratus, surgens (5) surripuit animum ejus, ut iisdem (6) pars hereditatis à sancto Monasterio auferretur, et illi quasi pro exercenda publica expeditione conferretur. Quod cum huic Beatissimo compertum est, statim tulit Ecclesie vela, et sancta nudavit altaria, et ciliciis induit ea, atque scripsit, et direxit illi epistolam confusionis, et increpationis, Dominicæque (7) comminationis; se quoque convertit in jejuniis, et luctu, et lacrymis, atque prolixitate orationis. Cum ita ageretur, statim ipse Sanctorum æmulus, et boni operis adversarius ultione divina percussus, ditius vitam finivit. Sicque factum est, ut qui oblationes Sanctorum quærebat auferre, ipse crudeliter de hoc sæculo absque liberis discederet, et facultates suas alienis relinqueret, et ipse secum solam perditionem (8) portaret.

4. Hic verò Santissimus confirmans cunctum regularem ordinem, constituensque Cœnobii patrem (9), cum ingenti discretionis rigore;
et

(1) Paulo aliter alii.

(2) Nota Mabillon, que aqui está o participio revertens pelo verbo revertitur. Ms. et devotionem... implevit.

(3) No Ms. e em Hensch. falta suppellectilem ejiciens, que se acha em Tam.: e como nesse caso ficava fóra de proposito = à se = o tirou Hensch., o qual (segundo já notou Flores) ás vezes auende mais á latinidade, que á fidelidade do original.

(4) Ms. sicut scriptum est, quia.

(5) Em Tam. e em outros falta surgens.

(6) Hensch. eadem. Tam. é Sandov. iisdem. Mabil. ejusdem. Ms. hidem.

(7) Assim se acha em o Ms. e Henscheu. Os outros tem Dominique.

(8) Tam. relinquens, ipse solum proditionem.

(9) Tam. constitutus est Cœnobii pater.

et quia rumor gloriæ (1) sanctitatis ejus cunctas peragraverat regiones, cum ex multitudine diversorum occurrentium crebram patere-
tur inquietudinem, humanam fugiens laudem, atque favorem, egre-
diebatur à Congregatione, et nudis vestigiis penetrabat loca nemo-
rosa, argis densissima, aspera, et fragosa, per speluncas, et ru-
pes, triplicatis jejuniis, et multiplicatis vigiliis, et orationibus va-
cans (2).

5. Contigit enim, ut dum quodam tempore in cujusdam rupis
gradibus melotem ex capreis pellibus indutus oraret enixius, adve-
niens quidam agrestis venationem exercens (3), et insidias, cum
vidisset eum super unum rupis gradum in oratione prostratum, exis-
timans in rupe esse venationem, tendens (4) arcum; et cum libras-
set ictum (5), ut dimitteret sagittam, providentiâ Divinâ sollici-
tus erexit manus cum oratione ad cælum. Ille verò intelligens quòd
homo esset, retinuit ictum. Post hæc ostendens ei se, hæc cuncta re-
ferens, ipse Beatissimus rogavit eum, ut nemini hoc manifestaret.

6. Post hæc denique in vastissima, et arcta, atque procul à sæ-
culo remota solitudine in excelsorum montium finibus extruit Monas-
terium Rupianense (6), et erga sanctum Altare se in angusto, et
parvulo retruxit ergastulo. Cumque ibidem aliquanto tempore quie-
visset; egressa est omnis congregatio Complutensis Cœnobii, multi-
tudo Monachorum, et piè (7) violenter venientes, ejecerunt eum de
eadem clausura (8), et ad pristinum reduxerunt locum. Demum
itaque egrediens, inter Bergidensis territorii, et Galleciæ provinciæ
confinibus edificavit Monasterium Visoniense.

7. Atque postmodum ex alia parte Galleciæ in ora maris cons-
truxit Monasterium Peonense. Et dum multa illi intentio esset na-
vigandi in mare, in longinquo Ponti pelago non grandem reperit In-
sulam, ubi dum concupisset cum Dei juvamine fundare Monasterium,
egre-

(1) Ms. gloriosæ.

(2) Tam. ubi per speluncas, et rupes, Deo . . . vacabat.

(3) Sandov. arcistis venationibus exercuens et insidias. Mabil. arcistes venatio-
nis exercens insidias. Ms. arcistis venationibus insidians. Henschen. arcutenens. E
accrescentia Flores a not. Arcistas, et Arcistes in Glossariis Sagittarius.

(4) Aquí he de notar que tendens está em lugar de tetendit.

(5) Hensch. arcum.

(6) Algumas edições tem, Ruffianense. Veja-se a not. i. ao Cap. III. da Vida
de S. Friu. tuoso.

(7) Mabil. Sandov. e Ms. piè violenti. Hensch. et violenter.

(8) Hensch. de eodem clastro. Ms. de eadem claustra.

egredientes ad terram, naviculam; per quam transfretaverant, per negligentiam incaute navis solitam reliquerunt; et dum intense cum discipulis suis sub quadam rupe laboraret, ut aquam dulcem produceret; expleto opere, cum retrorsum ire voluissent, impulsu inimici, volventibusque procellis; vident ipsam naviculam in longinquo maris freto, inter undas projectam. Et dum omnes ejus discipuli, facta sibi facultatis (1) desperatione, se gravi merore deprimerent; ipse vero oratione facta, se in tam longinquo maris pelago solus projecit. Illi autem duplo lucto, et ejulatu amarissime perstrepebant; et illius periculum formidantes, et summi interitum deplorantes, et cum jam præ nimia longinquitate ab oculis eorum absconderetur, et in integrum ruerent desperationem; post multa horarum spatia procul intuentes, vident ipsam naviculam paulisper propinquare. Postquam vicinius adplicuit, cernunt eum in eadem sedentem, et cum gaudio remeantem, quem cum summa letitia recipientes, transfretaverunt cum exultatione. Ad eandem demum regrediens Insulam, in qua eum incipientem sancti operis principium invidus; atque iniquis impedire dudum tentaverat inimicus, præmissum cum Dei juvamine sanctum construit Monasterium; solitoque exercitio illud dedicans; strenue reliquit munitum.

8. Rumore eximie sanctitatis ejus enixius crebrescente, multe idoneæ, ac nobiles personæ, etiam de palatio; servitium Regis relinquentes, ad ejus sacratissimam scienter confugerunt disciplinam. Ex quibus plerique ad pontificalem duce Domino conscenderunt honorem. Inter quos unus sophismæ, intelligentiæque (2) peritiam indeptus, nomine Teudisilus (3), opitulante Domino, atque sæpe dicti Beatissimi suffragante præsidio, in abditissima solitudinis, in locum, qui nuncupatur Castrum Leonis, egregium ædificavit Monasterium, et in ipso permansit usque ad finis sui terminum.

9. Igitur præfatus Beatissimus FRUCTUOSUS sese Domino nimium ab incunte ætate charum exhibuit. Post hæc denique contemptis inlecebris mundiabilibus omnem eximii sui patrimonii copiam Ecclesiis sanctis, libertis suis, atque pauperibus erogavit. Deinde ad eremi pertendens loca, Monasteria plurima fundavit, in quibus multas animas Monachorum per bonam conversationem, et sanctam disciplinam

(1) Assim tem a edição de Tam. Os mais tem: difficultatis:

(2) Hensch. sophisticæ intelligentiæ:

(3) Ms. Theudisicus. Hensch. Theodiselus:

nam, erudit (1), ipse vero dum ibi cœnobiali ritu cunctis commo-
rantibus modum rectæ vitæ constituisset, et aliquandiu illic degis-
set, devotans frequentes populi concursus, abditissima eremi loca pe-
tit, ac frondosis, secretisque nemoribus ita se occultare (2) studuit,
ut nunc altissimis locis, nunc densissimis sylvis, nunc etiam rupi-
bus, quæ solis ibicibus perviæ sunt, latebrando latitans, ut non hu-
manis; sed Divinis oculis cerneretur.

10. Sed dum, opitulante Domino, idem Vir sanctus irreprehen-
sibiliter eremiticam perageret vitam, cumque multi diligenter crebris-
sima visitatione requirerent, et non reperirent; idem vir uigras par-
vasque aves, quas usitato nomine vulgus graculas vocitat, mansuetas
in Monasterio habuisse perhibetur. Quæ prætendentes (3) vola-
tum per diversas partes sylvarum eo usque volitantes perquirebant,
quousque repertum cunctis inquirentibus ejus sanctas latebras suis
gerrulis vocibus proderent, atque omnibus propalarent. Tunc deinde
universi ad eundem virum cum gaudio magno properabant. Denique
sicut supra diximus, multis miraculorum signis crebrè effulsit, et
miro virtutum opere; admittente Divino adminiculo, sæpissimè corus-
cavit. Ex quibus sacris virtutibus, opitulante Deo, jam nunc ali-
quid fari incipiamus.

11. Quadam namque die, ut fertur, venantium turbæ cum ca-
nibus dainulam persequabantur. Jam quidem multo spatio victa bes-
tiola; cum undique campis latè patentibus mortem sibi imminere cer-
neret, ita ut penè jam ab ipsis canibus comprehenderetur, sævisque
eorum morsibus discerperetur. Idem quoque Vir Dei iter suum, in-
cognita venantium causa (4), peragebat. Ipsa nimirum bestiola dum
jam nullum usquam sibi conspiceret adesse perfugium, mox ut vidit
Virum Dei, illico sibi ab eo defensionem poposcit (5), ac protinus
pro percipiendo vitæ suffragio incunctanter sub ejusdem Viri Dei am-
phibalum ingressus est. Quam ille statim ab omni improborum homi-
num persecutione defendit. Mox etiam canes procul abigi jussit, at-
que ad Monasterium eam secum sua sponte venientem perduxit. Quæ
(ut

(1) Ms. e Hensch. Domino dedicavit.

(2) Tam. se occuli.

(3) Assim tem a edição de Tam. Mas Sandov. tem prætendens. Mabill. præ-
tendentes volatu. Ms. perpetenti volatu. Hensch. perpete volatu.

(4) Hensch. incognitus venantibus.

(5) Com esta lição se conformão o Ms. e Hensch. Os mais tem: propositam;
protinus.

(ut dicitur) tantum ab illa die mansueta effecta est, ut ubicumque ille abiret, eam nullus de ejus vestigiis disjungere valeret. Sed si vel paulum ab ea recederet, nunquam balare, aut vocibus strepere cessaret, quousque eum denuo revideret. Nimirum tantæ erat mansuetudinis, ut veniens frequenter in lectulum, ad pedes ejus recubaret. Quam ille in sylvam Monasterio contiguam sæpe dimittere jussit. Illa verò non inmemor tanti beneficii gratiæ (1) sylvam, quæ eam nutrierat, contemnebat, et ad liberatoris sui præsentiam ocius (2) recurrerebat. In tantum scilicet, ut si ille in quemquam profectus fuisset locum, suis eum vestigiis, quousque reperiret, per longum itineris spatium prosequeretur. Cumque diutissimè hoc ageretur, cæpit in loco eodem tantæ virtutis longè latèque fama crebrescere. Sed quia antiquus hostis inde bonos cernit evitescere ad gloriam, inde perversos per invidiam rapit ad pœnam; quidam juvenis vesaniæ spiritu inflatus, imò potius invidiæ igne succensus, absente (3) Sanctissimo Viro, ipsam bestunculam morsibus canum interemit. Sed cum post aliquos dies Sanctissimus Vir ad Monasterium fuisset regressus, sollicitè requisivit, quidnam causæ esset cur caprea sua ei solito more tunc minimè occurreret? Cui protinus dictum est, quia dum in pascuis sylvarum fuisset egressa, veniens puer ille interemit eam. Qui mox genua sua summo cum dolore in conspectu Domini flectens, semetipsum in pavementum (4) prostravit, sed nutu Dei illico inferre non distulit supplicium præsens Divinæ Majestatis severissima ultio. Ipse ille juvenis febrium languore statim correptus, mox ab eo flagitare per intermuntios cepit, ut pro se Dominum supplicaret, ne juxta suam pessimam temeritatem Divina percussus ultione, crudeli exitu, vitam finiret. At ille statim ad eum profectus, Domini imploravit misericordiam, ac manum suam super eum posuit, et illico ægroto ipsi non solum corporis salutem pristinam reddidit, verum etiam simul et animæ ejus infirmitates sacra oratione curavit.

12. Aliud quoque summæ patientiæ miraculum, narrante quodam fidei Viro, comperimus, qui nobis retulit, supra nominatum alium Vivum cum quadam die cum ceteris comitibus sui itineris, per loca, quæ urbi Egitanicæ (5) contigua sunt, pergeret, atque Provinciæ

Bbb

Lu-

(1) Sandov. gratia. Ms. gratiam. Hensch. gratiam sylvam.

(2) Hensch. citius.

(3) Ms. e os mais: desistente.

(4) Ms. pavimento.

(5) Tam. e Sandov. Eltanicæ.

Lusitanicæ eximiam urbem Emeritam, ob desiderium egregiæ Virginis Eulaliæ, peteret; quatenus inibi sacra vota mentis suæ sacratissimis persolveret cordis sui adfectibus, ut fuis in conspectu Dei dulcissimis (1) precibus, perceptisque à Domino Jesu Christo largiflua pietate postulationis effectibus, ad Insulam, quæ in territorio Gaditano sita est, properans, adnitente Domino, perveniret. Sed, ut supra diximus, dum in Egitanicæ partibus viæ suæ carperet iter, accidit, ut cuncti, qui in collegio Beatissimi Viri iter agebant, paululum præcederent. Ipse verò substinens in abdito nemorum, sylvarumque densarum secretissimo loco, paulisper orationi incubuit; qui dum humo prostratus jaceret, antiquus hostis omnium bonorum semper invidus, quemdam rusticum, ac plebeium virum, confestim ad locum, in quo Vir Dei orabat, furibundum perduxit. Qui dum Virum Dei eminus vidisset, eumque singularem, vili habitu, excalceatis, nudisque pedibus, inter fruteta conspexisset, ut sese habet rustica mens, eum ex vilitate cultûs contemnens, ad eundem Virum, temeritate insanicæ fretus, proprius accessit, eumque fugitivum existimans, procacioribus verbis conviciando lacessivit, ac nihil cunctatus idem rusticus petulanter multis contumeliis verborum eum objurgavit. Sed dum Vir Dei respondens tranquilla mente diceret: Planè fugitivus non sum; et ille è contrario fugitivum omnibus modis esse perhiberet, et eoque instinctu diaboli irritatus est, eum vecte, quem gestabat manibus, ictu verberaret. Quod cum Vir Dei patienter sustineret, et ille percutere non desisteret, mox ei signum crucis fecit, statim eum dæmon in terra adlisit, atque ante pedes Sancti Viri resupinum corruere fecit. Et eoque debachando laniavit, quousque eum in proprio sanguine involutum crudeliter discerpens cruentaret. Sed Vir Dei sanctus protinus oravit, et pristinæ eum sanitati absque ulla difficultate restituit.

13. Nunc igitur non prisca sed moderna, non vetera sed novella, non vanis quibuslibet fabulis ficta, sed miracula veritatis indicio declarata, narrante venerabili Viro Benenato Præsbytero, quem admodum gesta sunt, veraciter comperimus. Et ob hoc hujus in paginulæ seriem breviter, sicut ad nos perlata sunt, adnotari omnium veritatis studio procurabimus. Denique jam dictus fidelissimus Vir retulit dicens: „Dum de Provincia Lusitanicæ cum Santissima Viro. Fructuoso ad Provinciam Beticam pergerem, et imbriferi aeris im-

(1) Ms. dulcissimis.

immensas , ac juges pluvias ; utpote hyemis tempore , per multos dies. indesinenter exhiberent , et ex multitudine imbrium nimium flumina excrevissent , accidit die quadam puerum cum caballo , qui codices ipsius Viri Dei gestabat , dum transmeare cum ceteris collegis suis nititur , in amnis fuenta profundissima cecidisse , et diutissime barathro gurgitum cum ipsis libris demersum fuisse. Tandem igitur , suffragante Domino , à lympharum discrimine creptus , et crepidine arvei , madefactus licet , pertingere tamen meruit. incolunus. Idem autem Sanctus Vir paulò post eos pede proprio , ut ei semper mos erat , absque vehiculi iuvamine properabat. Cùmque ad suos pervenisset comites , dictum est illi , quòd omnes codices sui in aquam cecidissent. Ille verò in nullo penitus commotus , sereno vultu , hilarique facie , absque aliqua mœstitia , ejici de marsupijs , et sibi præsentari præcepit. Sed ita eos reperit siccos , ut illos furvialis liquor nullo modo contigisset , nec madidos humor vel tenuiter facere potuisset. »

14. Aliud quoque mirabile factum , quod supra dicto Viro referente cognovi , silentio occultare non debeo. Quadam die ipse B. FRUCTUOSUS devotionis implendæ gratiâ de civitate Spalensi ad Basilicam S. Gerontii (1) navigio profectus est. Et dum ibidem desiderii sui vota , adnitente Domino , devotus persolvisset , et vesperscente die iterum redire , unde venerat , disposuisset , nautæ ipsi , qui per longa spatia pelagi navim gubernaverant , fessi labore navigij , non solùm quòd vires ad gubernandam navim non habere se dixerunt , verumetiam quòd diei pars extrema jam superesset , cœperunt querimoniari. Quibus ille ait : Deprecor vos , ut accipiatis paululum cibi in refectionem , et quia lassi estis , vel paululum quiescatis , dum et ego officij mei impleo cursum. Nam et hoc quero , ut remos hujus navis tollatis , et sic paululum dormiatis. Quibus obedientibus , et juxta præceptum remos naviculæ auferentibus , vel etiam obdormientibus , illico Sanctus vir , orans , et officium sacrum cum fratribus suis perfungens , nullo homine navim contingente , sed Dei sola manu gubernante , ad ulteriorem amnis ripam celeriter transmeavit. Nautæ verò subito expergefatti supervacuas eidem Viro inferebant querelas , dicentes : Transfretemus jam ; quia inter noctis tenebras non bene possumus navigare. Quibus

Bbb ii

il-

(1) Hensch. tem: Hieronymi. Mas os mss. Gothicos, como atesta Flores, tem claramente: Sancti Gerontii.

ille ait: Nolite, o filii, vos fatigare, quia absque vestro labore Dominus nos, ubi desiderabamus, jam perduxit. Qui cum surrexissent, atque se in alteram partem ripæ fluminis esse conspexissent, obstupefacti, turbatique mirabantur quidnam fecisset Deus.

15. Nam et aliud retulit, quod omnibus modis verum esse adfirmabat dicens: „Quadam Dominica die, dum imbres procellosi inestimabiliter essent, idem Sanctissimus Vir de civitate Spalense ad Insulam, quæ sita est in territorio Gaditano, pergebat. Quem dum multi cives præfate civitatis, vel etiam Antistes ipsius urbis obnixè ibidem retinere vellent; ut quia Dominicus dies erat, vel certè quia aeris non esset temperies, si non ampliùs, saltem usque post Missam, inibi sustinere annueret; quibus taliter respondisse fertur: Nolite obsecro me retinere, quia Dominus direxit viam meam; sed si pro meâ injuria satagitis, et aliquid pro ista pluvia formidatis, certissimè sciatis, quia ampliùs hodie pluvia, quàm usque ad secundam dici horam non erit. Quod ita gestum omnes viderunt qui præsentés fuerunt. Et postquam ille hora secundâ navem conscendit, statim pluvia desiit, et usque in quartum diem, quamdiu ad locum, quo tendebat, peraccederet, non pluit, sed tribus diebus, juxta quod prædixerat, multa tranquillitas fuit. Unde conjicere possumus, quia tamdiu minimè pluit, quamdiu Sanctus Vir navigans, ad locum destinatum perveniret. Cumque præfatam, suffragante Domino, Gaditanam ingressus fuisset Insulam, ex alia parte quasi sol oriens inluminaturus Spaniam, edificavit sanctum, ope Domini, Monasterium; solitisque cœnobiali ritu regularis illud instruxit exercitii rudimentis. „

16. Denique in abdita; vastaque; et à mundana habitatione remota solitudine, præcipuum, et miræ magnitudinis egregium fundavit cum Dei juvamine Cœnobium, et quoddam ab ora maris IX. mill. distet, ei nomen dedit nono. Ibi (sicut à Religioso Viro Juliano Presbytero, qui in eodem Cœnobio adolevit ex parvulo, fideli narratione cognovi, et breviter intimabo) tanto gloriosissimus, et incomparabilis Vir rutilorum (1) radians exemplo meritorum, ita ardore fidei accendit animos populorum, ut catervatim undique concurrente agmine, conversorum immensus fieret chorus. Et nisi Duces exercitus Provinciæ illius, vel circumseptus undique consinibus Regi
cla-

(1) He assim que lê Henschen., cuja lição se deve preferir à de Tamayo, e dos Ms.

clamassent, ut aliquantulum prohiberetur, quod si fas fuerit permissionis, non esset qui in expeditione (1) publica proficisceretur, innumerabilis sine dubio congregaretur exercitus Monachorum: ita ut non solum virorum, sed etiam animi inflammarentur feminarum. Et cum in eodem sanctæ Congregationis loco accedendi aditus non esset mulierum, ordinem referam quemadmodum facta est Congregatio Puellarum.

17. *Quædam Virgo sacratissima, nomine Benedicta, claro genere exorta, atque ex Gardingo Regis sponsa, ardore fidei, et flammâ amoris sanctæ Religionis succensa, à suis occultè fugiens parentibus, sola ingressa est diversa eremi loca deserta, et sic per invia, et ignota errando loca, tandem, duce Domino, appropinquavit ad sanctam Cenobii Congregationem. Non audens propius accedere (2), sed procul in deserto subsistens, suggessit per internumtios Sanctissimo Dei Viro, ut ovem errantem de luporum faucibus liberaret, et in viam salutis dirigeret, et animam quærentem Dominum spiritualibus disciplinis institueret, qualiter hoc à Domino, qui ovem perditam, humeris suis reportavit, reciperet. Ille verò hæc audiens, immensas Omnipotenti Domino retulit gratias, et jussit ei in eadem deserti sylva parvam facere mansiuunculam. Et ut præfatus Vir referebat:*

„ Quia de Senioribus nullus ad eam appropinquare audebat, sed ex nobis parvulis unusquisque vice sua illi litteras ostendebat, et substantiam ministrabat; et ita cum multa conjuratione suggessit; ut nunquam illi cibus aliquis portaretur, nisi cum Beatissimus Vir, licet media nocte, reficeretur, et ab eo sanctificatus illi dirigeretur. „

Hæc nempe spiritualibus studiis diligenter intenta, cum ejus fama per diversas terras fuisset laudabiliter propalata, tantus desiderii ardor inflammabat ceteras diversorum filias, ut undique alacriter consueret eximia feminarum caterva, ita ut intra breve temporis spatium octogenarius in Congregatione numerus sacrarum Virginum compleretur. Quibus in alia solitudine more solito construxit Monasterium. Tanta itaque in utroque sexu almifica florebat sanctitas, atque eximia crescebat fama perfectionum, ut viri cum filiis suis ad sanctam se converterent Congregationem Monachorum. Matrone verò earum cum filiabus suis sancto se sociarent consortio puellarum.

Spon-

(1) Este lugar foi restituído por este modo á vista dos mrs.; pois que nas edições estava viciado.

(2) Tam. peraccedere. Hensch. non audens verò accedere.

Sponsus verò sæpe dictæ Virginis Domine Benedictæ cum dolore , et mærore ingenti flebiliter adversus eam , inmissus perfidâ laboris invidiâ inimici , suggestit Regi. Sicque de præsentia Regis levavit judicem , qui inter eos examinaret judicii veritatem , Comitem nomine Angelate (1) , qui venit ad Monasterium Virginum Regia provincinus auctoritate. Compulsus verò Præpositus Virginum , ut præfatam Virginem de Congregatione secernens , præsentaret qualiter sponso suo responderet. Quæ cum violenter fuisset egressa , ita oculos in cælum intendens reticendo (2) intra se insistebat , ut faciem illius minime videret. Cùmque ille adversus eam assereret , ita per gratiam Domini , Spiritu Sancto repleta , eum paucis adclusit (3) verbis , ut ultra ei quid diceret non haberet. Tunc ipse iudex dixit : Dimitte eam Domino servire , et quære tibi aliam uxorem. Post hæc eandem Santissimam Virginem jussit Divina pietas , intra breve temporis spatium , de hoc sæculo migrare. Ita factum est per ineffabilem Domini electionem , ut quæ in sancta conversatione cunctarum sacrarum Virginum illarum præcesserat eorum , præcederet et in sancte conversatione ad supernam gloriam Regni Cælorum , per eum , qui vivit , et regnat in sæcula sæculorum. Amen.

18. Beatissimis vero FRUCTUOSUS cùm exemplo suo excellentissimæ sanctitudinis coruscante splendifua claritate cunctam illuminasset Spaniam , atque per singulas diversariam regionum Congregationes Monachorum adinstar innocui cordis sui perfectorum emittisset agmina discipulorum , ita ut usque hodie nuperrimè convertentes , per ordinem priorum discedentium sanctorum seriem (4) invicem suscipientes , illius antiqua quasi hodierna floreat exempla , et usque in finem mundi fructus ejus operis gignat , et gloriosa semper innovetur (5) memoria , atque in Regno Cælorum gregis ipsius multiplicentur quotidie agmina copiosa.

19. Postquam autem cunctam sancti operis sui devotionem , suffragante supernæ virtutis opitulatione , ad summam perduxit perfectionem , succendit eum immensus sancti desiderii ardor , ut partem occupans Orientis , novam arriperet peregrinationem. Cùmque hæc

cum

(1) Ms. Agelate.

(2) Com esta lição se conformão os Mss. As edições tinham , recitando.

(3) Hensch. conclusit.

(4) He conforme aos Mss. Nas edições falta a palavra seriem.

(5) O Ms. da Bibliotheca Real , a que Flores se reporta , lê : invocetur.

cum paucis electis discipulis clam pertractasset, et navem sibi ad subvectionem preparasset, quam omni prædestinatione conscendens transfretaret ad Orientem, ab uno proditore detectus discipulo, egressionis aditum non valuit impetrare. Quid multa? Cùm hæc agerentur, pervenit ad Regis illius temporis auditum. Formidans igitur Rex, et omnes prudentes illi familiariter adsistentes, ne talis lux Hispaniam desereret, jussit eum sine aliqua molestiæ perturbatione comprehendere, et ad se usque perducere. Cùm autem eum perduxissent, atque cum nimia formidine illum custodirent; nocte igitur (ut fertur) habitaculi ostium, in quo manebat, missis extrinsecus catenis, et seris, diversisque duris obserantes claustris, ipsi ibi insuper custodes permanebant. Cùmque intempestæ noctis silentio expergiscerentur, claustra procul abjecta, ostiaque patefacta cernebant. Ille verò per sanctas Ecclesias orans securus pietatem Domini deprecabatur.

20. Post hæc videlicet, licet invitus, contra voluntatem suam languoris mæore depressus, pertinaciter resistendo in Sede Metropolitana dono Dei ordinatus est Pontifex. Tanto igitur suscepto honore, pristinam non deposuit conversationem, sed in eodem habitu, in eodemque solito abstinentiæ rigore persistens, residuum vitæ suæ tempus in eleemosynarum dispensatione, atque Monasteriorum consummavit ædificatione.

21. Iterum inter Bracarensem urbem et Dumiense Cænobium in cacumine modici montis præcipuum ædificavit Monasterium, ubi sanctum suum humatum est corpus. Tanta illi fuit intentio in sanctarum Ecclesiarum ædificationem, sicut Viri Dei Cassiani Abbatis, ejus primi discipuli, relatione cognovi, ut cùm ante multo tempore suum præcognovisset sanctum imminere obitum, et cùm multa illi esset cæpta operatio ædificationum, propinquante scilicet vitæ præsentis occasu, non solum diurno tempore sine intermissione operabatur, sed etiam nocturnis horis, lampadibus accensis, in eodem opere perseverabat, ne de hoc sæculo discedens opus sanctum reliqueret imperfectum. Sicque, ope Divina adjutus, cuncta, quæ fideliter cœperat, diligenter consummavit, et fideliter (1) dedicavit.

22. Finis quippe termino propinquante, febre corripitur, et cùm per aliquos dies vi febrium teneretur, quadam die supputans tempus,

(1) Tam. diligentia . . . et honorabiliter.

ipus; à quo illi finis suus dudum fuerat præagitus (1), invenit ipsum iustare diem, quo de hoc sæculo erat migraturus. Nuntiavit adstantibus. Cunctis autem flentibus, solus ille exultabat; quia procul dubio sciebat, quòd ad caelestem, sempiternamque gloriam properabat. Interrogantibus eum, si timeret mortem, respondit: Non timeo planè; scio enim, quia etsi peccator, ad præsentiam Domini mei ambulo. Post hæc jussit se ad Ecclesiam deportari. Et cum jam domus suæ omnia haberet ordinata, unum vermulum suum nomine Decentium (2), qui illi bene à parvulo servierat, residuum habebat: jussit eum vocari, et imponens ei manum, ordinavit eum Abbatem in præcipuum Turonio (3) Monasterium. Sic denique accepta legitimè penitentia, non est egressus de Ecclesia, nisi ibi ante sanctum prostratus Altare, jacuit diem illum, et totum noctis spatium (4). At exurgente lucis crepusculo, expandens manus ad orationem, suum immaculatum, et sanctum in manus Domini tradidit spiritum, qui Sanctos suos coronat per bonam confessionem. Ad sacratissimum Sancti Corporis ejus sepulchrum euntibus cunctis, perseverant signa virtutis (5); nam et infirmi ibi sanantur, et demones effugantur, et quicumque mærens ejus invictum postulat auxilium, statim plenum à Domino petitionis suæ consequitur fructum (*); præstante Domino nostro Jesu Christo, qui cum Deo Patre, et Sancto Spiritu vivit, et regnat in sæcula sæculorum. Amen.

AP-

- (1) Ms. præagitus.
 (2) Ms. Decentium. Henseb. Dicendarium.
 (3) Tam. Turonii.
 (4) Ms. et noctis percurrentem spatium.
 (5) Ms. virtutum.

(*) Neste lugar tem Flores a addicão seguinte: „ En el Ms. de Toledo, Canon XV. num. 5. copiado en el siglo XII. hay aqui una ✠, que sirve de llamada a una Nota marginal de letra antigua, la qual dice asi: „ Atque aliud ibi almissum summe sanctitatis ejus declaratur testimonium. Nam talis odor immense suavitatis de almo corpore ejus ascendit, ut balsamum, et nardum, atque cunctum aromatizans superet aromatum. Ipso præstante, qui Sanctos suos coronavit per bonam confessionem, cui est honor, virtus, et gloria cum Patre, et Filio, et cum Spiritu Sancto in sæcula sæculorum. Amen.

 APPENDIX III.

TRANSLATIO

S. FRUCTUOSI,

ET ALIORUM, BRACARA COMPOSTELLAM.

Ex Lib. I. Historiæ Compostellanae.

L ANNO igitur Incarnationis Dominicæ millesimo secundo, Venerabilis Pater Didacus secundus Ecclesiæ S. Jacobi Compostellanae Sedis Divina præstante gratia Episcopus, secundo Episcopatus sui anno, Ecclesias, cellas, et hereditates, quæ in Portugalsensi pago Compostellanae Ecclesiæ juris esse cognoscuntur, ut justum est, visitare decrevit. Ad bonum namque pertinet Pastorem, ut tam exterioribus Ecclesiæ suæ bonis, quàm interioribus provideat; et siquid detrimenti vel aliquid inordinatum in eis invenerit, providentia sua restauret, et disponat. Assumptis itaque de maioribus Ecclesiæ suæ personis, ad Portugalsensem Provinciam, uti disposuerat, iter suum direxit. Cùmque appropinquasset Civitati, quæ Bracara dicitur, nuntium suum ad ejusdem Civitatis Archiepiscopum præmisit, qui adventum suum ei nuntiaret. Ipse verò Archiepiscopus, nomine Giraldus, vir prudens ac religiosus, audito quod Episcopus S. Jacobi ad suam veniret Civitatem, magno repletus est gaudio: et congregans omnes Clericos suos, cum civibus, et ceteris Ecclesiæ suæ ornamentis, obviam procedens Episcopum Compostellanum cum magna reverentia in processione suscepit: et Clero cantante, ipse cum manu dextera tenendo, in Ecclesiam suam introduxit: et ut in ea, eadem die, Missam celebrare dignaretur, summis precibus apud ipsum impetravit. Post Missæ verò celebrationem ad mensam refectionis, post refectionem quoque ad suam cameram propriam Archiepiscopus Epis-

copum honorificè comitando perduxit, eique suum proprium hospitium præbens in aliam mansionem ivit mansurus. Illa itaque die Episcopus S. Jacobi apud Archiepiscopum Bracarensem est commoratus. Sequenti verò die, salutatis ejusdem Ecclesiæ fratribus, atque benedictione firmatis, præfatus Episcopus ad Ecclesiam S. Victoris, cujus juris medietas Bracaræ Civitatis esse perhibetur, Archiepiscopo comitante pervenit, et in sua regia palatia ut Dominus susceptus est.

2. Interim tamen Ecclesias suas circumeundo, visitando, et in eis Missarum solemnia celebrando multorum corpora Sanctorum, quæ per eas semisepulta debito cavebant honore, intuens, pio gemebat affectu; et pietatis studio pio versabat pectore, quod postea Divina opitulatione implevit. Ferventi namque studio excogitabat, qualiter pretiosas de inconvenientibus locis margaritas extrahere posset, et ad Compostellanam Ecclesiam asportaret. Convocatis itaque suis familiaribus Clericis, et consilio probatis; quid inde, vel quomodo facere vellet aperuit, dicens: Fratres charissimi, scitis, quia ad has partes ideo venimus, ut siquid in Ecclesiis istis, seu hereditatibus destructum, seu inordinatum esset, præsentia nostra restauraret, et ordinaret, et malè posita in meliorem statum mutaret. Nunc autem vestram non latet diligentiam, quæ in eis inconvenientia reperiantur. Plurima etenim Sanctorum corpora nullo cultu venerata, sed nuda, et publico visui patentia, passim per eas jacere inspicitis, quæ debitâ veneratione carere non ignoratis. Si ergo vestra nobis consuluerit prudentiâ, hoc emendare curabimus: et quadam pretiosorum corpora Sanctorum, quibus nullus hîc exhibetur cultus, ad Compostellanam Sedem transferre curabimus: occultè tamen hoc fieri oportebit, ne fortè gens hujus terræ indisciplinata, tantoque thesauro expoliata, in nos subitam seditionem commoveat: sicque quod tentare audemus, frustra nos tentasse doleamus. Hoc autem consilium cum ejus Clerici approbassent, utpote qui consilium Divina inspiratione ortum, nec esse postponendum (1) assererent; venerabilis Episcopus maxima mentis jucunditate repletus, respondit, et ait: Dominus Jesus Christus, de cujus misericordia confidimus, ipse sua pietate quod desideramus adimpleat; et propositi nostri devotionem ad bonum finem perducere dignetur.

3. Deinde Ecclesiam S. Victoris ingrediens, ibique Missam celebrans, ad dexteram partem maioris altaris fodi præcepit. Ibi ar-

ca

(1) Henschen. Ortum esse, nec respuendum.

ca marmorea mirè , ac subtiliter fabricata mox sub terra reperta est : quam cum præsentè Domino Episcopo aperuissent , duas capsulas argenteas intus invenerunt. Eas itaque prædictus Episcopus cum magno timore accipiens , glorificato nomine Domini , cum psalmis et orationibus reseravit : in una quarum Domini nostri Sancti Salvatoris reliquias ; in alia verò plurimorum Sanctorum ossa demonstravit. Clausas igitur , et firmiter sigillatas suis fidelibus Clericis custodiendas tradidit. Alia autem die ad Ecclesiam B. Susanae Virginis et Martyris , quæ non longè ab Ecclesia S. Victoris remota est , perrexit , et in ea summa cum devotione Missam celebravit. Celebrata autem Missa , ut sacris vestibus erat ornatus , ad mausolea S. Cucufati , et Silvestri Martyrum in eadem Ecclesia requiescentium trepidante animo accessit : et eorum gloriosa corpora in munda sindone involuta de inconvenientibus sarcophagis latenter assumpsit ; et cum magna reverentia per idoneos Ministros , atque fideles , ceteris ignorantibus ; ad cameram suam deferri fecit , et fideliter custodire. Ad sepulchrum quoque S. Susanae Virginis cum pervenisset , ejus venerabile corpus cum fletu , et lacrymis suspirando accepit , et occultè cum aliis custodiendum tradidit.

4. Præterea Vir Dei cognoscens divina pietate ei esse concessum , quod Sanctorum corpora per eum honorificanda essent ; apposuit , ut B. Fructuosi Confessoris , atque Pontificis gloriosam corporis glebam simili modo transferret , atque convenientibus locis collocaret. Post duos verò dies venerunt ad Ecclesiam B. Fructuosi , ibique Missam solemniter celebravit. Finita verò Missa ad ejus sepulchrum sacris indutus vestibus accessit. Sed quoniam S. Fructuosus regionis illius defensor , et Patronus erat , cum maiori timore , et silentio de Ecclesia sua , quam ipse adhuc vivens in carne fecerat , eum pio latrocinio sustulit , et sublatum fidelibus suis custodibus servandum commisit. Et quamvis hoc factum omnes lateret , præter Clericos hujus consilii conscios , consequente tamen nocte handquaquam Episcopus securè dormire potuit (1) : timebat enim perdere quod secum gaudebat habere.

5. At ubi mane facto , quod egerat non esse propalatum agnovit ; cum gaudio , et letitia suum occultum thesaurum comportans ad quandam S. Jacobi Villam , quæ Cornelianà nuncupatur , tanquam iniens fugam , accelerando regressus est. In Cornelianà igitur rumor

(1) Henschen. nocte Episcopus securè dormire non potuit.

populi aures Pontificales percussit, referens ab Episcopo S. Jacobi indignum fieri facinus, qui Sanctos de Portugalensi terra sublato, patriæ scilicet defensores, atque patronos, ad suam conabatur transferre Civitatem. Quo audito Vir summæ prudentiæ ac pietatis eximie veritus, nequa occasione, seu violentia pretiosam sarcinam amitteret; cuidam fideli Archidiacono suo Sanctorum corpora commisit, et quomodo ea per occultos tramites ad Tudensem deferret Civitatem, sapientibus verbis instruxit. Pontifice ergo apud Cornelianam remanente, Archidiaconus, secundum ejus præceptionem iter faciens, usque ad flumen Minei, quod secus Tudam defluit, prosperè pervenit. Flumen equidem ante tam asperrimis per tres dies inborruerat procellis, quod nullis navibus transiri posset. At postquam Sanctorum corpora supra ripam fluminis posita fuerunt, eorum reverentiam fluvius sensit visus est. Nam gravis auræ asperitate submota; aerisque intemperie evanescente, transferendis Sanctis tantam transfretandi facilitatem flumen exhibuisse perhibetur, quantam ipsius perniciousitas (1) aquæ subministrare potuit, quæ sedatis fluctibus tam magna ferebatur tranquillitate, ut nec modicâ fluctuationis undâ quateretur. Translato itaque per fluvii tranquillitatem Sanctos in Cænobio S. Bartholomæi, quod in suburbio Tudæ Civitatis situm est; posuerunt. Archidiaconus igitur fideli custodia, et administratione quemdam Diaconum S. Jacobi Apostoli Canonicum cum eis relinquens, ad Episcopum in Cornelianam reversus est: eique quidquid accidisset in itinere, et ubi Sanctos Dei dimisisset, referendo patefecit. Deinde Diaconus, quem custodem deputatum esse prædiximus, ex præcepto Pontificis supradictos Sanctos ad Ecclesiam S. Petri de Cella, quam B. Fructuosus fabricaverat, religiosè detulit. Ibi verò per decem diès Episcopum præstolando debitam venerationem eis exhibuit.

6. Audiens autem Episcopus, quia jam Minei fluvium Sancti transissent, et in tuto loco positi essent (fluvius enim iste Portugalensem terram determinat à Gallecia) preparatis omnibus, quæ preparanda erant, ad Monasterium, ubi Sancti erant positi, festinando pervenit: et assumptis inde Sanctis jam manifestè per Villas S. Jacobi cum magna veneratione, et letitia ad Compostellanam Civitatem redire cœpit. Cum autem ad Villam, quæ Goegildum appellatur, venisset; nuntios suos Clero, et populo Compostellano præmisit, ut eis Sanctorum adventum nuntiarent, et qualiter deberent

sus-

(1) Ms. planicies.

suscipi jussione ipsius admonerent. Clerus igitur Compostellanus, et populus audientes, quia Divina miseratione permissum esset, quod Sanctorum corpora à Bracara in Compostellanam transferrentur Civitatem, valde gavisi sunt. Intelligebant siquidem, quod tam eorum meritis, et intercessionibus, quam piissimo B. Jacobi Apostoli patrocinio, cujus sanctissimi Corporis præsentia Compostellana Civitas illustratur, ab omni peste, seu languore, et debilitate liberandi essent. Exeuntes ergo obviam nudis pedibus Clerici, subsequente populo totius Civitatis, usque ad locum, qui Humiliatorium (1) dicitur, religiosè processerunt. Quò cum pervenisset Episcopus, et qui secum venerant discalceari præcepisset (2), Clerici secundum ejus dispositionem sacris vestibus ornati, nudis pedibus existentes, post eos venientibus turbis, gloriosa Sanctorum corpora susceperunt: et Episcopo præeunte et Clero, in Civitatem suam cum hymnis, et canticis, et pia devotione detulerunt, et in Ecclesia B. Jacobi Apostoli Compostellanae Sedis collocata fuerunt.

7. Corpus verò S. Fructuosi Confessoris, atque Pontificis ad altare S. Salvatoris, in maiori ejusdem Ecclesiae crypta positum est. Verumtamen expletis quatuor annis, iterum præfato Pontifici, suisque Clericis melius visum est, ut B. Fructuoso, quem de propria mansione susceperant, proprium facerent habitaculum. In ejus itaque honore fabricatum, et dedicatum est altare, et ab eodem Episcopo consecratum in sinistro membro ejusdem Ecclesiae, in crypta, quæ est inter portam, quæ mittit in claustrum, et altare S. Jacobi. Ibi ergo positum est Corpus B. Fructuosi, et conditum: et tanquam in propria Sede requiescit usque in sempiternum diem, miraculis gloriosum.

8. Sanctum verò Cucufatem Martyrem altare S. Joannis Apostoli et Evangelistæ suscepit: et S. Silvestri Martyris Corpus sub altari Beatorum Apostolorum Petri, et Pauli in ejusdem Ecclesiae corpore conditum est. Beata verò Susana Virgo et Martyr in Ecclesia, quæ in honorem S. Sepulchri, et omnium Sanctorum fundata cognoscitur, in loco, quem ante Altarium Sepulchorum (3) appellare solebant, honorificè collocata requiescit.

Hugo ejusdem Compostellanae Sedis Canonicus et Archidiaconus, qui prædicti secreti conscius fui, qui etiam in tanti, tamque pretio-

si

(1) Hensch. Miratorium.

(2) Idem, discalciati præcessissent.

(3) Diz Flores que o ms. de que se servio, tinha: Uterium puldrorum, e acrescenta: Fortè Baptisterium puerorum innuit.

si thesauri inventione, et inventi administratione fidelissimus consultor, et diligens cooperator, corpore præsens et animo devotus extiti, præfati eventus prosperitatem, ne oblivionis caligine sopiretur, diligenter scripsi, et posteris in memoriam fideliter tradidi. Translata igitur Sanctorum corpora, ut supra dictum est, collocata fuere XVII. Kal. Januarii. Regnante Domino nostro Jesu Christo: cui est honor, et gloria in sæcula sæculorum. Amen.

FINIS.

ERRATAS.

Pag.	Lin.	Err.	Emend.
V.	10.	sobrescreveo	sobscreevo
	14.		
XI.	16.	Tomo V.	Tomo XV.
8.	1.	raputar	reputar
20.	35.	intula	intitula
34.	3.	<i>in psallendi</i>	<i>in psallendo</i>
35.	24.	ao que chama	o a que chama
51.	20.	(como lhe chamão)	Não deve estar entre ().
72.	39.	o Cap. II.	o Concilio II.
75.	21.	do Sacramento	dos Sacramentos
113.	1.	<i>insisibilis</i>	<i>invisibilis</i>
122.	2.	<i>nihil quæ</i>	<i>nihilque</i>
131.	32.	<i>fundatores</i>	<i>fraudatores</i>
156.	6.	Seculo III.	Seculo IX.
226.	33.	exclicará	explicará
227.	14.	<i>curriculas</i>	<i>curriculis</i>
231.	27.	<i>pedulis</i>	<i>pedules</i>
253.	4.	na fallar	no fallar
256.	7.	<i>e sollicitudine</i>	<i>et sollicitudine</i>
260.	36.	<i>jejunisi</i>	<i>jejuniis</i>
263.	7.	<i>Adventu</i>	<i>adventu</i>
268.	16.	<i>quolibet cum</i>	<i>quolibet eum</i>
270.	22.	<i>inpoi</i>	<i>inopi</i>
284.	9.	Cap. I.	Cap. XXI.
296.	8.	em o que	em que
321.	18.	<i>paleas tenue</i>	<i>paleas tenues</i>
323.	25.	<i>corpulentur</i>	<i>copulentur</i>
358.	9.	<i>virò</i>	<i>verò</i>
359.	4.	<i>parvulus , elegerat</i>	<i>parvulus elegerat</i>
362.	23.	<i>patentidus</i>	<i>patentibus.</i>





